DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXV — N. 12.684

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81/83
ADMINISTRAÇÃO
Rua Gonçalves Dias, 6

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 1936

DIRECTOR-GERENTE
LUIZ AYRES

A INGLATERRA, A FRANÇA E OS ESTADOS UNIDOS ASSIGNARÃO NO DIA 25 O ACCORDO QUE ACABA DE SER CONCLUIDO NA CONFERENCIA NAVAL, REALIZADA EM LONDRES

ESPERA-SE PARA AMANHÃ A RESPOSTA DA ALLEMANHA ÁS PROPOSTAS DAS POTENCIAS LOCARNISTAS

A CONFERENCIA NAVAL DE LONDRES

O accordo anglo-franco-italiano será firmado no dia 25

Londres, 21 (Especial) — O comité n. 1 da commissão geral da Conferencia Naval approvou as diversas clausulas do accôrdo entre a Grã Bretanha, Estados Unidos e França, hontem completadas, pelo comité de redacção.

O accordo, que vigorará até 1942, será assignado quarta-feira proxima. O Japão que se retirou das negociações, e a Italia que formulou reservas poderão adherir quando julgarem opportuno ao accordo estabelecido.

E' provavel que o texto do accordo seja publicado segunda-feira proxima.

Os pontos principaes do accordo comprehendem:

1) — Communicação dos programmas navaes com preaviso das construcções: os programmas navaes deverão ser communicados nos quatro primeiros mezes do anno em que deva ser effectuada a construcção das novas unidades; o lançamento effectivo deverá ser communicado egualmente; as communicações deverão comportar todos os detalhes sobre armamentos, velocidade, equipamento, effectivos, apparelhos do bordo, catapultas, etc.

2) — No tocante á limitação qualitativa a tonelagem dos "capital ships" será fixada em 35.000 toneladas, com canhões de 14 pollegadas; em 1940 serão abertas negociações sobre a possibilidade de reducção dos navios de alto bordo;

3) — A tonelagem dos cruzadores da classe B é de 8.000 toneladas, com canhões de seis pollegadas;

4) — Os cruzadores de 10.000 toneladas actualmente existentes serão conservados pelas nações que os possuem, mas não poderão ser construidas unidades novas de uma mesma categoria durante a vigencia do accordo.

5) — Será estabelecida "uma zona de não construcção" de unidades entre 8.000 e 17.500 toneladas.

6) — Nenhum "capital ship" poderá ser armado com canhões de menos de 10 pollegadas;

3) — A tonelagem maxima dos submersiveis é fixada em 2.000 toneladas com canhões de 4 pollegadas;

As clausulas de salvaguarda prevêm todas as eventualidades em que as potencias poderiam pedir a modificação do accordo seja em caso de guerra ou de ameaça de guerra, ou de rearmamento massiço por parte de uma terceira potencia não signataria do novo accordo.

Londres, 21 (Havas) — E' o seguinte o communicado publicado pelo comité numero um da Conferencia Naval.

"Na reunião final realizada esta manhã, o comité numero um da Conferencia Naval examinou e approvou o relatorio do subcomité sobre a organização do projecto do Tratado Naval, assim como o protocollo supplementar. A delegação italiana formulou certas reservas relativas aos navios de linha e á zona de não construcção. Ficou decidido que o accordo será assignado na sala da Rainha Anna, no palacio de St. James, ás 4 horas da tarde do dia 25 do corrente, pelos delegados dos Estados Unidos e da França e pelos membros da Commonwealth britannica, com excepção do representante irlandez que não pretende assignar o documento em nome do Estado Livre."

Londres, 21 (Havas) — Em allocução pronunciada esta manhã na reunião da Conferencia Naval o delegado norte-americano, sr. Norman Davis, declarou que a suspensão de construcção de cruzadores de 10 mil toneladas só seria valida durante a vigencia do tratado, isto é, até 1942.

Isso significava, accrescentou o representante dos Estados Unidos, que os couraçados dessa tonelagem poderiam ser novamente construidos uma vez terminado o prazo do accordo. O sr. Norman Davis disse egualmente que nos casos de construcções indevidas seriam invocadas as clausulas de defesa que o tratado estipula.

O delegado francez fez as mesmas observações sobre este ultimo ponto. O representante da Africa do Sul declarou que seu paiz desejava assignar o tratado como potencia separada.

A delegação norte-americana partirá na proxima terça-feira com destino a Nova York.

Londres, 21 (Havas) — O Tratado Naval será assignado no palacio de Saint James ás 4 horas da tarde do dia 25 do corrente pelos Estados Unidos, a França e a "Commonwealth" britannica á excepção da Irlanda.

Londres, 21 (Havas) — O accordo naval vigorará até o anno de 1942.

O documento comporta: 1º o projecto de communicação dos programmas navaes; 2º, o projecto de limitação qualitativa.

Em 1940 haverá novas conversações sobre a possibilidade da reducção da tonelagem dos "capital ships", fixada em 35.000 toneladas.

A ITALIA E O BLOCO DANUBIANO

Na conferencia de hontem os delegados italianos, austriacos e hungaros examinaram problemas de ordem economica e politica

Roma, 21 (Especial) — Os jornaes italianos referem-se em diversos commentarios ao significado da amizade italo-austro-hungara.

O "Popolo di Roma" relembra que os tres signatarios dos protocollos de 1934 já recolheram largos beneficios do seu entendimento de dominio politico.

O primeiro beneficiario, prosegue o jornal, foi a Austria, protegida militarmente pela Italia depois do tragico fim do chanceller Dollfuss. O segundo foi a Hungria a quem a Italia evitou que fosse accusada de responsavel pelo assassinio do rei Alexandre.

A Italia por sua vez, accrescenta o "Popolo di Roma" foi largamente recompensada com a recusa da Austria e da Hungria de se associarem ás sancções decididas em Genebra, facto que os italianos nunca olvidarão. Os annos passarão e, como no passado, serão entremeiados de negociações, intrigas e acontecimentos. Povos, que hoje, são nossos amigos, se absterão talvez. Outros, hoje, nossos inimigos, tornar-se-ão nossos amigos. Serão feitos e desfeitos tratados, mas nada poderá apagar a lembrança do gesto nobre e generoso das duas pequenas nações danubianas."

O "Messaggero" escreve por sua vez: "que os protocollos de Roma de 1934 são, de todos os actos concluidos desde o armisticio, aquelles que melhor resistiram á prova dos factos."

Roma, 21 (Havas) — O rei Victor Manuel offereceu hoje, no palacio do Quirinal um almoço em honra das delegações hungara e austriaca ao qual assistiram os principes de Piemonte e o sr. Mussolini, reunindo ao todo sessenta pessoas.

Roma, 21 (Havas) — A segunda conferencia entre as delegações da Italia, da Austria e da Hungria realizou-se no palacio Veneza e durou mais de uma hora.

Foram examinados os problemas de ordem economica e politica inscriptos na ordem do dia.

Os presidentes do conselho e ministros de Estrangeiros austriacos e hungaros visitaram a Camara dos Deputados onde foram alvo de homenagens enthusiasticas.

O presidente da Camara, conde Ciano deu-lhes, a boas-vindas e no discurso que pronunciou salientou a sympathica solidariedade que a Austria e a Hungria offereceram ao bom direito da causa da Italia e accrescentou que em meio "á incuravel confusão da Europa", a Italia, a Hungria e a Austria coordenam os seus esforços em pról da causa da civilização e da paz.

Um facto de sensação nas rodas sociaes de Paris

A princeza Antonietta, herdeira do throno de Monaco, fugiu do lar paterno

A duqueza de Valentinois herdeira do throno de Monaco, e sua filha, princeza Antoinette

Paris, 21 (Especial) — O facto de sensação nas rodas sociaes parisienses é a fuga da princeza Antoinette, filha da duqueza de Valentinois, princeza herdeira do throno de Monaco.

A joven princeza, que conta apenas dezeseis annos, desappareceu da casa do seu pae, o principe Pierre de Polignac, com o qual passava um periodo que foi fixado na sentença de divorcio pronunciado em laudo arbitral do presidente Raymond Poincaré, por occasião da separação da herdeira do principado e do principe de Polignac.

Narra-se que a joven princeza, depois de violenta discussão com o pae, abandonou a residencia paterna, em lagrimas, e foi procurar refugio, em estado de profunda depressão moral e physica, na legação de Monaco, em Paris onde foi acolhida com emoção pelo conde Maneville, ministro do principado.

O conde de Polignac, pae da princeza Antoinette

O principe reinante Luis II, que se achava em villegiatura no seu castello de Marchais, no departamento de Aisne, partiu immediatamente para a capital franceza, afim de conduzir a princeza para junto da sua mãe, que se encontrava em Monaco.

Em vista do occorrido, o principe Pierre de Polignac apresentou queixa por crime de rapto de menor contra o principe reinante e a princeza herdeira. Mas, como a justiça franceza não póde abrir instrucção criminal contra um principe soberano estrangeiro o Ministerio Publico ordenou simplesmente a abertura de informação contra desconhecido. A queixa, segundo se affirmava esta manhã, seria dada contra a governante ingleza da princeza Antoinette e do seu irmão, o principe Rainier, que os acompanhava desde o nascimento, mas foi ultimamente despedida pelo principe de Polignac, que a accusa de ter inspirado, senão, favorecido, o rapto.

Uma personalidade qualificada do principado declarou que o principe de Polignac commette erro evidente com a apresentação de queixa de rapto, visto que a joven princeza fugiu voluntariamente da casa do seu pae. De outra parte, o principe reinante, quando foi buscar a sua neta na séde da legação monegasca, não exercera senão um direito natural. De facto, a sentença de divorcio da princeza herdeira não envolveu nenhuma restricção á soberania de Luis II sobre os membros da sua familia. A separação de corpos e bens estabelecida no laudo do presidente Poincaré nada tem que vêr com a autoridade do principe reinante. Tanto é assim, que o jornal official de Monaco publicou o acto, pelo qual o principe Luis II declara que tomou sob sua guarda e protecção a sua neta. Nestas condições, não poderia ser dado andamento juridico a nenhuma queixa sob allegação de rapto da princeza, que, ao contrario, deixou voluntariamente o domicilio paterno, onde a vida lhe era insupportavel, segundo declarou. Tal é o aspecto juridico de um doloroso incidente.

O MOMENTO EUROPEU

Londres, 21 (Especial) — A reunião das potencias neutras realizou-se, esta manhã, no hotel onde se acha hospedado o sr. Munch, ministro dos Negocios Estrangeiros da Dinamarca.

Achavam-se presentes os ministros da Suecia, Suissa, Hollanda em Londres e o embaixador da Hespanha.

A conferencia durou de 10 horas ás 11 e 30.

Os representantes neutros chegaram a accordo para reconhecer que o memorandum das potencias locarneanas creará novas obrigações para os membros da Sociedade das Nações, e, especialmente, para as chamadas potencias neutras.

Os representantes reconheceram egualmente que os membros da Sociedade terão que assumir a responsabilidade de novos compromissos o que não deixa de causar certas apprehensões aos Estados interessados.

Póde affirmar-se mesmo que os delegados das potencias neutras consideram que o documento das potencias locarneanas cria para ellas obrigações e perigos visto que a resolução daquellas potencias que vae ser submettida ao conselho de Genebra envolve a responsabilidade dos governos neutros da approvação do referido plano.

VINTE E QUATRO HORAS DE RELATIVA TRANQUILLIDADE

Londres, 21 (UTB) — Com a partida hoje para Berlim. do sr. Von Ribbentrop, só permanece nesta capital, dentre os estadistas estrangeiros interessados no accordo locarnista, o sr. Dino Grandi, que tem a funcção permanente de embaixador do governo fascista junto á côrte de Saint James.

Abre-se assim como que uma tregua de vinte e quatro horas nas negociações de Londres.

O sr. Anthony Eden seguiu hoje para a residencia campestre do primeiro ministro, em Chequers, devendo voltar amanhã ao Foreign Office. Antes disso, e á qualquer momento que seja necessario, deverá elle regressar immediatamente a esta capital, conforme garantia que deu ao enviado especial do Reich, antes do embarque deste para Berlim.

Segundo se affirma no Foreign Office, o sr. Eden procurou tornar bem claro ao sr. Von Ribbentrop que, conforme se declara no proprio texto das propostas dos quatro, estas não deverão ser consideradas como immutaveis e rigidas. No caso de quaesquer contra-propostas do governo do Reich, para effeito de proseguimento das negociações, ellas poderão ser objecto de novo exame das demais potencias de Locarno, para a fixação de outras formulas viaveis. Para isso, porém, é necessario que haja concessões por parte de todos os interessados, sendo de esperar que o sr. Hitler contribua dessa maneira para a mais ampla discussão dos diversos pontos de seu memorandum. Recorda-se, a respeito, que as concessões feitas pela França, em relação a seus pontos de vista primitivos, já foram notaveis: ella acceitou o texto proposto, sem que neste haja a menor referencia á possibilidade da applicação á Allemanha das sancções previstas em Locarno; abandonou a exigencia da retirada das tropas allemãs da Rhenania; e, finalmente, acceitou a submissão do pacto franco-sovietico ao exame da Côrte de Haya, sujeitando-se á conclusão desse alto tribunal internacional, com todas as consequencias que lhe advenham de "veredictum" dessa côrte.

O Conselho da S. D. N. deverá tratar, segunda-feira, do accordo dos quatro, sendo provavel a designação de uma commissão, com um relator para dar parecer.

Por outro lado, a não ser que algum motivo eventual o torne inconveniente, o panorama geral da politica internacional deverá ser tambem tratado terça-feira, na Camara dos Communs.

A NOVA REUNIÃO DO CONSELHO DA S. D. N.

Paris, 21 (Havas) — A data da partida do sr. Flandin para Londres será determinada pelas condições da nova reunião do Conselho da Sociedade das Nações em Londres.

Nessa reunião deliberar-se-á sobre o projecto da resolução proposto pelas quatro potencias signatarias do pacto de Locarno.

De qualquer maneira, o ministro dos Negocios Estrangeiros não deixaria Paris antes de segunda-feira.

REUNIÃO DO GABINETE FRANCEZ

Paris, 21 (Havas) — Os membros do gabinete reuniram-se no Elyseu sob a presidencia do sr. Lebrun.

O titular dos Negocios Estrangeiros, sr. Flandin, poz o Conselho a par das ultimas informações recebidas sobre a situação internacional e submetteu á assignatura do presidente da Republica o seguinte movimento diplomatico: o sr. Henry Ponsot, commissario geral em Marrocos, é nomeado embaixador e enviado extraordinario em Ankara, em substituição ao sr. Kammerer, chamado a outras funcções.

O SR. VON RIBBENTROP EM BERLIM

Berlim, 21 (UTB) — Procedente de Londres, em avião especial, chegou a esta capital, ás 8 1|2 da noite o sr. Von Ribbentrop, enviado especial do governo do Reich ás conversações e reuniões desta semana em Londres.

Logo após a sua chegada, o sr. Von Ribbentrop dirigiu-se á Wilhelmstrasse, afim de se avistar pessoalmente com o chanceller Hitler e o sr. Von Neurath e com elles tratar dos detalhes que acompanharam o desenrolar dos acontecimentos de Londres.

Das informações e impressões pessoaes desse enviado especial depende, em grande parte, o teôr exacto da resposta que o governo allemão dará ás propostas contidas no accordo das potencias locarnistas.

E' muito provavel que essa resposta seja levada a Londres, já segunda-feira, pelo proprio Von Ribbentrop, embora este ainda não tenha declarado quando pretende regressar á capital britannica.

Os demais membros da delegação allemã permaneceram ainda em Londres, sob a direcção do dr. Diechkohff.

A IMPRENSA LONDRINA CONCITA A ALLEMANHA A' CONCILIAÇÃO

Londres, 21 (Havas) — Os jornaes dirigem-se hoje á Allemanha, concitando-a á conciliação e advertindo-a dos perigos que resultariam de uma attitude intransigente.

O "Daily Herald", julga que o fracasso das negociações seria uma catastrophe mas, considerando as propostas conformes com os votos das organizações socialistas reunidas em Londres, congratula-se sem reservas pela proposta da guarnição internacional na zona rhenana.

O "Daily Telegraph" e o "Morning Post" são de opinião que a causa da paz deu um grande passo para a frente. O segundo manifesta viva satisfação pelos accordos militares entre a Inglaterra e a França e formula votos pela approximação com a Italia.

O "News Chronicle" declara: "Se o Reich não acceitar as propostas sob a sua fórma actual, deverá fazer contra-propostas sem o que só restará um caminho: o accordo entre os governos francez, belga e inglez será um principio um pacto militar defensivo. Mas o povo britannico não quer tal solução. Quer um novo Locarno baseado em completa egualdade."

O "Times" accentúa que o accordo de Londres "não é um ultimatum" e observa que o governo do Reich parece rejeitar a proposta da guarnição internacional em territorio allemão como um attentado ao principio da egualdade de direitos.

Na opinião do jornal, isso não seria, porém, uma "objecção vital".

A ACÇÃO CONCILIADORA DOS DELEGADOS FRANCEZES

Londres, 21 (Havas) — Em resposta ás criticas formuladas em certos circulos londrinos contra o accordo das quatro potencias locarnistas, considerado demasiado favoravel á these franceza, o correspondente diplomatico da Agencia Reuter expõe os principaes pontos do documento que mostram o esforço feito pelos delegados francezes no sentido da conciliação.

Os pontos indicados são os seguintes: 1º, a França não tomou nenhuma medida immediata contra o Reich; 2º, desistiu de exigir do Conselho da Sociedade das Nações que tomasse medidas immediatas contra o Reich; 3º, desistiu de exigir do Reich a retirada das tropas da zona desmilitarizada; 4º, desistiu de pedir que, em caso da decisão de Haya ser favoravel á these franceza, o Reich fosse obrigado a voltar ao "statu quo ante".

OS CIRCULOS ALLEMÃES MOSTRAM-SE IRRITADOS

Berlim, 21 (Havas) — Os circulos politicos de Berlim continuam a dar expansão á sua irritação. Allegam que o memorial das potencias locarnistas, inspira-se no espirito de Versalhes, e observam que durante annos, após a guerra, a Allemanha foi tratada como vencida.

Um alto funccionario da Wilhelmstrasse declarou com ironia: "A que parece, os estadistas que se reuniram em Londres enganaram-se na data. Ainda não foi obtido nenhum esclarecimento sobre a resposta que o Reich dará ás potencias do Locarno. Dá-se a entender, no entanto, que a Allemanha nenhuma attitude tomará antes de segunda-feira. E' possivel, comtudo, que o sr. Hitler, no sexto discurso eleitoral que pronunciará domingo em Breslau, reporte-se ao memorial de maneira mais directa do que fez hontem, em Hamburgo, onde se contentou em fazer declarações generalizadas.

Os circulos politicos adeantam que o chefe do governo não dispõe, porém, de todo o tempo necessario ao estudo do documento transmittido de Londres e cuja traducção ainda não está terminada. Espera-se que o sr. Von Ribbentrop, que deve chegar á tarde, de Londres, e que fará uma exposição pormenorizada ao "Fuehrer".

A allocução pronunciada na Camara franceza pelo sr. Flandin foi desfavoravelmente acolhida. "Não consentiremos em nenhum attentado contra a honra do povo allemão", diz o "Fuehrer", dizem em Berlim.

O "Berliner Boersen Zeitung" escreve: "Mostraremos ao sr. Flandin que nossa concepção da honra é, pelo menos, tão sensivel quanto a sua."

A imprensa critica com azedume o documento recebido de Londres. "Angriff" publica um artigo em que lembra as palavras ditas pelo chefe do governo em Hamburgo: "Não recuarei um passo, um centimetro que seja, no terreno da egualdade de direitos". O orgão qualifica de absurdo o projecto relativo a uma nova zona desmilitarizada em territorio allemão e diz: "Essa idéa está em contradicção absoluta com a situação restabelecida em 7 do corrente."

"A Allemanha não se oppõe, em principio, a que fosse dirigido um appello ao Tribunal de Arbitragem, mas no caso presente o processo parece inopportuno porquanto não se trata de uma questão juridica, mas de uma questão politica."

Paul Scheffer, no "Berliner Tageblatt", opina que "varios pontos do memorial das potencias signatarias de Locarno terão que desapparecer antes que se chegue a accordo. As eleições mostrarão que o povo allemão approva o gesto do sr. Hitler, e mostrarão egualmente que o Reich está prompto a contribuir para a suppressão das difficuldades [illegible] apparecer, particularmente a idéa da policia internacional numa zona de 20 kilometros, e o appello ao Tribunal de Haya."

O "Berliner Tageblatt" conclue: "A Allemanha podia pura e simplesmente repellir o documento e seguir seu proprio caminho, mas póde tambem fazer a contra-proposta. Em todo o caso os mais compromissos não são indicados para solução da actual crise européa."

O "Deutsche Allgemeine Zeitung" critica a attitude da Grã Bretanha, "que consentiu em reforçar a garantia contida no Pacto de Locarno por meio de trocas de vista entre os estados-maiores das potencias interessadas. No discurso que em 9 do corrente o sr. Eden pronunciou na Camara dos Communs, o ministro britannico declarou que não via, na acção do governo do Reich, nenhuma ameaça de hostilidade. O mesmo governo britannico accusa hoje a Allemanha de fazer perigar a paz."

O "Berliner Boersen Zeitung" faz referencias, de maneira ironica, "á capacidade de adaptação do sr. Eden". O orgão ligado ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros observa: "Estaremos dispostos a falar sobre o estatuto rhenano quando a parte contraria se mostrar prompta a acceitar o mesmo estatuto para a Lorena ou para a Champanha."

VOLTOU O SR. VON RIBBENTROP

Berlim, 21 (Havas) — O delegado da Allemanha, sr. Von Ribbentrop chegou ao aeroporto de Tempelhoff ás 8,30 da noite, vindo de Croydon.

Foi recebido por altas personalidades da Wilhelmstrasse e do campo dirigiu-se immediatamente para a chancellaria do Reich.

REUNEM-SE OS REPRESENTANTES DE POTENCIAS NEUTRAS

Londres, 21 (Havas) — Os representantes das potencias neutras européas reuniram-se pela manhã para examinar o plano dos quatro signatarios do pacto de Locarno, e tratar da attitude que assumirão nas proximas reuniões do Conselho da Sociedade das Nações.

Os representantes da Hespanha, Dinamarca, Suissa, Hollanda e Suecia assistiram á reunião, que foi presidida pelo sr. Munch, ministro de Estrangeiros, da Dinamarca.

Na proxima segunda-feira haverá nova consulta antes da sessão do Conselho da Sociedade das Nações.

HITLER FALARA', NOVAMENTE, EM BRESLAU

Berlim, 21 (Havas) — Nos circulos politicos correm rumores de que o chanceller Hitler alludirá amanhã em Breslau aos accordos de Londres.

Não parece, no entanto, que a decisão do Reich seja tomada antes de segunda-feira.

O SECRETARIO DO FOREIGN OFFICE

Londres, 21 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Eden, deixará Londres á noite, com destino a Chequers, onde permanecerá até amanhã á noite junto ao primeiro ministro sr. Baldwin.

O sr. Eden recebeu hoje em audiencia o ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal, sr. Armindo Monteiro. O sr. Vansittart recebeu o sr. Munch, que lhe communicou os resultados da consulta desta manhã entre as potencias neutras.

Antes de partir para Berlim o representante do Reich, sr. Von Ribbentrop, conferenciou com o ministro de Estrangeiros da Polonia, sr. Beck.

PREPARANDO-SE PARA A SESSÃO DE 2.ª FEIRA

Londres, 21 (Havas) — O ministro de Estado sr. Paul Boncour recebeu o ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia sr. Joseph Beck ás 7 ½ da noite e com elle conferenciou durante quasi uma hora sobre a ordem do dia da sessão do Conselho da Sociedade das Nações que se reunirá na segunda-feira ás 4 horas da tarde.

Esta mesma reunião constituiu durante á tarde objecto de troca de vistas a titulo pessoal entre os delegados das potencias representadas no Conselho que disseram respeito especialmente á conferencia realizada hoje de manhã entre os membros chamados neutros da Sociedade das Nações, os quaes se mostram em opposição a que o Conselho tome conhecimento do accordo entre as potencias que ficaram fieis ao Pacto de Locarno.

Até segunda-feira, de certo, as delegações receberão instrucções dos governos respectivos sobre a attitude que devem adoptar.

Os trabalhos dependerão sobretudo da resposta allemã.

As indicações colhidas sobre as perspectivas dessa resposta são sensivelmente menos optimistas que as de hontem, fazendo prevêr no emtanto que se a mesma não contiver uma acceitação total conterá pelo menos possibilidade de proximas negociações.

A eventualidade do adiamento do Conselho é pois possivel.

O SR. PAUL BONCOUR E O CONSELHO DA S. D. N.

Bucarest, 21 (Havas) — O ministro de Estado francez sr. Paul Boncour declarou em entrevista ao enviado especial do jornal "Universul" em Londres:

"E' agora que se inicia o importante papel do Conselho da Sociedade das Nações. Trata-se de estabelecer um systema de paz e de fixar medidas que interessam a todos os Estados membros da Sociedade.

O Conselho terá principalmente que velar para que sejam respeitadas as declarações dos quatro potencias signatarias do pacto de Locarno. A sorte da Sociedade das Nações está actualmente em jogo. Não obstante a gravidade dos acontecimentos, devemos, no entanto, guardar a nossa confiança."

CHAMBERLAIN ESTA' SATISFEITO

Londres, 21 (Havas) — "Rejubilo-me pelo facto dos signatarios de Locarno á excepção da Allemanha estarem actualmente unidos quanto á conducta a ser adoptada" — declarou perante a Associação Conservadora de Birmingham sir Austin Chamberlain, que em seguida accrescentou:

"A ultima quinzena foi um periodo de grave inquietação para toda a Europa, de intensa anciedade para os pequenos Estados e de grave preoccupação para o povo britannico. Não é a primeira vez, e eu seria mais feliz se pudesse dizer que é a ultima vez, que uma das grandes nações européas rasga um tratado. E desta vez trata-se de um tratado baseado sobre suas proprias propostas, que negociou livremente e voluntariamente acceitou. Tal acontecimento constitue grave attentado á segurança collectiva que procuramos edificar. Perturba, além disso, profundamente a confiança que podemos depositar em novos accordos propostos por um paiz que parece crêr que nenhum compromisso o obriga desde que começa a pesar-lhe e que não reconhece outro juiz ou côrte de appellação senão o seu proprio povo e o proprio veredictum."

OS JORNAES PARISIENSES APPLAUDEM A ACTUAÇÃO DO SR. FLANDIN

Paris, 21 (Havas) — Os jornaes approvam a acção ultimamente desenvolvida pelo Quai d'Orsay e a declaração feita na Camara dos Deputados pelo ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Flandin.

O "Matin" escreve:

"A acção exterior do governo foi calorosamente applaudida, o que dá ás nossas negociações uma autoridade ainda maior na difficil tarefa a ser effectuada nas proximas semanas".

O "Éco de Paris" faz considerações analogas. O *leader* socialista Leon Blum declara no "Populaire":

"O accordo entre as potencias garantidoras e garantidas, especialmente entre a França e a Inglaterra, é mantido ou restabelecido. Não só o perigo de guerra immediato parece conjurado pela transferencia do litigio para a esphera internacional, mas será tentado um esforço no sentido de orientar a crise que ameaça a paz para uma nova ordem pacifica."

Tratando do accordo entre os signatarios do pacto de Locarno, o correspondente do "Petit Parisien" em Londres escreve:

"E' de acreditar que Hitler não repellirá em bloco as condições suggeridas mas tentará obter a modificação de certos pontos que o Reich julga inacceitaveis. O que mais desagrada ao governo do Reich é a zona desmilitarizada.

No tocante ao recurso a Haya, a evolução parece desenhar-se no sentido de uma acceitação sob certas reservas. E' possivel que, antes de separar-se, o Conselho das Nações convide o Reich a apresentar-se á côrte suprema e limite-se a isso."

O jornal "L'Oeuvre" affirma que a delegação do Reich ainda não fixou a politica a seguir em relação ao recurso a Haya. Hontem á noite teria sido recebida de Berlim a ordem de consagrar os principaes esforços á questão da creação da zona desmilitarizada.

COMMENTARIOS DA IMPRENSA ALLEMÃ

Berlim, 21 (Havas) — O memorandum dos locarneanos mergulhou a imprensa allemã na consternação e na colera.

O "Berliner Boersen" orgão da Wilhelmstrasse é o unico que manifesta relativa moderação e escreve:

"Constatamos simplesmente que a impressão geral é de desapontamento. Vemos apenas nesse documento má vontade, egoismo e parcialidade, que se exprime por exigir o estabelecimento duma zona neutra no solo allemão. Os resultados de Londres apresentam-se como a expressão da reacção mais negra e mais sem-razão."

O tom dos outros jornaes é muito violento.

O "Lokal Anzeiger" entitula a sua noticia "O que ousam propor-nos".

O "Deutsche Allgemeine Zei-

(Continúa na 9.ª pag.)

Scenas da Hespanha depois da victoria eleitoral da esquerda — Como se sabe, logo depois da ascensão dos esquerdistas ao poder, abriram-se as portas das penitenciarias para dar liberdade a milhares de presos politicos. Na gravura, á esquerda, vêem-se os dois primeiros presos que deixaram a prisão de Barcelona e á direita uma manifestação violenta na capital da Catalunha.

A semente que brotou

Annuncia-se que o actual ministro da Marinha — secundando, aliás, uma velha preoccupação do Estado Maior da Armada — pensa crear quanto antes o porto militar.

Ha estudos já realizados, abrangendo a zona de Angra dos Reis, Paraty e Mambucaba, no Estado do Rio.

O porto ha de existir em funcção da proximidade da fabrica de Trotyl, annexa á fabrica de polvora do Piquete. A opportunidade para retomar o problema é excellente.

Com effeito, sabe-se que ha um projecto de estrada de rodagem ligando Itajubá a Lorena e, por sua vez, Lorena ao ponto da fronteira fluminense onde começa o caminho de Paraty.

A iniciativa é nova, mas a idéa já tem quasi cabellos brancos. Por ella começou a batalhar, ha trinta e dois annos, o então deputado Arnolfo Azevedo.

Installada que foi em Piquete a fabrica de polvora sem fumaça, esse illustre representante paulista, hoje retirado da vida publica, anteviu a necessidade de approximar o estabelecimento militar da orla maritima pelo traçado, mais curto e mais seguro, das estradas de ferro interiores de bitola estreita. Foi de sua autoria o primitivo dispositivo da lei orçamentaria, depois renovado em projecto de lei especial, autorizando o governo a estudar e executar pelo Ministerio da Guerra um prolongamento ferroviario neste sentido.

A obra, além de sua utilidade manifesta do ponto de vista estrategico, constituirá, como constituirá, um factor do desenvolvimento do commercio e da producção da zona sul-mineira.

Fundamentando sua bella idéa, o Sr. Arnolfo Azevedo explicava que o escoadouro das regiões servidas pela viação ferrea do Sul de Minas, desde Itajubá, Tres Corações e Campanha, era o trecho que desce em Cruzeiro, muito embaraçado pelas rampas que tornam o trafego penoso, caro, insufficiente e sem possibilidade de melhorar, dadas as condições topographicas, que impedem a linha dupla e exigem o emprego de composições pequenas. Em contraste, a ligação de Itajubá a Lorena recommenda-se pela ausencia desses inconvenientes e ainda pela reducção dos kilometros a percorrer, que são mais ou menos 200 até Cruzeiro e menos de 80 até Lorena.

O plano era, vê-se, demasiado simples para que o executassem desde logo... O tempo encarregar-se-ia, entretanto, de agir em seu favor.

E' interessante imaginar a modificação da physionomia economica desta parte do Brasil, quando o accesso ao mar fôr nella procurado por vias directas.

Começa que a diminuição das distancias attrahirá forçosamente o commercio do oéste paulista, com a zona tributaria do Triangulo Mineiro e de Goyaz; Lorena offerecerá a costa maritima, em Mambucaba, a 105 kilometros; Itajubá offerece-a hoje, no Rio, a mais de 400. Acontecerá então que Itajubá abandonará o Rio por Mambucaba, que lhe virá através de Lorena, e poderá mesmo procurar o Rio ainda por Mambucaba, bastando uma simples ligação desta ultima localidade ao ramal de Itacurussá. A distancia, a partir de Lorena, será de menos de 230 kilometros, ao passo que é hoje de 281.

Por estes caminhos de extensão assim reduzida, subirá o sal necessario ás invernadas mineiras e goyanas e descerão os cereaes, o gado, as madeiras e as essencias.

A meio do percurso, revelar-se-á em seu esplendor o municipio de Cunha, hoje isolado, com um clima tão ameno quanto o das mais afamadas estações mineiras e paulistas, verdadeira e natural colonia de férias do carioca.

O trafego ha de vir, abundante, quando as linhas rasgarem os terrenos auriferos da Mantiqueira e sulcarem as jazidas de manganez da serra do Mar.

Este é o aspecto economico do problema.

O aspecto militar não é menos relevante. Os productos da fabrica de polvora de Piquete percorrem hoje 22 kilometros de ramal até Lorena e dahi são baldeados para a Central, com seu trafego já congestionado. Tudo isto desapparecerá, porque os homens, parece, já cuidam de executar o plano antigo, do sonho do deputado paulista que o destino proscreveu da vida publica, mas cujos estudos não puderam ser esquecidos nem foram abandonados.

Felizes os que, mesmo de seu retiro, servem á Patria na floração da semente que lançaram.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

O Aquario Ideal

Vae ser construido o Aquario Municipal na praia do Arpoador, em Ipanema. (Dos jornaes)

Depois de grande procura
Para a escolha do local,
Vae "plantar" a Prefeitura
O Aquario Municipal.

Na praia, tendo a frescura
Desse bairro divinal,
O aquario fará figura
No Turismo Nacional.

Que ao visital-o, o turista
Ha de sentir-se enlevado,
Nas suas contemplações,

Pois porto do aquario, avista
Mais tentador que o pescado,
O cardume de... "peixões"!

ALVARO ARMANDO

* * *

Diz o *Globo* estar informado de que o governo se acha no firme proposito de dar combate ao jogo.

Nenhum proposito mais facil de executar; para combater o jogo basta que o governo se decida a não protegel-o.

* * *

O sr. Adalberto Corrêa, á uma pilheria do major Juarez Tavora, respondeu:

"Está muito enganado! Ou eu acabo com o communismo ou o communismo acaba commigo."

Essa campanha ainda acaba no Ministerio da Agricultura confundida com a da saúva.

* * *

O jury absolveu Anna Hardy que, ha tempos, em Jacarépaguá assassinou com um tiro de revolver o seu ex-amante Manoel Bento Neves.

O jury acceitou as dirimentes de defesa da honra e da privação de sentidos.

— Da honra de quem? Quanto á privação de sentidos é evidente que ella se refere aos sentidos dos jurados.

Cyrano & Cia.

AS OBRAS DA BAIXADA FLUMINENSE

Approvado o projecto e orçamento respectivos

O governo acaba de fazer publicar o decreto approvando o projecto e orçamento das obras da Baixada Fluminense, caracterizadas na defesa da Baixada dos Goytacazes. A distribuição de creditos, por essas obras, sob o controle do Departamento Nacional de Portos e Navegação, ficou assim feito:

Ramal ferreo da estação de Bôa Vista á Barra do Furado, em uma extensão de 11,50 kilometros . .	777:000$
Obras e installações nas barras do Furado, Assú, Lagamar e Grussahy, inclusive a Secção F (Rio Novo) e o canal da barra . . .	6.262:000$
Diques de defesa . . .	4.366:000$
Vertedores nos diques	1.294:000$
Secção *A*	1.763:000$
Secção *B*	3.469:000$
Secção *C*	6.923:000$
Secções *D* e *E* . . .	7.007:000$
Rio Ururahy.	3.300:000$
Administração	3.517:000$
Installação.	1.822:000$
Total.	40.500:000$

AS DIRECTRIZES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A conferencia do sr. Alceu Amoroso Lima sobre a "A educação e o Communismo"

Com a conferencia do sr. Alceu Amoroso Lima, da Academia Brasileira de Letras, sobre — "A Educação e o Communismo", inaugura-se, no proximo dia 25, ás 17 horas, no Instituto Nacional de Musica, a serie de conferencias que o ministro da Educação organizou, subordinadas ao thema geral — As grandes directrizes da Educação Nacional".

O conferencista vae esplanar e examinar um dos problemas da mais pulpitante actualidade para o Brasil: os rumos que devem ser imprimidos ás questões educacionaes em face da fermentação das doutrinas extremistas que procuram subverter a organização social do mundo moderno. E' a primeira vez que se abre, no terreno doutrinario, e fóra da imprensa de opinião, entre nós, amplo e publico debate a respeito desse importante assumpto, que os nossos homens de pensamento, aos quaes incumbe orientar a opinião publica, têm o dever de encarar de frente para esclarecel-o e definil-o convenientemente, como de resto se faz hoje nos centros mais cultos do mundo. Os educadores e os intellectuaes sobretudo, cujas responsabilidades na orientação do pensamento nacional são muito graves, sentem que chegou o momento decisivo de escolher o caminho, de traçar o roteiro, de fixar a directriz certa para a educação nacional, afim de evitar que o paiz se perca na confusão e na anarchia, tocado da seducção das idéas exoticas e das renovações catastrophicas.

A conferencia da proxima quarta-feira será a primeira de uma serie cultural organizada pelo ministro Capanema e que se seguirá a esta, dentro de curto prazo.

Antes da palestra do sr. Alceu Amoroso Lima, o Corpo Coral do Instituto Nacional de Musica executará a "Congada de Mignone", e no fim o Hymno Nacional.

No "index" do Santo — Officio —

Cidade do Vaticano, 21 (Havas) — Por decreto da Congregação do Santo Officio foram postas ao index tres obras do professor Santangelo: "Lutheur", "Vida de Jesus" e "São Paulo".

JURUPARY

Não estava aqui no Brasil quando o Municipal levou "Jurupary". Então a platéa viveu a lenda tão velha, e em que os chocalhos indios marcavam o rythmo moderno duma musica estranha — uma platéa hypnotisada pela força grandiosa, pelo magnetismo ardente de Sergê Lifar. A musica é de Villa Lobos, o libretto de Victor do Carvalho.

Sabemos agora que, em Paris, a "premiére" de "Jurupary" foi um successo!

Sei que esbelto, bello dessa belleza perfeita e multipla, que põe alguns mortaes á margem da humanidade, Serge Lifar, coroado de pennas "vermelhas, como as azas do guará", todo criado de plumas brancas das garças dos rios brasileiros, Serge Lifar, hieratico como uma lenda, perfeito como um guerreiro de Alencar, accendeu, entre os applausos duma assistencia fascinada, a curiosidade duma Brasil desconhecido.

Não é facil hoje distrair os europeus. Mas qual o meio de resistir-se ao encanto dessas historias que, eternamente vivem no coração dos homens, porque despertam esse ideal do modo: a guerra feita como belleza, a coragem nascida do amor.

No meio das intrigas politicas, das difficuldades em Paris, Serge Lifar dansou um bailado brasileiro — em Paris, esse Paris enthusiasta, cujo jacobinismo profundo sabe sempre acclamar os que vencem, porque venceram, — Paris acclama o theatro, acclama a musica, acclama o seu dansarino querido. Villa Lobos para elles é já seu habituado, mas Victor do Carvalho é um novo. Ser consagrado em Paris não é coisa pequena.

Nossas espheras grandes, maravilhosas, Paris tem conhecido o Brasil.

A epopéa do ar traz, creadora, a silhueta que ficou de Santos Dumont, *"notre Santos"*, formidavel e pequenino como "1900", que elle marcou, em Bagatelle, com a *stile*, que tambem marca o seu paiz.

Hoje, temos em ebulição a estupenda creação de Carlos José de A. Botelho: a cura do cancer.

Em Paris agora Mauricio T. Gudin parece alcançar victorias na chimica.

E, no meio da profundeza, da humanidade, dessas descobertas, que são glorias nacionaes, palpita aerea, graciosa, musical, a arte do Brasil.

Foi Serge Lifar quem a levou além-mares.

A elle, ao nosso Villa Lobos, agradecendo, felicitando, penso tambem no prazer sem nuvem, na alegria do Victor de Carvalho no seu primeiro successo internacional; e concluo que entrando para a carreira junto aos diplomatas, elle mostra que lá no estrangeiro saberá muito bem contar historias do seu paiz.

Majoy

O SYSTEMA ESCOLAR DO DISTRICTO

Matricularam-se já 111.487 creanças nas escolas municipaes

Tomando como base dados parciaes, têm surgido, na imprensa, commentarios e apreciações desfavoraveis á situação do systema escolar da municipalidade.

Cumpre ao Departamento de Educação, já de posse de dados reaes e completos, fornecer ao publico elementos mais positivos, que possam permittir juizo seguro sobre os serviços educacionaes, a cargo do Municipio.

A matricula até agora apurada, e que é a verificada até o dia 14 do corrente mez, está assim distribuida:

1ª circumscripção . . .	5.960
2ª circumscripção . . .	5.421
3ª circumscripção . . .	9.022
4ª circumscripção . . .	6.587
5ª circumscripção . . .	5.730
6ª circumscripção . . .	9.141
7ª circumscripção . . .	13.944
8ª circumscripção . . .	7.998
9ª circumscripção . . .	10.416
10ª circumscripção . . .	12.489
11ª circumscripção . . .	3.571
12ª circumscripção . . .	7.935
13ª circumscripção . . .	5.191
14ª circumscripção . . .	3.107
Escolas Experimentaes .	4.975
Total.	111.487

A previsão feita para o corrente anno dava margem a que fossem admittidas 124.720 creanças.

O comparecimento de 111.487 proporcionou á administração melhorar, até agora, o regimen de funccionamento de sete escolas, que passaram de tres a dois turnos.

O accrescimo de matricula em duas escolas fez com que as mesmas tivessem que passar a funccionar em tres turnos.

Não houve, assim, defficiencia de vagas, nem tampouco baixa de matricula.

A comparação com os annos anteriores facilita a verificação.

A matricula realizada no inicio dos cursos nos annos abaixo mencionados foram as seguintes:

1933	81.047
1934	115.103
1935	108.904
1936	111.487

Se o anno de 1934 apresenta um indice mais elevado é isto devido á mudança do systema de matricula, que deu em resultado duplicatas e consequentes eliminações em grande numero.

Comparando a matricula de novembro de 1935 com a que se effectuou até 14 do corrente, teremos os seguintes numeros:

Novembro de 1935 . . .	101.168
Março de 1936	111.487
Differença em favor de 1936	10.319

O accrescimo real da matricula do anno corrente sobre a de novembro do anno proximo passado foi, pois, de 10.319 creanças, que prova não ter havido retraimento maior por parte da população.

A viagem da sra. Darcy Vargas ao Estados — Unidos —

A recepção offerecida — em Recife —

Recife, 21 (Havas) — O avião em que viaja a sra. Getulio Vargas chegou a esta capital ás 17 horas de hontem.

No aeroporto viam-se entre outras pessoas o governador do Estado, autoridades, pessoas de destaque social e officiaes do exercito e da policia.

O governador offereceu em palacio um jantar a sra. Vargas e seu filho. A sra. Darcy Vargas hospedou-se no Hotel Central onde lhe foram reservados aposentos especiaes. Hoje pela manhã a distincta senhora e seu filho proseguiram viagem.

A PASSAGEM POR BELEM

Belem, 21 (Havas) — O avião "Trinidad Clipper", a cujo bordo vae aos Estados Unidos a senhora Getulio Vargas, chegou a esta capital ás 3 horas e 55 minutos.

A esposa do presidente da Republica foi recebida pela familia do governador do Estado, autoridades federaes e estaduaes e outras personalidades.

O representante da imprensa na Commissão de — Tabellamento —

Conforme noticiámos hontem, a Commissão Mixta de Tabellamento, que acaba de ser remodelada por decreto do prefeito Pedro Ernesto, já tem escolhida a maioria de seus membros. Faltavam ser indicados, apenas, os representantes de quatro associações de classe.

Em officio dirigido hontem, ao sr. Miguel Timponi, secretario geral do Interior e Segurança, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa indicou tres nomes para dentre elles ser escolhido o representante dessa entidade, os srs. Martins Alonso, Gastão Carvalho e Francisco de Paula Baldessarini.

A COMPULSORIA NA ARMADA

Será reformado o almirante Graça Aranha

No proximo despacho da pasta da Marinha, será assignado o decreto transferindo para a reserva, o vice-almirante Heraclyto da Graça Aranha, actual director do Lloyd Brasileiro, que hoje completa 63 annos de idade.

A reforma do almirante Graça Aranha não abre vaga porque está elle aggregado ao quadro de officiaes.

O representante do Brasil na III Conferencia Pan-Americana de Directores de Saude Publica

O presidente da Republica assignou decreto, na pasta da Educação, designando o dr. João de Barros Barreto, director geral da Directoria Nacional de Saude e Assistencia Medico-Social, para representar o Brasil na III Conferencia Pan-Americana de Directores de Saude Publica, em Washington.

REUNIU-SE A COMMISSÃO DO PETROLEO

A orientação que se vae imprimir aos trabalhos

Reuniu-se, hontem, no salão nobre da Escola Polytechnica, a commissão nomeada pelo presidente da Republica para proceder um inquerito sobre a acção do governo nas pesquisas do petroleo em terras brasileiras. Estiveram presentes todos os membros, isto é, os srs. Pires do Rio, Lima e Silva, Pedro Rache, Soviano Pacheco e Silva, Odorico Rodrigues de Albuquerque, commandante Ary Parreiras e o general Meira Vasconcellos.

A semana passada a commissão titular tinha se reunido no gabinete do ministro da Agricultura, para investir-se nas suas funcções. Ficára marcada para hontem uma reunião na Escola Polytechnica, onde será a séde effectiva dos trabalhos, que se realizarão, normalmente, uma ou duas vezes por semana.

Estabelecera-se ainda que todos deveriam ter as "bases" organizadas pelo ministro para elucidar o assumpto e favorecer a commissão nos seus estudos.

E realmente todos as haviam lido.

Cada um dos presentes falou, apresentando suggestões que julgavam opportunas. Ficou deliberado que serão convidados a comparecer perante a commissão [illegible] qualquer [illegible] para esclarecer [illegible]. Entre [illegible] não só [illegible] ores de [illegible] accusações [illegible] Producção [illegible] Agricultura [illegible] funccionarios [illegible] que [illegible] estão [illegible].

[illegible] que serão, [illegible] pedidas in[illegible] esta[illegible] ção que [illegible] desenvolvendo e [illegible] os Esta[illegible] perfurações feitas.

[illegible] sr. Pires [illegible] Agradecendo [illegible] do re[illegible] exter[illegible] disse, [illegible] o sr. [illegible] esforçar [illegible] contribuir po[illegible] a com[illegible] ntos in[illegible] *redictum* [illegible] estava a [illegible] foi fei[illegible] se ou[illegible] iam ser [illegible] interes[illegible] o seu [illegible] to, sabe[illegible] acerto.

REINICIADAS AS PESQUISAS NO RIACHO DOCE

Recife, 21 (Havas) — Foram reiniciados os trabalhos de perfuração do poço de petroleo de riacho Dôce em Alagoas.

Planos para a conferencia americana da paz

Washington, 21 (Havas) — Os srs. Oswaldo Aranha e Espil embaixadores do Brasil e da Argentina nesta capital conferenciaram demoradamente com o sr. Welles, sub-secretario de Estado para a America Latina sobre os planos da Conferencia da Paz Pan-Americana, tendo discutido largamente os problemas politicos e economicos que surgirão durante os trabalhos.

Ainda não é possivel fixar a data da conferencia em vista da grande quantidade de detalhes que é preciso...

Applicação judicial da lei

1) O sr. Armando Prado, procurador geral da Justiça Eleitoral, em parecer que emittiu sobre recurso de decisão do Tribunal Superior para a Côrte Suprema, assignalou que, "decidindo o recurso n. 38, o Tribunal Regional insistiu em reconhecer que *as cedulas não foram organizadas pelo systema do novo Codigo*, porque, diz o Tribunal Superior, poderão conter até tres nomes, e o *Codigo* modificado *não admitte mais de um nome na chapa sob legenda*".

Estabelecida essa premissa, ao invés de concluir que se pronunciou a nullidade, ou invalidade da lei — o Codigo Eleitoral vigente — conclue, della aberrando, que "tudo isto demonstra que o que occorreu não foi a decretação da nullidade, ou invalidade, de uma lei, por aberrante da Constituição Federal, mas, *foi méra applicação da lei*".

Se, na verdade, a decisão do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral não decretou a nullidade, ou invalidade, de uma lei, por aberrante da Constituição Federal, unica hypothese em que poderia pronunciar essa nullidade, ou invalidade, pronunciou a nullidade, ou invalidade, de lei, que não aberra da Constituição, constitucional e vigente, sendo, pois, o seu acto não apenas, illegal, mas inconstitucional, flagrantemente attentatorio á Constituição.

Assevera o procurador geral da Justiça Eleitoral que se trata, no caso, de "méra applicação da lei", quando reconhece que a lei, constitucional e vigente, "o systema do novo Codigo", "não admitte mais de um nome na chapa" eleitoral, não tendo sido obedecido esse Codigo e esse systema.

Que considera, pois, o procurador geral da Justiça Eleitoral, "applicação da lei"? Applicação é a acção, o acto, ou o effeito de applicar. Applicar é, etymologicamente, prégar a, e, por extensão, adaptar, ajustar, accommodar. Applicabilidade é a qualidade do que é applicavel, como applicavel é o que póde ser applicado, ou tem applicação e applicado é o que se applicou. Inversamente, inapplicar, inapplicabilidade, inapplicavel, inapplicado e inapplicação é não applicar, não applicabilidade, não applicavel, não applicado e não applicação.

Em se tratando de lei, a sua applicação póde-se fazer executiva, ou judicialmente: executivamente, executando-a, praticando-a; judicialmente, accommodando á lei o que se executou ou praticou, a ella desertando. Applicar a lei é, pois, ou realizar o que ella determina, ou impol-a nos casos em que devera ter sido, e não foi, obedecida.

O poder judiciario applica a lei, ou reconhecendo que o acto *sub-judice* a ella se cinge, ou, na hypothese contraria, reconhecendo e proclamando que se não adstringe á lei a que se deve subordinar e, consequentemente, não só o impondo ás prescripções da lei, como corrigindo, no caso em apreciação, os effeitos illegaes.

Desde que uma lei determinada, applicavel ao caso *sub-judice*, não lhe fôr applicada, verifica-se não a applicação, mas a sua inapplicação. Essa inapplicação se verifica ainda quando outra lei, inapplicavel, que não devera e não podia ser applicada á hypothese em apreciação, lhe haja sido applicada.

No caso em que se applique a um acto lei inapplicavel, dá-se o caso de erro, ou involuntario, ou doloso. No caso de inapplicação de lei que, pela sua disposição, literal, expressa, devera ser applicada, com o reconhecimento da existencia della e com o seu repudio, sob qualquer pretexto, confessado, ou negado, ostensiva, ou dissimuladamente, verifica-se acto não apenas illicito, illegal e inconstitucional, mas acto criminoso de julgamento contra direito expresso, contra literal disposição da lei, assim previsto no nosso Codigo Penal.

Como, pois, no caso de existencia, reconhecida, confessada, de uma disposição de lei applicavel a determinado caso, *sub-judice*, o poder judiciario se recusa a applical-o e se pretende que essa recusa, que essa inapplicação, é "méra applicação da lei"!?...

2) A Constituição da Republica estabelece, no artigo 83, que:

"§ 1º. As decisões do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral são irrecorriveis, *salvo as que pronunciarem a nullidade, ou invalidade*, de acto, ou *de lei*, em face da Constituição Federal...".

Na systematica do nosso direito, os poderes constitucionaes só podem pronunciar a nullidade, ou invalidade de lei, por esta fórma:

a) o poder legislativo pronuncia a nullidade, ou invalidade, de lei, revogando-a, ou derogando-a, expressa, ou tacitamente, isto é, declarando-a, em nova lei, revogada, ou derogada, ou expedindo nova lei cujas disposições succedam, ou substituam, as de lei anterior;

b) o poder executivo pronuncia a nullidade, ou invalidade, apenas do projecto de lei, se, ao momento de sanccional-o, recusar-lhe sancção, oppondo-lhe veto, sob o fundamento da sua inconstitucionalidade, ou de sua inconveniencia;

c) o poder judiciario só pronuncia a nullidade, ou invalidade, de lei, deixando, no momento da sua applicação, de applical-a, a caso em que, sendo applicavel devesse ser applicada, por consideral-a inconstitucional.

O poder judiciario não decreta a revogação, ou a derogação, de lei, nem expressa, nem tacitamente, que essa é funcção peculiar e privativa do poder legislativo; nem lhe cabe vetal-a, por inconstitucional, ou inconveniente, porque isso é da attribuição privativa do poder executivo. Ao poder judiciario, cabendo a attribuição de applicar a Constituição e a lei aos casos levados ao seu conhecimento, cabe-lhe, por isso mesmo, a attribuição de não applicar, em especie, a caso concreto *sub-judice*, a lei vigente que, teria, fatalmente, de applicar, na hypothese de ser a lei inconstitucional.

Assim, o poder judiciario só pronuncia a nullidade, ou invalidade de lei reconhecendo a sua existencia e a sua vigencia, mas não a applicando e declarando-a, em tal hypothese, sem effeito sobre caso sujeito a julgamento.

Em relação, pois, ao poder judiciario, pronunciar a nullidade, ou invalidade de lei, é, tão sómente, reconhecer a existencia e a vigencia da lei, a sua applicabilidade ao caso em apreço, e determinar a sua não applicação, por inconstitucional.

Quando, portanto, o poder judiciario pronuncia a nullidade, ou invalidade de lei, a pronuncia, ha de, fatalmente, pronuncial-a, "em face da Constituição", em primeiro logar, porque é a Constituição que delimita todos os poderes, orgãos da soberania nacional e, em segundo logar, porque a lei só é nulla, ou invalida se inconstitucional.

Se, pois, o poder judiciario pronuncia a nullidade, ou invalidade, de lei, tornando nullo, ou invalido, por qualquer fórma, o seu effeito, deixando de applical-a, sob qualquer pretexto, que não o de inconstitucionalidade, não a está pronunciando "em face da Constituição", como lhe compete, mas desertando a ella, della aberrando, contra ella attentando, violando-a flagrantemente.

Declarar revogada, ou derogada, uma lei, é decidir contra a sua validade (accordãos do antigo Supremo Tribunal Federal ns. 78, de 27 de maio, 74, de 8 de agosto, e 85, de 19 de outubro de 1896, e outros, *apud* Barbalho, pagina 243). Assim, o poder judiciario exerce a sua funcção, constitucionalmente, declarando revogada, ou derogada, lei, que, de facto, esteja revogada, ou derogada, pelo unico poder competente para fazel-o, isto é, o poder legislativo; mas, declarando, ou considerando, expressa, ou tacitamente, directa, ou indirectamente, revogada, ou derogada, lei não revogada, nem derogada, pelo poder legislativo, e, portanto, vigente, o que, de facto, elle faz, sem que o possa, constitucionalmente fazer, é revogar, ou derogar a lei, attentando, assim, contra a Constituição, com o usurpar funcção privativa de outro poder e com o não se desobrigar da sua attribuição de obedecer e fazer obediencia a lei vigente e constitucional.

Assim agiu o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral quando derogou o Codigo Eleitoral — lei n. 48, de 1935 — por meio de Instrucções, que sobrepoz áquelle Codigo, como se lhe fosse dado legislar, ou regulamentar, a lei e de modo a annullal-a, ou invalidal-a, com essa regulamentação, ou por meio de instrucções, ou, ainda, como se lhe fosse possivel deixar de applicar, a caso em que a applicação se impõe, fatalmente lei cuja constitucionalidade não é controversa e de vigencia não contestada, ou duvidosa.

Nestor Massena

Do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

DENTIÇÃO — TEMPERATURA

Dr. Ladeira MARQUES
(Chefe do Consultorio de Hygiene Infantil em Copacabana)

Dentição: — A erupção dos primeiros dentes de leite realiza-se habitualmente entre o 5º e 8º mez.

São conhecidos, no entanto, os casos classicos de Mirabeau e Luiz XIV que além do privilegio de origem, tiveram de origem o privilegio da dentadura.

Marca geralmente o inicio da dentição o apparecimento, por ordem, dos incisivos medianos inferiores, seguido dos incisivos medianos e lateraes superiores e incisivos lateraes inferiores.

Vêm depois os primeiros premolares, os caninos e finalmente os segundos premolares.

Consta, como se vê, a primeira dentição de 20 dentes de leite cuja erupção deve estar terminada no decurso do 3º anno. Tem inicio a segunda dentição entre o 5º e 6º anno, com o apparecimento dos primeiros grandes molares que são geralmente os primeiros dentes definitivos.

Vão sendo, depois, os dentes de leite substituidos pelos dentes permanentes, finalizando a segunda dentição entre os 18 e 25 annos, com o nascimento dos ultimos molares.

Merece attenção a forma irregular dos dentes, a implantação defeituosa, o retardamento da erupção e uma vez verificada pelos paes qualquer irregularidade na dentição, deverá ser levada ao conhecimento do medico especialista que segundo o caso, buscará remover a causa de taes anomalias ou então aconselhará a intervenção do orthodontista (dentista especializado).

Temperatura: — Como já tivemos occasião de verificar, devido as condições ainda imperfeitas do systema nervoso é, no recem-nascido, a temperatura sujeita a oscillações. Depois desta phase, na creança em repouso e resguardada das oscillações thermicas do ambiente, a temperatura até cerca de um anno de edade é, mais ou menos, constante e uniforme, soffrendo apenas ligeiras variações em torno de 37 gráos.

Augmentam depois as variações normaes da temperatura á medida que o petiz progride em edade, podendo esta variação attingir a um grão nas phases differentes do dia, da mesma maneira que se passa com o adulto (oscillações matinaes e vesperaes).

Tendo a creança ainda mal desenvolvido os centros thermo-reguladores devem ser evitadas todas as causas que lhe possam prejudicar o equilibrio de temperatura, como sejam o excesso ou a deficiencia de agazalho. Assim, o agazalho excessivo nos lactentes em dia de grande calor, póde acarretar grandes elevações thermicas, chegando mesmo, algumas vezes, o thermometro a accusar 38 e 39 gráos.

Além disso, a temperatura póde tambem se elevar depois de agitações, como as vezes acontece ás creanças, após os folguedos ou grandes exercicios.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), salas 501-502. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

CONSELHOS E REGIMENS

Está bem o peso de 6 kilos e 500 grammas para a edade de 3 1|2 mezes. Continue a dar o peito de 3 em 3 horas. Deixe de fazer uso de chrysteres para corrigir a prisão de ventre do petiz e empregue para este fim extracto de malte ou succo de frutas (caldo de laranja, de tomate, de uvas, etc.), em dose progressivamente crescente até que obtenha resultado: iniciar com a dose de uma colher das de sopa e se não fôr bastante, deverá augmentar a quantidade gradativamente. Sendo a insufficiencia de alimento uma das causas de prisão de ventre é de toda necessidade que a creança seja pesada semanalmente para que se possa verificar o augmento de peso que vem apresentando e ao mesmo tempo concluir-se a respeito da quantidade do leite de peito.

E' effectivamente insufficiente o peso de 3 kilos e 950 grammas para um petiz de 22 dias que accusou ao nascer 4 kilos e 100 grammas.

A prisão de ventre, a perda de peso e o chôro insistente no correr do dia, evidenciam plenamente a insufficiencia do leite de peito.

Dê 6 refeições por dia: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. A's 6, 12 e 9 horas, dar exclusivamente, o peito. A's 9, 3 e 6 horas, dar o seguinte mingáo feito com: 120 grammas de agua de aveia; 2 1|2 colheres das de chá de leiteiho (Nutricia, Butyol, Eledon, etc.); 1 colher das de chá de assucar.

Levar ao fogo, batendo bem, sem ferver. Havendo difficuldade para encontrar o leiteiho na localidade, empregue o leite de vacca da seguinte maneira: 60 grammas de leite de vacca; 60 grammas de agua de aveia; 1 colher das de chá de assucar.

E' necessario que nos envie o peso uma semana depois.

A PROROGAÇÃO DO ESTADO DE SITIO

Ficou adiada para amanhã a remessa da mensagem do governo á Secção Permanente

Noticiámos que a mensagem do governo pedindo autorização á Secção Permanente para prorogar o estado de sitio seria remettida, talvez, hontem, áquelle orgão do Legislativo.

Era essa, realmente, a intenção do ministro da Justiça, que havia trabalhado o dia inteiro na feitura do documento. Entretanto, sómente muito tarde da noite o trabalho ficou concluido, e, como era para ser assignado pelo sr. Getulio Vargas, foi levado pelo proprio ministro a Petropolis, de onde voltou quando já o Senado estava fechado.

Por essa razão e mais pelo facto de se ter esperado que o sitio actual só termina a 25, a remessa da mensagem á Secção Permanente ficou adiada para amanhã.

Sabemos que a prorogação a ser pedida não se limitará aos termos do decreto ora em vigor sobre o sitio. Desta vez cogita-se tambem da suspensão das immunidades parlamentares instituidas pela Constituição Federal e pelas constituições dos Estados. Assegura-se outrosim que teremos o estado de guerra puro e simples, menos os Tribunaes excepcionaes previstos na lei fundamental.

OS SENADORES QUE FORAM A' PETROPOLIS

Publicámos, hontem, algumas declarações do sr. Cunha Mello a respeito da visita que varios senadores fizeram ante-hontem ao presidente da Republica, em Petropolis. Queremos esclarecer que os senadores em questão foram recebidos conjunctamente, mas com o sr. Getulio Vargas cada um falou por sua vez.

Mais de 40 gráos, hontem em Santo Angelo

Porto Alegre, 21 (Havas) — O calor esteve intenso hoje, tendo-se verificado aqui a temperatura maxima de 36,4.

Em Santo Angelo registrou-se a temperatura maxima do dia, que foi de 40,2, e em Passo Fundo registrou-se a minima, com 9 gráos.

A LAVOURA DO GOVERNO...

As revelações sensacionaes, constantes de um dos artigos de Costa Rego, a respeito do nucleo de Santa Cruz — merecem attenção séria por parte dos poderes publicos e immediatas providencias para acautelamento de numerosas vidas e vultosos interesses que estão integrados áquelle já celebrizado proprio agricola nacional.

E' inconcebivel que permaneça quasi ao abandono uma fertilissima extensão de terras de culturas, a dois passos da avenida Rio Branco, provida de uma numerosa população, toda entregue ao desempenho dos arduos mistéres do campo — quando no Districto Federal paga-se uma exorbitancia por qualquer artigo mais banal da pequena lavoura!

Com o desabar dos ultimos temporaes, o nucleo Santa Cruz, que vem custando aos cofres publicos uma despesa annual de centenas de contos, transformou-se num immenso pantanal, ficando as culturas reduzidas a montes de lama e os pobres trabalhadores agricolas expostos ás intemperies, ao desconforto de uma situação de miseria e aos perigos de imminentes enfermidades!

E todavia, o nucleo de Santa Cruz já de ha muito está a exigir certas reparações, indispensaveis a tornal-o apto ao preenchimento de sua finalidade. Por um lamentavel erro de technica, da technica officializada pela burocracia, um dos canaes que margeiam o nucleo e que se destinam ao escôamento dos excessos pluviaes e dos rios adjacentes, soffreu uma barragem absurda, determinando o alagamento geral do nucleo e a consequente inutilização de todas as culturas...

* * *

Pelo tempo de existencia do nucleo de Santa Cruz, já a população do Districto Federal e seus arredores deveria desconhecer os phenomenos de crise dos generos de primeira necessidade, pois estamos informados da fertilidade assombrosa daquellas terras e de sua capacidade de producção, por tal fórma vultosa, que, só ellas, bastariam para abastecer uma cidade duas vezes maior que o Rio de Janeiro!

A proposito da questão, assalta-nos o desejo de inquirir dos poderes publicos sobre os destinos dados á producção agricola do nucleo.

Se, de facto, são tão ferteis aquellas terras e tão grande a capacidade de producção do nucleo, como é que essa producção até hoje não permittiu um barateamento relativo do custo da vida no Districto Federal?

As feiras livres cobram, pelos productos vendidos, preços identicos aos de qualquer quitanda aladroada; o povo carioca, entretanto, dellas se vale porque não ha outra fonte de abastecimento ao seu alcance.

Por outro lado, os pequenos lavradores dos arredores queixam-se dos preços infimos que lhes são offerecidos pelos intermediarios. Estes são os verdadeiros aproveitadores e os unicos a se locupletarem á custa dos suôres de productores e consumidores.

Por que não se utiliza o governo do nucleo de Santa Cruz, dando-lhe uma administração competente e esclarecida, capaz de promover, de um modo racional, o abastecimento directo da capital da Republica, sem a intromissão ruinosa e nefasta dos eternos intermediarios e negocistas?

Cremos que sómente dessa fórma seriam resgatados os dispendios enormes dos cofres publicos com a manutenção daquelle nucleo, até hoje servindo apenas de pasto farto aos que vivem de gordas propinas e sinecuras...

Octavio M. Werneck

O reabastecimento de agua á cidade do Rio de Janeiro

COMO FOI FEITA A CONCORRENCIA PARA A CONSTRUCÇÃO DA ADDUCTORA DO RIBEIRÃO DAS LAGES

Na cidade em que se operou o milagre do abastecimento de agua em seis dias, sómente se vinha relembrando essa gloria para clamar contra o flagello da secca principalmente nos tempos de estio. Cresceu a nossa *urbs* e progrediu consideravelmente, sua população desenvolveu-se de fórma extraordinaria, e os reservatorios do precioso liquido no Rio de Janeiro vinham sendo os de ha dezenas de annos atrás. Quando chegava o calor, começavam os clamores, que se tornaram mais sérios nestes ultimos tempos, por já não serem efficientes quaesquer medidas... protelatorias. O proprio governo começou a providenciar para attender aos bairros menos abastecidos, fornecendo-lhes agua tirada de outros em que ella era mais ou menos abundante.

Era, portanto, necessario fazer obra duradoura, cuidando de resolver a situação presente e de garantir os abastecimentos futuros. E porque já nenhuma protelação seria admissivel e justificavel, a administração nacional, pelo Ministerio da Educação e Saúde Publica, publicou o edital de concorrencia publica para a execução das obras de construcção da linha adductora do Ribeirão das Lages, o manancial preferido nos estudos para o augmento do volume da agua necessario ao consumo da capital.

Tal concorrencia, versou sobre os preços de construcção e, simultaneamente, sobre as condições de pagamento das obras da 1ª etapa do projecto do adducção de Ribeirão das Lages, organizado pela Inspectoria de Aguas e Esgotos, approvado pelo dec. numero 23.457, de 1933, e orçado em 87.104:435$560 o total e em réis 57.698:030$081 a primeira etapa referida, promovendo o governo, salvo a hypothese de arrendamento prevista no edital, a execução da 2ª etapa, por additamento aos contratos ou mediante nova concorrencia.

O edital, porém, além de dividir a primeira etapa em cinco secções, para perfeito julgamento das propostas de construcção, declarava que tambem seriam recebidas propostas para a execução integral do projecto, bem como para a de um ou mais dos trechos completos (os das cinco secções referidas), entendendo-se por execução integral o fornecimento, emprego ou collocação dos materiaes necessarios, a mão de obra geral e bem assim todas as installações complementares de transporte, estradas de rodagem do accesso e ao longo da adductora, material rodante, despesa de trafego e conservação, serviços sanitarios e de prophylaxia, acampamentos, abastecimento e assistencia social do pessoal operario empregado nas obras.

Os proponentes deveriam especificar claramente o preço de cada trecho, ainda que se compromettessem a fazer todo o serviço, o que tinha por fim deixar ao governo a liberdade de escolher, para cada trecho, a proposta que melhores vantagens offerecesse.

No que diz com a fórma de pagamento, o edital estabelecia que as obras poderiam ser executadas por conta de particulares ou por conta do governo, no primeiro caso sendo arrendadas ao melhor proponente. Durante o prazo do arrendamento e de accordo com a taxa estipulada por metro cubico, o governo pagaria a agua adduzida pela nova canalização, medida no seu extremo ou nas derivações, á base da vasão minima de 150.000 metros cubicos por dia, não podendo esse preço ser superior a 200 réis por metro cubico.

As outras condições do edital referiam-se a outras condições contratuaes, relativas ao arrendamento das obras ou á execução dellas pelo governo, bem como ás especificações technicas, havendo, então, no fim, as exigencias de idoneidade dos proponentes, as cauções e as penalidades, bem como referencia aos prazos para a construcção.

Antes de nos referirmos ás propostas apresentadas, queremos salientar que o estudo das obras a realizar foi demorado, feito por technicos de presumivel capacidade, e abrange, não apenas as duas etapas referidas, como tambem uma terceira. Mas no estudo do projecto appareceu um calculo sobre a população do Districto Federal e esse calculo é de importancia, porque por elle é que se faz a avaliação do consumo de agua *per capita*. O quadro que temos em mãos sobre a estimativa dos habitantes do Rio no periodo de 1935 a 1965 — aliás não sabemos se elle é official e se serviu de base para o exame do caso — apresenta cifras que consideramos aquem da realidade, parecendo-nos que, em assumptos dessa natureza, o preferivel seria se fizesse calcular para mais e nunca para menos. E' assim que só se admitte que o Rio venha a attingir a população redonda de dois milhões em 1950, isto é, daqui a quatorze annos, quando não se póde acreditar que tal cifra já não haja sido alcançada. As nossas estatisticas são falhas e o recenseamento que se fez em 1922 não escapou á regra geral, havendo muita gente, nesta capital, que não foi recenseada, o que é comprehensivel pelo muito receio de certas pessoas com relação ás listas de nomes pedidas pelo governo...

Mas os technicos hão de saber o que fizeram e estamos deante de uma situação de facto: a administração federal abriu uma concorrencia publica e varias firmas apresentaram propostas. Foram ellas: Leão Ribeiro & Comp. Ltd., desta capital; Sociedade Constructora Brasileira, Ltd., de S. Paulo; Empresa Commercial Importadora Limitada, do Rio; Brasilia Obras Publicas S. A., do Rio; Nestor de Góes & Comp; Empresas Reunidas (Companhia Constructora Nacional S. A., Christiani & Nielsen e Companhia Geral de Obras e Construcções S. A. "Geobra"), do Rio; Empresa Nacional de Saneamento Ltd., de São Paulo; Sociedade Commercial e Constructora, Ltd., de São Paulo, e Dahne, Conceição & Comp., de Porto Alegre.

A firma Leão Ribeiro & Comp. Ltd., propoz a construcção do 2º ou do 4º trecho, ou de ambos: o 2º por 12.707:400$000, o 4º por 11.192:200$000 e ambos por réis 22.308:000$000. As obras seriam custeadas pelo governo, em pagamentos por avaliações mensaes provisorias, estabelecendo condições para a materia prima importada e admittindo a possibilidade dos pagamentos serem feitos, parte em mil réis e parte em francos francezes.

A Sociedade Constructora Brasileira Ltda., propoz a construcção do 1º trecho ou do 3º, pelos preços de 15.891:105$800 e réis 14.057:195$ respectivamente. Obras custeadas pelo governo, com pagamentos mensaes e isenções de direitos para materiaes importados. Por se tratar de serviços em zonas malariosas, pedia ao governo o estabelecimento da policia sanitaria e prophylactica.

A Empresa Commercial Importadora Limitada propoz a construcção do 4º trecho da adductora por 14.583:885$513, exclusive as despesas de docas e alfandega, de carga e descarga no porto, de transporte ferroviario do cáes a Deodoro, que correrão por conta do governo, custeando as obras tambem este, em pagamentos mensaes por avaliações provisorias.

A Brasilia Obras Publicas S. A. propoz a construcção dos cinco trechos. Obras custeadas pelo governo, com pagamentos mensaes e estes divididos em duas fracções: uma parte em mil réis e outra em francos francezes, para as despesas com material importado. Pedia: preferencia e prioridade para a transferencia das sommas em francos, por ordem telegraphica do Banco do Brasil para Paris; isenção de direitos alfandegarios para a materia prima importada e para os machinismos em admissão temporaria; o estabelecimento pelo governo de uma linha electrica de 6.000 volts; um terreno emprestado gratuitamente pelo governo para a installação de uma fabrica provisoria. Preços: 1º trecho — 13.926:995$000 em moeda nacional e 7.805:991$180 a parte a converter em francos; 2º trecho — 9.000:720$000 em mil réis e 9.978:033$780 em francos; 3º trecho — 12.554:690$000 em mil réis e 6.924:903$060 em francos; 4º trecho — 7.535:613$000 em mil réis e 7.976:645$663; 5º trecho — 4.203.219$000 em mil réis e 2.335:882$140 em francos.

Nestor de Góes & Comp. propuzeram a construcção do 1º trecho (Fontes Guandú), pelo preço de 13.124:875$245. As obras seriam executadas por conta do governo. O calculo do preço fôra feito prevendo as isenções para o material de importação, ficando claro que no caso de haver isenções apenas parciaes, os orçamentos seriam accrescidos da differença encontrada, a menos que concordasse a Inspectoria de Aguas em importar aquelles materiaes. O estabelecimento da linha de transmissão de electricidade com 6.00 volts por conta da Inspectoria, na fórma do edital. A mesma firma apresentou uma outra proposta, em virtude de uma modificação soffrida pelo plano da Inspectoria com relação ao trecho 1º, sendo o seu orçamento de 14.261:481$969.

As empresas Reunidas (Companhia Constructora Nacional S. A., Christiani e Nielsen e "Geobra") apresentaram propostas para a execução do projecto official na sua totalidade e tambem estudaram variantes para alguns trechos, variantes consideradas de vantagens technicas e economicas. Com as variantes propostas, os preços vão do total de réis 69.722:824$ ao de 77.376:095$000. Serviços por conta do governo.

A Empresa Nacional de Saneamento Ltd. propoz a construcção do 3º trecho da adductora (Marapicú-Capim Mellado). Serviços por conta do governo e preços, conforme as condições, variando entre 17.659:144$821 e 18.527:785$834, estabelecido que o quantum global seria dividido em duas partes: uma fixa em mil réis, outra variavel, de accordo com as alterações do cambio.

A Sociedade Commercial e Constructora Ltd. propoz a execução das obras dos trechos 2º (Siphão do Guandú) e 4º (Siphão do Capim Mellado-Misericordia), por conta do governo. Preços: do 2º trecho, 12.268:054$840; do 4º, réis 11.769:954$070; de ambos, réis 23.127:183$910. O orçamento foi feito considerando-se que todos os materiaes, excepto areia e pedras, seriam importados do estrangeiro com isenção de direitos, sujeitando-se a firma proponente a uma oscillação de 10 % para mais ou para menos nas cotações, sem alterar, porém, aquelles preços para mais ou para menos. A mesma firma propoz uma alteração no projecto dos dois trechos: ao invés de tres linhas de canos de menor diametro, duas de maior. Como o plano do governo manda construir primeiro uma das tres linhas, o orçamento sómente se refere a uma dellas. Deste modo, augmentado o diametro dos canos, o custo dessa linha augmenta; mas a proponente allega que, quando se quizer completar a obra, fazendo-se apenas uma linha nova de capacidade maior, o custo total do serviço será reduzido, porque ao invés de tres linhas bastarão duas. Para a linha do 2º trecho o orçamento seria, então de 15.500:004$400 e o do 4º de 14.745:519$200.

A firma Dahne, Conceição & Comp., de Porto Alegre, propoz a construcção global das obras de adducção do Ribeirão das Lages. Acceitou a modalidade offerecida: ellas não serão custeadas pelo governo. Obrigou-se a executal-as por conta propria, sendo-lhe, na fórma do edital de concorrencia, arrendado o serviço de abastecimento de agua, que constituirá o objecto da concessão, nos termos da parte 1ª, da clausula 4, do edital, nas condições estabelecidas. Pediu exclusividade da concessão, durante o prazo contratual, sem direito, por parte do governo, de dar concessão identica a terceiros. E' um privilegio que não exclue o uso, pelo particular, da agua de que elle possa dispor, qualquer que seja o processo que empregue para as suas necessidades — privilegio absoluto, nos moldes do da City, e que certamente incluirá sancções aos que o violarem. Serão invertidos nas obras 87.104:435$560, não sendo a proponente obrigada a realizar outros serviços além dos projectados. As alterações de cambio que encarecem o material importado determinarão o augmento de preço por metro cubico da agua adduzida, augmento que será proporcional ou egual ao valor da aggravação do custo. Em materia de dinheiro, fica ao governo, apenas, a obrigação de dar á contratante facilidade para a obtenção de cambiaes no Banco do Brasil. Os prazos de inicio e conclusão das obras, como, de resto, em todas as propostas, são os mesmos do edital e a proponente se compromette a manter e conservar os serviços. Os terrenos para a installação das officinas serão cedidos pelo governo, as installações todas por conta da firma. Os terrenos, findo o prazo da concessão serão restituidos ao governo com as obras, pela firma, que, entretanto, poderá promover accordos ou actos judiciaes para obter a posse e disposição livre dos immoveis desapropriados e

(Continúa na 10.ª pag.)

Dados interessantes a respeito de Harry Berger

O agitador profissional tem mais prestigio em Moscou que Minkin, ex-ministro dos Soviets

Harry Berger

A policia em face das ultimas informações que recebeu referentes a Harry Berger possue neste momento, dados interessantissimos a respeito desse agitador profissional, que escolheu o Brasil para séde de seu Estado Maior de irradiação revolucionaria communista, no Novo Continente.

Sabe-se, assim, que Arthur Ernest Ewert, ou Harry Berger, nasceu em 13 de outubro de 1890, em Heinrichswalde, na Prussia. E' conhecido na Allemanha desde 1921 como communista influente, já, naquella época, fazendo parte do Comité Chefe do Bureau Politico do Partido Communista Allemão. Estão as autoridades allemães convencidas pela actividade extraordinarias desse communista em varios setores de agitação dispor Harry Berger de maior prestigio, em Moscou e mais autoridade do que o proprio ex-ministro dos Soviets em Montevidéo — Minkin.

Em 1927 esteve na Russia, regressando á Allemanha em 1928, sendo em 20 de maio do mesmo anno eleito deputado ao Reichstag, pelo partido Communista Allemão. Durante a sessão do VI Congresso Internacional do Komintern, em Moscou, foi eleito membro do Comité executivo da IIIª Internacional. Posteriormente, foi Ewert accusado, na Allemanha, de alta traição, o que fez com que instaurassem contra elle perante os tribunaes allemães o competente processo que mais tarde, ficou annullado pela lei geral de amnistia politica, então promulgada.

Durante a sua actividade politica, na Allemanha, Arthur Ernst Ewert usou diversos nomes taes como "Arthur Braun" e "Blom" Utilizava-se de passaportes falsos com os seguintes nomes: — "Georg Heller" nascido em 13 de novembro de 1890, na Basiléa, Suissa; "Arthur Korner" nascido em 18 de novembro de 1890, em Breslau; e "Ulrich Dach", nascido em 12 de outubro de 1894, na Basiléa.

Ewert casou-se em 1922, com Elisa Soborowski, nascida em 14 de novembro de 1896, em Borszymen, districto de Lyck, Prussia Oriental. Esteve em Berlim, com interrupções de 1905 a 1930, tendo deixado Berlim em 20 de dezembro de 1930, com destino a Moscou. De 1914 a 1919, esteve na America do Norte, voltando a Berlim, officialmente, vindo do Canadá, em 8 de agosto de 1919.

A mulher de Berger foi identificada pela policia allemã, em 1924, quando usava, como agente da "Tcheca" a nome de "Sabo".

Exercia ella o cargo de secretaria na Central do Partido Communista Allemão. Na reunião supplementar do Comité Executivo da IIIª Internacional de Moscou, em março de 1926, tomou ella parte com o nome de "Braun". Deixou Berlim em 1º de Outubro de 1931, com destino desconhecido. Além disto, Berger, em 1922 exerceu em Jerusalém o cargo de secretario do Partido Communista da Palestina. A policia allemã considera, como no Brasil, aliás tambem se julga, tanto Berger, como sua mulher elementos extremamente perigosos.

NO "CONTE BIANCAMANO"

Viaja para Genova, de onde seguirá para Roma, d. Carlos Duarte da Costa, bispo de Botucatú

O "Conte Biancamano" esteve hontem, no porto desta capital.

Sua chegada verificou-se ás primeiras horas da manhã tendo atracado ao Cáes do Porto logo que foi desembaraçado pelas autoridades maritimas.

Veiu o grande transatlantico italiano de Buenos Aires com escalas em Montevidéo e Santos e regressa a Genova, porto inicial de suas viages para a America do Sul.

Aqui desembarcaram, entre outros passageiros, a sra. Olga Bonfanto, esposa do cav. Luigi Bonfanto, director da Italmar, representante das companhias Italia e Cosulich; dr. Ernesto Antonini, director da agencia dessas companhias italianas de navegação em Santos, e o professor Deziacomo Amatore.

A sra. Olga Bonfanti, foi recebida, ao desembarcar, por seu esposo, actos funccionarios da Italmar e muitas pessoas das relações do distincto casal.

Com destino a Genova, de onde seguirá para a capital italiana, viaja no luxuoso transatlantico, no qual embarcou no porto de Santos, o bispo de Botucatú, em São Paulo.

D. Carlos Duarte da Costa vae em visita ao papa, como o fazem regularmente, dentro de determinado tempo, todos os arcebispos e bispos.

O illustre prelado foi cumprimentado por representantes do clero desta capital e por outras pessoas, tendo descido á terra para fazer algumas visitas.

Conduz o rapido transatlantico italiano muitos passageiros, notando-se entre elles os srs. Mariano Hermozo, escriptor hespanhol; Guglielmo Poletti, Richard von Hardt, George Saint, Otto esposo, altos funccionarios da Vicente Montal Cornelle, banqueiro hespanhol, Edmundo Sismondi e outros.

UM DESASTRE DE AVIAÇÃO EM CARAVELLAS

Para evitar o choque com o outro avião da Condor?

Um lamentavel accidente occorreu hontem, pela manhã, em Caravellas, com um hydro-avião da Marinha pilotado pelo capitão-tenente Oscar de Azevedo Rodrigues.

O apparelho da Marinha, que esse estimado aviador dirigia, decollara do rio Caravellas, procurando alçar o vôo, quando, ainda a baixa altura, surgiu á sua frente o avião "Calçaras", da carreira regular da Condor, procedente do norte do paiz. Prevendo a imminencia de um choque o commandante Oscar cortou logo os contactos, para retardar a marcha do apparelho e dar tempo á realização das manobras adequadas.

Sucedeu, entretanto, uma pane no motor. O avião inclinou-se e caiu pesadamente no rio. O piloto soffreu uma forte pancada na perna, suspeitando-se que haja fractura. Os demais tripulantes pouco soffreram, apenas escoriações e contusões. O apparelho ficou inteiramente inutilizado.

O avião da Condor baixou o vôo e amerissou, afim de prestar soccorros ao apparelho da Marinha. A população de Caravellas accorreu solicita, offerecendo auxilios aos tripulantes.

O "Calçaras" trouxe até ao Rio o commandante Osmar de Azevedo Rodrigues, que necessitava ser hospitalizado.

Na ponta do Cajú, assim que o apparelho baixou, foi o alludido official transferido para uma ambulancia da Marinha, que já o aguardava, conduzindo-o para o Hospital Allemão.

O piloto da Condor, sr. Cramver von Clausbruch, abordado pela imprensa, declarou o seguinte:

— "Passavamos sobre o rio Caravellas quando reparei que um hydro tentava decollar, falhando, no entanto, o motor. Percebia-se que a machina não estava em condições de realizar as necessarias manobras. De repente o hydro inclina-se e cáe. Immediatamente procurei amerissar o "Calçaras". Fizemol-o sem difficuldade. Foi, então, que verifiquei tratar-se de um hydro-avião da Marinha. O desastre não tivera, felizmente consequencias funestas. Só o capitão-tenente que commandava o apparelho recebera ferimentos. Os seus companheiros tiveram ligeiras escoriações não sendo preciso transportal-os para cá. A população de Caravellas veiu prestar-lhes auxilios. Em seguida levantámos vôo proseguindo a viagem."

NA VIAGEM DO "BAGÉ"

Um passageiro preso por ter ultrajado a bandeira allemã

Procedente dos portos da Europa fundeou hontem, ás 6 horas neste porto, o paquete "Bagé", do Lloyd Brasileiro.

A unidade nacional conduziu 244 passageiros na sua maioria immigrantes portuguezes, embarcados em Lisboa e Leixões.

Ao ser visitado pelas autoridades da Policia Maritima, o capitão Amaury Fontoura, commandante do "Bagé" entregou áquellas autoridades, o passageiro de 1ª classe Ferdinand Rault, de nacionalidade franceza, de 22 annos, embarcado em Antuerpia.

Soubemos a bordo que o alludido passageiro fôra preso e autuado a bordo, por ter ultrajado a bandeira allemã, quando o navio entrava em aguas brasileiras, na altura de Fernando de Noronha.

Festejando o facto, o commissario de bordo mandou enfeitar as mesas do salão de refeições, pondo em cada uma dellas uma bandeira differente.

Havia, nas mesas, pequenos pavilhões da Inglaterra, de Portugal, da Allemanha, da Belgica, e em maior numero, do Brasil.

Notando a ausencia da bandeira franceza, o passageiro Ferdinand Rault, revoltou-se contra... as bandeiras allemãs. E concretizando a sua revolta, passou a mão nas pequenas flammulas e, tirando-as das mesas, arremessou-as ao chão.

O salão cheio de passageiros, alguns dos quaes allemães, presenciaram a scena sem o menor protesto.

Outro tanto não fizeram os tripulantes do "Bagé", que collocaram as bandeiras allemãs nas mesas e fizeram o passageiro exaltado retirar-se do salão.

Não satisfeito, porém, o passageiro voltou ao salão e repetiu o gesto condemnavel, sendo então preso e autuado no diario de bordo, e aqui chegando, foi entregue ás autoridades policiaes, de accordo com o que estabelece o Codigo Penal, que prevê, em casos identicos, a pena de seis mezes de prisão para os transgressores.

Gado paraense para a Prefeitura de Fortaleza

Fortaleza, 21 (Havas) — A Prefeitura desta cidade adquiriu no Pará 250 rezes que já chegaram a esta capital e vão ser abatidos para consumo publico.

Esta acquisição teve por fim minorar a crise do mercado de carne.

DEMORADA CONFERENCIA DE MILITARES COM O CHEFE DE POLICIA

Hontem, estiveram em conferencia com o capitão Filinto Muller, chefe de policia, os tenentes-coroneis, Eduardo Gomes, commandante do 1º R. A. e Oswaldo Cordeiro de Farias e majores Olympio Falconiére e Tasso Tinoco.

A conferencia foi prolongada, durando cerca de 4 horas. Nada transpirou, entretanto, sobre o assumpto ventilado na mesma.

LIGEIRO INCIDENTE COM ROULIEN

O caso se resolveu satisfatoriamente na delegacia do 5º districto

Hontem, por varias vezes, o telephone da redacção nos trouxe pedidos de informações, sobre o que acontecera ao "astro" brasileiro Roulien. Desnecessario se torna dizer que, na maiorias, as pessoas interessadas tinham voz feminina.

Procurámos apurar o facto. Todavia, encontrámos sérias difficuldades em todas as fontes ás quaes recorremos. Soubemos que o artista brasileiro, no theatro Rival tivera uma troca de palavras, um tanto asperas, com determinada pessoa, talvez um carpinteiro do theatro.

O caso fôra levado para o 5º districto.

O commissario Pinto Amando, ali de serviço, interrogado sobre o assumpto, não negou o incidente havido, mas, com habilidade fugiu a dar informes.

O caso não tinha importancia, e na delegacia se resolvera satisfatoriamente. Nem, sequer, fôra registrado. Não havia nada de interessante que pudesse despertar a curiosidade da reportagem. Tudo banal.

E palestrando amavelmente, a autoridade procurou fugir a maiores detalhes.

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

UM FRACASSO SPORTIVO

A equipe uruguaya que jogou em Paris, vae — regressar —

Paris, 21 (Havas) — Finda a conferencia em que tomaram parte o sr. Alberto Mané, ministro do Uruguay na França, os advogados da Legação uruguaya e da Liga Parisiense do Football e os chefes da delegação sportiva daquelle paiz, foi annunciado que ficou decidido o embarque da representação uruguaya, na segunda feita proxima, pelo "Formose" de regresso a Montevidéo.

A Agencia Havas está habilitada a informar que a Federação Franceza de Football e a colonia uruguaya de Paris darão os passos necessarios afim de obter das autoridades competentes licença para que se realize dentro em breve, nesta capital, provavelmente, em maio, um encontro dos seleccionados nacionaes do Uruguay e da França, "afim de apagar a má impressão deixada pelos ultimos incidentes.

O alluvião de aguas nos Estados Unidos

Prejuizos calculados em meio milhão de dollars

Nova York, 21 (U. P.) — A crista das aguas deenchente, que inundou numerosos valles dos rios que descem dos Appalaches para as praias do Atlantico, assolando quatorze dos Estados de léste da União, movendo-se para juzante dos cursos dagua, deixou um sulco tragico de 209 mortos e 320 mil pessoas sem tevto, com prejuizos que seelevam talvez a meio bilhão de dollars.

Durante todo o dia de hoje, foi extremamente critica a situação na cidade de Hartford, Estado de Connecticut, com sessenta quarteirões inundados, havendo ruas em que o nivel da agua attinge altura record em toda a zona assolada, o usejam sete metros e meio. Ha trinta mil pessoas sem tecto, elevando-se os prejuizos a 10 milhões de dollars.

Em Pittsburgh, Estado de Pennsylvania, está nevando abundantemente, emquanto milhares de operarios trabalham na cidade e em centenas de aldeias que estão soffrendo de falta dagua potavel, em reparações de urgencia.

Em Cincinnati, que fica na zona inundada a oéste dos Appalaches, Estado de Ohio, já um exercito de 30 mil operarios está concentrado para iniciar os reparos de urgencia.

Nova York, 21 (Havas) — Annuncia-se que é de cerca de 240 o numero de mortos em consequencia dos dessastres provocados pelas inundações em 14 Estados da União.

Os jornaes referem que houve em Pittsburgh alguns feridos e numerosas prisões por occasião de uma carga que 200 milicianos do Estado tiveram de dar contra a multidão que saqueava depositos de viveres do mercado. Mulheres e creanças tinham-se lançado sobre alimentos contaminados carregados pela cheia.

Tambem fôram effectuadas nove prisões durante o saque de armazens situados em Letsdale, perto de Pittsburgh.

Calcula-se em 300.000 o numero de pessoas desabrigadas. Os estragos materiaes são avaliados em 400 milhões de dollares.

Os rios dos Estados de Connecticut, New Hampshire, Maine e Massachussetts continuam a crescer. As cidades de Hartford e Springfield estão parcialmente submersas e mergulhadas, á noite, em completa escuridão. A Cruz Vermelha luta com epidemias de typho, febre typhoide e dysenteria na Pennsylvania e na Virginia Occidental. Na cidade de Portland Maine, foi proclamada a lei marcial.

O presidente Roosevelt, que fiscaliza pessoalmente os soccorros aos sinistrados, adiou novamente a partida para o cruzeiro de pesca da Florida.

FALLECEU EM BUENOS AIRES O ESCRIPTOR INGLEZ CUNNINGHAME — GRAHAM —

Buenos Aires, 21 (UTB) — Com oitenta e quatro annos de edade, falleceu nesta capital, onde se achava ha cerca de um mez, o escriptor britannico Robert Bontine Cunninghame Graham.

Nota da U. T. B.: — São raros, e principalmente na moderna literatura ingleza, os escriptores cujas actividades se tenham dirigido tanto, como se deu com Cunninghame Graham, para investigações e estudos sobre outras terras e seus costumes.

Marrocos, a Hespanha, os paizes e as figuras da America do Sul forneceram ao escriptor que acaba de fallecer em Buenos Aires motivos e assumptos para numerosas obras de pesquiza historica e de registro.

Nascido de familia de alta linhagem britannica, o sr. Cunnunghame Graham dedicou-se, durante metade de sua vida, á politica e á literatura. Depois a partir de 1914, já aos 62 annos de edade, apenas esta absorveu-lhe a actividade fecunda. Educado em Harrow, entrou aos 34 annos para o parlamento, onde representou o districto eleitoral de North Lenarkshire desde 1886 até 1892, voltando a candidatar-se, sem successo em annos posteriores, por outros districtos.

Em 1879 casou-se com d. Gabriela de la Balmondiére, pertencente a uma familia da aristocracia de Hespanha, e desde então, surgiu o seu interesse por coisas, pessoas e factos ibericos e, por extensão, sul-americanos.

Em 1914 fez a sua primeira viagem á America do Sul, tendo se demorado alguns mezes na Argentina, de onde seguiu pelo Pacifico para Venezuela e Columbia. Regressando á Inglaterra, escreveu um livro: "Nas margens do Cenu" registrando impressões recebidas nos paizes que visitára.

Em principios deste anno esteve elle no Brasil, de passagem para Buenos Aires, demorando-se algum tempo no Rio de Janeiro. Em meiados de fevereiro findo seguiu para a capital argentina, onde colhia dados e elementos para mais uma obra futura, a ser editada brevemente em Londres, assim que regressasse. A sua morte em Buenos Aires impede que venha á publicidade esse seu trabalho, sendo certo, porém, que as notas colhidas e as impressões que já fixara deverão bastar para a publicação de uma obra posthuma. Aliás, durante essa sua estadia ultima e final entre nós, era publicado em Londres o seu mais recente trabalho, sob o significativo titulo de "Redeo".

Do restante de sua abundante obra literaria, podemos destacar os seguintes trabalhos: — Notas sobre o districto de Monteith (1895); — "Father Archangel of Scotland", ensaio escripto em collaboração com sua esposa, em 1896; — "Mogreb-el-Acksa", impressões do Marrocos, em 1898; "The Ipané" (1899); — Treze Historias; — "A Vaniched Arcadia" (1901); — "Success", 1902; "Fé" (1909); — "Esperança", em (1910); — "Caridade" (1912; — "Brought Forward", 1916; — "Doughty Deels", 1925.

Suas principaes obras sobre historia e biographia foram: — "Aurora la Cajina", estudo sobre a vida em Sevilha; — "A vida de Hernando de Soto" (1903); — "A Conquista de Nova Granada" (1922) — "A conquista do Rio da Prata" (1924); — "Pedro de Valdivia", o conquistador do Chile, 1926.

Um de seus trabalhos mais interessantes, para o leitor brasileiro, foi o estudo que, sob o titulo "A Brasilian Mister" escreveu a respeito da figura de Antonio Conselheiro e a campanha de Canudos.

As relações sino-sovie- — ticas —

Shanghai, 21 (Especial) — Ao chegar a esta cidade, o embaixador do Japão declarou que não acreditava na existencia de nenhum accordo secreto entre a China, e a Russia, mas pensava que o governo dos Soviets já tinha dado algum passo junto do governo de Nankim para a conclusão de um pacto, de não aggressão. Accrescentou que o marechal Chang-Kai-Check e o sr. Chang-Chow estavam de accordo com elle para estreitar o mais possivel as relações sino-japonezas. Todavia havia muitas difficuldades ainda para remover antes da abertura official de negociações nesse sentido.

O embaixador seguirá brevemente para a China do Norte e dali para Hinking, onde será recebido pelo imperador Kangtch. Depois partirá para Tokio, onde, provavelmente, será nomeado ministro do Interior.

Declarou mais que nas suas entrevistas com Chang-Kai-Check, e Chang-Chow, tratou ligeiramente de questões de caracter internacional, especialmente os problemas que interessam a Sociedade das Nações.

A PROXIMA ELEIÇÃO DO REICHSTAG

Berlim, 21 (Especial) — Um communicado official estabelece o modelo de cedula para a proxima eleição ao Reichstag.

O typo de cedula não dá ao eleitor a possibilidade de votar contra a lista official. O eleitor poderá no maximo abster-se de votar ou collocar uma cedula em branco.

As cedulas são decalcadas sobre as do antigo systema da representação proporcional, com a differença de que em vez dos dezoito ou vinte partidos que existiam anteriormente, actualmente figura apenas o nacional-socialista.

A cedula é dividida em tres partes: a primeira traz em typos maiusculos as palavras "Reichstag de paz e liberdade"; a segunda traz a inscripção — "partido nacional-socialista do operario allemão", tendo por baixo os nomes dos srs. Hitler, Hess, Goebbels, Goering e Wagner; no terceiro campo figura um pequeno circulo onde o eleitor deve traçar uma cruz. Anteriormente figuravam varios circulos com os nomes dos varios partidos, o que permittia ao eleitor fazer a sua escolha.

Berlim, 21 (Havas) — O "Monitor Officiale" publica a lista official dos candidatos ao Reichstag do partido nacional-socialista a qual comprehende 1.035 candidatos que serão eleitos na proporção de um deputado por 60.000 votantes.

O chanceller encabeça a lista que está dividida em duas partes; a primeira é de 59 candidatos que figurarão nas listas de cada districto e, consequentemente, serão necessariamente eleitos.

Todos os ministros nacional-socialistas figuram nessa lista assim como os principaes chefes do partido: Buerkel, commissario do Reich no Sarre; Hierl, chefe do serviço do Trabalho; Himmler, chefe do S. S. (Secção de soccorros); Lutz, chefe do Estado Maior do S. A. (Secção de assalto); Huehnlein, chefe do corpo motorizado nacional socialista; Rosemberg, chefe do Departamento da Politica Externa do Partido Nacional Socialista; Baldur von Schiard, chefe das Juventudes Hitlerianas; Julius Strewher, agitador anti-semita, e outros. A segunda parte contem, entre outros, os nomes seguintes: Ribbentrop, von Papen, Alfred Hugenberg, ex-chefe do Partido Deutsch National, duque Carlos Edward von Cobourg, presidente da Cruz Vermelha Allemã, principe August Wilheim, da Prussia, principe herdeiro de Waldeck e Piermont, Alfred Franenfeld, ex-chefe do districto nacional-socialista de Vienna, Theo Habicht, agitador nacional-socialista na Austria, conde Helldorf, prefeito de Policia de Berlim, principe de Hesse, genro do rei da Italia, conde Ernest von Reventlow director do Reichswart orgão do Movimento da Fé Allemã, dr. Henri Schnee, ex-governador Colonial, Emil von Stauss director do Deutsch Bank.

Não figuram na lista de candidatos o dr. Schacht von Neurath, conde Schewerin, von Krosigk, ministro das Finanças, dr. Curtner, ministro da Justiça e barão von Rubenach, ministro das Communicações.

O general von Blomberg, ministro da Guerra, não é candidato porque a nova lei prohibe aos membros do Exercito allemão toda a actividade politica.

O ultimo Reichstag, dissolvido em 7 do corrente, comprehendia 661 deputados e tinha sido eleito em 12 de novembro de 1933.

NORMAS PARA FIXAÇÃO DO SALARIO MINIMO

O ministro do Trabalho dirige-se ás classes operarias e patronaes

Já está prompto no Ministerio do Trabalho, elaborado pela commissão especial para esse fim nomeada, o ante-projecto de regulamento da lei n. 185 de 14 de janeiro do corrente anno que institue as commissões de salarios minimos em todo o territorio nacional. Desejoso de que esse regulamento saia tanto quanto possivel a salvo das criticas que se lhe possam fazer e attendendo, ainda, a necessidade, pelo complexo do assumpto, de serem examinadas todas as suas feições, o ministro do Trabalho resolveu constituir uma commissão de representantes das classes patronaes e operarias á qual submetteu, para o effeito de receber suggestões o ante-projecto elaborado pelos technicos do Ministerio.

Foi hontem, no gabinete do ministro, a primeira reunião da commissão que se installou sob a presidencia do proprio ministro. Fez então o sr. Agamemnon Magalhães uma larga exposição sobre a materia, appellando para as classes patronaes no sentido dellas cooperarem com o poder publico para que se possa, em breve, dar ao trabalhador brasileiro um minimo indispensavel ás suas elementares necessidades da vida.

Cada um dos membros da commissão, depois de ter affirmado ao ministro o seu proposito de contribuir para que o salario minimo seja, em breve, uma realidade entre nós, ficou de se dirigir ao ramo a que pertence e que representa afim de ouvir nos interessados, commissões de salario que serão instaladas, em seguida, ao ministro.

De accordo com a lei a fixação do salario minimo compete a commissões de salario que serão installadas em todos os Estados, compostas em partes eguaes de representantes dos empregados e dos empregadores eleitos pelos respectivos syndicatos. O salario minimo será fixado para cada região ou zona após inquerito censitario sobre as condições economicas locaes. Para fazer a fixação do salario cada commissão terá o prazo de nove mezes, contados da data de sua posse. A decisão será publicada para conhecimento publico durante noventa dias. O salario minimo uma vez fixado vigorará pelo prazo de tres annos.

Como se vence a vinte e um de abril proximo o prazo para a regulamentação da lei, o ministro do Trabalho pediu a Commissão a maior brevidade possivel, ficando assentado que a mesma se reunirá no Syndicato dos Logistas. Logo que seja baixado o Regulamento, o ministro expedirá as necessarias instrucções para que dentro de sessenta dias, de accordo com o que estipula o artigo 18 paragrapho unico da lei, sejam formadas as primeiras commissões de salarios.

CHARLES MAURRAS FOI CONDEMNADO

Quatro mezes de prisão

Paris, 21 (Havas) — A audiencia do tribunal que julgou os srs. Charles Maurras e Delest começou ás 13 horas e 45 minutos.

A sentença reproduz certas passagens do artigo incriminado que contem o termo de provocação ao crime, tal como é esta definida na lei de imprensa.

O tribunal reconheceu circumstancias attenuantes. A sentença foi pronunciada perante uma sala quasi vasia e na ausencia dos accusados e de seus defensores. Não se verificou nenhum incidente. Tem-se como certo que os accusados appellarão da sentença.

Paris, 21 (Havas) — O sr. Charles Maurras, director politico da "Action Française" foi condemnado a quatro mezes de prisão.

A sentença não comporta livramento condicional.

O sr. Delest, gerente do jornal, foi condemnado a pagar cem francos de multa.

Candidatos racistas ás — eleições —

Berlim, 21 (U. P.) — A agencia official nazista DNB — Deutsches Nachrichten Bureau — publicou a lista dos candidatos racistas ás eleições do proximo dia 29, figurando em primeiro logar os nomes dos srs. Hitler, Rudolf Hess (ministro sem pasta, sub-chefe do partido nazista), Frick (ministro do Interior), Goering (marechal do Ar e primeiro ministro da Prussia) e Goebbels (ministro da Propaganda). Seguem-se, em ordem aphabetica, os nomes dos outros membros de destaque do partido que governa.

Os candidatos são essencialmente os mesmos da eleição de 1933, com excepção dos chefes nazistas executados no pronunciamento sangrento de junho de 1934, como os capitães Rhoem, amigo intimo de Hitler e Heines.

Tambem figuram na lista official politicos que não pertencem ao partido nazista, como os srs. Hugenberg (leader do Partido Nacional do Povo Allemão, nacionalista com tendencias monarchicas; Franz Von Papen e Heinrich Schnee, ex-governador da Africa Oriental Allemã.

Os termos do tratado naval triplice

Prognostico sobre a sua — duração —

Londres, 21 (U. P.) — A primeira commissão da Conferencia Naval approvou a redacção final do novo tratado entre a Inglaterra, a França e os Estados Unidos, reduzindo o tamanho dos navios de guerra e os calibres dos canhões com que são armados os mesmos.

A United Press obteve o texto completo da redacção fina, verificando a natureza provisoria do tratado, que não terá provavelmente seis annos de duração, devido ao facto de fortes potencias navaes, como o Japão e a Italia não serem signatarias.

São estas as principaes determinações do tratado: primeiro — restringe a tonelagem e o calibro dos canhões dos vasos de guerra; segundo — obriga á troca annual de informações, sobre os programmas de construcção naval das potencias signatarias; terceiro — abre perspectivas de poder ser limitada a tonelagem total das esquadras das potencias signatarias, sendo que a limitação que já consta do pacto é antes de natureza qualitativa que quantitativa; quarto — o porte dos navios porta-aviões é reduzido de 27.500 toneladas para 23.000 toneladas, como deslocamento maximo; quinto — reducção do porte dos couraçados a 17.500 toneladas; sexto — reducção do porte dos cruzadores a 8.000 e 10.000 toneladas, com canhões cujos calibres irão de 6,1 a 8 pollegadas.

Os candidatos ao futuro "Reichstag"

Berlim, 21 (UTB) — A lista organizada pelo partido Nacional-Socialista paar a apresentação de seus candidatos as eleições de 29 do corrente contém nada menos de mil e trinta e cinco nomes, todos elles de "leaders" do partido ou de pessoah que prestaram serviços ao "nazismo".

Figura entre os candidatos o sr. Hugenberg ex-leader dos "nacionalistas-allemães" que auxiliaram o advento do sr. Hitler no poder, em 1933. Tambem estão incluidos o sr. Von Ribbentrop, o sr. Schnee, antigo governador colonial, o principe Augusto Guilherme, e o sr. Von Papen, além de todos os actuaes ministros do Reich e dos Estados exceptuados os srs. Von Neurath e Schacht.

O futuro Reichstag será provavelmente o mais numeroso já registrado, o que dependerá apenas do numero de votos colhidos, pois o minimo exigido para a eleição de um candidato é de sessenta mil votos.

MODERNIZANDO OS SOCCORROS DE PRAIA

INAUGURAM-SE, AMANHÃ, AS DUAS PRIMEIRAS TORRES DO SERVIÇO DE SALVAMENTO

A torre de vigilancia do Posto 2, que se vae inaugurar amanhã

O Posto de Assistencia de Copacabana completa amanhã, 14 annos de existencia. E' uma das que sempre se festejou com carinho, dada a inconteste utilidade dessa estabelecimento de soccorros publicos, que tem prestado aos moradores do bairro os mais assignalados serviços.

Além das especialidades clinicas communs, inclusive soccorro de urgencia nos casos de accidentes na via publica ou nos domicilios, aquelle Posto da Assistencia Municipal possúe tambem um Serviço de Salvamento, que constitue a garantia e a defesa dos banhistas que, aos milhares, costumam frequentar as elegantes praias de Copacabana, Ipanema e Leblon.

A belleza inegualavel das praias cariocas constitue, mesmo, um elemento valioso para o nosso turismo. Tendo a exacta comprehensão dessa verdade, a administração municipal tratou de apparelhar as praias com dispositivos technicos de segurança, ligados aos recursos da medicina, tudo conjugado no sentido de augmentar a magestade daquelle scenario deslumbrante da natureza e de dar no *footing* de Copacabana um cunho de elegante mundanismo, onde o convivio da sociedade se alliasse aos beneficios do que se convencionou chamar hoje "a vida ao ar livre".

A historia do Posto de Copacabana é a historia do Serviço de Salvamento. Ambos caminham juntos, cercados da sympathia geral da nossa população. Naquella casa estiveram directores de grande nomeada, como Flavio de Moura, que foi em vida um dos grandes amigos do "Correio da Manhã"; o actual secretario geral da Saude e Assistencia, dr. Gastão Guimarães e, ainda recentemente, o dr. Nelson Silva, actual secretario particular do prefeito.

A passagem do dr. Nelson Silva pelo Posto de Copacabana marcou o inicio de grandes melhoramentos, que agora culminam na inauguração das primeiras torres de vigilancia do Serviço de Salvamento. A' sua iniciativa e de seus dedicados auxiliares deve-se a introdução, entre nós, dos modernos apparelhamentos para respiração artificial e para soccorro de todos as modalidades de accidentes de praia. A organização da "sauvetage" no Districto Federal muito lucrou durante essa gestão e continúa a progredir graças aos esforços e a boa vontade de seus continuadores. Dirige actualmente o Posto de Copacabana o dr. Mauricio Barcellos Guimarães.

O Itamaraty, na pessôa do chanceller Macedo Sotres, tambem contribuiu para esses melhoramentos, fazendo vir dos paizes mais adeantados, por intermedio de nossas representações diplomaticas, relatorios rompletos sobre a organização e apparelhamento das praias e balnearios.

O prefeito Pedro Ernesto, os secretarios geraes e as altas autoridades do governo estarão presentes á solennidade de amanhã, ás 5 horas da tarde, no Posto 6, onde será inaugurada uma das novas torres. Haverá, então, uma demonstração de tiro com fusil e pistola lança-cordas e, por ultimo, será offerecido um coktail ás autoridades, jornalistas e convidados.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Annual .... 60$000
Semestral .... 33$000

EXTERIOR

Annual .... 160$000
Semestral .... 80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis $300
Domingos $400
Atrasados $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os valles postaes, deve ser dirigida ao director-gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia 22-0037
Agencia Central — Gonçalves Dias, 5 23-2190
Contabilidade 42-3827
Director proprietario 22-2440
Director 22-5098
Redactor-chefe 42-3025
Secretario 22-6579
Redacção 22-1558
Almoxarifado 22-0101
Officinas graphicas 22-0128
Portaria — Gomes Freire 22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Averlog, Schilling, Hille & C., G. Walter Thompson Cº, Latin American Cº, Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Bavaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADOS DE MINAS, RIO E ESPIRITO SANTO

Está percorrendo os Estados de Minas, Rio e Espirito Santo, a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Baeta de Faria.

EVANDRO S. THIAGO
TRES PONTAS — MINAS

Queira comparecer, com urgencia, a esta Gerencia para conferir as suas contas, referentes aos srs: Antonio O. Villela e Angelo Villela.

OSWALDO DE OLIVEIRA PITTA
PARAHYBA DO SUL

Deixou de ser n/agente em Parahyba do Sul o sr. Oswaldo de Oliveira Pitta.

AS NOVIDADES DOS VELHOS ALVARÁS

Para quem se interessa pelas coisas do passado, não conheço leitura tão divertida como a das velhas leis extravagantes, em cujo texto, de uma redacção por vezes suggestiva e pittoresca, se reflectem os usos, os costumes, as tendencias, as demasias e as modas do antigo Portugal de cabelleira. Tomei nota de alguns alvarás do seculo XVII respectivos ao jogo de dados e cartas, ao exercicio da medicina, aos alugueis de casas, ao uso dos foguetes, ao porte de armas, ao córte de arvores, ás touradas, aos ciganos, aos musicos, aos ourives, aos garotos, aos lacaios e mochilas, ao Entrudo, aos funeraes, aos chapéos dos homens, aos rebuços das mulheres, aos galanteios de freiras, e a outras coisas curiosas, picantes e elucidativas. Falando-lhes hoje de algumas destas leis, tenho sobretudo o proposito de demonstrar aos meus leitores que certas providencias de caracter administrativo, por nós julgadas resultantes de situações e de necessidades criadas no nosso tempo, são, afinal, velhas de algumas centenas de annos. Não ha nada novo debaixo do sol.

Vejamos, ao acaso, meia duzia de alvarás seiscentistas.

A prohibição e regulamentação dos jogos de azar não é de hoje; preoccupou muito as autoridades portuguezas, sobretudo no seculo XVII. Um alvará de Philippe III, datado de Valladolid, de 17 de março de 1605, determinava que se procedesse contra quem jogasse cartas, a não ser que essas cartas fossem compradas no Estanque Real e devidamente marcadas. O Estanque Real das cartas de jogar e solimão, e respectivo privilegio, haviam sido concedidos por contrato a um tal João de Olmedo, que, ao que parece, enriqueceu. Outro alvará, de 24 de maio de 1656, já assignado por um Bragança, prohibia o jogo de dados seccos e beliches, quer na Horta do Ducado, tavolagem celebre de Lisboa, quer em outra qualquer parte. Finalmente, o alvará de 25 de janeiro de 1677 prohibiu todos os jogos de parar, fossem de dados ou de cartas, marcados ou por marcar, e comminava duras penas áquelles que dessem casa para jogo. Apezar disso, a tafularia das hortas do Ducado e de Valverde continuou, — porque ainda não houve nada melhor para entreter um vicio, do que prohibil-o.

Na primeira metade do seculo de seiscentos os medicos e cirurgiões portuguezes deixaram muito a desejar, em sciencia e em virtude. Matavam exemplarmente os doentes, mas matavam-nos por elevado preço, conchavados com os boticarios, que eram quasi sempre parentes, quando não eram os proprios archiatros, como se infere da *Polianthéa* (pag. 17), do illustre Curvo Semmedo. O alvará de 15 de novembro de 1623, procurando prover de remedio estes males, estabeleceu, pela primeira vez em Portugal, a incompatibilidade legal do exercicio da medicina e da pharmacia; determinou que "nenhum boticario pudesse ser cirurgião, nem cirurgião vender mezinhas"; que "nenhum medico receitasse com boticario parente"; e que "os cirurgiões e medicos da Casa Real não prescrevessem remedios a torto e a direito, sem dias por esmola a toda a gente", porquanto "os ditos medicos e cirurgiões eram nimios e excessivos no receitar, por muitos serem idiotas e romancistas". Medicos idiotas, creio que já houve alguns; romancistas, ainda os ha, e eminentes; — mas não foi isso, precisamente, o que o legislador quiz dizer. "Idiotas", eram os medicos, aliás muito espertos, que exerciam a profissão sem possuir diploma; e "romancistas" (consulte-se Braz Luiz de Abreu, o "Olho de Vidro", no seu precioso *Portugal medico*, pag. 674) eram os cirurgiões praticos, que não sabiam latim. Quatro annos andados, legislou-se tambem para os boticarios. O alvará de 3 de setembro de 1627 incumbiu o physicomór do reino de "fazer regimento dos boticarios, de tres em tres annos"; e, para que elles não abusassem nos preços, obrigou os medicos a averbar nas receitas o valor dos remedios que prescreviam. Um terceiro alvará, o de 13 de março de 1656, procurou evitar certos inconvenientes que advinham das proscripções medicas em latim, compellindo os capellos amarellos a receitar em portuguez, como já o povo pedira em côrtes no reinado de D. Sebastião (Bayão, *Portugal Cuidadoso e Lastimado*, 36). Finalmente, o alvará de 17 de agosto de 1671 impediu os medicos, que saissem reconciliados no Santo Officio, de exercer a sua profissão, "sob pena pecuniaria e de exterminio". Não os queimavam na fogueira; mas, com infinita caridade, matavam-nos á fome.

O porte de armas de fogo foi prohibido ou regulado no seculo XVII, pouco mais ou menos como é hoje. O alvará de 19 de janeiro do 1608 prohibiu aos estudantes de Coimbra o uso de pistolas (pistoletes). O alvará de 21 de maio de 1616 declarou defeso o uso de espingardas depois das Ave-Marias, prohibição esta que o alvará de 20 de janeiro de 1634 tornou extensiva, de noite, ás pistolas, pistoletes, estoques, punhaes e facas de ponta. Sendo numerosos os crimes commettidos em Lisboa, depois do sol posto, com armas de fogo de pequenas dimensões, que facilmente se escondiam debaixo das capas e ferragoulos, o alvará de 4 de outubro de 1649 prohibiu os arcabuzes de menos de quatro palmos de cano, não se podendo usar, nem ter em casa, qualquer arma de fogo que medisse menos de palmo e meio de craveira em cano. A introducção, na côrte, do uso dos bacamartes, que fizeram muitas mortes e estragos, determinou a publicação do alvará de 10 de abril de 1660, pelo qual foi mandado applicar a estas armas o disposto ao alvará de 1649 sobre os arcabuzes. Ao contrario do que succedia com as armas de fogo, que não se podiam trazer pequenas, as espadas não se deviam usar grandes, quer dizer, de mais da marca legal, ou seja, nos termos do alvará de 5 de janeiro de 1621, para as armas brancas, de cinco palmos de lamina, o maximo. Os lacaios, liteireiros, cocheiros e mochilas, esses, pelo alvará de 18 de novembro de 1687, não podiam ser portadores de armas de nenhum tamanho — espadas, adagas, facas ou bordões — sob pena de degredo para Mazagão.

O seculo XVII, sobretudo depois da Restauração, manifestou uma embirração muito particular pelos rebuços das mulheres. Era costume, importado de Castella, "andarem as mulheres tapadas pelas ruas e trazerem chapéo". Pelo alvará de 20 de agosto de 1649, mandou-se affixar editaes e lançar pregões nas calejas e nas praças, dizendo que nenhuma filha de Eva poderia, de futuro, "andar a pé pelas ruas, embuçada, com chapéo ou sem elle, nem assistir com bioco nas egrejas", ficando os officiaes de justiça autorizados "a desembuçal-as no logar, por suas mãos". Sendo mulher nobre, pagava cincoenta cruzados; não o sendo, vinte cruzados e cadeia. Eram vedados a todas os "chapéos com manto e mantos com rebuço"; só as regateiras podiam usar chapéos, por causa do sol, nos logares onde vendessem; e quanto ao chapéo e manto, conjuntamente, só eram permittidos "ás parteiras, que andavam em mula". Não se percebe muito bem que relação poderia existir entre a mula, o chapéo e a funcção obstetrica; mas era assim mesmo. As mulheres lisboetas de 1649 não gostaram; e como o rebuço lhes era indispensavel na vida galante (podiam fazer o que quizessem, porque, embiocadas, ninguem as conhecia), resolveram brincar com os corregedores e meirinhos, andando, por toda a parte, com meia cara coberta e a outra meia descoberta, porque o alvará só lhes prohibia que tapassem a cara toda. Nova providencia legal houve que adoptar — o alvará de 6 de outubro do mesmo anno — que as obrigou expressa e claramente a "trazer toda a cara descoberta, sob pena de lhes arrancarem os aguazis o manto onde as encontrassem". E assim se privou, a Lisboa bisonha e fradesca do seculo XVII, do ineffavel prazer de vêr caras bonitas.

Dar bofetadas na propria mulher, dentro de casa, constituia, no seculo XVII — e não sei se ainda hoje — um acto domestico perfeitamente licito. Dar bofetadas nas mulheres dos outros, e na rua, é que aos poderes publicos pareceu excessivo e deselegante. A frequencia deste modo de aggressão tornou necessaria a publicação do alvará de 15 de janeiro de 1652, pelo qual foi considerado "caso de devassa o crime de dar bofetadas e açoites em mulheres nas ruas de Lisboa". Quanto aos açoites, temos de reconhecer que se progrediu, — porque esta fórma de sevicia conjugal não caiu em desuso.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 36 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 6 horas da tarde do dia 21 ás 6 horas da tarde do dia 22:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom nublado. Trovoadas locaes. Temperatura elevada. Ventos de norte a léste, sujeitos a rajadas frescas por occasião das trovoadas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom nublado. Trovoadas locaes. Temperatura elevada.

Estados do Sul — Tempo bom nublado no E. de São Paulo, perturbar-se-á até Santa Catharina e perturbado com chuvas e trovoadas no Rio Grande do Sul. Temperatura elevada em São Paulo, estavel no Paraná e em declinio nos demais Estados. Ventos de norte a léste em São Paulo, variaveis no Paraná, rondarão para o quadrante sul em Santa Catharina e do quadrante sul no Rio Grande, rajadas, muito frescas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 2 horas da tarde do dia 20 ás 2 horas da tarde do dia 21): O tempo decorreu bom todo o periodo. A temperatura foi elevada. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 33º6 e minima 23º1 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 31º4 e minima 24º0 respectivamente, até 14 horas e ás 6 horas. Predominaram os ventos de norte a léste.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 20 ás 9 horas do dia 21):

Zona Norte — Não é feita a synopse, por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi bom e assim continuava ás 9 horas de hoje. A temperatura foi estavel. Os ventos sopraram de norte a léste, frescos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas foi bom, salvo em Taubaté, Faxina e Rio Grande do Sul, onde choveu. A's 9 horas, hoje, era bom. A temperatura foi estavel. Os ventos foram variaveis.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rede meteorologica recebidos até ás 3 horas da tarde.

Previsões geraes para rotas aereas validas até ás 6 horas da tarde de hoje:

Rio-São Paulo — Tempo bom nublado com trovoadas locaes no Estado do Rio e passando a instavel com chuvas e trovoadas em São Paulo. Visibilidade boa a soffrivel. Ventos de norte a léste, com rajadas, de frescas a muito frescas.

S. Paulo-Campo Grande-Corumbá-Cuyabá — Tempo bom, passando a instavel com chuvas e trovoadas. Visibilidade boa a soffrivel. Ventos de norte a léste, com rajadas, de frescas a muito frescas.

São Paulo-Goyaz — Tempo bom, passando a instavel com chuvas e trovoadas. Visibilidade boa a soffrivel. Ventos de norte a léste, com rajadas, de frescas a muito frescas.

São Paulo-Curityba — Tempo bom, passando a instavel com chuvas e trovoadas. Visibilidade boa a soffrivel. Ventos de norte a léste, com rajadas, de frescas a muito frescas.

Rio-Recife — Tempo bom nublado até E. Santo e perturbado com chuvas até Recife. Visibilidade regular até E. Santo e fraca até Recife. Ventos de nordéste a suéste, com rajadas frescas.

Rio-Buenos Aires — Tempo bom nublado com trovoadas locaes no E. do Rio; perturbar-se-á até Rio Grande e perturbado no resto da costa; chuvas e trovoadas. Visibilidade boa no E. do Rio e soffrivel a fraca no rest oda costa. Ventos de norte a léste até Santa Catharina onde rondarão para o quadrante norte e deste quadrante no resto da costa; rajadas, de frescas a muito frescas.

Portos nacionaes

Diz-se que os paulistas não desejam o arrendamento do porto de Angra dos Reis ao Estado de Minas Geraes, porque a iniciativa acarretaria prejuizos á economia do seu Estado, além de ficar grandemente prejudicado com isso o futuro porto de São Sebastião.

A insinuação nasceu, provavelmente, da attitude de alguns commentadores, manifestando-se ostensivamente contra o projecto.

Não é de crer, todavia, que o governo e o povo paulistas tenham o mesmo ponto de vista, nem aquella concessão se deixaria de fazer só porque a ella se oppuzesse — é uma hypothese — o Estado de São Paulo. Os Estados não constituem unidades politicas isoladas, com divisões geographicas intangiveis. De resto, no caso do arrendamento do porto de um Estado a outro, que delle necessite para sua expansão economica, como escoadouro directo de sua producção, e sem quebra de autonomia para qualquer delles, não se trata de cessão territorial.

A pretensão de Minas é justissima e só uma concepção muito acanhada do regionalismo poderia se contrapôr a uma realização que beneficia os dois Estados, Minas e Rio, além de outras zonas centraes do paiz, até agora collocadas na dependencia do porto de Santos.

E se um porto nacional, escoadouro possivel de um grande Estado, como o de Minas, tem de ser entregue á exploração commercial de uma empresa estrangeira, é sem duvida preferivel que fique, por arrendamento, sob a jurisdicção economica de uma outra unidade federativa.

E' por esse prisma que vemos o problema relativo ao porto de Angra dos Reis e tambem sob esse aspecto que certamente o ponderaram e encaminham os dois governos interessados — e unicos com autoridade para a solução que melhor convier á economia dos dois Estados, o de Minas e o do Rio.

A nacionalização dos bancos

Dentre as medidas de ordem economica e financeira adoptadas pela Constituição, destaca-se a referente á nacionalização dos bancos de deposito.

Apesar dos seus objectivos patrioticos, ainda não foi tomado em consideração pela Camara dos Deputados esse dispositivo.

Entretanto, não ha nada mais urgente, nem mais opportuno.

Prova-o o boletim sobre o movimento bancario do Brasil, organizado pela Directoria de Estatistica Economica e Financeira.

Os bancos estrangeiros, estabelecidos no paiz, têm o capital de 149.166 contos de réis. Capital declarado, ainda assim, note-se bem. Pois esses bancos estrangeiros detêm em suas mãos, como deposito, 1.562.187 contos de réis, ou sejam mais de dez vezes o seu capital!

Não é, portanto, com o dinheiro delles, mas com o brasileiro, que realizam seus negocios, drenando para as suas matrizes, em fórma de lucro, a fortuna do paiz.

O dispositivo constitucional que providencia sobre a nacionalização dos bancos, não foi uma explosão de xenophobia, mas o resultado do estudo demorado da situação dos estabelecimentos bancarios estrangeiros em nosso paiz.

Deixar de regulamentar esse dispositivo, evitando sejam levadas para o exterior sommas tão avultadas como lucros dos bancos estrangeiros, é praticar um crime contra a nação.

O "trust" do trigo

O ministro do Trabalho, em exposição de motivos apresentada, ha pouco, ao presidente da Republica, denunciou corajosamente a existencia de um "trust" internacional do trigo, agindo simultaneamente aqui e na Argentina, lá promovendo a alta do producto, cá provocando o augmento do preço do pão. Suggeriu, então, o sr. Agamemnon Magalhães, em face da odiosa exploração, que o governo brasileiro intercedesse cordialmente junto ao paiz amigo para que a acção fosse commum a ambos os governos contra os encarecedores da vida. Não sabemos se entre nós se chegou a dar algum passo neste sentido. Aqui está, porém, um despacho de Buenos Aires informando que a Camara de Commercio daquella capital acaba de se dirigir ao ministro da Agricultura, expondo uma série de considerações sobre a elevação do preço do trigo e pedindo que seja estudada com espirito amistoso a situação creada no Brasil por esse facto.

Como se vê, não foi só, entre nós, que teve repercussão a denuncia do ministro do Trabalho que, com os documentos na mão, poz a nú toda a historia ignominiosa dessa exploração contra o alimento basico do pobre, que é o pão. Na Argentina, tambem, verificou-se uma repercussão sympathica, accrescentando os despachos que o memorial da Camara de Commercio teve nos meios officiaes um acolhimento favoravel.

Os exploradores do povo, onde quer que elles surjam, merecem ser tratados, assim, pelos governos, com rigor e sem condescendencias.

O decreto lei n. 5.713

O tabellamento de generos alimenticios foi instituido pelos decretos n. 4.679, de 12 de março de 1934, e 5.416, de 26 de fevereiro de 1935, ao tempo em que o prefeito tinha poderes para baixar decretos leis.

Installada a Camara Municipal, em maio de 1935, perdeu o chefe do governo municipal essa competencia, motivo por que o commercio varejista está preoccupado com o decreto n. 5.713, de 19 do corrente, modificando a formação da Commissão Mixta de Tabellamento, que passa a ter outras attribuições.

Consideram os interessados inconstitucional o acto do prefeito, entendendo não serem obrigados a um tabellamento consequente de uma lei que só poderia ser elaborada pelo legislativo municipal.

O secretario do Interior, que é jurista, referendou a nova lei e certamente descuidou-se de apreciar a sua constitucionalidade.

O judiciario, para o qual vão recorrer os varejistas, não encontrará difficuldades em examinar a especie; os consumidores, caso a insubsistencia do decreto seja declarada, perderão a defesa do tabellamento, até que a Camara Municipal regularize a situação.

Para o respeito á lei... pelo governo

Em virtude da solicitação do seu collega do Trabalho, o ministro da Viação expediu uma circular determinando que só se confiem serviços technicos de engenharia, architectura e agrimensura a profissionaes devidamente habilitados e que exhibam a carteira profissional, creada por lei.

Num paiz organizado, em que o governo, para exigir o respeito ás leis começasse, elle mesmo, a respeital-as, uma circular desta ordem seria um absurdo. Não o é, porém, no Brasil. E não o é, porque os administradores do paiz interpretam os dispositivos legaes a seu talante, de accordo com as conveniencias politicas, com as preferencias pessoaes ou com os interesses do filhotismo.

Mas esse caso especial em que se deu a interferencia do sr. Agamemnon Magalhães, quanto á falta de provas de habilitação dos technicos, foi motivada pelo occorrido com o *geophysico* Mark Melamphy, que serve no Ministerio da Agricultura sem que fosse obedecida a lei, não tanto por elle que é estrangeiro, mas pela repartição do governo que o admittiu. E neste caso, a interferencia do sr. Agamemnon e a circular do sr. Marques dos Reis tocam de perto um collega de ambos, o sr. Odilon Braga. E' que este mantem o contratado e o contrato, por uma fórma illegal, e ainda se deu ao cuidado de defender a habilitação do sr. Melamphy, nas discussões sobre o petroleo, o que as autoridades do Trabalho refutaram com a applicação do auto de flagrante n. 18, a que já hontem nos referimos.

As guerras e o café

Os commerciantes mais autorizados em negocios de café, dos Estados Unidos, affirmam que, ao menos por emquanto, o receio de uma conflagração na Europa não influiu nos mercados do producto. De resto, a experiencia mundial já evidenciou que a guerra não diminue, de modo a ser notado ou tido como muito sensivel, o consumo *per capita*.

E' facto que a França e a Allemanha são os dois mais importantes mercados de café da Europa, e um conflicto armado entre esses dois paizes possivelmente difficultaria as communicações. Ainda nessa hypothese, aliás considerada improvavel, e presumindo-se que a Inglaterra e os Estados Unidos permaneceriam neutros, o trafego maritimo continuaria assegurado, salvo havendo bloqueios parciaes de portos.

Agora, o que diz a estatistica: durante a grande guerra o consumo de café, na Allemanha, em consequencia do bloqueio levado a effeito pelos alliados, caiu de 3.441.000 saccas em 1915, para 1.987.000 saccas em 1916, 217.000 saccas em 1917 e 88.000 em 1918. Todavia, não obstante a eliminação virtual da Allemanha do mercado mundial de café, no periodo da guerra (1914-1918), o recuo foi apenas de 2.325.000 saccas, em relação ao quinquennio que precedeu a luta.

E' justo o cancellamento

Continúa sem solução o caso do cancellamento das faltas dadas pelos funccionarios dos Correios e Telegraphos no periodo da greve. Sabe-se que esses funccionarios, ao tomarem parte no movimento, não o fizeram por uma attitude de indisciplina ou de hostilidade ao governo, mas levados por acto de desespero sem intuito politico. Agora, que o proprio governo acaba de fazer o reajustamento geral dos seus servidores, augmentando-lhes os vencimentos, não seria de mais que fizesse o congraçamento entre os funccionarios dos Correios e Telegraphos, a exemplo do que acontece ou vae acontecer na politica nacional...

Os contratados

Ao votar a lei do abono dos funccionarios civis, a Camara dos Deputados determinou a revisão das tabellas de pagamentos dos contratados, fixando, para isto, o prazo maximo de noventa dias. E, completando o seu pensamento de beneficiar essa classe de servidores da nação, accrescentou que, approvadas pelo presidente da Republica e ouvido o Ministerio da Fazenda sobre a distribuição, entre os diversos ministerios, da quantia de 10.000 contos a esse fim destinada, aquellas tabellas entrariam em vigor a partir de 1 de abril.

Deste modo, os legisladores do Palacio Tiradentes patentearam, muito claramente, o seu proposito de melhorar a situação dos contratados, fazendo vêr, mais, que não lhes fixaram as percentagens do augmento, por falta de elementos indispensaveis em que se basecssem para tal fim.

Entretanto, mesmo quando se discutiam essa lei e as emendas que lhe foram offerecidas, a má vontade dos altos funccionarios dos varios ministerios desde logo se manifestou contra os auxiliares da administração que não pertencem aos quadros de effectivos. Essa má vontade, porém, tomou um vulto maior, depois que o presidente da Republica vetou o abono na parte relativa a esses servidores que, apesar de tudo e do véto, ainda figuram entre *todos* funccionarios, *sem distincção de classe e de fórma de pagamento*, com direito á melhoria provisoria na paga dos seus serviços.

E agora, a perseguição é franca e declarada, tão franca e tão declarada, quanto exorbitante e intoleravel. Chegou-se ao ponto, já, de propositadamente deixar os contratados no desembolso do que lhes é devido. Alguns não recebem um ceitil desde 31 de dezembro e ainda não ha muitos dias denunciámos a impugnação, pela Delegação do Tribunal de Contas, no Ministerio da Agricultura, das folhas de pagamento desses enteados da administração que ali trabalham, o que se verificou tambem no Ministerio da Educação.

E porque essa perseguição odiosa e irritante? Nada ha que a justifique. Os contratados foram uma creação dos governos e da politica. Os governadores dos Estados, por lhes faltarem qualidades para firmar prestigio proprio, fizeram o monopolio dos cargos publicos federaes. A elles é que pertencem todas as vagas porventura abertas, e as autoridades da União, afim de os attender, passaram a não escolher homens para os cargos: crearam cargos para os nepotes... Mas como os quadros dos effectivos eram reduzidos e existiam os contratos para especializados, escancararam-se as portas aos extranumerarios, que acabaram sendo os párias do funccionalismo.

A administração acha demais os contratados... Porque não fica no numero até aqui existente, grande parte delles com os direitos que a Constituição assegura, pelo tempo de serviço, a todos que exerçam cargos publicos, seja qual fôr a fórma do pagamento?

A providencia que se impõe é, pois, a de não admittir novos extranumerarios, ainda que isto abale o prestigio duvidoso de certos potentados estaduaes, reconhecendo-se aos que a administração contratou as garantias que lhes são asseguradas, inclusive a de serem tratados com humanidade, ao abrigo de perseguições mesquinhas e, principalmente, livres do calote, que está sendo a arma poderosa dos seus perseguidores, nesta hora em que elles temem, e não sem motivos, lhes seja negada até mesmo, a melhoria com que a Camara lhes acenou, á partir de uma data que lhes deve parecer ameaçadora demais — o 1º de abril, dia do despistamento geral...

Se a Academia quizesse...

A Academia podia applicar uma pequena parte dos juros do seu vultoso patrimonio na publicação das obras raras e ineditas dos seus membros e patronos. De Theophilo Dias, sobrinho de Gonçalves Dias, poucos conhecem a excellencia das poesias. Todavia, elle deixou dois livros de versos, de todo esgotados, "Fanfarras" e "A Comedia dos Deuses", esta com prefacio do escriptor luso Pinheiro Chagas. De Pardal Mallet, bohemio do typo mosquetoiro, que se finou joven, muitos não sabem explicar porque o seu nome foi dado a uma das poltronas da Academia, isso pela razão de terem sido publicados em tiragem restrictissima os seus livros — os romances "O lar" e "Um hospede" e o pamphleto "Pelo divorcio!" — que nem nos velhos *sebos* são encontrados.

Do "Evangelho das selvas" e do "Cantico do Calvario", de Fagundes Varella; dos contos de Affonso Arinos, tão brasileiros todos elles; do theatro de Arthur Azevedo e das comedias ineditas de Martins Penna, o cenaculo dos immortaes podia fazer edições populares, que lhe recommendariam o serviço ás letras e cobririam largamente as despesas.

A Academia não accelta suggestões e continuará a gastar as suas rendas em publicações que não despertam interesse e na manutenção de uma revista que ninguem lê.

Contra a integridade da nação

Quando se votaram, após o surto communista de novembro do anno passado, as leis reclamadas para a defesa da nação, houve quem estranhasse a omissão de dispositivos contra a actividade dissolvente dos separatistas e de todos os cabotinos avidos de notoriedade á custa do bom nome e da integridade da nação.

O "Correio da Manhã" sustentou que toda a acção, pela propaganda escripta e pela oral, contra a unidade brasileira, devia ser incluida nas modalidades criminosas que exigiam legislação especial. Os delictos contra a unidade politica do Estado offerecem a gravidade dos que se referem á permanencia da ordem social.

Infelizmente, a maioria da Camara, preoccupada apenas com o perigo immediato dos agentes perturbadores de Moscou, deixou livres de freios todos quantos se entregam á tarefa dissolvente dos laços da nacionalidade.

Não é facil a identificação de taes individuos, que constituem felizmente insignificante minoria, protegida pelo descaso dos poderes publicos. As publicações desses inimigos do Brasil circulam nos Correios e são expostas á venda nas livrarias, cujos proprietarios pensam quasi sempre de modo contrario.

E' bem possivel que o livro recente do sr. Lobato, destinado ao desvio do sentimento brasileiro da juventude, seja adoptado por professores pouco escrupulosos ou displicentes, sem qualquer interesse pelo futuro do Brasil.

Cabe ao Ministerio da Educação a defesa da mocidade do paiz contra esse veneno que se propina, hoje, com o maior desembaraço.

A Policia Militar e o analphabetismo

A Policia Militar do Districto Federal correspondeu patrioticamente ao appello da Cruzada Nacional de Educação, no sentido da diffusão do ensino elementar no paiz.

E' indispensavel salientar-se aqui o gesto dessa corporação para prova da amplitude que vae tendo a benemerita campanha em favor da redempção do povo brasileiro, pela instrucção. Officiaes e praças estão identificados na mesma obra meritoria. Os seis batalhões de infantaria e o regimento de cavallaria assumiram o decisivo patronato de sete escolas da Cruzada Nacional, custeando as respectivas despesas. A contribuição individual, sem excepção, é de quinhentos réis mensaes. Um official do 2º batalhão offereceu-se para dirigir gratuitamente uma escola primaria, não se fazendo esperar a declaração peremptoria do commandante de que aquelle amigo abnegado da educação seria dispensado do serviço militar, durante as horas em que estivesse leccionando.

Não faltaram offerecimentos de officiaes para o desempenho do encargo de intermediarios entre a Cruzada Nacional e os corpos a que pertencem. No 4º batalhão, assumiu a responsabilidade dessa tarefa o proprio commandante. O 6º batalhão forneceu cincoenta voluntarios para o constante combate ao analphabetismo.

Manifestações dessa ordem valem como promessas de dias melhores para o Brasil. Só devemos desejar que ellas encontrem éco em todo o territorio da Republica, egualmente favorecido pela acção salvadora da Cruzada Nacional.

Decresce a exportação algodoeira

A nossa exportação de algodão em janeiro accusa differenças para menos, em confronto com egual mez do anno passado.

Exportámos agora 9.432 toneladas, no valor de 37.278 contos, equivalente a 291.000 libras, contra 10.042 toneladas, 40.529 contos e 423.000 libras, em 1934.

Tivemos, portanto, no primeiro mez do anno, o decrescimo de 610 toneladas, 3.251 contos e 132.000 libras esterlinas.

O valor médio da tonelada foi este anno de 3:952$ contra 4:036$ em 1934, ou sejam menos 1:084$, e na equivalencia ouro foi este anno de £ 30,16, contra £ 42,3, em 1934.

Excursão governamental

O almirante Protogenes Guimarães realiza uma viagem aos municipios fluminenses, parecendo que dessa iniciativa já tem resultado algum proveito para certas zonas do Estado. Em contacto com o povo, vendo e verificando, por inspecção pessoal, coisas que talvez tarde ou nunca chegariam ao seu conhecimento, o governador fluminense poderá tomar, com mais acerto e rapidez, providencias que em regra a burocracia das administrações protela ou embaraça.

Uma nota interessante — e é essa que desejamos accentuar — em algumas cidades as populações não têm dissimulado o seu quasi espanto pela presença do chefe do governo fluminense. E' que a nossa democracia tem adoptado outras praxes: os administradores não se mostram e ainda menos investigam pessoalmente a situação e as condições economicas das pequenas cellulas que contribuem para a vida do organismo que é o Estado.

O perigo á direita

Por mais de uma vez, desde que é impossivel supprimir os pingentes nos bondes que trafegam superlotados, o dever da Light é acautelar a vida dos que assim viajam em seus vehiculos.

Ao avistar automoveis ou caminhões á direita, o motorneiro, em regra, não se esquece de dar o signal convencionado com a campainha. Mas, essa medida preventiva só teria o effeito desejado se o conductor respondesse immediatamente, com os dois classicos signaes de partida, dados tambem pela sineta.

E' o que não se verifica. O motorneiro, geralmente, depois do signal de perigo á direita, imprime maior velocidade ao bonde.

E os pingentes que se defendam como puderem...

Denuncia impressionante

Está de posse do presidente da Republica uma denuncia bem impressionante.

A firma B. Dannemann, de São Paulo, desejava remetter, por conta de *congelados*, a importancia de 120 mil libras a Lyddon & Co., Ltd., de Londres. Tornando-se conhecido esse desejo, um *sangão* qualquer, amparado por influencias não identificadas, teria sido encarregado de ir a São Paulo negociar a remessa, obtendo para isso uma autorização da firma, com vantagens para os intermediarios.

Ora, os *congelados* foram objecto de accordos em que se empenhou a palavra do Brasil. Não podem estar á mercê de corretagens dessa especie. Se não apurar com rigor a denuncia, o governo, só com este caso, abrirá a fallencia da Fiscalização Bancaria.

Livros escolares

Com as varias reformas do ensino municipal, foi creada a Bibliotheca Central de Educação. Era um apparelho de ensino destinado a supprir, naturalmente com orientação didactica, a necessidade de livros nas escolas.

Mas, como a verba destinada á Bibliotheca para a acquisição de livros era modesta, fixada no limite de 50 contos, entendeu o respectivo director que devia comprar livros que lhe fossem offerecidos a menor preço.

Resultado: o estabelecimento andou comprando dos *camelots* até volumes destituidos de merito, sem exclusão dos famosos "livros vermelhos", offerecidos por qualquer quantia.

Marinha mercante mundial

Até junho de 1935 era a seguinte a estatistica sobre a marinha mercante mundial:

Inglaterra, 9.802 unidades de mais de 100 toneladas, formando um arqueação total de 20.510.921 toneladas ou mais de 31 % da tonelagem mundial; Estados Unidos, incluidas as unidades das regiões dos lagos e das Philippinas, 3.692 unidades, deslocando 12.352.500 toneladas; Japão, 2.146 unidades, com 4.085.650 toneladas; Allemanha, 2.080 unidades, deslocando uma tonelagem total de 3.703.662; França, com 1.479 unidades, sommando 3.625.136 toneladas; Italia, 1.231 unidades, com 2.834.406 toneladas; Argentina, 340 unidades, com 342.828 toneladas; Brasil, 308 unidades, deslocando 490.870 toneladas; Chile, 93 unidades, com 146.819 toneladas; Perú, 34 unidades, com 43.968 toneladas.

O professor Henrique Roxo em Paris

Paris, 21 (Havas) — O dr. Henrique Roxo, professor de psychiatria na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e que foi encarregado pelo ministro da Educação, do Brasil, de uma missão scientifica na Europa, realizará amanhã de manhã, no Asylo de Sant'Anna, nos serviços do professor Claude, uma conferencia sobre o delirio espirita episodico nas classes populares do Rio de Janeiro.

No dia 5 de abril o professor Roxo fará, na Salpetrière, uma conferencia sobre o desequilibrio, auto-sympathico nas molestias mentaes. O scientista brasileiro partirá em 15 do mesmo mez com destino a Carlsbad, Munich, e Berlim, onde pretende estudar a installação das colonias de psychopathas.

O professor Roxo, que permanecerá varios mezes na Europa, embarcará na primeira quinzena de junho para o Rio de Janeiro.

Attentado contra um banco de Sevilha

Sevilha, 21 (Especial) — A's 14 horas deu-se um attentado contra o Banco Hypothecario desta cidade. Cinco individuos armados de revolver immobilizaram o pessoal e apoderaram-se de cinco mil pesetas, fugindo em seguida.

O director do Banco apresentou queixa ás autoridades.

A's 15 horas e 15 minutos, quando o pessoal voltava ao banco surgiram seis outros individuos que, de revolver em punho, exigiram ao caixa a entrega do dinheiro. O director disse-lhes que o banco acabara justamente de ser atacado por um grupo de malfeitores, ao que respondeu um dos do grupo: "Ignorámos, porque somos novos no quartelrão." Esvaziaram então um cofre, levando seis mil pesetas e todas as pastas dos empregados.

A policia chegou quando o grupo se punha em fuga.

Foi aberto inquerito, mas por emquanto nada se sabe do que está anurado.

A SITUAÇÃO POLITICA

A AGITAÇÃO PARTIDARIA NO MARANHÃO

Com referencia ás declarações que hontem nos fez o senador Clodomir Cardoso, o ex-deputado Marcellino Machado escreveu-nos o seguinte:

"Respondendo ás considerações do sr. Clodomir Cardoso, eleito senador com dois terços de votos dos correligionarios do governador Achilles Lisboa, vamos reproduzir apenas alguns artigos da carta de 16 de julho, que aquelle congressista parece ignorar e pelos quaes se verifica serem da *competencia federal as leis processuaes*.

Diz o artigo: "Compete *privativamente* á União: XIX legislar sobre o direito penal, commercial, civil, aereo e *processual*". O paragrapho 3º do mesmo artigo preceitua as excepções em que póde haver a *legislação estadual supplectiva ou complementar*, não incluindo nellas a letra "A" do n. XIX, do referido artigo 5. Ainda mais. O artigo 11 das Disposições Transitorias, no paragrapho 2º determina que continuarão em vigor os Codigos Estaduaes, emquanto não forem decretados pelo poder federal os novos codigos. Como se verifica, não ha nada na Constituição Federal que permitta ás assembléas estaduaes legislarem sobre processo. O senador opposicionista, depois que se apanhou eleito por seis annos, cita varios casos passados na vigencia da Constituição de 1891, na qual era da competencia dos Estados a legislação processual.

Que valor tem isso deante do regimen da Carta de 16 de julho, que é nesse ponto o opposto de 1891?

Mas, sr. redactor, o que corta o coração dos bons maranhenses é vêr essa ridicula campanha de embustes contra um homem, como Achilles Lisboa, cujos talento, saber, honestidade, caracter, emfim estão a cavaleiro de quaesquer restricções. Bem se vê, que elle está muito acima dos politicoides de todos os tempos. Seria muito mais util ao Maranhão, victima da politicalha malsã e deshonesta, que o senador Clodomir Cardoso empregasse a sua intelligencia e actividade na defesa dos seus reaes interesses, de maneira que não soffresse censuras como se lê na "Revista da Associação Commercial do Maranhão", n. 128, de fevereiro ultimo, na resenha da sua sessão ordinaria a 17 de janeiro findo:

"*O sr. Arnaldo Ferreira* — Occupa-se da actuação do senador Clodomir Cardoso, como representante do Maranhão junto á Commissão de Tarifas, onde se debateram varias questões de interesse do commercio desta praça, sem que s. ex. tivesse procurado amparar os interesses que lhe foram confiados. E' de lamentar que esse nosso representante não tivesse respondido a nenhum dos nossos officios e memoriaes, tratando de varios assumptos, principalmente com relação ás questões ventiladas no seio daquella commissão.

Ficaram, desse modo, entregues á maior indifferença diversos casos em que empenhavamos nossos esforços em favor das classes que representamos.

O sr. Aboud, secundando as apreciações feitas pelo seu collega de Directoria, propõe que seja officiado ao senador Cardoso, fazendo chegar ao seu conhecimento a nossa surpreza pelo seu indifferentismo para com os interesses deste Estado, cuja defesa lhe foram confiados. — *Foi approvado unanimemente.*"

Ainda é tempo, porém, do senador opposicionista deixar em paz o Maranhão, já que não lhe defende os interesses, como affirma o orgão das classes conservadoras da terra de Gonçalves Dias."

ATTENDIDA UMA DENUNCIA ENCAMINHADA PELA A. B. I.

Tendo a Associação Brasileira de Imprensa levado ao conhecimento do chefe de Policia de Bello Horizonte, uma denuncia de "O Germinal", o seu presidente vem de receber a seguinte resposta:

"Respondendo ao vosso telegramma dirigido ao governador do Estado, communico que esta chefia tomou as providencias quanto a queixa do director de "O Germinal", editado em Mariana. Saudações. — Ernesto Dornelles, chefe de policia."

A APPREHENSÃO DO "DIA E NOITE"

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu da redacção do jornal "Dia e Noite", de Florianopolis, o seguinte telegramma:

"O juiz federal dr. Adalberto Ramos em sentença bem fundamentada, acaba de julgar illegal a apprehensão feita pela policia, a mando do governador dr. Nereu Ramos, da edição do jornal "Dia e Noite" que se publica nesta capital sob a direcção do jornalista Menezes Filho que ha dias, esteve arbitrariamente preso incommunicavel na cadeia publica de São José, por motivo de ter criticado a acção do governo de Santa Catharina. O director do jornal "Dia e Noite" constituiu advogado para mover uma acção civel contra o governo do Estado pelas perdas e damnos soffridos. Saudações attenciosas. Redacção do "Dia e Noite"."

O CONGRESSO DO PARTIDO LIBERTADOR DO RIO GRANDE DO SUL

O proximo Congresso do Partido Libertador do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, está despertando interesse nos meios politicos. Sabe-se que essa Convenção se impõe por duas finalidades basicas de organização: a actualização dos seus estatutos, cujo plano já está quasi concluido, e a eleição da nova directoria, uma vez que já esgotou-se muito o mandato da actual.

Entretanto, cresce de vulto o interesse por esse conclave politico, uma vez que se está a abrir o periodo da campanha da futura successão presidencial, e se sabe que o Partido Libertador tomou como uma das suas principaes realizações politicas promover a constituição de ministerios ou secretariados de responsabilidade, em acção com os presidentes e governadores. E depois do accordo gaúcho, vindo a convenção do Partido, considera-se natural que a convenção libertadora proclame como uma imperiosa necessidade nacional, fazer-se o que se fez no Rio Grande do Sul.

Assim, não admira que sejam convidados a assistir á assembléa politica, figuras do scenario nacional e representantes da imprensa carioca, como aliás já se deu nos congressos anteriores de 1928 e 1931. E dentro desse ambiente á que o sr. Raul Pilla fará o seu annunciado discurso, em que exporá a significação e o alcance do accordo realizado no Estado.

A VINDA DO SR. MAURICIO CARDOSO

Apezar de um telegramma de Porto Alegre, dizendo que o sr. Mauricio Cardoso sómente viria ao Rio quando fosse chamado directamente pelo presidente da Republica, em rodas bem autorizadas continúa a admittir-se que o ex-ministro da Justiça chegue a esta capital por toda a semana que está a entrar. Mas tambem se pensa que o plano do gabinete de concentração ficará para abril, quando já estiver no Rio o sr. João Neves.

O CONGRESSO DO PARTIDO LIBERTADOR

Porto Alegre, 21 (Havas) — A noticia da reunião do congresso do Partido Libertador, marcada para 5 de abril proximo causou satisfação nos circulos politicos.

Noticia-se que o sr. Raul Pilla enviou um telegramma ao dr. Assis Brasil convidando-o a participar do congresso.

Por essa occasião será lido o manifesto do partido dirigido ao Estado e á Nação.

O SR. ARIOSTO PINTO CHEGOU A PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 21 (Havas) — Chegou inesperadamente a esta capital, conferenciando demoradamente com o sr. Lindolfo Collor, o sr. Ariosto Pinto.

SO' AMANHA REGRESSARÁ O GOVERNADOR FLUMINENSE

Tendo deliberado fazer uma visita ao municipio de Macahé, antes de dar por concluida a sua excursão ao interior fluminense, o governador do Estado do Rio, almirante Protogenes Guimarães, só estará de regresso a Nictheroy, amanhã pela manhã, viajando s. ex. e sua comitiva em carros especiaes ligados ao nocturno que parte de Macahé a uma hora da madrugada.

O SR. PILLA NÃO ATTENDEU AO SYNDICATO DA BANHA

Porto Alegre, 21 (Havas) — O sr. Raul Pilla, secretario da Agricultura, dirigiu ao presidente do Syndicato da Banha o seguinte officio:

"Julgando improcedentes as allegações contidas no vosso officio de 16 deste, renovo a decisão desta secretaria determinando-vos o recolhimento ao Thesouro do Estado, dentro do praso de 72 horas, da importancia de 175:336$000, correspondentes á taxa sobre exportação de manteiga e sub-productos de porco cuja isenção foi indevidamente concedida por esse syndicato."

O CASO DE TUPACERETAN

Porto Alegre, 21 (Havas) — Regressou a esta capital a commissão chefiada pelo sr. Roque de Grazia, que foi a Tupaceretan proceder a inquerito quanto aos factos politicos ali occorridos.

Noticia-se que na semana entrante a commissão apresentará seu relatorio.

A MODIFICAÇÃO DO MAPPA ELEITORAL DO ESTADO DE MINAS

Bello Horizonte, 21 (Havas) — O Tribunal Regional Eleitoral em sessão extraordinaria resolveu modificar o mappa eleitoral do Estado, reduzindo para trinta e oito as setenta e seis zonas eleitoraes existentes.

AINDA AS ELEIÇÕES MUNICIPAES PAULISTAS

São Paulo, 21 (Havas) — Em mais duas cidades do interior, Garça e Avanhandava, já foram diplomados os vereadores municipaes, eleitos no pleito de domingo. Em Garça, confirmando a noticia anteriormente transmittida, o P. R. P. fez cinco vereadores e o P. C. 4. Já em Avanhandava, o P. C. obteve sensivel victoria, fazendo cinco candidatos contra 1 do P. R. P. e outro da acção Integralista.

Hontem, terminou a apuração de Biriguy, onde venceu o P. C., sendo este o resultado geral: P. C. — 1.094; P. R. P. — 789. O primeiro fez cinco vereadores e o segundo trez.

Em Botucatú tambem terminou a apuração, incluidos todos os districtos. A apuração indica que estão eleitos cinco vereadores perrepistas, quatro pecelstas e dois da Acção pelo bem de Botucatú. Como, porém, o P. C. está filiado á Acção, espera-se que a eleição do prefeito daquella cidade recaia sobre um elemento pecelsta.

Em Itatinga e Coroados, o P. C., está vencendo. Em Baurú, vem revelando equilibrio de forças, sendo que as cinco urnas já apuradas consignam 577 votos para o P. R. P. e 534 para o P. C.

O P. R. M. CENSURA O GOVERNO DO SR. VALLADARES

Viçosa, 19 (Do correspondente) — Realizou-se um comicio politico nesta cidade, no qual se fizeram ouvir varios proceres do P. R. M. que se encontravam aqui para tomar parte na reunião convocada pelo presidente desse partido.

Ao contrario, porém, do que foi noticiado, os oradores atacaram os governos do Estado e da Republica, destacando-se os deputados Djalma Pinheiro Chagas e Laborne Valle. O sr. Pinheiro Chagas referiu-se á Reforma Tributaria do Estado, servindo-se deste assumpto para criticar o governador Benedicto Valladares.

PARTIU PARA POÇOS DE CALDAS O GOVERNADOR FLORES DA CUNHA

Bello Horizonte, 21 (Havas) — O governador Flores da Cunha deixou hontem Caxambú com destino a Poços de Caldas.

O sr. De Valera vae tratar da vista

Dublin, 21 (Havas) — O sr. De Valera parte amanhã para Zurich onde vae submetter-se ao tratamento de um celebre medico oculista.

O sr. De Valera está ha dois annos ameaçado de uma grave molestia de olhos.

Cartas á Redacção

Pontos de vista dos nossos leitores

A entrega de correspondencias está sendo um "caso"... Foram promettidas providencias para evitar o atrazo e apurar quaes os responsaveis pelas faltas, mas já sabemos que se apurará a falta de responsaveis... O sobre o andamento da promessa bem o diz a seguinte carta:

"Sr. director! — O director geral dos Correios prometteu investigar as causas dos atrazos constantes na entrega de correspondencias em domicilio...

Ora, quem escreve esta vive em frente de uma succursal e pode offerecer ao director o resultado das seguintes observações:

1º — O director geral avisa, dias antes, a sua proxima visita a tal ou qual succursal, e, nesse dia, já antes das 6 da manhã, estão todos a postos. Até o gato da repartição deixa de dormir para andar p'ra lá e p'ra cá... E já ás 7,30 vão saindo, pressurosos, os carteiros...

2º — Nos outros dias, chegam os funccionarios, os masculinos depois das 6 e as mocinhas lá para ás 8 horas (e não se pode registrar a correspondencia antes das 8,30, porque "não tem ninguem", fóra um ou dois funccionarios, paes de familia) e os carteiros vão classificando a correspondencia displicentemente, até já pelas 8,30... e vão saindo, pelas 8,30, 9 horas, conversando ainda na porta com os collegas, etc. Cada carteiro tem poucas ruas, de modo que, com um pouco de ligeireza, fazem o seu districto, no maximo, em duas horas.

3º — Antes da entrega em domicilio, ainda vão, de manhã, tomar o seu café, (media com pão), durante meia hora, na roda de collegas, discutindo abonos, tabellas Maria Rosa, etc., etc., e á tarde, á 1,30, ainda vão almoçar, até lá pelas 2,30, quando, então, os destinatarios poderão esperar receber antes das 5 a sua correspondencia registrada, que não sáe de manhã, porque as mocinhas desse serviço não querem entrar cedinho, lá pelas 6 horas tambem, como os collegas masculinos, cujos direitos plenos querem partilhar e não os deveres, alguns puxados, como entrada matinal, etc...

Logo: o sr. não deve primeiro avisar com antecedencia as suas visitas de "inspecção", innocuas, mas apparecer, de sopetão; depois, deve obrigar os chefes das succursaes a irem para a rua, tambem, percorrendo os districtos dos carteiros, de vez em quando, vigiando bem os cafés e restaurantes da zona... para descobrir os depositos "guarda-gelos" (saccos de correspondencia encostados, para distribuir á conveniencia e commodidade dos respectivos carteiros).

Só assim o serviço melhorará.

Mas como não devo ficar apenas na demora da entrega da correspondencia postal, preciso dizer, tambem, alguma coisa sobre a dos telegrammas. Diariamente tenho visto que os estafetas deixam juntar dez, vinte e mais telegrammas, que vão dividindo calmamente pelas ruas, e somente depois é que sáem a entregar. Nesse dia, não voltam mais e só entregam os recibos no dia seguinte...

Com os agradecimentos — Um destinatario sacrificado."

Se os governos cuidassem a sério do problema da alimentação do povo... Se cuidassem, a carta abaixo seria desnecessaria. Como, porém, não cuidam, ella vae ser inutil, embora não de todo, porque vae fazer rir os queriem dos que pensam que os governos podem perder tempo com quaesquer problemas no Brasil...

"Sr. redactor: — O "suelto" de hoje — "Peixes para nababos" — fornece assumpto para uma campanha jornalistica em favor da alimentação publica, tão mal cuidada no nosso paiz.

Nós, habitantes das margens de uma das mais piscosas bahias do mundo e, ainda mais, com o abundante pescado das aguas territoriaes, deveriamos comer peixe em abundancia e por preço ao alcance de todas as bolsas.

Para se conseguir isto, bastaria que a Saude Publica condemnasse terminantemente, como improprio para a alimentação, todo o peixe guardado no gelo. Somente seria permittida a sua conservação em apparelhos frigorificos fiscalizados por aquella repartição destinada a zelar pela saude do povo.

Desta modo, os pescadores deveriam gozar de isenção de todos os impostos. Ver-se-iam na contingencia de vender no entreposto ou mesmo na praia todo o seu pescado, de madrugada até ao meio dia. Desta hora em deante seria todo o restolho inutilizado.

Mesmo para os apparelhos frigorificos só poderia entrar o peixe logo ao chegar á terra, para onde viria nas piscinas existentes nos pesqueiros do alto mar ou em "muzuás" ou que nome tenham, rebocados até á praia.

Desta modo, comeriamos o peixe mais barato e sem o risco de ingeril-o já em começo de putrefacção. Todos nós sentimos ao passar em frente de qualquer peixaria, o cheio cadaverico que exhala o peixe ali "conservado" no gelo...

Quem escreve estas linhas é um velho medico, em cuja casa só se come peixe quando é possivel obtel-o na praia, logo á chegada dos pescadores, porque elle sabe que a cellula animal tende a entrar em putrefacção logo depois da morte e que a decomposição é ainda mais rapida quando a materia morta se acha impregnada de agua ou de humidade atmospherica.

"Salus populi, suprema lex esto" — Um leitor assiduo."

Ainda sobre e contra a fusão dos serviços dos Correios e Telegraphos, recebemos a carta a seguir:

"Sr. redactor: — O advento revolucionario de 30 trouxe-nos algumas melhorias na administração do paiz, muito embora, tambem, não deixasse de nos brindar com alguma coisa de dispensavel, senão vejamos.

No periodo da gestão do sr. José Americo, quando á testa da pasta da Viação esse illustre brasileiro, a primeira coisa que se fez foi o celebre casamento dos Correios e Telegraphos. Tal casamento teria as suas vantagens, se os respectivos funccionarios estivessem educados na disciplina postal e telegraphica, como é o caso na maioria dos paizes. Mas estamos no Brasil onde não ha quem esteja apparelhado para assumir tão grande responsabilidade. Deste modo, tornou-se a fusão uma verdadeira... confusão. E os proprios regulamentos sob que se orientam os trabalhos do D. C. F. está contribuindo para aggravar os males advindos da mistura...

Preliminarmente, os funccionarios não sabem a quem attender, se a um ou a outro da immensa quantidade de chefes existentes. E bem se sabe que cada cabeça, cada sentença... No tempo da saudosa R. G. T., os funccionarios sabiam a quem dirigir-se, nos casos precisos, e o sigillo telegraphico, por outro lado, era mantido com verdadeiro rigor. Hoje, já isto não se dá. O sigillo é uma mentira. Violam-no, até, serventuarios estranhos ao trafego.

Nos tempos de antanho, o publico podia viver tranquillo. Os segredos não eram violados e os funccionarios que os poderiam violar faziam machinalmente o serviço sem qualquer preoccupação do conteudo de cada despacho. Era um habito adquirido que presentemente se perdeu...

E o interessante é que a perda desse habito foi extendida pela fusão até no que diz respeito á correspondencia postal! A violação ahi é por curiosidade ou maldade...

A fusão trouxe vantagens para alguns... Com a organização das chefias, directorias, etc., ella veiu beneficiar, principalmente nos Correios, muita gente que não esperava subir, porque, embora não de todo destituida de capacidade, não tinha os requisitos technicos para as funcções de direcção.

Um agente postal, por exemplo, ao assumir a chefia de uma agencia postal e telegraphica, continuará a ser apenas um bom funccionario de correios... Mais tarde é que elle poderá aprender alguma coisa, de oitiva, a respeito, de telegrapho.

O regulamento diz que somente poderá ser agente postal-telegraphico o telegraphista titulado, a começar do praticante de quadro. Um telegraphista diarista não poderá ter aquella funcção, apezar de ser um technico como os demais. Entretanto, um serventuario dos Correios, inteiramente ignorante da outra especialidade com que terá que lutar, não está impedido de ter a funcção de chefe.

Antes da fusão, era permittido aos diaristas chefiar estações da 2ª á 5ª classes, nas cidades ou em zonas afastadas. Depois, perderam essa faculdade. Porque?

Não ha uma differença muito grande entre os diaristas e os outros. Não a essa differença nem em materia de technica, nem tão accentuadamente do ponto de vista funccional, pois o proprio presidente da Republica, nas suas razões de veto ao abono qualificou os diaristas que occupam cargos permanentes na mesma situação dos effectivos, porque são admittidos dentro das tabellas fixadas.

Com a fusão creou-se uma infinidade de Directorias Regionaes, com chefias numerosas e boas gratificações, além dos vencimentos já razoaveis.

Deste modo, pondo-se de parte as vantagens pessoaes que advieram para certas pessoas, a mistura das repartições postaes e telegraphicas somente tem produzido a indisciplina, a falta de sigillo, as irregularidades de entrega de correspondencia, as perturbações technicas e as injustiças contra serventuarios de outras categorias, como é o caso dos diaristas.

Melhor se teria andado, se, ao envés dessa fusão, se houvesse creado um ministerio da Defesa Nacional, comprehendendo as duas pastas militares e mais o Telegrapho, visto ser o telegraphista considerado, para effeitos de classificação na reserva, soldado da sexta arma.

Grato pela divulgação desta — *A. Azevedo* (telegraphista diarista e academico de engenharia.)"

A Commissão do Tabellamento dos Generos Alimenticios e a grande legião trabalhista syndicalizada

A directoria da União dos Empregados do Commercio solicitou-nos a divulgação do seguinte:

Aos Syndicatos de Empregados Commerciaes e Industriaes — O dr. Miguel Timponi, secretario do Interior do governo Municipal desta cidade, submetteu á assignatura do prefeito novo decreto, constituindo nova commissão para o tabellamento dos generos alimenticios, de accordo com os decretos 4.672, de 12 de março de 1934, e 5.416, de 26 de fevereiro de 1935. Essa commissão será constituida do director do Abastecimento, de dois representantes da Prefeitura e [illegible] pessoas extranhas, de sua livre escolha e immediata confiança, de um representante da Associação Commercial, um do Centro dos Operarios Municipaes, um da Confederação Industrial do Brasil, e um da Associação Brasileira de Imprensa, sob a presidencia do primeiro, nomeado pelo prefeito. Existem no Districto Federal cerca de cem syndicatos representativos dos trabalhadores commerciaes e industriaes, constituidos de accordo com a lei federal, nº 24.694, de 12 de julho de 1934. Esses organismos, além de outros fins, visam collaborar com o Estado no estudo e solução dos problemas que, directa ou indirectamente, se relacionarem com os interesses das classes que representam. Pois bem. Os syndicatos foram esquecidos pelo secretario do Interior da Prefeitura. A grande massa trabalhista syndicalizada não terá representantes na famosa commissão de tabellamento dos generos alimenticios. Este facto deve ser encarado em seu justo sentido de desconsideração aos cento e cincoenta e quatro mil empregados industriaes e aos cento e vinte mil empregados commerciaes, que exercem actividade no Districto Federal, porque não é crivel que sua existencia seja ignorada pelo alto membro do governo Municipal. A União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro protesta contra este esquecimento, certa de que interpreta o pensamento dos syndicatos em geral. Pela directoria: (a) — *B. Autran Dourado*, primeiro secretario."

Estiveram no Itamaraty o governador do Sergipe, e o director do Banco de São Paulo

O ministro das Relações Exteriores recebeu, hontem o sr. Eronides Ferreira de Carvalho, governador de Sergipe acompanhado do sr. Lourival Fontes.

Tambem foi recebido pelo sr. José Carlos de Macedo Soares o sr. Carlos Teixeira Filho, director do Banco do Estado de São Paulo.

Só o governo póde usar as radiotransfusoras — officiaes —

Ao requerimento do Syndicato Condor Ltda. e S. A. Jornal do Brasil, solicitando ao Departamento dos Correios e Telegraphos permissão para que a estação radiodiffusora desta ultima possa funccionar, fóra das horas de irradiação de seus programmas, por conta do primeiro, afim de de que as aeronaves deste se orientem nos vôos que fizerem, principalmente aos sabbados, por meio da radiogoniometria, o ministro da Viação deu o seguinte despacho: "Indeferido, em face do parecer da C. T. R.. de 6 de março de 1936."

A Associação Christã Feminina, tem nova séde

A partir de 2 de abril começarão a funccionar as novas installações da Associação Christã Feminina, cuja séde foi transferida para o 4º andar do nº 143 da avenida Rio Branco.

Ali serão installados todos os departamentos, com excepção do curso geral de Gymnastica e Natação que continuará a ser ministrado no edificio da Associação Christã de Moços. A directoria organizou um programma especial para ser executado, figurando diversas recreações, como dansas e jogos, existindo tambem uma sala confortavel para o serviço de pequenas refeições.

A Equitativa dos E. U. — do Brasil —

Os funccionarios da Equitativa dos E. U. do Brasil escolheram a data de amanhã para offertar-lhe artistico tinteiro que ficará na mesa de despachos da Directoria. Nessa data, a Sociedade completa 40 annos de existencia.

OS REPAROS NO EDIFICIO DO PEDRO II

O ministro da Educação vae mandar iniciar as obras immediatamente

Devido ao pessimo estado em que se achava o edificio do Internato do Collegio Pedro II, em São Christovão, cujas paredes fendidas ameaçavam ruir cada instante, foi determinado pelo actual director o adiamento do inicio das aulas.

Cerca de quinhentos alumnos estavam na impossibilidade de proseguir os estudos este anno no velho educandario. Os professores tinham justicado receio de ali comparecerem para ministrar o ensino.

Em face da exposição que lhe foi feita pelo director do collegio, o ministro da Educação, mandar iniciar immediatamente os reparos de que necessita o edificio. Para isso, solicitou ao presidente da Republica os recursos necessarios, bem como autorização para que as obras sejam feitas sem concurrencia publica, dada a urgencia do caso.

Departamento dos Correios e Telegraphos

QUADRIENNIO DO GOVERNO DO DR. GETULIO VARGAS

GOVERNO	ANNOS DE GOVERNO	CORREIOS — Correspondencia trocada	CORREIOS — Renda propriamente postal	TELEGRAPHOS — Extensão das linhas MS.	TELEGRAPHOS — Palavras transmittidas	TELEGRAPHOS — Renda industrial
Dr. Getulio Vargas	1931	1.506.259.674	37.969:197$104	59.248.320	118.520.066	30.797:288$966
	1932	1.195.937.574	37.455:542$230	59.281.100	151.288.318	31.694:031$129
	1933	1.430.697.195	41.360:808$400	59.681.726	159.560.161	33.074:686$346
	1934	1.504.860.300	52.908:192$000	59.743.244	176.461.486	35.570:569$602
TOTAL DO QUADRIENNIO	1931 a 1934	5.637.754.643	169.693:739$734	....	605.770.031	131.136:576$043

RECAPITULAÇÃO

GOVERNO GETULIO VARGAS

RENDA	QUADRIENNIO	VALOR PAPEL-MOEDA
CORREIOS (renda do quadriennio)	1931 a 1934	169.693:739$734
TELEGRAPHOS (renda do quadriennio)	1931 a 1934	131.136:576$043
Total da renda do Departamento dos Correios e Telegraphos no governo Getulio Vargas	1931 a 1934	300.830:315$777

CONCLUSÃO

CORREIOS

DEMONSTRAÇAO DOS SEUS TRABALHOS NO EXERCICIO DO ANNO 1934:

Correspondencia ordinaria	1.418.854.007
" registrada sem valor	73.046.970
" expressa	5.051.691
" registrada com valor	3.997.976
" aérea	8.909.656
Malas recebidas e expedidas	11.795.514
Agencias postaes	3.467
Pessoal das agencias	6.515
Linhas postaes	2.684
Extensão das linhas postaes kms.	137.618

TELEGRAPHOS

DEMONSTRAÇAO DOS SEUS TRABALHOS NO EXERCICIO DO ANNO 1934:

Extensão da rêde — ms.	59.743.244
Desenvolvimento dos conductores — ms.	116.553.243
Estações telegraphicas	1.480
Telegrammas transmittidos e recebidos (interior) ..	8.718.340
Palavras transmittidas e recebidas (interior) ...	176.457.464
Telegrammas transmittidos e recebidos (exterior) ..	114.929
Palavras transmittidas e recebidas (exterior) ...	2.452.115
Radiogrammas	338.869
Radiogrammas palavras	552.207
Apparelhos de radio, registrados	50.656

Exmo. sr. dr. Getulio Vargas. — Os algarismos acima, referentes ao quadriennio de governo de v. ex., é uma attestação magnifica do esforço e da operosidade que realçam os meritos do funccionalismo dos Correios e Telegraphos. A quasi 170 mil contos ascendeu a renda dos Correios e a mais de 131 mil contos a dos Telegraphos, perfazendo um total de quasi 301 mil contos. Essa consideravel prova de esforço é digna dos mais francos elogios.

VALERIO COELHO RODRIGUES

Os methodos peceistas de «renovação»

Do suborno á compressão mais violenta — Guaratinguetá theatro das mais revoltantes façanhas do capanguismo "constitucionalista" — Manchando uma civilização

Os orgãos de imprensa ligados ao governismo, notadamente o jornalão da rua Bôa Vista, não têm mãos a medir nos louvores á lisura e á liberdade do pleito de domingo ultimo.

Para os que vivem ás expensas do Thesouro, ainda não se realizou neste paiz eleição mais limpa e mais livre do que as do dia 15. A verdade, entretanto, é que ainda não houve nesta terra maior desabrimento na pratica de abusos condemnaveis, na compressão do eleitorado, na compra despudorada de votos, na perseguição aos adversarios independentes e na pratica de processos só concebiveis nas sociedades barbarizadas pelas dictaduras.

O que aconteceu em Guaratinguetá, serve de indice da mentalidade renovadora e constitue o exemplo mais typico da falta de decôro politico e da intolerancia partidaria.

Deshonrando (deshonrando é o termo) as tradicções de cultura da terra de Rodrigues Alves — individualidade symbolo da benemerencia dos politicos republicanos — o peceismo local, disposto a vencer pelos meios mais aviltantes, transformou a grande cidade do norte do Estado em palco dos maiores desatinos, em theatro das mais desenfreadas arbitrariedades. Impotente para vencer a pujança do Partido Republicano Paulista naquella tradicional cidade, os elementos que constituem o P. C. local, recorreram á pratica de actos que custa a crêr se tenham verificado, no Estado "leader" da Federação.

Incapaz de derrotar chefes da envergadura moral e do prestigio de Oscar Rodrigues Alves, Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho e Rodrigues Alves Sobrinho — vultos de larga projecção no scenario politico do Estado e do paiz e com uma admiravel folha de serviços a São Paulo e á Republica — o minguado e desmoralizado constitucionalismo guaratinguetaense desceu aos ultimos processos para conseguir um triumpho que o povo afinal recusou solennemente nas urnas, conforme demonstram os resultados que nos estão chegando.

PROCESSO INEDITO

Na antevespera do pleito, os peceistas lançaram mão de um recurso que serve de photographia moral dos seus autores. Espalharam largamente pela cidade e pelos districtos, boletins contendo os maiores insultos aos candidatos do P. R. P. e assignado por um correligionario destacado da pujante agremiação. Immediatamente se verificou a infamia: a assignatura era apocrypha, e o supposto autor do papelucho pediu logo a abertura de um inquerito que prosegue para a descoberta do verdadeiro responsavel.

No dia da eleição, novo boletim mandavam os renovadores distribuir, desta vez com a assignatura do Directorio do P. R. P., communicando aos perrepistas que a direcção partidaria tinha resolvido não comparecer ao pleito.

SUBORNO ESCANDALOSO

O peceismo transformou Guaratinguetá num mercado de consciencias. A compra de votos franca, publica, despudorada, attingiu proporções jámais vistas em qualquer parte de São Paulo. Onde, porém, culminaram as maravilhas da renovação foi no

CAPANGUISMO

Guaratinguetá foi invadida por um exercito de capangas armados, escandolosa e ostensivamente armados. O P. C. teve o cuidado de aliciar nas fazendas e nas cidades vizinhas a escoria, a nata da jagunçada, para atemorizar o eleitorado civilizado e independente de Guaratinguetá. Os postos de concentração de eleitores do P. R. P. e de distribuição de cedulas eram affrontosamente vigiados pelos capangas do situacionismo, que se postavam deante delles em attitude de irritante provocação. Logo no inicio do pleito houve uma tentativa de perturbação do ordem que sómente não se effectivou deante da coragem e do desassombro com que os eleitores enfrentaram a audacia dos fascinoras assalariados pela "Salvação". Concomitantemente com essas incriveis attitudes, mandavam os peceistas bagotes de jagunços para as estradas, afim de impedir chegassem á cidade os eleitores perrepistas residentes na zona rural. Apezar de solicitadas providencias, por tres vezes, a policia nenhuma providencia tomou no sentido de cohibir o miseravel attentado. A Força Publica ficou aquartelada e o policiamento passou a ser feito por capangas, sob a chefia do sub-delegado peceista Luiz Galvão.

O dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho, ex-deputado federal, compareceu tres vezes á delegacia Regional de Policia, para pedir providencias que ficaram apenas em promessas. Todos os nosos coreligionarios eram systematicamente revistados, emquanto os amigos e capangas do Directorio Constitucionalista exhibiam armas de toda especie. O pleito em Guaratinguetáá decorreu assim num ambiente de terror e ameaças, e o Partido Republicano sómente não teve os seus direitos politicos integralmente conculcados porque os chefes locaes souberam agir com um desassombro invulgar, affrontando energicamente a inconsciencia do mandonismo peceista. Apezar disso, os resultados até agora apurados, assignalam uma victoria positiva do P. R. P., o que constitue uma demonstração da altivez e da bravura civica do povo daquella terra, cujo grande filho deu a todos um grande exemplo de superioridade quando, ameaçado por uma revolta e aconselhado pelos amigos a resguardar-se, declarou sobranceiramente: "aqui é o meu lugar e daqui só sairei morto."

(Transcripto do "Correio Paulistano", de 19-3-1936.)

(O 8748)

CAIU UM AVIÃO PARTICULAR, EM BOMSUCCESSO

O piloto nada soffreu e o alumno feriu-se ligeiramente

Em Manguinhos, nas proximidades do campo de aviação do Aero Club Brasileiro, occorreu, na tarde de hontem, um desastre de aviação que, felizmente não teve consequencias graves.

Quasi todas as tardes, realizam-se aulas de pilotagem a civis, ministradas pelo tenente Azevedo da Armada, que se utiliza de um avião particular, typo Moth, de propriedade do piloto civil João Francesk Ferreira, brevetado em Buenos Aires.

Hontem, cerca de 5 horas da tarde, o Moth alçou vôo, pilotado pelo tenente referido, e conduzindo o alumno Oswaldo de Carvalho, de 28 annos, funccionario do Instituto Nacional de Café, e residente á rua São Sebastião, 38, apartamento 2, na Urca.

Quando o apparelho, a pequena altura, passava sobre Bomsuccesso, rumo ao campo, para a aterragem, por motivo ainda desconhecido, caiu ao solo.

O tenente Azevedo saiu illeso do acidente e o aluno soffreu ligeiras contusões e escoriações na cabeça e nos braços.

A victima foi medicada, no proprio local pelo dr. Newton B. Nogueira, que reside a pequena distancia do logar onde occorreu o accidente.

O apparelho ficou bastante damnificado, quebrando uma das azas.

O commissario Djalma Braga, do 20º districto, informado do desastre, foi ao local, onde tomou as providencias necessarias.

Logo que o facto foi conhecido no aeroporto do Calabouço, um avião particular levantou vôo, pilotado pelo aviador Hugo Cantergiani e conduzindo um funccionario da Aeronautica Civil, afim de constatar a extensão do desastre.

A ESTRELLA FUGIU DA CONSTELLAÇÃO DO — RIVAL —

Dizem que a sra. Lu' Marival foi para Bello Horizonte

A actriz Lú Marival, uma das primeiras figuras do Theatro Escola, a estrella, mesmo, eclypsou-se, hontem. Pouco antes do espectaculo da tarde, ninguem sabia da joven artista, que ingressou no theatro depois de haver intervido no cinema. Portadores foram despachados para diversos pontos, mais nenhum descobriu a *estrella*. Afinal, alguem informou ao sr. Renato Vianna que a sra. Lú Marival tinha estado pela manhã na *caixa* do theatro.

O sr. Rerato chamou o sr. Gabriel Camtanheda, que é o administrador da empresa, e tudo se esclareceu. A sra. Lú Marival desoccupara pela manhã o seu camarim e desapparecera.

A empresa entregou, responsabilidades do papel á actriz Nair Alves e tudo se normalizou.

mesmo sr. dissera que a sra. Marival seguiu para Bello Horizonte.

NA SECÇÃO PERMANENTE DO LEGISLATIVO

Um requerimento do sr. Vellso Borges e outros sobre o algodão

Foi rapida a reunião de hontem da Secção Permanente. Presidiu-a o sr. Valdomiro Magalhães. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. Velloso Borges submetteu á consideração dos seus pares o seguinte requerimento de informações:

"Requeremos informe o Ministerio da Agricultura quaes as suas estimativas actuaes acerca do resto da safra algodoeira de 1935, ainda pendente de exportação, fazendo-se a discriminação por Estados e incluindo-se não só o algodão já classificado, como ainda o algodão a classificar. (aa) *Velloso Borges, José de Sá, Cunha Mello, Eloy de Souza e Ribeiro Gonçalves.*"

Como ninguem pedisse a palavra sobre o requerimento acima, foi a sua discussão encerrada e marcado para hoje a respectiva votação. Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão

A VIDA SOCIAL

Os "camaradas" em Londres

Só mesmo os ingenuos mais ingenuos podem acreditar, hoje em dia, na sinceridade de idéas e de propositos dos gozadores da miseria russa ora installados no poder.

Ha pouco tempo, morrendo o rei da Inglaterra, expoente maximo do que póde haver de mais alto em nobreza, viu-se que o governo de Moscou enviou uma delegação especial para representa-lo nos funeraes. E lá se foi para Londres o burguezissimo Litvinoff que, ainda antes de regressar, esteve no palacio real para apresentar ao novo soberano as suas respeitosas homenagens.

A Russia proletaria, a Russia que não admittia a menor especie de contacto com a burguezia, a Russia que vivia a insultar, nos peores termos, toda a actual organização vigente no mundo, frequenta, agora, os paços imperiaes, mandando ao estrangeiro representantes que se hospedam nos hoteis mais luxuosos e gastam á larga o dinheiro arrancado ao suor do povo russo.

Telegrammas de Londres trazem-nos, hoje, a nova de que o sr. Litvinoff, actualmente naquella capital, acaba de comparecer a uma reunião de proceres conservadores, onde ouviu e fez discursos, todos se entendendo magnificamente.

A verdade, emfim, é que são uns pandegos, uns opportunistas, uns gozadores todos esses Litvinoffs que se dizem chefes de um movimento de reforma social, vivem a promover barulho e mashorca na terra alheia, mas não podem, nem inspiram confiança a ninguem.

Naturalmente, a esta hora, o camarada Litvinoff tem já o seu peculio, bem seguro fóra da Russia, para continuar a sua vida de burguezão quando amanhã vier uma revolução que ponha na rua a camarilha installada no Kremlim.

João José

soas de sua relação muitos cumprimentos.

— Transcorre hoje, entre manifestações de jubilo de seus papás, o natalicio do menino Emil, filho do casal Irene-S. Barreto de Oliveira.

— Faz annos hoje a gentil senhorita

monstrações de estima, por parte dos collegas e amigos.

— Transcorreu hontem o anniversario de d. Alayde de Souza, esposa do professor Octavio de Souza. A anniversariante recebe uas maiores demonstrações

realizada em 27 de fevereiro p. p. elegeu a seguinte administração para o biennio de 1936-1937:

Directoria — Presidente, commendador Arthur de Castro; vice-presidente, Casemiro J. Campos e Heitor, 1º secretario, Virgilio Antunes, 2º secretario, Fernando Macunbo, 1º thesoureiro, Arthur Lopes Cardoso; 2º thesoureiro, Francisco Carrapatoso; 1º procurador, Manoel Joaquim Teixeira, 2º procurador, Carlos Medeiros; director de festas — José Teixeira Novas Junior; director das Escolas e Esportes, Joaquim Celestino e bibliothecario — Amadeu dos Santos Tavares.

Conselho fiscal — Effectivos: Luiz de Carvalho, Manoel José Fernandes e Nelson Ribeiro. Supplentes: dr. J. Dias

Orfeão Portuguez

Está predestinado a alcançar invulgar acontecimento mundano, o grandioso baile precedido de sessão de cinema sonoro, que o tradicional Orpheão Portuguez offerecerá hoje, domingo, das 7 á meia noite, em sua artistica séde social, á elite carioca.

Será exigido o traje completo.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Stella Siqueira, o official do Exercito Grinnel Faria Braga. Na residencia do primeiro tenente Heil Brissac foi offerecido ao distincto casal de noivos uma reunião intima, que transcorreu na maior alegria.

Casamentos

Realizou-se no dia 14 o casamento da senhorita Marilia Ferreira Mundim, filha do fallecido coronel João Samuel Mundim e de sua esposa d. Maria F. Mundim, com o sr. Tulio Ribeiro, filho do major Ribeiro Junior e de sua esposa d. Beliza Ribeiro.

— A nota elegante da nossa sociedade foi o enlace matrimonial, realizado no dia 19, quinta-feira, do dr. Alvaro Moreira Piedras, com a senhorita Nair Marques de Almeida, filha da viuva d. Arthemisia Felinto de Almeida e sobrinha do capitalista Francisco Felinto de Oliveira. O casamento realizou-se na rua Desembargador Isidro 46, na maior intimidade devido luto recente. Os nubentes seguiram em viagem de nupcias para Petropolis.

Conferencias

A' rua Conde de Bomfim 322, séde da Loja Rio de Janeiro, haverá hoje domingo, ás 10 horas, uma conferencia do professor Caio Lustosa Lemos, sob o thema "Para entender Chrisnamurti".

Colinha Macedo, dilecta filha da viuva dr. J. J. Macedo, e cunhada do nosso collega de imprensa sr. Manoel Lacerda Barbosa.

— Faz annos hoje a interessante menina Lelia Maria, dilecta filhinha do

tracções de carinho e estima do immenso circulo de suas relações.

— Faz annos amanhã a senhorita Thereza de Loy, funccionaria da secretaria do Interior e Justiça, em Nictheroy.

Viajantes

Procedente de Porto Alegre, entrou o avião "Tupan", pilotado pelo commandante sr. Water Urban.

Viajaram no respectivo avião com destino a esta capital os seguintes passageiros::

De Porto Alegre os srs. Alberto de Andrade, Wolfgag Rahn, e Carlos Bolbeth; de Florianopolis os srs. dr. Alvaro Catão e dois filhos; de Paranaguá os srs. Capitão de corveta Ernesto Araujo e Jawitz Praeger; de Santos os srs. Constantino Mehlmann e senhora.

capitão do Exercito dr. Manoel Corrêa Dias Costa e neta do general Deocleciano Coelho.

— Por este motivo, a familia offerece uma festa ás pessoas de sua amizade e relações.

— Passou hontem o anniversario na

roy, e irmã do dr. Rufino de Loy, promotor de justiça nesta capital.

— Festejou hontem o seu anniversario natalicio a graciosa menina Lany, filhinha do sr. Mario Olympio de Vasconcellos, o commerciario desta capital e

Fallecimentos

Falleceu hontem na casa 408, da rua Santa Isabel, a sra. Maria Magdalena Bahiana.

Extinguiu-se com 93 annos de edade, deixando 12 filhos, 62 netos, 8 bisnetos e 4 tataranetos.

O enterro realiza-se hoje, ás 5 horas saindo o corpo da casa onde occorreu o obito.

Missas

Foi rezada ante-hontem pelo conego Olympio de Mello, presidente da Camara Municipal, missa de 7º dia por alma do dr. Jarbas Pires de Salles Marques.

A capella de N. S. das Victorias, na egreja de S. Francisco de Paula,

talicio do sr. Rolando Del Panta, funccionario da secretaria da Inspectoria geral de policia e figura de muitas sympathias na sociedade carioca. Por esse motivo o anniversariante receberá de innumeros pes-

de sua esposa, d. Ninita de Freitas

Vasconcellos, professora effectiva do magisterio fluminense em Nictheroy.

— Faz annos hoje o dr. Tobias Phi-

estava litteralmente cheia de amigos e admiradores do saudoso prefeito de Além Parahyba, cuja colonia aqui estabelecida rendeu á sua memoria delicado preito de gratidão e estima.

Club Gymnastico Portuguez

Domingo, 29 do corrente, das 19 ás 23 horas, nos salões da Associação dos Empregados no Commercio, o velho e

aristocratico Gymnastico Portuguez fará realizar uma elegante tarde noite dançante.

As danças serão animadas por conceituada orchestra e o traje será o de passeio completo.

O conselho deliberativo em sessão

de Almeida, Heitor Teixeira Novaes e J. Deocleciano Gomes Junior.

Fluminense F. Club

O Fluminense F. Club abre, hoje, os seus magnificos salões para offerecer um bello sorvete dansante ao seu quadro social, logo após a partida de football que será disputada á tarde, entre o quadro do tricolor e o team campeão do Villa Nova A. Club de Minas Geraes.

C. R. Botafogo

Os socios do Club de Regatas Botafogo terão hoje, das 9 ás 24 horas, na secção terrestre da rua Salvador Correa (Leme), mais uma optima festa dansante, promovida pelo departamento social daquelle club.

Tocará um esplendido jazz e o ingresso se fará na forma dos Estatutos.

Tijuca Tennis Club

O departamento social do Tijuca Tennis Club fará realizar, hoje, domingo, das 9 á meia noite uma encantadora reunião dansante em homenagem aos componentes dos teams de basketball do club.

Abrilhantará as dansas optima jazz-band.

Natalicios

Transcorre hoje, a data natalicia da sra. Conceição Macedo Cruz, esposa do sr. José Gomes da Cruz, despachante da Alfandega. Por esse motivo, a anniversariante receberá de innumeras pes-

O manifesto dos amigos da Italia distribuido em — São Paulo —

São Paulo, 21 (Havas) — A Sociedade Paulista dos "Amigos da Italia" distribuiu hoje á imprensa o seguinte manifesto:

"Sangue commum, oriundo da mesma e preclara matriz latina; ideaes de civilização communs, frutos de uma cultura millenaria; amor commum ao trabalho, ao progresso, aos mais nobres e altos sentimentos da humanidade, irmanam brasileiros e italianos nesta generosa e acolhedora terra de São Paulo.

Creado pelo heroismo dos nossos maiores, no planalto de Piratininga, o centro de irradiação nacional tornou-se elle, após demarcadas as fronteiras na maior patria do continente, um grande mercado de trabalho, aberto á collaboração fraterna de todas as raças, uma vez que a gente paulista inaugurava no mundo um novo typo civilização: o da fraternidade humana, liberto de todos os preconceitos. O italiano foi o primeiro que accorreu ás nossas cidades e aos nossos campos, em copiosas levas, desarmado de qualquer espirito imperialista, animado apenas do fecundo desejo de collaborar comnosco, com um trabalho da mais alta qualidade, aqui, recebido fraternalmente, fraternalmente se integrou. Sua assimilação foi total, quer jungindo ao solo pelas raizes da propriedade adquirida em seu honesto esforço, quer pelo cruzamento, transfundindo-se seus rebentos no plasma da nossa propria raça. Dotado das virtudes da disciplina, da sobriedade, do trabalho e do talento, nelle tivemos o mais proximo collaborador da nossa riqueza e um ordeiro e constante respeitador das nossas instituições.

E' por isso, que fundando em São Paulo a Sociedade Paulista dos Amigos da Italia, temos a impressão de pagar um duplo tributo de carinhosa solidariedade aos italianos, que collaboraram e collaboram na construcção do monumento de progresso que São Paulo exprime, e a Italia que sempre cumpriu papeis decisivos na historia da cultura humana."

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

A IMPRENSA DE VIENNA ACCENTÚA O EXITO OBTIDO PELO SR. FLANDIN

Vienna, 21 (Havas) — Em artigo sobre as ultimas negociações politicas, o orgão officioso "Reichspost" accentúa, especialmente, o grande exito obtido pelo ministro dos Negocios Estrangeiros da França no Palacio Bourbon, bem como a intervenção franceza a favor da suppressão das sancções contra a Italia.

A imprensa austriaca, nas edições do domingo de manhã, publicará longos artigos e commentarios sobre a visita dos estadistas hungaros e austriacos a Roma. Accentuará, sobretudo, o caloroso acolhimento reservado aos dirigentes dos dois paizes amigos tanto por parte do governo de Roma como pela população italiana, o que permitte vaticinar exito favoravel ás negociações iniciadas.

TERIA SIDO DETIDO O AVANÇO ETHIOPE SOBRE AOUASCHE

Roma, 21 (Havas) — Segundo informações transmittidas do Asmara para a Agencia Stefani a columna ethiope que tentava avançar sobre Aouasche foi obrigada a sustar esse avanço por causa do estado de insurreição na região dos "assaimara" que, contrariamente ás recentes informações procedentes de Addis-Abeba não se revoltaram contra os italianos mas sim contra os ethiopes.

No Gojjam, a nova derrota do "ras" Immerou reavivou os movimentos insurreccionaes.

O correspondente da Agencia Stefani refere tambem informações de Djibuti, segundo as quaes o "ras" Nacibu pediu ao Negus para lhe enviar com urgencia reforços tirados da Guarda Imperial. Identicos pedidos egualmente urgentes foram feitos ao Negus, de outros sectores, mas o Negus que não quer privar-se da sua guarda partiu, ao que consta, para o norte com o seu exercito, afim de fugir ás intrigas e pressões do "ras".

A Agencia Stefani noticia tambem uma intensa actividade na frente italiana, sobretudo reconhecimentos aereos e movimentos technicos.

Ao mesmo tempo continuam a verificar-se submissões das populações indigenas. Em varios sectores os indigenas estão trabalhando na construcção de estradas, mediante salarios.

Novos documentos sobre as origens da guerra de 1914

Paris, 21 (Havas) — Appareceu o 9º tomo da série dos documentos diplomaticos francezes referentes ás origens da guerra de 1914, no periodo comprehendido entre 1º de janeiro de 1934 e 16 de março do mesmo anno.

Os negocios relativos aos Estados balkanicos constituem a principal da collectanea.

Os documentos tratam da situação tal como se apresentava depois da conclusão da paz entre a Turquia e a Servia. Se determinadas difficuldades se acalmavam, de outro lado surgiam delicados problemas com a creação do pequeno Estado da Albania, o conflicto das ilhas do Mar Egeu, o caso dos caminhos de ferro orientaes, sem falar da penuria financeira dos paizes balkanicos depois de dois annos de guerra.

Fóra da Europa, duas questões principaes preoccupavam a politica geral das potencias, ao lado dos esforços do desenvolvimento da politica mundial da Allemanha: o problema dos caminhos de ferro na Asia Menor que devia resolver-se pela convenção franco-allemã, o problema das colonias portuguezas da Africa levantado pelo projecto de accordo entre Londres e Berlim.

De accordo com os documentos já divulgados no estrangeiros o tomo agora publicado acaba de esclarecer as relações anglo-allemãs e germano-franco-russas nas vesperas da grande guerra.

Collocada a pedra fundamental do Lyceu Francez de Montevidéo

Montevidéo, 21 (Havas) — Realizou-se hoje, a cerimonia da collocação da pedra fundamental do edificio do Lyceu Francez, com a assistencia do vice-presidente da Republica, do ministro da Instrucção, altas autoridades e numeroso publico.

As industrias uruguayas na Exposição Farroupilha

Montevidéo, 21 (Havas) — Nos salões do Ministerio das Industrias foram entregues hoje, os diplomas obtidos pelos industriaes uruguayos na Exposição Farroupilha ultimamente realizada em Porto Alegre.

O ministro sr. Zolio Saldias elogiou a representação uruguaya na referida exposição, que evidenciou o poderio industrial do Brasil.

Os resultados do torneio de xadrez de Mar del Plata

Buenos Aires, 21 (Havas) — Communicam de Mar del Plata que as provas do torneio de xadrez ali realizadas hoje, deram o seguinte resultado Pleci venceu Penoglio; Flores venceu Illesco; Schawartzman venceu Bolbocha Castillo venceu Fleurquin.

A partida de Charlier e Piazzini foi suspensa.

O GENERAL GASTANO PROTESTA CONTRA A SUA PRISÃO

Buenos Aires, 21 (Havas) — O general reformado Fassola Gastano dirigiu esta tarde uma nova communicação ao ministro interino da Guerra, sr. Alvarado, na qual depois de se referir á ordem de prisão dada contra elle, insiste em declarar que, como official reformado, não cabe ao ministro da Guerra a attribuição de mandar prendel-o.

TERRIVEL INCENDIO NA REGIÃO DAS MISSÕES

Buenos Aires, 21 (Especial) — Communicam das Missões que o fogo que se declarou nos hervataes estendeu-se a Cerro Corá, destruindo importantes plantações, de vinte fazendas e ameaçando propagar-se a 200 casas proximas da povoação.

A policia local é impotente para conter o avanço do fogo, que se alastra por uma extensão de cerca de 500 hectares.

UM AVIÃO MYSTERIOSO VOANDO SOBRE O SUL DA FRANÇA

Paris, 21 (Havas) — Na ultima quinta-feira um avião de turismo de fabricação ingleza, matriculado na Hespanha, desceu no aerodromo de Parma, nas proximidades de Biarritz. O apparelho era pilotado por um hespanhol.

Hontem o mesmo avião voava com destino á Hespanha mas foi obrigado a voltar e pousar num prado, nas vizinhanças de Urrugne, no departamento dos Baixos Pyreneus. As idas e vindas do apparelho pareceram suspeitas, o que motivou a organização de um serviço de vigilancia.

Esta manhã por volta das 9 horas, o piloto preparou-se para levantar vôo com destino ignorado e pouco depois descia em Urrugne e saltavam do avião dois passageiros, o que foi observado por guardas aduaneiros. Logo em seguida o piloto proseguia no vôo.

Os dois passageiros foram conduzidos a Saint Jean de Luz para prestar declarações, e deante da sua recusa de fornecer explicações, foram transportados para a gendarmeria de Hendaya.

Ao mesmo tempo o avião voltava ao aerodromo de Parma e o piloto desapparecia, depois de desembarcar um terceiro viajante. Informações posteriores permittiram averiguar que o piloto era o capitão Alsado, monarchista hespanhol e director de uma escola de aviação. Acredita-se que os passageiros do avião sejam refugiados politicos.

ESPIÕES ALLEMÃES PRESOS NA FRANÇA

Strasburgo, 21 (Havas) — Correm que foram presos varios individuos suspeitos de espionagem nos departamentos da fronteira do Rheno.

O PREÇO DO MILHO NA ARGENTINA

Buenos Aires, 21 (Especial) — O ministro da Agricultura baixou um decreto dispondo que a Junta Reguladora de Cereaes adquira milho da colheita de 1935-1936 ao preço de cinco pesos.

AS ELEIÇÕES DE LA PLATA

Buenos Aires, 21 (Havas) — Communicam de La Plata que a posição dos partidos é a seguinte: democratas-nacionaes, 61.233 e União Civica Radical, 63.264.

O almirante Protogenes em São João da Barra

Campos, 21 (Havas) — O almirante Protogenes Guimarães regressou hoje de S. João da Barra sendo recebido com uma grande manifestação popular promovida pelas classes conservadoras.

A praça de S. Salvador, onde ha quatro bandas de musica, está repleta.

Saudado pelos drs. Kant Keen Lima e Gastão Graça, o governador do Estado respondeu da sacada da Camara Municipal, sendo muito applaudido.

A' noite houve uma marche-aux-flambeaux.

O almirante Protogenes Guimarães segue amanhã em carro especial ligado ao expresso com destino a Macahé, onde tomará o nocturno para Nictheroy.

As eleições paulistas

São Paulo, 21 (Havas) — Foram apuradas hoje mais 33 urnas da capital. Na contagem de hoje o P.C. obteve 2.639 e o P.R.P. 2.251. A contagem geral do pleito nesta capital é a seguinte:

P.C. — 11.831; P.R.P. — 9.540; Integralismo — 1.284; Colligação — 558; Partido Socialista — 275.

Em Campinas foram apuradas 4 secções, sendo este o resultado geral da apuração até hoje:

P.R.P. — 2.852; P.C. — 2.421; Integralismo — 339; Idealistas de 32 — 867.

Em Santos foram apuradas hoje mais 8 secções, sendo este o resultado total:

P.C. — 5.685; P.R.P. — 4.093; Integralismo — 333; Partido Municipal — 1.418.

Em Jardinopolis, as tres urnas já apuradas, deram este resultado geral:

P.R.P. — 556; P.C. — 525; Integralismo — 32.

Em Bebedouro o resultado final da apuração, já encerrada, foi o seguinte:

P.R.P. — 3.633, fazendo seis vereadores; P.C. — 2.424, fazendo tres vereadores; Partido Municipal — 536; Integralismo — 331.

Em Monte Azul tambem terminou a apuração sendo este o resultado geral:

P.R.P. — 447; P.C. — 327; Integralismo — 56.

Em Ribeirão Preto foram apuradas sete urnas, terminando a apuração relativa á séde do municipio, restando ainda os districtos. Com a apuração de hoje, o resultado geral de Ribeirão Preto é o seguinte:

P.R.P. — 3.716; P.C. — 2.719; Integralismo — 670.

Amanhã os trabalhos de apuração estarão interrompidos, tanto na capital como no interior.

COLHIDA POR AUTO

Maria Teixeira, de 35 annos, moradora á rua Diogo de Brito, 10, em Ramos, hontem á noite, na estrada de Itararé, na esquina da rua Paranhos, foi colhida pelo auto n. 10.085, soffrendo contusões e escoriações.

A victima recebeu soccorros do Posto de Assistencia da Penha, e o motorista, abandonando o vehiculo, evadiu-se.

O commissario Djalma Braga, do 20º districto, providenciou a remoção do auto para o deposito da Inspectoria do Trafego.

ULTIMA HORA

Viuva Lino Rego

Julio Simões e esposa Estella Rego Simões, Adelino Figueiral e esposa Conceição Rego Figueiral, Jayme da Silva Rego e esposa Lucy Moillart Rego, José, d'Almeida Ribeiro e esposa Alzira Rego Ribeiro, Alexandrino da Silva Rego e esposa Margarida Rego e Armando Rego participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua pranteada mãe, D. Lina Rego e os convidam para o seu enterramento que se realizará as 4 horas de hoje sahindo o feretro da rua Bambina, 123 para o cemiterio de São João Baptista.

(O 01531)

Foi negado provimento ao recurso

O ministro da Fazenda resolveu negar provimento ao recurso interposto pelo representante da Fazenda junto ao 2º Conselho Superior de Tarifa, para confirmar, por seus fundamentos legaes, o acordão nº 231, que considerou bem despachada, por assemelhação, a mercadoria importada por Leão & Cia., e despachada na Alfandega de Recife pela nota de importação nº 1.713, de 1932.

Declarações offensivas aos soldados de côr

Porto Alegre, 21 (Havas) — Noticias precedentes de Uruguayana informam que o capitão André de Souza Braga, commandante do 2º G. A., solicitou anergicas providencias ás autoridades militares e ecclesiasticas contra declarações attribuidas a monsenhor Ricardo Liberali, em que este sarcerdote faz referencias ás praças de côr daquella unidade.

Será inaugurado hoje o Banco do Triangulo — Mineiro —

Uberaba, 21 (Havas) — Inaugura-se amanhã nesta cidade o edificio do Banco do Triangulo Mineiro, cuja fundação foi iniciativa do deputado Fidelis dos Reis.

O Banco do Triangulo Mineiro, foi organizado segundo um plano que, assegurará ao novo estabelecimento de credito influencia decisiva no surto economico da região.

15 mil litros de alcool ás tropas, durante o movimento de 1932

O ministro da Fazenda deu provimento ao recurso do representante da Fazenda junto ao 2º Conselho de Contribuintes, para o fim de, annullando o accordão n. 1.700, de 1935, restabelecer a decisão da Delegacia Fiscal em São Paulo, que obrigou a Usina Esther, Limitada, de Cosmopolis, ao recolhimento do imposto de consumo na importancia de 7:087$500, inclusive addicionaes, relativo ao fornecimento de 15 mil litros de alcool ás tropas, durante o movimento de 1932.

Para pagamento de mensalistas contratados

E de material necessario aos serviços de campos

O Tribunal de Contas ordenou o registro da quantia de 123:930$, por conta da sub-consignação 15, do "pessoal" e varias sub-consignações do "material" da verba 2ª, do vigente orçamento, para attender, no primeiro trimestre do corrente anno, ao pagamento das despesas com o pessoal mensalista contratado e com o material necessario aos serviços de campo em varios Estados, em pontos afastados das repartições pagadoras.

Um credito de mais de 1.600 contos

O Tribunal de Contas, attendendo ao pedido do Ministerio da Marinha, mandou dar registro á distribuição á Delegação do Thesouro em Londres, do credito no total de 1.650:000$000, sendo 1.300:000$000 á conta da verba 28, sub-consignação nº 1 e 350.000$000 á conta da verba nº 20, sub-consignação 1.

Concurso de 2ª entrancia de Fazenda em Sergipe

O director geral da Fazenda designou o contador da Delegacia Fiscal em Sergipe, João Cardoso da Trindade Lima Filho para presidir aos trabalhos relativos aos exames que deixaram de ser prestados em época opportuna pelos candidatos inscriptos no concurso de primeira entrancia ali realizados.

Solucionando uma consulta do Poder Legislativo do Amazonas sobre um sargento que é deputado

O ministro da Guerra em solução a uma consulta do presidente da Assembléa Legislativa do Estado do Amazonas, resolveu o seguinte: I — O licenciamento de um sargento eleito deputado perdura em toda vigencia do mandato popular de que estiver investido;

II — Assim licenciado, o sargento contará, para effeitos de reforma e antiguidade de posto, o tempo do mandato, não podendo ser promovido por antiguidade, por não haver promoção de sargentos por esse principio; se na vigencia do mandato, terminar o tempo pelo qual se obrigara a servir no Exercito e não estiver amparado pelo art. 42,paragrapho 2º allinéa "d", do regulamento para o Serviço Militar, modificado pelo decreto n. 19.507 de 18 de dezembro de 1930, será automaticamente excluido;

III — No intervallo das sessões legislativas o sargento deputado se apresentará ao corpo mais proximo da Camara em que exercer o mandato, ao qual ficará addido, para effeito de percepção do respectivo soldo.

A ENCAMPAÇÃO DO BANCO PELOTENSE

Não poderá ser feito agora o sorteio das apolices

Porto Alegre, 21 (Havas) — Em virtude da falta de habilitação de grande numero de credorês do extincto Banco Pelotense que ascendem á 10.000 em todo o Estado, ainda não se poderá fazer realizar os sorteios das "apolices de encampação".

Segundo informações colhidas na secretaria de Fazenda o Thesouro do Estado pagará dentro em pouco tempo os juros relativos ao semestre vencido pois no orçamento do Estado para o corrente foi consignada uma verba de 6.000:000$000 para esse fim.

AS TAXAS SONEGADAS PELO SYNDICATO — DA BANHA —

O sr. Collor manteve a decisão anterior

Porto Alegre, 21 (Havas) — O secretario da Agricultura manteve a decisão que intimava o Syndicato da Banha a recolher aos cofres do Estado a importancia de 135 contos provenientes de taxas sonegadas.

O Syndicato recorrerá dessa decisão para o judiciario. As taxas sonegadas são relativas á exportação de manteiga e subproductos de porco.

Material scientifico destinado ao Instituto de Hygiene de São Paulo

Pedido de isenção de direitos do governador — do Estado —

Tendo em vista o pedido feito pelo governador do Estado de São Paulo, no sentido de serem despachados com isenção de direitos e taxas, cinco volumes vindos pelo vapor "Northrn Prince", contendo material scientifico destinado ao Instituto de Hygiene daquelle Estado, o presidente da Republica resolveu attender ao pedido, para o que não tiver similar nacional.

Regularizando o transporte de officiaes requisitados pela justiça

O ministro da Guerra em aviso dirigido ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, declarou que os commandantes de regiões militares ficam sómente autorizados a concede os necessarios transportes aos militares requisitados como testemunhas para deporem nos processos a seu cargo, quando taes documentos não possam ser obtidos por deprecata.

Transferencia de — matricula —

O titular da pasta Guerra transferiu para o anno vindouro, a matricula do capitão Felisberto Baptista Teixeira, na Escola das Armas.

Dispensada a multa de dez contos imposta pela Recebedoria de S Paulo

De accordo com o parecer do 1º Conselho de Contribuintes, o ministro da Fazenda resolveu dispensar, por equidade, a multa de dez contos, imposta pela Recebedoria Federal de São Paulo ao Banco Allemão Transatlantico, por infracção do regulamento do imposto do sello.

Creditos para pagamento de pessoal em disponibilidade

O Tribunal de Contas ordenou o registro da distribuição ao Thesouro e ás Delegacias Fiscaes nos Estados de São Paulo e Maranhão, de creditos no total de 74:880$, á conta da verba 21ª — Pessoal em disponibilidade.

FACULDADE DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA

Para installação da cadeira de Chimica Propedeutica

Tendo o Ministerio da Educação consultado sobre a legalidade da abertura do credito de 60:000$, destinado ás despesas a serem feitas com acquisição de material installação e apparelhamento da cadeira de Chimica Propedeutica Cirurgica da Faculdade de Medicina do Estado da Bahia, o Tribunal de Contas resolveu aguardar a informação a ser prestada pelo ministro da Fazenda, nos termos do parecer do procurador geral.

O anniversario do Instituto de São José, de — João Pessoa —

João Pessoa, 21 (Havas) — Trancorreu hontem o primeiro anniversario do Instituto São José que tem por finalidade amparar os moços pobres.

EXPOSIÇÃO-FEIRA DO BRASIL CENTRAL

Já foram iniciadas as construcções para a installação da grande Exposição-Feira, Industrial, Agro Pecuaria e Commercial do Brasil Central que será levada a effeito em Uberlandia, no Triangulo Mineiro, em maio proximo, e que está sendo promovida pela Prefeitura sob patrocinio da Associação Commercial, daquella cidade.

Essas construcções foram orçadas em mais de cem contos de réis obedecerão a um plano elegante e modernissimo, comparavel, aos das maiores exposição ja realizadas no Brasil.

Transferencia e classificação de capitães

Foram transferido do Q. S. para o Q. O. os capitães Olympio Mourão Filho e Manoel de Lima Carvalho, sendo classificados, respectivamente, nos 14º e 11º B. C.

Solução do Conselho de Justificação do major — Justiniano Freire —

No Conselho de Justificação, requerido pelo major Jusué Justiniano Freire, do extincto 21º B. C., de Natal, deu o general Raymundo Barbosa, chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, o seguinte despacho:

"Neste Conselho de Justificação, requerido pelo major Josué Justiniano Freira, verifica-se serem insubsistentes as accusações contra elle arguidas de partidarismo politico regional, no exercicio do cargo de commandante do então 21º Batalhão de Caçadores, estacionado em Natal, Rio Grande do Norte, na conformidade das robustas provas destes autos, constantes de documentos a elles annexos e dos depoimentos das testemunhas inquiridas.

Verifica-se tambem não ter sido provado, nem mesmo arguido, facto algum desabonador ao major Justiniano Freire, no elevado conceito dos seus chefes e camaradas.

Julgo, pois, improcedentes as referidas accusações, e determino o archivamento destes autos, de accordo com a lei."

A campanha pró-libertação cambial dos typos baixos do algodão

João Pessoa, 21 (Havas) — Em resposta aos telegrammas que dirigiu aos governadores de Pernambuco e Bahia, solicitando o apoio dessas unidades á campanha pró-liberação cambial dos typos baixos do algodão o governador Argemiro Figueiredo recebeu os seguintes despachos, daquelles chefes de Estado:

"De accordo com o telegramma do illustre amigo, acabo de dirigir-me ao presidente da Republica, por intermedio do interesse de Pernambucó, pedindo solução favoravel á do caso do algodão. — Cordiaes saudações. governador Lima Cavalcanti."

"Telegraphei hoje ao presidente da Republica sobre o recurso do algodão. Attenciosas saudações. — Juracy Magalhães."

UM CAPITULO INEDITO DA HISTORIA MILITAR DO BRASIL

No dia 25 de março proximo, quarta-feira, o dr. Agenor de Miranda fará na séde da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres uma conferencia sobre o thema: Historia Militar (1825-1831): notas para o conhecimento das primeiras providencias, do governo do Brasil, para a instrucção dos nossos officiaes do Exercito em Escolas Militares da Europa. Será apresentada uma original documentação, como sejam as instrucções do governo para esse fim (1825) passaportes, attestados de habilitações passados pela Escola de Aplicação do Corpo de Estado Maior da França (Paris-1828) etc. O conferencista offerecerá essa documentação para o archivo do nosso Estado Maior do Exercito.

Para sondar petroleo no Estado de Alagoas

Os apparelhos vindos com a commissão contratada pelo Estado

Attendendo ao pedido feito pelo governador de Alagôas, o presidente da Republica resolveu autorizar o desembaraço, na Alfandega de Recife, de 41 volumes contendo apparelhos physicos vindos com a bagagem do sr. Max Piepmeyr, chefe da commisão contratada pelo mesmo governo para sondar petroleo naquella região.

DESIGNAÇÃO DE INSTRUCTOR e de ESTAGIARIOS

Foram designados para instructores da Escola de Educação Physica do Exercito o capitão José Ribamar Maciel Campos e los, tenente Olavo Amaro da Silveira e Jair Jordão Ramos; para instructor de armamento material e tiro no curso de cavallaria da Escola das Armas, o capitão Armindo Ferreira Villaça, até a apresentação do official de egual posto, Anaurelino dos Santos Vargas, que está servindo no 4º R. C. I.; para exercer o cargo de chefe da 1ª secção da 11ª C. R. (Bahia) o capitão Paulo Cordeiro de Mello, da arma de infantaria; e para estagiar na 4ª secção de Estado Maior do Exercito, o capitão de artilharia, Marcio Mendes de Moraes, que está servindo no mesmo caracter na 8ª Região Militar.

Foi exonerado, a pedido, do cargo de nstructor do Departamento de Educação Physica da Escola Militar, o capitão medico Edgard Alvarenga.

Dois indesejaveis deportados pela policia — argentina —

Deportados pela policia argentina, viajou a bordo do "Conte Biancamano", que passou, hontem, pela Guanabara, os individuos Luigi Fidale e Rafaele Orfáno.

Durante o tempo que o nacio permaneceu no porto, estes indesejaveis ficaram sob a vigilancia de agentes da Inspectoria de Policia Maritima, afim de que não fugissem de bordo.

CORREIO MUSICAL

UMA HOMENAGEM A' PROFESSORA CAMILLA DA CONCEIÇÃO

O proximo concerto inaugural da actual temporada, da Academia Brasileira de Musica, a realizar-se a 13 de abril, no salão do Instituto Nacional de Musica, será uma homenagem posthuma á professora cathedratica de canto do nosso primeiro estabelecimento de ensino, Camilla da Conceição, recentemente fallecida. Essa homenagem justifica-se plenamente por ter sido aquella educadora patricia a fundadora da referida aggremiação e sua primeira presidente.

Se nem sempre a Academia teve perfeita efficiencia artistica sob a sua direcção transformando-se muitas vezes em sociedade dansante, talvez a culpa não lhe caiba e sejam os maiores responsaveis por essas descaídas as preferencias do publico e da época. Em todo caso ficou o seu gesto inicial, agora lindamente aproveitado pelo maestro Francisco Chiaffitelli que acaba dar nova vida e seriedade ao gremio musical, collocando-o no par das nossas melhores sociedades.

Tomarão parte nesse festival de arte a professora Marietta Campello Barroso, o Côral Feminino sob a direcção do maestro Barrozo Netto, o professor Francisco Chiaffitelli, violinista, que tambem dirigirá o conjunto de instrumentos de arco da Sociedade.

Os acompanhamentos no piano estarão a cargo do professor José de Souza Lima.

Pede-nos o maestro Chiaffitelli, director da Academia Brasileira de Musica a publicação das seguintes linhas:

"Para que não haja coincidencia de datas para futuros concertos, a direcção previne que os seus concertos se realizarão ás quartas-feiras — 22 de abril, 20 de maio, 24 de junho, 22 de julho, 26 de agosto, 23 de setembro, 28 de outubro e 25 de novembro."

Depois deste aviso só mesmo muita vontade de coincidir. — JIC.

OS PROXIMOS CONCERTOS SYMPHONICOS DO MUNICIPAL

Haverá este anno uma serie de concertos symphonicos pela Orchestra do Municipal, sob a direcção dos maestros Henrique Spedini e Werner Singer e se iniciada com interessante programma no proximo dia 11 de abril.

Esta primeira serie de concertos em que se apresentarão como solistas exclusivamente artistas brasileiros, tornará parte da pianistas Dyla Josetti, Ophelia do Nascimento, Anna Carolina, a cantora Maria Fiuza, o violinista Oscar Borgeth e o cellista Iberê Gomes Grosso, artistas consagrados pelo publico.

O programma do primeiro concerto encerra paginas de Carlos Gomes, Mendelssohn, Saint-Saens e Schubert, sendo que no decorrer dos demais concertos ainda ouviremos composições de Mac-Dowell Bartkiewicz, Lalo, Casella e outros.

Na proxima quinta-feira, dia 26 na bilheteria do theatro Municipal, será aberta uma assignatura para os seis concertos com que se inicia a temporada official.

CARAVANA ARTISTICA A BELLO HORIZONTE

Promovido pelo Directorio Academico do Instituto N. de Musica deve seguir breve para Bello Horizonte uma Caravana Artistica composta de distinctas alumnas, chefiadas pelo professor Francisco Chiaffitelli e secundada pela livre docente Iza de Queiroz, pianista.

A Caravana dará dois concertos em Bello Horizonte o primeiro em beneficio do Leprosario; outro em homenagem ao presidente dr. Benedicto Valladares.

A VINDA DE BRAILOWSKY

A noticia de que Brailowsky participará da temporada de concertos deste anno, contratado pela empreza Viggiani, causou, de certo, grande rebuliço nos nossos meios artisticos. E que, aos seus dons privilegiados, o eminente mestre do teclado junta o dom, não menos especial, de ter caido em graça do nosso platéa: é a "coqueluche" do publico. Basta recordar as casas transbordantes do Municipal, cada vez que Brailowsky annunciava ali um recital.

Se o idolo ainda não foi desthronado — e não nos consta que fosse — é de esperar, este anno, a repetição das mesmas enchentes e dos mesmos enthusiasmos.

Sua estréa se dará a 29 do mez proximo, no Municipal.

Brailowsky que aproveite, porque os grandes virtuoses, assim como os deuses, são ás vezes substituidos: — "Les dieux s'en vont!" — J.

A BOMBA DE DYNAMITE EXPLODIU

E o operario soffreu esmagamento da mão esquerda

Carlos Halfenberg Filho, morador em Nictheroy, á rua Barão do Amazonas, empregado municipal, destacado no serviço de conserva da linha adductora, em Villa Nova de Itamby, em consequencia da explosão de uma bomba de dynamite, soffreu esmagamento da mão esquerda e ferida contusa, com perda de substancia dos dedos pollegar e indicador da mão direita.

Removido para a capital fluminense, Carlos foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro, e, a seguir, hospitalizado.

REVISTAS CARIOCAS

"CHANAAN"

A revista "Chanaan" que se edita em Victoria, no Estado do Espirito Santo, está circulando no Rio de Janeiro. Encontra-se o ultimo numero nas bancas de jornaes. Seu aspecto é moderno com nitidas gravuras e escolhida collaboração, revelando a mentalidade capichaba, através de suas paginas bem feitas.

Publicações a pedido

Quando cobrava os alugueis feriu á bala ao inquilino, na capital — paulista —

São Paulo, 21 (Havas) — Os jornaes registram a seguinte occurrencia:

"Virginia de Souza, cobradora de alugueis dos predios que o seu progenitor possue na capital, ao exigir o pagamento do aluguel atrazado de um inquilino, o funccionario publico Bernardino Arruda, não o conseguiu obter o que corresponde á divida.

Em vista disso, quando Bernardino se desculpava, Virginia sacou de um revolver e disparou contra o inquilino, ferindo-o com dois projectis. A victima teve o braço esquerdo traspassado e a outra bala passou de raspão no mesmo braço.

Accrescentam os jornaes que Virginia, que é uma moça robusta e decidida, está habituada a cobrar receber o debito atrazado; no emtanto, é a primeira vez que se utiliza do revolver, que sempre trazia occulto na bolsa.

Explosão de uma bomba

O menor Augusto, de 15 annos, filho de Alvaro Santos Silva, morador no Morro da Penha n. 10, foi hontem victima da explosão de uma bomba, soffrendo, consequentemente, queimaduras e ferimentos contusos nos dedos da mão direita.

Augusto recebeu curativos no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

A fundação da Sociedade Amigos da Italia, em — São Paulo —

São Paulo, 21 (Havas) — Está sendo fundada nesta capital a Sociedade dos Amigos da Italia, devendo apparecer amanhã o seu manifesto.

Ha já grande numero de adhesões, destacando-se as de cinco membros da Academia Paulista de Letras.

Actos do presidente da Republica

Decretos na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Promovendo: na Inspectoria Geral de Illuminação, a fiscal de 1ª classe, o de segunda Antonio Pinto Nogueira Accioly Netto e a fiscal de 2ª classe, o mecanico electricista Ary de Souza Rangel; na Directoria dos Correios e Telegraphos do Amazonas e Acre, a chefe de secção, o 1º official Alonso Restoldo de Mello; a 1º official, os segundos bacharel Elias Sisnando Baptista e Antonio Barbosa Gesta; a 2º official, os terceiros Onias Bento da Silva e Joaquim da Costa Barros; e a 3º official, os auxiliares de 1ª classe, Tibiriçá de Souza Carvalho, por pontos de classificação em concurso e Luiz de Assis Costa, por antiguidade; a carteiro de 1ª classe dos Correios e Telegraphos da Parahyba do Norte, o de segunda Gil Gama Furtado; e a servente de 1ª classe dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, o de segunda Joaquim Rodrigues das Chagas.

Aposentando Theophilo Nolasco de Almeida, no cargo de engenheiro de segunda classe da Inspectoria Federal das Estradas e Carlos Bandeira de Gouvêa, fiscal de 1ª classe da Inspectoria Geral de Illuminação.

Removendo o agente de Piratininga, São Paulo, Saul Silveira para egual cargo na agencia de Pirajú, no mesmo Estado; e, a pedido, Pedro Bento da Silva, de agente postal de Tieté, no citado Estado para egual cargo na agencia de Santa André.

Declarando sem effeito a exoneração, a pedido, de Laura Marcondes de Oliveira, de agente do correio de São Miguel, em São Paulo.

Exonerando: Maria Conceição Tessari, de agente postal de Cabralia, São Paulo; Augusto José Fagaça, de agente postal de Lapa de Capivary, Estado do Rio; Branca dos Santos, do cargo que exerce interinamente, de agencia do correio de Santa Branca, São Paulo; Prudente Silva de Moraes, de estafeta da agencia postal de São Caetano; José de Souza Lopes de servente de 1ª classe da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Minas Geraes; por abandono de emprego, Ivo Palm, servente de segunda classe da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; Alberto Hammerli, de auxiliar de 3ª classe da referida Directoria Regional; e, a pedido, Maria Julia Paiva Felix, de auxiliar de segunda clase, interina, de estação meteorologica do Instituto de Meteorologia; e Januario Fennelli, de auxiliar de terceira classe de estação meteorologica, do referido instituto.

Nomeando: o auxiliar technico em disponibilidade da Central do Brasil, engenheiro Nelson Paulo de Almeida para auxiliar technico da mesma estrada; Manoel Dias Rodrigues Filho, para mecanico electricista da Inspectoria Geral de Illuminação; Amelia Affonso para estacionario de 1ª classe de estação meteorologica; Francisca Paiva para auxiliar de 2ª classe e Calixto Gomes Nogueira para auxiliar de 3ª classe, ambos de estação meteorologica; Philomena Verena Schneider, agente postal de Itapuhy, Santa Catharina; Zenaide Ramos Torres, agente postal de Floriano, Estado do Rio; Doralino Rodrigues, agente postal de Portão, Rio Grande do Sul; Maria Etelvina Camardelli Barcellos, agente opostal de Gustavo da Silveira, Minas Geraes; Veronica Pissolato Drigo, agente postal de Nova Alliança, São Paulo; Marianna Leal Schrader, agente postal de Corredeira, Ribeirão Preto; Publia de Aguiar Oliveira, agente postal de Lagôa Redonda, Bahia; a ajudante da agencia postal telegraphica de Baturité, Ceará, Maria Esther Paiva e Silva, interinamente, agente com funcções de thesoureiro, da mesma agencia; Noemi Tavora de Assis Arruda, interinamente, ajudante da agencia postal telegraphica de Baturité, Ceará; Maria Fausta da Nova Moreira, ajudante da agencia postal telegraphica do Herval, Santa Catharina; o diarista do Departamento dos Correios e Telegraphos Aldahyr de Oliveira Ramos, interinamente, ajudante da agencia postal-telegraphica de Varginha, Minas Geraes; o conductor de malas de Entre-Rios, Estado do Rio, José Pinheiro da Veiga para estafeta da agencia postal telegraphica de Parahyba do Sul; Virgilio Dias Junior para estafeta da agencia postal telegraphica de Blumenau, Santa Catharina; o conductor de malas da agencia de Valença, Estado do Rio Rio, Geraldo Guimarães para estafeta da mesma agencia; Agmar Dias Pinto, em virtude de concurso, carteiro de segunda classe dos Correios e Telegraphos de Parahyba do Norte e os diaristas do Departamento dos Correios e Telegraphos, Godofredo Jefferson da Silva e Enos da Silva Cardoso para guarda-fios de segunda-classe.

A Côrte de Appellação de Sergipe, denegou o — mandado —

Aracajú, 21 (Havas) — A Côrte de Appellação do Estado denegou, por cinco votos contra dois, o mandado de segurança impetrado pelos srs. Pedro Diniz e Luiz Garcia, para que continuem como presidente e segundo secretario da mesa da Assembléa, cargos que perderam em consequencia da eleição realizada no dia 7 de dezembro proximo passado.

De accordo com as disposições regimentaes da Assembléa Legislativa, votaram a favor da concessão do mandado os desembargadores Hunaldo Cardoso e Loureiro Tavares e contra os desembargadores Octavio Cardoso, presidente da Côrte Gervasio Prata, João Dantas, Martins dos Reis, Manoel Dias Lima e Olympio Mendonça.

O julgamento do pedido de mandado de segurança foi assistido por grande numero de pessoas entre as quaes varios membros dos partidos do ex-interventor Maynard, Gomes, e dos srs. Leandro Maciel e Graccho Cardoso.

A CONFERENCIA DO SR. SOUZA PINTO SOBRE "O ALGODÃO NO NORDESTE"

Fortaleza, 21 (Havas) — A conferencia pronunciada hontem na estação de radio local pelo economista, sr. Souza Pinto sobre o thema "o algodão no nordeste" causou aqui boa impressão.

O conferencista demonstrou, com dados estatisticos, a contribuição do Ceará, Parahyba, Rio Grande do Norte e Pernambuco para á exportação de algodão ao estrangeiro. Combateu a relutancia do Conselho Federal de Commercio Exterior em conceder as vantagens pedidas pelos exportadores para exploração do algodão nordestino dos typos baixos e affirmou que a interdicção lançada tao referido producto trará avultados prejuizos aos productores e ao paiz, prejuizos esses que ascenderiam a milhares de contos de réis. Demonstrou que a porcentagem da producção dos typos baixos da safra de 1935, em vista da irregularidade de climaterica não podia ter sido prevista. O orador profligou a acção dos exportadores paulistas "empenhados na prohibição" sob o pretexto de que acarretaria em prejuizos para S. Paulo. Affirmou que a producção algodoeira paulista na safra de 1935 deu apenas 48 ou 43 % de algodões finos, e interrogou: "que fez São Paulo da sua producção de typos inferiores? Destruiu-a, queimou-a, não a exportou toda para a Allemanha?

O conferencista combate, então, a desegualdade de tratamento pelo conselho de exportadores entre nordestinos e sulinos no tocante á exportação dos residuos do algodão. Accrescenta que os primeiros ficaram excluidos da plena liberação de cambio, favor de que gozam unicamente os portos do Rio e Santos. Demonstra por fim a avultada contribuição dos Estados nortistas na exportação estrangeira, canalizando o ouro para o paiz, e demonstra com cifras que no quinquenio 1930-1934 foram dezeseis os Estados brasileiros que mantiveram relações commerciaes com o estrangeiro dos quaes 13 deram saldos em ouro sendo que oito Estados pertencem ao norte.

O sr. Souza Pinto terminou a sua conferencia com as seguintes palavras:

"O amor ao Brasil manda que nós nem suscitemos nem alimentemos questões regionalistas, mas tambem nós nortistas e nordestinos temos o direito de exigir egualdade de tratamento e respeito aos nossos direitos. E' o que pleiteamos."

NOTAS RELIGIOSAS

DOUTRINA DA EGREJA

192. — *Acção Catholica e Proletariado.* O communismo pode prometter tudo ao proletariado, abrir-lhe a perspectiva dos céos artificiaes e acenar-lhe com as reivindicações mais fantasticas. Onde o regimen social marxista e leninista se implantou, o operario conseguiu deixar de ser o escravo do czar para ser o escravo de Staline, uma "coisa" sem vontade e acção proprias, peça da grande machina do Estado, a que se dá o direito de não morrer de fome, mas a troco da peor das humilhações que é a annullação do sêr, inclusive até do direito de pensar e de crer. A Acção Catholica precisa fazer ver isso ao proletario brasileiro, que as sereias moscovitas tentam seduzir com seus cantos. O nosso operario é bom, é simples, é de boa fé. Producto de gerações de gente crente, vindo de uma sedimentação etnica que fructificou muitas vezes na dor, através das senzalas e dos eitos, nunca foi um revoltado ou um perverso. A crença ancestral e a doçura da indole fazem delle um receptivo para a ternura e para o bem. E' preciso não deixar que o intoxiquem com as doutrinas malsãs do extremismo corruptor. E' preciso salvar na alma do proletario brasileiro esse fundo de reserva que é a religião, o amor da patria, a consciencia do dever e a dedicação á familia. Contra tudo isso conspiram os que aprenderam pela cartilha do inimigo da fé e no catecismo revolucionario de Lenine. Defendel-o dessa infiltração nociva, salvar a alma do operario nacional, cerne sadio da propria nacionalidade, eis a tarefa precipua, que incumbe á Acção Social Catholica no Brasil.

A MORTE DE UMA PAGÃ

Em Kashozzi, Tanganika, Africa, realizou-se recentemente a ordenação de dois sacerdotes indigenas. A mãe de um delles, embora pagã, deixou seus filhos em completa liberdade para abraçarem a religião catholica. Recusava, porém, qualquer contacto com os missionarios. Gravemente enferma, não pôde assistir á ordenação de um filho, e nesse mesmo dia morria, solicitando o baptismo. A' primeira missa dos sacerdotes compareceram dois sultões da provincia de Rwaijumba, numerosos chefes e milhares de fieis vieram dos mais afamados recantos do vicariato apostolico de Bukoba, aos cuidados dos padres brancos.

NA CATHEDRAL

A's vinte horas de hoje deve o conego dr. Benedicto Marinho, parocho de S. José, realizar mais uma conferencia quaresmal na cathedral metropolitana.

SEIS MISSAS POR DIA

Na cidade de Leningrado ha apenas um sacerdote catholico, de nacionalidade franceza. Todos os demais foram assassinados ou desterrados. A esse heroico ministro do Senhor concede a egreja a notavel graça de poder celebrar seis missas aos domingos e festas de preceito, nas capellas que permanecem abertas.

Esta graça de poder celebrar seis missas é uma prova da ternura com que a egreja attende ás necessidades dos seus filhos.

PAROCHIA DE S. JOSE'

O conego dr. Henrique de Magalhães parocho da Candelaria, fará hoje, ás 10 horas, uma conferencia quaresmal na egreja parochial de S. José.

MISSA A BORDO DE UM SUBMARINO

A bordo de um submarino italiano, da base naval de Taranto, foi celebrada ultimamente missa que não tem precedente na historia da egreja. Depois de embarcarem a bordo desse submarino o arcebispo de Taranto, o prefeito local, o almirante commandante da esquadra, o secretario geral do Partido Fascista e outros numerosos politicos, o vaso de guerra zarpou rumo ao alto mar, submergindo a uma profundidade de trinta metros. Ao chegar a hora normal do serviço religioso da guarnição, o arcebispo celebrou missa na camara dos torpedos do submarino, onde fora armado uma altar. Ao evangelho, o celebrante da cerimonia religiosa pronunciou um sermão, durante o qual recordou os soldados que morreram debaixo da bandeira nacional, "para levar a saude espiritual e o bem estar material áquelles paizes que ainda não foram alcançados pela civilização." O arcebispo terminou fazendo uma prece em favor do rei da Italia, de Mussolini e dos marinheiros.

A missa foi irradiada pela estação radio-telegraphica de um torpedeiro em alto mar, que estava em communicação com o submarino submerso.

Ao regressar á sua base, o submarino foi recebido com enthusiasmo pela população que se agglomerara no cáes do desembarque, a qual deu vivas ás autoridades ecclesiasticas e locaes.

UMA PEREGRINAÇÃO DE CEGOS

A "Cruzada de Cegos", de França, organizou uma peregrinação de cegos a Montmatre, onde o Santissimo Sacramento fica exposto durante o dia e a noite. A's 8 horas houve missa de communhão geral e ás 11 cantaram uma missa solennissima os mesmos peregrinos. O sacerdote que celebrou a missa o prégador, o organista que ovteve o primeiro premio no Conservatorio de Paris, eram todos cegos.

RECEPÇÃO AO CARDEAL TAPPOUNI

Beiruth recebeu triumphalmente o patriarcha syrio cardeal Tappouni, depois de sua volta de Roma. Uma multidão de 75.000 pessoas de todas as regiões da Asia Menor e até do Egypto se tinha reunido para cumprimentar o novo principe da egreja. Estavam presentes muitas autoridades ecclesiasticas, civis e militares, assim como musulmanos e judeus. Até os gregos ortodoxos quizeram participar da junta executiva da recepção solenne. O cortejo dirigiu-se primeiramente para a cathedral, onde foi cantado solenne "Te-Deum", e dali para a séde do patriarchado, onde o cardeal foi recebido pelo sr. Ghita, representante da França.

Este acontecimento da elevação do patriarcha syrio de Anthiochia ao cardinalato foi para todos motivo de grande alegria. E' prova de que a séde de Antiochia, onde todos os christãos tomaram pela primeira vez o nome que em seguida levaram pelo mundo inteiro, continua uma das mais veneraveis da christandade. A prova da grande estima que deu Sua Santidade a sua eminencia vale sem duvida para todas as communidades do Oriente. Essas communidades reunidas fraternalmente em Christo, merecem occupar um posto tão alto na egreja, como approvação do seu passado e para as vivas esperanças do futuro.

PRESENTE DE UM HIATE

O capitão Hopkinson de Mackay offereceu seu proprio hiate de recreio aos missionarios da ilha de Plan, na Africa que não possuiam mais do que uma tosca embarcação para as suas excursões apostolicas as ilhas que marginam uma costa das Kais bravas e perigosas.

REPOSTO O CRUCIFIXO

Ha 15 annos, foi o crucifixo retirado das salas de aula da universidade de Budapesth, capital da Hungria: os estudantes judeus haviam protestado contra a presença de Christo, e o governo atheu dera-lhes razão. Agora, acaba o crucifixo de ser reconduzido á universidade em solenne procissão acompanhado pelos reitores, lentes e estudantes em grande maioria.

MATRIZ DE BOMSUCCESSO

A Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro, organizou para a Paschoa o seguinte programma que terá execução no sector Leopoldinense, na matriz de N. S. de Bomsuccesso.

Dias 26, 27 e 28 de março: — 20 horas — Triduo preparatorio para a Paschoa dos homens.

Dia 29: — 7,45: — Entrada na egreja. Oração da manhã (do Manual). Um congregado rezará em voz alta; os demais acompanharão.

A's 8 horas — Missa com communhão geral dos congregados marianos e dos homens da parochia de Bomsuccesso, acompanhada pelo côro de congregados da matriz.

Depois da missa até 9,30 hs. — Café e tempo livre.

9,30 hs. — Sessão solenne de concentração, no salão parochial da matriz.

ORDEM DOS TRABALHOS

1 — Hymno de abertura: "Queremos Deus".

2 — "Os congregados marianos e o ensino do catholicismo" — Estudo pratico por um congregado de Olaria.

3 — Hymno de S. Luiz Gonzaga.

4 — "A escola christã e a escola leiga" — These, por um congregado de Ramos.

5 — Poesia religiosa por um congregado de Santa Cecilia (Braz de Pinna).

6 — Agradecimento por um congregado de Bomsuccesso.

7 — Palavras do revmo. padre Paulo Banwarth, S. J., M. D. director da Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro.

8 — Hymno das Congregações.

Nictheroy infestada pelas moscas e mosquitos

Que providenciem as autoridades sanitarias

Nada menos de tres serviços de Hygiene funcionam na visinha capital fluminense — federal, representado pelo Serviço da Febre Amarella; o estadoal, representado pelo Departamento de Saude Publica e o municipal, representando pala Repartição de Hygiene Municipal.

Com tantos serviços de hygiene e prophylaxia, Nictheroy deveria ser um modelo de cidade limpa.

Pois, o contrario é que se verifica. Os boeiros exhalam um fetido horrivel, as moscas conspiram contra a saude dos municipes e os mosquitos encarregam-se de supplicial-os.

E isso apenas porque os terrenos baldios permanecem imundos e a propria Inspectoria de Limpeza Publica, manda vasar o lixo colletado nos domicilios da cidade, em extensas areas da zona urbana, sob o pretexto de aterral-as, descurando-se de cercar semelhante serviço dos necessarios cuidados technicos.

E' preciso, porém, que sejam exterminados os fócos de moscas e mosquitos.

Aqui fica o nosso appello em favor da população flagellada.

A CONFERENCIA EXTRAORDINARIA INTER-AMERICANA

Como o presidente da Colombia respondeu ao sr. Roosevelt

O sr. Alfonso Lopez, presidente da Colombia, respondeu ao convite que o presidente Roosevelt, dos Estados Unidos, lhe dirigiu solicitando a sua opinião a respeito da opportunidade de ser reunida uma Conferencia Extraordinaria Americana, no interesse de se encontrar a melhor maneira de salvaguardar a conservação da paz entre as republicas do continente.

Apoia o presidente da Colombia a suggestão, achando que o momento é opportuno para se dar corpo a uma nova e generosa politica de solidariedade americana.

Longamente o sr. Alfonso Lopez defende a necessidade dessa conferencia. Em sua resposta o presidente da Colombia diz que o seu paiz "não se resignaria a ratificar simplesmente os antigos convenios, nem á consolidação dos vigentes, sem fazer um esforço para propor cânones todavia mais efficazes para lutar contra a guerra e assegurar a reducção e sancção dos aggressores.

E adianta que foi com o Perú os dois primeiros estados que cumpriram a recommendações da paz de Genebra, estando na imminencia de um conflicto e que buscavam com mais interesse a decisão um accordo estavel para resolver pacificamente todos os seus dissidios.

VARA JURIDICA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

No juizo da 6ª vara civel, o negociante Barros Tendler, estabelecido á rua de Sant'Anna numero 161, confessou, hontem, o seu estado de insolvencia.

ASSEMBLE'A

Está marcada para amanhã, na 1ª vara civel, a reunião de credores de Francisco Franco.

TRIBUNA JURIDICA

MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A PROPAGANDA COMMUNISTA

Vae iniciar-se em breve o anno lectivo em todos os cursos de ensino do paiz. E causa estranheza não se haja providenciado até agora, no sentido de se estabelecer um programma de conferencias ou prelecções a serem ministradas nas escolas, de propaganda do nosso regimen politico, em opposição á propaganda insidiosa que por ahi se esparrama, enaltecendo certos crédos e ideologias extremistas.

O senador Waldemar Falcão, em fins do anno passado, foi quem primeiro salientou a necessidade de se offerecer á mocidade universitaria elementos para o estudo mais completo das questões politicas, economicas e sociaes. E, com o escopo de sanar essa lacuna aquelle senador apresenta a seus pares o projecto da creação da Faculdade de Sciencias Politicas e Economicas da Universidade do Brasil. Mas, o alludido projecto foi apresentado como salientamos, nos ultimos dias dos trabalhos legislativos, o que, aliás, bem o frizou o seu autor, pronunciando as seguintes palavras:

"E' esse o trabalho que, no momento, agora refundo no projecto ora apresentado á consideração do Senado. Sei que não mais haverá tempo para que essa proposição corra os seus tramites regimentaes; já estamos no final, posso dizer, da sessão legislativa. Quero crer, no emtanto, que esse projecto ha de ficar como uma semente que germinará mais tarde e, florescerá depois, numa consequencia feliz para a cultura da mocidade do Brasil. Penso, sr. presidente, que nesta hora quiçá angustiosa da nossa historia politica, não nos devemos preoccupar, como disse Ruy Barbosa, em plantar a couve para o almoço de amanhã, mas sim em plantar o carvalho para a sombra do futuro."

Mas se o projecto do senador Waldemar Falcão, por absoluta carencia de tempo, não pôde ser approvado, nem por isso deixaram de calar fundo as suas observações. E todos esperavam que o governo, adoptasse medidas preventivas de combater á propaganda communista, procurando melhor instruir a mocidade e o grande publico, sobre o que ha de verdade em relação a esse crédo extremista. Mesmo porque, sobejam as provas e sobram argumentos positivos, capazes de demonstrar e convencer que, a ideologia marxista é uma utopia de resultados negativos, a qual nunca fez nem jámais fará a felicidade de quem quer que seja.

A esse proposito, vem a talho de foice aqui transcrever a relação dos artigos de primeira necessidade publicada na "Gazeta Vermelha", de Moscou, para sciencia do publico consumidor. Eis a relação:

"Pão, um rublo, 1$500 o kilo; leite, dois e meio rublos, 3$700 o litro; manteiga, 40 rublos, 60$000 o kilo; ovos, 10 rublos, 15$000 a duzia; arroz, 9 rublos, 13$500 o kilo; meias de algodão para mulher, 15 rublos, 22$000; camisas para homem, 30 rublos, 45$000; terno de roupa ordinaria, 175 rublos, 260$000; duas vezes mais do que o salario liquido de um mez."

Por ahi se tem uma amostra da excellencia do regimen communista e do que seja a vida na Russia para os que trabalham!

Ora, são coisas como essas que deveriam ser levadas ao conhecimento dos nossos operarios e da nossa mocidade estudantina, para que uns e outros avaliassem com discernimento proprio a que ponto é mystificadora, fantasiosa e mentirosa, a propaganda que por ahi se faz do crédo leninesco.

Tenhamos como certo que a propaganda communista ainda se faz com incrivel tenacidade entre nós. Todas as armas devem, pois, seram empregadas para annullar os seus perniciosos effeitos. E, as medidas preventivas devem ser tomadas, sobretudo, nos dominios da intelligencia, como já se disse alhures. E' no campo intellectual que se faz a maior parte da propaganda e que se opera mais efficientemente, o trabalho preparatorio da subversão das instituições politicas e sociaes. Por isso, é justamente nas escolas e institutos de ensino, onde se deve mais intensamente fazer a contra-propaganda de ideaes e theorias extremistas, contrarias ao nosso regimen politico.

Mas, ainda esperamos do governo, alguma providencia pratica e util nesse sentido, porque nos lembramos que o sr. Vicente Rão, ao visitar o Instituto da Ordem dos Advogados, dirigiu aos seus membros presentes, um appello no sentido de que divulgassem entre os brasileiros, a excellencia dos principios contidos na Constituição Federal, como o melhor meio de preparar as massas contra a propaganda dissolvente dos extremistas. E tudo autoriza suppor que o ministro da Justiça, não mudou de pensar.

Informações do Exterior

ECONOMIA E FINANÇAS: [illegible]

(*Serviço especial do "Correio da Manhã"*)

Revista hebdomadaria do Stock Exchange

Londres, 21 (Especial) — Se a tendencia da Bolsa de Londres continuou sob a influencia da situação politica internacional, as perspectivas mais favoraveis creadas pela resolução da Allemanha de se fazer representar nas reuniões de Londres provocaram o rapido fortalecimento das cotações nas sessões de segunda e terça-feira. Em seguida a impressão de que apezar disso ainda restavam difficuldades a resolver motivou a diminuição accentuada das actividades do mercado sem todavia affectar o tom, que era firme.

Na quinta-feira a clientela bolsista adoptou uma attitude de expectativa emquanto esperava conhecer os termos do discurso do sr. Von Ribbentrop assim como as decisões das potencias locarnianas.

O discurso não trouxe nenhum elemento novo ás discussões entaboladas mas a realização de accordo entre os paizes signatarios do tratado de Locarno, menos a Allemanha, reconhecendo que esse tratado tinha sido violado pelo Reich, foi o signal de ligeiro fortalecimento da tendencia tanto em Londres quanto em Nova York.

Entretanto, a ultima sessão da semana foi marcada pela attitude reservada da clientela, attitude essa motivada pelo receio de vêr o Reich rejeitar o plano laboriosamente negociado em Londres.

Essa attitude provocou ás vezes ligeiro recuo nas cotações mas no conjunto a tendencia continuou muito sustentada.

Os fundos publicos britannicos, que estiveram um momento hesitantes subiram em seguida ligeiramente para cair, afinal, no fechamento. Os valores europeus os japonezes e os sul-americanos foram beneficiados por um movimento geral de reacção depois da baixa exaggerada notada na semana passada.

Os valores ferroviarios britannicos foram bem impressionados pelos augmento das receitas. Os sul-americanos variaram relativamente pouco, salvo alguns argentinos.

Os industriaes estiveram geralmente activos, sobretudo os da aviação, os automobilisticos e os metallurgicos, ao passo que os transatlanticos estiveram ás vezes irregulares sob a influencia de Wall Street. Os petroliferos estiveram indecisos embora ás vezes melhor orientados; os da borracha de preferencia calmos. No grupo mineiro os sul-africanos foram activamente negociados devido aos pedidos de Paris e da Cidade do Cabo e em razão da expectativa de uma nova base de taxação. Os valores do cobre estiveram sustentados e os do estanho bem orientados.

Mercado de Metaes preciosos — As cotações do ouro variaram de novo esta semana entre limites estreitos. O metal amarello era cotado no fechamento a 140.11.

As transacções nas sessões officiaes do mercado attingiram .. 1.293.000 de libras. Todavia a estabilidade relativa do preço foi consequencia das fluctuações dos agios, que variaram sobre o dollar de um shilling e dois pence a .. 11 1|2 pence e de 9 a 7 1|2 pence sobre o franco, para terminar a 8 pence sobre essa moeda.

As estatisticas do commercio externo da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte evidenciam que durante o periodo de 9 a 16 de março as importações de ouro se elevaram a 3.192.588 libras, das quaes 1.808.807 da Africa do Sul Britannica, 261.786 das Indias Inglezas, 134.730 da China, 197 83.. dos Estados Unidos e 606 497 da França. As exportações totalizaram 370.500 libras, das quaes ... 366 020 para a França.

Os movimentos do mercado da prata durante o mesmo periodo foram os seguintes: importações 80.919 libras, exportações 104.744.

Mercado de Paris

Paris, 21 (Especial) — Na abertura do mercado cambial a libra foi cotada a 74.94.5; o dollar a 15 11; o franco belga a 25.00; a peseta a 207.25; o florim 1031; a lira a 120.30 e o franco suisso a 494.87. ....

Mercado de Nova York

Nova York, 21 (Especial) — Revista Economica Hebdomadaria — As inundações desastrosas do littoral do Atlantico e a desorganização da actividade das usinas de Pittsburgh e outras cidades industriaes importantes dos Estados de Pennsylvania e Nova York, concorreram para fazer baixar os niveis de producção do aço e energia electrica, bem como influiram na diminuição dos transportes ferroviarios.

Antes do inicio das inundações o nivel geral dos negocios era ligeiramente inferior ao da semana anterior embora accentuadamente superior ao total da semana correspondente de 1935.

Segundo o hebdomadario "The Annalist" o indice geral dos negocios perdeu, em fevereiro de 1936, 40 % do augmento que havia attingido entre maio e dezembro de 1935.

A industria pesada, entretanto registrou a melhor semana desde o inicio do anno. Foram feitas importantes compras na previsão da alta dos preços que levou o coefficiente de producção da usina de aço a 61 %, o nivel mais elevado que se registrou nos ultimos cinco annos.

As compras de automoveis foram de 15 % superiores ás de março de 1935. A producção de energia electrica foi de 10 % superior á da mesma semana de 1935.

Quinze importantes companhias ferroviarias communicaram a arrecadação de lucros superiores [illegible].

Os observadores economicos contam com a situação [illegible] favoravel á industria leve [illegible] que prevêem um augmento de 15 % relativamente aos lucros realizados durante o [illegible] de 1935 no [illegible] do anno.

Os circulos interessados accentuam que as estatisticas preliminares sobre as arrecadações de impostos federaes indicam um augmento de cerca de 50 %. [illegible]

O mercado de valores na Wall Street foi calmo durante [illegible] realizações da semana passada. Observa-se nas rodas financeiras que as apprehensões creadas pela situação europêa tiveram relativamente pouca influencia no mercado [illegible] devem ser interpretadas como consequencia [illegible] recordar-se que os niveis geraes das cotações augmentaram de doze

cerca de cincoenta pontos desde março de 1935.

Nova York, 21 (Especial) — Abertura do mercado cambial:

Sobre Londres	4.96
Sobre Berlim	40.44
Sobre Hespanha	13.72
Sobre Hollanda	68.25
Sobre Paris	6.62
Sobre Belgica	16.94
Sobre Italia	7.98
Sobre Suissa	32.75

Nova York, 21 (U. P.) — O Mercado de Titulos abriu hoje com irregularidade, registrando-se algumas baixas de preço e grande actividade nos negocios. O mercado de titulos esteve calmo e irregular. O mercado do algodão apresentava-se estavel, com as entregas para o mez de março cotadas a onze dollares e quarenta e um centavos o fardo.

Nova York 21 (U. P.) — Ao encerramento, hoje, do mercado internacional de cambio, a libra esterlina era vendida a 4.95.12.

Nova York, 21 (U. P.) — A Bolsa fechou hoje com baixas irregulares e moderada actividade nos negocios.

As industrias de construcções e de materiaes de energia estiveram firmes. O mercado de algodão esteve firme para as entregas proximas e calmo para as entregas a prazo longo. O mercado de cereaes apresentou-se mais folgado. O mercado de titulos apresentou-se com algumas altas e certa irregularidade nas transacções.

Venderam-se oitocentas e quarenta mil acções.

Nova York, 21 (U. P.) — Hoje, na Bolsa, as entregas futuras de algodão da safra antiga foram objecto de uma intensa competição de preços, não obstante as noticias de grandes vendas governamentaes.

Nova York, 21 (U. P.) — Esteve sem relevo, hoje, o mercado das entregas futuras de café, que se apresentou ligeiramente mais folgado. As vendas effectivas realizaram-se tranquillamente, salvo no caso dos cafés suaves, em torno dos quaes houve um interesse esporadico, em resultado do declinio de tres centavos verificado durante as ultimas seis semanas.

As entregas á vista de café brasileiro eram vendidas a preços inferiores de vinte e cinco centavos aos da semana passada. O typo Manizales, da Colombia foi vendido a 10.50, contra 11.50 na semana passada.

Mercado de Londres

Londres, 21 (Especial) — Na abertura do mercado cambial o dollar foi cotado a 4.96 1|16 contra 4.96 1|2; o marco a 12.27 contra 12.28 1|2; o franco suisso a 15.14 3|4 contra 15.14 1|2; o franco francez a 74.93; o dollar canadense a 4.97 1|4; o florim a 7.27; o franco belga a 29.29 e a lira a 62 1|4.

Londres, 21 (Especial) — A cotação da libra sobre as diversas praças era hoje a seguinte:

Nova York	4.95 81
Paris	74 01
Berlim	12 28
Madrid	36.16
Canadá	4.97 50
Amsterdam	7.27.00
Roma	62.31
Suissa	15 00
Buenos Aires	18 03
Rio de Janeiro	2 69
Montevidéo	22.50

Londres, 21 (Especial) — O preço do ouro foi fixado em 140 shillings 11.

O preço de hoje foi determinado na base do franco a 74.94 e do dollar a 4 96 1|8. Comporta o premio de 8 pence acima da paridade do franco e 9 pence acima da paridade do dollar.

Foram vendidas 12 barras de ouro no valor de 34.000 libras.

Para evitar a evasão de dinheiro hespanhol

Madrid, 21 (Especial) — As medidas de fiscalização adoptadas pelo governo afim de evitar a evasão de dinheiro hespanhol para o estrangeiro são cada vez mais rigorosas. Assim é que o governo acaba de determinar que as cartas registradas para o exterior devem ser apresentadas abertas afim de que se possa verificar se não encerram notas do Banco de Hespanha.

As cartas serão fechadas pelo expedidor na presença dos funccionarios postaes, depois da verificação.

A força e resistencia monetaria do blóco ouro

Nova York, 21 (Especial) — O "Journal of Comerce" consagra importante editorial á força e resistencia dos valores monetarios dos paizes do bloco ouro.

O artigo observa em substancia que a mais grave crise politica surgida desde a guerra mundial não acarretou nenhum declinio accentuado nos cambios europeus nem a evasão dos capitaes para os Estados Unidos.

Os commentarios frisam que os mercados financeiros conseguiram adaptar-se ás circumstancias presentes e que os paizes do bloco ouro acabam de demonstrar que a sua posição é mais forte do que se pensava geralmente.

O tratado de commercio com a Allemanha

Berlim, 21 (Havas) — O boletim das Leis publica hoje a denuncia em 31 de janeiro do corrente anno pelo governo brasileiro do tratado de commercio concluido em 22 de outubro de 1931 entre a Allemanha e o Brasil.

O accordo cessará a sua validade em 31 de junho do corrente anno.

A questão do trigo

Buenos Aires, 21 (U. P.) — Sabe-se que o Ministerio da Agricultura estuda com a melhor disposição as suggestões recebidas das autoridades da Camara de Commercio Argentino-Brasileira no sentido de que seja contemplada [illegible] preço minimo do trigo. Sem embargo [illegible] a modificação do preço minimo official, em vista da [illegible] que atravessa a lavoura. [illegible] pelo Ministerio [illegible] grande interesse [illegible] possibilidades de [illegible] contra do anhelo da Camara de

Commercio Argentino-Brasileira.

pontos desde o inicio do anno e de

Cotações da Bolsa de Nova York

(Fornecidas pela United Press)

FECHAMENTO DA BOLSA (Data 21/3/1936)

	Hoje	Anterior
Allied Chemical	193	193,75
American Can	121	124
American Foreign Power	8,25	8,25
American Metals	35	34,75
American Radiator	23,37	23,50
American Smelting and Refining	88,50	89,75
American Tel and Tel.	160,50	162,25
American Tobacco	91	91
American Woolen	10,75	10,75
Anaconda Copper	35	35,75
Andes Copper	—	14
Armour Delaware Pref.	107,87	—
Armour Illinois Prior A.	6	6
Armour Illinois Prior P.	—	—
Atlantic Refining	30,75	31
Bethlehem Steel	55,12	56,25
Canadian Pacific	13	13,12
Case Treshing Machine	136,50	133
Cerro de Pasco	55,75	55,62
Chile Copper	—	32,75
Chrysler Motors	95,25	95,62
Columbia Gas Electric	18,62	17,75
Consolidated Gas of New York	34,50	34,75
Continental Can	81	81,50
Cuban American Sugar	12,62	12,50
Corn Products	71,50	71,50
Du Pont de Nemours	147,50	148
Eastman Kodak	162	163
Electric Power a. Light	15,12	15,37
General Electric	39,12	39,25
General Foods	35,25	36,25
General Motors	64	64,37
Gilette Safety Razor	17,25	17,25
Goodyear Rubber	29,25	29
Hudson Motors	18	17,87
Inter. Busines Machine	—	179
International Cement	46,25	46
International Harvester	87	87,12
International Nickel	49,12	50
International Tel a. Tel	16,37	16,62
Kennecott Copper	38,25	38,75
Kroger Grocery	23,75	23,75
Lambert Corporation	23,25	23,62
Lehman Corporation	96	97,87
Loews Inc.	48	48,37
Montgomery Ward	40,25	40,25
National Cash Register	27,12	27,37
National Lead Co.	—	305
New York Central	34,25	34,50
North American Corporation	27	26,87
Otis Elevator	29,87	29,75
Pacific Gas & Electric	36,37	36
Paramont Public	9,75	10
Patino Mines	14,75	14,62
Pennsylvania Railroad	32,62	32,37
Public Service of New Jersey	40	40,75
Radio Corporation of America	13,12	13,37
Standard Brands	16,37	16,50
Standard Oil of California	46	46,37
Standard Oil of New Jersey	38,87	38,75
Standard Oil of Indiana	68,12	69,37
Soccony Vaccum	15	15
Swift International	32,50	32,50
Texas Corporation	37,75	38,50
Texas Gulph Sulphur	35	35,37
Union Carbide	83,25	84
Union Pacific	—	132,12
United Aircraft	27,25	27,87
United Fruit	73,50	73
United Gas Improvement	16,62	16,62
United States Leather	8,37	—
United States Smelting and Refining	80,75	90,12
United States Steel	63,62	64
Warner Bross	12,75	12,87
Warren Bross	8,50	8,37
Westinghouse Electric	—	114,50
Woolworth	50,37	50,50
CURB:		
American Gas Electric	38,50	38,87
Atlas Corporation	13,75	13,75
Brazilian Traction	—	—
Electric Bond and Share	23	23,50
Niagara Hudson Power	9,75	9,75
Pan American Airways	59	60
United Gas	8,37	8,37
BANCOS:		
Bankers Trust	63,50	63,50
Chase National Bank	40	40,50
First National Bank of New York Boston	46	46
National City Bank of New York	36	36,50
Royal Bank of Canadá	—	176,50
BONDS:		
Brasil Federal, 8 %, 1941	32,50	33
Empr. Reino de Italia, 7 %	74,25	74
Empr. Bras. 1926-1957	27,50	27,50
Empr. Bras. 1927-1957	27,50	27,50
Titulos do Estado de São Paulo, 7 %, 1940	90	90,25
Titulos do Estado de São Paulo, 8 %, 1936	—	—
Titulos do Estado de São Paulo, 6 ½ %, 1957	—	20,37
Titulos do Estado de São Paulo, 1953	—	18
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1959	—	18
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ % 1958	—	—
Municip. do Rio de Janeiro, 6 ½ %, 1953	16,87	16,25
Municipalidade de São Paulo, 1952	—	20
Rio Grande do Sul, 8 % 1946	—	24,50
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	16,75	16,75
Estrada de Ferro C. do Brasil, 7 %, 1952	28	—
Libra esterlina	4,96,13	4,96,62
Franco francez	6,61,62	6,62,50
Lira italiana	7,98	7,99

As expedições americanas para a Italia

Washington, 21 (Havas) — O Departamento do Commercio annunciou que as exportações norte-americanas com destino á Italia, durante o mez de fevereiro do corrente anno elevaram-se a ... 9.487.939 dollares contra ...... 6.856.644 em egual mez do anno passado.

A Italia facilita o turismo

Roma, 21 (Havas) — A "Gazeta Official" publica o decreto que autoriza o Instituto Nacional de Cambio com o Estrangeiro a effectuar um serviço especial visando favorecer o trafego turistico no reino e nas colonias e possessões italianas. Em vista do decreto, o Instituto poderá autorizar os bancos, os banqueiros, as organizações turisticas, agencias de viagens, escriptorios das companhias de navegação e outras instituições analogas a effectuar os pagamentos em liras, disponiveis no estrangeiro, no reino, colonias e possessões. Os pagamentos poderão ser feitos por meio de cheques bancarios turisticos especiaes, cartas de credito ou ordens de pagamento, afim de cobrir as despesas dos serviços turisticos. Esses cheques poderão ser adquiridos contra a entrega de moedas estrangeiras a preço fixado pelo Instituto de Cambio, por qualquer pessoa que deseje vir á Italia, com fim turistico. Os cheques, as cartas de credito ou as ordens de pagamento acima referidos não utilizados, poderão ser reembolsados pelas instituições que as emittiram.

Cotação dos titulos brasileiros

Londres, 21 (Especial) — Titulos brasileiros — Depois dos sobresaltos da ultima semana, os valores brasileiros firmaram progressivamente durante esta semana, em consequencia do annuncio do proximo pagamento dos fundings de 1931 e 1898. Além disso os portadores foram avisados do proximo pagamento dos coupons do 7 °|° Coffee Realization, bem como do 7 °|° Paraná e dos juros em atrazo desta ultima serie. Estes titulos progrediram rapidamente de 11 1|2 para 15 1|2. Esta situação estimulou o grupo e numerosos titulos accusaram no fim da semana altas muito sensiveis. O funding foi cotado a 20 contra 19. O 5 °|° 1895 foi cotad oa 20 contra 19. O 5°|° 1903, a 27 1|2 contra 26. O 5 °|° 1914, a 73 contra 72. O 6 1|2 °|° Minas Geraes a 31 contra 29 1|2. O 7 1|2 °|° Instituto do Café, a 29 1|2 contra 2° 1|2. O 7 °|° Coffee Realization a 91 1|2 contra 90. A emissão a vinte annos do funding de 1931, a 74 1|2 contra 72 1|2. E a emissão a quarenta annos do mesmo funding a 64 1|2 contra 62 1|2.

Os valores ferroviarios estiveram irregulares e depois de ter baixado a procura, a sua tendencia melhorou. O 5 1|2 °|° Leopoldina foi cotado a 19 contra 18. O 4 °|° da mesma estrada de ferro a 50 1|2 contra 48. O 5 °|° Mogyana a 28 1|2 contra 29 1|2. As acções ordinarias da São Paulo Brazilian Railway a 57 1|2 contra 57 1|4. Nos outros grupos notou-se uma alta no Brazilian Traction, de 13 1|8 para 13 3|8, ao passo que as acções ordinarias da Brazilian Warrant cairam de 2|— para 1|9. O Rio de Janeiro City Improvements de 11|— para 10|6. O 5 °|° São Paulo Electricity a 85 1|2 contra 87 1|2, com o coupon destacado. O 5 °|° São Paulo Tramway Light & Power, a 84 1|2 contra 87 1|2.

Mercado de cambios

Londres, 21 (Especial) — Mercado de cambios — Duma maneira geral a tendencia deste mercado manteve-se calma durante a semana, em razão da incerteza da situação politica qu eincitou a clientela a adoptar uma attitude de expectativa. Além disso o contrôle britannico interveiu frequentemente e por vezes energicamente no mercado, afim de evitar a quéda do franco francez. Todavia, esta moeda tornou-se pesada, baixando de 74.90 para 74.94 e o desconto nas transacções a prazo de noventa dias augmentou de 231 para 237 1|2 centimos. As outras moedas continentaes acompanharam em geral as fluctuações do franco. O florim fechou a 7.27 contra 7.26 3|4. O reichsmark fechou a 12.28 1|2, depois de ter sido cotado a 12.27 contra 12.29. O belga fechou a 29.29 depois de ter sido cotado a 29.28 1|2 contra 29.30.

Outro traço caracteristico do mercado foi a firmeza notavel do dollar, que passou de 4.97 3|4 para 4.96 1|2, e o do dollar canadense, de 4.97 1|2 para 4.97 1|4. Esta melhoria da tendencia das moedas americanas parece ser uma consequencia da tensão politica européa, do repartriamento de capitaes norte-americanos e das importações pelos Estados Unidos de capitaes estrangeiros desejosos de encontrarem collocação em Wall Street.

As moedas sul-americanas variaram pouco: o mil réis tornou-se ligeiramente pesado, baixando de 2 3|4 para 2 49|64. O peso argentino baixou ligeiramente de ... 18.05 para 18.07 1|2. O peso uruguayo de 23 para 22 5|8. O peso chileno, o peso colombiano e o sol peruano não soffreram modificações, sendo cotados, respectivamente a 133, 9.656 e 19.80. Das moedas do oriente o Yen manteve-se inalterado a 1|1 63|64, o shangai a 1|2. O Hongkong a 1|3 5|8 contra 1|3 13|16.

O MOMENTO EUROPEU

(Continuação da 1.ª pag.)

tung" chama ao memorandum "Loucura reincidente que não leva em conta as necessidades, a honra e a segurança allemães", e escreve:

"Ninguem póde imaginar que a Allemanha acceitasse taes propostas". O mesmo jornal queixa-se amargamente da Inglaterra.

O "Berliner Tageblatt" diz ironicamente:

"Collocar policia no territorio allemão como se ao sobre a Allemanha pesassem suspeitas de querer atacar? Negociações em Haya, quando estão as ordens das potencias do oéste?"

O "Voelkischer Beobachter", finalmente, cita o artigo do Lloyd George intitulado "A Allemanha está no seu direito", dá como titulo aos seus commentarios "Livro da carne de Shylock" e escreve:

"Foi esta a unica palavra que os homens de Estado encontraram em face da miseria da Europa? Então a Allemanha dirá a sua ultima palavra. Pode-se perguntar com espanto se o sr. Eden teve coragem para qualificar perante a Camara dos Communs esse programma de razoavel quando era um crime perante a Europa. Procurou mascarar o facto que fez abaixar as armas do Imperio Britannico perante a diplomacia franceza?"

EMQUANTO O FUEHRER NÃO RESPONDE AOS LOCARNISTAS

Paris, 21 (U P. — Suspensas ainda as licenças de fim de semana as tropas francezas de guarnição ás linhas fortificadas, emquanto os politicos de maior responsabilidade e os diplomatas mantêm-se attentos em seus gabinetes de trabalho, dispostos a passar o domingo curvados sobre as mesas em que estudam e discutem a situação — o resto da Europa aguarda que Hitler decida se a Allemanha acceita ou não a arbitragem da Côrte de Haya e outras exigencias das potencias fieis ao Tratado de Locarno.

Entrementes o sr. Flandin resolveu esperar nesta capital a resolução do governo nazista, em vez de se dirigir a Londres, onde deverá tomar parte na reunião da Commissão dos Treze, convocada para a proxima segunda-feira, reunião essa a que se dá em França consideravel importancia.

Se a resposta do sr. Hitler tornar necessaria uma reunião de consulta entre os delegados das potencias fieis ao Tratado de Locarno, o sr. Flandin irá de avião a Londres na segunda-feira ou terça-feira, mas se o titular do Quai d'Orsay permanecer nesta cidade representará o gabinete francez em Londres o ministro sem pasta Paul Boncour, que está empregando este fim de semana em conversações não officiaes com os membros do Conselho da Liga das Nações, tentando desfazer opposições as démarches das potencias fieis a Locarno, para que aquelle orgão do Instituto genebrino sirva de intermediario entre a França e a Allemanha, no caso do plano de arbitragem da Côrte de Haya.

De accordo com as noticias que chegam a esta capital, são muitos poucos os paizes neutros na actual contenda, que estão fazendo pressão sobre a Hespanha e a Dinamarca e outras nações representadas no Conselho no sentido de obterem que este ultimo se recuse a collaborar no dissidio entre as potencias fieis a Locarno e o governo nazista.

A Suecia, a Noruega, a Finlandia, a Hollanda e a Suissa são neutras e com a Dinamarca e a Hespanha prefeririam que o Conselho deixasse as nações signatarias do Tratado de Locarno a solução da questão.

A Polonia tem a mesma idéa e pelo menos della compartilham os delegados de duas nações sul-americanas o que dá ao governo francez preoccupações, no que concerne as attitudes que assumirão na crise.

As informações chegadas de Berlim não foram muito optimistas, a maioria dellas prevendo que o sr. Hitler recusará as condições impostas pelas nações fieis a Locarno, que terão de proseguir no estudo do seu plano de paz.

Noticias de fonte germanica indicam que embora algumas das condições impostas sejam acceitaveis, certamente o sr. Hitler recusará aquella da zona desmilitarizada unilateral, creando uma faixa neutra de vinte kilometros dentro do lado allemão da zona fronteira, desde Aix-la-Chapelle as lindes com a Suissa, na região de Basiléa. Tambem se espera que o governo nazista recuse submetter-se á arbitragem da Côrte de Haya.

A França, porém, se manterá inflexivel: o governo allemão ha de acceitar todas as exigencias das potencias fieis a Locarno ou nada adeantará acceitar alguma.

Se o governo de Berlim se recusar ao aceite total, o gabinete de Paris accelerará o cumprimento do dispositivo do Tratado de Locarno pelo qual as potencias fiadoras terão de se dirigir a Paris e a Bruxellas renovando seus compromissos de plena assistencia militar mutua, na eventualidade de ataque não provocado á França ou á Belgica.

Essa démarche será seguida immediatamente do pedido do governo francez para que sejam convocados os estados-maiores das forças armadas da Inglaterra, França e Belgica afim de prepararem o plano technico de defesa mutua, no caso de novo avanço das tropas allemães ou violação das obrigações de tratado que prohibem o levantamento de fortificações na zona desmilitarizada, pelo prazo de trinta e cinco annos.

Faz duas semanas que as tropas do Reichwehr penetraram na zona desmilitarizada da Rhenania e a França mostra-se desapontada da possibilidade de se firmarem tratados, que dêem base a politica exterior para construir algo mais que a accusação symbolica da Allemanha, por via do Conselho da Liga das Nações, votando uma resolução que a França e a Belgica teriam ellas proprias de redigir. — *Ralph Heinzen.*

O SR. EDWARDS EXPLICA A ATTITUDE DO CHILE

Londres, 21 (Especial) — O sr. Agustin Edwards, embaixador do Chile nesta capital, responde pelo "Daily Telegraph" a certos commentarios de imprensa em que se affirmava que a attitude de abstenção do Chile por occasião do voto da resolução que condemnou a denuncia unilateral do tratado de Locarno pela Allemanha, era explicada em parte pelas relações amistosas germano-chilenas bem como pelas estreitas relações economicas existentes entre os dois paizes.

Em carta dirigida ao grande orgão conservador o sr. Agustin Edwards affirma que os motivos do governo do seu paiz foram expostos publicamente perante o conselho e que não ha outras considerações na justificação do voto do Chile na reunião do Conselho da Sociedade das Nações.

O embaixador do Chile accrescenta:

"Não temos actualmente nem tivemos no passado maior amizade pela Allemanha do que pela França. O Chile não tem assento na Sociedade das Nações nem como amigo nem inimigo de qualquer paiz, mas sómente para cumprir as obrigações que derivam da sua qualidade de membro da Sociedade. Somos sómente amigos da paz."

O sr. Agustin Edwards pondera ainda que as relações economicas do Chile com a Grã-Bretanha fôra sempre muito mais importantes do que as mantidas com a Allemanha e insistiu no caracter amistoso dos laços que sempre existiram entre o Chile e a Grã-Bretanha.

A carta conclue com estas palavras:

"A suggestão que apresentei a favor de um appello á Côrte Internacional de Haya, preliminarmente á decisão do conselho, não differia substancialmente das idéas que estão sendo actualmente discutidas entre as potencias interessadas."

Annullados dois encontros de football

Paris, 21 (Havas) — Segundo informa o "Petit Parisien", em consequencia dos incidentes que se verificaram no Parc des Princes, o presidente da commissão technica da Federação Hollandeza de Football decidiu annullar os dois encontros que a equipe de Montevidéo devia disputar na Hollanda.

Reparando o "M 7"

São Paulo, 21 (Havas) — O avião construido no Brasil, o "M 7", que foi victima de um accidente, foi completamente reparado nas officinas do Campo de Marte. Já realizou um vôo satisfatorio, devendo amanhã seguir para o Rio.

ULTIMA HORA SPORTIVA

O Huracan estreou vencendo o Fluminense

Magnifica a impressão deixada pelos basketballers argentinos

As equipes que se enfrentaram hontem no stadium Brasil: ao alto, o "five" do Huracan e, em baixo, o do Fluminense F. C.

Não foram injustificados os reclames da semana, em torno do valor do quadro de basketball do Huracan, campeão argentino que ora nos visita.

Enfrentando hontem á noite, no Stadium Brasil, o quadro do Fluminense F. C., deixou sobejas provas do seu valor como conjunto e qualidades excepcionaes do seu quinteto.

Demonstrou desde o inicio, mesmo quando perdia por 10 x 5, superioridade de recursos technicos, com um padrão de jogo, ainda não conhecido pelos nossos.

No tempo final, dominou a quadra, levando o descontrole completo ás hostes adversas, para sobrepujal-as pelo alto score de 43 x 28, apezar de actuar nos ultimos nove minutos com os seus reservas.

Agindo mais com uma das mãos nos arremates, fizeram pontos admiraveis.

O quinteto inteiro move-se na quadra por egual, ora recuando, ora avançando, atirando bem a distancia no arco.

Os visitantes agiram nessa forma prevalecendo-se mais dos recursos technicos, deixando optima impressão no espirito dos nossos competentes entendidos no assumpto.

Os tricolores agiram mal, e somente nos primeiros minutos o seu quinteto agiu com firmeza

No final, demonstrou ao contrario dos seus rivaes, falta de preparo, o que não causou surpresa, pois só nestes ultimos dias, os nossos clubs reiniciaram os seus trenos.

A assistencia foi numerosa, vendo-se entre ella socios e torcedores de todos os nossos clubs, sem distincção.

—

O campeão santafecino foi o primeiro a apparecer, com todos os seus effectivos e reservas.

O publico recebeu-os com grandes applausos.

—

Minutos depois, entraram os tricolores com Nelson, á frente.

Saúdam a Argentina e ao Huracan.

O Fluminense offereceu ao seu rival uma bandeira com as insignias tricolores, e os do quadro argentino corresponderam á gentileza, com offerta identica.

O RESULTADO DO JOGO

Harold Oest, como juiz, tendo por fiscal Alvaro Affonso, inicia a partida internacional, que tem os seguintes e destacados lances:

Corija faz faul em Gallo que perde, e Nelson abre-2 x 0; Mujica empata 2 x 2; os argentinos atacam: Fontanarosa-lança H-3 x 2; Nelson faz duas cestas, 4 x 3; 6 x 3; e Avila 8 x 3; Gallo-8 x 4; Nelson novamente 10 x 4; Gallo, de foul de Corija 10 x 5; tempo para os argentinos; no reinicio, Fontanarosa, de longe-10 x 7; falta technica contra o Fluminense — Mujica 10 x 8; entra Amaury por Corija; Gentil empata e passa 10 x 10 e 12 x 10-Huracan; e outra vez 14 x 10; tempo para o Fluminense; Lamothe e Albino substituem Ernani e Agenor; foul de Amaury, ponto de Gallo-15 x 10; cesta de Nelson 15 x 12; Avila — dois lances 15 x 14; Nelson empata 15 x 15; Gentil á frente 17 x 15-Huracan; Lamothe faz seu 1º ponto pelo Fluminense-17x16; e Nelson empata 17 x 17; Fontanarosa, de longe 19 x 17; e Amaury o imita 19 x 19; e após um foul deste ultimo que Gallo perde, termina o 1º tempo sem vantagem para qualquer dos contendores, no score presente.

O Fluminense apparece com Hugo, por Nelson; e Cavagnaco no logar de Mujica, no Huracan. Cesta de Lagreca — 21 x 19; Cavagnaco, de lance 22 x 19; e depois o mesmo de cesta 24 x 19; Albino 24 x 20; Lagreca 26 x 20; Avila perde foul technico; Albino sáe com 4 faltas, volta Ernani e Agenor por Hugo; falta technica contra o Fluminense; Cavagnaco 28 x 20; Gentile 30 x 20; Lacreca 32 x 20; o team tricolor desnortela e Nelson volta por Lamothe: Lagreca 34 x 20; tempo para o Huracan; falta technica contra o Huracan, Nelson perde; Lagreca 35 x 20; Gentile-37 x 20; Nelson 37 x 21; Castro sáe com 4 faltas por Mario Rigat; Lamothe por Avila; cesta de Agenor 37 x 23, e tempo para Huracan; falta technica contra este — Ernani 37 x 24; lances de Agenor 37 x 25; 37 x 26; volta Lamothe por Avila e faz 2 lances 37 x 28; Cavagnaco 39 x 28; Bosco 41 e Cavagnaco 43 x 28; outra vez Hugo e Avila, por Nelson e Avila.

—

Os teams e pontos:

Huracan — Fontanarosa 5 e Lagreca 9; Gallo 3, Mujica 3 e Gentile 12. Dep. Cavagnaco 9, Castro, Mario Rigat 2, Bosco e White. Total 43.

Fluminense — Corija e Ernani 1; Nelson, 13, Avila 4 e Agenor 4. Dep. Amaury 2, Lamothe 3, Albino 1 e Hugo.

Corija, Albino e Fontanarosa sairam com 4 faltas.

Italia-Abyssinia

Addis-Abeba, 21 (Havas) — Correm insistentes rumores de que foi iniciada hontem grande batalha em Anryjo e Debra Allay sob o alto commando do proprio Negus.

Faltam pormenores sobre o desenvolvimento da acção.

Confirma-se que as tropas dos "ras" Kassa e Seyum tiveram choques com o inimigo sobre o Harri.

Roma, 21 (Havas) — Communicado n. 161 do Ministerio de Imprensa e Propaganda:

"O marechal Badoglio telegrapha: Nas duas frentes a aviação desenvolve intensa actividade. Nada mais de importante ha a registrar."

Addis-Abeba, 21 (Havas) — Hoje, dia de mercado, a cidade está deserta e as casas de commercio fecharam por ordem das autoridades municipaes devido ao receio de "raids" aereos sobre a capital.

Annuncia-se que tres chefes da revolta occorrida na provincia de Godjam em janeiro ultimo chegaram carregados de cadeias a Addis-Abeba, num avião procedente de Dessié. Accrescenta-se que o levante foi completamente reprimido.

Addis-Abeba, 21 (Havas) — Segundo rumores ainda não confirmados officialmente os "ras" Kassa e Seyum teriam desencadeado violento ataque no valle de Uari, repellindo o inimigo, ao qual teriam infligido importantes perdas.

A acreditar noutras informações da mesma fonte, o "dedjaz" Hayelfu, procedente de Chire, teria occupado Enda Tsadan, na Erythréa.

Addis-Abeba, 21 (Havas) — O governo ethiope dirigiu a todas as Cruzes Vermelhas e a todas as associações femininas do mundo um protesto contra a attitude das tropas italianas.

Na mensagem o governo ethiope accusa a Italia de empregar "meios barbaros" para vencer a resistencia ethiope e insiste na accusação relativa ao emprego de gazes asphyxiantes pelos soldados italianos. Termina pedindo ás entidades em questão "uma acção energica para pôr termo aos manejos italianos."

Addis-Abeba, 21 (Havas) — Annuncia-se de fonte ethiope que uma esquadrilha de aviões italianos bombardeou hontem Quoram, e immediações, lançando numerosas bombas de gaz yperito e fazendo muitas victimas.

Roma, 21 (Havas) — Os circulos autorizados desmentem as informações originarias de Addis Abeba, segundo as quaes os ras Kassa e Seyum teriam atacado as tropas italianas no valle de Ouarbi e os ethiopes teriam occupado Amba Tuschari, na Erythréa.

Nenhuma informação dessa ordem foi recebida pelo Ministerio da Guerra ou pelo das Colonias.

Genebra, 21 (UTB) — A Secretaria da Sociedade das Nações recebeu a resposta do governo da Abyssinia ao appello que lhe foi dirigido, como no da Italia para a cessação das hostilidades.

Nessa resposta, o governo de Addis Abeba declara que está prompto para suspender immediamente as hostilidades, desde que as negociações para a paz sejam conduzidas sob a égide da Sociedade das Nações, dentro do espirito de seu pacto fundamental.

O governo do Negus accrescenta que a Abyssinia está longe de ser anniquilada estando ao contrario preparada e disposta a continuar indefinidamente a luta até assegurar a independencia de seu territorio.

Londres, 21 (Havas) — Em nome do governo ethiope, o sr. Wolde Mariam, ministro da Ethiopia em Paris, dirigiu ao sr. Joseph Avenol secretario geral da Sociedade das Nações, uma communicação para ser submettida ao Conselho da Liga.

A communicação lembra que a Ethiopia foi victima de uma aggressão que os membros da Sociedade das Nações condemnaram por unanimidade: salienta a "destruição systematica" das ambulancias ethiopes e estrangeiras; constata que a Italia "desconhece os compromissos tomados no seio da Sociedade das Nações" e pede a esta para tomar as medidas apropriadas para fazer cessar immediatamente a aggressão italiana, mostrando que "o governo e o povo ethiope têm confiança na justiça e nos principios dos pactos da Sociedade das Nações."

Uma segunda communicação salienta especialmente os esforços empregados pelos italianos com o fim de obter a diminuição ou a suppressão das "sancções insufficientes já applicadas" e desmente solennemente perante a Sociedade das Nações que tenham sido entaboladas negociações directas entre os governos da Ethiopia e da Italia para solução do conflicto. O governo ethiope recusará sempre quaesquer negociações directas.

Desmente egualmente que as forças italianas tenham quebrado a resistencia ethiope durante os ultimos combates. Diz que o governo italiano não conseguiu dominar o povo ethiope e que o governo de Addis Abeba proclama com energica que a sua vontade não mudou e permanece inquebrantavel.

Desmente finalmente que o povo ethiope esteja dividido na sua conducta para com o aggressor e que tenha prestado concurso ás tropas italianas, traindo a sua patria.

A nota termina por um novo appello á assistencia promettida pelo artigo 16 da Sociedade das Nações.

Roma, 21 (Especial) — Em discurso que proferiu na Camara dos Deputados, o amirante Domenico Cavagnani, sub-secretario da Marinha, evocou principalmente a expedição militar da Italia á Africa Oriental e a Conferencia Naval de Londres. Expoz os esforços que a empresa africana e suas complicações possiveis no dominio internacional impuzeram á marinha italiana e declarou notadamente que "os hypotheticos adversarios devem ter sentido e meditado que os acontecimentos mais inesperados encontraram a marinha italiana prompta e no seu logar de honra."

Com relação á Conferencia Naval de Londres declarou que a Italia tomou parte nos trabalhos menos pelo seu interesse do que pelo respeito aos seus compromissos. Accrescentou que o novo projecto do pacto proposto em Londres não satisfez a Italia sob o ponto de vista technico. No entanto a Italia esforçar-se-ia tanto quanto posivel por attenuar as divergencias e chegar a um resultado concreto.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

Curso complementar

A Faculdade Fluminense de Medicina resolveu realizar, de accordo com a legislação actual do ensino, o curso complementar para os candidatos aos cursos de medicina odontologia e pharmacia.

E, attendendo a que a Faculdade de Direito de Nictheroy não fará, no corrente anno, o curso referido para os candidatos áquella Faculdade, requereu tambem ao ministro da Educação, de accordo com a portaria de 7 de janeiro do corrente anno, a verificação das condições necessarias áquella realização.

As inscripções estão abertas até o dia 5 de abril proximo vindouro.

O corpo docente é constituido por professores especializados nas diversas cadeiras e o material didactico, além de satisfazer as exigencias legaes, é de molde a attender aos dictames da moderna pedagogia.

Estão sendo chamados com a maxima urgencia á secretaria da Faculdade os seguintes alumnos:

Aymoré Andrade Moreira, Lucio Ribéra, Humberto Altamiro Lopes Conrado, Féris Elias Nemir Oswaldo Bandeira, Newton Eiras Cavalcanti e Cicero Macedo de Oliveira.

COLLEGIO PEDRO II — EXTERNATO

A secretaria communica aos alumnos interessados que os exames de historia da civilização e francez, que deixaram de ser realizados hontem, 21 foram adiados para amanhã, 23, ás 9 horas.

Aviso aos novos alumnos admittidos na 1ª série — A secretaria avisa aos paes ou responsaveis pelos novos alumnos admittidos na 1ª série e que ainda não compareceram á inspecção, e tambem aos que não satisfizeram o pagamento das taxas de matricula e frequencia, que procurem até terça-feira, 24, resolver seus papeis nesta secretaria, sob pena de ficar sem effeito a matricula concedida.

Ultimo dia de exames — De ordem do director, communica-se aos interessados que terça-feira proxima, 24, será o ultimo dia de exames attinentes aos alumnos do curso seriado (1º, 2º e 3º turnos).

Dessa data em deante não haverá mais chamadas devendo os alumnos prestar os exames para os quaes foram convocados.

ESCOLA SOUZA AGUIAR

Curso de continuação

Realizam-se amanhã, segunda-feira ás 7 horas da noite, na Escola Souza Aguiar, á rua do Lavradio n. 112, as provas de habilitação dos candidatos inscriptos nos ditos cursos de continuação, pelo que é necessario o comparecimento de todos. A inscripção para mechanicos de radio será prorogada.

ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

Exame de admissão

São chamados a prestar exame todos os alumnos inscriptos, amanhã, 23. Curso diurno, ás 9 horas e curso nocturno ás 8 horas.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Exame de 2ª época

Realizam-se na proxima terça-feira, 24 do corrente, os exames em segunda época, de modelo-vivo, ás 3 horas, e pintura ás 9 horas da manhã, devendo comparecer o candidato Roberto Burle Marx: pequenas composições de architectura, á 1 hora e materiaes de construcção, amanhã, 23, prova oral, ás 10 1|3 horas.

UNIVERSIDADE TECHNICA FEDERAL

Escola Polytechnica

Chamados á secção de expediente — Deverão comparecer até o dia 25 do corrente, á secção de expediente desta Escola, prazo improrogavel, sob pena de perderem as matriculas requeridas, os srs. Carlos de Mattos Leão, Ubiratan Valmont, Alcino da Costa Moura, Mario Ferreira de Castro Chaves, Laerte do Carmo Chaves, Lincoln Ribeiro Torres, Edson de Moraes, José Carlos Vieira Gustavo Domont Serpa, Francisco dos Santos Furtado Nunes, José Murta de Oliveira Neves, Arthur Cardoso de Abreu, João Maria B. Filho, Edmar Corrêa Leal, Affonso Magro, Oswaldo Costa Guimarães, Affonso Moura Castro, Weltz Durães Ribeiro, Gentil José de Castro Filho, Franz Braga Boetger, Oscar Jeronymo Bandeira de Mello, Jefferson Cardim de Alencar Osorio Nilo Queiros Lima, Heitor Augusto Fernandes, João Baptista da Costa Pinto e Arlindo Pinto de Oliveira.

Compromisso de honra — Devem comparecer á secção de expediente, afim de assignarem o Compromisso de Honra, os alumnos Anchyses Carneiro Lopes, Adolpho Freitas Madeira, Salomão Jabor, David Lerner, Evangelina Barbosa da Silva, Isaias Salgado Pereira, Francisco Luçan Oliveira, John R. Cotrim, José Fernandes Lima Wilkie Moreira Barbosa e Guilherme Lahmeyer Filho.

Concurso de pontes — Terá inicio no proximo dia 24 do corrente, terça-feira, concurso para cathedratico de pontes e grandes estructuras metallicas e em concreto armado. Todos os candidatos inscriptos deverão comparecer nesse dia, ás 11 horas, para se submetterem á prova escripta.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Candidatos approvados em exame vestibular: Helio da Costa Valle, Fausto Massariol, Julio von Borell du Vernay, Sylvio José Ferreira da Fonseca Lima, Waldyr Vieitas, Jayro de Azevedo Mattos, Arnaldo Cardoso de Figueiredo Valdivino Carvalho, Domingos Valente Junior, Isaias Gomes do Carmo, Bethmann Hollweg, de Alcantara, Zel Oliveira Valentin, Virgilio Fernandes, Edmar Vianna Cazes, Elcio da Souza Crysostomo, Newton Guimarães Alves, José Rodrigues Loureiro, Julio Fraga de Campos, Vicente Antão de Carvalho, Hardman Araujo Torres Edson Juracy Borges Miguel, Cid Martins Tavares, Flavio Monnerat, Demosthenes Bittencourt Moscoso de Jesus, Alcides Leoni, Paulo Bittencourt, João Bredorodes Coutinho, Ney Vidal, Accacio Dias Furtado e Norival Macedo da Silva.

Deverão comparecer com urgencia á secretaria da Escola, afim de regularizarem as suas provas de exame vestibular, e srs. Genry Gaspar Lahmeyer e Arminio de Moura Paschoal.

As matriculas do 1º e do 3º annos estarão abertas até o dia 31 do corrente, devendo as aulas se reiniciarem no dia 2 de abril proximo.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Devem comparecer á secretaria, até o dia 25 do corrente os alumnos, cujos requerimentos de matricula dependiam de solução do conselho technico administrativo.

Artigo 106 — Pede-se o comparecimento á secção de contabilidade, até o dia 25 do corrente, dos alumnos abaixo relacionados:

1º anno — Abel Souto Villela, David Carone, Helio Baptista, Helio Costa de Assis Mascarenhas, Julio Miranda Bastos, Paulo Baptista e Wagner Cavalcanti.

2º anno — Carlos Martiniano de Andrade Bittencourt e Marcos Nogueira da Silva.

3º anno — Armando Micell, Ascanio Pedro de Farias, Augusto Flavio de Almeida Filho, Benedicto Calheiros Bomfim Celso Ferreira, Djalma Nunes, Ely Figueira, Geraldo de Lima, Geraldo Maria de Magola Cavalcanti de Albuquerque, Hugo Locôrte Vitale, Ildines Penna Ayres Marinho, José Villela dos Santos Mauro Barcellos Nazareth Sutinga, Olavo de Campos Pinto e Silma Negreiros Kfouro.

4º anno — Amelio Junqueira Ferreira, Carlucio Romualdo Primo, Edgard Figueiredo Faganha Edilson Cid Varella, Eduardo Guimarães Salamonde Francisco Antonio de Oliveira, Francisco Rodrigues, Geraldo Ignacio MacDowell dos Passos Miranda, Heitor Jorge de Vasconcellos, Heitor Alvarenga, José Lisboa de Paiva, Milton José Muller, Pedro Calheiros Bomfim, Raul Lins e Silva, Stoessell Alves Cavalcanti e Vicente de Salles Dias Filho.

5º anno — Aluysio Tenrique Lopes Freire Barata, Antonio de Arruda Benedicto Vaz de Figueiredo, Banzion Zilberg, Cassio Alvaro de Mello, Chrispim Jacques Reis Martins, Dario Fortes do Rego, Helios Machado, José de Almeida Barreto, José Ribamar da Cunha Pereira, Julio Miguel, Luiz de Miranda Barbosa, Mauro Fontainha de Araujo., Olindo Belem Filho. Raymundo Antonio Marques e Rubens de Andrade Filho.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Provas oraes para o dia 24 do corrente terça-feira:

3º anno — Francez — ás 8 horas, Banca: drs. Pimentel, Anthero e Coutinho.

4º anno — Geometria — ás 8.50 horas. Banca: drs. Pires, Astorico e Quintella.

6º anno — Agrimensura — ás 8.50 horas. Banca: drs. A. Barreto, Victalino e Paulino.

6º anno— Agrimensura — á 1 hora. — Banca: drs. A. Barreto, Victalino e Paulino.

6º anno — philosophia — ás 8 horas e 50 minutos — Banca: drs. Caio, Maurillo e Dulcidio.

Avisos:

Deverão comparecer com urgencia os alumnos que precisam completar a média global.

— Os alumnos que tiverem este anno de estudar as materias facultativas (latim e agrimensura), bem como os que fizerem opção pelo estudo de allemão (2º anno), deverão comparecer á secretaria até o dia 27 do corrente.

Avisa-se aos alumnos reprovados em 2ª época nas materias de physica e revisão, que deverão comparecer ao escriptorio do dr. Washington Garcia, amanhã, 23, ás 3 horas, afim de tratar sobre a transferencia dos mesmos para a Escola Militar.

VICTIMAS DE AUTOS

Na rua da Conceição, hontem, á tarde, foi colhido por um auto o soldado da Policia Municipal, Rubens Vianna, de 25 annos, morador á rua Mario Carpenter, 249. Tendo recebido contusões e escoriações, foi medicado pela Assistencia.

— Em consequencia de um choque de autos, na praça da Republica, foi medicado pela Assistencia, o motorista Laudelino Teixeira de Mello, de 21 annos, morador á rua Theodoro da Silva n. 707.

A victima soffrera contusões e escoriações generalizadas.

— Nelson Falcão, de 17 annos, empregado no commercio, hontem, á tarde, foi colhido por um auto, na avenida Passos, em frente ao Thesouro, recebendo uma contusão no braço esquerdo.

Medicado pela Assistencia, retirou-se a victima para a residencia, á rua Silva Pinto, 95.

O REABASTECIMENTO DE AGUA A' CIDADE DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da 2.ª pag.)

suas bemfeitorias, ouvida a fiscalização, em tal caso sendo-lhe assegurada a indemnização dos valores que dispender para isto. Salvo outra convenção em contrario, depois de inaugurado o serviço, a proponente deverá ser paga do seu credito consequente á liquidação das desapropriações. A proponente pediu completa isenção de direitos e taxas aduaneiras, impostos, etc., para tudo quanto importar destinado ás obras. Construida a adductora, a firma entrará na posse e propriedade da mesma, pelo prazo de arrendamento e concessão, que será de 25 annos, contados da data da conclusão. Todas as despesas serão da proponente, que devolverá os serviços com bemfeitorias e melhoramentos que fizer, findo o prazo; será, entretanto, arrendataria por aquelle prazo sem dependencia de qualquer outro instrumento senão o da concessão nos termos decididos e acceitos. O preço de fornecimento de agua será de 200 réis por metro cubico do liquido adduzido pela nova canalização, obrigando-se o governo a considerar como base de vasão minima 150.000 mts.3 por dia. O que exceder desse volume de vasão, será cobrado gradativamente menos não descendo o preço do metro3 a menos de 180 réis, entretanto. O consumo minimo poderá vir a ser considerado de 200.000 mts.3 se se adoptar canalização de diametro maior. A companhia obriga-se a fazer o recolhimento das percentagens sobre os respectivos pagamentos e subordina-se ás multas no caso de impontualidade e reincidencia de impontualidade. As rendas arrecadadas dos serviços de agua serão obrigatoriamente depositadas em conta especial, pelo governo, no Banco do Brasil, considerando-se este depositario das importancias devidas á proponente. A proponente poderá, se isto lhe convier, promover, por agentes da sua confiança, a cobrança das rendas aos consumidores, ficando-lhe, porém, a responsabilidade pelas ditas arrecadações. As multas estabelecidas serão fixadas no contrato, para casos especiaes, bem como para os casos geraes de falta de cumprimento de qualquer das disposições e obrigações contratuaes. A reversão das installações e bemfeitorias se dará ao fim do prazo da concessão; reverterá tudo, inclusive o material de *stock*, sem qualquer indemnização. E o governo poderá, depois de decorridos 15 annos, desapropriar as installações, materiaes e serviços, pagando á proponente uma importancia egual á média verificada nos ultimos dois annos, multiplicada pelo numero de annos que faltarem para o termo da concessão. A proponente poderá transferir a concessão á companhia ou empresa que organizar, emquanto não concluir as obras e, concluindas estas, a qualquer empresa idonea, com a indispensavel approvação do governo. Nos casos de duvida, sobre qualquer clausula do contrato, haverá a solução arbitral. Salvo caso de força maior, poderá ser promovida a rescisão do contrato por falta de execução das obras dentro do prazo ou por cessação de exploração do serviço. Na primeira occurrencia, o proponente tambem perderá a caução e na segunda a totalidade das obras. Novas obras que o governo pretenda fazer para melhorar os serviços de agua serão realizados com o direito de preferencia da contratante, em egualdade de condições.

São estas as condições essenciaes offerecidas pelos diversos proponentes, aparte as disposições technicas que sómente interessam aos technicos e são por elles comprehendidas. Ao publico convém saber se as obras vão ser realizadas dentro das normas estabelecidas pela concorrencia publica, quanto a preços, prazo de execução e condições de pagamento.

No resumo que fazemos esta dito que o prazo não soffreu alteração. Os preços, porém, como se verifica, são diversos. O governo estabeleceu a alternativa: custear as despesas ou arrendar os serviços. Dentre todos os proponentes, sómente afirma Dahne Conceição & Comp. acceitou a ultima. Ella fará as obras por sua conta. Deve estar nisto a preferencia que mereceu e o contrato cuja minuta propoz não parece conter clausulas dubias, salvo exame mais demorado e que compete á administração nacional, na salvaguarda da sua responsabilidade e do interesse do publico.

SALAZAR E O MOMENTO INTERNACIONAL

Num discurso sensacional dirigido aos membros da Assembléa Nacional o chefe do governo portuguez affirmou: "A experiencia feita tem demonstrado que a hora não é das direitas nem é das esquerdas; a hora é de quem sabe o que quer e quer na verdade realizar o seu ideal politico".

(Especial para o "Correio da Manhã" do nosso correspondente Armando de Aguiar)

Lisboa, fevereiro (Por via aerea) — Na tarde do dia 21 do corrente, pouco antes de se iniciar a ultima reunião, da Assembléa Nacional da segunda sessão legislativa que findava os seus trabalhos no dia seguinte, o sr. Oliveira Salazar aproveitando o momento em que se encontravam presentes quasi todos os deputados, appareceu no meio delles a todos cumprimentando e pronunciando seguidamente um sensacional discurso, cujas passagens relativas ao problema internacional da hora presente, tiveram além fronteiras a maior repercussão.

O discurso do chefe do governo impressionou pela sua opportunidade, clareza e precisão das idéas expostas. Foi como de costume brilhante. Falou na medida justa como convem a um estadista com as responsabilidades de Salazar. A colonia portugueza do Brasil e até os proprios cidadãos brasileiros que conhecem a obra do homem que hoje se mostra á frente dos destinos dos negocios publicos devem ter satisfação em ler o sensacional discurso que vae na integra.

"Estão quasi a terminar, segundo creio os trabalhos da actual sessão legislativa, e será para mim motivo de grande pezar não ter antes disso qualquer opportunidade de em meu nome e em nome do governoagradecer toda a collaboração prestada e congratular-me com v's. ex's. pela serenidade, pela intelligencia e pela elevação com que a Assembléa Nacional exerceu as suas funcções.

Ninguem poderá dizer que esta sessão legislativa, como aliás a precedente, foi esteril, ou inutil, pois além das discussões sustitadas á volta de importantes problemas do administração publica, ficarão destes trabalhos alguns grandes documentos da nossa historia legislativa.

Agradeço, repito, a vossa amiga, sincera e lealissima collaboração: agradeço-a aos que entenderam dever concordar com as propostas do governo; agradeço-a egualmente aos que uma vez ou outra manifestaram a sua discordancia. O governo não pretende ser infallivel, mas apenas servir o interesse nacional, e por isso estima que sobre os maiores e mais difficeis problemas incida sempre a luz de uma larga discussão e as melhores soluções se encontrem pela concordancia de todos os nossos esforços.

O sr. presidente da Assembléa Nacional referiu-se hontem no almoço de confraternização dos deputados e procuradores á Camara Corporativa, a uma tal ou qual irregularidade verificada na marcha dos trabalhos da Assembléa Nacional. Não me admiro que, assim tenha acontecido. Nós estamos ainda presos a um principio de absoluto sincronismo das duas Camaras; e emquanto nos não desprendermos delle, é fatal ser mais alliviada a primeira parte da sessão legislativa e mais sobrecarregada e difficil a segunda. Quero dizer: não attingimos ainda neste ponto a perfeição. Isso me leva a encarar o problema da competencia da Assembléa nas suas relações com o principio constitucional que fixa a duração improrogavel de cada sessão legislativa.

Nós comprehendemos que, considerada a Assembléa Nacional como orgão de representação e fiscalização popular, como interprete das queixas, reclamações e deficiencias dos serviços e do publico, se lhe possa fixar um periodo certo e sempre o mesmo para a sua actividade. Mas seria desconhecer as exigencias da funcção legislativa suppor que facilmente esta poderia ser delimitada pelo mesmo prazo. Se ha problemas estudados com grande antecedencia e cuja solução póde aguardar a abertura dos trabalhos da Assembléa, ha tambem muitas questões que circumstancias de momento fazem inesperadamente surgir e exigem a actividade de um orgão legislativo. Póde dizer-se que o problema está resolvido pela competencia praticamente illimitada do governo para fazer decretos-leis e este a tem exercido mesmo durante o funccionamento da Assembléa, sobretudo em questões de pormenor e que não interessam fundamentalmente á grande orientação ideologica do Estado Novo. E' todavia certo que, não podendo o governo dominar inteiramente as exigencias de ordem legislativa, nem surgindo estas forçosamente durante o periodo das sessões, ha que considerar se não seria preferivel á actual doutrina constitucional preceito mais elastico que permittisse ao governo convocar a Assembléa para apreciação dos grandes problemas com prejuizo do periodo fixo de trabalho.

Mesmo sem esta modificação, creio que a faculdade já hoje existente de sujeitar ao estudo da Camara Corporativa propostas ou projectos de lei, no interregno das sessões parlamentares, nos permittirá afinar sufficientemente as instituições de modo que seja de futuro mais bem distribuido por toda a sessão legislativa o trabalho da Assembléa.

Vão pois v's. ex's. acabar dentro de pouco os seus trabalhos, mas nem por isso vão, segundo creio, desprender-se inteiramente da sua qualidade de deputados e deixar de prestar ao governo a collaboração de que elle necessita e de que não poderia prescindir da parte do escol politico que estamos cuidadosamente formando. Todos, embora não no mesmo logar estamos combatendo o bom combate e quanto maiores forem as difficuldades, e são grandes as deste momento, maior deve ser a nossa cohesão e mais intensos os nossos esforços.

Lembro-me de que no meu unico dia de deputado se debruçou em certa altura sobre a minha carteira um dos homnes que neste carteira um dos homens que neste paiz ascenderam ás mais altas situações; pertencia á maioria da Camara e esta era conservadora. Esse chefe politico, que dahi a poucos mezes veiu a ter uma morte horrorosamente tragica, disse-me, com ar de desanimo: "Nada poderemos fazer. Em França as eleições acabam de desfavorecer os conservadores. A hora é das esquerdas."

Nunca mais se me varreu da memoria essa tristissima impressão de um governante com maioria na Camara se sentir moralmente abatido só porque de certa tendencia o resultado eleitoral num paiz estrangeiro.

Ha alguns annos já que a nossa politica deixou felizmente de ser o simples reflexo de dois ou tres outros paizes. A experiencia feita tem demonstrado que a hora não é das direitas nem das esquerdas: a hora é de quem sabe o que quer e quer na verdade realizar o seu idéal politico.

Emquanto fomos traçando o nosso caminho houve muitas eleições com victorias das direitas e das esquerdas, houve muitos movimentos revolucionarios mais ou menos profundos e mais ou menos extensos, e nada disso póde desviar-nos das nossas concepções e da firme o serena realização dos nossos principios.

Não digo que não tenha de haver cuidados especiaes e que os factos desenrolados á nossa volta nos não causem preoccupações, sobretudo se algum paiz se esquecer do que deve á correcção internacional. Nada disso, porém póde ter qualquer influencia na nossa acção, porque o nosso futuro não depende senão de nós, quer dizer, da visão que tivermos dos problemas nacionaes e da nossa força de vontade para servirmos o interesse da nação. Numa palavra: a hora é ainda e sempre nossa!

Não são doces nem tranquillos os momentos que vivemos. E' facil descortinar no horizonte internacional duas ou tres grandes questões — e uma só dellas seria bastante para nos preoccupar: a questão da paz, o conflicto italo-ethiope, e a questão colonial.

Entregou-se com optimismo e confiança a manutenção da paz á S. D. N. Não quero de modo algum deminuir os serviços deste organismo internacional, mas a verdade é que tem havido guerras fora da Sociedade e guerras dentro da S. D. N. Os seus esforços não são por consequencia totalmente efficientes, porque se vê não poder evitar a guerra nem pôr-lhe termo depois de começada. E eu não sei se os mil accordos que se estão fazendo "no quadro da S. D. N." segundo a expressão consagrada, querem dizer no fundo reforço ou desconfiança, da sua acção.

Genebra como organismo de defesa collectiva não póde, considerar-se em condições de dispensar todos os outros meios de assegurar a paz. Se nos fosse licito fazer uma comparação com a manutenção da ordem interna dos Estados, haveriamos de notar esta incongruencia: aqui a autoridade arma-se e desarma os particulares; ali os Estados armam-se e a Sociedade é desarmada. A mobilização, por esta, de forças sufficientes que pertencem aos varios Estados é problema que consideramos ainda muito longe de uma solução razoavel, pela posição divergente que poderiam tomar no momento decisivo os interesses em jogo da sociedade internacional.

E assim vemos estabelecer-se e crescer sobre os pacifismos da hora presente a febre dos maiores poderios militares e navaes. Impellido pelas mesmas necessidades o governo estudou com largueza e o cuidado que lhe foi possivel, ainda ha poucos dias, as questões relativas ao rearmamento do Exercito e á execução do programma naval.

Temos estado em Genebra e no Conselho da S. D. N. A nossa attitude de relevo, devida ao credito da obra realizada e ao prestigio dos nossos representantes, tem-nos importado a accusação de pouco conciliadores e intransigentes sancionistas contra um paiz amigo. A historia demonstrará o contrario, e se por um lado cumprimos com seriedade as resoluções tomadas em harmonia com o pacto da S. D. N., temos a consciencia de ter sido sempre elementos ponderados de concordia, empregando todos os nossos esforços por uma solução conciliatoria. Nem de outra forma podiamos proceder estando em causa um paiz com o qual temos mantido de ininterruptas relações de boa amizade e para o qual vão, por tantas afinidades politicas e mentaes, a nossa admiração e sympathia.

A questão colonial está na ordem do dia: os homens que lhe dedicam os seus estudos ou se entem dominados pelas grandes preoccupações ligadas aos dominios coloniaes estão lançando com as suas idéas ou propostas a intranquillidade no seio de varias nações.

Temos visto circular a idéa de attribuir todas as colonias á S. D. N. para serem directamente administradas ou sob a forma de mandatos pelos mesmos paizes que as administram agora ou por outros que as pretendem obter. Temos visto circular a idéa da restituição das colonias aos paizes desapossados dellas ou uma nova distribuição de mandatos coloniaes. Vemos agora envolta ainda em indecisas brumas a ultima modalidade da livre attribuição de materias primas coloniaes. Sabe porventura alguem com precisão, o que isso seja?

Parece que ha poucos dias, numa capital européa, em chá offerecido aos jornalistas por uma alta personalidade politica, alguem lhe perguntava o que significava aquella formula, e disse que o interpelado, espirituosamente, respondeu: "Vous savez que je suis très peu intélligent et c'est porquoi je ne la comprends pas".

Temos verificado nos ultimos annos deixar-se a Europa suggestionar e correr pressurosa atrás de fantasias de que primeiro se espera tudo e de que depois não resulta nada. Locarno, Stresa, Estados Unidos da Europa, Conferencia Economica de Londres, não são já esperanças, são cemiterios. E ninguem nos diz que muitos não corram agora tambem atrás de illusões.

Nós affligimo-nos por vezes demasiadamente sem razão. Na questão dos mandatos não estamos mesmo directamente em causa: não temos quaesquer mandatos e depois do tratado de Versailles só recebemos Quionga a titulo de restituição de territorios nossos de que abusivamente haviamos sido desapossados.

No meio do desassocego geral, é bem provavel que venha a haver campanhas de imprensa, discursos ameaçadores, longos artigos de jornaes ou de revistas, e depois disso é tambem provavel que não haja nada. De contrario ou se trata de formulas juridicas e é preciso ter razão ou se trata de outras e é preciso ter força. Creio bem que uma e outra nos não faltarão no momento preciso.

Mas, senhor presidente, reconheço que estou absolutamente fóra da ordem e receio ser chamado a ella. Termino, portanto, reiterando os meus melhores agradecimentos e congratulando-me, em nome do governo, com a vossa valiosissima collaboração."

CORREU O ANDAIME

E dois operarios ficaram — feridos —

Por conta da firma constructora Gusmão Dourado e Baldassimi estão se realizando obras de reconstrucção no predio numero 141 da rua Primeira de Março.

Os operarios Manoel Antonio dos Santos e Sylvio Ponce acharam-se entregues a seus affazeres sobre um andaime quando correu uma das taboas em consequencia do que foram elles atirados ao solo, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

Levados para a Assistencia tiveram os curativos de que necessitavam retirando-se em seguida.

O AUTO INCENDIOU-SE

Por isso, correram os Bombeiros de São Christovão

A' noite, os bombeiros da estação de São Christovão, receberam um chamado para a rua Hadock Lobo, onde, nas proximidades da rua Affonso Penna, um auto estava incendiado.

Seguiram, logo, os bombeiros daquella estação, sob o commando do tenente Rufino.

Ali foi incontrado o carro numero 10.255, de propriedade do professor Samuel Reis, com o motor em chammas, em consequencia, talvez, do aquecimento excessivo do oleo.

Os bombeiros conseguiram debelar o fogo rapidamente, tendo sido as manobras dagua dirigidas pelo capitão Octavio.

Baleado num conflicto

Varios individuos, bastante alcoolizados, entraram na madrugada de hontem em um bar da rua da Lapa e á hora do pagamento da despesa, que se recusaram a fazer, promoveram um conflicto, onde se ouviram varios tiros.

Terminado o barulho estava ferido a bala Antonio Bezerra da Rocha Moraes, e Sylvio Ponce com ferimento penetrante na coxa esquerda e transfixiante na região inguinal.

Apezar da gravidade do ferimento, a victima, após os curativos recusou hospitalização.

A policia do 5º districto registrou o facto.

Falleceu no H. P. S.

No Hospital de Prompto Soccorro, onde se achava desde o dia 16 do corrente, falleceu, hontem o ajudante de mecanico Henrique da Silva Gonçalves, de 15 annos, morador á rua Aquidaban n. 141.

Fôra elle victima de um accidente, quando concertava um carro, na rua Souza Barros, soffrendo fracturas da perna direita e da bacia.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Aggredido a canivete

Foi medicado pela Assistencia, hontem, á noite, o commerciario Jacy Braga, de 29 annos, morador á rua Silva Jardim n. 25, e que apresentava um ferimento inciso no braço direito.

Fôra elle aggredido por um desconhecido na avenida Thomé de Souza.

Estrada de Ferro Maricá

CONCORRENCIAS PUBLICAS

De ordem do sr. Superintendente, chamo a attenção dos interessados para os editaes de concorrencias publicas para acquisição de 40.000 dormentes e 60.000 metros lineares de trilhos, publicados ás paginas 5.411 e 5.412 do "Diario Official" da Republica, de 13 do corrente, e pgs. 5.645 do mesmo "Diario Official" de 17 do corrente, e affixado no Almoxarifado desta Estrada.

Em 19 — 3 — 935.

Alexandre de Paula Almoxarife.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Vão ser creados varios syndicatos em Angola

Lisboa, 21 (Havas) — Vão ser creados, brevemente, syndicatos agricolas nas principaes regiões agrarias de Angola.

Esses syndicatos controlarão os productos agricolas destinados ao consumo e á exportação.

Lisboa, 21 (Havas) — A Municipalidade de Lisboa vae distribuir brevemente aos seus operarios cerca de dois mil enxovaes para creanças de menos de dois annos.

Lisboa, 21 (Havas) — Foi inaugurada, hoje á tarde, na Academia das Sciencias, sob a presidencia do chefe de Estado, uma série de conferencias de Alta Cultura Colonial.

Assistiram ao acto o chefe do governo, sr. Oliveira Salazar, os membros do governo, o cardeal patriarcha, os membros do corpo diplomatico e numerosas personalidades dos circulos literarios e coloniaes.

O dr. Agostinho de Campos fez uma conferencia que foi muito applaudida sobre a "A tradição colonial e politica do imperio portuguez"

Lisboa, 21 (Havas) — A companhia Eastern Telegraph propoz ao Ministerio das Colonias crear um serviço de cartas telegraphicas "D. L. T.", a partir do dia 1º de abril, entre a Africa Occidental Portugueza e a America do Sul.

Lisboa, 21 (Havas) — A Companhia Portugueza de Pesca publicou as suas contas, relativas ao anno de 1935, consignando lucros liquidos de 1.836 contos.

O dividendo a ser distribuido será de 10 escudos por acção.

Porto, 21 (Havas) — O estado de saude da conhecida actriz Luiza Satanello, recentemente operada, melhorou de maneira sensivel.

Lisboa, 21 (Havas) — A cidade de Olhão foi varrida por um cyclone, que causou grandes damnos materiaes. Varios navios de pesca naufragaram.

Coimbra, 21 (Havas) — Falleceu nesta cidade o sr. Oduvaldo Coimbra, de nacionalidade brasileira.

Ultimas sportivas

Os gauchos preparam-se para o Campeonato Brasileiro de Football

..*Porto Alegre*, 21 (Havas)— Realiza-se amanhã rigoroso treno entres dois quadros organizados pela Federação Riograndense de Desporto, afim de serem seleccionados os elementos que comporão o scratch desta cidade que disputará o campeonato brasileiro de football.

A nova frota da Liga Nautica Riograndense

Porto Alegre, 21 (Havas) — A Liga Nautica Riograndense realizará o baptismo da sua nova frota, offerta dos gauchos residentes no Rio de Janeiro.

CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

AGENCIA 7 DE SETEMBRO
Leilão de penhores

— AVISO —

O leilão de penhores constantes das cautelas vencidas até 31 de janeiro ultimo, será realizado á 26 do corrente mez, ás 11 horas, á rua 7 de Setembro numero 209, local onde funcciona a referida agencia.

NOTA: Neste leilão entrarão as cautelas emittidas em junho e julho de 1935. (36780)

CAMARA DE REAJUSTAMENTO ECONOMICO

Processos julgados

Pela Camara de Reajustamento Economico foram julgados os seguintes processos:

N. 17.409, série B, de Olympia, Estado de S. Paulo, em que é credora a Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd. e devedor José Saquetin (espolio), com credito declarado de réis 189:061$440, sendo concedida a indemnização de 66:000$000.

N. 2.549, série C, de Jahú, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Brasil (Agencia em Jahú) e devedores Irmãos Nassif & Cia., com credito declarado de 222:338$650, sendo negada a indemnização.

N. 15.951, série B, de Jahú, Estado de S. Paulo, em que é credor Victor Cesarino e devedores Irmãos Nassif & Cia., com credito declarado de 101:931$000, sendo negada a indemnização.

N. 17.738, série B, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que é credora a Cia. Paulista de Exportação e devedor Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, com credito declarado de 76:780$200, sendo concedida a indemnização de réis 38:000$000.

N. 17.893, série B, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que é credora a Cia. Paulista de Exportação e devedor Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, com credito declarado de 159:691$300, sendo concedida a indemnização de 77:500$000.

N. 18.008, série B, de Bariry, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco Paulista e devedor Atâliba de Paula Leite Barros, com credito declarado de réis 37:012$500, sendo concedida a indemnização de 18:500$000. (Quitação plena).

N. 18.012, série B, de Jahú, Estado de S. Paulo, em que é credor Antonio Raginato e devedor Eugenio Castano, com credito declarado de 54:466$500, sendo concedida a indemnização de 27:000$.

N. 17.500, série B, de Olympia, Estado de S. Paulo, em que é credora a Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd. e devedor José Saquetin (espolio), com credito declarado de réis 88:162$900, sendo concedida a indemnização de 19:000$000.

N. 16.083, série B, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que são credores Theodor Wille & Cia. Ltd. e devedor Mario Costa, com credito declarado de 24:058$660, sendo concedida a indemnização de 9:000$000. (Quitação plena).

N. 2.950, série C, de Cafelandia, Estado de S. Paulo, em que são credores Uano Arati e outro e devedores Seisuka Ykeda e sua mulher, com credito declarado de 56:122$319, sendo concedida a indemnização de 24:500$000.

N. 18.014, série B, de Pennapolis, Estado de S. Paulo, em que são credores Waldemarin & Irmão e devedores Maeda Hatuki e sua mulher, com credito declarado de 6:600$100, sendo concedida a indemnização de 1:500$000.

N. 17.673, série B, de Promissão, Estado de S. Paulo, em que são credores Angelo Pastore e outro e devedores Frederico Julio e outros, com credito declarado de 38:323$300, sendo concedida a indemnização de 19:000$000.

N. 16.546, série B, de Ribeirão Bonito, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Commercio e Industria de S. Paulo e devedores Coelho & Monteiro, com credito declarado de réis 602:984$000, sendo concedida a indemnização de 301:000$. (Quitação plena).

N. 16.315, série B, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que são credores Nioac & Cia. Ltd. e devedora a Cia. Agricola Araquá, com credito declarado de réis 113:320$000, sendo negada a indemnização.

N. 16.314, série B, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que são credores Junqueira Netto & Cia. e devedora a Cia. Agricola Araquá, com credito declarado de 185:332$400, sendo negada a indemnização.

N. 2.703, série C, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedores Luiz de Toledo Piza Sobrinho e sua mulher, com credito declarado de 1.234:161$400 sendo concedida a indemnização de 613:500$000.

N. 17.446, série B, de Promissão, Estado de S. Paulo, em que são credores Waldemarin & Irmão e devedores Nakaya Takeshi e sua mulher, com credito declarado de 63:368$000, sendo concedida a indemnização de réis 10:500$000.

N. 17.532, série B, de Olympia, Estado de S. Paulo, em que são credores Moura, Andrade & Cia. e devedores Abrão Thomé & Irmãos, com credito declarado de 891:876$300, sendo concedida a indemnização de 439:500$000. (Quitação plena).

N. 16.066, série B, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que é credora a Cia. Paulista de Energia Electrica S. A. e devedor o Espolio de Vicente Dias Junior, com credito declarado de réis 1.133:925$048, sendo negada a indemnização.

N. 18.047, série B, de Jaboticabal, Estado de S. Paulo, em que são credores Barros Pimentel & Cia. e devedores Viuva Thomazinho & Filhos, com credito declarado de 15:338$000, sendo concedida a indemnização de 7:000$000.

N. 18.044, série B, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que são credores Assumpção, Irmão & C. Ltd. e devedores Razuk & Irmãos com credito declarado de réis 24:431$500, sendo concedida a indemnização de 12:000$000. (Quitação plena).

N. 16.781, série BB, de Casa Branca, Estado de S. Paulo, em que são credores Adelelmo Benini e outros e devedor Eduardo Nogueira de Carvalho, com credito declarado de 8:038$000, sendo concedida a indemnização de 2:000$.

N. 4.131, série C, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedores Cintra & Cia. (em liquidação), com credito declarado de 2.181:430$390, sendo negada a indemnização.

N. 14.314, série B, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que são credores Melão Nogueira & Cia. e devedores Augusto Vergily e sua mulher, com credito declarado de 132:615$800, sendo concedida a indemnização de 65:500$000.

N. 1.844, série C, de Capivary, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Brasil (Agencia em Piracicaba) e devedor José Libardi, com credito declarado de 21:893$500, sendo concedida a indemnização de 9:000$000.

N. 18.073, série B, de Promissão, Estado de S. Paulo, em que é credor Antonio de Cinque e devedores Katuki Tanous e sua mulher, com credito declarado de 27:194$000, sendo concedida a indemnização de 13:500$000.

N. 18.061, série B, de Santa Barbara do Rio Pardo, Estado de S. Paulo, em que é credor Geremolo Dall'Aqua e devedores Paschoal Mamora e sua mulher, com credito declarado de réis 10:344$078, sendo concedida a indemnização de 4:000$000.

N. 4.402, série C, de Santa Victoria do Palmar, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o acervo do Banco Pelotense e devedor Placido Cardoso Terra (espolio), com credito declarado de 108:405$200, sendo negada a indemnização.

N. 18.030, série B, de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Emilio Gertum e devedores João Francisco de Castro e sua mulher, com credito declarado de 103:041$400, sendo concedida a indemnização de 51:500$000.

N. 18.032, série B, de S. Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e devedor o Espolio de Antonio Candido da Silveira, com credito declarado de 414:018$900, sendo negada a indemnização.

N. 16.353, série B, de Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e devedores Seraphim Antonio de Farias e sua mulher, com credito declarado de 86:053$300, sendo concedida a indemnização de réis 43:000$000.

N. 16.398, série B, de Livramento, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Manoel Aguiar e devedores Francisco Alves Corrêa e sua mulher, com credito declarado de 57:479$300, sendo concedida a indemnização de 27:000$000.

N. 18.028, série B, de Santo

Amaro, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Bernardo Chazan e devedores Amaro Pereira Vianna e sua mulher, com credito declarado de 61:226$700, sendo concedida a indemnização de 30:500$000.

N. 18.027, série B, de Camaquan, Estado do Rio Grande do Sul, em que são credores Aristides Almeida & Cia. (em liquidação) e devedores Regina Centeno Hermann e outro, com credito declarado de 243:213$000, sendo negada a indemnização.

N. 4.429, série C, de Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedor Ignacio Blanco, com credito declarado de 12:733$080, sendo negada a indemnização.

N. 18.022, série B, de Quarahy, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e devedores David Francisco Pereira e sua mulher, com credito declarado de 562:685$000, sendo concedida a indemnização de réis 278:500$000.

N. 17.943, série B, de Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Nicolas Ugarte e devedor Ataliba Belleza (espolio), com credito declarado de 155:755$300, sendo negada a indemnização.

N. 4.390, série C, de Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o acervo do Banco Pelotense e devedor o Espolio de João Mendes Teixeira, com credito declarado de réis 219:920$900, sendo negada a indemnização.

N. 1.857, série A, de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Brasil (Agencia em Pelotas) e devedor Antonio Rodrigues Ribas, com credito declarado de 671:535$140, sendo concedida a indemnização de 304:500$000.

N. 4.456, série C, de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o acervo do Banco Pelotense e devedor Augusto Pereira de Bastos, com credito declarado de 18:740$200, sendo negada a indemnização.

N. 4.415, série C, de Leopoldina, Estado de Minas, em que é credor o acervo do Banco Pelotense e devedores José Peres Alvares, com credito declarado de 19:628$300, sendo negada a indemnização.

N. 13.043, série B, de Sete Lagoas, Estado de Minas, em que é credor José Duarte de Paiva e devedores João de Paula Moura e sua mulher, com credito declarado de 38:000$000, sendo concedida a indemnização de 16:000$.

N. 3.639, série C, de Mar de Hespanha, Estado de Minas, em que é credor Manoel Gonçalves Silva Ramos e devedores Maximiano Nunes Cabral e sua mulher, com credito declarado de 18:922$700, sendo concedida a indemnização de 5:000$000.

N. 3.591, série C, de Theophilo Ottoni, Estado de Minas, em que é credor Virgilio Laborão e devedores José Tavares de Araujo Sobrinho e sua mulher, com credito declarado de 14:546$760, sendo concedida a indemnização de 6:500$000.

N. 3.657, série C, de S. João de Nepomuceno, Estado de Minas, em que é credor José Andrade (espolio) e devedores Carlos e Franklin de Almeida e sua mulheres, com credito declarado de 7:418$300, sendo concedida a indemnização de 3:500$000.

N. 3.094, série C, de Cassia, Estado de Minas, em que é credor Antonio Machado de Azevedo e devedores João Baptista Ribeiro Rosa e sua mulher, com credito declarado de 231:064$600, sendo negada a indemnização.

N. 3.592, série C, de S. Sebastião do Paraizo, Estado de Minas, em que é credor o Banco J. O. Rezende & Cia. Ltd. e devedor o Espolio de Antonio José de Paula, com credito declarado de 18:782$200, sendo concedida a indemnização de 5:500$000.

N. 16.222, série B, de Crato, Estado do Ceará, em que é credor Luiz Teixeira de Alcantara e devedor Francisco José de Brito, com credito declarado de réis 15:068, sendo concedida a indemnização de 10:500$000.

N. 3.769, série C, de Lavras, Estado do Ceará, em que é credora a Exportadora Cearense Ltd. e devedores José Augusto Lima e sua mulher, com credito declarado de 40:000$000, sendo concedida a indemnização de 18:500$000.

N. 15.301, série B, de Fortaleza, Estado do Ceará, em que é credor o Banco Auriosa de Acaraú e devedores Joaquim Gonçalves & Cia., com credito declarado de 35:000$000, sendo concedida a indemnização de 12:500$000.

N. 3.770, série C, de Lavras, Estado do Ceará, em que é credor Francisco Moreira de Azevedo e devedores João Augusto Lima e sua mulher, com credito declarado de 45:769$244, sendo concedida a indemnização de réis 21:000$000.

N. 18.084, série B, de Sobral, Estado do Ceará, em que é credor o Banco Popular de Sobral e devedor Antonio Guaraguary, com credito declarado de 21:464$205, sendo concedida a indemnização de 10:000$000.

N. 3.113, série C, de Santo Antonio de Padua, Estado do Rio de Janeiro, em que são credores Eduardo Araujo & Cia. e devedores José Augusto Mury e sua mulher, com credito declarado de 175:068$550, sendo concedida a indemnização de 65:000$. (Quitação plena).

N. 3.695, série C, de Santo Antonio da Encruzilhada, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor o Espolio de Manoel da Fonte Chaves de Padua, com credito declarado de 2:000$000, sendo concedida a indemnização de réis 1:500$000.

N. 18.016, série B, de S. Sebastião do Alto, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor João da Rocha Ferreira e devedores Francisco Delgado Martins e sua mulher, com credito declarado de 1:219$228, sendo concedida a indemnização de 1:000$000.

N. 2.518, série C, de S. Sebastião do Alto, em que é credor Laurindo Augusto Lemeruber (espolio) e devedora José Lemeruber e sua mulher, com credito declarado de

105:380$000, sendo concedida a indemnização de 14:000$000.

N. 4.418, série C, de Curityba, Estado do Paraná, em que é credor o acervo do Banco Pelotense e devedores Agenor Ferreira & Cia., com credito declarado de 47:104$700, sendo negada a indemnização.

N. 4.421, série C, de Ponta Grossa, Estado do Paraná, em que é credor o acervo do Banco Pelotense e devedor Mario C. Guimarães, com credito declarado de 49:064$760, sendo negada a indemnização.

N. 18.009, série B, de Cambará, Estado do Paraná, em que é credor o Banco Paulista e devedores Alberto Auler e sua mulher, com credito declarado de 9:570$000, sendo concedida a indemnização de 4:500$000.

N. 16.619, série B, de Agudos, Estado do Paraná, em que é credor Armando Arlindo Rocha de Carvalho e devedora Anna Agostinha Portes, com credito declarado de 11:733$328, sendo concedida a indemnização de 5:500$000.

N. 3.439, série C, de Pão Gigante, Estado do Espirito Santo, em que são credores Maria Menegaz & Filhos e devedores José Pezzate e sua mulher, com credito declarado de 4:588$000, sendo concedida a indemnização de réis 2:000$000.

N. 4.823, série A, de Condeuba, Estado da Bahia, em que é credor o Banco do Brasil (Agencia em Bahia) e devedor Francisco de Almeida Freire, com credito declarado de 3:624$400, sendo concedida a indemnização de 1:500$000.

N. 4.407, série C, de Districto Federal, em que é credor o acervo do Banco Pelotense e devedor Alberto Moreira Rosa, com credito declarado de 430:617$100, sendo negada a indemnização.

N. 10.995, série B, de Campo Bello, Estado de Minas, em que é credor Antonio Bastos Garcia e devedor Alvaro de Bastos Garcia, com credito declarado de réis 164:844$436, sendo concedida a indemnização de 68:000$000. (Quitação plena).

N. 17.533, série B, de S. Sebastião do Paraizo, Estado de Minas, em que é credor o Banco J. O. Rezende & Cia. Ltd. e devedor Emilio Carnevale, com credito declarado de 20:670$100, sendo concedida a indemnização de réis 9:500$000. (Quitação plena).

N. 2.619, série A, de Barbacena, Estado de Minas, em que é credor o Banco do Brasil (Agencia em Barbacena) e devedor Francisco de Assis Carvalho, com credito declarado de 1:968$000, sendo negada a indemnização.

N. 2.450, série C, de Sylvestre Ferraz, Estado de Minas, em que é credor Antonio Mendes Guimarães, e devedores João Luiz Junqueira e sua mulher, com credito declarado de 7:660$000, sendo concedida a indemnização de réis 3:500$000.

N. 16.867, série B, de Conquista, Estado de Minas, em que é credor o Banco de Credito Real de Minas Geraes e devedores Leopoldo Ferreira de Mendonça e sua mulher, com credito declarado de 894:050$000, sendo concedida a indemnização de 394:560$000.

N. 15.931, série B, de Monte Santo, Estado de Minas, em que são credores Alves, Lima & Cia. (em liquidação) e devedor Ismael Antonio Pereira, com credito declarado de 4:126$000, sendo negada a indemnização.

N. 17.582, série B, de Muzambinho, Estado de Minas, em que é credor Custodio Candido de Vasconcellos e devedor André Mendes Falcão, com credito declarado de 2:784$400, sendo concedida a indemnização de 12:000$000.

N. 4.414, série C, de Bom Successo, Estado de Minas, em que é credor o acervo do Banco Pelotense e devedora a Empresa de Transportes Perenne, com credito declarado de 11:719$800, sendo negada a indemnização.

N. 17.864, série B, de Muzambinho, Estado de Minas, em que é credora Camilla Carli e devedores Antonio Sant'Anna da Silva e sua mulher, com credito declarado de 7:452$000, sendo concedida a indemnização de 4:500$000.

N. 16.864, série B, de Conselheiro Lafayette, Estado de Minas em que é credor João Franco Ribeiro e devedor Anthero Rodrigues Chaves, com credito declarado de 10:863$016, sendo concedida a indemnização de 6:000$000.

N. 3.763, série C, de Mar de Hespanha, Estado de Minas, em que é credor Francisco Belchior Moraes e sua mulher, com credito declarado de 26:746$333, sendo concedida a indemnização de 17:000$.

N. 3.762, série C, de Mar de Hespanha, Estado de Minas, em que são credores Salomão & Martins e devedores José Domingos Pereira e sua mulher, com credito declarado de 8:746$643, sendo concedida a indemnização de 4:000$000.

N. 4.420, série C, de Juiz de Fóra, Estado de Minas, em que é credor o acervo do Banco Pelotense e devedor Norberto Medeiros e sua mulher, com credito declarado de 1:400$000, sendo concedida a indemnização de 500$000.

N. 16.515, série B, de Alegre, Estado do Espirito Santo, em que é credor Fernando Martins Rodrigues e devedor José Fernandes Muniz, com credito declarado de 4:420$366, sendo negada a indemnização.

N. 14.501, série B, de Castello, Estado do Espirito Santo, em que é credor Domingos de Faria Junior e sua mulher, com credito declarado de 15:000$000, sendo concedida a indemnização de 7:500$000.

N. 4.001, série C, de Pão Gigante, Estado do Espirito Santo, em que é credor o Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado da Bahia e devedores Victorio Pavioto e sua mulher, com credito declarado de 7:036$900, sendo concedida a indemnização de 5:500$000.

N. 3.961, série C, de Colatina, Estado do Espirito Santo, em que é credor Pedro Vitali e devedores Ernesto Felix e sua mulher, com credito declarado de 5:866$480, sendo concedida a indemnização de 3:500$000.

N. 18.513, série B, de S. João de Muquy e Alegre, Estado do Espirito Santo, em que é credor

José Maria Cardoso e devedor o Espolio de Domingos Caetano e José Caetano, com credito declarado de 66:270$559, sendo concedida a indemnização de 33:000$.

N. 3.440, série C, de Itapirá, Estado do Espirito Santo, em que são credores Maria Menegaz & Filhos e devedor Manoel Vieira Machado, com credito declarado de 4:238$000, sendo concedida a indemnização de 1:500$000.

N. 14.361, série B, de Castello, Estado do Espirito Santo, em que é credor José Fia e devedores Faé Celeste e sua mulher, com credito declarado de 11:116$661, sendo concedida a indemnização de réis 5:500$000.

N. 16.108, série B, de Ilhéos, Estado da Bahia, em que é credor o Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado da Bahia e devedor Orlando Muniz Barreto, com credito declarado de 43:779$000, sendo concedida a indemnização de 21:500$000.

N. 17.660, série B, de Itiachão de Jacuipe, Estado da Bahia, em que é credor Joaquim dos Reis e devedores João Paulo da Silva Carneiro e sua mulher, com credito declarado de 45:9?0$000, sendo concedida a indemnização de 22:500$000.

N. 17.662, série B, de Ilhéos, Estado da Bahia, em que é credor Alvaro Amado de Faria e devedores Angelo Manoel do Conselho e sua mulher, com credito declarado de 75:358$400, sendo concedida a indemnização de 37:500$.

N. 1.124, série C, de Salvador, Estado da Bahia, em que é credora a S. A. Magalhães e devedores Fortunato Benjamin Saback e sua mulher, com credito declarado de 1.470:304$440, sendo concedida a indemnização de réis 562:500$. (Quitação plena).

N. 17.572, série B, de Jandaira, Estado da Bahia, em que é credor Otilio Maciel de Faria e devedores Horacio de Faria e sua mulher, com credito declarado de 11:000$000, sendo concedida a indemnização de 5:500$000.

N. 16.110, série B, de Ilhéos, Estado da Bahia, em que é credor o Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado da Bahia e devedores Pedro José dos Santos e sua mulher, com credito declarado de 19:031$000, sendo concedida a indemnização de réis 9:500$000.

N. 16.121, série B, de Ilhéos, Estado da Bahia, em que é credor o Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado da Bahia e devedores Adão Shaun e outro, com credito declarado de réis 264:222$800, sendo concedida a indemnização de 93:000$000.

N. 15.578, série B, de Ipojuca, Estado de Pernambuco em que é credor Henrique de Hollanda Cavalcanti e devedores Manoel do Rego Barros e sua mulher, com credito declarado de 180:72?$080, sendo negada a indemnização.

N. 15.580, série B, de Amaragy, Estado de Pernambuco, em que é credor o Banco de Credito Real de Pernambuco e devedores Antonio Alves de Araujo e sua mulher, com credito declarado de 193:324$141, sendo concedida a indemnização de 96.500$.

N. 17.932, série B, de Rio Formoso, Estado de Pernambuco, em que é credor o Banco Agricola e Commercial de Pernambuco e devedor José Canuto Santiago Ramos, com credito declarado de 96:490$380, sendo concedida a indemnização de 48:000$000.

N. 2.500, série A, de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor o Banco do Brasil (Matriz) e devedor F. C. A. de Barros Barreto, com credito declarado de 50:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 3.119, série C, de Santo Antonio de Padua, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Samuel Pereira de Carvalho e devedores Luiz Augusto Mury e sua mulher, com credito declarado de 330:192$765, sendo concedida a indemnização de 40:000$000. (Quitação plena).

N. 1.905, série C, de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Raphael d'Avilla Chrisosthomo de Oliveira e devedor João Francisco Caramurú, com credito declarado de 103:701$900, sendo concedida a indemnização de 17:500$000.

N. 3.518, série C, de Manáos, Estado do Amazonas, em que são credores J. G. Araujo & Cia. Ltd. e devedora a S. A. Empresa Jutal, com credito declarado de réis 558:205$900, sendo negada a indemnização.

N. 3.577, série C, de Floriano Peixoto, Estado do Amazonas, em que são credores J. G. Araujo & Cia. Ltd. e devedor José Rodrigues de Oliveira (espolio), com credito declarado de 192 ?63$960, sendo negada a indemnização.

N. 17.592, série B, de Curityba, Estado do Paraná, em que é credor Luiz Donker van der Hoff e devedores Dzieciny & Cia., com credito declarado de 75:301$120, sendo negada a indemnização.

N. 4.358, série C, de Curityba, Estado do Paraná, em que é credor o acervo do Banco Pelotense e devedor Pedro Alipio Alves de Camargo, com credito declarado de 242:044$770, sendo negada a indemnização.

N. 16.053, série B, de S. Thomé, Estado do Rio Grande do Norte, em que é credora a S. A. Eharton Pedrosa e devedores Arthur Disnard Mangabeira e sua mulher, com credito declarado de 148:179$000, sendo concedida a indemnização de 74 000$000.

N. 3.537, série C, de Cruzeiro do Sul, Territorio do Acre, em que são credores J. G. Araujo & Cia. Ltd. e devedo Pedreira Irmãos, com credito declarado de 53:100$410, sendo concedida a indemnização de 14:500$000.

Sociedade Brasileira de Estudos Photogrametricos

Foi fundada em 18 de fevereiro do corrente anno, a Sociedade Brasileira de Estudos Photogrametricos (S. B. E. F.), destinada a trabalhar pelo aperfeiçoamento e diffusão da photogrametria, estudar a sua applicação aqui, diffundir ramos scientificos e technicos e contribuir para a permuta de idéas e experiencias entre os photogrametristas brasileiros e estrangeiros.

A nova sociedade, installada provisoriamente no Gabinete de Topographia da Escola Polytechnica, já organizou seus estatutos, elegeu a sua primeira directoria e aceita com satisfação o apoio e a collaboração de todos os que se interessam pela photogrametria.

A directoria se compõe dos seguintes profissionaes:

Director-presidente, professor Luiz Cantanhede; director secretario, professor Allyrio de Mattos; director-thesoureiro, professor Gualter Macedo Soares.

São membros do conselho director e do Conselho Fiscal: Coronel Renato Pereira, dr. Henrique Dietrick, dr. A. H. Alves de Souza, commandante Osmar A. Rodrigues, dr. Megalvio R. Silva, dr. Luiz Loewen, dr. Eusebio de Oliveira, sr. Hans Weiss; dr. Werner Sonnenberg, professor Luiz Cantanhede Filho, dr. Gerson Alvim, dr. Evelino de Oliveira, dr. Plinio A. Magalhães, dr. Agenor Miranda e dr. Alberto Flores Filho.

A campanha em favor dos filhos dos lazaros parahybanos

João Pessoa, 21 (Havas) — A campanha de solidariedade em favor dos filhos dos lazaros, aqui, iniciada, vem obtendo o melhor exito. Os donativos angariados para esse fim já attingem á somma de 86:948$300.

CORREIO DOS ESTADOS

RIO DE JANEIRO

NOTICIAS DE ITAPERUNA

Itaperuna, 18 de março (Do correspondente) — Dentre as muitas necessidades de que se recente esta cidade sobresáe a falta de um edificio destinado a Cadeia Publica, que actualmente está localizada, por favor dos baixos da Prefeitura, num antro escuro, infecto, immundo, sem ar e sem hygiene, onde os presos são assolados pelo para-typho e outras enfermidades infecciosas que os vão desimando lentamente na mais condemnavel promiscuidade.

Na visita que acabamos de fazer a aquella pavorosa masmorra, saimos horrorizados com o quadro dantesco que assistimos.

Os presos seminus, pallidos, cadavericos, verdadeiros espectros humanos, alguns delirando queimados pela febre da tuberculose, ao presentirem a nossa approximação avançaram para as grades, estendendo-nos as mãos escarnadas, supplicando uma esmola para o pão e para o cigarro.

Com difficuldade supportamos ali alguns minutos emquanto ouviamos as queixas daquelles cadaveres ambulantes tal é o fétido que desprendem do fundo das cellulas onde barris de materias fecaes destampados, aguardam a faxina da manhã seguinte, porque ali não ha agua nem esgoto.

São vinte e quatro horas de martyrio horrivel para o olfato dos desgraçados habitantes daquellas tetricas moradas alliviado pela manhã com os effeitos da faxina, para renovação momentos depois, quando de novo os presos voltam a se utilizarem dos barris-latrinas.

Ao sairmos daquella sepultura de vivos, procuramos ouvir o illustre promotor publico dr. Leopoldo Muylaerte, que nos declarou vir reclamando successivamente, em seus relatorios, contra aquella horrivel situação dos infelizes detentos, sem que o governo tenha tomado qualquer providencia ou, ao menos, tenha attendido as suas constantes reclamações.

Condoidos da penuria daquella pobre gente e envergonhados com o facto desta terra, de tão abominavel presidio, endereçamos ao almirante Protogenes Guimarães, que sabemos ser um homem de coração vehemente appello em favor dos desgraçados presos da Itaperuna, certos de que s. ex. o tomará na devida consideração.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas a gerencia desta folha com o seguinte endereço:

"ADMINISTRAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ". — CORREIO DOS ESTADOS. — Rua Gonçalves Dias, 5. — RIO DE JANEIRO".

AS ACTIVIDADES DO COMITE PRO MELHORAMENTOS LAGE DO MURIAHE'

Lage do Muriahé, 18 de março (Do correspondente) — O Comité Pró-Melhoramento de Lage realizou-se no dia 15 do corrente mais uma reunião que como as anteriores, foi bastante concorrida. Assumindo a presidencia o distincto medico dr. Manoel Athayde, vice-presidente, declarou aberta a sessão determinando que fosse lida a acta da anterior que foi approvada.

Logo após, disse que o Comité havia telegraphado ao almirante Protogenes Guimarães, ao commandante Ary Parreiras e ao dr. Ruy Buarque, pdindo a interferencia dos mesmos para que seja autorizada a construcção do "Grupo Escolar" criado no governo Ary Parreiras, cuja verba havia caido em exercicios findos.

Informou ainda que nesse sentido o Comité telegrapharia a representação federal e estadual do municipio.

Em seguida teve a palavra o joven Alvaro Bastos, orador fluente, dizendo o quanto a Lage tem soffrido devido ao indifferentismo de seus filhos, o quanto produz e pago de impostos, lamentando que o nosso districto que é riquissimo, não possua os melhoramentos que precisa quando outros menos ricos já os tem.

O pharmaceutico Alcides Gomes da Silva, pedindo a palavra pronunciou o seguinte discurso:

"Tendo assistido a reunião do dia oito fiquei de tal forma enthusiasmado, que seria de minha parte uma falta imperdoavel se me mantivesse indifferente, embora saiba que o meu desvalioso concurso nesse certamen, pouco influirá por ser um dos mais incompetentes, nullo e obscuro lagense.

Sejam as minhas primeiras palavras de felicitações ao Comité Pró-Melhoramentos de Lage, esse indomito bloco que está e estará sempre pugnando por tudo que o nosso districto se recente e faz jus em possuir.

O nosso districto que tem approximadamente uma area de quasi 10 km. 2, abrigando em seu colo, mais de 25.00 habitantes, com um clima invejavel e adaptando-se a todas culturas, tem sido descurado, principalmente por seus filhos que sempre encerraram somente o seu bem estar, esquecendo de cooperarem para o progresso desse torrão riquissimo que a natureza nos offertou, esquecendo-se ainda que por essa innominavel ingratidão commettida, seus nomes sejam repudiados porquanto não mereceram a consideração que poderiam captar.

Os distinctos oradores que me antecederam já nos scientificaram prolixamente, sendo de necessario lembrar-vos o que ouvistes.

Terminando, eu vos exhorto mais uma vez a sairdes desse marasmo que vos entibia e succumbe, e, parodiando as palavras proferidas pelo insigne almirante Barroso a bordo de um navio de guerra, eu vos digo: — "A Lage espera que cada um cumpra com o seu dever se quizer ser digno della".

Falou em seguida o sr. Custodio Candido de Souza em nome do operariado do qual é representante tendo o seu discurso agradado bastante; pelo que foi muito felicitado.

Po rultimo falou o sr. Manoel Athayde agradecendo o concurso dos oradores e encerrando a sessão.

CONTINUA A EPIDEMIA DE TYPHO EM FRIBURGO

Friburgo, 6 de março (Do correspondente) — O typho continua em nosso meio. Foram recolhidos até agora cento e sessenta doentes no isolamento no logar denominado Duas Pedras, destes foram positivados quarenta e nove, havendo numero elevado de doentes que não foram recolhidos aquelle hospital, que se acham em tratamento em suas residencias, tendo já succumbido desse mal muitas pessoas que foram atacadas com mais vehemencia.

O que mais nos surprehendeu é um caminhão agoreiro que trepidando pelas ruas a guiza de ambulancia, conduz os desgraçados ai izolamento afastando-nos da posição de uma cidade illustre.

— No grande e portentoso edificio jornalistico Friburgo" marca mais uma phase na senda do progresso, violando os dominios do obscurantismo, com a alavanca impulsionadora da vontade humana que tal como vem demonstrando o "Nova Friburgo" no periodo de cinco annos de acção fecunda.

Com notavel aptidão dirige o sr. Juvenal Marques esse semanario, cuja penna fulgurante traça tiras de realce inconfundivel.

Com surpreza de grande numero dos seus assignantes appareceu hoje com um numero especial marcando esse ephemirides com trinta paginas e vasto noticiario animados com uma tiragem de 3.000 exemplares esgotados.

De varios pontos do Estado foram enviados telegrammas de felicitações, além de cartas, cartões e visitas pessoaes.

UM ACONTECIMENTO SOCIAL EM BOA SORTE

..*Pureza*, 8 de março (Do correspondente) — Realizou-se hontem em Bôa Sorte, neste districto, o casamento da senhorita Berenice Borges, dilecta filha de d. Olivia Braga Borges e do sr. Manoel Leonardo Borges, fazendeiro nesta localidade e elemento prestigioso da União Progressista, com o sr. José Brasil, estimado commerciante em Cardoso Moreira.

Serviram de testemunhas por parte da noiva o pharmaceutico Henrique de Queiroz Vieira e sua esposa, d. Zelmar Verguelro de Queiroz Vieira e por parte do noivo o sr. José Pinedo e d. Izaltina Brasil Pinedo.

Após a solennidade foi servida aos convidados lauta mesa de doces tendo nessa occasião usado da palavra o academico de direito Salim Athayde, que numa vibrante oração felicitou o joven casal, a seguir o sr. Henrique de Queiroz disse algumas palavras e por ultimo o pastor Salvador Borges que num dos seus rasgos de oratoria impressionou a todos os presentes. Achavam-se presentes, além de muitas familias representativas, o coronel Picanço de Abreu, chefe da União Progressista Fluminense em São Fidelis e seu filho Agripino de Abreu.

SÃO PAULO

EM SÃO LOURENÇO SERA' INAUGURADA POR ESTES DIAS UMA ESCOLA

Santos, 19 de março (Do correspondente) — Dentro de poucos dias será inaugurado um estabelecimento de ensino, no logar denominado São Lourenço, que dista desta cidade, apenas uma hora de lancha.

A inauguração dessa escola que foi criada por decreto do governo estadual, deve-se em grande parte aos esforços incansaveis do sr. Luiz Pereira Campos bastante ajudado por innumeros auxilios que lhe foram dados pelos dirigentes da Companhia Docas de Santos, dos quaes devemos destacar o illustre inspector geral dessa companhia, sr. Samuel de Souza.

Para o acto que se revestirá de simplicidade, já estão sendo convidadas as autoridades local, pessoas gradas e imprensa.

Por occasião da sua inauguração será offerecido aos presentes uma succulenta feijoada.

O "Correio da Manhã", gentilmente convidado, far-se-á representar na pessoa de seu correspondente.

— Acha-se nesta cidade, o sr. Annibal Mesquita, juiz de direito da comarca de São Sebastião.

— Até hontem, o resultado da apuração na contagem de votos, para vereadores da Prefeitura desta cidade, era o seguinte: para o Partido Constitucionalista 2.251 votos — Partido Republicano Paulista 1.714 — Partido Municipal 595 — Acção Integralista Brasileira 184 — e candidatos avulsos, 44.

Faltam ser apuradas trinta e sete secções.

Vão representar o Brasil no Congresso Internacional de Educação Musical, a realizar-se em Praga

Pelo presidente da Republica foram assignados decretos, na pasta da Educação, designando o professor Antonio de Sá Pereira, do Instituto Nacional de Musica e o maestro Heitor Villa-Lobos, para representarem o Brasil no Congresso Internacional de Educação Musical, a realizar-se em Praga, em abril proximo futuro.

A constituição da II Junta de Conciliação de Pelotas

Porto Alegre, 21 (Havas) — Pelo ministro do Trabalho a segunda Junta de Conciliação e Julgamento de Pelotas, foi integrada dos srs. Padi Oliveira, Manoel Vieira Monteiro, Otto Werber, José Faustini José Casagrande e Ildefredo Avendano.

Encontradas as ruinas do solar do Anhanguera

Goyana, 21 (Do correspondente) — Noticias de fonte segura, procedentes da velha capital do Estado, adeantam que uma commissão, composta dos srs. coronel Joaquim Cunha Bastos, prefeito de Goyaz, dr. Luiz Couto, profesor da Faculdade de Direito, dr. Camara Filho, director do Departamento de Expansão Economia do Estado, dr. Oswaldo Socrates do Nascimento, chefe do Imposto de Consumo, professor Pedro Gomes, dr. Fritz Koehlr, engenheiro da Prefeitura, Benedicto de Souza, secretario da prefeitura e outras pessoas, depois de varias e cuidadosas investigações, conseguiram encontrar em plena matta, acima da barra do Ribeirão Agape, do lado esquerdo do rio Vermelho e a 18 kilometros da cidade de Goyaz, as ruinas do solar Bartholomeu Bueno Anhanguera, o famoso bandeirante paulista.

As ruinas encontradas, pela sua originalidade, offerecem aspectos interessantissimos e expressivos.

Foram batidas numerosas chapas photographicas.

A alludida commissão prosegue em suas investigações, com o intuito de encontrar, agora, o tumulo de Anhanguera. Um morador daquella região informa ter visto, nas immediações do arraial da Barra, uma lage que, pelo seu aspecto e antiguidade, com inscripções na maior parte legiveis, faz acreditar tratar-se do tumulo do conhecido bandeirante paulista, ali fallecido pobremente, em 19 de setembro de 1740.

Essas noticias foram recebidas com verdadeiro interesse, causando sensação.

Descarrilou hontem o rapido paulista

Mais outro descarrilamento de trem verificou-se hontem, na Central do Brasil.

O trem RP2, rapido paulista procedente da estação de Norte, com destino a está capital, ao transpor a chave da estação de Cannas, no ramal de São Paulo, teve os dois carros de 1ª classe descarrilado e o carro de expediente e bagagem tombado na linha.

Segundo os telegramma, não houve accidente pessoal.

Para o local, seguiu o soccorro do Deposito de Cachoeira e uma turma de trabalhadores da Via Permanente para encarrilar os corros e desobstruir a linha.

O rapido paulista, teve o atrazo de 5 horas no seu horario.

Foi aberto inquerito administrativo.

REVISTAS

"REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO"

Recebemos o numero 31 da "Revista da Faculdade de Direito", da Universidade de S. Paulo, que apresenta interessante e escolhido summario.

Chegou a Belem, a sra. Getulio Vargas

Belem, 21 (Havas) — A sra. Getulio Vargas será hospede de honra da familia do governador José Malcher por occasião de sua passagem por esta capital.

A sra. Getulio Vargas será recebida no hangar da Panair pela familia do governador e pessoas de destaque da sociedade paraense.

Centro dos Professores Nocturnos municipaes

Realiza-se, amanhã, ás 4 horas, a sessão semanal desta associação de classe, sob a presidencia do professor Mucio Cordeiro, com séde no Largo São Francisco de Paula n. 36, 2º andar, sala 6.

Na ordem do dia ha importantes assumptos a ser debatidos, destacando-se o "abono provisorio" ao funccionario municipal e a publicação da "Revista", orgão do Centro.

Ha varios oradores inscriptos na hora do expediente.

Instituto Historico

Desde 1924 que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro commemora o Dia das Americas.

Em sessão de 26 de maio de 1924 falou o sr. Rodrigo Octavio, que exaltou o papel do socio fundador do Instituto, José Silvestre Rabello, o primeiro representante diplomatico do Brasil nos Estados Unidos, após a Independencia, conseguindo o respectivo reconhecimento em 26 de maio de 1824.

Na sessão de 17 de abril de 1933 falou novamente o sr. Rodrigo Octavio sobre o mesmo assumto. Na de 27 de abril de 1934, falaram sobre a data o presidente perpetuo do Instituto, conde de Affonso Celso, e ainda o sr. Rodrigo Octavio.

A ephemeride foi tratada na sessão de 15 de abril de 1935 pelo 1º vice-presidente do Instituto, sr. Manoel Cicero, que fez o historico do Dia Panamericano, desde a sua instituição, em 7 de maio de 1930.

Agora, por especial convite do sr. Manoel Cicero, vice-presidente em exercicio tratará do assumpto, na sessão de 14 de abril proximo, o socio efectivo sr. Pedro Calmon.

Deu um tiro na cabeça

Porque estava enfermo

Erasmo Alves de Abreu, empregado do Armazem Victoria, á rua Benjamin Constant n. 47, em Neves, 4º districto do municipio fluminense de São Gonçalo onde tambem residia, hontem pela manhã, antes de se abrir o armazem, quando ainda se achava recolhido ao seu aposento deu um tiro de revolver na região parietal direita, saindo o proqetctil na mesma região, do lado esquerdo.

Alarmado com o éco da detonação o sr. Vidal patrão do tresloucado joven, correu para o seu aposento onde já o encontrou sem vida.

Avisados da occorrencia estiveram no local o investigador Conhasca, destacado na delegacia de São Gonçalo e o sargento Lourenço Ignacio, commandante do posto policial de Neves.

Preenchidas as formalidade legaes, foi o cadacor removido para o necroterio do cemiterio de São Gonçalo.

Nenhuma declaração escripta deixou o suicida, presumindo-se que, a doença que o acommettera ultimamente, fosse a causa que o levou a tamanho acto de desespero.

Victimado por auto, falleceu no H. P. S.

Ao travessar á praça Onze de Junho, defronte a um cinema ali xeistente, Tiburcio detal foi victimado por um auto que o atirou á distancia, produzindo-lhe gravissima lesão pelo corpo.

Uma ambulancia da Assistencia levou o infeliz ao posto Central, onde foi medicado, fallecendo ao dar entrada no Prompto Soccorro.

O motorista culpado fugiu, tendo o commissario Ataliba, do 13º districto, registrado o facto, requisitando o s perito da D. G. I.

O corpo foi removido para o necroterio do Instituo Medico Legal.

Queimado com agua — fervente —

O pequeno Aldo, de 1 anno, filho, de José Muniz, residente á rua Visconde de Sepetiba n. 87, foi hontem attingido, accidentalmente, por uma porção dagua em ebulição, soffrendo, em consequencia, queimaduras de 1º e 2º gráos generalizadas.

Aldo foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Lagosta reapparece no premio Raphael de Aguiar

O Jockey-Club de S. Paulo realiza hoje a 12ª reunião da temporada deste anno, para a qual organizou bom programma de nove provas. Delle faz parte o classico Raphael de Aguiar, na distancia de 2.200 metros e dotação de 10:000$000, reservado aos productos paulistas de 3 annos. Confirmaram a inscripção cinco animaes, entre elles, Lagosta, que acaba de derrotar Organdi no grande premio Consagração, o que justifica o seu favoritismo, e Moacyr, cujas bondades demonstradas no hippodromo da Gavea o collocam como o mais sério adversario da filha de Despatch Rider.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Estréa em Palermo a jaqueta do sr. Linneu de Paula Machado

As côres do sr. Linneu de Paula Machado, embora uma vez hajam apparecido em Palermo, só no dia 15 deste mez fizeram effectivamente sua estréa no hippodromo de Buenos Aires. Nesse dia, uma potranca de sua propriedade, adquirida nos leilões de 1935, Canicula, participou de uma prova reservada aos animaes do seu sexo e edade. Nessa carreira, em 1.000 metros, intervieram quinze potrancas, verificando-se a disputa sob violenta chuva, o que necessariamente influiu no resultado da prova, que foi ganha por Somera, uma filha de Barranquero, coberto o kilometro em 59 1|5 segundos. Somera derrotou a segunda, Guetaria, por um e meio corpos. A terceira foi Baraja, a um e tres quartos de corpo. Na frente daquella filha de Copyright, que teve a montaria de Leguisamo, sendo por isso a franca favorita, com 10.329 poules para ganhador, terminaram duas outras adversarias. Canicula é tratada por F. Maschio.

Examinando as modificações introduzidas no codigo do Jockey-Club de São Paulo

O sr. Alvaro Werneck, commissario de corridas do Jockey-Club Brasileiro, ha dias chegado de sua fazenda no municipio fluminense de Parahyba do Sul, está estudando as modificações introduzidas recentemente no codigo de corridas do Jockey-Club de São Paulo, para vêr se podem ser aproveitadas na sua totalidade ou em parte, no da nossa sociedade turfista, pois o pensamento do referido director de corridas é procurar approximar o quanto possivel a letra dos dois codigos, afim de num futuro não muito remoto propôr sua modificação. O sr. Werneck está tambem ultimando o novo regulamento do stud-book nacional, que, de conformidade com o contrato com o Ministerio da Agricultura, passou a ser dirigido pelo Jockey-Club Brasileiro.

Animaes chegados da capital do Estado do Paraná

Acompanhados do criador Pedro Gusso, chegaram hontem, de Curityba, os seguintes productos paranaenses de 2 annos:

Caiguá, castanho, filho de Fido e Delightful, de criação e propriedade do sr. Arthur Hauer. Caiguá é irmão paterno do Imperador e materno de Baltica.

Rey, castanho, filho de Congou e Nenusa, de criação e propriedade do sr. Rodolpho Bettega.

Jardineira, castanha, filha de Fido e Ederle, de criação e propriedade do sr. Pedro Gusso.

Veronica, zaina, filha de Peter Pan e Battle Maid, de criação e propriedade do Governo do Estado do Paraná.

Mudou de nome um pensionista da Coudelaria Figueiredo

O potro Xerimbabo, filho de Taciturno e Xendi, de criação do sr. Linneu de Paula Machado e de propriedade do sr. J. J. de Figueiredo, mudou de nome. O neto de Sans le Sou passou a chamar-se Macassar.

Ausenta-se um commissario de corridas

Embarcou hontem, para Barbacena, o sr. J. M. Moura Costa, commissario de corridas do Jockey-Club Brasileiro, que pretende descer da cidade mineira só em principios de maio.

Novo aprendiz para o nosso turf

Juntamente com o criador Pedro Gusso, veiu de Curityba, em cujo hippodromo é ganhador de varias provas, o aprendiz Pedro Simões, que monta com 44 kilos e pretende exercer a sua actividade nas pistas cariocas.

Garanhões estadunidenses cujos descendentes levantaram maiores sommas em premios

Os garanhões cujos descendentes levantaram maiores sommas em premios, na temporada de 1935, nos hippodromos estadunidenses, são os seguintes:

Chance Play, por Fair Play, 191.490 dollars; Display, por Fair Play, 180.600; Sir Gallahad III, por Teddy, 178.265; Gallant Fox, por Sir Gallahad III, 174.130; Stimulus, por Ultimus, 152.510; Wise Counsellor, por Menthor, 139.580; High Cloud, por Ultimus, 134.450; Sun Briar, por Sundridge, 129.630; John P. Grier, por Whisk Broom II, 125.315; Black Toney, por Peter Pan, 118.819; Milesius, por Roi Herode, 117.950; High Time, por Ultimus, 116.775; Pharamond II, por Phalaris, 106.860; Bull Dog, por Teddy, 104.355; Man o'War, por Fair Play, 104.675; Peanuts, por Ambassador IV, 102.180 e Pennant, por Peter Pan, 100.340 dollars.

Yachting

NA BAHIA DE GUANABARA

A proxima competição de veleiros

Acham-se abertas as inscripções para a prova de barcos classe "Sharpies", programma do Departamento Technico da Associação Carioca, ás inscripções pelo telephone 27-7618, com o commandante Antonio de Azevedo Castro, que será o arbitro da Regata de 19 do mez de julho proximo, á realizar-se nas aguas fronteiras do Icarahy Yacht Club, de Nictheroy, ás 3 horas, devendo estrear nessa competição os novos clubs dos Tabajárras, Guanabarense, além dos veteranos nas lidas do fidalgo desporto de veleiros, como: Caiçaras, Audax, Conthan, Icarahy, e, os elementos do Rio Sailing Fluminense e Yacht Club Brasileiro. As inscripções serão feitas pelo proprio punho do timoneiro com 15 dias de antecedencia, não sendo de estranhar a representação do "Yacht Club do Rio Grande"; são os philonantas Armenio Souza, Cotta Mello e Souza, Alvaro Alberto Cuello, do Estado do Rio Grande do Sul.

*

UM COMMUNICADO DO FLUMINENSE YACHT CLUB

Pedem-nos da secretaria do Fluminense Yacht Club a publicação do seguinte communicado:

"A directoria do Fluminense Yacht Club, tendo conhecimento de noticias divulgadas na imprensa desta capital, sem a sua autorização, relativas ao seu Departamento de Aviação, o qual já tem brevetados cerca de dez aviadores civis, apressa-se em declarar a quem possa interessar e, especialmente, aos Poderes Publicos do paiz, que, por determinação expressa nos seus estatutos, não pratica nem permitte que os seus associados, dentro do recinto social, pratiquem quaesquer ideologias politicas, ou credos religiosos."

Football

O Fluminense enfrentará hoje o Villa Nova

O TRI-CAMPEÃO MINEIRO É UM ADVERSARIO DIFFICIL PARA O TRICOLOR

A Liga Carioca de Football por intermedio do Fluminense F. C. iniciará hoje, á tarde, a sua temporada do corrente anno.

O gremio das tres côres, promoveu a vinda do Villa Nova A. C., que levantou os tres ultimos campeonatos da F. A. M. A., em cujo seio militam os melhores jogadores mineiros, dentre os quaes, Alfredo, um meia direita dos mais completos que possuimos.

Como não bastassem essas credenciaes, ha o facto do Villa Nova já ter vencido aqui clubs cariocas, dentre elles o seu proprio adversario de hoje e o Bangu'.

A equipe tricolôr será posta em prova no jogo de hoje, sem que tenha a sua organização definitiva, pela falta de um back direito e de Sobral.

O team, entretanto está bem constituido, e nesta ordem:

Batataes; Guimarães e Machado; Marcial, Brant e Orozimbo; Vicentino, Russo, Romeu, Lara e Hercules.

A esquadra visitante será a seguinte:

Geraldão; Chico Preto e Sergio; Zézé, Néco, e Geninho; Tonho, Alfredo, Mergulho, Prão e Peracio.

Um juiz da F. A. M. A. dirigirá o match do club mineiro no Rio, este anno.

Duas serão as preliminares, sendo a primeira entre o Anchieta x Bandeirantes, para decisão de um titulo da Sub-Liga, e a ultima, entre os quadros da "Equitativa" e "Sul America".

Aquella será dirigida por Floravante Dangelo, e esta por Pedro Dias Pinheiros, ambos da L. C. F.

*

NOTA DO FLUMINENSE

Realizando-se hoje, no stadium da rua Guanabara, o interessante jogo interestadual de football entre o quadro do Fluminense F. C. e o team do Villa Nova A. C., a directoria do Fluminense F. C. avisa que os seus associados pódem levar em sua companhias duas senhoras de suas familias, pagando, as que excederem este numero, o preço fixado para as archibancadas.

De accordo com as disposições dos estatutos em vigor, entende-se por familia de socios, para o effeito de frequencia no club: mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras.

*

A EXCURSÃO DO S. C. BOTAFOGO A SERGIPE

Aracajú', 21 (Havas) — O Club Botafogo, da Bahia, que se encontra presentemente nesta capital realizando uma temporada de football venceu no dia 14 o Victoria pelo score de 5x1. No dia seguinte foi derrotado pelo Club Sportivo de Sergipe pela contagem de 4x2. No dia 17 venceu o Cotinguiba por 5x0 e hontem venceu o Ypiranga, da cidade Maroim, por 5x2.

*

O VASCO DA GAMA SEGUIU PARA O NORTE

Sob a chefia do sr. Cherubim Silva, seguiu hontem para Pernambuco, a delegação sportiva do C. R. Vasco da Gama, que ali vae fazer uma temporada de quatro jogos em Recife.

A estréa será sexta-feira, á noite, contra o Nautico Capiberibe, no campo deste.

Os outros encontros são os seguintes: no dia 29, contra o America F. C., no campo do Tranway, no dia 2, á noite, contra o Tranway, no campo deste; e finalmente, a ultima peleja contra o seleccionado local, no campo do Tranway.

Já de regresso ,o club carioca estacionará em Salvador, para realizar novos matches com os clubs locaes.

Ao embarque dos vascainos, compareceu elevado numero de seus directores, da F. M. D., F. A. R. V., que foram levar aos viajantes do "Itanagé", os seus votos de feliz viagem.

*

FLAMENGO X PORTUGUEZA

Fausto jogará

Para São Paulo, tendo um embarque animado seguiu hontem, o quadro de profissionaes do C. R. do Flamengo, que foi chefiado pelo sr. Souza e Silva.

O adversario do rubro-negro é o team da A. Portugueza de Sports, da Apea.

Fausto fará sua estréa official.

NATAÇÃO

O II CONCURSO INFANTIL-JUVENIL SERÁ REALIZADO HOJE

UM OPTIMO PROGRAMMA PARA A CURYSADA — CARIOCA —

No final haverá o desempate Flamengo x Internacional

A Liga Carioca de Natação fará realizar, hoje, ás 9 horas da manhã, na piscina do Fluminense F. C., a sua ultima competição da "Semana da Natação".

A louvavel iniciativa da entidade especializada de orientar a preparação physica dos seus nadadores sob um controlo medico, capaz de assegurar a synergia funccional de todos os seus orgãos em correlação com o desenvolvimento somatico e o rendimento completo do trabalho physico, vem demonstrar que no nosso meio sportivo já se tem uma noção clara e precisa do valor scientifico nos sports.

O certamen de hoje para os nadadores classificados pelo Departamento Medico da Liga Carioca de Natação, obedece a um criterio de selecção de valores, jámais empregado na America do Sul.

A classe infanto-juvenil masculina é estabelecida de accordo com a classificação morpho-physiologica da tabella de Christian, sufficientemente modificada e adaptada á natação pelo dr. Heriberto Paiva, chefe do D. M., que procurou seleccionar os pequenos nadadores, em grupos homogeneos, quanto ao desenvolvimento physico-funccional, afastando o criterio da selecção antiga pela edade chronologica.

Na classificação infanto-juvenil feminina é seguida a mesma classificação morpho-physiologica de Christian, com a orientação morphologica italiana de Paglianí, tambem modificada para a natação, por attender melhor ao desenvolvimento physico do nosso typo racial feminino.

Terminada a competição da guryzada, haverá o match de desempate do "Torneio Relampago", entre as equipes de water-polo do C. R. do Flamengo e do C. Internacional de Regatas, cujo primeiro encontro terminou sem vencedor, ante-hontem.

O programma do interessante "meeting" aquatico de hoje, está assim organizado:

1ª prova — Lygia Cordovil — 50 metros — Nado de costas — Infantis.

2ª prova — Nylza da Rocha Lemos — 100 metros — Juvenis — Juniors — Nado de costas.

3ª prova — Linnéa Flygare — 100 metros — Meninas — Juvenis — Nado livre.

4ª prova — Hilda Dias — 100 metros — Juvenis — Seniors — Nado de costas.

5ª prova — Clara Helena Padua Soares — 50 metros — Meninas — Infantis — Nado livre.

6ª prova — Carmon Sampaio Ferraz — 100 metros — Aspirantes — Nado de costas.

7ª prova — Maria Stella Tibau Ribeiro — 50 metros — Infantis — Nado de peito.

8ª prova — Ruth Passos de Oliveira — 50 metros — Petizes — Nado de peito.

9ª prova — Laís Pereira Bonifacio — 100 metros — Juvenis — Juniors — Nado de peito.

10ª prova — Neuza Cordovil — 100 metros — Juvenis — Seniors — Nado de peito.

11ª prova — Carmen Dias — 100 metros — Meninas — Juvenis — Nado de peito.

12ª prova — Helena Sampaio — 50 metros — Meninas — Infantis — Nado de peito.

13ª prova — Mercedes Duval Barroso — 400 metros — Aspirantes — Nado livre.

14ª prova — Mary de Oliveira e Silva — 50 metros — Infantis — Nado livre.

15ª prova — Lila de Castro Barbosa — 50 metros — Petizes — Nado de costas.

16ª prova — Carmen Coelho de Castro — 100 metros — Juvenis — Juniors — Nado livre.

17ª prova — Ophelia Santouja Bréa — 100 metros — Juvenis — Seniors — Nado livre.

18ª prova — Maria Emilia Maia — 100 metros — Meninas — Juvenis — Nado de costas.

19ª prova — Lisette Duval Barroso — 50 metros — Meninas — Infantis — Nado de costas.

20ª prova — Mildred Etojado — 100 metros — Aspirantes — Nado de peito.

21ª prova — Herta Holzer — 50 metros — Meninas — Petizes — Nado de costas.

Esgrima

NO SALAO NOBRE DO FLUMINENSE

Hoje se realizará a 1.ª poule de florete da "Preparação Olympica Carioca"

No salão de honra do Fluminense Football Club, ás 9 horas da manhã, hoje, se realizará a 1ª poule de florete da "Preparação Olympica Carioca".

A presidencia da "Federação Carioca de Esgrima" entidade que superintende no Rio de Janeiro a pratica do aristocratico sport, resolveu, á ultima hora, fazer realizar esse entrenamento no club tricolor, ao envez de effectival-o na sala d'armas do Flamengo, conforme fôra resolvido e hontem, noticiámos.

O certamen, ao contrario das publicações que vêm sendo feitas, não será eliminatorio para os atiradores concorrentes á selecção metropolitana. Aliás, o regulamento que regerá essas *poules* de preparação olympica é bem claro:

"Serão feitas 3 "poules" em cada arma. E em cada arena serão classificados os 5 atiradores que maior numero de pontos obtiverem na somma total dos pontos das 3 "poules" realizadas."

Presidirá o jury de hoje, o cap. Oswaldo Rocha, que é, a nosso vêr, além de maior floretista do Brasil, o melhor arbitro carioca na arma a ser disputada.

E os concorrentes que vão realmente tomar parte no cotejo publico de hoje, serão os seguintes floretistas:

Thomaz Carrilho Teixeira Gomes, Joaquim Simões, João Baptista Cordeiro Guerra, Annibal Bastos, Nelson Tinoco, José Felix da Cunha Menezes, José Corrêa Velho, Washington Azevedo, Helladio Diniz Junqueira e Newton Barra.

TENNIS

O CAMPEONATO ABERTO DO TENNIS CLUB DE PETROPOLIS

HORMAN VON ARTENS PARTICIPARÁ DOS JOGOS FINAES DE SIMPLES

Nas quadras do Tennis Club de Petropolis serão disputados hoje, importantes matches do campeonato aberto, que vem sendo ali, realizados com muita animação.

O campeão austriaco, Harman Van Artens, que se encontra presentemente nesta capital, a convite dos organizadores do interessante certamen, intervirá nos jogos semi-finaes de simples, competindo com Ricardo Pernambuco, José de Verda, O. de Freitas e outros.

*

OS TORNEIOS DE CLASSES DO TIJUCA TENNIS CLUB

Serão iniciados hoje, os jogos das 4.ª e 5.ª classes

O Tijuca Tennis Club iniciará hoje pela manhã, a disputa do seu torneio de classes, com a realização de diversos jogos, marcados na quarta e quinta classes.

Os jogos marcados são os seguintes:

QUARTA SÉRIE

A's 8 horas da manhã — Alvaro Cunha x R. Santos.

A. Dumont x A. Menescal.

Julião Vieira x Renato Fonseca.

M. Motta x Rodrigo Rosa.

R. Ramos x R. Ferreira.

N. Monier x Gigognani.

QUINTA CLASSE

A's 9 horas da manhã — Luiz Freitas x A. G. Costa.

José Pereira x Demerval Rocha.

Celso Campos x A. Rocha.

F. Winner x Georgino Peres.

*

O "CASO" DO TENNIS BRASILEIRO

A resolução da Federação Internacional de Lawn-Tennis está sendo interpretada de duas fórmas: "Ganho de causa á Federação Brasileira de Tennis" e "Ganho de causa á Confederação Brasileira de Desportos".

A verdade, porém, é que nem a C. B. D. nem a F. B. T. tiveram ganho de causa com a resolução da F.I.T. A C.B.D. teve os seus direitos reconhecidos e a F.B.T. não conseguiu a sua pretensão, que era a filiação internacional de tennis. Esta é que é a verdade.

Não resta a menor duvida que a saida dos componentes da Federação Internacional foi optima: "abrir um inquerito".

As reuniões do mais importante orgão de tennis mundial são feitas, geralmente, uma ou duas vezes por anno.

Na reunião de ante-hontem elles resolveram abrir o inquerito; na proxima reunião, daqui ha um anno, possivelmente, elles vão nomear a commissão de inquerito, e assim, successivamente, elles tomarão conhecimento do trabalho e ouvirão as partes interessadas.

E' bem provavel que daqui ha cinco ou seis annos o inquerito esteja terminado...

*

CANTO DO RIO F. C.

Torneio permanente de cavalheiros

O departamento de tennis previne aos associados que se acham abertas as inscripções para o torneio permanente até o dia 31 do corrente iniciando-se o torneio no dia 5 de abril vindouro.

De accordo com as solicitações de inscripções, até o dia 31, será feita a reorganização geral da classificação dos associados tennistas para a temporada de 1936.

REUNIÕES DO DEPARTAMENTO DE TENNIS

As reuniões do departamento serão realizadas ás terças-feiras iniciando-se ás 8 ½ da noite.

Para a proxima, dia 24, será realizada a sessão preparatoria estando convidados os tennistas associados.

TORNEIO ANIMAÇÃO SIMPLES DE CAVALHEIROS

Até o dia 7 do mez de abril serão acceitas inscripções para o "Torneio Animação" que será iniciado no dia 12 de abril.

Ao vencedor caberá como premio uma raquette "Schmidt Junior".

O "Torneio Animação" será aberto aos associados que desejarem fazer parte da representação do club.

*

TORNEIO PERMANENTE DO CLUB CENTRAL

Os jogos de hoje

Nas quadras do Club Central, em Nictheroy, serão realizados hoje, os primeiros jogos do torneio permanente deste anno.

A escala dos jogos é a seguinte:

A's 8 horas da manhã — C. P. Trapoud x Sylvio Mello.

A's 9 horas da manhã — José Saramago x E. Ochsenbein.

A's 10 horas da manhã — A. Saramago x Fred Taves.

A's 4 horas da tarde — E. Damazio x J. Von Sohsten.

A's 5 da tarde — A. Vieira x A. Odebrecht.

*

OS JORNALISTAS-TENNISTAS VÃO REUNIR-SE AMANHA

Está marcada para amanhã, ás 6 horas da tarde, na séde do A. C. D. uma reunião de commissão de tennis dessa entidade, para tratar do proximo encontro com o Pedro IIº Tennis Club, do calendario do corrente anno e de outros assumptos de interesse tennistico.

A referida commissão convida todos os elementos interessados no tennis da A. C. D. á comparecer a referida reunião.

BASKET

A TEMPORADA INTERNACIONAL DO HURACAN

O resultado de hontem

Em nossas "Ultimas Sportivas", publicamos o resultado do jogo de hontem, á noite, no stadium Brasil, no qual os argentinos fizeram o seu match de estréa, contra o Fluminense.

*

O JOGO DE AMANHA CONTRA O GRAJAHU'

No mesmo local do match de hontem, o "five" do Huracan, campeão argentino, amanhã, segunda-feira, fará frente ao conjunto do Grajahu' T. C., que se apresentará reforçado de dois novos elementos.

O jogo começará ás 9 horas da noite, e não haverá preliminar.

DADOS OFFICIAES

Club Huracan x Grajahu T. Club — Local, stadium Brasil, (Feira de Amostras).

Arbitro, Giacomo Montá. Fiscal, Eugenio Riehl. Chronometrista, Marun Curi. Apontador, Octavio Moraes. Delegado, Luiz Neves.

O TIJUCA AOS SEUS DEFENSORES

O Tijuca T. C. fará entrega, hoje, de insignias aos seus amadores de basketball, pela brilhante performance alcançada no campeonato da cidade, no anno p. passado, sob o contrôle da entidade especializada.

São elles: Arthur Carlos Peralta, Léo Daltro Santos, Celso Daltro Santos, Luciano do Cabo Junior, José Simões Henrique, Aluizio Accioly Netto, Ibsen Dormund Martins, Oswaldo dos Santos Marques, Mario Humberto Carneiro da Cunha, do primeiro team; Georges Galvão, Levy Miranda, Dennis Hathaway, Octavio Moura Casal, Fausto Aurelio Gerpe, Armando G. Pereira, Luiz Séve, Domingos Travesani, Milton Eloy Vaz, João Tovar Junior e Stello Daltro dos Santos, do segundo team.

O gesto do gremio cajuti, premiando os seus defensores, é um incentivo para novos triumphos.

Natação

SEMANA DE NATAÇÃO

VI

Amarás a luz sobre todas as coisas e honrarás o ar e a agua.

A luz do sol é o symbolo da vida, e a agua é o balsamo que a sustenta.

Quem não ama o ar livre, não ama a propria vida e não conhece um dos seus maiores prazeres: a natação.

A agua, em contacto com os póros, nos trás uma saude perfeita que é o melhor presente da vida.

Formidavel a iniciativa da "Semana da Natação!" — um confronto de mais de duzentos nadadores, num programma de 44 provas!

Tiro

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO

A Federação Brasileira de Tiro, com o louvavel e patriotico objectivo de constituir condignamente a equipe que representará o Brasil, nas olympiadas de Berlim, vem realizando provas eliminatorias successivas com o concurso dos maiores atiradores brasileiros.

A Federação Brasileira de Tiro dando provas de que deseja sinceramente organizar uma representação que esteja á altura dos fóros do tiro brasileiro abriu suas provas eliminatorias a todos os atiradores que dellas quizerem participar, independentemente, de clubs, entidades ou facções.

O convite da Federação foi attendido e dos Estados estão chegando os resultados alcançados nas primeiras eliminatorias.

Em Porto Alegre, Curityba, S. Paulo, Juiz de Fóra e nesta capital, que são os maiores nucleos do tiro brasileiro, reina grande enthusiasmo e francos preparativos, para as proximas eliminatorias.

Publicamos a seguir o resultado da 1ª eliminatoria de pistola effectuada no Paraná, que é o seguinte:

Eugenio Amaral — 516 pontos.
Tenente Lauro Pinto — 491 pontos.
Heitor Requião — 427 pontos.
Tenente Benjamin Lamarão — 361 pontos.

Motocyclismo

O MOTO CLUB CORRE HOJE EM SANTOS

Representando o Moto Club do Brasil, correrá hoje domingo, na praia José Menino, em Santos, com a sua possante "Chicago", o campeão brasileiro de 1934, Claudionor Pacheco da Silva.

A grande prova que foi organizada pelo Santos Moto Club, daquella cidade, vem despertando real interesse entre os admiradores de tão arrojado sport, verificada a concorrencia de numerosos e habeis guidões ,todos com probabilidades de victoria.

A prova principal será disputada num percurso de 80 kilometros em circuito fechado, sendo o Trophéo Cidade de Santos entregue ao club a que pertencer o vencedor.

Remo

CLUB DE REGATAS SÃO CHRISTOVÃO

A concorrencia aberta pela directoria do Club de Regatas São Christovão para apresentação do projecto da construcção de sua nova séde obteve no meio das firmas especialistas do ramo, franca acceitação, como demonstra os inumeros pedidos de informações de casas que pretendem apresentar as suas propostas.

A directoria do veterano Gremio Nautico pretende iniciar a construcção o mais breve possivel, de maneira que em outubro, data do anniversario do club, já esteja a obra concluida.

Este acontecimento que virá trazer grande beneficio ao querido club roseo-negro, deve-se principalmente ao seu presidente Henrique Maggioli, que se tem mostrado infatigavel na direcção do club, cumprindo as promessas feitas por occasião de sua posse e correspondendo plenamente a confiança nelle depositada pelos associados do club.

Xadrez

TORNEIO POR EQUIPES DO C. X. R. J.

A Prova Imprensa Carioca disputada com grande enthusiasmo

Conforme noticiámos, o torneio por equipes, prova enxadristica que o Club de Xadrez do Rio de Janeiro está levando a effeito em sua séde social a rua Uruguayana 3-2ª and. em homenagem a Imprensa Carioca, teve inicio na ultima segunda-feira, havendo a commissão attendido a varios enxadristas que se encontravam fóra do Rio, para formar mais um team, que ficou constituido pelos srs. dr. Walter Cruz, José Ayrosa, Ernesto Bichinsechi, dr. Alcides Gentil e dr. Mario Motta, tendo sido sorteado o padrinho do team.

Os resultados da primeira sessão foram os seguintes:

Globo x Jornal do Brasil — empate; respectivamente: Silva Rocha substituindo Accioly Borges empatou com Luiz Burlamaqui; d. Ballestero e Nelson Dantas, empataram; M. Aché Cordeiro e Orlando Rocha, empataram; Caetano Netto venceu Ary de Andrade e C. A. Moraes substituindo Homem de Mello perdeu para Armando Rodrigues.

Correio da Manhã x Gazeta de Noticias — venceu "Correio da Manhã" por 3, 1|2 a 1, 1|2. Aubrey Stuart, F. de Andrade e Gino Bovolenta, do "Correio da Manhã", venceram respectivamente Alexandre Farago, José Coelho e Sylvio Nunes. Adeli Berger da "Gazeta de Noticias" venceu Oswaldo Gomes e Francisco Agarez, da G. N., empatou com E. Sjoeblem.

A reunião de sexta-feira, com a participação de novo team, que esteve "bye" na primeira rodada, apresentou os seguintes resultados.

Jornal do Brasil x Correio da Manhã — Aubrey Stuart (CM) venceu Nelson Dantas (JB). G. Bovolenta (CM) venceu A. Rodrigues (JB). Orlando Rocha (JB) venceu E. Sjoeblem (CM). Ary Andrade (JB) venceu F. Andrade (CM) e Accioly Borges (JB) venceu Oswaldo Gomes (C M). Venceu pois "Jornal do Brasil por 3x2.

O Jornal x O Globo — M. Aché Cordeiro (G) venceu E. Bichinsechi (J). Caetano Netto (G.) venceu A. Perpectuo (J) substituindo Alcides Gentil. J. Ayrosa (J) venceu D. Ballestero (G). As partidas Walter Cruz (J) x L. Burlamaqui (G) e M. Motta (J) x C. A. Moraes (G) adiaram.

Amanhã, segunda-feira, jogarão: "Correio da Manhã" x "O Jornal" e "Gazeta de Noticias" x "Jornal do Brasil". A equipe "O Globo" fica "Bye".

*

REVISTA XADREZ BRASILEIRO

Mais um excellente fasciculo acaba de vir a luz da revista technica de xadrez que encina esta nota.

O n. de março, que é o que nos referimos, contem um summario digno de registro, destacando-se: Torneio Sul Americano de Mar del Plata, Campeonato Mundial, com as 5 ultimas partidas, Partidas nacionaes, de varios matchs telegraphicos e Uma variante da defesa Ruy Lopez sobre a defesa do Rio de Janeiro, Estudos artisticos, com 2 trabalhos ineditos e o excelente artigo do prof. Henrique Costa sobre a "Diversidade de execução", que fará grande prazer aos adeptos deste ramo do xadrez. Temos ainda a Via Lactea, a brilhante secção de problemas, que insere neste fasciculo um grande artigo do compositor argentino Arnoldo Ellermann, sobre "Algo de original no problema de dois lances" (Tendencia humoristica), que pela opportunidade irá certamente ser citado em todo o mundo. Temos mais os problemas ineditos e o match Polonia-Hungria, além das secções de noticiario e bibliographia, bastante extensas neste numero.

A administração de Xadrez Brasileiro, que tem sua redacção á rua Gonçalves Dias, 46, offerecerá graciosamente aos enxadristas do Brasil, um exemplar (numeros atrasados), da sua superior publicação, desde que enviem nome e endereço.

Athletismo

A 1.ª PREPARAÇÃO OLYMPICA DA F. M. D.

Realiza-se hoje no stadium do Vasco

As provas athleticas que serão realizadas hoje domingo, pela manhã, no stadium do Vasco, promettem um desenrolar bem animado e interessante. E' conhecido o carinho que a Federação Metropolitana de Desportes vem dispensando ao athletismo. As suas competições realizadas no anno passado, ahi estão para demonstrar a preparação dos seus athletas, os quaes vem agora exercitando cuidadosamente para a proxima Olympiada de Berlim. As provas preparatorias que serão effectuadas hoje, vão reunir bons elementos praticantes do sport.

O horario das provas é o seguinte:

9.00 horas — 60 metros barreiras altas.

9,10 horas — Triplice salto.

9.20 horas — 60 metros razos — preliminares ou final.

9,30 horas — 1.000 metros — final. — Arremesso do peso.

9,50 horas — 60 metros razos — Final.

10.00 horas — Salto em distancia.

10,20 horas — 3.000 metros razos — Final. — Arremesso do disco.

10,40 horas — 150 metros razos — preliminares ou final — Salto em altura.

11.00 horas — Arremesso do dardo.

11,20 horas — 150 metros razos — final.

O Departamento Autonomo de Athletismo fez a seguinte designação de juizes:

Director geral — João Corrêa da Costa.

Arbitro geral — Mario de Araujo Marques.

Director de chegada — Celio de Barros.

Juizes de chegada — Emmanuel Amaral, Fernando Pinto, Rubens Lima e Elmano Cruz.

Juizes de arremessos — Miguel de Britto e Carlos Freire.

Juizes de saltos — Rubens Costa Maia e Raymundo Honorio.

Chronometristas — Domingos Castro Sá Reis, Irineu Chaves, Delmar Pereira Silva e Domingos Silva.

Juiz de sahida — Sebastião de Britto.

Annunciador — Ezer Santos.

Verificador e medidor official — Eugenio Rappaport.

Medico da F. M. D. — Dr. Alves da Cunha.

*

TERMINA HOJE O CAMPEONATO DO ESTADO DE S. PAULO

Em virtude de ter sido adiada a realização da 2ª Preparação Olympica de Athletismo, a directoria da Federação Paulista de Athletismo deliberou effectuar hoje, dia 22 do corrente, a 2ª parte do Campeonato Paulista de Athletismo.

*

PROMOVENDO A RENASCENÇA DA ATHLETICA NICTHEROYENSE

As actividades do "Athletico Bôa-Viagem"

A directoria do Athletico Boa Viagem, leva ao conhecimento dos seus athletas e socios em geral, que a partir do proximo mez de abril, haverá novamante os trenos de athletismo Volley e Basketball. O departamento technico ficará á cargo do sr. Gustavo Schlueter, director technico, e o de basket e volley á cargo do sr. Geraldo Villela.

Os dias de trenos foi estipulado ás quarta-feiras e sabbados — das 4 horas em deante, e aos domingos das 9 horas da manhã até 11 horas.

Todos os seus athletas activos, deverão ainda comparecer no proximo sabbado, 28 do corrente, para combinarem a respeito do uniforme etc. no campo do Canto do Rio F. C. á rua Dr. Paulo Cesar, 294, Nictheroy.

Tendo as actividades do A. B. V. estado paradas desde o mez de dezembro até março deste anno, a thesouraria deste club informa que o primeiro recibo entende-se desde o mez de abril e será estrahido com 10$000, passando as demais mensalidades novamente para 3$000 — como de costume.

A directoria leva ainda ao conhecimento dos seus athletas que em fins de abril deverá ser realizada a primeira competição athletica, interna, com um grande e variado programma de provas athleticas. Já no mez de maio haverá um grande torneio com um club de fóra.

Ainda nas actividas do A. B. V. está sendo projectado o campeonato collegial de Nictheroy, que comportara todos os collegios de Nictheroy, e que provavelmente será realizado em maio. Opportunamente publicaremos pormenores sobre este campeonato, que será organizado pelo departamento technico do A. B. V.

*

REALIZAM-SE HOJE AS ELIMINATORIAS PAULISTAS PARA OS JOGOS OLYMPICOS

Organizadas e dirigidas pelo Departamento de Educação Physica do Estado de São Paulo, realizou-se hoje, na capital bandeirante' as eliminatorias de tiro ao alvo para a selecção dos elementos paulistas que integrarão a equipe brasileira desse sport nas proximas Olympiadas de Berlim.

Nestas eliminatorias, entrarão em disputa as seguintes provas:

1º — PISTOLA AUTOMATICA A 25 METROS

a) — serão permittidas qualquer pistolas ou revolveres automaticos de qualquer calibre;

b) — posição "em pé braços livres";

c) — serão dadas 3 séries seguidas de 6 tiros que devem ser levadas a effeito em 8 segundos cada uma, emquanto parecem visiveis as silhuetas. Será disparado um tiro em cada silhueta, sendo que 2 tiros em uma silhueta contarão um;

d) — distancia: 25 metros, 6 silhuetas;

e) — após cada série verificam-se os resultados, sendo a classificação feita de accordo com o maior numero de silhuetas attingidas nas 3 séries, sendo o desempate feito com diminuição de tempo e em uma só série, sobre o mesmo numero de silhuetas, respectivamente 6" 4" 3" etc.

2º — PISTOLA LIVRE A 50 METROS

a) — qualquer pistola sobre alvos a 50 metros (alvo internacional de pistola);

b) — posição "em pé braços livres", isto é, sem apoio nenhum para o braço e pulso;

c) — 60 tiros em 6 séries de 10, sendo permittidos 18 tiros de ensaio.. Tempo total: 2 horas, inclusive ensaio. Será utilizado um alvo em cada série;

d) — Vencerá quem fizer maior numero de pontos. Em caso de empate, o desempate se fará de accordo com o regimento da Union Internacionale de Tir. Se ainda assim persistir o empate, perderá o atirador que, no ultimo alvo atirado, der um tiro mais afastado do centro.

3º — CARABINA DE CALIBRE REDUZIDO A 50 METROS

a) — qualquer rifle de calibre 22" — 5,6 mm. são prohibidos

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

Das 10 ás 12 horas — Discos e informações. Das 12 á 1 e das 3 ás 4 — Discos. A's 4 horas — Resenha sportiva. Das 6 ás 8 — Discos. A's 8 horas — Irradiação do sermão a ser proferido pelo conego Benedicto Marinho, em proseguimento da série de palestras quaresmaes, na Cathedral. Das 9 ás 11 — Discos.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

Das 10 ás 12 — Hora certa, informações e supplemento musical. Do meio-dia ás 4 — Programma variado. Das 4 ás 7,30 — Dominguelra de PRA 3 e transmissão directamente do campo do Fluminense F. Club do jogo entre o Villa Nova F. C. de Minas Geraes e o Fluminense F. C. Das 7,30 ás 8 — Discos. Das 8 ás 8,15 — Chronica sportiva. Das 9 ás 9,05 — Chronica de Aggripino Grieco. Das 9,05 ás 11 — Programma seleccionado.

Radio Educadora
(Onda de 260 metros)

Das 10 ás 1 1e das 2 ás 3 — Discos. Das 7 ás 9 — Discos. Das 9 ás 11 horas — Transmissão do programma dansante.

Radio Ipanema
(Onda de 258 metros)

Das 10 ás 2 — Discos. Das 6 ás 7,30 — Chá dansante. Das 7,30 ás 10,30 — Discos. Das 10,30 á meia-noite — Transmissão directa do grill-room.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Do meio-dia ás 3 horas — Programma de studio.

Radio Jornal do Brasil

A's 7 — Informações. A's 8 — Cruzada em prol da saude. A's 8,30 — Programma infantil. A's 9,15 — Programma de recreio. A's 9,30 — Programma das mães. A's 11 — Programma do almoço. A's 5 — Informações. A's 6 — Programma do jantar. A's 7 — Notas desportivas. A's 8,30 — Programma variado. A's 10 horas — Discos.

Radio Fluminense

De 1 ás 3 — Discos e programma variado. Das 7 ás 11 horas — Programma de musicas para dansa.

Radio Sociedade Fluminense

A's 9 — Informações. A's 11 — Album da cidade. Ao meio-dia — Programma variado. A's 12,45 — Programma dos ouvintes. A's 7,30 — Programma do jantar. A's 8,30 — Programma seleccionado. A's 9,30 — Programma dos ouvintes. A's 9,45 — Programma popular. A's 11 horas — Fim.

...mires opticas e rifles de repetição ou automaticos;

b) — alvo internacional de carabina reduzida a 50 metros;

c) — posição "deitado arma livre", podendo o atirador deitar-se em direcção ao alvo ou obliquamente, sendo que no sólo ou sobre estrados, porém sem colchões, almofadas ou semelhantes. O tronco deverá descançar sobre os dois cotovellos, sem que o ante-braço ou as mangas toquem o sólo ou estrado. E' permittido o uso de bandoleira com a largura maxima de 4 cm. E' permittido o uso de chumaços para o hombro e dois cotovellos. Não é permittido o uso de luva com cabhão ou punho;

d) — serão dadas 30 tiros em séries de 5, com 10 tiros de ensaio. Tempo de cada série: 10 minutos.

e) — a classificação se fará de accordo com a prova de pistola.

DISPENSAS E PERMISSÕES

Concedeu-se:

ao major Quirino Araujo de Oliveira, do S. F. da 6ª R. M., 10 dias de dispensa do serviço para lhe serem descontados das ferias a que tiver direito;

ao capitão Orestes Cavalcanti, do 19º B. C., 10 dias de dispensa do serviço, para lhe serem descontados das proximas ferias;

ao 1º tenente Ivo de Arruda auxiliar da D. 3, 15 dias de dispensa do serviço, a contar de 24 do corrente, a permissão para ir a Campo Grande (Matto Grosso) cuja dispensa lhe deverá ser descontada das férias relativas a 1935;

ao 2º tenente Plinio Pitaluga, do 4º R. C. D. permissão para gozar o resto do transito nesta capital; e,

ao 2º tenente de administração Alceu Jovino Marques, do Sanatorio Militar de Itatiaya, permissão para gozar o transito em Itatiaya (Estado do Rio de Janeiro).

CAIXA ECONOMICA

Restabelecido na Matriz antigo horario

Terminando a 23 do corrente a estação de verão durante a qual foi adoptado horario especial, a presidencia resolveu que o expediente da Matriz volte a ter o horario normal, isto é, das 10 ás 17 horas encerrando o expediente aos sabbados ás 13 horas. (37804)

Revista do Instituto — Historico —

Está publicado o volume 166, 2º, de 1932, da "Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro", que apparece ininterruptamente desde 1839.

O presente volume encerra a republicação de "A marinha de outr'ora", do Visconde de Ouro Preto, cuja primeira edição, da Livraria Domingos de Magalhães, está completamente esgotada; a biographia de João Caetano por Lafayette Silva, que estuda não só o maior artista do palco que o Brasil tem tido, como a época em que elle floresceu; um estudo do sr. Nelson de Senna, sobre os inconfidentes mineiros que morreram no exilio, além dos actos das sessões.

O volume contem mais de novecentas paginas e traz grande numero de illustrações.

CURA DAS DOENÇAS NERVOSAS

O factor essencial na cura das doenças nervosas e mentaes é o ambiente em que se realiza o tratamento. O antigo systema de isolar o doente, trancando-o num quarto, é hoje formalmente condemnado. Na Europa e na America do Norte, esta pratica, por completo abandonada, foi substituida pela da liberdade em recintos adequados e confortaveis, vastos parques ajardinados, amplos salões, terraços, varandas, aonde os doentes se sentem á vontade. Nesses paizes, não se concebe um estabelecimento para taes doentes, sem salas de leitura, de jogos recreativos, bilhar, pingpong, cinema e sem campos para jogos ao ar livre, tennis, basketball, etc.

Sendo o ar da matta, o mais efficaz sedativo do systema nervoso, as casas de saude modernas da Europa e America são cercadas de arvoredo abundante, de preferencia eucalyptus.

Os doentes não se sentindo nem presos, nem coagidos, mas, ao contrario, satisfeitos no meio, e afastados de suas idéas delirantes pelas distracções, acalmam-se, tornam-se pouco a pouco mais lucidos e sociaveis, e a cura se obtem em prazo mais ou menos curto.

Doente mental, tratado em ambiente improprio, sem esses requisitos essenciaes, é doente condemnado á chronicidade e á morte.

Diz Roberto Meyer, o grande psychiatra americano, que, em taes condições, conseguem-se curar 90 % dos doentes.

A CASA DE SAUDE DA GAVEA satisfaz a todas as exigencias modernas para a cura de doentes nervosos e mentaes.

(Transcripto da "Folha Medica", de 15-1-935). (33591)

LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Encerramento da inscripção do concurso de propaganda anti-alcoolica

Encerrou-se hontem, a inscripção para o concurso de propaganda anti-alcoolica organizado pela Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Nesse concurso, que consiste em apresentar o melhor commentario em torno dos dramas reaes do alcoolismo, inscreveram-se varios candidatos.

Dentro de breves dias deverá reunir-se a commissão julgadora que será composta dos membros da Directoria da Liga, de um representante da Academia Brasileira de Letras, outro da Academia Carioca de Letras e, outro, da Associação de Imprensa.

— Está convocado o Conselho Executivo da Liga para uma reunião amanhã, ás 5 horas, na séde da Instituição, no Edificio Odéon, 5º andar, sala 516.

A Cooperativa dos Empregados da Viação Ferrea Riograndense

Porto Alegre, 21 (Havas) — Informam de Santa Maria:

"Nada de novo quanto a Cooperativa dos Empregados da Viação Ferrea.

Deixou o cargo de presidente na commissão apuradora o sr. João Legerini que veio a chamado da directoria da mesma empreza. O sr. Augusto Ribas, actual director da Cooperativa, vae afastar-se do seu cargo para que a sua presença não sirva de embaraço na apuração dos factos e para que se verifique que nenhuma culpa tem nos acontecimentos".

Foram elogiados pelo director do Expediente do — Thesouro —

O director do Expediente do Thesouro elogiou as dactylographas da alludida Directoria, dd. Celina Bonifacio, Celina de Freitas Ramos, Maria Josepha Lessa e Waterlina Teixeira Martins, pela presteza com que executaram o serviço dactylographico da mesma Directoria referente ao anno de 1935, e pela perfeição technica desse trabalho.

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Credito para a construcção e acquisição de casa

Sob a presidencia do dr. Ildefonso d'Abreu Albano, presidente em exercicio no impedimento do effectivo dr. Francisco Barbosa de Rezende, reuniu-se em sessão plena, o Conselho Nacional do Trabalho, tendo comparecido os conselheiros Eduardo de Vasconcellos Pederneiras, Arthur Hortencio Bastos, Alvaro Corrêa da Silva, Luiz de Paula Lopes, Casiano Tavares Bastos, Gualter José Ferelra, Oscar Saraiva, Luiz Augusto de Rego Monteiro, Manoel Tiburcio da Silva, José Salgado Scarpa e Augusto Paranhos Fontenelle.

Estiveram tambem presentes á sessão os drs. Joaquim Leonel de Rezende Alvim, procurador geral; Allyrio de Salles Coelho, 2º adjuncto, em exercicio, da Procuradoria Geral; e Francisco de Paula Waston, director geral da secretaria, em exercicio.

Foram julgados 37 processos, tendo servido como secretario o encarregado de actas, Luiz Carlos Peres.

No decurso dos trabalhos foi nomeada, por proposta do conselheiro Alvaro Correia da Silva, uma commissão composta dos conselheiros Eduardo V. Pederneiras, Luiz Augusto do Rego Monteiro, Oscar Saraiva e Augusto Paranhos Fontenelle, para, sob a presidencia do primeiro, estudar o caso da concessão de credito para construcção e acquisição de casas destinadas aos associados das Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões, devendo apresentar no menor prazo possivel o respectivo relatorio para ulterior decisão do Conselho.

O effectivo da Força Publica do Rio Grande

Porto Alegre, 21 (Havas) — Foi publicado o decreto fixando o effectivo da Força Publica do Estado para 1936.

Constará a milicia estadual de 357 officiaes, 2 aspirantes a official, 55 sub-tenentes e 5.417 praças além de outro pessoal.

A despesa com a manutenção da Força está orçada em 22.894 contos.

Para inclusão no quadro — de accesso —

O presidente da Commissão de Promoções do Exercito dirigiu ao chefe do D. P. E. o seguinte telegramma circular:

"Circular-urgente — Afim de dar cumprimento ao art. 46 da Lei de Promoções, organizando o quadro de accesso, para promoções dos segundos e primeiros tenentes aos postos respectivamente de 1º tenente e capitão, solicito illustre camarada remessa á secretaria Commissão, folhas de qualificação, acta inspecção de saude, dos officiaes que satisfaçam condições para inclusão no quadro; relacionando em separado aquelles que deixarem de satisfazer qualquer dos requisitos referidos nos numeros 19 e 16 da Lei de Promoções. Os officiaes referidos são os seguintes: Infantaria, até o 1º tenente do Q. O. Salvador Baptista do Rego e do Q. A. Guaracy de Lima Daemon e 2º tenente até Jardelino José de Moraes Carneiro; cavallaria até o 1º tenente do Q. O. Homero Laydner e do Q. A. Carlos Villamil Telles Ferreira e 2º tenente até Beraldo Oleques Martins; artilharia até 1º tenente do Q. O. Licinio de Moraes e do Q. A. Manoel de Freitas Valle Aranha e 2º tenente até Hermes de Moraes Dourado; engenharia até o 1º tenente José Varonil Bezerra de Albuquerque e até o 2º tenente Waldemar Toledo Bordini; aviação até o 1º tenente Adamastor Beltrão Cantalice e até o 2º tenente Pindaro Pereira Dias; corpo de saude — medicos até o 1º tenente Rodolpho Pfeffkon Junior — pharmaceuticos até o 1º tenente Luciano Claudio de Queiroz Albuquerque e 2º tenente até Roberto Corrêa de Souza; dentistas até o 1º tenente Rubens da Silveira; veterinarios até o 1º tenente Alvaro Alves Pinto e 2º tenente até Rudelino José Ramos; administração do Exercito até o 1º tenente do extincto quadro de contadores Lourival Campello e do extincto quadro de officiaes de intendencia Fernando Pereira Mendes e 2º tenente do extincto quadro de administração Ary dos Santos Miranda; corpo extincto de intendentes, até o 1º tenente Cornelio da Costa Palmerio".

Central do Brasil

O inspector commercial, dr. Jurandyr Pires Ferreira acaba de ser convidado para ser o representante da nossa principal via ferrea junto á Contadoria Central Ferroviaria.

Aquelle technico acceitou o convite e hontem tomou posse de seu novo cargo, que desempenhará sem prejuizo da Inspectoria Commercial.

— Por parte da Edal, os serviços de annuncios nas estações e carros de passageiros da Estrada são dirigidos pelo sr. Crescencio Damasco, sob a fiscalização da Inspectoria Commercial. O dr. Iris Silva, director da empresa, ainda hontem esteve inspeccionando o novo systema de annuncios, na estação D. Pedro II.

— O inspector de reclamações sr. Vicente Garcia, acaba de annexar á Inspectoria, por determinação do director, os serviços de investigações ferroviarias, dando ao mesmo nova orientação, principalmente sob a vigilancia nas estações, e nas linhas.

— Estiveram hontem, pela manhã, em conferencia com o director o sub-director Alberto Flores, chefes da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª divisões Cicero de Faria, Delamaro S. Paulo Moraes Lacerda e Mario Castilhos do Espirito Santo, que foram tratar de diversos serviços.

— No proximo mez de abril, terá logar a grande solennidade commemorativa do anniversario da Escola Carvalho Araujo, mantida pela benemerita Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da Central do Brasil, que tem como presidente o sr. Manoel Morgado. Comparecerão, além do coronel João Mendonça Lima e Alberto Flores, director e sub-director, os chefes e sub-chefes de divisões e os jornalistas que trabalham junto ao gabinete da directoria da Estrada, é que foram gentilmente convidados para tão brilhante festa, que terá logar na estação de Entre Rios. O "Correio da Manhã" será representado pelo nosso companheiro De Wilton Morgado, redactor desta secção ferroviaria.

— Esteve em inspecção hontem, plea manhã ás linhas telegraphicas da Estrada, o inspector Jorge Estellita, que encontrou tudo na melhor ordem.

— Vae entrar em goso da licença-premio, o chefe da secção do Thesouro, Ezeziel Cerqueira Leite.

— Para conhecimento de todas as divisões de Estrada, foi expedida circular transcrevendo o parecer do consultor juridico do Ministerio da Viação, sobre a doação de immoveis á Estrada, com as formalidades intrinsecas e extrinsecas a serem observadas para legalidade da operação.

— O director resolveu tambem conceder 50 % de abatimento nas passagens dos concorrente ás provas automobilisticas de Poços de Caldas, expedindo, assim, circular a respeito.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios 50 passagens na importancia 2:776$700. Essas requisições foram assim distribuidas; M. da Guerra, 17 passagens, na importancia de .... 820$600; M. da Justiça, 19, na quantia de 650$400; M. da Fazenda 1, a 136$300; M. do Exterior 1, por 243$600; M. da Agricultura, 5, no valor de 582$500; e M. do Trabalho, 7, num total de ... 282$800.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 20 do corrente attingiu á importancia de 586:000$600, para mais ... 121:930$900, sobre egual data do anno anterior.

— O director reiterou a circular que concede abatimento de 50 % nos fretes dos automoveis de corridas, destinados á "Semana Automobilistica" de Poços de Caldas, a realizar-se nos dias 22 a 29 do corrente mez. O mesmo abatimento deve ser concedido até o dia 3 de abril para o retorno dos mesmos automoveis.

— Devendo transcorrer no proximo mez de abril o anniversario do coronel Mendonça Lima, os engenheiros da Estrada vão promover uma série de homenagens a s. s. Para isso estão correndo uma lista de adhesões, afim de adquirirem um mimo que deverá ser offerecido áquelle administrador.

— Pela Directoria da Despeza Publica do Thesouro Nacional, foi distribuido á Inspectoria do Thesouro da Central do Brasil, por conta da verba 13ª (differenças de vencimentos) de funccionarios de cargos extinctos) do orçamento vigente do Ministerio da Viação, o credito de 300:000$000, para attender ao pagamento de janeiro a junho, do pessoal a que se refere a mesma.

— O director deferiu a titulo precario o requerimento em que a Cooperativa Central de Lacticinios do Estado de S. Paulo, pede a transferencia da concessão do desvio do pateo da estação de Norte para a firma Antunes Leite & Comp.

TRANSFERENCIAS DE — CAPITÃES —

Em virtude de proposta, foram transferidos os seguintes capitães: Genaro Bomtempo, do quadro ordinario para o supplementar; Adaucto Esmeraldo, do quadro supplementar para o ordinario; José Theophilo de Siqueira Faria do quadro ordinario para o supplementar e da 1ª bateria independente de artilharia do dorso, em João Pessoa, para o 8º R. A. M. em Pouso Alegre, Leandro José da Costa Junior.

CLASSIFICAÇÃO DE — CAPITÃES —

Por acto de hontem do ministro da Guerra, foram classificados nos corpos abaixo, os seguintes capitães: Luiz Eugenio Peixoto de Freitas e Augusto Sergio Ferreira da Silva, no Q. S.; Adaucto Esmeraldo na 1ª B. I. A. Do (João Pessôa); Francisco de Assis Gonçalves, no 3º G. A. Cav. (Bagé); Annibal Arroubas da Silva, no 2º G. A. Cav. (Uruguayana); Eurico Muzzel de Faria, Joaquim Machado Pritto Filho e Salvador Marinho de Paula Barros, no 4º G. A. Cav. (Santo Angelo); Milton Soares Carneiro no 5º R. A. M. (Santa Maria); Enedino Nunes Pereira e Eugenio Gonçalves Couto, no 6º R. A. M. (Cruz Alta) e Manoel Campos Assumpção e Nino Julio de Castilho Franco, no 5º G. A. C. (Santos).

Exclusão de um sargento, que ingressou nas fileiras irregularmente

Tendo sido verificado no exame feito em sua caderneta de reservista que o 2º sargento do 14º R. I., Antonio de Cerqueira Lima foi reincluido na tropa de fórma pouco regular, deu o commandante da 1ª Região Militar o seguinte despacho nos autos do inquerito mandado proceder:

a) — foi a 21 de outubro de 1930, incluido como voluntario no 25º Batalhão de Caçadores;

b) — foi na mesma data elevado á graduação de 3º sargento, sob a allegação de ser sargento reservista da Força Publica do Estado da Parahyba;

c) — foi a 20 de setembro do mesmo anno, elevado ao posto de 2º sargento;

d) — não obteve no periodo de serviço no Exercito, nenhum curso que o habilitasse regularmente a qualquer graduação;

e) — foi em junho de 1933 mandado matricular no P. C. S., de accordo com o aviso n. 378, de 12 de maio de 1931, não constando a sua approvação;

f) — obteve, como foi publicado a 2 de janeiro de 1934, despacho do commandante da 2ª Região Militar annullando a exclusão das fileiras que lhe fôra imposta como aggravação de castigo, sendo mandado reincluir a contar de 31 de dezembro de 1933, não figurando em seus assentamentos o castigo que teria sido aggravado com a exclusão;

Determino, á vista das irregularidades da sua inclusão como 3º sargento e da sua promoção a 2º sarg. e por não ter logrado nesses 5 annos de serviço militar qualquer curso que pudesse regularizar a sua situação como graduado, a sua exclusão das fileiras do Exercito e do estado effectivo do 14º R. I., de accordo com o aviso n. 503, de 29 de agosto de 1933.

NOTICIAS DA GUERRA

— O ministro da Guerra approvou a inclusão na ordenança, da notação musical de autoria do 2º cabo corneteiro Domingos José de Carvalho, para a Companhia Escola do 2º Batalhão de Pontoneiros.

— Foram exonerados de delegados: da 15ª Circumscripção, o 2º tenente, convocado, Manoel de Almeida Sobrinho, do 3º B. C., que deverá recolher-se a essa unidade; e da 9ª Circumscripção, o 2º tenente Antonio Romualdo Ferreira, que foi substituido pelo 2º tenente Ernani de Assis Corrêa.

— Entrou em goso de ferias Raul Alves Machado que serve no D. P. E.

— Foi posto á disposição do E. M. E., para fins de matricula, o capitão José Luiz Beltanio Guimarães.

— Falleceu em Tres Corações, o aspirante de administração João Baptista Silveira.

— Foi transferido do 4º R. I. para o I batalhão do 3º R. I., 2º tenente Ruy José da Cruz.

— Foi classificado no 12º R. I. o 2º tenente da reserva Ignacio Loyola Quintella.

— Foi mandado inspeccionar de saude o capitão Edgardino de Azevedo Pinto.

As festas commemorativas do centenario do Lyceu Parahybano —

João Pessoa, 21 (Havas) — Para participarem das festas commemorativas do centenario do Lyceu Parahybano chegarão a esta capital varias embaixadas de estudantes de outros Estados.

UMA NOVELLA PHILOSOPHICA

Dois pobres grandes homens

(LEO LARGUIER)

Era de grande suavidade a tarde de julho e Amsterdam merecia o sobrenome que lhe haviam dado por causa dos seus palacios e das suas casas á beira dos canaes.

Como a ruiva esposa do Doge do Adriatico a *Veneza do Norte* conhecia a voluptuosa molleza de um crepusculo que tinha o odor do verão e da agua.

Na janella enquadrada de negro de uma residencia de grandes tijolos vermelhos, uma moça arrumava tulipas no vaso azul que um dos seus parentes trouxera sem duvida de uma longinqua viagem á China, mas os seus cabellos multissimos claros não faziam pensar no ouro veneziano. Tinham a pallidez secca do canhamo, e as bellas e gordas espaduas dessa hollandeza estavam escondidas num collete de panno ou numa golla engommada.

Apezar da pureza do seu oval, o rosto era pesado, e ella se occupava das suas flores com grande attenção.

Pieter do Hoogh, cujo atelier era vizinho, a teria pintado com uma creança nos joelhos, ou então, cosendo num espaçoso quarto, de ricaço, limpo e um pouco frio não obstante os reposteiros de velludo amarello, os moveis massiços e os pratos de cobre e estanho.

Jan Vermeer, que vivia em Delft, de preferencia ao ambar e ao ouro, teria empregado, para a pintar esses brilhos de prata de que tinha o segredo e um artista italiano de arte estonteante, theatral e facil, della teria feito apenas uma madona.

A' sua janella que acabara de abrir, um homem se inclinou.

Podia ter 25 annos ou 50. Faltava-lhe, para ser joven, o que um florentino ou um veneziano teria pedido a essa burgueza de Amsterdam, se tivesse querido pintar uma cortezã ou uma deusa mas, com um *bandeau* de perolas em sua cabelleira fulva.

O seu olhar parecia não ir até as coisas e conquanto os seus olhos fossem largos e bellos sob longas sobrancelhas negras como os seus cabellos frisados, estavam velados por um sonho.

De repente se voltou, por ter ouvido, sem duvida, alguem bater á porta ou entrar em seu quarto.

Uma creada lhe trazia, com effeito, a sua ceia, — uma tijela com leite e uma fatia de pão com manteiga — que poz sobre a mesa.

Ella lhe agradeceu com muita delicadeza e, como tivesse ella o ar de procurar qualquer coisa, perguntou-lhe o que desejava:

— Senhor Spinoza, — disse ella — eu queria levar o seu capote para concertal-o, se ainda fôr possivel, pois está bem gasto e precisa de ser substituido.

Baruch Spinoza, vendo, pela fumaça que subia da tijela, que o leite estava fervendo e que podia esperar, foi apanhar sob a cortina que escondia uma alcova, o pobre capote. Teve um pallido sorriso.

— Eil-o — disse; — sem duvida tem razão, mas um homem não vale mais porque tem bello traje e contrario ao bom senso por um envolucro precioso em coisas de nenhum ou pouco valor...

A moça, cuja opinião não era essa, apanhou o capote do philosopho e, no limiar da porta, voltou-se:

— E' verdade — perguntou — que nos vae deixar daqui a pouco? E' pena, pois não incommodava ninguem.

— Obrigado — murmurou elle; — sim, realmente devo partir por algum tempo...

A assembléa dos rabbinos o havia excluido da communidade nesse mesmo dia e elle sabia que lhe iam communicar a sentença que o exilava.

A Hollanda, ou melhor, a Republica das Provincias Unidas, era um Estado saido da Reforma e, na velha Europa monarchista era vista de fóra, semelhante a uma ilha independente e rica.

Todos os pamphletos, todos os libellos contra a politica, a religião, os costumes, saiam das suas typographias. O seu povo de commerciantes endinheirados, escapados do dominio hespanhol, não deixava de ter bravura nem altivez; os seus pintores, que eram os maiores do seculo, não desprezavam viajar sempre pela Italia, realizando a piedosa peregrinação a Roma, a cidade, santa da arte classica. Liberal e critica, ella acolhia no seu territorio os republicanos inglezes e os calvinistas francezes. Os raios dourados de Luiz XVI não assustavam os seus pacificos cidadãos, que se bateram quando foi preciso mas que preferiam o commercio á guerra e que só tinham que abrir as suas comportas e furar os seus diques para soltar sobre o invasor as aguas amarellas do Ziuderzee. Essa terra conquistada ao mar do Norte parecia um oasis para todos os que tinham de fugir de uma patria, ahi encontravam calma, uma atmosphera acolchoada de nevoeiros, de confortaveis casas solidas e limpas, uma vida um pouco lenta, mas cheia de garantias, de dignidade e de bonhomia.

Livre á vista da Europa, a Hollanda estava, no entanto, tomada pelas brigas das seitas religiosas, pela furia das discussões e dos sermões, pelo fanatismo das egrejas inimigas, pelas mais estreitas intolerancias, e, os meMoristas á parte, todos se uniam, rabbinos, pastores e padres no odio a René Descartes e ao seu melhor de. Spinoza, saindo da Biblia e do Talmud estudados sob a direcção de seu mestre Mosteira, o menos ignorante dos rabbinos de Amsterdam, se enthusiasmara com as meditações metaphysicas do philosopho francez, que morara em varios cidades dos Paizes Baixos.

Desde a leitura dos seus livros a Biblia não mais bastava para o joven avido de conhecimentos. Entre outras coisas René Descartes o persuadira de que jamais se deve receber coisa alguma por verdadeira sem que antes tenha sido provado por bôas e solidas rasões, e não tardou em ter por infantil o ensino das synagogas, onde não mais o viram.

A uma offerta de mil florins de pensão se consentisse a ahi se mostrar de tempos a tempos respondera com uma recusa indignada. Um fanatico lhe dera uma punhalada, que felizmente apenas estragara a roupa e essa excommunhão pouco lhe importava.

Só a sua razão tinha valor para elle e frequentemente pensava em deixar a cidade afim de ir proseguir nos seus estudos em algum retiro mais severo.

Partiu o pão em migalhas, que poz no leite, e começou a comer serenamente.

Uma sopa de farinha de aveia pela manhã, um copo com cerveja e, á tarde, essa fatia de pão com manteiga e esse leite, era o que lhe bastava.

Com duas pintas de vinho por mez e um cachimbo de tabaco elle não gastava mais de quatro soldos por dia com a sua manutenção.

Como não era rico e nada queria dever, supprimiu tudo quanto atrapalhava a vida, simplesmente levado pela razão, pois não era um asceta, em tudo procurando a moderação e a medida.

Jamais se o via abatido ou alegre. O seu humor era egual e, senhor de si, jamais se deixava ir a muita melancolia ou a muita jovialidade. Era affavel e sociavel.

Economico, sobrio, moderado, prudente, declaram paz a si mesmo, e a sua vida só corria á sua vontade dentro da regra estreita a que se impunha.

Assim a sua saude delicada se sentia bem...

Na sala, debaixo do quarto que occupava em casa de Franz Van den Ende, a creada derrubou um banquinho e elle estremeceu com esse barulho.

Temia o tumulto e pensou que, graças a Deus, havia evitado o mais temivel.

O seu coração não era secco nem fechado e tivera tido a fraqueza de amar a filha do dono da casa.

Maria Clara não era nem das mais bellas nem das mais feias, mas era intelligente, sabia perfeitamente latim, as bellas-artes, a musica, e era capaz de substituir o seu pae que dirigia uma escola, durante a sua ausencia, no ensino. Ella só queria se casar com um catholico — não fôra, talvez, apenas a influencia de Descartes que affastara o enamorado da synagoga, — mas um discipulo de Franz van den Ende, o allemão Kerkeling, que amava, tambem, a moça, como lhe offerecera um collar de perolas e abjurara a sua religião foi quem a conduziu á egreja, toda ella sorridente através dos seus véos nupciaes.

Tudo estava bem assim e Spinoza nisso só pensava de longe em longe e sem amargura, quando polia e lapidava os seus vidros de optica, pois era a esse officio que pedia o pouco que lhe bastava para viver.

Gamaliel aconselhava outrora aos doutores da Lei que escolhessem uma arte mecanica e assim ganhassem com que subsistir afim de não viverem á custa de ninguem. Isso completava aos seus olhos os estudos, pois, dizia elle, "a applicação continua desses dois exercicios faz com que se não tenha tempo para fazer mal, e a este se esqueça, e todo o sabio que não tratou de aprender alguma profissão torna-se por fim um homem dissipador e desregrado em seus costumes." O rabbino Jehuda ia mais longe ainda, ao accrescentar que todo homem que não faz ensinar um officio manual aos seus filhos "faz a mesma coisa que se os instruisse a serem ladrões de estrada."

Baruch Spinoza aprendera a preparar vidros para oculos de alcance.

Ao lado da humilde bibliotheca em que alinhava os volumes que possuia, via-se deante da janella, no logar mais claro, um banquinho, sempre em ordem, uma mó, lentes de crystal, um diamante para o corte, pedaços do panno de lã com o qual limpava os seus vidros dos quaes tinha tanto orgulho quanto dos seus mais elevados pensamentos.

Vasia a sua tigela elle proprio foi laval-a com a agua da bilha que estva num canto do quarto pois não gostava de dar trabalho a quem quer que fosse — pelo que a creada sempre encontrava a sua louça limpa e bem esfregada — depois veio se sentar deante da janella e encheu mui cuidadosamente o seu cachimbo.

Elle tinha necessidade, nessa tarde, da fumaça do tabaco, que annuvia vagamente o espirito. O declinio do dia era de grande suavidade, de morna molleza sobre a cidade; um odor de agua estagnada e morta subia; os leves azues do céo se escureciam rapidamente, cambiavam para a amethysta, e a noite descia. Era a hora em que, nas tavernas, cercadas traziam para os gordos creadores de Amsterdam numa espessa fatia de salmão, peixe gordo com molho de hervas, frascos de vinho do Rheno, cerveja preta, todas ellas roseas e risonhas com os seus braços robustos, sus ancas redondas e suas pernas calçadas em meias brancas.

Spinoza se lembrava sem prazer de uma refeição semelhante a que fôra convidado. Isso o incommodara bastante e o fizera pensar na desnecessidade que ha de tanto comer.

Por cima de um telhado piscou uma estrella. Dispunha-se elle a accender a sua candeia quando bateram á sua porta.

Surpreso, levantou-se da cadeira, pois não tinha o costume de receber visitas a essa hora. Entreabrindo o postigo.

O chapeo do homem que estava no limiar escondia quase todo o rosto; apezar da estação trazia uma capa preta, mas Spinoza o reconheceu logo que falou.

— Desculpe-me — disse elle, — eu precisava de vel-o hoje.

— Rembrandt van Rhyn!... — murmurou Spinoza. — Da-me muita honra... Queira entrar e seja bemvindo...

No quarto, após ter cuidadosamente empurrado o ferrolho, offereceu a sua unica poltrona. O grande pintor poz a capa nas costas da poltrona e tirou o seu chapeu de feltro de largas abas.

— Eu precisava de vel-o — repetiu elle. — O senhor foi excommungado pelos rabbinos. A mesma hora os pastores condemnaram-me por heresia e, o que é mais grave, a requerimento de Cornelis Wistsen fui declarado insolvavel. Os meus bens vão ser postos sob sequestro e vendidos em hasta publica. Tudo desmorona em torno de mim.

Baruch Spinoza, que desconfiava de todos os impetos, deu no entanto, um passo para elle.

— Em verdade — disse Spinoza — nem os ministros reformados nem os rabbinos têm o direito de se reunir em tribunal e pronunciar semelhantes julgamentos, porém elles nada lhe tomaram... O senhor é o seu proprio bem... Os seus verdadeiros thesouros estão no senhor e esses não serão de modo algum vendidos em pregão. A nossa parte é a melhor e não nos será tirada.

De cabeça baixa Rembrandt falava agora com voz surda:

— Eu não sou um sabio como o senhor, e sim um velho artista, atormentado por todos os demonios da curiosidade, pois mil desejos sem cessar renovados e que nada abranda... Só me sinto feliz quando encontro algum objecto raro. Cobri de florins uma Madona de Raphael. Possue medalhas antigas de ouro, um busto de Michel Angelo, armarios de cedro, bellas armas, lacas e vasos da China, pedras, camafeus, marfins, vidros de Veneza tecidos magnificos, pastas de couro e desenhos sem par... Não póde o senhor comprehender e esse amor das coisas preciosas lhe parece certamente infantil, o senhor que só quiz o pensamento puro nem quarto vasio. Soffro...

Um livro estava sobre a mesa em que apoiava o cotovello. Abriu-o machinalmente, depois, tendo lido o nome de René Descartes, ergueu a cabeça talada e continuou:

— Eis o nosso crime! Acreditamos, como esse grande homem, que só se deve receber alguma coisa como verdadeira quando se a tiver reconhecido como tal...

"Um miseravel critico, Andres Pels, escreveu a meu respeito que eu era na arte um verdadeiro heresiarca, que só recebia conselhos dos meus olhos, que em nada me importava com as formulas santas, os canons sagrados, as regras seguidas por esses brilhantes italianos que trapaceiam no jogo o tempo todo e tudo embellezam... Elle diz que quando tenho que pintar uma mulher nua não escolho para modelo a Venus Grega mas uma lavadeira ou uma gorda trabalhadora de granja, chamando o meu erro "a imitação da Natureza", tendo o resto por vãos ornamentos e que me comprazo em reproduzir o que vejo: seios molles, mãos deformadas pelos trabalhos quotidianos, tudo, até as marcas de um collete em volta dos rins até os das ligas numa perna...

"Mas então não é isso mais verdadeiro, mas emocionante do que o corpo irreal e sem defeitos das suas deusas? O senhor viu seios de moça, Spinoza..."

O philosopho sorriu com triste suavidade, ergueu a mão e o pintor comprehendeu que elle provavelmente jamais vira mulher nua.

Hesitou, passou a mão pela testa como se tivesse perdido o fio do discurso.

— Que queria eu dizer? — proseguiu elle. — Ah! Sim, que o nosso crime de nós dois foi amar a observação exacta. Só vivemos pelo pouco de verdade que podemos apanhar e exprimir. E' isso o que hoje nos fazem pagar. Uma profunda phrase sua, um esboço da minha mão, e as tolices dos theologos voam e os falsos artistas que só têm destreza profissional, falsa industria, se assustam, e os professores que vivem das doutrinas que guardam gritam soccorro.

"Por tanto, caro Baruch Spinoza, somos nós que teremos razão, pelos seculos dos seculos. Que vae agora fazer?

— Tenho a intenção — disse Spinoza — de me retirar para Rhynsburg, perto de Leyde, e talvez de para Haya, onde espero encontrar a solidão necessaria para os meus trabalhos. Nada é mais commodo do que essa partida, nada é mais simples. Tudo quanto posuo cabe numa malla: alguns livros, os meus objectos, que são leves, a roupa que trago e que me basta. Nada mais ha na minha vida.

Emquanto falava, levado pelo habito apanhou um pedaço do panno de lã, com que se poz a limpar uma lente que brilhava como um diamante; a cadeira vancillante illuminava de modo

a lapis, num caderno que tirara do bolso, os effeitos mysteriosos estranho um canto do quarto; então o pintor immenso esboçou da luz da sombra. Um sino soou ao longe. Rembrandt, que se levantara, apanhou o chapeu e a capa.

— Agradeço-lhe — disse elle: — estes instantes passados em sua companhia fizeram-me bem... Talvez tornemos a nos ver!

Spinoza o levou até a porta do corredor, com a candeia na mão. A rua estava deserta, a noite tão calma que sopro algum curvava a chamma da candeia, e o philosopho parecia ter em sua mão uma estrella immovel cercada por um halo de ouro, no limiar escuro!

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

B. MOREIRA & Cia. — Penhores, no dia 24 do corrente, á rua Luiz de Camões n. 24.

DIA AO D. P. E.

Estão [illegible]ados para o serviço de dia no Departamento do Pessoal do Exercito, hoje: o sargento José Rebouças e o soldado David J[illegible] de Almeida; amanhã: o sargento Themistocles Roberto da Silva e o soldado Raul Alves Machado.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar.

— Dará dia, amanhã, o 2º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, tenente Eusebio de Queiroz Filho auxiliar, sr. João Cardoso da Costa.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Leonel; Escola, Castano; 1º G. R., Nobre; 2º, Djalma; 3º, Lydio; 4º, Cypriano; 5º, Isaias; 6º, E. Santo; 8º, Lopes e 9º, Raphael.

Ronda geral — Turmas de serviço: 3ª, 4ª e 5ª. Turmas de folga: 1ª e 2ª.

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior, dr. Oscar Coelho de Souza; auxiliar, sr. Alexandre da Cunha Castano.

Segundos fiscaes de dia aos grupos: Central, Fontes; Escola, Avila; 1º G. R., Dias; 2º, P. Couto; 3º, Feital; 4º, C. Bessa; 5º, Patit; 6º, Durval; 8º, A. Pinto e 9º, Fructuoso.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 2ª e 5ª. Turmas de folga: 3ª e 4ª.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme kaki

Superior de dia, major Madureira, official de dia ao Quartel General, capitão Joaquim Gonçalves; medico de dia, capitão dr. Calmon; medico de promptidão, 1º tenente dr. Noronha; pharmaceutico de dia, 1º tenente graduado Adhemar; dentista de dia, 2º tenente Gosling; pratico de dia, cabo Orando; ronda: 1º tenente Alvares, do regimento de cavallaria, 2º tenente Neves, do 4º batalhão, aspirante Pedro, do 5º batalhão e 2º tenente Rodrigues, do 3º batalhão; motocyclista de dia, soldado Cabral; guarda da Casa da Moeda, aspirante Leoncio, do 2º batalhão; ronda especial: sargentos Pedro, do 1º batalhão, Roldão e Duque Estrada, do 2º batalhão, Cantidiano e Cunha, do 3º batalhão, Lauro e Amado, do 4º batalhão, Rebello, do 5º, Rego, do 6º e Hello, do regimento de cavallaria; ronda de empregados, sargentos Fernandes, do C. S. A., M. Calazans, do 2º batalhão, Gilberto, do 4º batalhão e Bherenis, da Contadoria; auxiliar do official de dia ao Quartel General, sargento Cruz, do C. S. A.; musica de promptidão, a do 1º batalhão; piquete no Quartel General, 1 corneteiro do 3º batalhão; ordens á A. P., soldados Esmeraldino, Tertuliano e Marino.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Paschoalino; no 2º batalhão, 1º tenente Gustão; no 3º batalhão, 1º tenente Servulo; no 4º batalhão, 1º tenente Jacarandá; no 5º batalhão, 1º tenente Barbaris; no 6º batalhão, 1º tenente Baptista; no regimento de cavallaria, 2º tenente Muniz; no C. S. Auxiliares, 1º tenente Benevides.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Ignacio; no 2º batalhão, 2º tenente Macedo; no 3º batalhão, 1º tenente Isaias; no 4º batalhão, aspirante Marques; no 5º batalhão, 2º tenente Olympio; no 6º batalhão, 2º tenente Allyrio; no regimento de cavallaria, aspirante Athayde.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Superior de dia, major Astholpho; official de dia ao Quartel General, capitão Miranda; medico de promptidão, 1º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, capitão graduado Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Manhães; pratico de dia, cabo Menezes; ronda: 2º tenente Azevedo, do 5º batalhão, aspirante Waldyr, do regimento de cavallaria, e Jessé, do 6º batalhão e 2º tenente Machado, do 3º batalhão; motocyclista de dia, soldado Wal-Alcebiades; medico de dia, capitão dr. demiro; guarda da Casa da Moeda, 2º tenente Laudelino, do 1º batalhão; ronda especial: sargentos Lazarino, do 1º batalhão, Ruitbelim e Moura, do 2º batalhão, Baptista e Esteves, do 3º batalhão; Bruno, do 4º, Gurgel e Arlindo, do 5º batalhão; Nicio, do 6º batalhão, e Motta, do regimento de cavallaria; ronda de empregados: sargentos Alencar, da S. G., Braga, do 2º batalhão, Cassiano, do 4º batalhão, e Villas Bôas, do 4º batalhão; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Nicdas, da A. P.; musica de promptidão, a do 2º batalhão; piquete ao Q. G., 1 corneteiro do 4º batalhão; ordens á A. P., soldados Avelino, Cosme e Sebastião.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, capitão Dantas; no 2º batalhão, 1º tenente Annibal; no 3º batalhão, capitão Portocarrero; no 4º batalhão, capitão Euclydes; no 5º batalhão, capitão Paes; no 6º batalhão, 1º tenente Sampaio; no regimento de cavallaria, 1º tenente Mattos; no C. S. Auxiliares, 1º tenente Jorge.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Alarcão; no 2º batalhão, 2º tenente Annias; no 3º batalhão, 2º tenente Guimarães; no 4º batalhão, aspirante Preline; no 5º batalhão, aspirante Garcia; no 6º batalhão, 2º tenente Leite; no regimento de cavallaria, aspirante Reis.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Itatinga", para o Norte, até Cabedello, recebendo impressos até ás 5 horas; cartas para o interior da Republica até ás 6 horas.

Amanhã:

"Highland Monarch", para Recife, Las Palmas e Europa (via Lisboa), recebendo impressos até ás 5 horas; objectos para registrar até ás 17 horas de hoje; cartas para o interior da Republica até ás 5 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo até ás 6 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 6 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua 7 de Setembro n. 81 e rua Republica do Perú n. 43.
SANTA RITA — Avenida Marechal Floriano n. 55 e rua Senador Pompeu n. 99.
S. DOMINGO — Rua da Conceição n. 89.
SACRAMENTO — Rua Buenos Aires n. 289.
AJUDA — Rua S. José n. 112 e rua Evaristo da Veiga n. 80.
SANTO ANTONIO — Praça Vieira Souto n. 28, rua do Lavradio n. 147, rua Visconde de Maranguape n. 40 e rua do Riachuelo n. 205.
SANTA THEREZA — Rua da Lapa n. 18, ladeira do Senado n. 5 e rua do Cattete n. 86.
GLORIA — Rua do Cattete n. 352 e rua das Laranjeiras ns. 131 e 433.
LAGOA — Rua General Polydoro numero 156, rua Voluntarios da Patria numero 244, rua da Passagem n. 94 e rua Visconde de Ouro Preto n. 84.
GAVEA — Rua Humaytá n. 149, rua Voluntarios da Patria n. 365, rua Jardim Botanico n. 594 e rua Ataulpho de Paiva n. 201-A.
COPACABANA — Rua Copacabana numero 660, rua Francisco Octaviano numero 32, rua Visconde de Pirajá n. 146 e praça Serzedello Corrêa n. 30.
SANT'ANNA — Rua Senador Euzebio n. 5A, rua Frei Caneca n. 142, rua Marques de Sapucahy n. 314 e rua Sant'Anna n. 73.
GAMBOA — Rua America n. 229, rua Barão de S. Felix n. 155 e rua Sacadura Cabral n. 355.
ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 174, rua Benedicto Hyppolito n. 102, rua General Pedra n. 69, rua Santa Maria n. 6 e avenida Francisco Bicalho n. 405.
RIO COMPRIDO — Rua Campos da Paz n. 128, rua Catumby n. 121, rua Aristides Lobo n. 229 e rua Haddock Lobo n. 183.
ENGENHO VELHO — Rua do Mattoso n. 47 e rua Maria e Barros n. 262.
S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 651, rua Conde de Leopoldina n. 79, rua S. Januario n. 188, rua São Luiz Gonzaga ns. 51 e 348 e rua General Sampaio n. 43.
TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 801, 436 e 1.255, rua S. Francisco Xavier n. 268 e praça Xavier de Brito n. 6-A.
ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 480, rua Barão do Bom Retiro n. 704-B, rua Visconde de Abaeté numero 24, rua D. Zulmira n. 48, rua Barão de Mesquita ns. 464, 700 e 986.
ENGENHO NOVO — Rua S. Francisco Xavier n. 665, rua 24 de Maio n. 328, rua Anna Nery n. 224 e rua Conselheiro Mayrink n. 374.
MEYER — Rua Dias da Cruz n. 1, rua Engenho de Dentro n. 48, rua Lins Vasconcellos n. 281 e rua Barão de Bom Retiro n. 151.
INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 628, avenida Suburbana ns. 1.813 e 2.356, rua José dos Reis n. 174, rua Goyaz n. 408 e rua Capitão Resende n. 177.
PIEDADE — Rua Clarimundo de Mello n. 7, rua Assis Carneiro n. 20, rua Clarimundo de Mello n. 400, praça Quintino Bocayuva n. 16, avenida Suburbana ns. 2.679 e 3.040, rua Padre Nobrega n. 118-A, avenida João Ribeiro n. 5-A.
PENHA — Rua Cardoso de Moraes ns. 96 e 560, praça das Nações ns. 42 e 74, rua Barreiros n. 152, rua Senador Antonio Carlos n. 355, rua Nicaragua n. 100, rua Lobo Junior n. 89 e Estrada do Porto Velho n. 345.
IRAJA' — Rua Uranos n. 1.037 (Ramos), rua João Rego n. 138 (Estação Pedro Ernesto) e rua Lobo Junior numero 27 (Penha).
PAVUNA — Rua Monsenhor Felix numero 499, estrada Braz de Pinna numero 716-B, rua Guaporé n. 345, rua Major Conrado n. 69 e rua Bulhões Maciel n. 388.
MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel n. 347.
ANCHIETA — Estrada Nazareth numero 35.
JACARE'PAGUA' — Rua Candido Benicio n. 122, estrada da Freguezia numero 657 e rua da Estação n. 23.
CAMPO GRANDE — Praça 3 de Maio n. 9 e rua Augusto de Vasconcellos numero 8.
SANTA CRUZ — Rua Felippe Cardoso n. 123.

COLHEITA E BENEFICIAMENTO DA MAMONA

FRUTIFICAÇÃO

De conformidade com a fertilidade do terreno, o regimen de chuvas, etc, geralmente com 4 a 5 mezes de edade, as variedades de pequeno porte apresentam suas inflorescencias.

As do typo arboreo demoram um mez mais.

Apparecida a farnca inflorescencia, e 2 ou 3 mezes mais tarde, começam as capsulas a perder sua côr verde, endurecem, seccam e, na maioria dos casos, abrem-se com certa violencia, nas horas do dia de mais elevada temperatura, produzindo pequenos estallos e fazendo soltar, á distancia, os grãos amadurecidos. As variedades com as quaes as coisas assim se passam são chamadas de capsulas deiscentes.

Das inumeras variedades de mamoneiras, algumas ha que são de frutos indeiscentes, os quaes não se abrem, portanto, no pé, mesmo que se espera pelo amadurecimento de todos os frutos do cacho.

Para estas existe uma vantagem nas colheitas: não ha prejuizo dos grãos que saltam e que se perdem. Por outro lado, ha desvantagens no beneficiamento da producção bruta de conformidade com o processo adiante explicado.

COLHEITA

Para a apanha dos cachos, a phase melhor e quando começam a madurecer os frutos, geralmente de baixo para cima.

Se a variedade é indeiscente, ha conveniencia em esperar a maturação de todos os da maior parte dos frutos.

No primeiro caso, vão se recolhendo os cachos cortados ao armazem, donde sairão depois para o terreiro do desseccamento ao sol, revirando algumas vezes no dia por meio de forquilhas de madeiras com cabo longo.

Recommenda-se fazer os trabalhos de colheitas com meninos e mulheres, para barateamento da producção. Pela difficuldade de braços que geralmente se verifica em nossas propriedades, é uma pratica de optimo resultado porque, além do mais, permite dar trabalho ás familias dos trabalhadores occupados em serviços de mais mportancia, gente pobre, que ganha diarias.

BENEFICIAMENTO

O processo de seccar ao sol torna-se complicado porque é preciso recolher todas as tardes afim de evitar a unidade das noites, prejudicial ao fim de que se tem em mente, sobretudo quando o clima local é bem secco e seguro.

Mas em pequena escala, não vale a pena fazer as installações apropriadas que simplificam o trabalho, mas que exigem emprego de capital, a exemplo do que é feito com o cacáo.

O processo de separar os grãos das capsulas, em pequena escala, só póde ser feito tambem de forma rotineira, isto é, batendo os cachos a cacete quando estes se acham bem seccos, até a completa separação.

Existem, porém, diversos typos de batedeiras mecanicas, manuaes, a vapor ou a electricidade que satisfazem perfeitamente.

Quando se trata de separar as sementes das capsulas, dois casos podem se apresentar, conforme foi dito acima: ou as sementes são de variedades de capsulas facilmente deiscentes, ou são das variedades de capsulas indeiscentes.

No primeiro caso aquella é conseguida sem nenhuma complicação, desde que o producto esteja devidamente secco.

Em escala de pequena producção ou em exploração ainda rudimentares, a maneira de separar é sempre mannual ou empirica: os cachos são batidos a malho, em logar limpo, duro e secco. E o rendimento do processo, economicamente, satisfaz.

No segundo caso, do capsulas de indeiscencia incompleta e difficil, os cachos colhidos, devem ser passados por um principio de fermentação que se póde conseguir dispondo-os, accumulados, em montes com altura approximada de 1 metro, em logar abrigado das intemperies, cobertos com palhas e ligeiramente comprimidos.

Iniciada a fermentação e elevada, em consequencia a temperatura do monte, dá-se um conveniente amolecimento das capsulas que, uma vez expostas ao sol durante dois dias mais ou menos, separam-se facilmente, das sementes quando batidas na forma das capsulas deiscentes.

Em escala bastante desenvolvida e no caso de industrialização da producção agricola da propriedade explorada que poderá, então, comprar a producção bruta da vizinhança, será aconselhavel o seccamento artificial que é mais rapido, mais economico e seguro, pelo facto de não depender do sol.

Estabeleça-se, na hypothese em apreço, um seccadouro de alvenaria, proximo da caldeira de vapor da fabrica e disposto de tal maneira que possa ser atravessado por um conducto de folhas de ferro de forma circular, ligando a caixa de fumaça da caldeira com a chaminé de alvenaria, ao lado da construcção.

Tal seccadouro funccionará, pois, como uma verdadeira estufa aquecida pelo calor dos gazes da combustão que fera a energia termica necessaria á fabrica, os quaes, assim, se aproveitam antes de se perder na atmosfera.

No interior dessa estufa cujas dimensões ou capacidade serão calculadas de accordo com as necessidades diarias de seccamento, e que não será muito differente de um corredor hermeticamente fechado, (apenas com pequena entrada e saida paar o ar secco e humido), serão acondicionados os cachos da mesma provenientes das culturas em phase de colheita.

A temperatura constante, mais elevada do que a obtida nos terreiros communs, sem intermitencias nem abaixamentos, mantida no ambiente pela irradiação do calor que o tubo metalico central conduz, produzirá o seccamento das capsulas em dois dias, ou seja, na metade do tempo gasto na seccagem ao sol.

Um systema de conducção para carga e descarga poderá ser estabelecido com vagonetes, linha ferrea de bitola dupla no interior do seccadouro, etc.

UMA CLANDESTINA DE DOZE ANNOS

Quando regressou á França, de sua primeira viagem, o "Normandie" conduziu uma passagem clandestina de doze annos. Descoberta, levaram-na, chorando, á presença do commandante Thoreux.

— Sabe que me verei obrigado a prendel-a ?

A pequena soluçou um pouco mais forte.

— Prestarei serviços a bordo. Trabalharei, ajudarei na cozinha.

— Sabe cozinhar ?

— Nunca experimentei ,mas sempre vi a mamãe cozinhar. Devo saber, com certeza. .

— Tem parentes na França ?

— Sim; não muito longe do Havre.

— Onde ?

— Na Bulgaria.

— Tem, ao menos, algum dinheiro ?

— Dinheiro Naturalmente !

— Quanto ?

— Trinta e cinco centimos.

Desarmado com taes respostas, o commandante poz-se a rir.

— Veiu só para bordo ?

— Não; vim com meus irmãos, porém elles foram se embora quando tocou a campainha. Os meninos não são como as meninas: não têm energia...

A clandestina, dahi em deante, viajou quasi como se fosse filha do commandante.

UM COSTUME QUE DESAPPARECEU

Durante muitos seculos, no Vaticano, o papa devia comer sózinho. Apezar disso, um dia, Pio X ordenou que se puzesse na mesa mais um logar para seu secretario e amigo, monsenhor Bressan.

E' facil de se imaginar a surpresa causada com tal decisão. O chefe do protocollo disse ao summo pontifice que a tradição se oppunha ao seu desejo. Pio X, porém, sorrindo, perguntou-lhe.

— Está seguro de que S. Pedro comia só ?

— Não lhe poderia affirmar. O certo, porém, é que os predecessores de vossa santidade o faziam assim — respondeu-lhe o outro.

— E nos tempos de Julio II e Leão X?

O chefe do protocollo sentiu que perdia o pé:

— Santidade, os pontifices do Renascimento costumavam organizar grandes banquetes.

— A que época, então, remonta essa famosa tradição ?

— A' de Urbano VIII, santo padre.

— Nosso glorioso predecessor, Urbano VIII — disse, remitando Pio X — que era papa como nós, decidiu que os pontifices deviam comer sózinhos. Estava no seu direito. Em virtude, pois, do mesmo direito, nós decidimos o contrario.

E a tradição ruiu.

GHEEL, A CIDADE DOS LOUCOS

Um dia, no seculo VI, a filha de um rei da Irlanda, chamada Dymphe, se refugiou em Gheel, Belgica, em companhia de seu confessor, Gereberno.

Procura no vale do rio Nethe um logar onde se esconder de seu pae, louco Mas quando se julga a salvo do rei louco, é descoberto o seu paradeiro. Os soldados do sequito real matam o confessor, emquanto o pae decapita a princeza, sua filha.

A terra de Gheel guarda para sempre o corpo e a dôr de Dymphe, que foi martyrisada por querer livrar-se do espirito do mal que se aninhara no corpo do pae louco; e na terra de Gheel floresce, desde então, o milagre da assistencia aos loucos.

Curas milagrosas — diz a tradição — se obteem no tumulo da joven martyrisada; curas que congregam junto de me de rania e que congregam junto de sua tumba innumeros enfermos.

Gheel começa a ser o povo aonde vão buscar allivio muitos dementes. Os peregrinos acodem á egreja que se ergue sobre o tumulo da princeza. Alguns commodos dão abrigo aos enfermos. E, como a fama cresce e a egreja se torna pequena, alguns dementes começam a procurar hospedagem nas casas vizinhas.

Assim, começa o povo a tomar parte na cura dos loucos, e, cada dia é um vizinho mais que intervem e/cada dia é mais um doente que busca curar-se em Gheel.

Dessa fórma, acostumou-se a população através dos seculos, ao contacto com doentes mentaes. A principio, foram os religiosos que dirigiram os trabalhos.

Depois, a Municipalidade formou uma Colonia, mantendo medicos especialistas no logar.

Em 1862, foi construida uma enfermaria com capacidade para cem doentes, e attende-se, actualmente, em Gheel a milhares de loucos.

Gheel está organisada como uma instituição de beneficencia, dependendo do Ministerio da Justiça. Seu fim é o tratamento dos doentes mentaes, em familia.

Tratam-se ali todas as fórmas de alienação, excepto os loucos perigosos, ou aquelles que não podem fazer uma vida livre, por ter de estar submettidos a tratamentos mais severos ou os que pudessem attentar contra a decencia publica.

A experiencia ensinou que muitos enfermos perigosos, entre seus parentes, vivem calmos sob a influencia da Colonia de Gheel.

CONDEMNAÇÃO DE EBRIOS

O sr. Robert Jeronne Dunne, juiz de Chicago, lavrou ultimamente sentença definitiva contra 58 alcoolistas habituaes que, desde 10 de setembro ultimo, haviam estado vigiados por suas esposas respectivas.

Bill Mac Nulty declarou que "não havia bebido uma gotta de alcool", mas a esposa o interrompeu gritando:

— Sr. juiz, elle está mentindo.

Foi condemnado a 60 dias de prisão.

Sobre Juan Opywiak, sua mulher disse:

— Esteve sem trabalho 9 annos. Gastou 500 dollares — todas as minhas economias — em bebida.

Depois roubou o collar de ouro do bêbê. Não o quero mais. Não póde deixar a bebida.

Foi condemnado a 8 mezes de prisão.

Frank Fenlon pediu clemencia mas sua irmã se oppoz e condemnaram-no a 110 dias.

Dos restantes, 4 casos foram adiados e 48 ebrios foram absorvidos a pedido das esposas.

Sobre Elmer Diederich a esposa declarou o seguinte:

— Permitto-lhe tomar um copo por dia, mas demora tanto para bebel-a, que sou obrigada a ir buscal-o na taberna.

SALARIO MINIMO

ENTIDADES QUE DESEJAM COOPERAR NA ELABORAÇÃO DA LEI

Porto Alegre, 21 (Havas) — A Federação das Associações Commerciaes e a Federação Rural enviaram telegrammas ao ministro do Trabalho realçando a necessidade de que essas duas entidades le classe do paiz tenham representantes junto a commissão de funccionarios designada para regulamentar a lei de salarios minimos.

ITALIA-ABYSSINIA

Londres, 21 (Havas) — O sr. Dino Grandi, embaixador da Italia, esteve á tarde de hoje em visita ao Foreign Office.

Acredita-se que a visita do chefe da missão diplomatica italiana se prende ás duas ultimas communicações da Ethiopia á Sociedade das Nações, e a proxima reunião do comité dos 13, marcada para segunda-feira.

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

"UM DOMINGO CHEIO HOJE NA CASA DO CABOCLO COM "VENENO DA CIDADE" — Hoje a Casa do Caboclo dará no Phenix quatro espectaculos, sendo que dois em matinées ás 2 e 4.30 e duas á noite no horario de sempre que é 7.30 e 9.30. Representa-se "Veneno da cidade", a peça que revolucionou a cidade, porque se trata de uma peça onde tem tudo que pode agradar, como boa musica, enredo sentimental e comico e desempenho brilhante devido ao elenco homogeneo e brasileiro que tem em seu seio figuras como Jararaca, Ratinho, Estevão Mattos, Jurema de Magalhães, Ema d'Avila e outras.

Em ensaios, está "Feitiço de coral", uma original em que descrevem a maior cordialidade, artistas, autores e empresarios. Contudo, não poderá ser cedo ser marcada a estréa dessa peça tal o exito inegualavel que vem obtendo ainda e cartaz.

A REVISTA DE SUCCESSO — "MENTIRA CARIOCA" — A revista de successo de Ruben Gill e Alfredo Breda, "Mentira Carioca", que de passagem vamos dizer as coisas como as coisas são e é espectaculo mais divertido do momento, será repetida hoje em vesperal ás 15 horas e nas duas sessões da noite.

O primoroso elenco da casa do nosso theatro tem um obra de Ruben Gill e Alfredo Breda, uma interpretação devéras artistica que logra os applausos unanimes da platéa.

A revista "Mentira carioca" tem uma montagem deslumbrante, um guarda-roupa lindissimo e uma musica bem brasileira de successo absoluto.

As charges politicas e muito opportunas são bisadas pela platéa.

Assistir "Mentira carioca" constitue um espectaculo para o ouvido e para os olhos.

FINALMENTE AMANHÃ SERÁ INAUGURADO O NOVO S. JOSÉ — Conforme tivemos occasião de noticiar, será finalmente amanhã inaugurado o novo e magestoso cinema da Empresa Paschoal Segreto, que modernizou o São José, que acaba de ser construido sob os mais perfeitos requisitos da architectura moderna.

O programma dessa inauguração, conforme tem sido noticiado, será executado em espectaculo completo, com inicio ás 9 horas da noite, obedecendo á seguinte organização:

a) — Inauguração de uma placa de bronze, em homenagem aos queridos artistas Raul Roulien e Conchita Montenegro, paranymphos da nova casa de espectaculos;

b) — Entrega de duas medalhas de ouro a esses dois sympathicos artistas, dignos das melhores homenagens dos nossos patricios;

c) — Inauguração solenne da nova casa de espectaculos, segundo a uma imponente parte musical, onde serão executados trechos da opera "Bohême" de Puccini, e "A Barcarola" de Offenbach, pela orchestra de 40 professores, sob a regencia do competente maestro Benedicto Vivas;

d) — Primeiras exhibições do admiravel film da Programma Art. "Mamy" a estupenda producção vivida pela arte sublime dos notaveis artistas Douglas Fairbanks Junior e Gertrude Lawrence.

A partir de terça-feira as sessões do São José obedecerão ao horario habitual da Cinelandia, isto é, terão inicio ás 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

Uma senhora victima de quéda de trem

Na estação de Encantado, foi victima de quéda do trem, a sra. Maria Paula Bueno, residente á travessa Bernardo, 95, na estação acima citada.

Tendo soffrido contusão no thorax, escoriações e contusões, a victima foi medicada pela Assistencia do Meyer.

Fugiu para Portugal levando as joias do companheiro

A policia do 9° districto queixou-se Olympio Cadon, morador á rua Marechal Floriano n. 50, sobrado, contra o ex-companheiro de quarto que tendo embarcado no "Raul Soares", com destino a Portugal carregou com um annel de ouro com brilhante, um relogio folheado a ouro; um "chatelaine" de ouro, uma medalha e uma cautela de um relogio empenhado na "A Muttante" por 635$000.

Tratando-se em consideração a queixa as autoridades do 9° districto se communicaram com a D. G. I. que telegraphou á Policia da Bahia pedindo a detenção do accusado quando o navio ali chegar.

O operario foi victimado por um omnibus

O operario José Ramos dos Santos quando atravessava á rua Visconde de Itauna, esquina de General Cadwall, foi victimado pelo omnibus n. 661, da Ciação Oriental, dirigido pelo motorista Jahú de Castro, ficando ferido no rosto, pelo que teve os soccorros da Assistencia.

O motorista culpado foi preso e autuado na delegacia do 13° districto.

QUERIA MATAR OS INQUILINOS DE SEDE

Mam acabou no xadrez

E' encarregado da casa de habitação collectiva da rua Camerino n. 72, o individuo Antonio Fortes que, ha cerca de tres mezes, vem deixando sem agua os moradores do 1° andar que hontem não podendo mais supportar aquelle supplicio reclamaram energicamente, pedindo providencias, tanto mais que no 3° andar havia agua em abundancia.

Fortes sanguou-se na vela da saude e correu á delegacia do 8° districto, dando queixa ao commissario Amador contra os inquilinos.

Um dos moradores da casa, Adriano de Oliveira Alonso descobriu que o encarregado tapara a passagem da agua para o 1° andar com um pedaço de madeira, e ó mostrou ao commissario Amador que metteu o perverso individuo no xadrez.

Aggrediu a amante a sôco

O motorneiro Alfredo Lopes da Silva, aggrediu a sôcos sua amante Maria Clara da Silva, na residencia desta, á rua Marquês de Abrantes n. 85.

O aggressor foi preso em flagrante pelo soldado n. 102, da 4ª companhia do 2° Batalhão da Policia Militar, apresentado ao commissario Brandon, do 4° districto, e ali autuado.

A victima teve os soccorros da Assistencia.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da loteria n. 833, extrahida em 21 de março de 1936:

Numero	Premio	Local
26.444	50:000$	Rio.
30.720	10:000$	São Paulo.
35.124	5:000$	Curityba.
14.482	3:000$	São Paulo.
13.036	2:000$	São Paulo.
20.824	2:000$	Vargeira.
18.282	2:000$	Cruzeiro.
28.684	2:000$	Vargeira.
7.843	2:000$	Rio.
13.883	2:000$	Pelotas.
17.691	2:000$	Passa Minas.

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 300$, 200 de 100$, 800 de 50$000, 820 de 50$000 para os bilhetes terminados em 90 (dois ultimos algarismos do 1° premio) e 3.904 de 30$000, para os bilhetes terminados em 4 (ultimo algarismo do 1° premio).

Declarações

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Secretaria da Agricultura, Terras e Obras

DIRECTORIA DE VIAÇÃO

EDITAL de concorrencia publica para fornecimento de 3 (tres) bombas para alcool motor.

De ordem do sr. secretario, torno publico, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta nesta Directoria, pelo prazo de 15 (quinze) dias contados da data da publicação deste edital, concorrencia publica para fornecimento á esta Secretaria, de 3 (tres) bombas para distribuição de alcool motor aos carros do Estado, mediante as seguintes condições:

As propostas, em envelopes fechados e lacrados, com os dizeres "Proposta para fornecimento de tres bombas para alcool motor", serão recebidas nesta Directoria até ás 14 horas do dia 30 do corrente mez, e serão abertas no mesmo dia.

Deverão as mesmas conter o preço em moeda nacional, marca, capacidade e prazo de entrega do material, bem como os demais esclarecimentos que se fizerem necessarios, taes como catalogos, especificações, attestados, photographias etc.

O pagamento será effectuado pela Secretaria da Fazenda, após o recebimento e experiencia do material, mediante requisição da Secretaria da Agricultura.

O sr. Secretario se reserva o direito de annullar a presente concorrencia, sem que assista aos proponentes direito a qualquer reclamação.

Directoria de Viação da Secretaria da Agricultura, Terras e Obras, em Victoria, 10 de março de 1936.

Ewerton Guimarães P. da Silva
Director.

VISTO: — R. Berardinelli
Director do Expediente.

Publique-se:

Carlos Fernando Monteiro Lindenberg — Secretario da Agricultura. (O10619)

Associação Christã de Moços

De accordo com a resolução da Directoria da ACM., convoco uma assembléa extraordinaria dos socios eleitores, a realizar-se no dia 31 de março, terça-feira, ás 20 horas, na sua séde social, para tratar das modificações suggeridas nos artigos 19, 23 e 31 dos actuaes Estatutos.

Aguinaldo Costa Pereira, presidente. (O 8693)

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Secretaria da Agricultura, Terras e Obras

DIRECTORIA DE IMMIGRAÇÃO E ECONOMIA

EDITAL de concorrencia para fornecimento e montagem de uma Usina de lacticinios em Cachoeiro de Itapemirim.

De ordem do sr. Secretario torno publico para conhecimento dos interessados, que se acha aberta nesta Directoria, pelo prazo de 30 (trinta) dias, contados da data da publicação deste edital, concorrencia publica para fornecimento e montagem de uma Usina de lacticinios, em Cachoeiro de Itapemirim, neste Estado, com as seguintes caracteristicas:

Capacidade para manipulação diaria de 4.000 a 8.000 litros de leite, comprehendendo equipamentos para fabricação de queijo, manteiga e separação de leite pasteurizado e congelado.

Os proponentes deverão apresentar orçamento discriminado para fornecimento das machinas, mão de obra e montagem no local, indicando os preços de accordo com as seguintes itens:

a) — Recepção, pasteurisação e esfriamento;
b) — Fabricação de manteiga;
c) — Fabricação de queijo;
d) — Installação frigorifica;
e) — Vapor;
f) — Força motriz;
g) — Laboratorio.

As propostas, além das indicações acima, deverão conter ainda: condições de pagamento, prazo de entrega e montagem, e prazo de garantia para perfeito funccionamento da Usina.

Os preços deverão ser indicados em moeda nacional.

As propostas, devidamente selladas e em envelopes fechados e lacrados com os dizeres "PROPOSTA PARA FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA USINA DE LACTICINIOS EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM", serão recebidas nesta Directoria até ás 14 horas do dia 11 de abril proximo, e serão abertas no mesmo dia e hora, na presença dos interessados que comparecerem.

O predio para installação da Usina será construido pelo Estado.

O sr. Secretario se reserva o direito de annullar, total ou parcialmente a presente concorrencia, sem que assista aos proponentes direito a qualquer reclamação.

Directoria de Immigração e Economia da Secretaria da Agricultura, Terras e Obras, em Victoria, 10 de março de 1936.

A. Telles de Menezes
Pelo Director

VISTO: — Rodolpho Berardinelli
Director do Expediente. (O 10618)

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes

CONVITE

O Conselho Administrativo da Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes, convida a todos os srs. associados, em pleno gozo de seus direitos, para assistir á sessão commemorativa, da passagem do 101° anniversario de sua fundação, a realizar-se em sua séde social, á rua do Lavradio n. 91, ás 21 horas, do dia 25 do corrente.

José Eduardo Alves Filho, 1° secretario. (37800)

AUGUSTO BRILL

ALFANDEGA 89, sob. Tel. 23-2384 (O 10756)

ANNUNCIOS

AMPLIADORES

3 x 4, 9 x 12 e 13 x 18 por preço de occasião. CASA STOP av. Thomé de Souza, 180-D. Tel. 24-1335. Antiga Nuncio. (O 08905)

Apart. — Flamengo

Traspassa-se o contrato de um optimo com todo o conforto, de frente, com ou sem moveis, podendo ser visto a qualquer hora á rua Corrêa Dutra, 54 — apart. 50. (O 10826)

MARCINEIRO

Precisa-se de um bom official, que tenha pratica de moveis de estylo; tratar telephone 25-3557. (O 08909)

Rua da Constituição 71, loja

Alugam-se dois enormes armazens com grande area nos fundos, Telephonar para 27-4737 ou cartas para este jornal a 03043. (O 10818)

Cuidado com os colchões Luiz Pinto

Habil profissional encarrega-se de fabricar colchões por atacado varejo e tambem de reformas á rua Frei Caneca 44. Telephone 42-1809. (O 10823)

"PIANO PLEYEL" "Radio-Victrola G. E." "Machina Singer" "Aspirador Electro Lux"

Familia que se retira, vende separado ou todo moderno, de pouquissimo uso, preço baratissimo. Rua Ferreira Nunes 247 prox. av. 28 de Setembro. (O 10824)

SELLOS

Interessa-nos toda e qualquer quantidade de sellos. Compramos e vendemos aos melhores preços da praça. Façam suas offertas á Mercadoria Industrial Carioca, S|A. Travessa do Ouvidor 36 (Secção philatelica). (O 08808)

CASA MOBILIADA

Aluga-se á rua Redemptor 36
TELEPHONE 27-3765
(O 07902)

BOTAFOGO E LARANJEIRAS

Compra-se bom predio para residencia, de 70 a 100 contos — Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (O 08843)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço á graça de joelhos. Eunice. (O 10709)

CHEVROLET 1933

Sedan 2 portas em optimo estado de conservação. Vende-se á rua Candido Mendes 21 apart. 7. (O 04990)

RUA PAYSANDU

Compra-se ou nas proximidades, bom predio, centro de terreno, com garage — Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (O 08843)

PREDIO DE RENDA

Vende-se um de negocio e moradia, junto á praça da Bandeira, renda annual bruta 16:800$. Preço 80 contos. M. Sayer Jornal do Commercio 3° sala 322. (O 10803)

MACHINAS

Vendem-se de pautar e riscar e de impressão typographica. Praça da Republica, 54. (O 10834)

RASGOU SEU TERNO

Vá não perca tempo, fica novo. Serzideira rapida invisivel, á rua Ouvidor 89, 1°, em frente ao Lar Brasileiro. (O 10828)

FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia; á rua da Conceição 39, proximo á rua Buenos Aires. (O 10832)

UMA DESCOBERTA FELIZ

Mais uma demonstração do prodigio e da riqueza da Flora Brasileira

A "Loção Tonica do Ipê", vem constituindo para os calvos, uma verdadeira revelação. Os mais desilludidos ficam pasmados deante dos seus effeitos surprehendentes, "Ipê", é uma loção que realmente faz nascer cabellos e a sua propaganda vae se fazendo automaticamente, augmentando cada vez mais a sua procura nas drogarias, perfumarias e pharmacias. (O 10819)

Joias e relogios etc.

Concertam-se á rua da Conceição 55 junto a Alfandega Tel. 24-4060. (O 10821)

FLAMENGO

Vende-se um terreno á rua Marquez do Paraná com 12 de frente por 22 metros de comprimento. Telephonar para 25-3557. (O 08908)

SOCIO - 50:000$000

Para o logar de socio que se retira de negocio no centro e em pleno desenvolvimento, acceita-se outro para o logar de caixa com retirada de 2:500$. Dá-se e solicitam-se referencias. O negocio tem vendas brutas de 80 a 100 contos mensaes, deixando resultado livre de despesas de 15 °|°. Para mais esclarecimentos cartas neste jornal á caixa numero 25.

VIOLINO

Vende-se um bom completo e um de 3|4 arco e caixa. Rua Francisco Eugenio 53. S. Christovão. (O 08910)

Representante - drogas

Medico relacionado no meio, dispondo de automovel, acceitará contrato de propaganda e venda.
Rua Maxwell, 22. Tel. 48-2746. (O 10862)

LEICA

E ampliador 3 x 4 com lente e condensador. Vende-se barato. Acceita troca. Casa Stop av. Thomé de Souza 180-D tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (O 08907)

Machs. photographicas

3 x 4 com Zeiss 1:3,5 — Reflex 4 x 6 — 6 x 9 — 9 x 12 — 10 x 15 de diversos fabricantes, mach. pª. rolo films e placa, ampliadores, Kinamo, Pathe Baby e films, ampliadores e lentes etc. Tudo por preços baratissimos. Tambem compra troca e concerta-se. Secção de films, revelação e copias. Casa Stop, av. Thomé de Souza 180-D. Tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (O 08906)

PATHE BABY

E films. Compra troca e vende-se condições vantajosas. CASA STOP, Av. Thomé de Souza, 180-D Tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (O 08905)

"Tratamento radical da Asthma" pelo "MARSON"

"Empreguei o preparado "Marson" num caso de Asthma essencial, rebelde a todo o tratamento com preparados que se propunham a sua cura ou melhora e obtive um resultado magnifico estando o doente, embora ainda em tratamento, passando muito bem".

Rio de Janeiro, 13|3|31. — (Assignado) Dr. Gabriel de Lucena. — Rua Nascimento Silva, 66 — Copacabana — Rio de Janeiro.

Para conhecer dos resultados definitivos que teriam sido obtidos no doente que constituia objecto do attestado acima, procurámos o eminente e conceituado medico Dr. Gabriel de Lucena, que teve a gentileza de nos fornecer as linhas abaixo, de um valor, para nós, excepcional.

"Procurado ha dias em meu escriptorio pessoalmente por um dos directores do Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda., tive occasião de informar ao meu collega que o doente a que se refere o meu attestado do dia 13 de março de 1931 acha-se perfeitamente curado. Na mesma occasião referi ao meu visitante que tenho applicado na minha clinica, largamente, o preparado "Marson". Accrescentei mesmo, acreditar ser um dos medicos mais enthusiastas desse preparado pelos innumeros successos que me tem proporcionado na clinica. Dentre elles, lembrei-me, de momento, de 2 doentes affectados de asthma ha mais de 30 annos e que depois de esgotados todos os recursos therapeuticos, recorreram ao "Marson" por meu intermedio e que estão hoje, absolutamente, livres da molestia que os atormentava".

Rio, 12 de maio de 1933. — (Assignado) Dr. Gabriel de Lucena.

"Toda a vez que em meu serviço clinico faz-se mister uma medicação anti-asthmatica recorro ao preparado intitulado "Marson", do Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda. A molestia desapparece rapidamente, definitivamente, ás primeiras injecções, e o remedio é tolerado admiravelmente, mesmo quando applicado a enfermos de avançada edade, conforme occorreu recentemente em mulher asthmatica de mais de 80 annos de edade".

Rio, 13 de janeiro de 1933. — (Assignado) Augusto Brandão, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Marson é actualmente apresentado em novo e especial acondicionamento

Vendas, amostras, informações, no Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda. Rua da Assembléa, 54, sob. — Rio de Janeiro e nas principaes drogarias e pharmacias. (37802)

VERÃO NA FAZENDA

Aluga-se somente a familia de tratamento e absoluto respeito, quartos mobiliados, com pensão em casa nova e confortavel de fazenda, a 700 metros de altitude e a tres horas do Rio, servida por rodagem ligada á Rio-S. Paulo. Electricidade e agua encanada, quente e fria. Telephone da Light a 4 kilometros, bilhar novo, radio, animaes para passeio em lindas florestas, etc. Fica em centro de vasto parque com piscina natural profunda, equidistante cem metros de duas possantes quédas dagua. Cartas para J. M. C. caixa postal 3.121. (O 10836)

Piano 1|4 de cauda

Vende-se um luxuoso Crapeau de concerto da marca Seiler semi-novo. Preço de occasião á rua S. Christovão, 39, perto de H. Lobo. (O 08841)

Registro de diplomas

E professores. Serviço rapido e efficiente do Escriptorio "Magister", de advocacia e procuratorios. Rua General Camara, 19, 7° andar, sala 9. (Exp. 8 ás 11 e 17 ás 19 horas). (O 10845)

URCA, BOTAFOGO, TIJUCA E LARANJEIRAS

Compra-se para emprego de capital, renda razoavel, bom predio de residencia ou negocio. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (O 08843)

SEMANA SANTA

Para estas festas faz-se reducção em permanentes. Assignatura mensal para conservação das mesmas. Instituto Tamandaré, Tel. 25-0592. Almirante Tamandaré, 52. (O 08894)

Concerto de Radios

Garantidos e rapidos mesmo aos domingos pelo telephone 28-4031, vende-se e troca-se radios e machinas de costumas. Escola de Bordados, gratis á rua Maria e Barros 175. (O 10850)

APARTAMENTOS

EDIFICIO ITAPOAN. Rua Paulino Fernandes, 10 (Voluntarios da Patria). Alugam-se novos, com sala quarto, banheiro completo, pequena cosinha. (O 08821)

Registro de marcas e patentes

Titulos e nomes commerciaes. Serviço rapido e efficiente do Escriptorio "Magister", de advocacia e procuratorios. Rua General Camara, 19, 7° andar, sala 9. (Exp. 8 ás 11 e 17 ás 19 horas. (O 10844)

CLINICA DE TAPETES

Tapetes em qualquer estado estragados, ficarão novos pelo processo moderno empregado — Restaura-se tapetes orientaes com perfeição e arte. Concertos, lavagem, tintura e conservação. Chamados pelo telephone 22-4976 — Bazar de Stamboul, Avenida Rio Branco, 245, loja defronte a Cinelandia. (O 08793)

PASSAROS

Vendem-se amador que se retira, bons cantadores antigos gaiolla, Encontro Cardeal, Azulão, Curió, Patativa Sabiá Matta Coleiro Bigodinho Grauna Pintacilgo Matta Virgem Bicudos á av. Passos 40 1° fundos. (O 08890)

COLLEGIOS

GYMNASIO THEREZOPOLIS

INTERNATO E EXTERNATO
Ensino Primario, Commercial e Secundario
CURSOS OFFICIALIZADOS
Educação intellectual, moral e physica

Quer v. excia. prover á educação de seu filho, sem prejuizo da sua saude? Quer a restauração da sua saude, sem prejuizo dos estudos?

Aproveite o excellente clima de Therezopolis, o melhor do Brasil, e a bôa organização do Gymnasio.

Matricule-o no Gymnasio Therezopolis, Collegio-sanatorio em que não se recebem alumnos portadores de molestias contagiosas. (36598) 71

COLLEGIO PAULA FREITAS

Estão abertas as matriculas do jardim da infancia e dos cursos primario e de admissão ao secundario.

Laboratorios, amphitheatros, gabinetes medicos e odontologicos, pharmacia, Raios X, dactylographia, barbearia, grandes parques e campos para recreio, amplos e arejados dormitorios, "omnibus" para condução de alumnos etc. Jardim da infancia modelo para creanças desde a edade de 4 annos.

INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO
(para meninos e meninas)

Direcção do Dr. LUIS PAULA FREITAS
HADDOCK LOBO, 246 — Tel. 28-0558 — Rio de Janeiro (32714)

Alumno do Collegio Militar

do 2.° anno, externo, de exemplar comportamento e de familia de reputação, precisa tomar pensão em casa de pessoa idonea que lhe oriente os estudos. Retribuição e condições informar por carta a J. O. T. A. na Redacção deste jornal. (O 8724) 71

INTERNATO — PETROPOLIS

Taxa mensal 170$000

Collegio Plinio Leite. Departamentos feminino e masculino em predios separados. Cursos officializados. Av. 15 de Novembro numeros 91 e 264 Telephones: 2867 e 2407 (O 7559) 71

ACTOS RELIGIOSOS

Antonio Ferreira Pinto

† Albina da Silva Pinto e filhos (ausentes), Anna Ferreira Pinto (ausente), Jayme Lamas Sampaio e senhora (ausentes), Arnaldo Ferreira Pinto, senhora e filhos, Isabel Ferreira Pinto da Cruz e Fausto Braga, agradecem commovidamente as manifestações de pesar que têm recebido, pelo fallecimento do seu inesquecivel esposo, pae, filho padrasto, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, e de novo convidam as pessoas das suas relações e amisade, para a missa do 7° dia, que se realizará amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte, á rua do Rosario, canto de Ourives.

Por este acto de religião, se confessam antecipadamente agradecidos, e pedem dispensa de cumprimentos. (O 08788)

D. Perolina Baptista de Moraes

(MISSA DE 7° DIA)

† Diomedes de Figueiredo Moraes Yatyr de Moraes, Diomedes de Figueiredo Moraes Junior, Jorge de Figueiredo Moraes, Norah de Figueiredo Moraes, Maria da Apparecida Moraes de Barros, Celestino Pereira de Barros e filho, participam que farão celebrar missa de setimo dia para descanço eterno de sua esposa, mãe, sogra e avó, PEROLINA BAPTISTA DE MORAES, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 horas e meia, no altar-mór da egreja do Rosario.

Agradecem aos que comparecerem a este acto de fé e de caridade. (O O 08782)

Nery Teixeira de Azevedo

† Seu pae irmãos, cunhados, sobrinhos, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os seus restos mortaes, e convidam para a missa a realizar-se amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas. Antecipadamente agradecem. (O 08831)

Ercilia Pitanga

† Maria Luiza Pitanga, muito penhorada com a carinhosa attenção que lhe têm dispensado parentes e amigos na sua grande dôr pelo fallecimento da sua querida irmã, ERCILIA, a todos agradece de coração e communica que, por sua alma, fará rezar missa de trigesimo dia, na Matriz de Copacabana ás 9 1|2 horas, amanhã, 23 do corrente. (O 10735)

Major Viveiros Pinto

† Eponina Passos Pinto, Floriano Candido Viveiros Pinto e esposa e Satyro Passos Pinto (ausente), agradecem profundamente sensibilisados as manifestações de pezar, pelo fallecimento de seu pranteado esposo, pae e sogro, MAJOR VIVEIROS PINTO, e convidam aos parentes e amigos para assistirem á missa de 7° dia que, pelo eterno repouso de sua alma, será celebrada terça-feira, dia 24, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da Basilica de Santa Therezinha, rua Mariz e Barros 218. Desde já agradecem a todos que comparecerem a este acto religioso. (O 10759)

Pedro Carrozzino

(30° DIA)

† Viuva Domingos Crispino Carrozzino e familia convidam os parentes e amigos para assistirem a missa 30.° dia, de seu esposo e chefe inesquecivel que será celebrada amanhã, 2ª feira, dia 23 do corrente, ás 8 1|2 horas, no egreja N. S. da Sallette em Catumby, pelo que se confessam antecipadamente agradecidos. (O 10777)

Sylvio Clarck Moss

† Cleonize Rachel de Oliveira Moss manda celebrar, terça-feira, dia 24, ás 9 horas, no altar de N. S. da Conceição, da egreja de S. Francisco de Paula, missa por alma de seu saudoso esposo, SYLVIO CLARK MOSS, em commemoração á data de seu anniversario natalicio. (O 10683)

Theodosio do Rego Macedo

(THE'O)

† Seus paes, irmãos, tios e primos, convidam seus amigos, para assistirem á missa do 2° anniversario de seu fallecimento, que mandam resar amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 8 1|2 horas, no altar de Sta. Therezinha — Matriz de S. João Baptista da Lagôa, confessando-se desde já agradecidos. (O 07880)

Dr. Gregorio Naziazeno de Paiva

(7° DIA)

† Maria José de Paiva (Zézé) (ausente), Gonçalo de Paiva e familia (ausentes), Manoel de Paiva e familia, José de Paiva, João Barbosa Leite, Manoel Barbosa Leite e familia, Joaquim Ribeiro e familia, participam o fallecimento de seu inesquecivel GREGORIO DE PAIVA, no Estado da Parahyba, e convidam para assistir á missa de 7° dia que mandam rezar no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 23, ás 10 1|2 horas. Desde já penhorados agradecem, pedindo a todos dispensarem os pezames. Não ha listas. (O 09698)

William Charles Downs

† Ex-Representante Geral da United States Steel Products Co. e anteriormente Attaché Commercial dos Estados Unidos da America do Norte, nesta capital onde a sua personalidade salientou-se durante varios annos no desempenho desses altos cargos, falleceu em Nova York, no dia 19 deste mez. Certamente esta infausta noticia trará aos seus muitos e sinceros amigos de norte a sul do paiz uma grande dôr. (O 10687)

Luiz Bastos de Oliveira

† Marina Ford Bastos de Oliveira e filha, Dr. Bastos de Oliveira, Manoel Bastos de Oliveira Filho, senhora e filhos, convidam os parentes e amigos do seu inesquecivel esposo, pae, filho, irmão, cunhado e tio, DR. LUIZ BASTOS DE OLIVEIRA, para assistir á missa de 30° dia que, por sua alma, mandam celebrar no dia 25 do corrente quarta-feira, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora da Candelaria. (37818)

General Ernesto Carlos Cesar

† Anna Vieira César e João Cesar convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 30° dia, que, por alma de seu inesquecivel esposo e pae, fazem celebrar, ás 9 1|2 horas, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, no altar de S. José da egreja de S. Francisco de Paula, desde já antecipando sua gratidão. (O 08896)

ANTONIO AZEREDO

(Agradecimento)

Sua viuva, filhos, nora, genros e netos na impossibilidade de se dirigirem a todos os parentes e amigos, que pessoalmente ou por telegrammas e cartas se associaram á sua grande dôr, vêm por este meio agradecer as inesqueciveis demonstrações de solidariedade e pezar, que receberam. (O 08792)

CORÔAS ARTISTICAS por preço razoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 118. Ts. 22-5539/22-8182 (32870)

INDICADOR

PARA ANNUNCIOS NESTA SECÇÃO TELEPHONE PARA 22-0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANTº. HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Setº., 209-2°—Tel. 22-4081 (14 ás 18)

JOÃO NEVES DA FONTOURA — Quitanda, 47 — Tel. 23-4156.

FERNANDO DE A. RAMOS — Rod. Silva, 34-A-1°. — 22-83-97.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107 — T. 22-0751. — C. Postal, 1.684. — End. Tel.: Lemosario. Res. Av. Atlantica, 38. — Telephone: 27-6066.

DRS. FRANCISCO CAMPOS, JOÃO CARLOS MACHADO, BARRETO CAMPELLO e L. AMOROSO ANASTACIO. — Rua Alvaro Alvim, 33 — Edif. Rex, 9° sala 916.

DRS. SILVA PINTO e GENTIL PINHEIRO — Advogados — Av. Rio Branco, 111, 4°, s. 409. Das 4 ½ ás 6. Tel.: 23-4626.

DR. PAULO M. DE LACERDA — Rio: 26-3828 — São Paulo: Rex Hotel.

HEITOR LIMA — R. do Ouvidor, 71-2° and. — Tel.: 23-2667.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS e JORGE DE OLIVEIRA ROXO — R. 7 Setembro, 187-1°. — Tel.: 22-4939

DR. SALGADO FILHO — Rosario 84. — Res.: 23-0134 e Escriptorio: Tel.: 23-5723.

GRACCHO CARDOSO e ALCEU MACIEL — Advogados — S. José, 22, 1° andar — das 2 ás 5 horas. Telephone: 42-1204. CONSULTAS GRATIS.

Tabelliães e Cartorios

TABELLIÃO PENAFIEL — R. Ouvidor, 56 — Phone: 23-0365

OLEGARIO MARIANO — Tabellião — R. Buenos Aires, 40.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — R. do Carmo, 5. — Tel.: 22-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A—Tel: 22-5828.

DR. CANDIDO DE GODOY—L. Carioca, 5. S. 910. Ts. 22-1289 e 27-2807.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14. — Tel.: 22-0698.

DR. VILLELA PEDRAS — Tubagem duodenal. Nutrição Ap. digestivo e ondas curtas. — R. Buenos Aires, 70-6°. — Tel.: 23-6354. — Res.: 27-2135.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Ventre e appº. genito urinario. Alcindo Guanabara, 14-A. — Tel.: 22-4093. — Das 14 em deante.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. Edif. Fontes. P. Floriano n. 55, 7°, app. 15. Tel. 22-4215 — Das 9 ás 11 horas.

DRA AIDA DE ASSIS — Cl. de senhoras. — Hemorrhoidas. — P. Floriano, 55-7°, Edf. Fontes.

DR. JOSE' SERPA — Clinica Medica. Doenças dos olhos. — 7 Setembro, 55-1°. — 3 ás 6.

HEMORRHOIDAS — Cura sem operação e sem dôr. Doenças dos intestinos, Recto e Anus. Dr. Bueno Brandão, 3 ás 7. R. Republica do Perú, 98-2° and.

DR. HEITOR ACHILLES — Tuberculose. Doenças broncho-Pulmonares. Chefe Serv. Tuberculose da Cruz Vermelha. Tisiologista da Saúde Publica. Cons.: Alcindo Guanabara, 15-A-6°. — Tel.: 22-8868. — Res.: Lafayette n. 104. — Tel.: 27-2405.

HYDROCELE — por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. — Das 13 ás 16 horas.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Doc. clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratº. do cancer pela electro-cirurgia. Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana, 104 — 4 ás 6 horas

Dr. Jayme Poggi—Director-cirurgião Sta. Casa. Da Ac. Medicina. 3ªs, 4ªs, 6ªs.-4 ás 6. P. Floriano, 55.

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Fc. Assis — Cirurgia, V. Urinarias, Ginecologia, Molestias ano-rectaes. Quitanda, 83 (4°). 23-4840.

Medicos especialistas

DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E NERVOSAS — RAIOS X. — PROF. RENATO SOUZA LOPES — Regimens dieteticos. Obesidade. Diabetes. Novos tratamentos physicos, (ondas curtas), etc. R. S. José, 83. T. 22-7227.

DR. MANOEL DE ABREU — Da Academia de Medicina — RAIOS X—Radiodiagnostico Radiotherapia profunda. — Av. Rio Branco. 257-2°—T. 22-0443.

PROFESSOR ANNES DIAS — Previne a seus clientes que estará ausente desta capital até 1° de Marco.

DR. LUIZ RAMOS — Doenças internas. Ed. Rex, 13°, s. 1301. T. 22-6957. — 2 ás 4 e C. de Bomfim, 301—9 ás 11. T 48-3863. Res.: C. de Bomfim, 685. Tel. 48-1639.

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 93-2°, das 4 ás 6 horas.

ASMA — Dr. Ataulfo Martins (Especialista) Bronchite e complicações — Innumeras curas. Assembléa, 88. 1 ás 5. Tel. 22-0049.

DR. ALVARES BARATA — Coração, rins e syphilis. Das 2 horas em deante. Uruguayana n. 107 (Sob.) — Tel.: 22-2274.

DR. TEIVE E ARGOLLO — ULCERAS julgadas incuraveis, trata com exito. — R. Joaquim Tavora n. 42. — Engenho Novo.

DR. MANOEL ROITER — Doenças internas. — Cons.: Alcindo Guanabara, 15-A, 3°, s. 301/302 e 303, Tel. 42-1851; 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 13 hs. em deante. — Res: Tibagy, 13. Laranjeiras — 25-1523.

DR. EFIMOFF — dip. Berlim e Brasil. Doenças nervosas, ap. digestivo. Impotencia, clin. geral. Massagens. Ed. Sta. Branca, Av. Apparicio Borges, 130, lado Ed. Standard. 22-8930.

Clinica de vias urinarias

Dr. Jorge Ferreira Machado — (Do serviço de Vias Urinarias da Polyclinica Geral do R. Janeiro). CIRURGIA E VIAS URINARIAS. — Consultas: ás 2ªs, 4ªs e 6ªs. das 13 ás 15 hs. — Assembléa. 10-3°. — T. 22-6184.

DR. ANNIBAL VARGES — Raios X e Electricidade Medica sob todas as fórmas. Ondas curtas e ultra curtas. Autor de um processo (Galvanodiathermia), já adoptado na Europa, molestias internas, systema nervoso, especialmente paralysias, polynevrites e trophias musculares. 7 Setembro, 141, 3°. — Tel.: 22-1302.

HERNIAS — Dr. Munis Mello, cura sem dôr, sem operação, sem repouso. — Tratamento por injecções locaes. Fórmula de sua descoberta. Ed. Rex, sala 1.022-10° and. Das 9 ás 11 e 16 ás 17 horas.

DR. RODOLPHO JOSETTI — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. R. 13 de Maio, 37, 4°. Dias uteis, das 16 ás 19. Sab. das 14 ás 16. Tel.: 22-1000.

DR. CONDEIXA FILHO — Chefe do Serviço de Urologia do Hospital Estacio de Sá. Ex-assist. Prof. Papin (Paris). Rins, Cirurgia, Vias Urinarias — Impotencia. Av. Rio Branco, 83, 7° — Das 4 ás 6. Tel.: 22-24-74.

Rins, Bexiga, Prostata, Urethra — Corrimento no homem e na mulher. Dr. Ackermann — Molestias das senhoras e syphilis. R. Uruguayana, 24-5°. T.: 23-2447.

Institutos Physiotherapicos

DR. GUSTAVO ARMBRUST — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra violetas. — Rua Chile n. 35.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para convalescentes, nervosos, esgotados e intoxicados. Cura de repouso. Direcção medica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares, I. Costa Rodrigues e Aluizo da Camara. Rua Desembargador Isidro. 156. (Tijuca). — Tel.: 48-5429.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tes.: 26-1400 e 26-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes, nervosos mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 2 banheiras, a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos Profs.: A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 184. Tel.: 26-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações, Relig. enfermeiras. Director Dr. Murillo de Campos.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos, mentaes e obsedados. Nas obsessões, como auxiliar do tratamento, na reeducação da vontade, emprega o hypnotismo. Regimen da Liberdade Vigiada. R. São Clemente, 155. — Telephone: 26-0807.

TUBERCULOSE — SANATORIO MINAS GERAES — Recentemente construido. — Drs. Silvino Pacheco, João Henrique, Paulo de Souza Lima e Mario Pires. Tel.: 2-479. End. Tel.: "Sanaminas". C. P. 420. — Diarias a partir de 15$. Bello Horizonte.

Homœopathia

ALMEIDA CARDOSO & Cia. — Av. Marechal Floriano, 11. Tel.: 24-0993. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanaangina, Sanopil, Sanarheuma, Sanaasthma, Sanasyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

COELHO BARBOSA & Cia. — R. Carioca, 82, T.: 28-3940. Recebe pedidos para o interior.

Laboratorios Hargreaves & C. — 172, Rua Sete de Setembro, 172. Remessa para o interior. Marca registrada "Indiana". T. 22-7198.

HOMŒOPATHA DR. GALHARDO — Edificio Rex — Sala 915 — Tel.: 22-1560 — Das 15 ½ ás 17 ½.

Dr. Carlos Jorge — Clinica geral. Doenças de creanças. Cons. Edif. do Paro Royal, sala 211, das 4 ás 6 hs. T. 22-2516.

DR. R. HARGREAVES — (Homœopathia) Rua 7 de Setembro, 172, sob. Telephone: 22-7198

Doenças mentaes e nervosas

DR. W. SCHILLER — R. Marquez de Olinda. 1/3 — Tel.: 26-3604.

Dr. Murillo de Campos — Pça. Floriano, 55 — 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc. Sanatorio Dr. H. Roxo — R. G. Sul. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A, 13°; 3ªs, 5ªs e sab. T. 22-5329. Res. 27-66-67.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1°, de 1 ás 4. T. 23-4730.

DR. GABRIEL DE ANDRADE — Oculista — L. Carioca, 6. — (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

PROF. DR. MARIO DE GÓES — Oculista. Mudou seu consultorio para R. Alvaro Alvim, 27-2° and. — Tels.: 22-6376 — 22-5110. Cinelandia, das 14 ás 17 horas.

PROF. DR. LINNEU SILVA — S. José, 85—2 ás 6—Tel: 22-6877.

DR. JOSE' LUIZ NOVAES — S. José, 85—1 ás 3—Tel.: 22-6877.

DR. J. ALVES FERREIRA — Oculista — 7 Setº., 88 — s. 15; 10 ás 12 e 3 ás 6 — 22-8903. Attende chamados.

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exame de sangue, urina, escarro, etc. — Vaccinas autogenas — Rosario, 134, 1° and. — Phone: 23-5505.

Clinica de creanças

DR. WICTROCK — Dos hosp. creanças Berlim — Ourives, 5.

DR. ESBÉRARD LEITE — Cursos da especialidade. Paris e Berlim. — Ed. Rex — Sala 1015. — Res.: General Polydoro, 200. — Tel.: 26-2819.

DR. ALVARO AGUIAR — Da Policlinica de Botafogo. — Cons.: S. José, 85, sala 203. Tel.: 42-0638. — Ultra-violeta. Res. e cons.: Salvador Corrêa n. 44. — Tel.: 37-6899.

DR. LADEIRA MARQUES — Cons.: L. Carioca, 5. (Edif. Carioca). Salas 501/2. — Telephone: 22-0357. Res.: Belfort Roxo n. 15. — Tel.: 27-2161.

DR. MARTINHO DA ROCHA — Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. Res.: Sá Ferreira, 87. T. 27-1801. Cons.: Rodrigo Silva, 34-A, 6°. — Tel: 22-8059.

Dr. Agenor Mafra — (Pratica hosp. Berlim e Paris). Chefe Amb. Creanças Cruz Verm. R. Rodrigo Silva, 34-A, 2°. Res.: Praia Botafogo, 290. T. 26-47-66.

DR. MENDONÇA VASCONCELLOS — Prat. Berlim, Vienna e Paris, 13 de Maio, 37-3°—15 ás 18—22-0165.

DR. LEONEL GONZAGA — Assistente—Dr. Luiz Torres Barbosa. Com hora marcada, diariamente, 15 ½ ás 17 ½ horas. Sem hora marcada, 3ªs, 4ªs, 6ªs. 10 ½ ás 12 hs. — ALCINDO GUANABARA, 15-A, 5°. — Tel.: 22-5465.

DR. ALVARO CALDEIRA — Com pratica das principaes clinicas da Europa — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — De 15 ás 18 horas — 3ªs, 5ªs e sabbados. — T.: 23-0449 — Res.: R. Conde Bomfim, 962. T. 28-4557.

PULMÕES — TUBERCULOSE

DR. CANDIDO DE GODOY — Mol. Internas, pneumo-thorax — L. Carioca, 5. S. 909. Ts. 22-1289 e 27-2807.

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana, 104-4°.

Molestias dos pulmões

Tratamento especial de asma por methodo proprio. Dr. Friedmann, á rua Alvaro Alvim n. 24. (Cinelandia), de 1 ás 4 horas.

TUBERCULOSE — Doenças pulmonares. Tratamento medico e cirurgico. DR. A. IBIAPINA. Rua Ourives, 3-3°. — Das 15 ás 18 horas.

DR. LUIZ S. MARTIN — Assistente do Prof. Mac-Dowell. — Edificio Odeon. — Sala 624.

Doenças venereas e das vias urinarias

DR. ALVARO MOUTINHO — R. Buenos Aires, 77—10 ás 18 hs.

DR. EMILIO SA' — Pratica Hosp. Europa. V. Urinarias, Anorectaes, Hemorrhoides, Fistulas. Quitanda 17-4°, 22-7808 e C. Bomfim 481. 48-2524.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37-10° — 22-7218. Res.: Av. Atlantica, 654—27-1421.

Doenças da nutrição

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS e GILBERTO CARDOSO. — Doenças da Nutrição e do apparelho digestivo. Diabete, Obesidade, Regimens alimentares. R. Alcindo Guanabara, 15-A, 5°. Das 10 ás 12 hs., e das 15 em deante. — Tel.: 22-54-65.

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS — Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde Bomfim, 577 — Tel: 48-1171.

Dr. Miguel Feitosa—Da S. Casa— R. Frei Caneca, 11—T. 22-64-71.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 77, 1° (das 3 ás 6 hs.). Tel: 22-6024.

DR. CLAUDIO GOULART DE ANDRADE — Doc. Fac. Medicina Rio de Janeiro — Membro da Soc. Internacional de Cirurgia. Cons. Inst. Cirurgico Paes de Carvalho. Av. Mem de Sá, 335. T. 22-0314. — 2ªs, 4ªs e 6ªs.

CLINICA DE SENHORAS — Vias urinarias — DR. ALCIDES SENRA — Edificio Carioca, sala 318. T. 22-1088, Das 10 ás 12 e 2 ás 5. Horas reservadas.

DR. ASDRUBAL ROCHA — Da Policlinica Geral. Molestias de Senhoras. Diathermia. Assembléa, 98, 8°. S. 88. Ed. Kanitz. 13 ás 17. T. 22-0813.

DR. DACIANO GOULART — R. Carioca, 6-1° (4 ás 6). 22-3763. — Res: Araujo Penna, 79 — 23-1140.

DR. CRISSUIMA FILHO — Molestias das senhoras e das vias urinarias. Corrimentos, perdas sanguineas, colicas uterinas, tumores do ventre e seio, hernias, appendicite. Cura radical das hydroceles, estreitamentos da uretra e hemorrhagias, sem operação cortante, dôr e interrupção das occupações. Cirurgia geral. Rua Rodrigo Silva, 7, das 13 ás 16 hs.

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 23, ás 14 hs. Consultas: 2ªs, 5ªs, e sabbados.

DR. A. F. DA COSTA JUNIOR — Docente e Assist. da Fac. — Rodrigo Silva, 7 (16 ás 19 hs.).

DR. CHAGAS BICALHO — Doenças da pelle e syphilis. Raios X. Electricidade medica geral. — Consultorio: Rua Uruguayana, 104 — Das 4 ás 6.

DR. JOAQUIM MOTTA — Da Ac. de Medicina. — Physiotherapia — Raios X. — R. Rodrigo Silva, 34-A—Tel: 22-7155.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 43, das 3 ás 6. T. 23-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70, 2°. — Res: T. 38-0503 — 3 ás 7 horas.

Prof. Cesario de Andrade — OLHOS — GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS — Av. Rio Branco, 137-1° — 2 ás 6.

Dr. Aristides Guaraná Fº. — Olhos, Ouvidos, Nariz e Garg. Das 3 ás 6. — Tel.: 23-3332. — Travessa Ouvidor, 5.

DR. ALVARO COSTA — Rua 7 de Setembro, 88-2°, das 4 ás 6 horas. — Tel.: 23-5903. — Res.: Tel.: 27-0830.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. Medico-adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis. L. Carioca, 5. — 6° and. (Edif. Carioca). Tel: 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguayana, 85/87 — Salas 42/43. — Das 14 ás 16 horas. — Tel.: 23-3279.

CIRURGIA ESTHETICA

DR. PIRES — Correcção de rugas, seios e cicatrizes. Cura dos pellos do rosto. Tratamento da pelle e cabellos. P. Floriano, 55-6°. — T. 22-0425.

CLINICA DE ESTHETICA

DR. FAUSTO CAMPOS — Cirurgia Esthetica de todos os defeitos da face e do corpo, rugas, seios, etc., obesidade ou magreza. Rejuvenescimento do organismo. Physiotherapia, Massagens. Extracção de pellos, methodo pessoal. — Assembléa, 115-1°.

DENTISTAS

DR. PLINIO SENNA — Estomatologista. Exame e tratamento dos fócos dentarios. — Rua do Ouvidor, 162-2° andar.

E. TELLES DE MENEZES — Dentista — Raios X — Cirurgia e pesquizas de fócos dentarios. L. Carioca 5-3°. S. 311. T. 22-4781.

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES
24 de março
B. MOREIRA & CIA.
RUA LUIZ DE CAMÕES N. 42
Todos os penhores vencidos até 23 do fevereiro p. p.
(O 10664) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão do Itaquy n. 207, barracão 7. Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29. São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello n. 992.
Angelina Pecuraro, viuva, com 60 annos de edade, completamente céga e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 618, c. 11, viuva, céga de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos orphãos de pae e mãe, rua Itapirú n. 285, casa V. Cascadura.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 13.
Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 37, quarto 13.
Aurea Costa.
Justina Gomes da Silva, com 59 annos, impossibilitada de trabalhar, rua Carlos Gomes n. 59, (porão).

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE um armazem á avenida Mem de Sá n. 294. Tratar no n. 296. (O 9687) 1

ALUGA-SE o 2º andar da rua do Resende n. 87: chaves no 1º andar; trata-se com o Sr. Seixas, na Secção Predial da Cia. de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39, loja. (O 7833) 1

EDIFICIO "ANGLIA" — Pequenos apartamentos. Todo conforto; agua quente. Preços modicos. Senador Dantas n. 56. (O 9009) 1

RUA DOS ANDRADAS, 180 — Alugam-se os ultimos e confortaveis apartamentos para solteiros ou casaes. Predio novo, com elevador, muita agua, banheiro completo, com optimo aquecedor, filtro, bico de gaz, armario, tubo de lixo, etc. Preços a partir de 220$, inclusive taxas, luz, gaz e telephone. Por ser em pleno centro commercial, ha uma economia apreciavel em tempo e gastos de conducção. Rua dos Andradas n. 180, proximo á rua Larga. (O 7806) 1

ALUGA-SE modernos apartamentos com 3 peças no edificio Visconde de Moraes e quartos com café pela manhã no Hotel Monte Alegre rua Marechal Pilsudski ns. 6 e 12, antiga rua Monte Alegre, esquina da rua Riachuelo. (33654)

SALAS PARA ESCRIPTORIOS — Rua 1.º de Março n.º 101, amplas salas, com lavatorio, agua corrente, aluguel 200$000, tem elevador.
Tratar: BASTOS DE OLIVEIRA S/A — R. Ouvidor, 59. (O 10810) 1

Andarahy - Grajahú

ALUGA-SE o predio da rua Marechal Joffre n. 100, chaves no predio ao lado (rua Caravellas n., 280); trata-se com o Sr. Seixas, na Secção Predial da Cia. de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39, loja. (O 7832) 8

CASA — ANDARAHY, com 3 quartos, sala, etc. e todo conforto moderno. Tratar com Primo á rua Maria e Barros n. 175, de 10 ás 12 horas. (O 10852) 8

Botafogo e Urca

ALUGAM-SE pequenos e confortaveis apartamentos em bello edificio acabado de construir, á rua Machado de Assis, 79. Desde 375$. Tratar Alpha S. A. Largo da Carioca 5 - 7.º andar. — Tels. 22 - 6606 e 22 - 7976. (O 08817) 4

ALUGA-SE casa para pequena familia de tratamento; Avenida Pasteur, 62. Acha-se aberta para ser visitada. (O 10804) 4

APARTAMENTOS pequenos. Alugam-se optimos, acabados agora, rua Mundo Novo, 42, esquina Marques de Olinda. Quarto, peq. cozinha, banho completo e fartura dagua. Está aberto. (O 8820) 4

ALUGA-SE um apartamento á rua Paulo Barreto, 81, para familia de tratamento, por 450$000. Para mais informações á rua Thereza Guimarães n. 12, apartamento 2. (O 10708) 4

APARTAMENTOS — Urca — Edificio Cairo — Rua Joaquim Caetano n. 67 — Alugam-se os ultimos, com sala, saleta, tres quartos, banheiro e dependencias. Proximo á praia de banhos e dos omnibus. Alugueis de 430$000 a 550$000. Trata-se com A. Lazari Guedes; á Avenida Rio Branco n. 129, 1.º andar. (O 08807)

APARTAMENTO de luxo. Aluga-se 1, á praia de Botafogo, com optimo passadio. Phone 26-4559 e 26-4547. (O 8685) 4

APARTAMENTOS. Edificio Ipiassú, Almirante Gomes Pereira, 21. Urca. Banhos de mar e omnibus á porta; chaves com o zelador. Phone 26-4946. (O 10591) 4

ALUGA-SE, mobilado, ou não, typo apart., 3 q., sala, garage, etc., 850$; Av. São Sebastião, 22, sobrado. (O 8891) 4

EM CASA de tratamento, alugam-se 2 optimos quartos com terraço, mob. e com pensão, a familia e um salão sem pensão a moças. Voluntarios da Patria, 346, c. 9. Tel. 26-0689. (O 10021) 4

ALUGAM-SE modernos e confortaveis apartamentos, agua quente, chuveiro morno, agua filtrada, banhos de mar, magnifica situação; ruas Fernando Osorio, 2 e Marquez de Abrantes, 91. (O 7886) 4

ALUGAM-SE optimos quartos e sala, em casa de familia, com pensão, mobilados ou não, conforto, chacara e proximo da praia; rua Alvaro Ramos n. 31. (O 9607) 4

EDIFICIO BOTAFOGO — Alugam-se neste edificio, acabado de construir, os melhores apartamentos do Rio, com o maximo conforto e vista deslumbrante. Visitas durante todo o dia e até ás 21 horas; á Praia de Botafogo n. 58, Morro da Viuva. (36613) 4

Cattete e Gloria

ALUGAM-SE bons apartamentos para residencia de familias; rua Ferreira Vianna, 59, Edificio F. Vaz de Carvalho. (O 8756) 5

SALAS e bons aposentos, em casa socegada, alugam-se á rua do Cattete n. 44. Tel. 42-2861. (O 7867) 5

ALUGAM-SE quartos para solteiros ou casal, com pensão; cozinha de 1ª ordem; rua Silveira Martins, 70. (O 10600) 5

PEDE-SE um quarto com pensão, talvez moderno, numa familia educada e distincta, falando portuguez, para um rapaz allemão, solteiro, do commercio. Na Lapa, Gloria ou Cattete. Dirigir-se a este jornal E. M. (O 8775) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE em casa de familia espaçosa e confortavel sala de frente e um bom quarto, com pensão de primeira ordem, a casal ou cavalheiro distincto; rua Miguel de Lemos, 48. Phone 27-5190. (O 10861) 8

ALUGA-SE optimo salão de ar livre, na praça do Lido. Proprio para modista, cabelleireiro para senhora; photographo e mais outros negocios, á rua Hariloff, 64, Lido. Preço modico. (O 10846) 8

ALUGAM-SE excellentes quartos, desde 160$000, com agua corrente, no Posto Manoir, n. 13 da rua nova, esquina do n. 197, á rua Barata Ribeiro, perto do Hotel Copacabana Palace. (O 8801) 8

APARTAMENTO. Aluga-se um optimo, no jardim do Restaurante Lido, com agua em abundancia. Edificio Lido, rua Belfort Roxo 5. (O 10746) 8

ALUGA-SE uma casa mobilada, propria para casal, em Copacabana, posto 4. Informações telephone 27-5666, das 10 ás 14 horas. (O 10747) 8

ALUGAM-SE salas e quartos independentes, com agua corrente, mobilados e com excellente pensão, á familias de tratamento; rua Figueiredo Magalhães, 141, esquina Toneleros. (O 8806) 8

APARTAMENTO mobilado, no Lido, aluga-se na rua Hariloff n. 15. Edificio Moreira, tel. 27-0494. (O 10681) 8

ALUGA-SE no posto 2 um esplendido e confortavel apartamento, com pequeno jardim, 3 quartos, sala, varanda, banheiro de cor, etc. Aluguel modico. Para ver rua Barata Ribeiro n. 150, esquina. (O 10733) 8

APARTAMENTO. Aluga-se Copacabana, á rua Souza Lima n. 17, a 10 metros da Av. Atlantica, espaçoso, todo o conforto. Aluguel 550$. Chaves no apart. 4, no mesmo predio. (O 8779) 8

ALUGA-SE o aprazivel bungalow da rua Saint Roman, 118, Copacabana, 680$000 mensaes, inclusive taxas. Chaves no n. 136, com Bonadia. Informações phone 23-4080. (O 8693) 8

AVENIDA Atlantica, 990, Posto 6 — Alugam-se magnificos quartos, sem pensão, a pessoas de tratamento. Casa estrangeira, com o maximo conforto. Jardim e terraçcs com linda vista; 27-6400. (O 9619) 8

ALUGA-SE, no Posto 2, um quarto ou uma sala mobilada, para senhor de tratamento; avenida Atlantica, 828, apt. 16. Tel. 27-5554 ou 22-8091. (O 7818) 8

APARTAMENTO de luxo mobilado. — Aluga-se para casal ou pequena familia de tratamento; Avenida Atlantica, 720, com o porteiro. (O 7804) 8

ALUGA-SE á rua Copacabana n. 685, em casa de familia de tratamento, uma optima sala de frente, com ou sem pensão, em pavilhão independente da moradia, a um casal ou a dois rapazes de respeito. Perto do posto 4; tem garage. (O 9703) 8

ALUGA-SE esplendido quarto mobilado, para cavalheiro distincto; rua Bolivar, 20, posto 4. (Copacabana). (O 7912) 8

ALUGA-SE por 11 mezes casa mobilada com todo conforto, 3 salas, 5 quartos, garage e todas as demais dependencias. Rua Copacabana n. 106, Jardim do Lido. Aluguel 1:500$000. Ver depois das 14 horas. (O 7934) 8

ALUGA-SE o sobrado da rua Bulhões de Carvalho n. 124, com 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha e quarto para empregada. Aluguel 500$ e mais as taxas. Trata-se na rua Gustavo Sampaio n. 94. (O 7890) 8

COPACABANA — Posto 3, quasi na esquina da Avenida Atlantica na casa de familia estrangeira, alugam-se 2 salas bem mobiladas para pessoas de tratamento com pensão, á rua Siqueira Campos, 18 — 27-3071. (O 10677) 8

FAMILIA ESTRANGEIRA — Aluga um quarto ou um pequeno apartamento elegante mobilado num edificio moderno, só a pessoa distinctas. — Phone: 27-2638, entre 12-14 horas. (O 9702) 8

QUARTOS com pensão, perto da praia, todo conforto, especialmente para familias e residentes. Casal 500$000; rua Siqueira Campos, 43 (antiga Barroso). (O 7816) 8

SALA ou quarto, aluga-se muito bem mobilados, com optima pensão; rua Copacabana, 640. (O 7888) 8

ESTACIO

QUARTOS MOBILADOS, com agua corrente, roupa de cama e limpeza, alugam-se por 140$ até 250$ mensaes, em predio de todo o conforto e respeito, jardim, situação arejada e central, á rua Collina n. 105, proximo ao começo da rua Aristides Lobo. (O 8742) 9

Flamengo

ALUGAM-SE lindos apartamentos a 550$ e taxas, e um por 650$ e taxas, no Edificio Regis, rua do Russell, 44, onde se trata. (O 8810) 10

ALUGAM-SE quartos e salas mobiladas, agua corrente e pensão, para pessoas distinctas, casaes e solteiros, no excellente predio á rua Silveira Martins, 146, Flamengo. (O 10684) 10

APARTAMENTOS. Alugam-se os ultimos, para familia de tratamento, no Edificio Miguel Couto. Avenida Ruy Barbosa, 188 (continuação da Praia do Flamengo). De 650$ a 800$000. (O 9583) 10

ALUGAM-SE grandes salas e quartos, de 180$ a 600$, com optima pensão, á rua Marquez do Paraná, 29; 25-1258. (O 7384) 10

ALUGAM-SE lindos aposentos com agua corrente, elevador e optima pensão. Preços modicos; praia do Flamengo n. 2. (O 9700) 10

ALUGAM-SE bons aposentos com optima pensão. Preços modicos; Almirante Tamandaré, 10 (junto á praia do Flamengo). (O 9700) 10

EDIFICIO AMAPA' — Rua Senador Vergueiro, esq. de Paysandú, junto ao Flamengo apartamentos primorosos, maximo conforto, esmerado acabamento, á poucos minutos do centro, a partir de 450$000; amplas lojas, podendo-se adaptal-as á vontade dos inquilinos.
Tratar: BASTOS DE OLIVEIRA S/A. — R. Ouvidor, 59. (O 10815) 10

FLAMENGO — Quarto para casal com agua corrente, boa comida; 86, rua Senador Vergueiro. (O 10701) 10

MISSOURI HOTEL — Apartamentos e quartos, agua corrente, grande parque. Direcção estrangeira, pensão esmerada. Senador Vergueiro, 219, Flamengo. (O 9636) 10

FLAMENGO — Aluga-se em casa de familia franceza, uma sala de frente mobilada para casal com optima pensão — 43, rua São Salvador. (O 9632) 10

Gavea

APARTAMENTOS. — Residencias Leonor, proximo ao Jockey-Club, rua das Accacias n.º 45, optimas residencias para pequena familia de tratamento, a partir de 375$000.
Tratar: BASTOS DE OLIVEIRA S/A — R. Ouvidor, 59. (O 10812) 11

Ipanema

AV. HENRIQUE Dumont, 131-A. Confortavel apartamento com garage e 10 peças. Telephone 23-0201. (O 10700) 12

APARTAMENTO recem-construido, em centro de terreno: 1 sala, 3 quartos, cozinha, banheiro completo, privada; chuveiro empregada, armarios, tanque, etc., 430$, 450$, inclusive taxas. Rua Alberto Campos, 238. (O 9998) 12

APARTAMENTOS — de luxo, recem-construidos, Ipanema, rua Montenegro, 108; 350$, 440$; tratar 22-9180. (O 8608) 12

ALUGA-SE casa mobilada, em Ipanema, a casal responsavel ou pequena familia, 3 quartos, 2 salas, demais dependencias. Refrigerador G. E., piano, etc. Cartas á caixa 27, neste jornal. (O 9055) 12

ALUGA-SE, a preço reduzido, um apartamento no Edificio Guarany, Av. Epitacio Pessôa, 814; tel. 27-5030. Tambem se alugam quartos independentes, com banheiro, para casaes ou senhoras. Ver no local e tratar largo da Carioca n. 15, 2º, sala 18, das 4 ás 5 horas. (O 8695) 12

ALUGA-SE predio, 2 quartos, 1 sala, etc., quarto e banheiro para empregado, á rua Barão da Torre, 180, fundos, 400$, mobilado, 480$000. (O 10648) 12

ALUGA-SE por dois annos, 850$000 mensaes, optima casa moderna, com 5 quartos, 2 banheiros, 3 salas, garage; rua Nascimento Silva, 91. Ipanema. Tel. 27-0800. (O 8830) 12

APARTAMENTOS — Rua Barão da Torre n.º 583, esq. de Annibal Mendonça, recem-construidos, para pequena familia de tratamento, omnibus á porta. — Rua Alberto de Campos n.º 234, esq. de Joanna Angelica, apartamento novo, 2 quartos, sala, installação completa de banho e dependencias. Aluguel 380$000.
Tratar: BASTOS DE OLIVEIRA S/A — R. Ouvidor, 59. (O 10813) 12

ALUGA-SE um pequeno apartamento na Av. Mello Franco, 37, em Ipanema, pelo preço de 320$. Tratar ALPHA S. A. Largo da Carioca, 5-7.º andar, sala 707. Telephones — 22 - 6606 e 22 - 7976. (O 08818) 12

EDIFICIO BOLIVAR. R. Bolivar n.º 35 — Posto 4, junto á Avenida Atlantica, apartamentos novos, confortaveis, esmerado acabamento a partir de 450$. a 750$000. Duas amplas lojas para negocio limpo.
EDIFICIO ARPOADOR — R. Bulhões de Carvalho 91, Posto 6, os melhores e mais luxuosos apartamentos, optimas accommodações, esmerado acabamento, para familia de tratamento com garage.
Rua Barcellos n.º 44, esq. de Raul Pompeia, predio com 2 pavimentos, 2 salas, 4 quartos, installação completa de banho e mais dependencias.
Rua Ministro Viveiros de Castro n.º 165, Posto 2, predio de 2 pavimentos, 2 salas, 4 quartos, installação completa de banho e garage.
Tratar: BASTOS DE OLIVEIRA S/A — R. Ouvidor, 59. (O 10814) 12

IPANEMA — Alugam-se modernos e espaçosos apartamentos, ainda não habitados, com abundancia dagua e alugueis reduzidos, desde 380$000, á rua Alberto Campos, 83. Informações no local ou pelos phones: 22-0238 e 27-1011. (O 8864) 12

IPANEMA — Aluga-se o predio á rua Prudente de Moraes n. 300, casa I, chaves no n. 11. Aluguel 530$000, trata-se com Freitas, rua General Camara 357. (O 10658) 12

ALUGA-SE pavimento terreo da rua Barão da Torre, 114-A, proprio para pequena familia. Chaves no 112, casa 1. Tratar com Oliveira á praça João Pessôa, 3, telephone 24-1049. (O 8760) 12

Laranjeiras

QUARTO. Aluga-se independente, a cavalheiro; rua Pinheiro Machado, 86. (O 8838) 16

Leblon

ALUGA-SE, no Leblon, na rua Campos Carvalho, 16, casa moderna, 3 quartos, sala, demais dependencias, proximo bondes e omnibus. Inform. telephone 27-6214. (O 10500) 17

Mangue

ALUGAM-SE os 1º e 2º andares da rua Visconde Itauna, 155; chaves no 157 (loja). Tratar com Guilherme Vercillo, na construcção da rua Conde Bomfim, 225. (O 8835) 18

Praça da Bandeira

LOJA — com duas portas, para artigos de moda, chapelaria, etc. á rua Mariz e Barros, 175. Praça da Bandeira Das 10 ás 13 horas, com o Primo. (O 10851) 19

Rio Comprido

ALUGA-SE magnifico apartamento de esquina, novo, com 3 quartos e 2 salas, á rua Aristides Lobo, 222, aluguel 330$, taxas incluidas. Contrato de 2 annos. Chaves em baixo na loja do Allemão. Tratar á rua 1º de Março, 86, com Eugenio. (O 10784) 22

Tijuca

MUDA — Alugam-se em bairro senhoril lindos e confortaveis apartamentos acabados de construir, com dois quartos, grande sala, cozinha, banheiro e terraço, a pequenas familias de tratamento; aluguel 380$000 e 20$000 de taxas. Ver á rua Marechal Trompowsky n. 60, transversal á rua Conde de Bomfim. Tratar A rua da Quitanda n. 87, loja. Tel. 23-3113. (O 8784) 27

São Christovão

SALA de frente, entrada independente, casa casal respeito, sem outros inquilinos, nem creanças, aluga-se á senhoras, rua S. Januario, 78. (O 10712) 24

Suburbios da Central

ALUGA-SE armazem com 2 commodos, 150$, rua Aquidaban, 327, onde tinha barbeiro, armarinho, bombeiro, marceneiro. Tratar rua Rego Lopes, 49, de manhã. (O 10611) 29

RUA 24 DE MAIO N.º 111, casa 2 — com sala, 2 quartos, cosinha, pequeno quintal. Chaves na casa n.º 9.
Rua Henrique Scheid n.º 53, Sala, quarto, cosinha, chaves no n.º 49, casa 5. Aluguel 160$000.
Tratar: BASTOS DE OLIVEIRA S/A — R. Cuvidor, 59. (O 10816) 29

Nictheroy

VILLA PEREIRA CARNEIRO, tem sempre boas casas para alugar. Trata-se com o Administrador á praça Azevedo Cruz, em Nictheroy. (O 7354) 88

Petropolis

PETROPOLIS — Aluga-se casa mobilada, 2 salas, 3 qs., por 3 ou 6 mezes, todo conforto, jardim, telephone e dependencias, no centro. Chaves na Avenida Marechal Deodoro, 102. (O 9699) 85

Venda e compra de predios e terrenos

APARTAMENTOS — Vendem-se a Avenida Atlantica, mediante pequena entrada em dinheiro e o restante em prestações. Construcção "Lar Brasileiro". Informações Largo Carioca 5 sala 105. (O 10688) 91

APARTAMENTOS em Copacabana. Vendem-se apartamentos a serem construidos em terreno de esquina, na avenida Atlantica e rua de Copacabana (Lido). Informações das 16 ás 18 horas, com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março, 51, 3º andar, telephone 23-2951. (O 10713) 91

ALUGAM-SE optimos apartamentos acabados de construir, á rua Mexico 21, Esplanada do Castello, por 550$000. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar, telephone 23-2951. (O 10716) 91

ALUGA-SE optima residencia á avenida Epitacio Pessôa, 700, esquina da rua Montenegro, aluguel 600$000 e taxas; informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar. Telephone 23-2951. (O 10717) 91

APARTAMENTOS por 500$000 e mais as taxas, á rua Voluntarios da Patria, 202, alugam-se acabados de construir, com 3 quartos, varanda, uma sala grande, banheiro completo, W. C. para empregados. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar, telephone 23-2951. (O 10715) 91

ALUGAM-SE á rua 9 de Fevereiro, 8, dois optimos apartamentos, acabados de construir o n. 7, por 550$000 e o n. 15 por 650$000. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar. Tel. 23-2951. (O 10718) 91

AV. DELPHIM Moreira — Vende-se esplendido terreno com 10 por 30, esquina com Aristides Spinola; Ourives, 51-1º andar. (O 10840) 91

AV. PASTEUR — Predio — Vende-se amplo, confortavel e luxuoso palacete rendendo 22:000$ annuaes em centro de terreno nivelado com 17 x 50 por 250:000$ ou com a area de 28 x 99, um terço da qual em soberba elevação, com vista deslumbrante sobre a bahia, por 340:000$000. Ourives, 51-1º. (O 10840) 91

AV. MARACANÃ, esquina, lado da sombra, 28:000$ Ourives, 51-1º. (O 10840) 91

APARTAMENTOS no Lido. Vendemos luxuosos appts. com 3 qs., 2 s. e deps., a 425$ mensaes e pequena entrada. Deverão dar 750$ de aluguel, deixando, portanto, lucro. Graça Couto & C., rua 1º de Março, 51 (2º). (O 8689) 91

BOTAFOGO — Vende-se o predio proprio para apartamentos, á rua Sorocaba n. 138, com terreno de 15m,40 por 48m,70, em leilão pelo Palladio, quarta-feira, 25 de março de 1936, ás 16 horas. (O 9602) 91

BOTAFOGO — Terrenos. Vendem-se á rua Guarehy 2 lotes com 19x29. Preço 60 contos. Trata-se 7 de Setembro, 98, 2º, sala 1. (O 10604) 91

BOTAFOGO — Vende-se por 65 contos, na rua Voluntarios, optimo lote de 12x20. C. Joppert, Buenos Aires, 108, sobrado. (O 10710) 91

BOTAFOGO — Vende-se por 70 contos, bom predio na rua Voluntarios da Patria. C. Joppert, Buenos Aires, 108, sobrado. (O 10710) 91

BOTAFOGO — TERRENO — Vendo 4 lotes, juntos ou separados, com 12 ms. de frente cada um. Preço 52 contos o lote. Tratar com o proprio, rua Rodrigo Silva, 30, 2º. (O 10833) 91

BOTAFOGO — Vende-se, á rua Marquez de Pinedo, um lote de 13x30, pelo preço de 90 cts. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

BARÃO DE MESQUITA — 15:000$. Terreno á rua Amaral, nivelado, com 9 x 38. Não é foreiro. Occasião; Ourives, 51-1º andar. (O 10840) 91

BARÃO DE MESQUITA — Vende-se á rua Pontes Corrêa, 120, terreno com 10 x 38, 24:000$; Ourives, 51-1º. (O 10840) 91

BOTAFOGO — Vendem-se diversos lotes com 12,20 de frente em rua proxima ao Largo dos Leões, a razão de 3 contos o metro de frente MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

BARÃO DE MESQUITA — TERRENOS: proximos á esta rua, vendem-se lotes planos á rua Barão de São Francisco Filho junto ao n. 90 com 9x22 por 10:000$000, outro de esquina com 11x12,50 por 9:000$, outro com frente para rua Maxwell com 10,50 x 18 por 8:000$. Tratar á rua Buenos Aires numero 46, sob. Tel. 48-4905. (O 10704) 91

CASAS — Santa Thereza. Vendem-se, á rua Taylor, 3 casas juntas, proprias para renda. Informa Henrique á sala 210 do Edificio Carioca. (O 10737) 91

CASA — VENDE-SE 15:000$000, em terreno de 11x55, 2 quartos, 2 salas, dispensa, cozinha, á rua Paulo de Araujo n. 110. Todos os Santos. Tel. 48-4804 (O 10860) 91

CASA — TIJUCA — Vende-se novissima, estylo colonial hollandez, acabamento requintado, 2 pavimentos, 2 salas, copa ampla, halls, 4 quartos e um para empregada, cozinha, dispensa, divans e armario embutido, garage com apartamento completo, 2 confortaveis quartos de banho á moderna, a 50 mts. do bonde e omnibus, proxima á Conde de Bomfim e Av. Maracanã, por 135:000$. Trata-se pelo phone 48-3021. (O 10754) 91

CENTRO — Vendo casa em terreno 8 x 38, 55 contos. ESTRELLA. Ed. Carioca. (O 10765) 91

CATTETE — TERRENO — Vendo, em optima rua, com 28x30 ms. todo ou metade a 4 contos o metro. Directamente. rua Rodrigo Silva, 30, 2º. (O 10833) 91

COPACABANA — TERRENO — Vendo, em rua de bonde, com 28 ms. de frente. Pechincha 110 contos. Tratar com o proprietario á rua Rodrigo Silva, 30-2º (O 10833) 91

COPACABANA — Ladeira dos Tabajaras, proximo á Barroso, 30:000$. Tratar das 2 ás 5 para 22-8610, intermediario. (O 10792) 91

COPACABANA - Posto 2 — Vende-se em rua perpendicular á Av. Atlantica, muito proximo da praia, um terreno com 15 metros de frente, por 240 contos. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

COPACABANA - Posto 4 — Vende-se numa das ruas internas um lote de 12x36, pelo preço de 90 contos. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

COPACABANA - Posto 6 — Vende-se, no fim da rua St. Roman, um optimo lote plano, com 13 x 30, pelo preço de 80 contos. MATTOS PIMENTA — "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (36624) 91

COPACABANA — Vendem-se os seguintes lotes de terreno optimamente localizados ás ruas Gomes Carneiro e Francisco Octaviano, respectivamente, de 17 x 30 e de 12 x 45. COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca, 5, 2º andar, sala 210. Telephone 22-8991. (O 10737) 91

CATTETE — Vende-se em rua transversal ao Cattete, um terreno de 6,50x22, com pequena casa em bom estado, por 58 contos — MATTOS PIMENTA — "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (36624) 91

COPACABANA — Por 100 contos vende-se pequena residencia, com 2 salas, 4 quartos e garage, situada á rua Barata Ribeiro (Posto 4). — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

COPACABANA — Casa moderna por 150:000$. Tratar para 22-8610, das 2 ás 5, intermediario. (O 10792) 91

CONDE DE BOMFIM — Vende-se, á rua Pirntiny, solido, amplo e confortavel predio, em centro de terreno, com garage, 65:000$; Ourives, 51, 1º. (O 10840) 91

COMPRA-SE — 70:000$, casa, Laranjeiras ou Botafogo, pequena. Tratar 22-8610, das 2 ás 5, intermediario. (O 10792) 91

FLAMENGO — Vende-se, por 290 contos, um optimo terreno de 18,40 x 22, distando 40 metros da praia do Flamengo, lado da sombra, com duas casas rendendo 20 contos annuaes — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

FAZENDA — Vende-se installação completa para aguardente. Cartas a J. Barros, rua Bella S. Luiz, 70. Rio. (O 10706) 91

FLAMENGO — Vende-se por 200 contos, junto á praia, um bello lote de 18x22. C. Joppert, Buenos Aires, 108, sobrado. (O 10710) 91

GRAJAHU' — Vendem-se os seguintes lotes de terreno optimamente localizados: á rua Cannavieiras de 8 x 24; á rua Mearim, 10 x 40; á rua Caravellas, 110 x 11. COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca, 5, 2º andar, sala 210. Telephone 22-8991. (O 10837) 91

GAVEA — Vendem-se á rua João Borges, optimos lotes de terreno de 25 contos. COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca, 5, 2º andar, sala 210. Telephone 22-8991. (O 10737) 91

GAVEA — Vendo um lote de 12x25, em optima rua; facilito o pagamento; rua do Rosario, 104, 3º, sala 3. (O 10780) 91

GRAJAHU' — TERRENO: rua Marechal Joffre com 11,20 x 30 por 18:000$, antes da praça; rua Mearim, 9,70x40 por 18:000$; rua Araxá, lado da sombra, com 12x40 por 21:000$ e outro. Tratar á rua Buenos Aires n. 46, sobrado. (O 10704) 91

GRAJAHU' — PREDIOS: Vendem-se dois, ambos de dois pavimentos e com boas accommodações, garage, etc. Preços 50:000$ e 65:000$. Rua Buenos Aires n. 46, sob. (O 10704) 91

IPANEMA — Vendem-se lotes de terreno de 10x21 á rua Nasc. Silva e de 10x20 á rua Barão de Jaguaribe. Negocio directo com o proprietario. Informações pelo telephone 27-4932. (O 8764) 91

IPANEMA — TERRENO — Avenida Epitacio Pessoa, entre lindas construcções, medindo 14,65x35, quasi esquina de Montenegro. Preço 80:000$. Rua Buenos Aires n. 46, sob. (O 10703) 91

IPANEMA — TERRENO — Vendem-se dois magnificos lotes: rua Visconde de Pirajá com 12x28 e Garcia d'Avila com 11,30x30, proximo ao mar. Rua Buenos Aires n. 46, sob. (O 10703) 91

IPANEMA — Vende-se optimo lote de terreno de 10 x 25, á rua Alberto de Campos, quasi na esquina da rua Montenegro. COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca, 5, 2º andar, sala 210. Telephone 22-8991. (O 10737) 91

IPANEMA — Vende-se á Av. Epitacio Pessoa, optimo lote de 13,42, muito bem situado, pelo preço de 80 contos; outro á Av. Vieira Souto esquina, com 15x26, pelo preço de 125 contos. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

LEBLON — Vende-se terreno de 12x22 a cerca de 100 metros apenas da praia e do canal da Av. Epitacio. Situação incomparavel; Ourives, 51-1º. (O 10840) 91

LEBLON — Vende-se terreno nivelado de 12 x 23, a poucos metros do canal da Avenida Epitacio e a cerca de 100 metros da praia. Situação incomparavel. Ourives, 51, 1º andar. (O 10840) 91

LEBLON — Vende-se á rua D. Pedrito, 11 m., antes de 82, optimo terreno, com 33 x 30, integral ou em lotes; Ourives, 51-1º. (O 10840) 91

LEBLON — Residencia nova com 2 pavimentos, 4 quartos e garage, vende-se por 120 contos, situada em terreno de 10 x 30, proximo á Avenida Delphim Moreira. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

LARANJEIRAS — Vendo varios lotes de terrenos na rua Cardoso Junior, junto e depois do 161; rua nova, tratar á rua do Rosario, 104, 3º, sala 3. (O 10780) 91

LEBLON — Vendo predio de recente construcção em centro de grande terreno. Estrella, Ed. Carioca, sala 420. (O 10766) 91

LEBLON — Vendem-se lotes de 12x30 bem localizados. Facilita-se parte. Bauer, Av. Rio Branco, 77, 3º, sala 1. (O 10794) 91

LARANJEIRAS — Vende-se excellente casa á rua Moura Brasil n. 40. Tratar na mesma com a proprietaria. (O 10209) 91

LARANJEIRAS — TERRENO: Vende-se á rua Conde de Baependy junto ao predio n. 97, optimo lote de 21,40x27 ou em dois lotes. Fica proximo á rua das Laranjeiras quasi defronte á rua Eurycles de Mattos. Preço de todo lote: — 108:000$. Tel. 48-4905. (O 10708) 91

LEBLON — Vende-se predio de esquina, a 100 metros da praia, 2 salas, 3 quartos, por 82 contos. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires, 17, 4º. (O 8888) 91

LARANJEIRAS — TERRENO. Vendo, optimo para apartamentos, situação previlegiada, com 21 ms. de frente. Preço unico 105 contos. Negocio urgente. Tratar rua Rodrigo Silva, 30-2º. (O 10833) 91

LEBLON — TERRENO — Vendo á rua Dias Ferreira, com 2 frentes, área de 2.860 m2, a preço de occasião. Rua Rodrigo Silva, 30-2º. (O 10833) 91

LEBLON — Vende-se á rua General Urquiza, proximo á praia, lote de terreno de 10 x 33. COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca, 5, 2º andar, sala 210. Telephone 22-8991. (O 10737) 91

LEBLON — Magnifico terreno em rua residencial, lado da sombra, zona esgotada e calçamento breve. Todo murado, medindo 9 x 30 — Procurar directamente o proprietario. Telephone 27-3237, para outras informações. — Lado da sombra. (O 08791) 91

PREDIO de moradia á rua Antonio Portella. Vende-se de optima construcção, centro de terreno e 2 pavimentos; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18. Tel. 48-1478. (O 9637) 91

PECHINCHA — TERRENO: rua Theodoro da Silva, junto ao n. 989 que é uma linda casa, quasi esquina da rua Barão do Bom Retiro, defronte ao Grajahú, médo 9x27. Preço 14:000$. Rua Buenos Aires n. 46, sob. (O 10704) 91

PRAÇA SAENZ PENA — Vendem-se os predios á rua Pareto ns. 23 e 25, quasi esquina da rua Almirante Cochrane, em leilão pelo Palladio, terça-feira, 24 de março de 1936, ás 16 horas. (O 9603) 91

PRAÇA VERDUN — Terrenos: Todos proximos á esta praça, ás ruas Campinas com 8 e 10x40, por 12 e 15 contos. Caçapava junto ao 48 com 10x24 por 11:500$. Henrique Morize entre predios com 10x52 por 15:000$. Rua Buenos Aires n. 46, sob. (O 10705) 91

PERMUTA-SE tres sitios de dois alqueires cada, por uma casa, mesmo nos suburbios, voltando-se pequena quantia, se necessario. Assembléa, 54, 1º andar, de uma ás duas. (O 10880) 91

PRAIA DO FLAMENGO — Vende-se lote de 20x43. Tratar para 22-8610 das 2 ás 5, intermediario. (O 10792) 91

PREDIO — POSTO 4 — Vende-se, por 75:000$000, ou pela melhor offerta, o predio de 2 pavimentos, 4 quartos, 2 salas, varanda, terraço, copa, etc. á rua Pompeu Loureiro, 38, casa 8, antiga 4 de Setembro, não é avenida; tratar pelo tel. 23-3482; facilita-se o pagamento. (O 10723) 91

PREDIO — Copacabana. Vende-se junto a Figueiredo Magalhães, novo, com 4 quartos, 2 salas e garage, etc. G. Fernando de Castro, Av. Rio Branco, 109-3º, sala 24. (O 10751) 91

PREDIO — Botafogo. Vende-se junto á Voluntarios, moderno e luxuoso, por 150:000$; Rubens Gomes, Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (O 10751) 91

PREDIO DE UM PAVIMENTO. Jardim Botanico. Vende-se um com 4 quartos de esquina, optima rua. Preço 55:000$000. Trata-se S. José, 70, loja. (O 8770) 91

S. LUIZ DE GONZAGA — Vendem-se os seguintes lotes de terreno, optimamente localizados, á rua Jaraguá, optima esquina por 18 contos e outro de 19 contos de réis. COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca, 5, 2º andar, sala 210. Telephone 22-8991. (O 10737) 91

SANTA THEREZA — Vendem-se lotes de terreno optimamente bem localizados ás ruas Visconde de Paranaguá, Taylor, Hermenegildo de Barros, Gonçalves Fontes, Almirante Alexandrino, Joaquim Murtinho e ladeira de Santa Thereza. COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca, 5, 2º andar, sala 210. Telephone 22-8991. (O 10837) 91

SAENZ PENNA — 24:000$. Terreno proximo dessa praça e do Tennis Club, 12 x 25. Pechincha! Ourives, 51-1º andar. (O 10840) 91

SANTA THEREZA — Vendo na rua Hermenegildo de Barros varios lotes de terrenos, com vista para o mar. Facilito o pagamento, rua do Rosario, 104, 3º, sala 3. (O 10780) 91

TERRENO. Praça Saenz Pena. Vende-se a menos de 1:000$000, o metro de frente, um lote medindo 38x12,50, optimo para apartamentos, sito á rua Soriano de Souza, recentemente aberta na esquina das ruas General Rocca e Barão de Mesquita. Trata-se directamente pelo telephone 29-0857. (O 8794) 91

TERRENOS em Cosme Velho. Vendem-se optimos lotes de terreno com magnifica situação na rua Tobias do Amaral, aberta ultimamente, porém já com muitas construcções, e todos os melhoramentos, como sejam: calçamento de primeira ordem, agua, gaz, luz e esgoto. A rua é transversal á ladeira do Ascurra e quasi na esquina da rua Cosme Velho. Informações das 16 ás 18 horas, com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar, telephone 23-2951. (O 10714) 91

TERRENO — Av. Beira-Mar. Vende-se magnifico, com 550 metros quadrados. Rubens Gomes, Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (O 10751) 91

TERRENOS — Urca. Vendem-se á rua Marechal Cantuaria, dois lotes com 8 e 16 metros de frente, por 24:000$ e 46:000$. Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (O 10751) 91

TIJUCA — Vendem-se junto á rua Conde de Bomfim, optimos lotes de terreno de 18 x 25, por preço de occasião. COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca, 5, 2º andar, sala 210. Telephone 22-8991. (O 10837) 91

TERRENO — Rua Pinheiro Machado. Vende-se com 28x24, de esquina, todo ou metade; G. Fernando de Castro, Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (O 10751) 91

TERRENO, Jardim Botanico. Vende-se junto á Lopes Quintas, com 12x30, 16:000$; Rubens Gomes, Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (O 10753) 91

TERRENOS — Vendem-se nas melhores ruas de Copacabana, Ipanema, Leblon, Botafogo, Urca, etc. Rubens Gomes, Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (O 10753) 91

TERRENO na Muda, por 13:000$000. Vende-se 1 com 10 ms. de frente, á rua Canuto Saraiva; tratar á rua Conde Bomfim, 546, c. 18. Tel. 48-1478. (O 8824) 91

TERRENO EM GRAJAHU' — Vende-se um á rua Mearim, em bella situação; tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Tel. 48-1478. (O 8825) 91

TERRENO NA MUDA — Vende-se um á rua Marechal Trompowsky, com 15 ms. de frente, local fresco, salubre e selecto de residencia; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18; tel. 48-1478. (O 8825) 91

TIJUCA — TERRENO — Vendo grande área propria para avenida ou apartamentos, proximo ao largo da Segunda-Feira e da rua Conde de Bomfim. Magnifica situação; área 2.200 m2. — 150 contos. Tratar á rua Rodrigo Silva n. 30-2º. (O 10833) 91

TIJUCA — TERRENO — Vende-se na lindissima rua Antonio Basilio, asphaltada, só de predios modernos, omnibus á porta, proximo á rua Conde de Bomfim, médo 14x19, passando breve pelos fundos a Avenida Maracanã. Preço: 30:000$. Com o dono, tel. 48-4905. (O 10703) 91

TERRENO. Ipanema. Vende-se um lote de 10 por 30 ou 20 por 30 á rua Visconde de Pirajá, junto ao numero 616. Vende-se um lote de 10 por 40 ou 20 por 40 á Avenida Henrique Dumont, junto ao numero 82. Vende-se um lote de 10 por 50 de fundos á rua Prudente de Moraes. Trata-se directamente com o proprietario. á rua S. José, 70, loja. (O 8770) 91

TERRENO. Leblon. Vende-se um de 17 por 30 á rua João Lyra a 40 metros da Avenida Delphim Moreira. Trata-se com o proprietario, São José 70, loja. (O 8770) 91

TERRENOS e predios para industria, vendo diversos bem situados. ESTRELLA. — Ed. Carioca. (O 10765) 91

TERRENO em Santa Thereza. Vende-se com 14 metros de frente, 600m2, tratar á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18. Tel. 48-1478. (O 9638) 91

TERRENO no Bairro Jardim Maria da Graça. Vende-se um de 10 x 30, em rua perto da estação, sem despesa do imposto de transmissão por conta do comprador e com reducção do preço para quem fizer o negocio á vista; tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Tel. 48-1478. (O 7919) 91

TERRENO para casa de apartamentos, nas Laranjeiras. Vende-se 1 em uma das principaes ruas do bairro; tratar directamente á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18. (O 7918) 91

URCA — Vende-se por 50 contos magnifico lote de 17x22, na praça Bernardelli. C. Joppert, Buenos Aires, 108, sobrado. (O 10719) 91

URCA — Vende-se por 45 contos na Avenida Pasteur, unico lote de 10 por 25. C. Joppert, Buenos Aires, 108, sobrado. (O 10719) 91

URCA, vende-se terreno á rua Marechal Cantuaria, de 8x25. Trata-se á rua 1º de Março, 99, terreo, com Hermanito. (O 7929) 91

URCA, apartamentos, vende-se á rua Marechal Cantuaria, rendendo réis 1:400$ mensaes. Com garage. Trata-se á rua 1º de Março, 99, terreo, com Hermanito. (O 7929) 91

URCA — Vende-se, á rua Osorio de Almeida, predio amplo de 2 pavimentos, garage, 4 salas e 6 quartos, pelo preço de 160 contos. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

VENDE-SE á rua Candido Mendes, proximo ao Largo da Gloria, um predio antigo com terreno de 13,60 x 42, pelo preço de 180 contos. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

VENDE-SE em Botafogo, muito proximo á rua Demetrio Ribeiro, um terreno com 23x104 inteiramente plano, pelo preço de 160 contos. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

VENDEM-SE, numa das mais aristocraticas ruas de Botafogo, dois luxuosos e modernos predios com amplas accommodações e garage, sendo um por 220 e outro por 230 contos. Facilita-se o pagamento. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

VENDE-SE por 28 contos, com facilidade de pagamento, optimo lote á Av. Niemeyer em frente ao numero 121, com 10 x 50, e linda vista. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36624) 91

VENDE-SE á rua Pedro Americo, um predio antigo em terreno de 7x80, pelo preço de 60 contos — MATTOS PIMENTA — "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (36624) 91

VENDE-SE em Jacarépaguá, um optimo sitio, com uma casa completamente nova, com garage, banheiro, etc. Proprio para familia de tratamento. Tratar com S. BOSELLI, das 10 ás 5 horas, á rua Quitanda, 87, 1º andar. (O 8766) 91

VENDE-SE á rua Adriano n. 144, Todos os Santos, um predio com tres salas, quatro quartos, banheiro, etc., o terreno tem 11x110 metros. Tratar S. BOSELLI, á rua Quitanda 87, 1º andar, das 10 ás 5 horas. Preço 40 contos. (O 8708) 91

VENDE-SE baratissimo, o predio, rua Paula Barreto, 43, Botafogo, accommodação para grande familia. Informações phone 48-1892. (O 10767) 91

VILLA ISABEL — Terreno. Vende-se um bom terreno em esquina. Rua Theodoro da Silva, esquina de Mendes Tavares com 11,20x36 por 26:000$. Rua Buenos Aires, 46, 1º. (O 10705) 91

VENDE-SE uma casa com tres quartos, na rua 24 de Maio, E. do Rocha: tratar com dr. Ribeiro, praça Saenz Pena, 3. Tel. 48-0524. (O 10805) 91

VENDEM-SE 115 alqueires de terras em mattas sendo 35 mais ou menos em pasto e capoeiras finas. Tem boas madeiras para serra, com estradas feitas por dentro do matto para exploração de carvão e lenha. O terreno presta-se para cultura de cereaes e com especialidade batatas. Tambem presta-se muito para cultura de legumes. Tambem faz-se negocio só do matto. O motivo da venda é o dono ter outros negocios. O pretendente poderá dirigir-se a José Carlos do Valle em Secretario, 4.º districto de Petropolis. (O 10191) 91

VENDE-SE uma boa casa com seis commodos, facilitando-se o pagamento, á rua Amalia n. 104; bondes de Cascadura. Quintino Bocayuva. (O 10606) 91

VENDE-SE um confortavel predio, apalacetado, proprio para familia de tratamento, solida construcção moderna, em centro de grande terreno, com pomar logar saudavel; á rua Figueira n. 83. São Francisco Xavier. (O 8514) 91

VENDE-SE na Ilha Grande fazenda com 120 alqueires de semeadura, muita matta e capoeirões. Trata-se no Edificio Rex, sala 727. (O 10779) 91

VENDE-SE grande area de terreno na rua Itapirú, proprio para avenida ou grande garage. Trata-se no Edificio Rex, sala 727. (O 10779) 91

VENDE-SE importante fazenda de bananeiras nanica em franca producção, em Magé, onde se trata com o respectivo administrador Adolpho Melchert, na Fazenda Milton, final da rua Major Delphim. (O 8803) 91

VENDEM-SE tres casas pelos preços: 4:500$000, 6:200$000 e 14:500$, á rua Tacito Esmeril n. 102 — Estação de Bento Ribeiro. (O 10589) 91

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com injecções hypodermicas.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz, 67 Assembléa, 1.º andar de 2 ás 5. Tel: 22-3112 (O 07501) 80

HEMORROIDAS BLENORRAGIA
Cura radical sem operação. — Ourives 5, 3.º S 1 — 9 ás 18
D. PEDRO MAGALHÃES (O 07460) 80

CLINICA DE PHYSIOTHERAPIA ESPECIALISADA DO PROFESSOR FRANCISCO EIRAS
GARGANTA - NARIZ - OUVIDOS
TRATAMENTO RAPIDO PHYSIOTHERAPICO (SEM OPERAÇÃO) DA — **SINUSITE AGUDA**
AMYGDALAS: Cura radical physiotherapica, sem operação.
Edificio ODEON, 4.º a. s. 417-418 T. 22-0023. CINELANDIA. (O 7931) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 450 — End. Telegr.: "Sanatorio" — Telephone: 2148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90 - 1º andar. — Telephone: 24-6825. (32734) 80

CLINICA HOMŒOPATHICA
ADULTOS E CREANÇAS — DOENÇAS CHRONICAS
Drs.
DUVAL ERNANI — (Assistente do prof. dr. Galhardo) - 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das 15 1|2 ás 18 hs.
MARIO PECEGO — (Do Instituto Hahnemanniano) — 3.ªs, 5.ªs e sabs. das 16 ás 18 horas.
KAMIL KURY — (Da Liga Homœopathica Brasileira) — 3.ªs, 5.ªs e sabs. das 13 1|2 ás 15 1|2 horas.
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 33- 3.º andar - Sala 34 - Tel. 22-4413 (O 8372) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
CLINICA ANDROLOGICA
Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. — Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA SETE DE SETEMBRO, 207 — De 1 ás 6 horas (O 09281) 80

FIBROMA do UTERO
e hemorragias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça". Assembléa n. 98. A's 4 horas. Edf. Kanitz: 27-3218 - 22-2298. (O 07478) 80

TUBERCULOSE — DOENÇAS INTERNAS
Apparelho respiratorio
DR. PEDRO DE CASTRO
OURIVES, 5-3.º ANDAR. De 3 ás 5 horas — Tel. 22-9750. (O 7905) 80

A SENHORA
Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 9$000. — A' venda na Drogaria Huber — R. 7 Setembro, 61. (O 09398)

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
Dr. Paulo Zander (com 28 annos de pratica na Allemanha).
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanoterapica das fracturas. Officina para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2º — Tel. 22-0328, em frente ao Cinema Gloria. (32974) 80

GONORRHÉA
aguda ou chronica no homem e na mulher. Cura rapida. Molestias e operações do app. genito urinario. Dr. Góes Fº com 25 annos de pratica, prof. de operações e chefe de serviço cirurgico Praça Floriano, 55-6º — 5 horas. (O 10588) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINO Dr. Ernesto Carneiro. Assist. Fac. Med. Univ. Novos meios diagnostico e trat.º ulceras est. e duod. sem operação. Colites, diarrhéa, dyspepsia, acidez, atonia intestinal. Diabetes, obesidade. Radiotherm, onda ultra curta.
11, Quitanda, 22-8862. (O 07808) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias - BLENORRHAGIA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (32961) 80

DR. CUMPLIDO DE SANT'ANNA
Prof. Faculdade Sciencias Medicas.
Vias urinarias. BLENORRHAGIA e suas complicações. Doenças ano-rectaes. Tratamento da HYDROCELE e das HEMORRHOIDES sem operação.
RUA CHILE, 13 — 2º. (O 10702) 80

DR. MOREIRA LOPES — Homeopatha. Tratamento das molestias do coração, figado, rim, pelle e das senhoras. Consultas medicas, r. 7 de Setembro 88, 3º, sala 20; 3ªs., 5ªs. e sabbados. Hora certa, 11 hs. (O 8776) 80

M.ME TOLEDO
Os excellentes productos para a pelle, da Mme. Toledo, acham-se á venda na rua Assembléa numero 88-1.º andar, sala 3, fone: 23-1392. (O 10699) 80

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga., etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dôr, da
GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização, Rua Republica do Perú' n. 23, sobrado das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas. (O 9198) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Falta de regras, colicas, enjôos da gravidez, hemorrhagias, suspensão, atrazos, frieza e demais perturbações ovarianas; tratamento opotherapico sem operação e sem dôr. Rep. do Perú, 115. T. 22-0862, de 1 ás 5 hs. (O 8125) 80

HERNIA
ou quebradura. Cura radical em 10 dias, sem dôr, por processo seguro, dr. Góes Fº, com 30 annos de pratica; professor de operações e chefe de serviço cirurgico. Praça Floriano, 55-6º. 5 horas. (O 10589) 80

Dr. Cunha e Mello Doenças dos pulmões e do coração — TUBERCULOSE — 7 Setembro, 141-1.º, 3 ás 6 — Telephone 22-0767. (O 07861) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
Molestias venereas no homem e na mulher — Impotencia — R. CARIOCA, 54-A — 8 ás 11 e 13 ás 18. (33979) 80

MOLESTIAS CHRONICAS
Tratamento completo pela Homoeopathia. Dr. Rupert Pereira. Edif. Rex, sala 1.027, 10º and. Das 2 ás 6. (O 8329) 80

IMPOTENCIA
Cura radical da impotencia e de qualquer perturbação da funcção sexual no homem e na mulher, com auxilio da chiropratic. — Dr. Rupert Pereira. Edf. Rex — Sala 1027, 10º andar. Das 2 ás 6. (O 9673) 80

CONSULTORIO PARA MEDICOS
Do mais simples ao mais luxuoso, só na fabrica São Francisco de Assis, vendem-se pintam-se e trocam-se por modernos. R. Visc. Itauna 317-A. Telephone 22-7065. (O 04977) 80

CONSULTORIO MEDICO — Aluga-se mobilado por algumas horas. Tratar sala 1005, Edificio Rex, de 5 ás 7. (O 8877) 80

MISTURE E MANDE
479 - 20 — 220 - 5
176 - 19 — 583 - 21

RECEITAS DEVOLVIDAS
Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 8444 — 0790 — 4453 — 5568 — 9824 — 079 — 210.

CONSTANTINO
223
729
385
332
669

VENDE-SE um predio com bonita vista, em logar alto e saudavel com terreno, tem 2 pavimentos: [illegible] sala de musica, sala de jantar, [illegible] cozinha, copa e chuveiro e garage; 2.º pavimento: tres quartos, banheiro completo, [illegible] por 70:000$000. [illegible] (O 10813) 91

VENDE-SE o terreno á rua da Boa Vista [illegible] Visconde do Rio Branco e Constituição com 7,50 de frente [illegible] da Quitanda n. 47, 3º andar, sala 3. (O 8878) 91

VENDE-SE na estação de Penha uma optima casa com 4 quartos, 2 salas e demais dependencias. Entrada 8 contos e o restante em prestações. Informações na Garage Avenida [illegible] de Relação n. 18. (O 7896) 91

VENDE-SE uma casa com 3 quartos, 2 salas, mais dependencias e quintal [illegible] 201 (Pedro Ernesto). Informações: no n. 203. (O 8813) 91

VENDE-SE um bom predio apalacetado em centro de terreno de 15x40, com amplos commodos e garage. Renda [illegible] Carlos á esta redacção para ti. (O 8705) 91

VENDE-SE um terreno 12x30,40 c. á rua Bruno Seabra, depois n. 82 [illegible] do Jacaré. Tratar á rua Senador Vergueiro, 64, terreo; com Teixeira. (O 10645) 91

VENDE-SE o terreno da rua David Campista distante trinta metros da rua Humaytá. Lado impar, lado da sombra. Mede 11,70x18,00. Preço 80 contos. Telephone 24-0737 ou 26-0609. (O 8688) 91

VENDE-SE um bom predio á rua General Bruce n. 75. Informações no [illegible] a mesma rua c. 1, com Vieira. Tratar á rua Uruguay n. 506, com sr. [illegible]. (O 8695) 91

COPACABANA - Vendemos optimo predio em terreno de 10x25, de dois pavimentos e optima construcção, com 4 quartos, 2 salas, garage, 2 quartos de creado, etc. Preço 150 contos.

COPACABANA — Vendemos á rua Barata Ribeiro, optimo predio de esquina, de dois pavimentos, e com 4 quartos, 2 salas, etc., pelo preço unico de 110 contos.

VENDEMOS á rua Sá Ferreira, optima residencia em terreno de 10 x48, de dois pavimentos, com 4 quartos, 3 salas, terraço, hall, etc., e garage, etc., pelo preço de 150 contos.

IPANEMA

Nesse bairro vendemos os seguintes predios:

Barão da Torre — 125 contos.

Barão da Torre — 120 contos.

Nascimento Silva — 130 contos.

Nascimento Silva — 100 contos.

Nascimento Silva — 110 contos.

Redemptor, 105 contos

" 120 "

" 110 "

e outros de maiores e menores preços.

Fabricio Silva & Pinto Amando, — R. S. José 83/5, Edif. Candelaria, salas 207/8. tels. 42-1662 e 42-0605. (O 8798) 91

NEGOCIOS DE OCCASIÃO

Vendemos em Copacabana, no Posto 6, optima propriedade, com linda vista para o mar e em terreno de 12x38, facilitando-se o pagamento, por 145 contos.

A' rua Siqueira Campos, vendemos bom predio com 3 quartos, 2 salas, quarto de creado, garage, pelo preço de 80 contos, facilitando parte do pagamento.

Vendemos no Posto 6, em Copacabana, optima casa, com 4 quartos, 2 salas e etc., pelo preço de 85 contos.

Vendemos bella casa, estylo Normando, propria para familia de tratamento proxima do Copacabana Palace, pelo preço de 170 contos.

IPANEMA — Negocio de occasião. Vendemos á rua Garcia d'Avila, bem proximo á praia lindo predio acabado de construir, com dois salões independentes, pelo preço de 145 contos.

AVENIDA ATLANTICA — Vendemos nessa aprazivel Avenida, optimo predio proprio para familia de alto tratamento e fino gosto. — Preço 450 contos.

AV. EPITACIO PESSOA — Gavea — Vendemos optimamente localizados, dois lotes por preço de occasião.

Fabricio Silva & Pinto Amando. — Rua S. José 83/5, Edif. Candelaria. salas 207/8, tels. 42-1662 e 42-0605. (O 08800) 91

IPANEMA: — Vende-se por ... 170:000$000 esplendida residencia de dois pavimentos á rua Visconde de Pirajá 295, com 5 quartos, salas, garage e demais dependencias, em terreno de 14x80, podendo ser construido nos fundos 3 casas ou apartamentos sem prejudicar a referida residencia. Tratar na mesma. (O 10780) 91

BOTAFOGO — 120:000$ — Casa, vende-se para pensão ou grande familia, a 100 mts. da praia, informa-se, Av. Rio Branco, 122-2.º. (O 8870) 91

JARDIM BOTANICO - 18:000$ — Terreno, vende-se rua Pery 12, 20x30, 2 lotes. Trata-se av. Rio Branco, 122-2.º. (O 8870) 91

COPACABANA 80:000$000 Terrenos vendem-se 12x30 — 16,50x21 e 12x33: 95:000$. Trata-se av. Rio Branco, 122-2.º, com Sr. ALBERTO. (O 8870) 91

TERRENOS IPANEMA

Nesse futuroso bairro, vendemos os seguintes lotes:

15x35, 50x39, á Avenida Epitacio Pessoa. — Preço 90 contos.

20 x 40 — Av. Henrique Dumont — Preço, 130 contos.

17,50x26, Av. Epitacio Pessoa. — Preço 110 contos.

10x20 — Av. Epitacio Pessoa. — Preço, 55 contos.

17x20, 50x23, Saddock de Sá, esquina, facilita-se o pagamento — Preço, 70 contos.

21,30x16, 62 x 23, 93x 20, Saddock de Sá, esquina (facilita). Preço 75 contos.

E outros de menores e maiores preços.

Fabricio Silva & Pinto Amando. Rua S. José, 83/5, Edif. Candelaria, salas 207/8, tels. 42-1662 e 42-0605. (O 08798) 91

LEBLON — TERRENOS — Vende 5 lotes pertinho do mar 7x30, 10x30, 10x30, 10x30, 15x22, e um de esquina 22x25, tratar com o proprietario sr. Jorge Leite, travessa Umbelina n. 9, 25-3430. (O 10755) 91

IPANEMA — Vende-se predio em optimo estado de conservação, frente á praça Souza Ferreira, em terreno de 20x50, 3 salas, 6 quartos, amplas dependencias, garage para 2 carros. — Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires, 17-4.º (O 8889) 91

TERRENOS — vendem-se:

LEBLON: a 100 mts. da praia 20x30 por 70 contos.

COPACABANA: posto 6: 15x30 por 125 contos; 17x35 por 120 contos

BOTAFOGO: 10x18 por 18 contos

Rua MARQUEZ DE PINEDO: 18x30 por 85 contos

GLORIA: 14x60 por 180 contos

ESPLANADA DO SENADO: 27x20 por 180 contos

SANTA THEREZA - Curvello: 25x35 (planos) por 40 contos

GRAJAHU: 12x50 por 20 contos; 10x50 por 20 contos

VILLA ISABEL: 18x42 por 36 contos

MEYER: 13.000m2 para divisão em 40 a 50 lotes.

Tratar com Costa ou Willich, Rua Buenos Aires, 17-4º andar. (O 8887) 91

PREDIO DE RENDA — Vende-se em Copacabana no posto 4, Edificio de apartamento, com renda annual de mais de 85 contos por 650 contos posto no nome do pretendente. João Cury, Carmo 60-2.º and. (O 8849) 91

TERRENOS COPACABANA — Vende-se á rua BARATA RIBEIRO 12x40 e 23x50. Rua AYRES SALDANHA 12x30. Rua BOLIVAR 18x40 de esquina e 13x38. Transversal á rua BARATA RIBEIRO 12x30 por 70 contos. Rua TONELEIROS 12x40. Rua COPACABANA 25x66 e 20x50. João Cury, Carmo 60-2.º and. (O 8849) 91

PALACETE BOTAFOGO — Vende-se na PRAIA de esquina, magnifico, PARA FAMILIA de TRATAMENTO ou EMBAIXADA. João Cury, Carmo 60-2.º and. (O 8849) 91

BUNGALOW — Vende-se á rua Alexandre Ferreira no JARDIM BOTANICO, com 3 quartos, salas, garage e demais commodidades. Mobiliada ou não. Optima vantagem. Facilita-se o pagamento. João Cury. Carmo 60-2.º and. (O 8849) 91

TERRENO URCA — Vende-se lotes com 9x18 e 10x25. João Cury. Carmo n. 60-2.º and. (O 8849) 91

BOTAFOGO — Vende-se á rua Voluntarios da Patria, terreno 11x30 optimo local para apartamentos. João Cury. Carmo, 60-2.º and. (O 8849) 91

AV. ATLANTICA — Vende-se terreno no posto 3, a 20 metros da avenida, medindo 15x35. João Cury, Carmo n. 60-2.º and. (O 8849) 91

AV. DELPH. MOREIRA — Vende-se terreno de esquina, medindo 18x30 por 110 contos. João Cury, Carmo 60-2.º and. (O 8849) 91

TERRENO LEBLON — Vende-se lote entre av. Delphim Moreira e Del-Vechio 10x35. Rua Del-Vechio 11x30 proximo á praia. Rua Conde Avellar [illegible]. João Cury. Carmo 60-2º and (O 8849) 91

HYPOTHECA — Empresta-se sobre predios bem localizados a juros de lei e prazo longo. João Cury. Carmo n. 60. (O 8849) 91

JARDIM BOTANICO — Vende-se optimo predio construido em centro de terreno de 13x45, com 3 salas, 3 quartos, garage e demais commodidades por 107 contos, facilitando-se o pagamento. João Cury, Carmo, 2.º and. (O 8849) 91

SANTA THEREZA — Vende-se magnifica residencia em centro de terreno de 50x40, grandes accommodações, inclusive elevador, por 200 contos. João Cury, Carmo 60-2.º and. (O 8849) 91

COPACABANA — Vende-se optima residencia á rua BARATA RIBEIRO construida em terreno de 15x60, grandes accommodações. Facilita-se o pagamento. João Cury, Carmo, 60, 2.º andar. (O 8849) 91

TIJUCA — Vende-se lindo bungalow á rua [illegible] proximo de Maris e Barros, com 3 salas, 3 quartos, garage, etc. João Cury, Carmo, 60, 2.º and. (O 8849) 91

FAZENDAS — Vende-se diversas no Est. do Rio, Minas, São Paulo e Esp. Santo de 30 contos a 400 contos. João Cury, Carmo, 60-2.º and. (O 8849) 91

TERRENOS IPANEMA — Vende-se diversos lotes á Rua Nascimento Silva, Rua Redemptor, Rua Barão de Jaguaribe, Rua Visc. de Pirajá, Alberto de Campos, Av. Epitacio Pessoa. Metragem diversas. João Cury, Carmo, 60-2.º and. (O 8849) 91

AV. VIEIRA SOUTO — Vende-se terreno 20x50. João Cury, Carmo, 60, 2.º and. (O 8849) 91

PREDIO DE RENDA — Vende-se em Ipanema com 3 pavimento com renda annual de 18 contos por 128 contos, posto no nome do pretendente. João Cury, Carmo, 60, 2.º and. (O 8849) 91

PREDIO DE RENDA — Vende-se em Copacabana posto 4, com renda annual superior a 120 contos. [illegible] João Cury, Carmo, 60-2.º and. (O 8849) 91

PREDIO DE RENDA — Vende-se em Ipanema acabado de construir com 3 apartamentos com renda annual de 32 contos por 175 contos, no nome do comprador. João Cury, Carmo. 60-2.º and. (O 8849) 91

TERRENO COPACABANA — Vende-se á rua BARATA RIBEIRO, medindo 12x30, lado da sombra por 85 contos. João Cury, Carmo, 60-2.º and. (O 8849) 91

PREDIOS IPANEMA — Vende-se á rua Barão da Torre por 60 contos. Rua Redemptor por 80, 95, 90, 100 e 130 contos. Rua Visc. de Pirajá por 110 contos. Av. Epitacio Pessôa por 100 e 135 contos. Melhores detalhes com João Cury, Carmo n. 60-2.º and. (O 8849) 91

RIO COMPRIDO — Vende-se optimo predio por 65 contos, facilitando-se bastante o pagamento. João Cury, Carmo, 60-2.º and. (O 8849) 91

APARTAMENTOS VENDEM-SE

Acabados de construir e promptos para serem habitados. Facilidade de pagamento, parte á vista e parte a longo prazo. Ver no local á Avenida Atlantica n.º 24, (Edificio Tieté) e tratar no "Lar Brasileiro" á rua do do Ouvidor n.º 90, 1.º andar. Telephone 23-1823 — Ramal 26. (O 08900) 91

IPANEMA — 12 x 30. Vende-se junto á praia e a 30 metros da Avenida Epitacio Pessoa, pelo preço de 60 contos. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (36628) 91

COPACABANA - Vende-se predio moderno de 2 pavimentos, 4 quartos, etc., pelo preço de 125 contos = ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (36628) 91

COPACABANA - Vende-se optimamente situado no Posto 4 magnifico terreno com 700 metros quadrados, proprio para a construcção de casa de apartamentos. Preço 170 contos. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (36628) 91

IPANEMA — Vende-se á rua Barão de Jaguaribe entre dois predios, optimo terreno medindo 9x21 prompto para receber construcção. Preço, 37 contos. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (36628) 91

LEBLON — Varios lotes situados nas principaes ruas, todos proximos á praia. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (36628) 91

PREDIO — Vende-se no Posto 6, em Copacabana, optimo predio, moderno, junto á Avenida Atlantica, com todo o conforto para grande familia, com 6 quartos, 4 salas, garage para 2 automoveis, etc., pelo preço de 240 contos. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (36628) 91

TERRENOS LARANJEIRAS — Vende-se diversos lotes á rua Guanabara e Carlos Campos. João Cury, Carmo 60-2.º and. (O 8849) 91

ANDARAHY — Vendo rua Pontes Corrêa, terreno [illegible]. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

ANDARAHY — Vendo rua Juparaná [illegible]. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

ANDARAHY — Vendo rua Maxwell, terreno de 11x40. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

ANDARAHY — Vendo por 12 contos, [illegible] lote de [illegible], entre 2 predios e a 25 metros da esquina de Barão São Francisco. Tasso Barbosa. [illegible] (O 10853) 91

FLAMENGO — Vendo [illegible] Tucuman, optimo lote de 9x52, proprio para casa de apartamentos e em preço occasião. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (O 10853) 91

FLAMENGO — Vendo na rua Ferreira Vianna, proximo a praia, terreno de 20x40. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

LEBLON — Vendo na rua Acaraby, lote de [illegible] por preço occasião. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Posto 2. Vendo confortavel casa na Avenida Atlantica em terreno de [illegible] por 280 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo Av. Atlantica, terreno de [illegible] (2 frentes). Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo na rua Viveiros de Castro, optima casa em esquina de [illegible] por 320 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo na rua [illegible] proximo á praia, terreno em situação privilegiada com [illegible] por 145 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

BOTAFOGO — Vendo na rua Voluntarios da Patria optimo predio em terreno de [illegible] por 165 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

BOTAFOGO — Vendo na rua Guareby [illegible] Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

BOTAFOGO — Vendo na rua Itú, 2 lotes de 12x30 a 36 contos cada. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo por 36 contos na rua Joaquim Caetano terreno 10 x 34. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo na praça Raul Guedes unico lote de 25x25, por 75 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo Av. João Luiz Alves optima esquina com 36x25 por 160 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor 23 (O 10853) 91

URCA — Vendo por 88 contos, na rua Almirante Gomes Pereira, lote de 20x25. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo esquina Candido Gaffrée de 25x20. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo Octavio Corrêa, lote de 11,80x25 por 65 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo Candido Gaffrée, unico lote de 20x48 (2 frentes). Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo por 30 contos na Av. São Sebastião lote 25x25. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo rua Marechal Cantuaria, lote de 8x12 por 20 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo Av. São Sebastião, dois lotes de 10x42 a 16 contos cada um. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo Av. Portugal, optima e unica esquina de 29x82. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo Av. Portugal, lote de 26x8 (2 frentes). Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

TIJUCA — Vendo Canuto Saraiva, terreno 8x22. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (O 10853) 91

TIJUCA — Vendo Moraes e Silva, terreno 45x117. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (O 10853) 91

TIJUCA — Vendo rua Marechal Trompowsky, terreno de 15 x 23. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

BOTAFOGO — Vendo na rua Guareby grande lote de 10x26 dividido em 2 lotes por 65 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

GAVEA — Vendo na rua 12 de Maio junto ao 188 grande lote 10x58, por 32 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

IPANEMA — Vendo por 160 contos, optima casa de apartamentos, na rua Montenegro. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo na rua Duvivier proximo á praia esplendido lote 12 x 34 com planta approvada de 5 pavimentos com 20 apartamentos e orçamento já combinado. Tasso Barbosa — Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo rua Viveiros de Castro, proximo á rua Goulart, casa velha em terreno 15x40, lado sombra, por 185 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo na rua Barata Ribeiro optima esquina com 12x25. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo na rua Saint Roman lindo lote de esquina com mais de 100 (cem) metros de testada, duas frentes, plano e prompto a construir por 115 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo na rua Djalma Ulrich, antiga Sto. Expedito, superior lote de 17x26 por 92 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

IPANEMA — Vendo na rua Redemptor optimo lote de 10x21 por 45 contos ou 10x41 com frente tambem para a rua Nascimento Silva. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

IPANEMA — Vendo na rua Saddock Sá, optimo lote 12x35 por 62 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

IPANEMA — Vendo na rua Barão Jaguaribe, optima casa em terreno de 12 metros. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

GAVEA — Vendo na rua das Accacias, optimo e espaçoso lote 15,50x28 por 40 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor n. 23. (O 10853) 91

IPANEMA — Vendo 2 casas de apartamentos na rua Barão Jaguaribe e Montenegro, com renda de cerca 57 contos annuaes por 395 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

IPANEMA — Vendo na rua Prudente Moraes, casa residencial com 2 apartamentos independentes, rendendo 22 contos annuaes. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo Av. Portugal lote de 26x30 com 2 frentes por 180 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

TIJUCA — Vendo rua Delphim, terreno 12x26. Tasso Barbosa, Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

TIJUCA — Vendo rua Oliveira da Silva, terreno de 8,80x40, entre 2 predios. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

IPANEMA — Vendo rua Visconde Pirajá, terreno 15x32. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor n. 23. (O 10853) 91

CENTRO — Vendo na rua Assembléa por 245 contos, optimo predio, Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo uma das melhores e mais confortaveis casa de apartamento da Av. Atlantica, rendendo mais de 230 contos annuaes. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo na rua Barata Ribeiro, terreno de 12 x 40 por 88 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo em frente á praça Cardeal Arcoverde, terreno de 31 metros de frente por 150 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo no fim da rua Santa Clara, lotes de 12x36 por 18 contos (dezoito). Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo Barata Ribeiro confortavel casa por 145 contos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo por 57 contos na rua Candido Gaffrée, lote de 12x30. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo na rua Ramon Franco a 100 metros da Av. Pasteur, optimo lote de 10x28 lado sombra. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo na rua Candido Gaffrée lado, luxuosa e confortavel casa para familia alto tratamento. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo apartamentos pequenos e grandes com entradas de 15 e 25 contos, longo prazo para pagamento. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo na praça Raul Guedes, por 43 contos terreno com 12 metros de frente. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

URCA — Vendo na Av. Portugal grande lote 26x38 (2 frentes). Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo junto Atalaia Hotel grande lote de 15x28, proprio para apartamentos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo posto 5, optimo e unico lote com predio velho de 15x53. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

COPACABANA — Vendo na rua Sá Ferreira, espaçoso lote de 13x40 (2 frentes). Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

LARANJEIRAS — Vendo optima casa em terreno 13x100 com 3 salas, 4 quartos, banheiro, etc. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

LARGO MACHADO — Vendo optimo terreno de 14x64 na rua Marqueza Santos. Tasso Barbosa. Trav. Ouvidor 23 (O 10853) 91

GAVEA — Vendo por 63 contos esplendido lote no principio da rua Jardim Botanico com 16x30. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

CENTRO — Vendo na rua Quitanda, pequeno predio por 185 contos. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

CENTRO — Vendo na rua Alfandega (zona bancaria) optimo e espaçoso predio. Tasso Barbosa. Travessa Ouvidor, 23. (O 10853) 91

Empregos diversos

SENHORA enfermeira, paciente e seleza, offerece-se para tomar conta de qualquer doente particular; dá as melhores referencias de seu officio e conducta. Tel. 25-2724. (O 8872) 55

PRECISA-SE — Dactylographa correspondente. Cartas á caixa postal 3301. (O 10778) 55

PRECISA-SE — Dois bons desenhistas de plantas topographicas, á Av. Pedro II n. 283. (O 8753) 55

Traspassa-se

TRASPASSA-SE o contrato do predio da rua Uruguayana n. 128 (loja e sobrado). Ver e tratar no mesmo. (O 8897) 58

Achados e perdidos

PERDEU-SE a cautela n. 15.212 da Caixa Economica, Agencia praça da Bandeira, de mercadoria. (O 8728) 61

Animaes

CAESINHOS PEKINEZES — Vendem-se legitimos, de paes importados. São um mimo! Av. Atlantica, 990, esquina rua Barcellos — 27-6400. (O 9618) 63

Automoveis de occasião

300 AUTOMOVEIS novos e usados, notadamente Ford, tenho para vender a longo prazo por c| de terceiros (financiados); Arturo Suares, até 10 horas, 12-14, 22-0073. Francisco Muratori 108. Não attendo a intermediarios. (O 8899) 64

NASH. Vende-se uma, fechada, em estado de nova, por preço de pechincha. Ver á rua Senador Dantas n. 71. Phone 22-8675. (O 10799) 64

AUTOMOVEIS USADOS: Réo, Durant, Peogeot, Gardner, Packard, Lincoln, Chrysler, Buick de corrida, Fiat, etc. Preços e condições sem competidor. Rua Senador Dantas, 71. Phone 22-8675 e General Polydoro, 130. Phone 26-1021. (O 10799) 64

CHEVROLET DE 1934, 4 portas, forrado de couro, rodas internas, carro em optimo estado. Vende-se por preço de pechincha. Rua Mariz e Barros, 386. Tel. 28-4183. (O 8898) 64

VENDE-SE um automovel, doublephaeton garantido, marca "Graham Paige"; preço de occasião; vêr e tratar na Garage Royal, rua Sen. Dantas ou Rosario, 115, dr. Renato — 23-3820. (O 7908) 64

VENDE-SE um Ford V-8 Cabriolet, typo 1935 completamente novo, pneus novos, radio e amortecedores de Lincoln. Telephone 23-3303, das 10 horas ás 5 horas da tarde. (O 8678) 64

Aves e Ovos

VENDE-SE uma duzia de pombas Jurity, dá-se uma gaiola para carregar. Becco do Rio, 23, Gloria. (O 8774) 65

COMBATENTE japonez e Calcuttá — Vendo frangos e frangas, filhos de paes importados; á rua Minas, n. 91. (O 8843) 65

AVES DE LUXO, cães de raça, gatos angorás, variadas colecções de passaros para viveiros com linda plumagem pavões e outras aves para ornamentação de jardins, larvas vivas para criação e alimento de passaros, fortificantes, sabões medicinaes, carrapaticidas, medicamentos para todas as molestias, gaiolas de todos os feitios e tamanhos, anneis para marcação, mistura especial para canarios, e qualquer outro artigo deste ramo deverá ser procurado no — FAIZÃO DOURADO, á Rua Uruguayana 127. Arlindo & Cia. Ltda. (O 10796) 65

Chiromantes

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas; revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento: lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica: consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 10 ás 7 horas, menos aos domingos, rua S. José, 70, 1º. Tel. 22-7905. (O 9640) 69

Mad. There Deslys

A mais famosa telepatha do mundo elogiada pela imprensa carioca e mundial. Ella dirá vosso caracter presente e futuro. Ella sabe vossa vida. Corrêa Dutra 30 apart. 11 tel. 25-4456. (O 07268) 69

MME. ANNY MUZAR — Astrologia — Chiromancia — Graphologia. Diplomada em Paris pelo "Institut Scientifique Parisien". Desvenda o passado, o presente e o futuro. Mme. Anny Muzar descobre, por methodos rigorosamente scientificos, todos os factos que se passaram, se passam e se passarão na vida de qualquer pessoa, sem charlatanismo. Trata-se de Mme. Anny Muzar e não "Mozart", a famosa e mundialmente conhecida pelos seus trabalhos realizados para as mais altas personalidades. Munida de suas lentes de progressão e de uma completa apparelhagem electro-magnetica indiana, bem assim a famosa lampada de projecção especial para o trabalho de Astrologia, ella é a unica brasileira que possue o dom de penetrar os archanos do futuro. Consultas 50$000. Trabalhos completos, acompanhados de um guia astrologico. Attende no Hotel Mem de Sá, apto. n. 4. Tel. 22-9980. Rua dos Invalidos, 153. Rigorosamente familiar. Rio de Janeiro. (O 7870)

PROF. SAKARA

Famoso sabio das Sciencias Occultas, viajado na Europa e no Oriente, faz os mais perfeitos horoscopos escriptos sobre o destino humano e dá consultas garantidas sobre todos os assumptos — 19, rua São José, 19, 1º andar. Das 10 ás 18 horas. (O 10807) 69

PROF. FLORIAL

Para triumphar na vida é necessario consultal-o. Revela estado saude, negocios, affectos, etc: 9 ás 10 hs. e nos domingos. Av. Passos, 85, 1º andar. (O 10842) 69

Dentistas e protheticos

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justaposição e duplas, bem com em pontes. Rua 7, 194. (O 8747) 72

Dentaduras de Resovim ou Hecolite. Inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos bucas Dr. Silvino Mattos. Rua 7 n. 194. (O 7873) 72

DENTISTA — Aluga-se no Edificio Carioca sala 811, telephone 22-4781 um bom consultorio, com "equipo" e auxiliar de 2as., 4as., 6as.-feiras, das 8 ás 18 horas. Pedem-se referencias. (O 10855) 72

CIRURGIÃO - DENTISTA — Charlier communica aos seus clientes e amigos que está de volta da estação de repouso. Dá consultas das 8 ás 11 e das 13 ás 17. Praça Vieira Souto, 9. E. Moraes. (O 8781) 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 162 - 2.º

Entrega prompta em 30 minutos, interpretada. Dr. Plinio Senna. Secções especializadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicetomias curetagens, diathermia infra-vermelho Radiographias dos maxilares, e seios da face para exame medico, anesthesias, regionaes e geraes, assistencia medica, etc. Rua do Ouvidor n. 162, 2º andar. Tel. 22-1659, das 9 ás 19 horas E aos sabbados até 15 horas. (O 7862) 72

DENTADURAS

Das mais aperfeiçoadas (com ou sem céo da bôca), confeccionadas com material inquebravel, de coloração egual á do tecido gengival e apparencia das naturaes. Commodas, leves e completamente fixas nos maxillares. Especialista, Cirurgião Dentista Dr. A. ALBERNAZ. Edificio Carioca, 2.º andar, sala 204, largo da Carioca. Das 3 ás 11 e de 1 ás 5 horas. (O 7821) 72

DENTADURAS DUPLAS, das aperfeiçoadas e confeccionadas pelo laureado especialista Dr. Silvino Mattos. Preços modicos. Rua Sete Setembro n. 194. (O 10785) 72

DENTES DE DAVIS — Anatomicos pela escala "New Trubyte" com a especialista em porcelana — Georgina Ferreira. Rua 7 de Setembro, 94, 4º andar. (O 10849) 72

ANTISEPTICO FREUDER — o melhor e mais efficaz dos preparados para desinfecção e obturação de canaes dentarios, e tratamento de fistulas. O pó Freuder contém sub-nitrato de bismuto, substancia radio-opaca, que facilita as verificações radiograficas. A' venda em todas as casas de artigos dentarios. (33548) 72

Dr. BLATTER DENTISTA. Raios X PYORRHEA Dipl. Pensylvania. U. S.A. - T. 23-9080. Radiographia, 10$: Av. Rio Branco, 183 (33549) 72

Dinheiro

DINHEIRO Emprestimos sob promissorias a curto e longa prazo e desconto de duplicatas a juros bancarios. Rapidez e sigilo. Alfandega 94 — 1.º M. Castellar 23-0233. (O 08795) 73

Emprestimo — Sob Hypotheca de predio e para financiamento de construcções, qualquer importancia, praça 15 de Novembro n. 38-5º andar. Sala 53. Tel. 23-1510. (O 10809) 73

DINHEIRO — sob promissorias duplicatas e papeis de credito Mario Cunha (intermediario), Rua Sete de Setembro n. 233-1, andar — das 11 ás 17 horas (O 9109) 73

Diversos

MASSOTHERAPIA — Vitalidade, Processo hydrotherapico. Heliotherapia. A vibrotherapia restitue ao organismo a energia e o vigor perdidos depois de doenças, fadiga physica ou cansaço cerebral. Nos casos de velhice prematura, faz desapparecer os estygmas da decadencia precoce, reparando rapidamente a perda de forças. Madame Riché, do Instituto de Paris. Rua Andrade Pertence n. 20, telephone 25-2223. (O 10881) 74

ENCERADOR — Calafate, José Francisco. Raspa, calafeta desde um commodo. Recado 24-2084, rua Senador Pompeu, 246. (O 8730) 74

CAMISAS SOB MEDIDA, cuecas e pyjamas, feitios desde 5$, trabalho perfeito: fazem-se concertos, na rua da Assembléa, 60; 2º. Tel. 22-0930. (O 10697) 74

ENFERMEIRA diplomada, applica injecções em sua casa e a domicilio. Tel. 48-0602. (O 8834) 74

ESTADO DO RIO — Compram-se livros escolares e romances usados, em qualquer logar do Estado do Rio. Cartas a A. Brazilellas, rua Regente Feijó, 43-A. (O 7829) 74

APARTAMENTO pequeno, eventual, meia maior ou meia casa, até 300$, procurado por um joven distincto, casal estrangeiro sem filhos, que trabalha no commercio; paga-se adiantado. Cartas neste jornal para caixa n. 6. (O 6748) 74

Instrumentos de musica

RADIO. Por motivo de viagem, vende-se optimo radio americano, de 8:000$ por 800$; Santa Clara, 282. Tel. 27-6288. (O 8787) 75

RADIO Radiola Columbia, perfeita, vende-se, preço modico, fabricação R. C. A. Victor, 8 valvulas, volume, pureza e selectividade. Rua Senador Furtado, 56. Tel. 28-3002. (O 10726) 75

RADIOS

PHILCO, PHILIPS, PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações á longo prazo. Assembléa, 106. Tel. 22-1224. (O 07493)

RADIOS USADOS

perfeitos, vendem-se preço modico. (Adjudicados de leilão). Vianna Irmão & Cia. Rua Pedro 1.º n. 28 e 30 (antiga rua do Espirito Santo). (O 9648) 75

PIANO ALLEMÃO — Compro um mesmo precisando de reparos. Informar tel. 24-5789. Pensão Sul Mineira. (O 7889) 75

Ouro e joias

JOIAS DE OURO COMPRA-SE

Platina, prata e brilhantes. Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem.

R. Uruguayana 77 (O 10817) 76

BRILHANTES até 11:000$ o kl. Ouro até 33$ a gramma, compra-se á Tr. Ouvidor, 8. Phone: 23-3609. (O 8856) 76

OURO compra-se e paga-se ao cambio do dia. Joias com brilhantes fazem-se grandes offertas, prata moeda paga-se grande agio. Pratarias antigas como sejam serviços de chá, castiçaes, etc. até 2000 réis a gramma. JOALHERIA MONROE RUA URUGUAYANA N. 26 esq. 7 de Setembro (O 10770) 76

BRILHANTES

PAGA até 5 contos o kilate "JOALHERIA S. JORGE" 21 - URUGUAYANA - 21 (O 8866) 76

JOIAS DE OURO, preço do Banco. Brilhantes e cautelas é quem melhor paga. Concertos garantidos de joias e relogios JOALHERIA S. JORGE. Uruguayana 21 Telephone: 22-1563 (O 07923) 76

OURO EM JOIAS até 23$ a gramma cautelas, prata, brilhantes especule as offertas das outras casas e venda na Joalheria GOMES que cobrirá qualquer oferta. RUA CARIOCA, 37. (O 07933) 76

Joias de Ouro e Brilhantes Paga-se até 23$ a gramma até .... 8:000$ o kilate. Travessa do Ouvidor numero 16. (O 8717) 76

A JOALHERIA VALENTIM compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios, com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37. Telephone 22-0004. (O 7751) 76

"JOIAS DE OURO"

Compram-se até 24$ a grm. Brilhantes até 10:000$ kts. paga-se. O melhor comprador do Rio. — "A CASA do OURO". Ouvidor, 95. (O 8706) 76

OURO VELHO PARA O Banco do Brasil

Comprador autorisado Paga no preço do Banco do Brasil 80, RUA S. JOSE' N. 80 Esq. da rua Rodrigo Silva (O 09590) 76

Modas e bordados

MODISTA com longa pratica, corta, alinhava e prova pelos ultimos figurinos, dando explicação da costura de 5$ a 10$000; faz-se meias confecções a 15$ e vestidinhos de creança com bordados e ninho de abelha; becco do Carmo, 9; 42-1772. (O 8892) 81

CORTE e alta costura. Ensina-se com perfeição desde 15$000 mensaes, conferindo-se diploma; Uranos, 1260. Pedro Ernesto. (O 8837) 81

MODISTA de alta costura, executa qualquer modelo com gosto e perfeição por preços modicos. Attende a domicilio. Chamados por favor pelo telephone 29-6348 a D. Edith. (O 8837) 81

MME. CARVALHO — Vestidos, manteaux, etc., preços baratissimos. Corta, alinhava e prova desde 8$000. Vae a domicilio, e corta na presença da freguesa, Avenida Passos n. 33, 1º andar, apart. 107. Telephone 22-7128. (O 10784) 81

CINTAS FLEXIVEIS sem barbatanas, soutiens e modeladores, faz com longa pratica Mme. Mariette. Attende a domicilio, Praça Saens Pena, 68, sob. — Phone 48-2578. (O 10849) 81

CORTE E COSTURA — Lecciona-se a 20$ mensaes. Curso diurno e nocturno. Rua Gonzaga Bastos, 86 (Andarahy) (O 10841) 81

CONTRA-MESTRA das melhores casas de moda, executando qualquer modelo a partir de 20$, corta e prova a 10$; rua do Ouvidor, 88, 1º, junto á Berzildeira Invisivel, em frente ao "Lar Brasileiro". (O 10827) 81

MME. SANTOS. Executa qualquer vestido pelos ultimos figurinos, faz lutos em 24 horas, desde 10$000; Praça José de Alencar, 16. Phone 25.4788. (O 8746) 81

ALTA costura e lições de corte, methodo de Paris. Fazem-se chapéos, flores; Pereira da Silva, 96, c. 8. Phone 25-8887. (O 10594) 81

PERITA COSTUREIRA, recem-chegada de S. Paulo, acceita vestidos para fazer em casa, faz reformas. Telephone: 25-4651. Das 10 ás 3 da tarde. (O 9706) 81

MME. MACEDO & HAYDÉE fazem vestidos elegantes a preços de occasião; rua Gonçalves Dias, 67, 1º andar, sala 14. Tel. 22-5386. (O 10675) 81

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE — Parteira das Faculdades de Medicina da Austria e Rio, 30 annos de pratica de maternidade, ex-assistente do Instituto Moncorvo. Attende á rua S. José n. 81. Telephone 42-0700. (O 10892) 84

Pensões e Hoteis

PENSÃO CAXIAS — Largo do Machado n. 6. Telephone 25-0454. (O 8688) 85

Professores

PROFESSORA diplomada e medalha de ouro do I. N. de Musica, lecciona piano e prepara alumnos para o Instituto. Rua Toneleros, 293, c. 1. Phone: 27-4484. (O 8543) 87

CALLIGRAPHIA — Quereis escrever ligeiro e ter letra legivel? Procure o espec. Calligr. H. MATOS (Curso fund. em 1926), que o habilita por "Methodo Proprio" e rapido. Tel. 22-1104, Neter. (O 8755) 87

PROFESSORA pelo I. N. de Musica, lecciona piano, theoria e solfejo, rua Mariz e Barros, 425. (O 10820) 87

ESCOLA ACADEMICA — Jardim de infancia. Curso primario e admissão. Internato de selecção absoluta e com numero reduzido de alumnos. A Escola requererá no presente anno fiscalização preliminar para o curso secundario. Curso admissão interno. Aulas de gymnastica ministradas por profissional medico especializado. RUA JARDIM BOTANICO, 94. TEL. 26-0614. (O 10780) 87

PROFESSORA AMERICANA, ensina seu idioma pratica. Edif. Souza, 70, apart.º 201. (O 10579) 87

DACTYLOGRAPHIA 5$, portuguez e arithmetica 10$, tachygraphia 15$, preparatorios 40$, commercio 25$. Instituto Tachygraphico, rua do Ouvidor, 160, 2º, sala 7. (O 10690) 87

INGLEZA — Lecciona seu idioma praticamente, rua Buenos Aires, 144, 2º, apart. 3, proximo Uruguayana. (O 10691) 87

INGLEZA — Lecciona seu idioma praticamente, Rua São José, 19, 2º andar. Tel. 42-0544. (O 10710) 87

PROFESSORA DE PIANO e violão, faz tocar em 6 mezes a 15$000. Vae a domicilio, General Bruce, 245, terreo. (O 8858) 87

PROFESSORA de inglez e francez, ensino por 20$000 por mez. Telephone 28-6985. (O 8880) 87

ESCOLA ROYAL — Dactylographia. Steno. C. Commercial. Linguas. — Ruas: Carioca, 40; Archias Cordeiro, 291. Phones: 22-8149 — 29-2886. Direcção Prof. A. Castro. (O 10763) 87

PROFESSORA diplomada, lecciona piano, theoria, solfejo, curso primario e secundario. Prepara para exames L. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar, 21. (O 10329) 87

MLLE. HELENE RUFFIER, professora de francez, rua Ennes de Souza n. 64, sob. (48-5727). (O 7555) 87

INGLEZ — Brasileiro competente, com perfeito sotaque britannico, dá aulas de inglez. Tel. 22-6087. (O 9718) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado; 2 lições de experiencia. M. VOISIN, prof. L. de L., rua Pedro I, n. 7, apart.º 707. Tel. 22-8068. (O 8171) 87

A O MIMEOGRAPHO, fazem-se: 50 exemplares por 8$000; 100 exemplares por 12$; 200 exemplares por 18$. Copias á machina: Por pagina, original 1$; por pagina, carbono $300. Escola Urania, 7 de Setembro, 107. (O 9721) 87

INGLEZ

Ensino rapido, pelo systema moderno. Telephone 27 - 7539. (O 7882) 87

PROFESSORA — Piano, theoria e solfejo. Lecciona domicilio. Rua Joanna Angelica, 110, Ipanema. Phone 27-1104. (O 10845) 87

INGLEZ PRATICO. Conversação. Professora ingleza lecciona. Conde Bomfim, 546. Predio XI. Tel. 48-5003. (O 0667) 87

INGLEZ — Moça ingleza, ensina o seu idioma pratico e theoricamente. Telephone 27-1128. (O 7758) 87

GYMNASTICA esp. p.ª creanças por prof. dipl. na Allemanha registr. no Brasil. Phone 27-2038. (O 9584) 87

INGLEZ Ensino concursal, rigido, rapido, radical — Mr. B B Bright, Cattete, 8. Phone 25-1858. (O 8644) 87

AULAS PARTICULARES e em turmas para admissão, exames seriados, concursos federaes e municipaes, bancos e commercio. No Curso Propedeutico, fundação do dr. Washington Garcia. Rua do Ouvidor n. 104-3º. Tel. 22-4380. (O 7188) 87

A PROFESSORA e professor que moravam á rua S. José, 83, mudaram-se para o 70, 2º da mesma, onde dão lições individuaes de portuguez, arithmetica, algebra, linguas, etc., para exames ou a principiantes, mesmo idosos: a professora vae a domicilio. Tel. 42-1776. (O 8904) 87

Moveis novos e usados

COMPRAMOS moveis de escriptorio, machinas de escrever, cofres, registradoras, etc., á rua Theophilo Ottoni n. 113-A; tel. 24-4546. (O 8862) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivos de aço, moveis de escriptorio e machinas de escrever, por preços de liquidação; á rua dos Ourives n. 119. (O 8862) 83

VENDE-SE uma sala de jantar e um grupo estofado e um dormitorio com 11 peças de imbuya, ultimo typo, preço de occasião, rua da Quitanda, 35. (O 8876) 83

SALAS DE JANTAR modernas com 10 peças, cadeiras estofadas a panno couro, madeira de lei, vendem-se a 600$. Rua Haddock Lobo, 18. (O 8882) 83

GRUPO para sala de visitas com 7 peças, estofado de novo a gobelin, vende-se por 280$000. Rua Haddock Lobo, 18. (O 8882) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, louças, crystaes, antiguidades, talheres, etc. Liquidação rapida, tel. 22-9378, Carlos. (O 10722) 83

VENDE-SE mobilia de sala de jantar, moderna e nova, com 9 peças. Vêr e tratar á rua Barata Ribeiro, 572, apart. 11, das 10 ás 12 horas. (O 8885) 83

DORMITORIO moderno folheado a imbuya, armario de tres corpos, vende-se um novo com 10 peças, preço de occasião, 1:500$000; rua Haddock Lobo n. 18. (O 8882) 83

MOVEIS finos. Vendem-se juntos ou separados: uma sala de jantar, typo colonial, 1:200$; um dormitorio folheado com espelho interno, ultimo typo, 6 peças, 650$; outro com 7 peças, 850$ e mais um dormitorio de luxo, folheado a imbuya, com 10 peças, por 1:600$, á rua Riachuelo, 418. (O 10676) 83

COMPRAMOS — Moveis, pianos, crystaes, tapetes ou mobiliario completo, machinas de costura e tudo que represente valor. Telephone 26-3126. Paga-se bem. (O 9719) 83

COMPRA-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios Casa André, tel. 24-6332. (O 07772) 83

DORMITORIOS de imbuya e peroba para casal, typo apartamento, vendem-se novos e garantidos, desde 480$. Rua Frei Caneca n. 9. (O 8719) 83

SALAS DE JANTAR de imbuya e peroba em estylos modernos com cadeiras estofadas e mesa pé de columna, construcção solida e garantida, vendem-se novas desde 500$000. Rua Frei Caneca n. 9. (O 8719) 83

Vendas diversas

VENDE-SE uma lancha-falua a oleo crú e um saveiro de 90 toneladas, proprio para transportar materiaes pesados. Ambos licenciados e em perfeito estado. Trata-se com o proprietario no numero 197, da rua Barata Ribeiro, Copacabana, phone 27-4303. (O 8802) 89

Manicures

MANICURE allemã. Manicure 4$000. Limpeza da pelle, 5$000; attende a domicilio. Tel. 22-4163. Mme. Paula. (O 10829) 93

MANICURE. Attende chamados de senhoras e cavalheiros, a 4$000. Tel. 25-4022. D. Dinorah. (O 9728) 93

MANICURE, attende a domicilio, a 4$000, só a senhoras. Tel. 25-0517. (O 10725) 93

PREDIOS, TERRENOS E HYPOTHECAS

Vendo na Avenida Rio Branco, Quitanda, São Pedro, Acre e Uruguayana, bem como nos bairros de Copacabana, Ipanema, Gavea, Botafogo, Laranjeiras, Flamengo, Urca, Haddock Lobo, Conde Bomfim, Estrada Nova e Velha e Alto da Tijuca e Petropolis, propriedades desde 50 até 4.000 contos. Terrenos nos mesmos bairros.

Emprestimos hypothecarios a 9 e 10 %. Informações detalhadas, com — Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (O 08854)

POLSTERMOEBEL

Renovieren sowie Neuanfertigung und Faerben von Ledergruppen zu maessigen Preisen. Avenida Mem de Sá 16. Tel. 22-0855. (O 08898)

VIDROS PARA LOÇÃO

Vendem-se 5.000 vidros ainda encaixotados, systema "style goutes", meio crystal. Ver e tratar na Travessa do Ouvidor n.º 36. (O 08807)

CURSO EXTRAORDINARIO

por correspondencia, para habilitação á profissão de guarda-livros, em 3 ou 4 mezes, com o auxilio efficaz do meu livro-mestre "O Guarda-Livros Moderno". Habilitei moças e moços aos milhares, mesmo sem preparo. Com esse livro e as minhas lições, tudo facil, ensino melhor que professor em aula. A Camara dos Deputados Federal, reconhecendo a minha escola, elogiou-a, dizendo: "Levou a luz da Instrucção commercial até aos logares mais afastados do paiz". "Diario Official" de 9|12|27, pag. 7.024. O curso custa apenas 110$, pagaveis em pequenas prestações. Peça prospecto (é o seu porvir) a prof. Jean Brando. R. Costa Jr., n. 4, S. Paulo. Junte enveloppe sellado com seu endereço claro. (33692) 87

RESIDENCIAS EM COPACABANA

Vendem-se as seguintes: rua Barata Ribeiro, Posto 4, pequena residencia com 3 quartos e garage, pelo preço de 100 contos; outra á rua Octaviano Hudson, nova, com 3 salas, 4 quartos e garage para 3 automoveis, por 150 contos; outra no Posto 6, muito proximo da Av. Atlantica, por 250 contos; um amplo palacete construido em terreno de 20x44 com garage para 2 automoveis, pelo preço de 360 contos. - MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (36625)

GRUPOS DE COURO

Tinge-se (e reforma) com um novo processo chimico allemão com a maxima perfeição. Avenida Mem de Sá 16. — Telephone 22-0855. (O 08898)

Concerto de Radios

Em casa, serviço rapido e com maxima garantia orçamento gratis "Officina Bandeirante" rua dos Invalidos 133 tel. 22-0469. (O 08903)

PREDIO DE RENDA

Vende-se em Copacabana, no Posto 4, um predio novo, com 18 apartamentos, todos alugados com contrato rendendo quasi cem contos annuaes, pelo preço minimo de 700 contos. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (36625)

Concerto de Radios

A domicilio, orçamento gratis garantia absoluta "Casa Sto. Antonio. Rua S. Januario 226 tel. 28-9038. (O 08902)

PIANO PLEYEL

Vendo hoje ou amanhã por preço infimo devido viagem urgente. Senador Eusebio 158 casa 1. (O 08901)

TERRENOS EM COPACABANA

Vendem-se na Avenida Atlantica ou em ruas transversaes, pelos preços mais convenientes. Papeis e titulos de propriedade com MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (36625)

ENCYCLOPEDIAS

De chimica industrial: Thorpe, seis volumes; Ullmann, as tres primeiras secções, cinco volumes; Band, um volume. Estado de conservação, como novos. Avenida Pedro II 155. (O 10854)

APARTAMENTOS

predios, villas, etc., se pretende alugar, evite aborrecimentos com inquilinos, informações sobre fiadores, perca de tempo com pagamentos de impostos, dispendios com despachantes, honorarios de advogados, etc. entregue suas propriedades a administração ou a locação da FINANCIAL STANDARD, LTDA. 46, rua Buenos Aires, loja, com departamento apparelhado, idoneidade e responsabilida financeira. (37816)

GRANDE AREA

Vende-se, optimamente localizada, grande area, em terreno alto, propria para a construcção de uma villa. O terreno está situado á rua São Francisco Xavier, lado esquerdo. Plantas e outros informes queiram pedir ao proprietario L. Leite, caixa postal, 477. (O 10855)

ESTRADA NOVA DA TIJUCA N.º 1530

Alto da Bôa Vista, magnifico predio, 2 pavimentos, 5 amplos dormitorios, 3 salas, quarto de banho completo, mais dependencias, grande quintal. Chaves no n.º 1540.

Rua Jurupary n.º 28 — Predio com 2 salas, 2 quartos, cosinha, installação de banho, grande quintal, chaves no n.º 22.

Carlos de Vasconcellos n.º 66, casa 6 — 2 quartos, 2 salas, quarto de banho, cosinha, pequeno quintal. Chaves na rua Jurupary n.º 22.

Tratar: BASTOS DE OLIVEIRA S/A — R. Ouvidor, 59. (O 10811)

Furnished Hause

For rent. Rua Redemptor 36. Tel. 27-5765 (O 07902)

SOCIO - 50:000$000

Admite-se um, com boa retirada mensal, sendo embolsado o capital primeiro anno, continuando socio com os lucros, negocio honesto e de futuro, recebendo como garantia do exito, valores, superior capital entrado. Informações com Asa — Caixa postal 2571. (O 10847)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE Á VISTA

Os trabalhos desse mercado foram iniciados, hontem, em posição calma, com sacadores de libra a 88$900 e de dollar a 17$880 e collocação para o papel particular a 88$000 e 17$750, respectivamente.

O mercado fechou calmo, obtendo-se cambiaes sobre Londres de 88$600 a 88$800 e sobre Nova York de 17$850 a 17$860.

As letras de cobertura, em libra, eram adquiridas de 87$800 a 88$000 e em dollar de 17$700 a 17$750.

TAXAS DE TABELLAS

A' vista

Libras	—	88$800
Dollar	—	17$900
Marcos (registermark)	—	4$100
Marcos (Reichsmark)	—	7$290
Marcos (Verrechnungsmark)	—	5$585
Franco francez	1$188 a	1$190
Lira	—	1$410
Peso argentino	4$920 a	4$930
Peso uruguayo	—	8$290
Pesetas	2$400 a	2$410
Lei	—	$185
Franco suisso	—	5$835
Zloty	—	3$410
Yen (Japão)	—	5$230
Shilling austriaco	3$370 a	3$390
Corôas slovaquias	$750 a	$760
Corôas dinamarquezas	—	3$980
Escudos	$810 a	$815
Corôas suecas	—	4$580
Belgica (ouro)	—	$607
Belgica (papel)	3$035 a	3$040
Florins	12$200 a	12$210
Peso chileno	—	[illegible]

CABO

A' vista

Libras	—	88$900
Dollar	—	17$900
Francos	1$188 a	1$190

A 90 d/v

Libras	—	88$900
Dollar	—	17$800
Francos	1$184 a	1$186

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou, hontem, para cobranças — mercado official — a acquisição de letras de cobertura as taxas seguintes:

A 90 d/v

Londres	—	4 17/128 (58$071)

A' vista

Londres	—	4 41/128 (58$286)
Paris	—	$780
Italia	—	$950
Nova York	—	11$410
Belgica (ouro)	—	1$990
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$530
Allemanha	—	8$800
Hollanda	—	8$080
Montevidéo	—	5$350
Buenos Aires (peso papel)	—	3$700
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Suissa	—	6$845
Hespanha	—	1$410

CABO

Londres	—	58$347

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	58$347
Nova York	—	11$610

A' vista

Londres	—	57$450
Nova York	—	11$810
Paris	—	$760
Italia	—	$930
Hollanda	—	7$900
Hespanha	—	1$580
Portugal	—	$520
Allemanha	—	8$600
Belgica	—	1$900
Suissa	—	3$570
Argentina	—	3$375
Montevidéo	—	5$050

CABO

Londres	—	57$580
Nova York	—	11$640

COMPRA DE OURO

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000 o preço de 19$900 por gramma.

O Banco do Brasil comprou ouro fino da quantidade seguinte:

	Grammas
Hontem	1.831.320
Até o dia 20	600.555.240
De 1 a 21	602.386.560

MERCADO DE MOEDAS

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Dia 20:

		A' vista
S/Londres	—	58$217
" Paris	—	—
" Italia	—	$765
" Hespanha	—	—
" Allemanha (reichsmark)	—	—
" Allemanha (Verrechnungsmark)	—	8$600
" Hespanha	—	—
" Belgica (ouro)	—	—
" Belgica (papel)	—	—
" Portugal	—	—
" Suissa	—	—
" Nova York	—	11$540
" Suecia	—	—
" Noruega	—	—
" Dinamarca	—	—
" Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	3$570
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	—
" Yugo Slavia	—	—
" Canadá	—	—
" Finlandia	—	—
" Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 20:

		A' vista
S/Londres	—	80$039
" Paris	—	1$188
" Italia	—	1$474
" Portugal	—	$813
" Allemanha (reichsmark)	—	7$248
" Allemanha (U. Mark)	—	4$820
" Allemanha (Verrechnungsmark)	—	5$428
" Allemanha (registermark)	—	4$104
" Belgica (ouro)	—	3$042
" Belgica (papel)	—	—
" Suecia	—	—
" Suissa	—	5$880
" Hespanha	—	2$490
" Hungria	—	—
" Tcheco Slovaquia	—	$754
" Polonia	—	—
" Finlandia	—	—
" Noruega	—	—
" Dinamarca	—	—
" Nova York	—	17$886
" Montevidéo	—	—
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Buenos Aires (peso papel)	—	4$917
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	5$106
" Austria	—	—
" Rumania	—	—
" Australia	—	—
" Yugo Slavia	—	—
" Polonia	—	—
" Libra australiana	—	—
" Canadá	—	—

MOEDAS

Dia 20:

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	88$811
Pesetas (papel)	2$370
Libra egypciana (papel)	—
Libras sul-africanas (papel)	—
Reichsmark (papel)	4$520
Dollar americano (papel)	17$850
Dollar canadense (papel)	—
Franco suisso (papel)	—
Pesos argentinos (papel)	4$870
Dinar (papel)	—
Franco francez (papel)	1$192
Peso uruguayo (papel)	—
Florim (papel)	—
Yen (papel)	5$300
Corôa dinamarqueza (papel)	—
Escudos (papel)	$844
Shilling austriaco	—
Lira (papel)	1$197
Franco belga (papel)	—
Corôa sueca (papel)	—
Soles (papel)	—
Corôa slovaquia (papel)	—
Corôa norueguense (papel)	—
Dinar (papel)	—
Penco (papel)	—
Peso boliviano (papel)	—
Peso chileno (papel)	—
Zloty (papel)	—
Markka (papel)	—

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 21.

A's 10 horas da manhã o Banco do Brasil comprava a libra a 57$430 e o dollar a 11$610.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 21.

Abertura:

	Hoje	Anterior
	ás 11,03 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £..	$ 4.96.12	$ 4.96.75
" Genova á vista por £......	L. 62.37	L. 62.37
" Madrid á vista por £......	P. 36.12	P. 36.12
" Paris á vista por £......	F. 74.87	F. 74.87
" Lisboa á vista por £......	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £......	M. 12.28	M. 12.28
" Amsterdam á vista por £..	Fl. 7.27	Fl. 7.27
" Berna á vista por £......	F. 15.14	F. 15.14
" Bruxellas á vista por £..	B. 29.29	B. 29.27

LONDRES, 21.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
	á 1,22 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £..	$ 4.95.75	$ 4.96.75
" Genova á vista por £......	L. 62.37	L. 62.37
" Madrid á vista por £......	P. 36.12	P. 36.12
" Paris á vista por £......	F. 74.87	F. 74.87
" Lisboa á vista por £......	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £......	M. 12.28	M. 12.28
" Amsterdam á vista por £..	Fl. 7.27	Fl. 7.27
" Berna á vista por £......	F. 15.14	F. 15.14
" Bruxellas á vista por £..	B. 29.29	B. 29.27

LONDRES, 21.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £..	Fl. 7.27	Fl. 7.27
" Stockholmo á vista por £..	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £......	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £..	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 20.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
	ás 3,08 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £......	$ 4.95.37	$ 4.97.12
" Paris, tel., por F........	c 6.62.25	c 6.63.75
" Genova, tel., por L........	c 7.90.00	c 7.90.00
	Nominal	
" Madrid, tel., por L........	c 13.73	c 13.76
" Amsterdam, tel., por F.....	c 68.29	c 68.41
" Berne, tel., por F........	c 32.79	c 32.83
" Bruxellas, tel., por Fl....	c 16.95	c 16.97
" Berlim, tel., por M........	c 40.47	c 40.48

NOVA YORK, 21.

Abertura:

	Hoje	Anterior
	ás 9,32 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £......	$ 4.95.57	$ 4.95.37
" Paris, tel., por F........	c 6.61.75	c 6.62.25
" Genova, tel., por L........	c 7.95.00	c 7.90.00
	Nominal	
" Madrid, tel., por L........	c 13.72	c 13.73
" Amsterdam, tel., por L.....	c 68.25	c 68.29
" Berne, tel., por F........	c 32.76	c 32.79
" Bruxellas, tel., por Fl....	c 16.94	c 16.95
" Berlim, tel., por M........	c 40.45	c 40.47

PARIS, 21.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York, á vista por $....	Não cotado	F. 15.08
" Londres, á vista, por £....	" "	F. 74.91
" Italia, á vista por 100 L....	" "	F. 120.25

BUENOS AIRES, 21.

Abertura:

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £1	ás 10.00 a.m.	
T/venda	P. 17.02	P. 17.02
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por £1		
T/venda	P. 38 11/16	P. 38 11/16
T/compra	P. 39 9/16	P. 39 9/16

Telegramma financial

LONDRES, 21.

Fechamento:

TAXA DE DESCONTOS:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	3 ½ %	3 ½ %
Do Banco da Italia	5 %	5 %
Do Banco da Belgica	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres tres mezes	9/16 %	9/16 %
Em Nova York, tres mezes:		
T/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Londres, á vista por £	F. 29.20	F. 29.20
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	L. 62.40	L. 62.38
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.25	P. 36.25
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	L. 83.20	L. 83.20
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 110.20	Esc. 110.20
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra) por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

COMMUNICADO N. 6/50

O Departamento Nacional do Café communica aos interessados que as compras de café de producção do Estado do Paraná, ainda não despachadas, obedecerão ás seguintes condições:

a) os interessados na venda do café ao Departamento, deverão fazer suas declarações de venda, por intermedio da agencia de São Paulo, á rua Brigadeiro Tobias n. 52, até o dia 31 do corrente, prazo improrogavel;

b) os interessados só poderão offerecer os cafés existentes até 31 do corrente, em suas propriedades agricolas, no interior do Estado do Paraná;

c) as declarações de venda ao Departamento são de caracter irrevogavel e importam na acceitação irrestricta da classificação a que o Departamento proceder;

d) os cafés offerecidos á venda deverão ser entregues nos armazens que opportunamente serão indicados pelo Departamento, isentos de despesas de transporte e de impostos ou taxas de qualquer natureza;

e) o facturamento dos cafés offerecidos sómente terá logar depois que o Departamento o tenha recebido, classificado e conferido a sua quantidade e peso;

f) as declarações de venda, deverão ser feitas em carta, com firma reconhecida, obedecendo ao seguinte norma:

Ao Departamento Nacional do Café.
Agencia de São Paulo.
Rua Brigadeiro Tobias n. 52.
São Paulo.

De accordo com as condições estipuladas no communicado deste Departamento, n. 6/50, de 21 de março de 1936, com as quaes estou de pleno accordo, venho offerecer a Vossas Senhorias, para venda, ... saccas, com ...... kilos de café de minha propriedade, que se encontram depositadas em .... (citar a fazenda e localidade).

g) as vendas feitas ao Departamento ficarão automaticamente cancelladas si, quinze dias após a notificação de que trata a alinea d, os cafés não forem entregues ao Departamento;

h) os lotes que contiverem cafés classificados acima do typo 5, só serão adquiridos pelo Departamento si as quantidades dessa natureza forem facturadas pelo preço estabelecido para o typo 5 (cinco).

Rio de Janeiro, 21 de março de 1936. — Jayme F. Guedes superintendente. (37820)

CAFÉ

Rio de Janeiro, 21 de março de 1936.
Movimento do dia 20:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina:		
Do Rio	975	
De Minas	2.539	
Pela Maritima:		
		3.514
Do Rio	—	
De São Paulo	1.594	
De Minas	681	
		2.275
Cabotagem:		
De Minas	1.500	
		1.500
Regul. Fluminense (Rio)	3.208	
Reguladores de Minas	168	
Regulador Espirito Santo	1.117	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	
Total		10.782
Idem o anno passado		11.357
Desde 1 do mez		191.372
Média		9.568
Desde 1 de julho		2.475.388
Média		9.378
Idem o anno passado		3.020.987

EMBARQUES

Cabotagem	710
Africa	4.203
America do Norte	50
Asia	4.751
Europa	11.048
America do Sul	—
Total	20.762

Café revertido ao stock desde 1 de julho	26.508
Idem o anno passado	11.482
Desde 1 do mez	173.638
Desde 1 de julho	2.309.116
Idem o anno passado	1.577.008
Stock	716.593
Consumo do dia 20 do corrente mez	500
Café retirado pelo D. N. C. no dia 20 do corrente mez	—
Café entregue como bonificação	—
Café revertido ao stock	—
Existencia	716.093
Idem o anno passado	474.832
Imposto mineiro (março)	—
Imposto, Rio	—
Pauta (dos dias 16 a 22 de março)	1$110

O mercado disponivel desse producto regulou, hontem, em posição sustentada, com boa procura e sem nova modificação nas cotações. Os negocios levados a effeito foram de 6.458 saccas, ao preço de 11$100, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

Por 10 kilos

Typo 3	13$100
Typo 4	12$600
Typo 5	12$100
Typo 6	11$600
Typo 7	11$100
Typo 8	10$600

CAFÉ A TERMO (Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	Por 10 kilos V.	C.	Diff. da cotação anterior
Março	11$150	11$125	+ $050
Abril	11$150	11$150	+ $025
Maio	11$275	11$250	+ $050
Junho	11$300	11$275	
Julho	11$250	11$225	
Agosto	11$175	11$150	+ $025

Vendas: 3.500 saccas.
Estado do mercado, estavel.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

NOVA YORK, 21.

Abertura Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	—	4.80
Café para entrega em maio	—	4.91
Café para entrega em julho	4.98	5.09
Café para entrega em setembro	5.05	5.09

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 4 pontos.

HAVRE, 21.
Unica chamada.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	115 ¾	115 ¾
Café para entrega em julho	119 ¾	118 ¾
Café para entrega em setembro	123 ¼	124
Café para entrega em dezembro	127 ¾	127 ¾
Vendas do dia	5.000	8.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1/2 e baixa de 3/4 de franco parcial.

LONDRES, 21.
Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	36/—	36/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	26/—	26/—

SANTOS, 21.
Contrato "A" — Typo 4, molle:

Unica chamada	Hoje	Fechamento anterior
Typo 4, para entrega em março	20$275	20$275
Typo 4, para entrega em abril	19$775	19$775
Typo 4, para entrega em maio	19$675	19$675
Typo 4, para entrega em junho	19$975	19$975
Typo 4, para entrega em julho	20$175	20$175
Typo 4, para entrega em agosto	20$175	20$175
Typo 4, para entrega em setembro	19$675	19$675
American Futures, para em outubro	19$700	19$700
American Futures, para em novembro	19$700	19$700
Vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, paralysado.

ASSUCAR

(RIO)

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em posição sustentada, com procura de pouca monta e sem modificação de interesse nas cotações.

Movimento do Mercado

	Saccos
Stock anterior	56.339

MOVIMENTO DO DIA 20

Entradas:	
De Pernambuco	15.416
Total	15.416
Desde 1 do mez	79.530
Saidas	1.485
Desde 1 do mez	63.390
Stock actual	70.470

Cotações

Por 60 kilos

Branco crystal, Campos	47$000 a 48$000
Dito de Sergipe	45$000 a 46$000
Demeraras	Não ha
Mascavo	31$000 a 32$000
Mascavinhos	— —

LONDRES, 21.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	4/6	4/6
Assucar para entrega em maio	4/8 ¾	4/8 ½
Assucar para entrega em agosto	4/10¾	4/10½
Assucar para entrega em outubro	4/10¾	4/10¾

NOVA YORK, 20.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	2.65	2.66
Assucar para entrega em maio	2.66	2.67
Assucar para entrega em julho	2.67	2.67
Assucar para entrega em setembro	2.68	2.68

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto parcial.

NOVA YORK, 21.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	2.64	2.65
Assucar para entrega em maio	2.66	2.66
Assucar para entrega em julho	2.66	2.67
Assucar para entrega em setembro	2.68	2.68

Mercado, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto parcial.

RECIFE, 21.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1: hoje, 10$500; anterior, 10$500.
Usina de 2ª.: hoje, 9$750; anterior, 9$750.
Crystaes: hoje, 8$750; anterior, 8$750.
Demeraras: hoje, 7$825; anterior, 7$825.
Terceira Sorte: hoje, 5$000; anterior, 5$000.
Somenos: hoje, 6$000 a 6$200; anterior, 6$000 a 6$200.
Brutos Seccos: hoje, 4$400 a 4$500; anterior, 4$400 a 4$500.

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — MARÇO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Marselha	Mendoza	12.500	23	23
Hamburgo	Ant.º Delfino	14.000	25	25
Havre	Aurigny	8.000	25	25
Trieste	Neptunia	23.000	26	26
Londres	High. Princess	14.128	30	30
Londres	Stuart Star	14.000	30	30

Da America do Sul para Europa — MARÇO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Londres	High. Monarch	14.137	24	24
Antuerpia	Macedonier	6.737	24	24
Londres	Afric Star	14.000	25	25
Hamburgo	Monte Sarmiento	12.000	26	26
Havre	Lipari	10.800	30	30
Hamburgo	Bagé	8.235	30	30
Londres	Almeda Star	14.000	31	31

Do Norte para o Sul — MARÇO

Destino	Vapores	Sah.
Porto Alegre	Ararangua	25
Porto Alegre	Bocaina	26
Buenos Aires	General Artigas	26
Buenos Aires	High. Princess	30

Do Sul para o Norte — MARÇO

Destino	Vapores	Sah.
Recife	High. Monarch	23
Maceió	Piratiny	27
Recife	Cuyabá	30

Da America do Norte e Japão — MARÇO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Parnahyba	6.692	23	23
Nova Orleans	Delvalle	6.350	24	24
Nova York	Pan America	10.000	27	27

Do Brasil para America do Norte e Japão — MARÇO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova Orleans e Japão	Santos-Maru'	10.000	23	23
Nova York	Southern Cross	10.000	26	26
Nova Orleans	Delsud	8.345	28	28
Nova Orleans	Camamu'	4.570	29	29

SERVIÇO AEREO

MARÇO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
—	Condor-Lufthansa	22	—
Chile	Condor	—	22
M. Grosso — Bolivia	Condor	—	22
	Condor	23	—
—	Pan American Airways	—	24
Buenos Aires	Panair	—	24
Pará	Condor	24	24
Porto Alegre	Condor	—	25
Fortaleza	Panair	—	26
Fortaleza	Condor	26	—
—	Condor	26	—
—	Condor-Lufthansa	—	26
Europa			
Porto Alegre	Condor	—	27

MARÇO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Chile	Air France	27	27
Estados Unidos	Pan American Airways	—	27
—	Condor	28	—
Europa	Air France	28	28
Porto Alegre	Panair	—	28
—	Condor-Lufthansa	29	—
Chile	Condor	—	29
M. Grosso — Bolivia	Condor	—	29
—	Condor	30	—
Porto Alegre	Condor	31	31
Buenos Aires	Pan American Airways	—	31
Pará	Panair	—	31

BOLETIM

existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 21 de março de 1936

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de:

ENTRADAS	São Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	—	1.514	—	—	1.514
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	3.846	—	—	3.846
Regulador	—	—	—	—	—
Cabotagem	—	1.250	—	—	1.250
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	2.688	—	2.688
Regulador	—	—	—	1.092	1.092
Somma das entradas	—	6.610	2.688	1.092	10.390
De 1 do mez até o dia 20	33.903	88.480	50.033	18.956	191.372
Até esta data	33.903	95.090	52.721	20.048	201.762

Existencia anterior — dia 20	716,093
Entradas de hoje	10.890
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	726.483

EMBARQUES:		
Europa — Oeste e Norte	—	
Europa — Sul e Leste	2.208	
America do Norte	—	
America do Sul	—	
Africa — Oeste e Norte	—	
Africa — Sul e Leste	—	
Asia	125	
Cabotagem — Norte	140	
Cabotagem — Sul	—	
Somma dos embarques	2.473	2.473
De 1 do mez até o dia 20	173.638	
Até esta data	176.111	
Retirado do mercado	—	
De 1 do mez até o dia 20	475	
Até esta data	475	
Consumo local diario	500	500	2.973
Existencia ás 6 horas da tarde		723.510

NOVA YORK, 20.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	11.43	11.44
American Futures, para maio	11.00	10.96
American Futures, para julho	10.62	10.59
American Futures, para outubro	10.22	10.20
American Futures, para janeiro	10.24	10.20

Mercado — As variações foram poucas. Houve pedidos dos commerciantes.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 4 pontos.

NOVA YORK, 21.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para maio	11.05	11.00
American Futures, para julho	10.64	10.62
American Futures, para outubro	10.22	10.22
American Futures, para janeiro	10.22	10.24

Mercado — Commercio de caracter normal, devido aos pedidos dos commerciantes e á pressão dos operadores do Hedge.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 3 e baixa de 2 pontos, parcial.

S. PAULO, 21.

Unica chamada	Vend.	Compr
Algodão para entrega em março	58$300	—
Algodão para entrega em abril	57$600	—
Algodão para entrega em maio	57$500	58$000
Algodão para entrega em junho	—	—
Algodão para entrega em julho	—	—
Algodão para entrega em agosto	—	—
Algodão para entrega em setembro	—	—
Algodão para entrega em outubro	—	—
Algodão para entrega em novembro	—	—

Vendas, nada. Mercado, calmo.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	12.400	18.400
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	4.330.400	4.318.000
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	9.800	14.200
Para Santos saccos de 60 kilos	5.000	36.000
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	5.000	2.000
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	1.000	—
Para Europa saccos de 60 kilos	—	—
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	—	—
Existencia em saccos de 60 kilos	1.835.800	1.844.000

ALGODÃO

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou em posição estavel, com procura moderada e sem modificação de interesse nas cotações.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	11.316

MOVIMENTO DO DIA 20

Entradas:	
Do Rio Grande do Norte	60
De Pernambuco	13
Total	73
Desde 1 do mez	7.811
Saidas	371
Desde 1 do mez	10.057
Stock actual	11.018

Cotações

Por 10 kilos

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	52$000 a 52$500
Typo 4	50$500 a 51$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	47$000 a 48$000
Typo 5	43$500 a 44$500
Do Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	43$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	42$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	44$000
Typo 5	42$500 a 43$500

LIVERPOOL, 21.

Fechamento	Hoje 12,30 p.m.	Anterior
Mercado	Ap. est.	Estavel
São Paulo Fair	6.37	6.39
Pernambuco Fair	6.12	6.14
Maceió Fair	6.12	6.14
American Fully Middling	6.32	6.34
American Futures, para maio	5.91	5.90
American Futures, para julho	5.78	5.76
American Futures, para outubro	5.51	5.52
American Futures, para janeiro	5.46	5.46

Disponivel brasileiro, baixa de 2 pontos.
Disponivel americano, baixa de 2 pontos.
Termo americano, alta e baixa parcial de 1 ponto.

Bancos:	
Brasil, 20, a	550$000
Commercio, 12, a	180$000
Companhias:	
Docas de Santos, nom. 50, a	215$000
Sul America Terrestre e Maritimo, 20, a	600$000

OFFERTAS NA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	—	1:060$
Ditas (1930)	—	1:012$
Ditas de 1932	1:005$	1:002$
Ditas Ferroviarias de 1:000$	—	1:010$
Uniformizadas de rs. 1:000$, nom.	—	775$000
Diversas Emissões de 1:000$, nom.	765$000	762$000
Ditas, port.	769$000	763$000
Emprestimo de 1903	735$000	730$000
Reajustamento de rs. 1:000$, c/ 4 coupons	748$000	744$000
Dito, c/ 3 coupons	726$000	724$000
Dito, c/ 2 coupons	685$000	687$000
Rio de 1:000$, 8 %	—	820$000
Ditas de 500$, 8 %	—	410$000
Ditas de 500$, 6 %, port.	—	—
Ditas, nom.	—	880$000
Rio (Popular), 4 %	—	102$000
E. de Pernambuco de 100$, 5 %	96$000	95$000
E. de São Paulo, de 200$, 5 %	196$500	196$000
São Paulo, 1:000$, (Unificação)	—	925$000
Minas Geraes de rs. 1:000$, 5 %, nom.	—	820$000
Ditas, port.	—	850$000
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	735$000	725$000
Ditas (em cautela)	715$000	—

A BOLSA

Esteve o mercado de valores, hontem, em condições regularmente trabalha, registrando-se negocios de maior vulto sobre os titulos em evidencia. As apolices da União cotaram-se em alta, bem como as Obrigações do Thesouro Nacional.

As de Minas, porém, estiveram accessiveis. Regularam as municipaes em posição estavel e com tendencias para melhorar.

As acções de bancos e companhias funccionaram sem modificação, mantendo-se os seus preços nos mesmos limites anteriores. Os demais valores não despertaram interesse, tudo como se verifica em seguida.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizada de 1:000$000, 1, a	776$000
Ditas idem, 6, a	778$000
Diversas Emissões de 1:000$ nom., 10, 22, 40, 80, 100, a	762$000
Ditas port., 1, 3, 6, 6, 23, 87, a	768$000
500$, c/ juros de 4 semestres, 3, a	355$000
Dito de 1:000$, c/ juros de 4 semestres, 4, 20, a	745$000
Obrig. do Thesouro (1930), de 500$, 14, 60, 309, 113, 4, a	500$000
Ditas Ferroviarias de réis 1:000$, 1, 6, 10, a	1:010$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1904, port., £ 20, 40, a	418$000
Dito de 1906, port., 4, a	141$000
Decreto 1.933 port., 7, a	177$500
Dito idem, 7, a	178$000
Estaduaes:	
Municipaes de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %, port. 22, 55, a	680$000
Pernambuco, de 100$, 5 %, port., 3, a	96$000
Idem, 50, a	97$000
São Paulo, de 200$, 5 %, port., 2, 20, 97, 150, a	196$000
Idem, 10, a	196$500
Idem, 10, a	197$000
Idem, 3, a	198$000
Idem de 1:000$, 8 %, port. 9, a	930$000
Idem, 12, a	932$000
Minas Geraes de 200$, 5 %, port. (1934), 2, 5, 5, 5, 10, 15, 10, 30 20, 21, 50, 60, 60, a	155$000
Obrigações de Minas Geraes de 200$, 9 %, port. 2, 3, 10, a	173$000
Ditas de 500$, 30, a	430$000
Dita idem, 1, a	440$000
Ditas de 1:000$, 1, 1, 5, 17, 23, 30, a	898$000
Ditas idem, 10, a	899$000
Rio de 500$000, 8 %, port. 40, a	420$000

Ditas de 200$, 5 %, port., 1934	155$000	154$500
Obrigações de 1:000$ 9 %	595$000	597$000
Municipaes de 1904, £ 20	—	418$000
Ditas, nom.	—	390$000
Ditas de 1906, port.	142$000	141$000
Ditas nom.	—	135$000
Ditas de 1914, port.	—	140$000
Ditas de 1917, port.	140$000	138$000
Ditas de 1931	167$000	165$000
Ditas (letras miudas)	170$000	168$000
Ditas de 1920, port.	140$000	135$000
Ditas decreto 1.555 (Lagos)	—	163$000
Ditas decreto 1.948 (Lagos)	—	160$000
Ditas decreto 1.900 (Castello)	164$500	163$000
Ditas decreto 1.983 (Lyra)	—	178$000
Ditas decreto 2.083 (Lyra)	—	164$000
Ditas decreto 1.550	165$000	—
Ditas decreto 3.264	163$000	162$000
Ditas decreto 2.339	165$000	162$000
Ditas decreto 2.097	161$00	158$000
Ditas decreto 1.622	165$000	—
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	700$000	—
Ditas de Petropolis	—	172$000
Ditas de Porto Alegre de 500$, 8 %	—	450$000
Bancos:		
Brasil	885$000	880$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	453$000
Portuguez do Brasil	102$000	—
Ditos, nom.	90$000	—
Funccionarios Publicos	53$000	50$000
Boavista	—	560$000
Commercio	185$000	184$000
Credito Real de Minas Geraes	300$000	—
Comp. de Tecidos:		
America Fabril	—	210$000
Alliança	90$000	—
Petropolitana	140$000	—
Progresso Industrial	280$000	250$000
Brasil Industrial	460$000	440$000
Manuf. Fluminense	—	180$000
Comp. de Seguros:		
Brasil, c/ 70 %	—	60$000
Dito c/ 40 %	—	40$000
Guanabara	—	110$000
Lloyd Atlantico	—	110$000
Argos Fluminense	—	2:700$
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	100$000	90$000
Victoria a Minas	—	5$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	240$000	237$000
Ditas nom.	219$000	217$000
Mestre e Blatgé	—	310$000
Brasileira Diamantifera	15$000	4$000
Docas da Bahia	—	10$000
Caieas S. Luzia	—	850$000
Terras e Colonização	10$000	—
Debentures:		
Docas de Santos	186$500	185$500
Docas da Bahia	—	85$000
Carris Portoalegrense	—	205$000
Bellas Artes	—	210$000
Progresso Industrial	—	185$000
Manuf. Fluminense	—	200$000
Letras:		
Banco C. Real de Minas Geraes	—	198$000
Empreza etc.		

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 21 de março de 1936	Preços para lotes
Arroz agulha, amarello, 60 kilos	62$000 a 70$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	64$000 a 66$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	60$000 a 65$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	58$000 a 60$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	52$000 a 54$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	40$000 a 48$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	38$000 a 40$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	50$000 a 52$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	45$000 a 47$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	40$000 a 42$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	37$000 a 39$000
Arroz sanga, 60 kilos	18$000 a 20$000
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$350 a $400
Amendoim, em casca, 25 kilos	21$000 a 23$000
Alhos nacionaes, cento	5$000 a 10$000
Alhos estrangeiros, cento	10$000 a 14$000
Alpiste nacional, kilo	1$300 a 1$330
Alpiste estrangeiro, kilo	— —
Araruta, kilo	— —
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	240$000 a 250$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	205$000 a 215$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	170$000 a 175$000
Banha de Porto Alegre, caixa	222$000 a 240$000
Banha de Laguna, caixa	222$000 a 224$000
Banha de Itajahy, caixa	225$000 a 240$000
Batatas do interior, kilo	$800 a $900
Batatas do sul, kilo	$600 a $800
Batatas estrangeiras, caixa	— —
Cebolas nacionaes, caixa	46$000 a 48$000
Cebolas paulistas, kilo	— —
Ervilha, kilo	3$000 a 3$200
Farinha de mandioca, especial, Porto Alegre	21$500 a 22$500
Farinha de mandioca, fina de Porto Alegre	20$500 a 21$500
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	13$500 a 14$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Não ha
Feijão preto especial, 60 kilos	40$000 a 50$000
Feijão preto mineiro, bom, 60 kilos	34$000 a 38$000
Feijão branco, 60 kilos	50$000 a 90$000
Feijão enxofre, 60 kilos	63$000 a 65$000
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	82$000 a 85$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	— —
Feijão amendoim, 60 kilos	— —
Feijão fradinho, nacional, 60 kilos	— —
Feijão fradinho, estrangeiro, 60 kilos	— —
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	— —
Fubá mimoso, 20 kilos	12$500 a 18$500
Fubá extra, 20 kilos	24$000 a 25$000
Grão de bico, kilo	— —
Lentilhas, 60 kilos	44$000 a 46$000
Lingua defumada, uma	2$800 a 3$200
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	3$100 a 3$300
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	3$000 a 3$100
Herva matte, barrica	10$000 a 12$000
Manteiga do interior, kilo	4$800 a 5$200
Manteiga do sul, kilo	— —
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	18$500 a 19$000
Milho Cattete amarello, 60 kilos	17$000 a 18$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	14$000 a 14$300
Milho Cunha ou dente de cavallo, 60 kilos	— —
Polvilho do Norte, kilo	$500 a $600
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $500
Tapioca, kilo	1$000 a 1$100
Toucinho Mineiro, kilo	2$800 a 3$000
Toucinho Paulista, kilo	3$000 a 3$100
Toucinho Fumeiro, kilo	3$400 a 3$500
Xarque mantas puras, Rio da Prata, kilo	Não ha
Xarque, mantas puras, nacional, kilo	2$400 a 2$700
Xarque patos e mantas, mineiro, kilo	2$200 a 2$400
Xarque patos e mantas do sul, kilo	2$300 a 2$500

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 28 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 4, 11 e 5.

Dia 28 — Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, commissão especial incumbida da construcção do edificio, para a execução do calculo estatistico estructural.

Dia 28 — Fabrica de Polvora Estrella, para o fornecimento de fornos de carbonização, dito rotativo, etc.

Dia 28 — Directoria de Engenharia da Prefeitura Municipal, para a construcção de calçamento e obras correlatas na rua Padre Nobrega.

Dia 24 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de material "Ingersol Raud".

Dia 24 — Decima Terceira Inspectoria Regional do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 e 5.

Dia 24 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 4, 5 e 11.

Dia 25 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de ferragens, incluindo parafusos para madeira.

Dia 25 — Primeiro Batalhão de Caçadores, para o fornecimento de artigos de consumo habitual.

Dia 25 — Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores para o fornecimento de mobiliario.

Dia 25 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 16, 8 e 25.

Dia 26 — Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, para execução do calculo estatistico do edificio para este Ministerio.

Dia 26 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de balança analytica, caixa de pesos, dissecador, colheres de vidro, pincel de pello, holão calibrado com rolha esmerilhada, tubos, funis, tripés de ferro, productos chimicos, etc.

Dia 26 — Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, para o fornecimento de alcool, agua-raz, azeite de peixe, azul ultramarino, brocha, cera virgem, graxa, colla, gesso, lixa, oleo, kerozene, pincel etc.

Dia 26 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 20, 1.

Dia 27 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de ancoras para golla e gorro, botões, cadarço, colchetes, distinctivo, entretalla, artigos confeccionados, tecidos de algodão e de lã.

Dia 28 — Primeiro Batalhão de Caçadores, para a construcção da cobertura "Typo — Rede — rco", para um pavilhão de sports.

Dia 28 — Directoria do Serviço Telegraphico do Exercito, para o fornecimento de artigos de expediente e de moveis e utensilios.

Dia 30 — Instituto Oswaldo Cruz, para o fornecimento de carne fresca, pão, ferragens, generos alimenticios, etc.

Dia 30 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de parafusos para metal, porcas, arruelas, arebites, aço, bronze, aluminio, cadinho, barro vermelho, biborato de sodio, solda, latão, etc.

— Para o fornecimento de tinta fundo.

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos a vigorar de 23 de março em deante:

GENEROS DIVERSOS

Arroz agulha superior brilhante	Kilo	1$300
Arroz agulha especial	Kilo	1$100
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$000
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	$900
Arroz agulha de terceira qualidade	Kilo	$800
Arroz japonez especial brilhado	Kilo	1$100
Arroz japonez especial	Kilo	1$000
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$950
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$850
Arroz quebrado (sangra)	Kilo	$500
Assucar refinado de primeira qualidade	Kilo	1$000
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$950
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	12$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 7? grs.	8$500
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	9$900
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	9$500
Banha em lata fechada	Kilo	3$900
Banha em pacote (impermeavel e inviolavel)	Kilo	4$000
Batata nacional amarella grauda	Kilo	1$000
Batata nacional amarella regular	Kilo	$700
Batata nacional, branca, grauda especial	Kilo	$800
Batata nacional branca, regular	Kilo	$700
Batata nacional branca, meuda	Kilo	$600
Café torrado e moido (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291) de 1 de julho de 1933)	Kilo	3$000
Café torrado e moido "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291) de 1 de julho de 1933)	Kilo	2$800
Carne secca de 1.ª qualidade, typo fronteira	Kilo	2$800
Carne secca nacional, 1ª qualidade	Kilo	2$600
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	2$400
Cebolas nacionaes	Kilo	1$000
Farinha de trigo de primeira qualidade	Kilo	1$200
Farinha de trigo, de segunda qualidade	Kilo	1$150
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	1$050
Farinha especial de mandioca	Kilo	$600
Farinha fina de mandioca	Kilo	$500
Farinha entre fina de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa de mandioca	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$900
Feijão branco grande	Kilo	$900
Feijão de côres não especificados	Kilo	$700
Feijão manteiga especial	Kilo	1$400
Feijão manteiga bom	Kilo	1$000
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$900
Feijão preto novo, limpo	Kilo	$850
Feijão preto superior	Kilo	$400
Fubá de milho mimoso	Kilo	$600
Fubá de milho extra-fino	Kilo	$500
Fubá de milho fino	Kilo	$400
Lombo de porco salgado	Kilo	3$200
Costella de porco salgado	Kilo	3$200
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	6$400
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	4$900
Massas alimenticias	Kilo	1$500
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$350
Milho amarello	Kilo	$400
Milho mesclado	Kilo	$400
Ovos escolhidos	Duzia	2$000
Phosphoros	Pacote	1$900
Phosphoros	Caixa	$200
Queijo typo Parmezon nacional de 1.ª qualidade	Kilo	8$000
Queijo de minas (ou deste typo) de 1.ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo de minas (ou deste typo) de 2.ª qualidade	Kilo	2$500
Queijo typo Parmezon nacional de 2.ª qualidade	Kilo	6$300
Sabão marmoreado branco e rosa	Kilo	1$300
Sabão virgem de 1.ª qualidade	Kilo	1$300
Sabão virgem de 2.ª qualidade	Kilo	$900
Sal moido nacional	Kilo	$500
Sal moido nacional	Saquinho de 2 kilos	$900
Sal refinado nacional	Saquinho de 2 kilos	1$200
Sal moido nacional	Saquinho de 1 kilo	$600
Talharim fresco	Kilo	1$400
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	3$200
Toucinho fumeiro	Kilo	3$500
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	3$600

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIAS DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical, á Caixa de Amortização para effeito de transferencia annual, são as seguintes:

Federaes de 1:000$, 5 %	—
Uniformizadas, miudas	—
Uniformizadas, de 1:000$	778$000
Diversas Emissões, miudas	—
Ditas de 1:000$, nominativas	782$000
Obrigações Rodoviarias de réis 1:000$000, nom.	—

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	2.876:523$500
Renda de 1 a 21 do corrente	32.745:865$000
Em egual periodo de 1935	29.986:190$300
Differença para mais em 1936	9.759:174$700

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 20.

Fechamento

Preço por 100 kilos:	Hoje	Anterior
Para entrega em abril	10.05	10.07
Para entrega em maio	10.11	10.11
Para entrega em junho	10.14	10.14
Mercado	Calmo	Calmo
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	10.25	10.25
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	97.87	98.75
Para entrega em julho	88.62	89.12

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 20 do corrente	20.349:949$700
Idem em 21 do corrente	996:782$600
Total	21.346:732$300
Em egual periodo de 1935	14.215:624$100
Differença para mais em 1936	7.131:108$200
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 21 de março de 1936	73.550:965$800
Em egual periodo de 1935	65.509:655$600
Differença para mais em 1936	8.041:310$200

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

P. Mauá — Vapor italiano "Conte Biancamano" — Exportação.

Armazem 1 — Vapor argentino "Argentino" — Importação.

Armazem 2 — Chatas nacionaes com carga do "Wartam Prinra".

Armazem 2 Vapor japonez "Santos-Marú" — Exportação.

Pateo 5-6 — Vapor francez "Alsina" — Desc. de trigo.

Armazem 6 — Vapor argentino "Inspector Benedetti" — Descarga de trigo.

Armazem 8 — Vapor norueguez "Pará" — Importação.

Armazem 9 — Vapor inglez "City of Swansea" — Importação.

Pateo 9-10 — Vapor nacional "3 de Outubro" — Desc. de sal.

Armazem 10 — Vapor mexicano "Cubano" — Importação.

Armazem 17 — Pontão nacional "Paraná" — Cabotagem.

Armazem 17 — Vapor nacional "Carl Hoepck" — Cabotagem.

Armazem 18 — Vapor nacional "Ilhéos" — Cabotagem.

Armazem 18 — Vapor nacional "Araguá" — Cabotagem.

Armazem 18 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem.

C. Novo — Vapor americano "Warkworth" — Emb. de minerio.

C. Novo — Vapor nacional "Urd" — Desc. de carvão.

C. Novo — Vapor grego "Marousslo Cauloutbres" — Desc. de carvão.

C. Novo — Vapor americano "Magdalene Veinen" — Desc. de carvão.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Santos, vapor nacional "Ilhéos".

De Philadelphia e escalas, vapor norueguez "Argentina".

De Calcuttá e escalas, vapor inglez "City of Swansea".

De São Francisco e escalas, vapor nacional "Venus".

De Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Conte Biancamano".

De Buenos Aires e escalas, vapor japonez "Santos Marú".

De Genova e escalas, vapor italiano "Norge".

De Hamburgo e escalas, vapor nacional "Bagé".

SAIDAS DE HONTEM

Para Republica Argentina e escalas, vapor argentino "Inspector Benedetti".

Para Genova e escalas, vapor italiano "Conte Biancamano".

Para Buenos Aires e escalas, vapor norueguez "Cubano".

Para Antonina e escalas, rebocador nacional "Mayrink Veiga", rebocando os pontões nacionaes "Paraná" e "Santa Catharina".

Para Belém e escalas, vapor nacional "Itapagé".

Para Buenos Aires e escalas, vapor inglez "City of Swansea".

Para Aracajú e escalas, vapor nacional "Ilhéos".

Para Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Norge".

Para Buenos Aires e escalas, vapor norueguez "Argentina".

PALACIO

Telephone: 24 - 19 - 20

Complementos: 2.00; 4.00; 6.00; 8.00 e 10.00
MELODIAS DA BROADWAY: 2.15; 4.15; 6.15; 8.15 e 10.15

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

BROADWAY MELODY of 1936

(MELODIA DA BROADWAY de 1936)

— com —

ELEANOR POWELL

JACK BENNY — UNA MERKEL — JUNE KNIGHT
ROBERT TAYLOR

METROTONE NEWS — Novidades internacionaes
SANTOS, GUARUJA' — Nacional D. F. B.

ODEON

Telephone: 24 - 40 - 33

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
PRELUDIO NUPCIAL: — 2.15; 3.55; 5.35; 7.15; 8.55 e 10.35

A COLUMBIA PICTURES apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

CLAUDETTE COLBERT

MELVYN DOUGLA S -- MICHAEL BARTLETT em

PRELUDIO NUPCIAL

(SHE MARRIED HER BOSS.)

PARAMOUNT NEWS — Novidades internacionaes
CINEDIA JORNAL 45 — Nacional da D. F. B.

GLORIA

Telephone: 24 - 00 - 97

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
CAFE' CONCERTO: 2.30; 410; 5.50; 7.30; 9.10 e 10.50

A PARAMOUNT PICTURES apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

CAFÉ CONCERTO

(SHIP CAFE')

com

CARL BRISSON

ARLINE JUDGE — MADY CHRISTIANS

O USURARIO DO MOINHO — Desenho colorido
PARAMOUNT NEWS — Novidades internacionaes.
REINADO DA FOLIA — Nacional da D. F. B.

IMPERIO

Telephone: 24 - 32 - 00

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
A FUGITIVA: 2.15; 3.55; 5.35; 7.15; 8.55 e 10.35

HOJE — ULTIMO DIA
A PARAMOUNT PICTURES apresenta
em sua 2.ª SEMANA DE SUCCESSO

SYLVIA SIDNEY

Melvyn Douglas -- Allam Baxter

— EM —

A FUGITIVA

(MARY BURNS, FUGITIVE)
(Improprio para creanças até 10 annos)
METROTONE NEWS — Novidades internacionaes
CIDADE JARDIM — BELLO HORIZONTE — Nacional da D. F. B.

IPANEMA

Telephones: 27 - 56 - 98 e 27 - 56 - 99

HOJE — ULTIMO DIA
A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

Amor com Amor se Paga

com

PAUL LUKAS

— com —

MADGE EVANS — HELEN VINSON

LAMPADA MARAVILHOSA — comedia
METROTONE NEWS — Novidades mundiaes
Só na MATINE'E DE — BOB STEELE no film de aventuras do Far West

"Sangue de Heroe"

AMANHÃ — A Metro G. Mayer apresentará

O Mysterio do Quarto 309

FRANCHOT TONE — UNA MERKEL
(Improprio para creanças até 10 annos)

AMANHÃ NO **PALACIO** — A Paramount Pictures apresenta GARY COOPER, ANN HARDING em PETER IBBETSON (AMOR SEM FIM)

AMANHÃ NO **ODEON** — 20th — CENTURY — FOX apresenta FRANCIS LEDERER, FRANCES DEE em Sua Alteza o Garçon (GAY DECEPTION)

AMANHÃ NO **GLORIA** — A INTERNACIONAL FILMS apresenta CONRAD VEIDT — EM — GUILHERME TELL

AMANHÃ NO **IMPERIO** — A METRO GOLDWYN MAYER apresenta EVELYN VENABLE, ROBERT YOUNG em NOIVA DE DOIS (VAGABOND LADY)

A EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

tem a honra de offerecer ao Publico Carioca a mais ampla, confortavel e moderna das suas casas de espectaculos, inaugurando AMANHÃ, o majestoso

CINEMA SÃO JOSÉ

com o admiravel film do Programma Art, interpretado pelos queridos artistas

DOUGLAS FAIRBANKS Jor. e GERTRUDE LAWRENCE:

MIMI

O SÃO JOSE' é o cinema-orgulho da Cidade, com capacidade real para

2.000 espectadores

Suas installações, além de modernissimas, offerecem ao publico o mais absoluto dos confortos. A melhor acustica do Rio. Ultima palavra em som. 2.000 POLTRONAS LUXUOSAS E ADMIRAVELMENTE COMMODAS.

SOM WESTERN ELECTRIC SYSTEM

WILD RANGE 1936

PROJECTORES ZEISS IKON — ERNEMANN V

O "SÃO JOSE'" E' A ULTIMA PALAVRA EM TUDO QUANTO HA DE MODERNO, BOM E CONFORTAVEL.

CONSTRUCÇÃO DE **Duarte & Cia.**

SESSÕES DIARIAS, ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

AMANHÃ: INAUGURAÇÃO

A's 8 ¾ horas, com um brilhante programma onde serão homenageados RAUL ROULIEN e CONCHITA MONTENEGRO.

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

1 SEMANA NO ALHAMBRA

HOJE — Telephone 22-7092 — HOJE

Horario: 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas

ULTIMO DIA

O programma ARGUS apresenta

Gitta Alpar

e o SCHUBERT de "SYMPHONIA INACABADA" (Hans Jaray)

(O SCHUBERT DE "SYMPHONIA INACABADA")

na super-producão ATRIUM-FILM

BAILE NO SAVOY

Direcção: S. SZEKELY

Complementos:

Cinédia-Jornal 46 (reportagens nacionaes)
Fox Movietone News (novidades internacionaes)
Primavera no Lago de Como (short musicado da Atrium Film)

REX

TEL. 22-85-29

PREÇOS

PLATEA E BALCÃO NOBRE 4.400
BALCÃO (elevador) 2.200

— HORARIO —

2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20

LAWRENCE TIBBETT

O MAIOR BARYTONO DO MUNDO NA SEGUNDA SEMANA DE

"METROPOLITAN"

20th CENTURY FOX

NO PROGRAMMA
FOX MOVIETONE — Nacional

RIO

TEL. 42-18-41

PREÇOS

POLTRONAS 2.200
ESTUDANTES 1.100

— HORARIO —

SESSÕES A' PARTIR DE 2 HORAS

HOJE — Ultimas exhibições de

"Entrevista Tardia"

AMANHÃ

MULHER ADMIRAVEL

Producção da UNIVERSAL

PARISIENSE

ESTUDANTES e CREANÇAS 1$100 — POLTRONAS 2$200
Dias uteis sessões á partir das 12 horas
Domingos e feriados sessões á partir das 10 horas

HOJE

ELLE RESUSCITOU! *No oitavo dia, libertou seu corpo resequido das trevas da morte! E caminhou como espectro pela vida!*

BORIS KARLOFF em **DRAGORE** O PHANTASMA com Dorothy HYSON (Imp. p. creanças)

Bing Crosby, em CUPIDO e a SECRETARIA — A FLOTILHA MYSTERIOSA (final)

AMANHÃ

O GRANDE MYSTERIO AEREO

1.º eps. "O Naufragio do Dirigivel". 2º eps. "O Deus do fogo".

Kent Taylor, em ESCANDALOS NA ACADEMIA (Imp. para creança) — John Boles, em PARADA DAS RUIVAS

METROPOLE

POLTRONAS 2$200 — ESTUDANTES e CREANÇAS 1$100

TELEPHONE: 22 - 8280

HOJE — HOJE

A PARAMOUNT apresenta

LADRÃO DE ALCOVA

com KAY FRANCIS e HERBERTH MARSCHALL e

OLHOS DE AGUIA

com WILLIAM BOYD

BROADWAY

TEL. 22-6768 HOJE

HORARIO 2 - 3.40 5.20 - 7 8.40 - 10.20

A ASTUCIA HUMANA CONTRA A SAGACIDADE DAS FERAS!

CARGA SELVAGEM

THEATRO RECREIO

Companhia de Revistas ARACY — IGLESIAS E FREIRE JUNIOR

HOJE — A'S 15 HORAS — HOJE

1.ª MATINÊ DAS SENHORAS

A NOITE — DUAS SESSÕES — A'S 20 E 22 HORAS

UMA VICTORIA!!! UM SUCCESSO ABSOLUTO!! UM EXITO FORMIDAVEL!!! da revista de grande actualidade de IGLESIAS e FREIRE JUNIOR

Cócórócó!

ARACY CORTES

BRILHANTISSIMA!!!

Actuação destacada de OSCARITO, EVA TODOR, PEDRO DIAS, ANNITA BERNER, MARGOT LOURO, J. FIGUEIREDO, ARMANDO NASCIMENTO, HENRIQUE CHAVES, E. PASCHOAL, dos coreographos LOU e JANOT e WILLIE THOMPSON!!

MUSICAS POPULARISSIMAS!!

Quadros de grande opportunidade!! — Lindissimos bailados!! Uma revista moderna!! — Graça, muita graça!!

AMANHÃ e SEMPRE: — "COCOROCÓ"

LUX

MAL. HERMES — Tel. 639

HOJE — Matinée e Soirée

TRAVESSA — E — **TUDO PÓDE ACONTECER**

2.ª feira: "O Lobishomem de Londres" e "Flotilha Mysteriosa, (3º e 4º).

BANGÚ

Rua Estevão, 95 — Bangu'

HOJE — Matinée e Soirée

A MULHER DO OUTRO — E — **CORAÇÃO EM RUINA**

2ª feira: "Navio Mysterioso" — "A Mascara de Fu' Manchu' e O Rei das Nuvens", (1º e 2.º).

VICTORIA

BANGU' — Tel. 280

HOJE — Matinée e Soirée

ADEUS MULHERES! — E — **BABOONA**

2ª feira: "Uma noite de amôr" e "Paraiso das surprezas".

THEATRO PHENIX

HOJE — 4 SESSÕES ás 3 — 4.30 — 7.30 e 9.30

HOJE — 2 MATINÉES 2 SOIRÉES

VENENO DA CIDADE

é a peça sertaneja que no momento esgota as lotações da CASA DO CABOCLO no THEATRO PHENIX

AMANHÃ — 8 e 10 horas — "VENENO DA CIDADE"

POPULAR — HOJE

WILLIAM BOYD, em VIDA E AVENTURA
STANHAUREL — OLIVER HARDY em MOSQUETEIROS DA INDIA
DOUGLAS MONTGOMERY em O MYSTERIO DE EDWIN — DROOD — (Imp. para creanças)
A FLOTILHA MYSTERIOSA 7.º e 8.º episodios
Amanhã: Rumos da Vida — A Incomparavel Ivonne — A Lei do Terror.

MASCOTTE — HOJE

CLARK GABLE em O GRITO DA SELVA
SPENCER TRACY em A NAVE DE SATAN (O Inferno de Dante)
A FLOTILHA MYSTERIOSA 9.º e 10.º episodios
Desenho ESCOLHA AS ARMAS
Amanhã: O Mysterio de Edwyn Drood — Guerreiros da Africa.

PRIMOR — HOJE

SPENCER TRACY em A NAVE DE SATAN (O Inferno de Dante)
WALLACE BEERY em MARES DA CHINA
A FLOTILHA MYSTERIOSA 9.º e 10.º episodios
Amanhã: Vanessa — Pistas Secretas — O Guarda da Fronteira

VARIETE' — HOJE

PAUL HORBIGER em DESFILE DA PRIMAVERA
DOUGLAS FAIRBANKS em AMORES DE DON JUAN
A FLOTILHA MYSTERIOSA 5.º e 6.º episodios
CARNAVAL CARIOCA DE 1936
Amanhã: A Nave de Satan — Magica da Musica

HADDOCK LOBO - HOJE

CLAUDE RAINS em GUERREIROS DA AFRICA
ALICE FAYE em MAGICA DA MUSICA
A FLOTILHA MYSTERIOSA 7.º e 8.º episodios
E' MELHOR SER SOLTEIRO (Desenho)
Amanhã: Amores de Dom Juan — Uma Noite Angustiosa

Cine-Theatro Paris — HOJE

EDWARD ARNOLD em SYMBOLO DE UMA ERA
EDDY CANTOR em ARAFANDO A BANCA
A FLOTILHA MYSTERIOSA 5.º e 6.º episodios
No palco: ás 16, 19 e 22 horas: TATUZINHO o rei dos comicos Caipiras apresenta a nova e hilariante chanchada **Achei o Gato**
Amanhã: Conquista de um Imperio — Magica da Musica
No palco: O Titio da Fuzarca

NACIONAL

R. V. da Patria — 26-0072
HOJE — em Matinée e Soirée
Um bellissimo programma que todos devem vêr
O ANJO DAS TREVAS pelos grandiosos astros da téla: Merle Oberon, Fredric March e Herbert Marshall
A ESPIÃ RUSSA por CONSTANCE BENNETT e GILBERT ROLAND.

CINE TABARIS

RUA PEDRO 1.º, 25. Phone: 22-5553

HOJE — Outro grande film do "Programma Tabaris"

NO MOMENTO DE PECCAR

PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

DIA 30 — A maior sensação da temporada realista

ENTRE O VICIO E A VIRTUDE

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
22 de Março de 1936

O theatro na formação politica do Brasil

Por TERRA DE SENNA

Ao desalento dos nossos homens de theatro de hoje — criticos, autores e artistas, todos velhos remanescentes das campanhas intermittentes de Henrique Marinho e Arthur Azevedo, podemos oppor uma affirmação — e por que não dizer "historica?" — o brasileiro já foi um povo theatral. O theatro era para as massas populares do Brasil colonia, do Brasil vice-Reino, do Brasil Imperio, o condimento indispensavel ás commemorações civicas de certa importancia.

A D. Pedro I, o dr. Virgilio Corrêa Filho, em seu parecer sobre "A Constituinte de 1823," do sr. Rodrigo Octavio Filho, publicado no "Diario Official" de 31 de maio de 1931, classificou de — "personificação do paradoxo, a oscillar entre os lances theatraes da corrente democratica..."

Essa tendencia para os "lances theatraes" não era, entretanto, patrimonio do primeiro Imperador do Brasil.

Antes, deveria ser um reflexo da alma popular da metropole, que desde os tempos coloniaes já se vinha notabilisando por attitudes mais ou menos espectaculares.

Na propria noite de 21 de abril de 1792, quando ainda estava bem viva a figura de Tiradentes, de pé, junto ao patibulo, foi do theatro que o governador geral recorreu para distrahir a emoção popular, offerecendo-lhe um espectaculo com musica e luminarias.

Na noite de 25 de abril de 1822 regressava D. Pedro I de Minas, onde conseguira jugular a tentativa do brigadeiro Pinto Peixoto. Vinha satisfeito com o resultado da sua viajem, pois não só fizera abortar o movimento republicano projectado em Barbacena, como conquistara o coração de uma poetisa mineira, D. Beatriz Brandão, prima da famosa Marilia de Dirceu. E tão satisfeito estava o trefego Imperador que, naquella mesma noite, cançado da penosa viajem, feita, sabe Deus como em 5 dias, appareceu, de surpreza, no seu camarote official do Theatro S. João, ao lado da Imperatriz.

Interromperam-se a representação. Palmas e vivas coroaram por longos minutos a figura sympathica do filho de D. João VI.

D. Pedro não se conteve: levantou-se e conseguindo, afinal, fazer-se ouvir, tal o enthusiasmo do publico que enchia o theatro, gritou, esquecendo o protocollo: — "Mues senhores! Tudo ficou tranquillo!"

Disse, levantou-se e saiu. O espectaculo foi interrompido e o povo, abandonando o theatro acompanhou-o até o palacio de S. Christovão.

A cidade foi, então, festivamente illuminada. Bandas de musica chamavam o povo para as ruas e oradores de ultima hora discursavam nos logares mais movimentados sobre a figura excepcional do Imperador.

A proclamação da Independencia teve tambem o seu acto "theatral." E' o que conta Oliveira Lima, no seu "O movimento da Independencia."

"De roldão galoparam então todos em direcção á pacata cidade que a noticia alvoroçou, dando origens a manifestações em frente ao Palacio onde o Principe, entrementes desenhava a legenda — Independencia ou Morte! — mandando Canto e Mello levar o molde a um ourives por nome Lessa para que, sem perda de um minuto lhe fizesse uma braçadeira com que pudesse apparecer no theatro."

Como se vê, a preoccupação sempre do theatro...

E realmente, nessa mesma noite, no theatro principal do logar, D. Pedro escutava estes versos de um poeta moço, o alferes Thomaz de Aquino e Castro:

"Será logo o Brasil mais que foi [Roma
Sendo D. Pedro seu primeiro Im- [perador."

Sempre o theatro e a poesia, de mãos dadas, a influir nos destinos do Brasil.

E com tanta facilidade os poetas galvanisavam em quadras lyricas o merito de Pedro I como invectivavam os desmandos do apaixonado de D. Domitilia.

Ficaram nos annaes aquelles versos que, em 1821, appareceram, em grandes cartazes, affixados em quasi todos os muros da cidade, quando o povo anciava pela sua independancia:

"Para ser de glorias farto
Inda que não fosse herdeiro
Seja já Pedro Primeiro
Se algum dia ha de ser Quarto.
Não é preciso algum parto
De Bernarda atroador;
Seja nosso Imperador
De Côrtes, franco e leal,
Mas nunca *Nosso Senhor*"

Em 1824, precisamente a 25 de março D. Pedro I manda engalanar o Theatro S. Pedro de Alcantara.

Acabara de jurar o cumprimento da Constituição e pretendia offerecer ao povo um espectaculo theatral como prova da sua satisfação pessoal pelo grande acontecimento.

Encheu-se o theatro. A peça, um drama sacro, em que as virtudes divinas do Creador eram postas em fôco por um dramaturgo incipiente, pouco ou mesmo nada interessava á platéa.

O unico personagem que na verdade empolgava, no momento, o publico, era D. Pedro I, mettido no seu traje de gala, imponente e commovido.

Commovido até as lagrimas... Porque, affirmavam todos os chronistas da época, D. Pedro I era um homem de lagrimas ainda mais faceis que as aventuras.

Por isso, quando nos intervalles o povo delirava de applausos, D. Pedro chorava, chorava...

E teria derramado muito mais lagrimas se um violento incendio não irrompesse na grande casa de espectaculo.

Interromperam-se as manifestações ao Imperador.

Aos "Vivas," succederam-se os "Morras!" das labaredas e o "Salve-se quem puder" dos espectadores.

Na ancia de fugir ao incendio esqueceram o Imperador, esqueceram o juramento da Constituição, esqueceram o sentimento patriotico que inspirára a realização daquelle espectaculo.

E horas depois, do theatro S. Pedro de Alcantara só existia as grossas paredes de pedra do velho casarão.

D. Pedro I chegou são e salvo ao Palacio de S. Christovão, guardando uma dolorosa impressão não mais dos applausos do publico á sua figura elegante e marcial, mas do quanto é fragil a admiração popular, quando o fogo de um incendio substitue, abruptamente, o do enthusiasmo civico...

Coisas que nem todos leram...

por TAPAJÓS GOMES

A vida repete-se...

John North é bem uma demonstração de que a vida, se não se repete, tem, pelo menos coincidencias muito extranhas. Foi elle, em 1905, nomeado agente de policia em Los Angeles, California. De posse do respectivo uniforme e do classico "casse-tête", entrou em exercicio de seu cargo. Seu primeiro serviço sério foi prender William Tobin, bohemio conhecido, incorrigivel e irremediavel, que foi encontrado bebedo, dizendo inconveniencias na praça publica.

Os annos passaram-se. O agente foi cotando seu "tempo de serviço", até que, ha cerca de um mez, fez a sua ultima saida, pois no dia immediato seria aposentado.

Caminhava elle calmamente relembrando todas as peripecias de sua vida de policial e pensando que, dali por deante tudo ia mudar, com o seu affastamento da actividade, quando, ao volver uma esquina viu um grupo de creanças que se riam francamente á custa de um ebrio que lhes dizia as maiores inconveniencias, na sua habitual attitude de orador embriagado.

O agente approximou-se, e, calcamente, foi conduzindo o bohemio para o districto proximo.

As coincidencias da vida! Fôra o ultimo serviço prestado pelo agente. O ebrio era o mesmo William Tobin, que fôra a primeira creatura por elle detida, e pelo mesmo motivo...

Bohemios!

Um que deixou fama em Paris, onde residia, foi François Molnar, autor de "Lilion", e que trocava os dias pelas noites. Nunca, por isso, conseguia accordar cedo. Os annos se passavam, sem que elle conhecesse o dia antes das quinze horas. Para quem se recolhia, habitualmente, ao amanhecer, nada havia de extraordinario nisso. Em todo caso, por mais methodica que desejemos ter a nossa vida, ha sempre imprevistos que lhe perturbam o rytmo, de vez em quando.

Certo dia, ou melhor, certa tarde, uma desagradabilissima surpresa aguardava François Molnar. Chegara-lhe uma intimação para comparecer no tribunal correccional, na qualidade de testemunha, ás 8 e meia da manhã de um dia fixado.

François Molnar, entretanto, não foi.

Veio-lhe uma segunda intimação. Não ligou importancia. A terceira, porém, ameaçava-o de multa e prisão, se não comparecesse. E foi unicamente a perspectiva do arresto e da forte multa, que o fez tomar a deliberação de attender ao chamado. Poz o despertador para as sete e meia, levantou-se com um sacrificio enorme e, em companhia de um amigo, se dirigiu ao Palacio da Justiça.

Pela primeira vez, havia muitos annos, se encontrava antes das oito horas, na rua. E por isso que, surprehendido pelo movimento da cidade, exclamou:

— Meu Deus! Quantos testemunhas!

Sangue frio

No sei por que associação de idéas, esses episodios de bohemios, me trouxeram á lembrança o caso que vou narrar, no qual entram um funccionario publico e um louco. Estamos em Paris. Não se trata de um funccionario burocrata qualquer, mas de um daquelles que, na Capital franceza, são incumbidos de receber as visitas nas ante-salas ministeriaes. O sangue frio e a presença de espirito desses funccionarios são muitas vezes extraordinarios. Haja vista o caso que se segue:

"Ha algum tempo, um cavalheiro muito bem trajado, mas com olhar de louco, apresentou-se na Camara dos Deputados de Paris e pediu permissão para falar com o presidente do Conselho de Ministros.

— Qual é o fim de sua visita? — perguntou-lhe o funccionario.

— Sou o irmão de Joanna D'Arc — respondeu o visitante — e vim salvar o paiz. Creio que isto basta.

O funccionario observou o louco de alto a baixo e disse-lhe, com a maior tranquillidade:

— O presidente se acha, neste momento, a caminho de Rouen, onde sua irmã será executada esta tarde. Ha um trem ás 12.15. O senhor tem o tempo exacto para tomal-o.

E o pobre louco saiu apressadamente.

* *

Não se trata, como se vê de um caso de bohemia, mas nem por isso deixa de ser interessante.

Está nessa situação a prova de

Effeitos da fadiga

que foi levada a termo por dois estudantes britannicos, não ha muitos mezes. Effectivamente, um apostou com o outro, numa noite em que se encontravam em uma grande recepção, que provaria como os donos da casa estavam tão fatigados de ouvir phrases de circumstancias dos convidados, que os saudavam, e tão atordoados pela continua affluencia de gente, que nada podiam ouvir do que se lhes dizia. E o joven para demonstrar que tinha razão, approximou-se do casal. Inclinou-se ante o dono da casa, que era um cavalheiro distinctissimo, sorriu-lhe, apertou-lhe a mão e disse-lhe:

— Matei sua mãe hoje de manhã.

— Oh! muito prazer — respondeu-lhe o cavalheiro.

O estudante, então, avançou uns passos, para se approximar da senhora, que acabava de receber outro conviva e inclinando-se cerimoniosamente, deante della, disse-lhe com voz muito grave:

— Acabo de matar seu pae.

— O senhor é muito amavel! — murmurou ella. — Agradeço a sua gentileza.

* *

Essa recepção faz lembrar uma reunião para o qual havia sido convidado Henry Becque, o escriptor paradoxal, que, apezar de muito pouco amigo dessas festas, não póde deixar de comparecer.

Naturalmente avesso ás chamadas reuniões da alta sociedade, Henry Becque costumava dizer: — "A gente elegante procura embellezar os seus salões com o engenho alheio e enfeitar-se com pennas de pavão real."

Uma noite, porém, apezar de tudo, viu-se presente na casa de uma distincta condessa amiga das letras.

Conhecendo-o muito bem, através da leitura dos seus trabalhos, a condessa, em dado momento, lhe disse:

— Senhor Becque faça-nos ouvir alguns dos seus amargos paradoxos.

Becque sorriu; e, assignalando um militar, coronel de artilharia, que se encontrava presente retrucou:

— Depois que o senhor coronel tiver disparado o canhão.

EM POUCAS LINHAS

— Miguel Drayton, poeta inglez, era filho de um açougueiro.

— Constancio Alves era completamente surdo.

— Silio Italico, poeta latino, deixou-se morrer de fome, julgando-se incuravel de um abcesso no rosto.

— Edgard Poe publicou de graça o "Gato Preto" porque não encontrou editor que se interessasse pela famosa novella.

— Tão interessante foi a vida de George Sand que ella a descreveu em cincoenta e cinco volumes.

— O primeiro philosopho allemão foi o sapateiro Jacob Bohme.

FLORIANO E RIO BRANCO

por SYLVIO VIEIRA PEIXOTO

Quando, das paginas da vida, a celebridade arranca certos vultos e a immortalidade os consagra, contando-lhe os feitos na Historia, a lenda, não raro, cria tambem abundante anecdotario, ora deturpando passagens da vida desses vultos, ora, em prodigios de imaginação, inventando outras. Com o correr do tempo e com a divulgação dada pelos historiadores, muitas dessas anecdotas são levadas ao espolio dos actos dessas personagens, desfigurando os seus traços mais caracteristicos.

Não têm fugido a essa perniciosa infiltração, as figuras de maior destaque de nossa historia. Dentre ellas, pelo cunho de personalismo frisado, ou pela actuação com que se nortearam nas épocas anormaes em que appareceram, surgem em primeiro plano as figuras do marechal Floriano Peixoto e do barão do Rio Branco.

Um, o guerreiro victorioso dos campos de combate; outro, o diplomata victorioso das campanhas da politica internacional. Um a dar á Patria bandeiras e glorias; outro, a augmentar e legitimar o territorio nacional. Um, a consolidar o regimen; outro, a tornar esse regimen respeitado e querido no concerto das nações. Um, o militar — o Chefe de Estado. Outro, o civil — o Diplomata.

Floriano — na superficie um indolente, um morno, um desconfiado. no fundo, um empolgado pelo mystecismo do dever, um organismo physico e moral onde se escondia, sob a crosta da apparencia de esphinge, um caracter para os momentos de excepção, para as situações fulgurantes, como aquelle sertanejo descripto pela magia vocabular de Euclides da Cunha.

No falar monosyllabico e frio, encobria-se a tempera ferrea de uma energia assombrosa.

Ordenando com modestia, parecia ter recato de autoridade.

Avaro em suas convicções, deixava á dubia interpretação de um "talvez" o seu pensamento.

Esquivo para a popularidade; impassivel deante do perigo; indifferente á tentação da fortuna, um dos caracteristicos de Floriano foi a inquebrantavel linha de honestidade. Manifestou-a desde o inicio de seu governo, quando a onda de negociatas pouco licitas inundava a "Bolsa" de acções de companhias imaginarias e de miseria e desespero os lares dos que se arriscavam na jogatina. As economias da população eram canalizadas, assim, para augmentar os lucros de meia duzia de magnatas inescrupulosos, com flagrante prejuizo para as finanças do Paiz. Tal o "encilhamento".

Quando pelo golpe de estado, vibrado por Deodoro, Floriano assumiu a presidencia, teve logo sua attenção voltada para a jogatina desabalada. E as medidas de repressão se fizeram sentir, frias e inexoraveis.

Feridos em seus interesses, não vacillaram os magnatas em lançar mão de todos os meios para captivar a sympathia do governo, tendo mesmo chegado ao suborno mascarado.

E foi assim que, Floriano, quando na sala de apparelhos telegraphicos do palacio do Itamaraty, em companhia de seu secretario particular Arthur Peixoto, dictava um telegramma a Julio de Castilho, recebeu a visita do dr. Cassiano do Nascimento, então seu Ministro do Exterior. Após ligeira palestra, indagou Cassiano se Floriano pretendia vender o engenho de Itamaracá, de sua propriedade, situado no estado das Alagôas. Com um inexpressivo "porque", dirigiu Floriano o olhar para seu Ministro. Tranquillo pelo alheiamento do valor do engenho continuou Cassiano: — Hontem, em conversa com um amigo, manifestou elle desejo de adquirir o Itamaracá, tendo mesmo me autorizado a offerecer a V. Ex. 500:000$000 pela compra.

— Vendo! — respondeu Floriano, sem manifestar a menor surpreza pela proposta; e depois, com a mesma voz descolorida e baixa, accrescentou: — Diga, porém, ao seu amigo, que não pelo preço que elle offereceu, e sim por 100:000$000, mas isso quando deixar o governo.

E continuou a dictar o telegramma para o sul...

Declarou, depois, Cassiano do Nascimento a Arthur Peixoto, que a proposta havia partido do conde de Leopoldina.

Que differença para outras épocas, que não vão longe...

—

Rio Branco — no exterior, a placidez dos grandes lagos; no intimo, um organismo dynamico e irrequieto.

Na desorganização caotica de seu gabinete, projectava sobre o continente sua acção methodizada e incisiva no campo da politica internacional.

A popularidade, em breve, o acolheu e quando passava pelas ruas da cidade, carro aberto, sem o acompanhamento espalhafatoso da escolta ministerial, a ostentar a irradiante sympathia de sua figura bizarra e grandiosa, o povo, numa manifestação expontanea de estima ovacionava-o.

A Republica colhera-o no estrangeiro, a empregar o melhor de sua actividade nos negocios consulares, para cuja carreira ingressara em 1876.

Ainda nos primeiros tempos do novo regimen foi Rio Branco nomeado para superintender, em Paris, os serviços de emigração para o Brasil. Nesse cargo permaneceu até que Floriano, por decreto de 5 de abril de 1893, o nomeou, em substituição ao barão de Aguiar de Andrade, fallecido em Washington, para chefiar a Missão Especial encarregada de defender os direitos do Brasil na questão de limites com a Republica Argentina, submettida ao arbitramento do presidente Cleveland, dos Estados da America do Norte.

Por oito trabalhosos mezes desempenhou-se Rio Branco da missão, em cujo termo entregou á apreciação do arbitramento a notavel "Memoria Brasileira". Desse trabalho resultou entrar o Brasil de posse, em 5 de fevereiro de 1895, por sentença do arbitro, de 30. 622 kilometros de territorio litigioso, ganhando além disso um bem mais precioso que a terra — a segurança da paz com a Argentina, de cuja attitude de fidalguia e amizade, tantas e tão eloquentes provas temos recebido.

Com essa victoria, o nome do grande brasileiro echoou por todo o paiz, despertando a admiração de seus compatriotas. Ainda mais territorio, mais victorias assegurou-nos o grande "General da Paz", até que, em 1902, a sabedoria de Rodrigues Alves confiou-lhe o mais elevado posto da carreira — Ministro do Exterior. E, só em fevereiro de 1912 abandonou a pasta, quando seu olhar doce se apagou para nunca mais vêr a nação que delle tanto se orgulhava e o continente que tanto o respeitava.

Filho de um dos mais destacados vultos do Imperio, Rio Branco orgulhava-se do titulo de barão, sendo essa uma das poucas vaidades, aliás justa, que acariciava.

Pela constituição republicana não podia o barão usar o titulo nobiliarchico. Sem embargo, escreveu elle uma carta a seu velho amigo Floriano Peixoto, então na presidencia da Republica, perguntando se algum inconveniente havia em continuar a assignar: barão do Rio Branco.

A resposta de Floriano bem caracterisa seu temperamento avesso ás bombasticas exposnões tão do sabor de nossa indole: No enveloppe, lia-se: *Exmo. sr. Barão do Rio Branco*, etc. Na carta dava-lhe o tratamento intimo de "Meu caro Juca", tratava de varios assumptos tão communs a dois amigos separados por longa distancia ha varios annos. Nenhuma referencia era feita, porém, á consulta de Rio Branco...

Não fugiu ao espirito arguto do barão a subtileza de Floriano e continuou a usar o titulo.

Alguns annos mais tarde veiu esse titulo occasionar fundo aborrecimento a Rio Branco. E' Rodrigo Octavio, em estylo ameno, quem narra o acontecido: Ao serem apresentadas, ao barão, as provas typographicas do seu primeiro relatorio annual, notou que haviam substituido o nome "Barão do Rio Branco" por "Bacharel José Maria da Silva Paranhos". O ministro fez a correcção, repondo o titulo nobiliarchico e pediu nova prova. Ainda esta lhe foi entregue sem a devida corrigenda. Contrariado com a insistencia indelicada da Imprensa, resolveu, então, eliminar de todo o seu nome, deixando apenas o de "ministro das Relações Exteriores".

E, por isso, foi esse o seu primeiro e ultimo relatorio...

Ficou a tradição. Nos relatorios dos ministros que lhe succederam, nunca mais o nome do titular figurou no frontespicio.

—

Os factos ahi narrados não são anecdotas em "travesti", de historia. São episodios reaes da vida desses vultos gigantescos, tão gigantescos que, pelas suas proporções, já tinham em si qualquer coisa de lendarios.

O ESPECTRO

Conto de THOMAZ LOPES

— Eu sou um espectro. Desde que o maravilhoso Eden ficou sendo apenas uma terra cheia de perigos e de flores, a mesma symbolica Serpente atirou-me ao mundo. Ha muitos mil annos, que campeio, amidiçoada e funnesta, atravez das minhas victimas e dos meus crimes sem nome. Não ha região que eu não tenha percorrido, não ha época que não esteja assignalada pela minha passagem. Mas é geralmente durante as calamidades de peste ou guerra que mais frequente sou, mais sinistra ou mais tragica. Si não tivesse nascido da Serpente, teria nascido da Inquisição; seria neta em vez de filha...

Foi depois da batalha. Tres dias e trez noites os dois Exercitos pelejaram; andava nos campos, de extremo a extremo, a longa, a interminavel caravana da Morte. O horizonte era formoso; ás vezes, numa planicie, serenos, immoveis, calmos, os japonezes do Infanteria formavam quadrados; e reboava ao longe uma grita infernal — eram os Cossacos. Entre os soldados do Mikado uma rija voz de commando ordenava movimentos rapidos: apertava-se mais o quadrado, e todos os olhos se fitavam na poeira dos cavallos; rompia a primeira descarga de fogo. Longe rolavam cavalleiros em sangue; os ginetes sem dono relinchavam como que tomados tambem da animalidade selvagem dos homens. E a carga avançava. No céo cheio de manchas fugiam os abutres horrorizados...

Agora, perto, já se sentia uma ameaça; um rouco e surdo grito de guerra cortava os ares num vôo mais sinistro do que o dos abutres; havia um rantantam de espadas; resfolegavam animaes; tremia a terra. E a carga avançava. Depois foi uma onda: a chusma de cavalleiros, picando os rapidos ginetes, estendendo o corpo ao longo do pescoço dos animaes, a lança em riste, o coração cheio de fel, — devorou a curta distancia e foi partir-se, terrivel e infernal sobre a barreira humana dos inimigos, entre um tinir de ferros e os estalar da fuzilaria. Os corpos caiam como folhas de outomno; entre o rugir da soldadesca, o clarim cantava os toques de morte, corriam enxurradas de sangue, partiam-se cabeças ao meio, escancaravam-se gargantas, agonizavam corações, mutilavam-se braços e pernas, e o chão em sangue accusava uma carnificina feroz. Dois pannos manchados de vermelho, rasgados, esburacados descançavam sobre os peitos de dois mortos; eram os pavilhões das duas Patrias em guerra! Ao longe reboava a artilharia; no mar bombardeavam-se as esquadras.

Eu sou um espectro. Venho de todas as partes e fico onde paira o desatino dos homens.

Em torno de mim só jaziam cadaveres. Então, — grande, funebre, sinistra, atravessei os campos onde se pelejava, e fui assistir ao assalto de Porto Arthur. Era uma épopéa; as legiões de condemnados á morte avançavam calmas, estoicas, ao grito de "Nipon banzai!" e pisando a vanguarda morta, iam tambem morrer sob os muros do colosso de pedra e de aço. Lá dentro, na fortaleza russa, era uma horrivel carnagem. Estoiravam granadas, explodiam bombas, gritava a furia nervosa da fuzilaria: os seus proprios canhões pareciam vomitar sangue porque por toda a parte ondulava um tapete vermelho.

Havia aos montões corpos mutilados, e tão nauseabundo era o cheiro que a guarnição envolvia o nariz em trapos... Lá em baixo, no campo inimigo, era a escalada. Os batalhões compactos da Infanteria avançavam e cresciam como uma onda grande e cheia num mar encapelado, redobravam, augmentavam e se desfaziam esmigalhados e impotentes como a vaga sobre os rochedos. Entre o estalar rasgado e rutilo das metralhas, gritos humanos victoriavam os dois paizes: — Viva a Russia!

— Viva o Japão!

Emquanto se trucidavam aquelles dois Exercitos que em verdade só queriam vencer ou morrer, que nada mais desejavam além da gloria ou das balas, para quem a vida só consistia nos perigos, para quem o dever só estava na abnegação, para quem o mundo só se resumia naquella ensanguentada terra em que morriam o nas terras floridas em que nasceram, — pensei em Salomão, pensei na sua justiça, pensei na sua sabedoria. Que faria o grande Rei para contentar ao mesmo tempo aquelles dois belligerantes em momentos tão decisivos? Dar a paz de repente? Os odios haviam de reverdecer; os mortos pediriam vingança. Desarmal-os? Matar-se-iam a dente. Prégar a fraternidade? Seria despedaçado como um louco que numa jaula quizesse separar duas féras em briga. Propôr vantagens para as duas patrias? Só depois do combate. Havia um meio: era Salomão dar as ordens de avançar e matar.

— Viva o Japão!

— Viva a Russia!

Veiu a noite. Ainda até muito tarde os Exercitos pelejaram; ainda contra Porto Arthur os japonezes avançaram como tigres; ainda em Porto-Arthur os russos se defenderam como leões. Depois houve uma especie de calma e sono; era a Morte que vinha...

Em outras paragens do Planeta, regiões felizes viviam fecundas sob o caustico do Sol, sob a carinhosa protecção das estrellas. Em outras occupações outros homens empregavam a sua força e o seu poder. Bandeiras mais ditosas atravessavam os mares em navios mercantes que em vez de balas levam industrias, que em vez de morte e do exterminio carregam a riqueza e a vida. Ah! os navios de guerra! São monstros officiaes, assassinos com patente de invenção, loucos atirados á liberdade dos oceanos, carrascos inventados pela civilização e pelo odio.

Navio de guerra e navio mercante.. Dois pedreiros lançam juntos a primeira pedra de dois alicerces; de um dos fundamentos levanta-se uma cadeia e do outro uma egreja; um é o recolhimento, o outro é o carcere. São assim os navios; duas taboas eguaes pódem servir de leme e de forca.

Eu sou um espectro.

Nos arredores de Porto-Arthur eu ficára rondando... Fui ver os montões de cadaveres; as ambulancias levavam os feridos; os mortos ficavam á espera de sepultura. Um official parou e perguntou aos soldados:

— Aqui estão todos mortos?

— Todos.

Mas eu vi que um não estava morto; aproximei-me delle quando fiquei sózinha. Reparei que o pobre homem estavam sem sentidos e que apenas num hombro tinha um léve arranhão; fil-o piedosamente voltar a si, — como os medicos que curam os condemnados á morte; e soube que o desgraçado passara tres dias sem comer, esquecido durante a luta; só com o ferimento veio a fome...

Guardei-o sob as minhas asas... O infeliz se debatia acoitado pelo desejo de comer; obriguei-o a comer a roupa do corpo; depois rasgou as carnes. Longe, por cima de nós, pairavam os canhões de Porto-Arthur. Por fim, elle fez um esforço gigantesco, procurou levantar-se e alcançar-me. Mas eu sou intangivel... Affastei-me, e elle caiu como um louco rilhando os dentes, os olhos em espasmo, na solidão daquelle tenebroso cemiterio. Pobre heroe. Quasi lamentei que tão estupidamente assim morresse, devorado pelas proprias entranhas como se dentro do estomago habitasse um abutre...

Nesse momento rompeu de novo e com mais furia o terrivel combate. Deixei a presa morta e fui á busca de outras.

Eu sou um espectro...

Porto Arthur, 2 de setembro de 1904.

Jornal de um homem irascivel

ANTON TCHEKHOV

Sou um homem serio cujo cerebro tem um geito philosophico. Por profissão sou financeiro: estudo o direito das finanças e escrevo uma these intitulada: *O passado e o futuro do imposto sobre os cães*. Hão de convir que positivamente nada tenho que fazer com as moças, os romances, a lua e outras tolices...

E' de manhã. Dez horas. Mamãe me traz um copo com café. Bebo-o e preparo-me para tratar immediatamente da minha these. Apanho uma folha em branco e escrevo ao alto: *O passado e o futuro do imposto sobre os cães*. Após reflectir um pouco accrescento: *Bosquejo historico*.

"Conforme algumas allusões que se encontram em Herodoto e Xenophonte, o imposto sobre os cães tem a sua origem ahi por..."

Mas neste momento ouço passos muito suspeitos. Olho e vejo uma moça de rosto comprido e de comprido corpo. Ella se chama, creio, Nadénnka ou Varénnka, o que é inteiramente indifferente. Procura alguma coisa, finge não ver-me e cantarola:

Lembras-te dessa aria,
Cheia de ternura...

Releio o que escrevi. Quero continuar, mas a moça finge, então, me ter visto e me diz com voz abatida:

— Bom dia, Nicolai Anndrévitch! Imagine a infelicidade que me veio! Perdi hontem, quando passeiava, a bola da minha pulseira!

Releio mais uma vez o começo da minha these; concerto a volta da letra e e quero continuar; mas a moça não para.

— Nicolai Anndreitch — disse ella, — faça-me o obsequio de me levar até minha casa. Os Karelin têm um cão tão grande que me não decido a voltar só.

Nada a fazer! Deponho a caneta sobre a mesa e desço. Nadennka ou Varennka me agarra o braço e nós nos dirigimos para a sua villa.

Quando me incumbe dar o braço a uma senhora ou a uma moça sempre me sinto, não sei porque, como um cabide no qual penduraram grande pelissa. Nadennka (ou Varénnka) é, seja dito entre nós, uma natureza apaixonada (o seu avô era armenio). Ella tem a especialidade de se pendurar no braço da gente com todo o peso do corpo e de se collar ao lado da gente como uma sangue-suga. E, assim, caminhamos... Ao passar em frente a casa dos Karélin vejo um grande cão que me lembra o meu imposto. Lembro-me com angustia do meu estudo começado e suspenso.

— Porque suspira? — pergunta-me Nadénnka, ou Varénnka, tambem a suspirar.

Aqui devo fazer uma digressão. Nadénnka, ou Varénnka, — lembro-me agora de que ella se chama, ao que me parece, Nadennka — imaginou, não sei porque, que estou enamorado della; por isso considera ser um dever de humanidade sempre me olhar com compaixão e de tratar oralmente do meu coração ferido.

— Ouça — disse-me ella, parando, — eu sei porque suspira. Ama. Hein? Não é isso? Mas, em nome da nossa amizade, peço-lhe que creia que a moça que ama o estima profundamente. Ella não lhe pode pagar em identica moeda, mas é culpa sua que de ha muito o seu coração pertence a outro?

O nariz de Nadénnka fica vermelho e incha. Os seus olhos enchem-se de lagrimas. Visivelmente espera uma resposta minha. Mas, por felicidade, eis-nos chegados... A mãe de Nadénnka está sentada na varanda. E' uma bôa mulher, mas cheia de preconceitos. Para sobre mim um longo olhar e suspira, como se quizesse dizer: "Ah! a mocidade nem sequer sabe dissimular!" Varias moças de diversas cores estão com ella na varanda e, no meio dellas, o meu vizinho da villa, um official reformado, ferido na fronte esquerda e na illiarga direita durante a ultima guerra. Esse infeliz propunha-se, como eu, a consagrar esse verão a uma obra litteraria. Escreve as *Memorias de um militar*. Todas as manhãs põe-se, como eu, em seu honroso trabalho; mas apenas escreveu: "Nasci em..." uma Varennka ou uma Nadennka chega e o pobre diabo ferido é posto sob sua guarda.

Toda gente sentada á varanda descasca quaesquer ruins bagos para fazer doce. Cumprimento e quero ir-me, mas as moças de todas as cores me carregam o chapéo soltando gritos e exigem que eu fique. Sento-me. Dão-me um prato, bagas e um grampo de cabello. Começo a limpar. As moças falam sobre os homens. Este é gentil, aquelle bello, mas nada sympathico; um terceiro não é bello mas é sympathico; um quarto não pareceria mal se o seu nariz não se parecesse com um dado. E assim por deante.

— E o senhor, *monsieur Nicolas* — disse-me a mãe de Vadénka — não é bello mas é sympathico... Ha qualquer coisa em seu rosto.. De mais, suspira ella — a beleza no homem não é o principal, é o sentimento, é a intelligencia...

As moças suspiram e abaixam os olhos... Ellas concordam tambem em que no homem o principal não é a belleza mas a intelligencia. Eu me examino com o canto do olho no espelho para me convencer de quão sympathico eu sou. Vejo uma cabeça desgrenhada, uma barba que o é tambem, e bigodes, sobrancelhas, cabellos nas bochechas, cabellos debaixo dos olhos: todo um cabellame de que esponta como uma torre o meu honrado nariz. Estou bem, não ha duvida.

— Em summa, *Nicolas* — suspira a mamã de Nadennka, como que mais se aferrando numa idéa secreta, — o senhor vence pelas qualidades....

Se Nadennka soffre por mim, a consciencia, em compensação, de que um homem que a ama lhe está sentado defronte, causa-lhe manifestamente grande satisfação. O thema masculino esgotado, as moças falam de amor. Ao cabo de longa conversa sobre esse assumpto uma das moças se levanta e sáe. As que ficam começam a tesoural-a. Todas a acham tola, insupportavel, desgraciosa, com um hombro arqueado.

Eis que emfim chega, graças a Deus, a creada mandada por mamãe para me chamar para o almoço. Posso deixar a enjoada companhia e ir tratar da minha these. A mamã de Varennka, a propria Varénnka e as moças me cercam e declaram que não tenho direito algum de partir. Eu lhes promettera na vespera de almoçar com ellas e ir, depois, apanhar cogumellos. Eu me inclino e torno a me sentar. A raiva ferve na minha alma; sinto que

(Continúa na 2.ª pag.)

OS ADORADORES DE SATAN DO KURDISTÃO

(CYRUS H. GORDON)

A vinte minutos de automovel do grande terraplano de Tell Billa, na provincia de Monsul do Irak Norte, Kurdistão, onde ha alguns invernos estão sendo feitas escavações conjunctamente pela Escola Americana de Estudos Orientaes de Baghdad e pelo Museu da Universidade da Pennsylvania, está o villarejo de Bashiga. Lá, ao pé das montanhas Bashiga, os chefes da expedição de Tell Billa encontraram alojamento, no meio de um povo que, como adeptos da religião Yezidi, são geralmente designados como os "adoradores de Satan."

Como judeus mahometanos e christãos, os Yezidis crêem em um ser supremo, mas, considerando que Elle é infinitamente bom, acham desnecessario rezar-lhe para obter favores. Accreditam que satan foi creado por Deus para chefe das hostes angelicas e que, devido á sua presumpção e ao modo como levou Adão, a outra creatura divina, a peccar, o Senhor retirou-lhe o poder para fazer o bem deixando-lhe só o de fazer o mal. Estão certos que, quando o periodo de punição acabar, Satan será reconduzido ao seu primeiro estado e, então, poderá recompensar áquelles que o estimaram e tiveram pena delle, bem como punir aos que o odiaram e abusaram delle. Por esta razão, os Yezidis nunca fallam mal de Satan, a quem dão o titulo de "Rei Pavão," pensando que foi este o disfarce que elle usou quando tentou Adão e Eva, e o que ainda traz em occasiões identicas.

Desde que "Shaytan," a palavra arabe para Satan, caiu em desrespeito, os Yezidis pensam que sua simples menção provoca acção do demo, que só pode ser má. A gravidade da questão tornou-os cautelosos no emprego de palavras que se assemelhem a Shaytan. Desta forma, todas as palavras com a raiz sh - vogal - t são tabu'. Por exemplo: os christãos e mahometanos da região referem-se ao Tigre como o "Shatt" (rio), emquanto os Yezidis empregam as incorretas, mas menos offensivas expressões "bahr" (mar), "mai" (agua) ou "mahr" (synonimo pouco usado de Shatt). Por soar da mesma maneira da palavra prohibida, "Khaytan" (cordão) tambem não é empregada. Mesmo falando entre nós, em inglez, nós archeologistas evitamos o emprego de locuções que soassem como "Shaytan," quando serventes Yezidis estavam proximos.

Em arabe, "Shaytan" frequentemente se emprega para significar velhaco, ladrão, valentão, creança malfazeja. Se um visitante innocentemente diz "Shaytan" no curso de uma conversa com Yezidis, as creanças e os adultos menos ponderados disparam, emquanto um silencio de indignação enche os outros. Muitas vezes estes fervorosos "adoradores de Satan" matam membros de outras religiões que obstinadamente persistem em ultrajar seus escrupulos contra a pronunciação do nome do "Rei Pavão."

Desde que Satan está agora "mal un" (amaldiçoado) todas as formas verbaes e nominaes da raiz "la'ana," amaldiçoar, são tabu'. Além disto, o apparentemente inofensivo "na'l" (sapato, ferradura) é prohibido porque contém, com transposição, as mesmas tres consoantes daquelle radical. "Sol" é usada em seu logar.

Os Yezidis, em numero aproximado a cincoenta mil, residem em quatro regiões do Proximo Oriente: o nordeste de Monsul (Irak), nas montanhas Sinjar (Irak), na vizinhança de Tiflis (Georgia) e em Aleppo (Syria). Sua lingua é a Kurda e, com excepção de em Bashiga e da sua cidade gemea Bahzani, não falam arabe como lingua popular. Os Yezidis consideram o Kurdo o idioma primitivo e sagrado ainda hoje usado por Deus e pelos anjos. Seus textos religiosos estão na maior parte redigidos em um archaico dialecto desta lingua. Algumas vezes falam o arabe entre si e, ao mesmo tempo, conversam em kurdo com correligionarios de outros districtos.

O centro religioso e principal santuario dos Yezidis é Sheikh ali, localizado trinta milhas ao norte de Monsul, e onde, diz-se, está sepultado Sheikh ali, o grande santo dos Yezidis. Estes são obrigados a fazer peregrinações áquelle local para buscarem um pouco de terra santa do logar, que trazem comsigo e occasionalmente comem. Tambem purificam as navalhas, colheres e outros utensilios adquiridos de uma pessoa de religião differente nas aguas de uma fonte santa, antes de os usar. Em addição a este templo central, outros pequenos santuarios, marcando o local do culto dos santos, enxamelam nas terras dos Yezidis. Somente uma vez vi oração em commum nestas egrejas em miniatura, na vespera do inicio do jejum de tres dias do Sheikh Yezid, quando elles se alimentam somente a noite. As mulheres choravam e cantavam, então, melodias lugubres pelas ruas e nos templos em homenagem aos parentes mortos.

Typos de peregrinos Yezidis

O sol, a terra, a agua, toda a natureza são santos tambem, e por isto reverenciados pelo original povo de Satan. Os Yezidis beijam o logar onde vêm bater os primeiros raios do sol nascente. Para evitar qualquer offensa á "Nossa Mãe Terra," que nos alimenta, nunca cospem no chão. Toda nascente de agua é sagrada, pois ella é o poder de Allah representado na agua que brota. Constroem, por isto, as suas egrejas, junto ás fontes. Tres vezes por semana, todo "qwwal" deve, sem sapatos, encher uma lamparina de oleo, em cada altar. O "qwwal" é o 3º dos quatro grãos hereditarios dos sacerdotes — "sheikh, pir, qwwal e fakir" — devendo todos casar-se dentro de sua casta. Existe tambem uma ordem não hereditaria de sacerdotes chamada "Kochacks." Diga-se de passagem, que os Yezidis não podem casar fora de sua religião, e que nella não se admittem convertidos.

Os tabus Yezidis são muitos, na alimentação principalmente. Detestam a carne de porco como os mahometanos e judeus, sendo que uma familia que conheci permittia-se comer carne de coelho mas não de gazella, emquanto que outra era justamente o contrario. Isto talvez seja reminiscencia de totelsmo, mas identicas injuncções de familia contra favas e outros vegetaes falam contra uma interpretação de formas ordinarias de totelsmo. Os Yezidis não comem alface, couve e couve-flôr, nem deixam que seus vizinhos christãos ou mahometanos as plantem. Quando os christãos de Bashiga semeiam alfaces, para as saborear têm que se reunir, ás escondidas, na sua egreja, por temerem offender ou incitar brigas com a maioria, partidaria do "Rei Pavão."

Algumas lendas discordantes são contadas para explicar porque alface é tabu'. De accordo com uma, o "Rei Pavão," tentou esconder-se de Deus debaixo de um pé de alface. A planta não póde occultar sua cauda, e assim o "Pavão" foi descoberto e punido. Por isto, a alface é odiada pelos "adoradores de Satan," bem como a couve e a couve-flôr, estas não por culpa propria, mas por se assemelharem com a pobre planta que teve a culpa de Satan ter a cauda comprida de mais...

A colina de Tell Billa, onde se fazem as escavações archeologicas, contém cidades superpostas, a primeira, pertencente a uma civilização não identificada dos tempos pre-historicos, as duas que se seguem aos abyssinios, com algumas habitações persas na de cima, que se continuam nas duas camadas mais altas. Nosso fim é trazer á luz do sol uma cidade e depois a mais velha sepultada abaixo della, e assim sucessivamente até deslindar toda a historia do local. Cada objecto, seja a joia de uma princesa ou o fragmento de um vaso commum, é conservado e estudado como um monumento do progresso humano. Photographias e planos vão sendo feitos de cada edificio que é escavado. Na preparação destes planos, o architecto da expedição é auxiliado por rapazes Yezidis que medem as casas, paredes e ruas logo que ellas apparecem á superficie do solo.

O chefe destes auxiliares agrimensores é Khidr, um sympathico joven de olhos alegres e sinceros, que escondem sua grande pugnacidade quando a honra o obriga a lutar. Como todo, "qwwal" Khidr usa barba, que elle não pode cortar, pois é Santa; mesmo os fios, que por acaso caiam são, guardados para serem depositados em Sheikh Acxl.

Quando o encontrei pela primeira vez, sua face era quasi setinosa mas, agora, seu queixo já está adornado com o inicio da que promette ser uma das mais bellas barbas deste reinado de Satan. Parece-me que elle tem dezoito annos, mas, como todo oriental, elle não sabe ao certo qual a data de seu nascimento.

Kidhr guarda o dinheiro que lhe pagamos para dois fins. O primeiro, é comprar para esposa uma certa donzella de 13 annos, a quem admira ha alguns annos. Una duzentos ou duzentos e cincoenta dollares devem ser pagos a um pae Yezidi pela sua filha, sendo que, se ella tiver varios pretendentes, o preço pode subir até mil e mais. Entre os mahometanos aqui estabelecidos, cem dollares é o preço commum de uma moça, emquanto que entre os christãos ha somente uma somma nominal de cerca de vinte dollares, que é dada para que ella possa ser levada á casa do futuro marido.

Uma idéa do modo como calculam o dinheiro no Kurdistão é dada pelo facto de que o equivalente de umas cem libras em "dinnars," faz de um aldeão nada menos do que um rico e respeitado membro da communidade. Se um joven yezidi não têm irmãs de cujos candidatos elle possa esperar receber o sufficiente para comprar sua propria esposa, o estado geral de pobreza pode forçal-o a um eterno celibato, a não ser que elle fuja com sua ennamorada. Khidr contou-me que, no fim da presente expedição archeologica estaria em condições de casar-se com a dona de seu coração.

O segundo objectivo pelo qual Khidr está economisando é a compra de uma arma de fogo. No Kurdistão, que é quasi selvagem, os costumes barbaros das tribus ainda prevalecem, e são mesmo reconhecidos pelas leis.

Ha cerca de quatro annos, alguns habitantes de Bashiga, foram commerciar no norte do paiz, e entre elles o pae e o irmão mais moço de Khidr. Alguns kurdos, sabedores de que elles tinham dinheiro e bens comsigo, assaltaram-nos e assassinaram-nos para roubal-os. Khidr, com lagrimas saltando dos olhos brilhantes, contou-me tudo o que sabia da tragedia. A honra impõe-lhe a obrigação de cobrar vida por vida, sangue por sangue, assim que possa, e para isto elle quer a arma de fogo. Nosso joven companheiro pretende ir collocar-se no local onde seu pae e seu irmão pereceram e, ali, matar os dois primeiros kurdos que apparecerem. Quando, como neste caso, os assassinos não são conhecidos individualmente, o vingador pode matar qualquer membro da tribu culpada. Eu e meus companheiros tentámos dissuadir Khidr desta idéa, mas elle persiste em executal-a o mais cêdo possivel. A prisão, se a tiver, por uma tal acção, não excederá de um anno ou dois, pois ella será tida como uma desafronta e de que sairá coberto de louvores.

Baseados em taes tradicções, os yezidis, como os outros povos desta parte do mundo, são capazes de selvagerias quando sua honra é ferida. Foi-me, por exemplo, bem difficil acreditar que Dervish ibn Khidr, um de nossos trabalhadores favoritos fosse um destes assassinos. A historia foi-me contada um domingo á tarde, quando estava escalando a bella montanha Wadi. Meu unico companheiro era um joven chamado Hasan ibn Hajji. Depois de subirmos os rochedos calcareos e transpormos despenhadeiros, fizemos um giro rapido por uma alameda de oliveiras, cuja viçosidade era augmentada pelo contraste com a esterilidade das rochas do alto. Pedi a Hassan para contar-me algo a respeito da alameda onde estavamos. Depois de informar-me de seu nome, Quasgh Rast, e o do "berg" a quem pertencia, contou-me a historia que muito me surprehendeu. Dervish, cujos bons serviços, delicadesa, cantigas, danças e sorriso jovial tinham conquistado nosso affecto, casara-se ha alguns annos. Suspeitando que sua esposa lhe era infiel, informou á familia della do caso. Dias depois, um dos irmãos da esposa infiel convidou-a para passearem na Quasgh Rast, onde seus outros irmãos, seu pae e Derwish estavam á espera. Quando a infortunada mulher passou as oliveiras detraz das quaes elles tinham se escondido, uma descarga alcançou-a, prostando-a morta.

O sorriso franco de Derwish e sua bondade provam que o sangue de sua mulher não lhe pesa

(Continúa na 3.ª pag.)

LUIZ DELFINO

II

O distincto jornalista bahiano que, quando se tratava de realizar na Bahia o decennario de Castro Alves, em 1881, affirmara, com monstruosa injustiça, que elle não era genio, não era gloria nacional, nem o primeiro poeta da Bahia, julga que as poesias "Vozes d'Africa" e "Navio Negreiro" foram escriptas entre 1870 e 1871, época em que se discutia no parlamento a lei que tem assignalada a data de 28 de setembro, obra do Ministerio Rio Branco.

Ha, nos trabalhos de Castro Alves, grande recordação de Victor Hugo. (Era Victor Hugo a sua biblia sol-o diz Xavier Marques); pronunciada influencia de peças theatraes ou romances applaudidos ("Dalila", de Octave Feuillet". "Les femmes de marbre", "Consuelo" etc), no momento, sem duvida; mesmo o desconhecimento ou desprezo da fórma: os versos decassyllabos e alexandrinos são, por vezes, errados.

Militam a seu favor muitos elementos: Paes ricos, familias importantes e influente etc. Para se ter idéa do devotamento da familia pelo poeta, leia-se Mucio Teixeira.

"Numa grande alcova, que separava a sala de jantar do salão de visitas, havia um oratorio illuminado por uma lampada bruxoleante, defronte de uma grande de commoda de madeira escura, sobre a qual jazia a urna funebre, que encerrava os ossos do poeta. Augusto Guimarães retirou dali o craneo, que beijou respeitosamente, passando-o para as minhas mãos. Contemplei-o em fundo silencio, beijei-o como se osculasse uma sagrada reliquia..."

Para Afranio Peixoto é o primeiro poeta, o maior poeta, do Brasil, o maior poeta épico. Cita o juizo de Eça de Queiroz: "Ahi está, em dois versos, toda a poesia dos tropicos. Eduardo Prado lia para o grande poeta as "Aves de arribação; ao chegar a estes versos:

'A vezes, quando o sol nas mattas virgens
A fogueira das tardes accendia...

Eça de Queiroz interrompeu a leitura com a phrase citada. Assim, para Afranio Peixoto, a opinião de Eça de Queiroz, é que Castro Alves é o maior poeta dos tropicos.

José Verissimo, na Historia da Literatura Brasileira: "A sua influencia foi enorme... as coisas sociaes e humanas os viu e as entendeu e as cantou como poeta... poeta nacional, senão nacionalista, poeta social, humano e humanitario."

José Oiticica: "Creio estas tres coisas que não existiam na poesia nacional antes delle: a paizagem brasileira, o estylo brasileiro, o thema social brasileiro." (Um ponto de literatura brasileira).

Quem, entretanto, impoz á frente do poeta legitima, brilhante e eterna corôa de gloria, foi Luiz Delfino.

Mucio Teixeira no livro: "Os escravos", em 1883, sob o titulo: "Apotheose" reuniu poesias consagradas á memoria de Castro Alves; a ultima é este scintillante soneto de Luiz Delfino:

A GRANDE SOMBRA,

Castro Alves

... *Hear me but speak a word.*

Shakespeare.

Boia — sobre as espumas fluctuantes
Do oceano-Olympo — acalentado;
E jaze ainda, nas mãos levado,
Ao hymno das estrellas scintillante.

E's apenas dos canticos gigantes,
Que em chammas idéas tinha moldado;
Das mãos cahe-lhe a lyra d'oiro, em antes
De ter os mundos, que sonhou formado.

Que epopéas lhe andaram pela fronte,
Como vulcões, a arder num vasto monte!
Ergueu-se na attitude de um colosso.

No oceano do tempo hoje emfim dorme;
E a sombra, que deixou, a sombra enorme
Vê-se, que era de um sol, morrendo o moço!

Ao poeta das "Espumas Fluctuantes" erguerem estatua na Bahia, levantaram busto na capital Federal; o soneto de Luiz Delfino atirou-o para sempre em monumento de resplendores auroraes pelo Brasil e pela litteratura americana.

O "Navio Negreiro" do nosso poeta lembra o "Navio Negreiro" em Henri Heine. Foi mesmo considerado como inspirador de Castro Alves. Comparando-se as duas peças, encontram-se pontos de vista geraes, communs e inevitaveis.

Vejamos um pouco os pontos de contacto mais intimos da poesia de Luiz Delfino "A filha d'Africa" com "Navio Negreiro" e "Vozes d'Africa" de Castro Alves.

Nas "Vozes d'Africa" queixa-se a Deus o continente negro de todas as suas miserias historico-geographicas e compara-se ás suas irmãs. Remata a poesia numa inflammada estrophe, verberando o trafico de escravos, extincto em 1850.

"Hoje em meu sangue a America se [nutre]
— Condor, que transformára-se em ab[utre]
Ave da escravidão,
Ellas juntam-se ás mais... irmã traidora!
Qual de José os vis irmãos, outr'ora,
Venderam seu irmão!

"Navio Negreiro" é a descripção do transporte nos navios dos negros escravizados brutamente e ferozmente, para o Brasil, e a condemnação tambem do trafico. O poeta ganha então alturas só perturbadas pelo vôo das aguias. Explica-se, pela pompa das suavidades illuminantes, pelo arrojo das imagens atrevidas, pela belleza harmoniosa do verso, a voga que tiveram, e ainda têm, já nos salões, já nas festas civicas, as duas notaveis producções do poeta bahiano, que tão amado se fez dos seus contemporaneos e das gerações que lhes vêm succedendo.

Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue immundo,
O trilho que Colombo abriu na vaga
Como um iris no pélago profundo!
Mas é infamia de mais!... Da etherea [plaga]
Levantae-vos, heroes do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!

"A Filha d'Africa", mais extensa que as duas poesias de Castro Alves reunidas, não se refere sómente ao trafico: mostra, sobretudo, as agonias do escravo, seus soffrimentos materiaes e moraes, suas imprecações, sem desesperos, e acaba condemnando o Brasil pelo espantoso crime:

O Brasil, nobre athleta do futuro,
Sobre o crocodilo [illegible] dorme:
Suas cidades são apenas ócas
Das pulsações de um coração enorme.
[illegible]

Os soffrimentos todos, moraes e materiaes, são mostrados por Luiz Delfino em uma completa hediondez, na realidade e na vida. As carnes sangram sob o chicote:

[illegible]

"Vozes d'Africa" e "Navio Negreiro" são mais syntheticas e recitaveis do que "A filha d'Africa". Esta, muito mais longa que qualquer das outras, exigiria, pela abundancia das descripções, das comparações, das imagens encadeadas de estrophe em estrophe, de quadra em quadra, recitador eximio e até um verdadeiro poeta. Um recitador commum é arrebatado pelas scenas curtas, versos directos e accessiveis, e calorosas vibrações quasi sempre existentes nas duas composições de Castro Alves.

LEONCIO CORREIA

HABILIDADES DE CARLITOS

Carlitos Chaplin se empenha em não falar. Apezar disso, não só possue uma voz excellente, como tem o dom de imitar a voz de todas as pessoas de sua amizade.

Um dia, chegou á sua casa Mary Pickford, que pertence ao grupo de suas amigas mais intimas, e, antes de entrar no studio de Carlitos, ouviu a voz do que era então seu marido, Douglas Fairbanks, que estava dizendo ao dono da casa, toda sorte de barbaridades.

Quando entrou em casa, encontrou Carlitos sózinho e em gargalhadas festejando a occurrencia.

Mac Sennet nunca se deu bem com Carlitos. Tinha-o contratado, mas dizia-lhe frequentemente:

— Aprecio-te, mas não me convens. Quando tiveres occasião me deixarás.

Em 1912, Carlitos o abandonou, deixando-lhe uma carta com um dollar, correspondente á importancia de um par de sapatos que levava para usar em seus "films".

...DO OLYMPO

Por PETRARCHA MARANHÃO

A poesia brasileira se caracteriza, incontestavelmente, pela coragem de romantismo, lyrismo e delicadeza que os poetas nacionaes sempre timbraram em [illegible].

Alvares de Azevedo, Raymundo Corrêa, Olavo Bilac, Luiz Delphino, Luiz Guimarães, Alphonsus de Guimarães, Maranhão Sobrinho e mais modernamente Constancio Paulo Setubal, Pereira da Silva, Menotti del Picchia, Adhelmar Tavares, Belmiro Braga, Gilka Machado e outros, assim praticaram.

No entanto, a poesia original, a poesia de aspectos ineditos, versando sobre assumptos inexplorados, só foi realizada, por assim dizer, por trez nomes no Brasil: Bastos Tigre, campeão da poesia humoristica; Augusto dos Anjos, o poeta do grotesco, do negativismo, dos destinos desgraçados; e Raul de Leoni o poeta maximo da condição do homem philosophicamente encarada, o poeta do desencanto e serenidade olympica no observar a vida, os homens e as coisas.

E' elle talvez, o maior poeta brasileiro, ou pelo menos, o de melhor e mais altiloquente poesia no sentido do conjunto. Tudo o quanto Raul de Leoni escreveu é o que ha de mais summamente fino e intelligente. Seus sonetos são super-perfeitos se assim se póde dizer. E' o poeta da Idéa. Lê-se Raul de Leoni e mal se tem tempo de prestar attenção á fórma, tanto avultam á nossa mente suas idéas scintillantes de profundo significado philosophico, expressas numa amenidade de estylo que transporta!...

Alma de origem attica, pagã,
Nascida sob aquelle firmamento
Que azulou as divinas epopéas,
Sou irmão de Epicuro e de Renan,
Tenho o prazer subtil do pensamento
E a serena elegancia das idéas...

Ha no meu ser crepusculos e auroras,
Todas as selecções do genio aryano,
E a minha sombra amavel e macia,
Passa na fuga universal das horas,
Colhendo as flores do destino humano
Nos jardins helenicos da Ironia...

Diz elle proprio no "Portico" do seu maravilhoso livro "Luz mediterranea", um dos mais notaveis da literatura brasileira, quanto á poesia.

Como indice definitivo do que é a poesia genial de Raul de Leoni, leiam-se todavia, estes sonetos, que attingem o infinito em concepção e o ideal em fórma:

PERFEIÇÃO

Nascemos um para o outro dessa argila,
De que são feitas as creaturas raras.
Tens legendas pagãs nas carnes claras,
E eu tenho a alma dos faunos na pupila.

A's bellezas heroicas te comparas,
E em mim a luz olympica scintilla.
Gritam em nós todas as nobres taras,
Daquella Grecia esplendida e tranquilla...

E' tanta a gloria que nos encaminha
Em nosso amor de selecção, profundo,
Que (ouço de longe o oraculo de Eleusis)

Se um dia eu fosse teu e fosses minha,
O nosso amor conceberia um mundo,
E do teu ventre nasceriam deuses...

VIVENDO...

Nós, incautos e ephemeros passantes,
Vaidosas sombras desorientadas,
Sem nenhum olhar o rumo das passadas,
Vamos andando para fins distantes.

Então, subtis, envolve-nos ciladas
De pequenos acasos inconstantes,
Que vão desviando a todo o instante,
A linha leviana das estradas.

Um dia, todo o fim a que chegamos,
Vem de um nada fortuito, entretecido
Nas surprezas das horas em que vamos

Para adeante! Oh ingenuos peregrinos!
Foi sempre por um passo distrahido
Que começaram todos os destinos...

O sentido de intelligente desencanto e serenidade phylosophica a mais alta e perfeita que pôde existir, espelha-se nestas poesias inegualaveis:

...ET OMNIA VANITAS...

...E vive assim... Como phylosophia
O Prazer, como gloria e esperanças,
Uma vida espontanea e corrente,
E um gesto ironico ao que não alcanças!

Seja a vida um punhado de horas mansas,
Numa felicidade fugidia;
A piedosa illusão de cada dia
E o ballado de sombras das lembranças.

Ama as coisas inuteis! Sonha! A vida...
Viste que a Vida é uma apparencia vaga
E todo o immenso sonho que semeias,

Uma legenda de ouro distrahida,
Que a ironia das aguas lê e apaga
Na memoria voluvel das areias!...

IRONIA!

Ironia! Ironia!
Minha consolação! Minha phylosophia!
Imponderavel mascara discreta,
Dessa infinita duvida secreta,
Que é a tragedia recondita do ser!
Muita gente não te ha de comprehender,
E dirá que és renuncia e covardia!
Ironia! Ironia!
O amor-proprio do Espirito sorrindo!
O pudor da Razão deante da Vida!

...E nestes versos de infinita percuciencia e inédita acuidade espiritual e delicadeza sentimental:

HISTORIA ANTIGA.

No meu grande optimismo de inocente,
Eu nunca soube porque foi... Um dia,
Ella me olhou indifferentemente...
Perguntei-lhe porque era... Não sabia...

Desde então transformou-se de repente,
A nossa intimidade correntia,
Em saudações de simples cortezia,
E a vida foi andando para a frente...

Nunca mais nos falamos... Vae distante...
Mas quando a vejo, ha sempre um vago instante,
Em que seu mudo olhar no meu repousa.

... E eu sinto, sem no entanto comprehendel-a,
Que ella, tenta dizer-me qualquer coisa,
Mas que é tarde demais para dizel-a.

E tudo de Raul de Leoni é assim, extraordinariamente bello, de lineamento perfeito. Pena foi que tivesse morrido tão cedo, — aos 31 annos! aliás seria bem conveniente se observar a feição intellectual deste escriptor singular. Tinha a preoccupação sadia de escrever sempre idéas novas. Dentro de um puro atticismo de fórma, deixava elle, sempre, imagens e idéas intensamente admiraveis, claras e esplendorosas, — de "sensibilidade e de bom gosto" (como diria elle proprio...).

E deixou obra de valor qualitativo, ao contrario dos que levianamente e sem auto-critica, no cabotinismo dos irresponsaveis e inescrupulosos, alimentam a velleidade de escrever por escrever, numa producção exclusivamente quantitativa. E ás vezes nem por isso. Notem-se estes dos grandes valores nacionaes, que deixaram um nome dos mais bellos e notaveis á historia da literatura brasileira: *Raul Pompéa*, que só com trez livros: "Uma tragedia no Amazonas", "O Atheneu" e as maravilhosas "Canções sem metro"; e *Raul de Leoni* só com a sua deslumbrante "Luz mediterranea". Venceram e reluziram gloriosamente.

Seja esta, de resto, uma lei interna do espirito dos nossos escriptores: produzir, sómente, obra de valor, qualitativo, sem a illusão de outros inexistentes meritos.

Raul de Leoni está para a poesia brasileira, assim como Raul Pompéa está para a prosa. Ha entre elles uma perfeita justaposição e syntonia de caracteres. A mesma calma vibrante, de intelligencia, a mesma vocação de grandeza espiritual e intellectual, e o mesmo estylo forte, manejado pela penna sob a qual todas as coisas estavam como que esperando que o interprete de sua finalidade philosophica definisse um dia, o seu sentido e a sua expressão. Foram dois timoneiros da Idéa, genios filhos de Ariel, inimigos pessoaes da mediocridade e de Caliban, cuja passagem pela Terra teve o esplendor dos astros immortaes.

... E são, positivamente, marcos da literatura brasileira, marcos de ouro, indestructiveis, estes dois grandes nomes luminosos: Raul Pompéa e Raul de Leoni.

NA TERRA DOS VERDES MARES

THÉO-FILHO

— Caramba, que tarde! exclamou pathéticamente o dr. Anisio Cunha, quando reapareceu na pensão Bitú. Venha ver...

As janellas do seu immenso aposento abriam-se, risonhas, sobre o jardim da pousada.

— Que vista maravilhosa! elogiava o ironico advogado. Quantas flores vermelhas, que abundancia de crisanthemos!... E mais além dos canteiros... repare e não se confesse escandalisado...

O quintal da pensão Bitú communicava, por largo portão de madeira torneada, para a casa contigua. E a esse portão verde-garrafa assomavam, naquelle instante, duas caboclas morenas vestidas innocentemente de branco.

As morenas callidas e o dr. Anisio Cunha, secundado pelo paranaense Maximiano Ferreira, engraçaram-se, sem respeito pela minha presença, a uma serie de onomatopéas ante-paradisiacas.

— São nossas namoradas! disse um delles, por fim, com modestia. E' pena não haver [illegible] para o paladar sentimental do dr. Octacilio da Silva...

[illegible] maravilhosa excursão a Mangurape. Momentos de interessante satisfação physica, no entanto, eram os que perdiamos a perambular, ociosos, pela cidade adormecida. A's onze da noite, mais ou menos, sumiam-se para suas casas os ultimos retardatarios. Pelos arredores do Mercado Publico esquinas sussurravam promessas de amores sem solidez. [illegible] E então Fortaleza, socegada, respirava candura.

A demora no porto continuava a prolongar-se indefinidamente. Já não sabiamos se viajavamos em navio de passageiros ou em navio de carga. De sol a sol carregavam para bordo saccos de farinha de mandioca, fardos de couro, caixotes com cera, borracha. Os descontentes, expediam telegrammas para o Rio, queixavam-se do Lloyd e mythologicas autoridades.

No transatlantico ex-allemão os guindastes rangiam com continuo trepidar zoante. As esquadrilhas de alvarengas [illegible] cadas para o transbordo da noite. Oito guindastes funccionavam simultaneamente nos decks de vante e ré, puxando de cada vez doze saccos de farinha, tinha couros de boi. Aquillo era moroso, enervante, duma monotonia extrema.

pois, as viagens em falua, com a chegada dos suestes, se tornavam cada vez mais perigosas. Os vagalhões lançavam golfadas dagua sobre as alvarengas, deteriorando a farinha de mandioca. Quando em quando esbarrava uma alvarenga no costado do paquete, produzindo surda detonação. A' noite, sob o luar, os estivadores ameaçavam greve.

Na cidade, entretanto, continuavam as mesmas eternas investigações em busca de ver algo de novo. Nunca em terra alguma se nos deparara povo mais attencioso nem tão cheio de pollidez. Viviamos, resumidamente, como em casa propria cuja sala de visitas fosse a praça do Ferreiro, a cozinha a praça do Mercado Municipal e o parque o Passeio Publico. E familiarizavamo-nos gostosamente com aquella brava gente de bôa fibra dos emigrantes de que nos fala Euclydes da Cunha, "que amansaram os desertos do Acre, construindo um territorio, dilatando a Patria até os terrenos novos que tinham desvendado".

Um dia, finalmente, a agencia do Lloyd determinou a partida para a manhã seguinte, quando terminasse a descarga dos ultimos saccos de cêra de carnaúba. Dormimos como bemaventurados, esperando novamente ouvir o clankclank das amarras a marcar nova etapa no roteiro do oceano. E quando, no ultimo quarto de hora, o navio suspendia ancora, o representante official da empresa transpondo o portaló, foi mimoseado pelos viajantes com uma saraivada terrivel de rabanetes e ovos. O navio, orgulhoso, indifferente a tanta falta de compostura, resfolegou com impaciencia relatando, entrementes, a sua marcha para o septentrião.

O PORTO das JANGADAS

E denunciava o logro premeditado desde já naquellas sabichonas [illegible], que sem duvida os tomavam por taberneiros ignorantes e ricaços. Os longes do predio hombreavam-se com uma pensão feminina quasi alegre. As pensões quasi alegres, ali como alhures, em geral eram funebres. As suas hospedes divertiam-se a entrujar os ingenuos em difficeis aventuras simuladas que resistiam de dois dias a quatro...

Ainda fatigado da estirada á ponta do Mucuripe, achei de bôa politica deixar a sós os casanovas recem-descobertos. Depois de emoções as mais contradictorias e de algumas aguas de côcos verdes servidas entre jangadeiros da praia de Iracema, fui espreguiçar-me ao hotel, onde arranjei, com fatigante custo, o segundo milagroso banho daquelle dia. A agua era então parcimoniosa e quasi um luxo. (Ainda o será, Austregesilo de Athayde?) Mais da metade dos domicilios de Fortaleza carecia de encanamentos para a conducção do claro liquido potavel. Esta á força extraida das entranhas da terra, era economizado avaramente. O *Hotel Central* apenas possuia dois banheiros de cimento, mas não raro, de subito, minguava a agua em ambos os depositos, ao mesmo tempo. Um [illegible]

Os seguintes pareceram-se [illegible]

O piscanço com as duas alipedes dos fundos da pensão Bitú tornava menos aborrecida a estada da dupla Anisio-Maximiano. Um dia, porém, depois de accederem a um romantico passeio de automovel, as sabichonas haviam pedido, a cada um dos galãs, mobilias estylizadas ao gosto do Rio, cheques ao portador e outras lembranças improprias desagradaveis.

O dr. Octacilio da Silva continuava, como o autor destas linhas, no ignobil caravançará rotulado *Hotel Central*. Dormia assustadissimo, coberto da cabeça aos pés, apavorado com as ratazanas que roiam os assoalhos e as solas repisadissimas dos seus sapatos. Dera para espantar-se com a respectiva situação de joven liberto das cadeias paternas e bastas vezes participava-me quasi em prantos: "Sinto-me homem. Pe[illegible]

Os passageiros faltos de accommodações regressavam para bordo, todas as tardes. [illegible]

NOTA P. S.

Coordenando reminiscencias de viagens, não foi meu proposito apresentar, na chronica do supplemento de 8, o Ceará modernissimo de 1936, o que parece não haver agradado ao meu illustre amigo Austregesilo de Athayde. (Vide Diario da Noite de 13 do corrente) Foi elle injusto quando me emprestou o intuito de "denegrir a perola dos verdes mares com a acrimonia de uma penna irreverente". Tanto é menos exacta tal insinuação, que da propria pagina criticada se encontram os mais encomiasticos periodicos á garridice da terra de Iracema. E' verdade que não falei nos melhoramentos rememorados pelo missivista appellante de Austregesilo de Athayde. Mas o Ceará visto por mim, de passagem, ainda não se orgulhava das transformações em cimento armado da praça do Ferreiro. [illegible]

T. F.

LUA DE MEL QUE NÃO ACABA

Suspeita-se tanto de Norma Shearer. E entretanto... Não ha, talvez, em Hollywood, um record de fidelidade sentimental e conjugal como o que mantêm Norma Shearer e Irving Thalberg, casados ha 8 annos.

Ha pouco tempo, o casal jantava em um hotel de Nova York, quando o garçon que os servia, dirigindo-se ao "maître d'hotel", lhe disse:

— Dizer que eu os servi ha 8 annos, em Paris, durante a sua lua de mel!

O "maître d'hotel" correu a transmittir a noticia ao casal:

— Eis aqui um homem — disse — que me declarou tel-os servido, quando passaram a lua de mel em Paris. Reconhecem-no?

— Sim — respondeu Thalberg — lembro-me de sua physionomia.

Mas nossa lua demel ainda não se acabou.

VÉRA

(V. DE L'ISLE ADAM)

O amor é mais forte que a morte, disse Salomão: sim, seu mysterioso poder é illimitado.

Era em Paris, por um crepusculo de outomno. Em direcção ao *faubourg* Saint Germain, os carros rodavam de volta do Bosque.

Um delles parou á porta de um palacete cercado de secular jardim; numa lage viam-se as armas da antiga familia dos condes d'Athol, com a divisa: Pallida Victoria", sob a corôa de herminia. Um homem de 35 annos, de luto, o rosto pallido, desceu.

No limiar, os servos erguiam tochas. Sem vel-os, o conde d'Athol entrou. Tropego, subiu os degraus de marmore que conduziam ao quarto onde naquella mesma manhã, elle deitára no esquife de velludo, forrado de violetas, sua dama de volupia, sua empallidecente desposada, Véra, seu desespero. No quarto, cerrou a porta, ergueu o reposteiro. Todos os objectos estavam nos logares onde a condessa na vespera os deixára. A morte fôra subita. Na noite passada, sua bem-amada desmaiára em alegrias tão profundas que o coração desfallecera naquellas delicias: seus labios se tinham molhado de repente de uma purpura mortal. Apenas tivéra tempo de dar ao esposo o beijo de adeus, sorrindo, sem uma palavra; depois os bellos cilios desceram sobre a noite de seus olhos.

O dia sem nome passara.

Ao meio-dia, o conde, após a cerimonia do tumulo familiar, despedira no cemiterio o negro cortejo. Depois, fechando-se só, com a morta, ficára entre as quatro paredes do mausoleo. O incenso queimava ante o esquife, uma corôa de lampadas illuminava a funebre morada.

Elle, de pé, com o unico sentimento de uma ternura sem esperança, ali ficára longas horas, só se retirando ao crepusculo. Cerrando a porta da capella arrancára da fechadura a chave de prata e por uma abertura lançara-a ao interior.

Porque? Não queria mais ali voltar?

E agora revia o quarto vasio. Um ultimo raio de sol illuminava através das cortinas um retrato da morta. O conde olhou em torno, o vestido atirado sobre uma poltrona, sobre a mezinha, o collar de perolas, um leque, os vidros de saes que Ella não mais respiraria. Sobre o leito de ebano estava marcada ainda no travesseiro, a cabeça adorada, num lenço algumas manchas de sangue. O piano aberto e para sempre mudo; flores por ella colhidas morriam em jarros de Saxe; sobre o tapete as sandalias de velludo, sobre as quaes lia-se bordada em perolas, a divisa risonha: "Quem verá Véra ha de amal-a".

Sobre a chaminé o relogio cuja corda elle partira para que não mais marcasse outras horas.

Assim, Ella partira! Para onde? Viver agora? Impossivel, absurdo!

O conde pensava na existencia passada. Seis mezes que se casára. Foi no estrangeiro, num baile de embaixada que a vira pela primeira vez e desde o primeiro momento se amaram para sempre. Casados, isolaram-se do mundo, foram morar naquelle velho, sombrio palacete, isolado por um immenso jardim. E ali viveram mergulhados num oceano de alegrias languidas e perversas onde a carne se mistura ao espirito. E de repente, naquelle paraiso, tudo acabára. A morte os desunira. Mas não, Ella não estava morta! Acaso a alma dos violinos é levada no grito de uma corda que se parte?

Horas passaram.

Lá fóra era a Noite que lhe parecia *pessoal*, rainha caminhando com melancolia, vestida de luto; só Venus brilhava.

— E' Véra — pensou elle.

Ao murmurar este nome estremeceu...

No quarto, os objectos brilhavam agora á luz da *veilleuse*. Num quadro, uma Madona que sempre acompanhára Véra. O conde tocou a campainha: veiu o creado trazendo uma lampada que collocou em frente ao retrato da condessa. E quando olhou o amo estremeceu ao vel-o sorrindo, como se nada houvesse:

— Raymundo, estamos fatigados a condessa e eu; ás 10 h. servirá a ceia. De amanhã em deante, dentre os creados, só tu dormirás em casa. Paga-lhes os ordenados de tres annos e que se vão. E nunca mais receberemos visitas.

O velho empregado retirou-se apavorado.

O conde accendeu um cigarro, desceu ao jardim.

E a farça funebre começou. D'Athol vivia na inconsciencia da morte de sua Bem-Amada; Ella estava com elle, sempre presente. Era a negação da Morte, elevada a um desconhecido poder.

Um dia elle viu a Amada tão perto que lhe estendeu os braços e como o vulto desapparecesse, murmurou: Creança! E sorrindo adormeceu...

No dia do anniversario Della, por brinquedo, juntou uma sempre-vive ao ramo que atirou sobre o seu travesseiro.

— Já que se julga morta — disse.

E assim um anno passou.

Na noite do anniversario, o conde, sentado junto ao fogão, no quarto de Véra, lia para *ella*; depois fechando o livro: — Lembras-te, *Douschka*, do Castello das Quatro Torres?

Ergueu-se e num espelho viu-se mais pallido do que nunca. Sobre a mezinha tomou uma pulseira de perolas que Véra tirára havia pouco do braço; ao collocar a joia na salva de ouro, o conde tocou no lenço de baptista semeado de gottas de sangue. No piano, alguem virára a pagina da musica. Novas flores banhavam-se nas jarras de Saxe; quem as puzéra ali? O quarto parecia mais habitado do que nunca! E tudo aquillo parecia tão natural ao conde que nem notou que o relogio que elle quebrara um anno atrás, estava andando.

Sim, Véra estava naquelle aposento onde tão profundamente vivera. A Morte só é uma circumstancia definitiva para aquelles que esperam o céo. Mas para Ella, a Morte, o céo, a Vida consistiam num beijo. Por isto, Ella não partira.

— Rogerio — ouviu murmurar o conde.

E approximando-se do leito, seus labios uniram-se aos Della, num beijo immortal!...

De subito porém, no silencio da noite, o conde estremeceu: — Ah! — disse elle — lembro-me agora...

Estás morta!...

E no mesmo instante, o fogo desfez-se em cinzas, as flores murcharam, as perolas da pulseira apagaram-se, as manchas do lenço fizeram-se negras. O conde ergueu-se vendo, emfim que estava só! Desfizéra-se o sonho!

— Oh! murmurou elle — tudo acabou então! Perdida! Sózinha! Dize, dize, qual o caminho que me póde levar a Ti?

E de subito, qual uma resposta, um objecto brilhante caiu do leito nupcial... O abandonado curvou-se, colheu-o e um sublime sorriso illuminou-lhe o rosto: era a chave do mausoleu...

PENSAMENTOS

Emquanto o mundo fôr mundo, haverá alguma coisa a dizer sobre as mulheres.

Boufflers

*

As mulheres devem desconfiar mais dellas do que dos homens.

Rousseau

Jornal de um homem irascivel

ANTON TCHEKHOV

(Continuação da 1.ª pag.)

dentro de um minuto, não mais poderei responder por mim. Estourarei. Mas a delicadeza e o medo de infringir as regras da delicadeza me forçam a me submetter; e eu me submetto.

Sentamo-nos á mesa. O official ferido, ao qual a ferida dera uma contracção no queixo, come como se estivesse com freio. Vou fazendo bolinhos de miolo de pão, a pensar no imposto sobre os cães, e como conheço a impetuosidade do meu temperamento tento me calar. Nadennka me olha com compaixão. Sopa de Kvass gelado, lingua com ervilhas, frango assado e uma compota. Não tenho appetite, mas por delicadeza como. Após almoçar, quando só no terraço, a mamã de Nadennka se approxima de mim, aperta-me as mãos e me diz suffocante:

— Não desespere, *Nicolas*... E' tão bom, tem tão bom coração!...

Partimos para o bosque para apanhar cogumellos. Nadennka, pendurada no meu braço, gruda-se ao meu lado. Comquanto eu soffra de modo intoleravel, supporto-a.

Entramos no bosque.

— Ouça, *monsieur Nicolas* — suspira Nadénnka — porque está tão triste? Porque se cala?

Esquisita moça!... De que falar com ella!... Que temos de commum?

Ponho-me a pensar em alguma coisa de accessivel ao seu entendimento, em alguma coisa... popular... Digo-lhe, após ter reflectido:

— A destruição das florestas causa á Russia um prejuizo enorme...

— *Nicolas* — suspira Nadénnka, e o seu nariz fica vermelho. — *Nicolas*, vejo que evita conversa sincera... Dir-se-ia que com o seu silencio me quer punir... Como se não responde ao seu sentimento, quer soffrer em silencio, só!... E' horrivel, *Nicolas*, — exclama ella agarrando-me pelo braço e vejo o seu nariz começar a inchar. — Que diria se essa moça que ama propuzesse ao senhor amizade eterna?

Murmuro qualquer coisa desconexa, pois em absoluto não sei o que lhe dizer...

Imaginem, primeiramente, que não amo moça alguma; segundo, não sei para que me serviria uma amizade eterna; e, em terceiro, sou muito irascivel.

Nadénnka — Varénka cobre o rosto com as mãos e diz, como que só para si, a meia voz:

— Elle se cala... Elle quer evidentemente da minha parte um sacrificio. Mas posso amal-o se amo sempre a um outro?... Demais... reflectirei... Bem, reflectirei!... Reunirei todas as forças da minha alma e, talvez, com sacrificio da minha felicidade, impedirei este homem de soffrer.

Não entendo nada, é alguma coisa cabalistica. Caminhamos e encontramos cogumellos. Permanecemos calados o tempo todo. O rosto de Nadénnka exprime um combate mental. Ouvem-se os cães ladrar; isso me lembra a minha these e suspiro bem alto. Vejo, através dos troncos das arvores, o official ferido. O infeliz coxea de modo torturante da direita e da esquerda: á direita a sua ilharga ferida; á esquerda está pendurada uma das moças. O seu rosto exprime a resignação á sorte.

Do bosque volta-se para casa para tomar chá. Depois joga-se *croquet* e ouve-se as moças cantar a romança:

Não, tu não me amas! Não! Não!...

A' palavra *não* a moça rasga a bocca até as orelhas.

— *Charmant!* — gemem as outras moças, — *charmant!*

Chega a noite. A lua horrenda sae de trás do arvoredo. E' a grande calma, e o feno cortado cheira desagravelmente. Agarro o meu chapéo para partir.

— Tenho alguma coisa para lhe dizer, — segreda-me Nadennka com ar significativo.

Presinto qualquer coisa de ruim, mas, por delicadeza, fico.

Nadénnka me agarra o braço e me arrasta para uma aléa.

Todo o seu ser exprime agora a luta; ella está pallida, respira fazendo ruido. Está prestes, parece-me, a me arrancar o braço direito. Que tem ella?

— Ouça-me... — murmura-me ella, — Não, não posso!... Não!...

Ella quer dizer alguma coisa, mas hesita. Eu vejo, no entanto, em seu rosto, que está decidida. Os olhos brilhantes, o nariz inchado, ella me agarra a mão e diz vivamente:

— *Nicolas*, sou sua! Não posso amal-o, mas prometto lhe ser fiel!

Depois se estreita contra o meu peito e, de repente, se afasta de um salto.

— Vem alguem... — murmura ella. — Adeus... Amanhã ás onze horas estarei debaixo do caramanchão... Adeus!

E desappareceu.

Nada comprehendendo, sentindo uma torturante palpitação, volto para casa. *O Passado e o futuro do imposto sobre os cães* me espera; porém não mais posso trabalhar.

Estou enfurecido. Póde-se dizer, mesmo, que estou pavoroso. Não admittirei, que diabo! que me tratem como um garoto. Estou furioso e é perigoso gracejar commigo!... Quando a creada me vem chamar para a ceia eu lhe grito: "Deixe-me em paz!" Semelhante assomo de ira nada que preste presagia.

No dia seguinte pela manhã, uma temperatura de villa, isto é abaixo de zero; um vento frio e cortante; a chuva, a lama, e um cheiro de naphtalina porque mamãe tirou as pelles da mala. Uma manhã diabolica. Era precisamente 7 de agosto de 1887, dia em que houve um eclipse do sol.

Devo dizer-lhes que durante um eclipse cada um de nós, sem ser astronomo, póde ser de enorme utilidade. Cada um de nós póde:

1º — Determinar o diametro do sol;

2º — Desenhar a respectiva corôa;

3º — Determinar a temperatura;

4º — Observar durante o eclipse os animaes e as plantas;

5º — Annotar as proprias impressões. Etc...

Era tão serio que momentaneamente puz de lado *O Passado e o futuro do imposto sobre os cães*, e decidi observar o eclipse.

Levantamo-nos todos bem cedo. Eu tinha assim dividido o trabalho: eu determinaria o diametro do sol e da lua; o official ferido desenharia a corôa; todo o resto seria feito por Nadénnka e as moças.

Eis-nos reunidos; aguardamos.

— Como se fazem os eclipses? — pergunta Nadénnka:

Eu respondo:

— Os eclipses do sol se produzem quando a lua, movendo-se no plano da ecliptica, se encontra na linha que une os centros do sol e da terra.

— E que significa ecliptica?

Eu explico. Nadénnka, após te rouvido attentamente, pergunta:

— Será que com um vidro esfumado póde-se ver a linha que une os centros do sol e da terra?

Eu respondo que é uma linha ideal.

— Se é uma linha ideal — objecta Nadennka, — como então póde a lua nella estar?

Eu não respondo. Sinto, com essa pergunta ingenua, o meu figado crescer.

— Isso tudo é absurdo — diz a mamã de Nadénnka. — Não se póde conhecer o que acontecerá e, demais, o senhor nunca foi ao céo. Como então póde saber o que fazem o sol e a lua? Isso tudo é fantasia.

Mas eis que uma mancha negra avança sobre o sol. Alarme geral. As vaccas, as ovelhas, os cavallos, com o rabo no ar, berram, correm pelo campo; os cães uivam. Os percevejos, pensando que chegou a noite, saem das suas fendas e põem-se a picar as pessoas que dormiam. O diacono, que nessa occasião levava pepinos do proprio jardim, tomado de medo, pulou da telega e se escondeu sob a ponte, emquanto o seu cavallo entrava, com o vehiculo, em outro pateo differente do seu, onde os pepinos foram comidos pelos porcos. O funccionario da administração, o qual não dormira em casa, fugiu em trajes menores e, atravessando aos empurrões a multidão, poz-se a gritar com voz selvagem:

— Salve-se quem puder.

Muitas senhoras em villegiatura, mesmo moças e bonitas, despertadas com o barulho sairam para a rua sem botinas. Muitas coisas se passaram que me não resolvo a relatar.

— Ah! como é pavoroso — guincharam as moças. — Ah! como é horrivel.

— *Madames* — gritei, — observem! O tempo aperta.

Eu proprio me apressei a medir o diametro... Lembro-me da corôa e procuro com os olhos o official ferido. Elle está de pé e nada faz.

— Em que pensa? — grito-lhe. — E a corôa?

Elle levanta os hombros e, com os olhos, me mostra os braços. Em seus braços estavam penduradas as pobres moças, comprimindo-se nelle cheias de medo e o impedindo de trabalhar. Apanho um lapis e escrevo a hora e os segundos. E importante. Escrevo a posição geographica do ponto e observo. Isto tambem é importante. Quero determinar o diametro, mas, nesse momento, Nadénnka me agarra a mão e me diz:

— Não se esqueça, hoje, ás onze horas.

Desprendo a mão e, dando todo o valor a cada segundo, quero proseguir nas minhas observações, mas Nadénnka me agarra convulsivamente pelo braço e se gruda ao meu lado. Lapis, vidro, schema, tudo cáe pela gramma. E' o não sei o que! E' tempo que essa moça comprehenda que, quando me exaspero, fico furioso, e não posso, então, responder por mim. Quero retomar o trabalho mas o eclipse acabou.

— Olhe-me! — murmura ella ternamente.

Oh! é o cumulo do escarneo. Hão de convir que semelhante desdem pela paciencia humana só póde acabar mal. Não me accusem, pois, se acontecer qualquer coisa horrivel... Não consentirei que gracejem commigo, que caçoem de mim! E, que o diabo me carregue, quando fico exasperado não aconselho ninguem a que se approxime de mim! Que o diabo leve tudo, eu fico disposto a tudo!

Uma das moças, notando apparentemente pelo meu ar que estou furioso, diz — sem duvida para me acalmar:

— Nicolai Anndrevitch, segui a sua recommendação; observei os mamiferos. Vi, antes do eclipse, o cão cinzento a perseguir um gato e que, em seguida, durante bastante tempo girou o rabo.

Assim, nada consegui do eclipse. Volto para casa e a chuva me impede de trabalhar na balaustrada. O official ferido se resignou a se installar na sua e chegou mesmo a poder escrever "Nasci em..." Mas vejo uma das moças o arrastar para a sua casa, para a sua villa. Não posso trabalhar porque permaneço furioso e sinto palpitações. Não vou ao caramanchão. E' falta de educação, mas hão de convir que lá não posso ir debaixo da chuva. Ao meio-dia, reabro uma carta de Nadénnka. A carta contem censuras e me trata por tu... A' uma hora chega segunda carta, ás duas horas, terceira... Tenho que ir lá! Mas antes é preciso reflectir no que lhe direi... Procederei como homem correcto; dir-lhe-ei antes do mais, que ella faz mal em suppôr que a amo. No entanto semelhantes coisas se não dizem ás mulheres, não? Dizer a uma mulher: "Não a amo" é tão indelicado quanto dizer a um ecriptor: "O senhor escreve mal". O melhor será desenvolver a Nadénnka as minhas opiniões sobre o casamento.

Visto um sobretudo quente; apanho um guarda-chuva e me dirijo para o caramanchão. Conheço o arrebatamento do meu temperamento, receio dizer qualquer coisa descollocada. Tratarei de me dominar.

Debaixo do caramanchão esperam-me. Nadénnka está pallida; chorou. Ao me ver solta uma exclamação alegre, se atira ao pescoço e diz:

— Emfim, eis-te! Brincas com a minha paciencia. Ouve, não dormi durante a noite... Só fiz reflectir. Parece-me que quando te conhecer melhor... eu te amarei...

Sento-me e começo a lhe desenvolver as minhas opiniões sobre o casamento. Primeiramente, para não descer a tempos demais afastados e ser o mais breve possivel, faço um pequeno resumo historico. Falo do casamento entre os indianos, os egypcios; depois passo para tempos mais proximos. Sirvo-me de algumas idéas de Schopenhauer. Nadénnka me ouve com attenção, mas, de repente, com uma espantosa ligeireza de espirito, acha urgente me interromper:

— Nicolas — me diz ella, — abraça-me!

Fico perturbado e não sei o que lhe dizer; ella repete o pedido. Nada a fazer. Levanto-me e beijo o seu comprido rosto. Sinto identica sensação á recebida na minha infancia quando me forçaram a beijar no seu *Requiem* a minha avó fallecida. Não contente com o beijo Nadénnka deu um pulo e me abraçou fogosamente. Nesse momento a mamã de Nadénnka surgiu na entrada do caramanchão... Ella toma um ar assustado e grita a alguem: "Chiu" E desapparece como Mephistopheles no seu alçapão.

Interdicto e furioso, volta para casa. Ahi encontro a mamã de Nadénnka que, com lagrimas nos olhos, abraça a minha mamã, e minha mamã chora e diz:

— Eu tambem desejava isso!

Em seguida — que tal acham? a mamã de Nadénnka se approxima de mim e me diz:

— Deus os abençõe! Tu, tem cuidado, ama-a... Lembra-te de que ella te faz um sacrificio...

E agora casam-me.

No momento em que escrevo estas linhas os *garçons d'honneur* me pisam a alma e me empurram. Essa gente positivamente não conhece o meu temperamento! Sou irascivel e não posso responder por mim! Diabo vão ver o que vae acontecer! Arrastar subrepticiamente para a corôa nupcial um homem arrebatado, colerico, é tão engraçado, na minha opinião, quanto introduzir o braço na jaula de um tigre furioso... Vamos ver, vamos ver o que vae acontecer!

.. ..

E eis-me casado. Toda a gente me felicita e Nadénnka se aperta continuamente contra mim, dizendo-me:

— Comprehende que és meu agora! Dize que me amas! Dize-o!

E ao dizer isso o seu nariz incha.

Soube pelos meus *garçons d'honneur* que o official ferido evitou o hymeneu de modo habil. Apresentou um attestado medico em que era certificado que graças á sua ferida na fonte elle não era normal e que, por conseguinte, não tem legalmente o direito de se casar. E' uma idéa! Eu teria podido, tambem, apresentar um attestado: um dos meus tios se embriagava por accessos, um outro era muito distraido (Um dia, em logar do bonet poz na cabeça o regalo de minha tia). Minha tia tocava muito piano e deitava a lingua de fóra para os homens que encontrava. Accrescentem a isso o meu caracter extremamente irascivel, symptoma muito suspeito.

Mas por que as bôas idéas vêm tão tarde? Por que?

Leituras de Domingo

"THE PRESIDENT"

Quando nasceu era um menino como os outros. Chorou, esperneou, balbuciou, etc... A mamãe afagava-o desvanecida, como todas as mães, segurava-o com orgulho, affligia-se quando elle se mostrava afflicto, ria, quando elle sorria, batendo com as perninhas com os mil e um movimento das creanças.

E que sonhos acariciava a mulher embevecida ante o herdeirinho, filho de ser um grande homem, e via-o no futuro a crescer, estudar, engrandecer-se, conquistar louros na vida social. Depois agigantando-se ante a admiração agradecida do seu povo. Um grande homem!

Todas as mães sonham que os filhos serão grandes homens.

O menino abriu os olhos e contemplava o mundo, mas ainda não comprehendia nada. Não podia saber que estava na epoca da primeira presidencia de Cleveland, quando a democracia começava a dar os primeiros signaes de robustecimento após a Guerra Civil.

Dahi para cá as transformações na grande democracia americana têm sido extraordinarias. A população fez mais de que dobrar. De rural que era em dois terços passou a ser metade urbana. Tudo se transformou fantasticamente. Invenções como a do automovel, radio, e varias especies de apparelhos de electricidade modificaram os meios de existencia. Os progressos technicos e o desenvolvimento economico crearam novas concepções de arte, nova philosophia da vida, nova moral, novas crenças, novas maneiras de apreciar o mundo. Os homens transformaram-se radicalmente. O que hontem era considerado um bem, hoje está relegado á categoria dos males O certo de hontem é o torto de hoje. Com o correr do tempo a justiça se transformou em injustiça e vice-versa, o racional em irracional, o util em pernicioso. A sciencia e a technica, alliadas á economia, vão subvertendo tudo.

Nesse mesmo espaço de tempo, de 1885 (Tempo de Cleveland) a 1936, para acompanhar a evolução de um mundo inquieto onde nada póde ser definitivo, a constituição americana foi emendada seis vezes, obedecendo ao influxo incessante das idéas renovadoras. As mulheres conquistaram uma esplendida situação na sociedade. O governo nacional assumiu poderes extraordinarios em comparação com os tempos de Cleveland. Houve duas guerras. O paiz adquiriu possessões no Oriente e no mar das Antilhas.

A familia Roosevelt, apesar de não ser das mais espectacularmente poderosas, vem se erguendo ha muito entre as mais illustres do paiz. Solida, prospera, aristocratica, apesar de não fabulosamente rica, proporcionou a Roosevelt uma adolescencia e mocidade sem inquietações. No anno de 1895, quando Franklin tinha 13 annos, já comprehendia muita coisa. As estradas de ferro e outras poderosas emprezas lutavam contra uma intensa hostilidade popular, por causa das profundas transformações que implicavam na estructura economica. Os emigrantes chegavam em numero nunca visto. As cidades cresciam. Em 1905, aos vinte e tres annos, Roosevelt estava resolvido a não viver como um simples filho de familia rica e illustre. Olhou em torno procurando algo que fazer. Mas até 1910 continuou sendo o membro de uma familia illustre. Nada fez de notavel. O seu curso na Universidade de Columbia foi o que houve de mais vulgar. Emquanto o energico Theodoro avançava a passos gigantescos, Franklin fazia-se apenas advogado, um advogado como outro qualquer. Mas de 1910 já se póde recordar com satisfacção, já poderá revelar as suas aptidões politicas, nas lutas leaes.

Como senador estadual da Albania em 1911 enfrentou Tammany e Charles F. Murphy, conquistando a victoria.

O correspondente do "The New York Times" na Albania declarou a seu respeito: "Com seu rosto bonito, seu physico forte, elle póde ganhar uma fortuna no palco, pondo os corações das jovens a pulsar de subtis emoções".

Um rapaz bonito, portanto. Mas Roosevelt, provavelmente não gostou da perfida amabilidade. Não cogitava de ser um idolo de matinées theatraes. Moço bonito, não! Um homem de lutador. Não sonhava em absoluto em ser o "conquistador" de corações romanticos. O que elle estava fazendo era trilhar o seu caminho de ferro, de trabalhador incansavel dentro do scenario politico de Nova York. Soberbo! Expoente que Franklin seja um simples moço bonito!

— Não ha nada de que eu goste tanto como de um bom combate — declarou então.

Dahi em deante Franklin caminhou a passos firmes e decididos. Na campanha vice-presidencial de 1920 fez nada menos de 800 discursos. Era um treino excellente. Mas em 1921 viu-se victima da paralysia infantil que lhe immobilizou inteiramente as pernas até 1926, quando teve a sensação de renascer. A sua energia indomavel retempera-se. Eil-o avançando a passos gigantescos. Em Franklin Roosevelt, energia não é synonymo de cara feia, de irritabilidade, mau-humor, semblante carregado.

A campanha presidencial em que Roosevelt derrotou Hoover provou ser dotado de um tenaz espirito combativo. As reformas que emprehendeu corajosamente são um attestado da sua audacia e combatividade infatigavel. Attingiu o poder quando a grande democracia americana enfrentava a maior crise economica de após guerra, quando a estructura economica do paiz estava a exigir o advento de uma nova ordem de coisas, uma nova superestructura que impunha inflexivelmente reforma radical até na propria alma americana. Roosevelt comprehendeu a gravidade do momento historico em que agia. Comprehendeu que já não bastava uma simples emenda na Constituição, como as seis operadas no curso desses cincoenta annos. E o "New Deal" surgiu... As classes conservadoras ficaram estarrecidas em começo depois iniciaram a guerra sem tréguas contra o homem que assim sonhava dar um passo avante ao encontro das novas aspirações da massa.

Caiu o "New Deal"? Em vez de mostrar o rosto acabrunhado do vencido, Roosevelt ri. A America do Norte é um caldeirão em effervescencia. As velhas idéas em luta com as novas... Ri porque sabe que a victoria será finalmente sua, porque conhece profundamente os problemas que enfrenta e sabe só haver um caminho, a estrada fatal da renovação.

Ou quererão os velhos politicos de imaginação rasteira afundar o paiz num cháos? Toda intransigencia será severamente punida. Transigir, ceder em tempo com as solicitações da época, antes que seja obrigado a ceder pela força — eis a unica attitude compativel com as injunções da nossa época. Ceder aos poucos, antes que exijam, para amortecer o mais possivel o entre-choque das forças antagonicas. Mas nem todos têm o descortinio politico de Roosevelt. "The President", podendo enfrentar decididamente os adversarios, apesar de apoiado pela massa, céde... e céde por tactica, para minorar o choque e sobretudo porque a idéa de uma vontade dictatorial o repugna. Parece-lhe uma humilhação aos seu grande povo e elle mesmo se insurge contra os dictadores que substituem seria da internacional.

O caldeirão politico ferve... Para onde vamos? Guerra? Paz? Crises?... Anciedade.

O povo americano volve inquieto o olhar para o presidente, a ver se elle reflecte algum signal de tranquilidade, de perigo.

"The president" exhibe então aquelle rosto risonho, communicativo.

Não ha nada! "The president" está rindo! Isso com certeza quer dizer que tudo vae bem!

"The president" ri, e ri espontaneamente, abertamente. Todos sentem que aquelle riso é são, leal, bom. Não occulta a menor sombra de ironia, ou mordacidade.

Não ha nada!

Como menino, segundo se deprehende das photographias.

Roosevelt em quatro phases de sua vida

FACEIRICE ILLUSORIA

Cuidar esmeradamente do arranjo pessoal é uma das preoccupações fundamentaes da mulher. Mas esta não deve se esmerar só nisso, se quer que a sympathia que deve irradiar sua pessoa seja completa, que ninguem duvide de sua seducção.

Estamos de accordo em que o arranjo contribue em cincoenta por cento para obter uma agradavel presença; porém, eis ahi, como muitas mulheres tomam as coisas a tal extremo que julgam que isso é tudo. O cultivo do espirito, a educação esmerada, as inclinações artisticas, o gosto pelas grandes manifestações da intelligencia e da sabedoria tudo para ellas está relegado ao segundo plano.

Porque?... E' que o trabalho do arranjo pessoal póde consumir todo o tempo destinado ás outras actividades da vida!... Concebe-se que hajam pessoas que estejam convencidas de que para realçar, na sociedade, basta saber se arranjar?...

Erro crasso!! Essa é uma faceirice illusoria! Porém, illusoria para e exclusivamente para a mesma interessada, já que as que tem a opportunidade de tratal-as; não lhes escapa que atraz desses enfeites e roupas impeccavelmente conseguidos, se esconde uma alma vasia, um coração sem sentimentos e um cerebro sem idéas.

Como é triste e desolador, caras amigas, chegar até uma mulher que nos attrahe por sua extraordinaria belleza, pela seducção de seu porte e pelo lindo arranjo de sua divina pessoa, e encontrarmo-nos com quem não sabe sustentar uma conversa, demonstrando em suas primeiras palavras, que é ignorante e tola!

O valor de uma mulher não está na representação exterior de sua pessoa; no que possa impressionar nossos olhos e nossos sentidos e sim, isto poucas o ignoram no que transborda de sua alma, de seus sentimentos e de sua espiritualidade.

Conquista mais a nossa admiração, muitas vezes, uma palavra do que um vestido, um gesto opportuno, um olhar do que um par de sapatos ou chapéo da ultima moda.

Mas para conseguir esse effeito o espirito deve estar bem cultivado, serem solidos os sentimentos que o animam e ter passado grande parte da vida entregue ao exercicio espiritual.

Isso não se aprende de improviso nem de um dia para outro.

Tudo quanto a mulher fizer neste sentido, redundará em beneficio proprio e lhe servirá para impressionar favoravelmente com aquellas impressões que são gratas, positivas e duradouras e não com a fugaz e transitoria do arranjo exterior.

Conta-se casos de mulheres de cultura diametralmente opposta ás possuidoras de deslumbrante belleza, que não deixam que invejar as mais formosas, porém não tinham o espirito cultivado. Em compensação, a que era senhora de uma grande instrucção, carecia em absoluto de attractivos physicos. Ambas estavam dotadas a seu modo para a luta da vida e das duas, a que afinal conseguiu triumphar e ser feliz, foi a feia. Naturalmente era senhora daquillo que não mata, nem annulla o tempo: uma alma superior e perfeita.

Quanto perde uma mulher nestas condições!...

Ninguem melhor do que nós, os homens pudemos calcular e estabelecer o quanto ascende morais esta perda.

A belleza é para nós pouco menos do que um idolo encarnado na creatura humana; cáe estrepitosamente de seu pedestal, e então, arrancada de nossos olhos a venda que os cobria, pensamos em que estivemos enganados e que nem sempre é bom se guiar pelas apparencias.

Conhecemos mulheres que se applicam tanto no arranjo de seus rostos, que este trabalho toma a maior parte do dia. Quem lêr essas linhas pensará que somos contra a mulher que se arranja. Nunca pensamos em tal coisa!

Nossas criticas são dirigidas ás que para se arranjarem, descuidam outros factores essencialissimos na vida.

Por acaso a belleza physica, o viço e a mocidade não passam muito depressa neste sopro que é a existencia humana?... O que ficará quando esses attributos fugirem?... Nada!...

Infelizmente nada mais do que entes sem alma, perambulando sem um sonho, sem um ideal, sem nada de tudo isso que desprezamos e não quizemos adquirir quando estavamos em edade de fazer.

E' verdade que vivemos uma vida agitada, febril e que muito ao contrario de antigamente, não se dispõe de grande tempo para longas leituras e profundos problemas moraes e psychologicos; porém tambem, é verdade, que uma coisa não exclue completamente a outra.

Se fosse uma mulher quem desse estes conselhos, diriam que esta é feia e que o menos de que se lembrava é de pintar o rosto; mas como é um homem, que ninguem melhor do que nós para julgar e falar deste importante problema; sim, pensem, que a mulher mais bella e mais primorosamente arranjada nos desillude quando a ouvimos falar, se não tem a cultura necessaria para agradar por outros meios que não sejam sua indumentaria e sua *elegancia!*

Franklin Roosevelt tinha o rosto grave de um presidente; hoje o presidente Franklin Roosevelt tem o sorriso espontaneo de um menino.

ANÕES CELEBRES

O menor homem do mundo é o capitão allemão, Werner, que mede apenas 45 centimetros de altura, isto é, 8 centimetros menos do que o famoso Tom Thumb. Um homem de estatura normal póde, perfeitamente conter-o na palma da mão. A menor mulher que se conhece, actualmente, é miss Margaret Ann Robinson, de Long Beach, California, que tambem alcança a altura de 45 centimetros.

Tem 18 annos de edade e pesa 8 kilos e meio. Sem duvida alguma, porém, Tom Thumb foi o anão que obteve, durante sua vida, a maior fama. Em 1863, durante a guerra civil norte-americana, seu casamento com a anã Lavinia Warren despertou tal interesse, que a "Illustrated New's", de Nova York, dedicou 83 columnas á publicação desse acontecimento, emquanto que as noticias sobre a guerra occupavam unicamente alto!

OS ADORADORES DO SATAN KURDISTÃO

Modelo de habitação Yezidi

(Continuação da 1.ª pag.)

na consciencia. Elles e seus cumplices meramente procederam como os homens de honra destas paragens o devem fazer.

A religião dos yezidis tem elementos do zoroastrismo, gnoticismo, christianismo e outras crenças orientaes do Proximo oriente. Seu culto ao sol, é tirado do Zoroastrismo; sua divisão dualistica do universo entre o bem e o mal lembra a doutrina do Gnoticismo, e, como os mahometanos, elles circuncisam os varões na edade de 12 ou 13 annos. Sua veneração por Christo é illustrada pela seguinte passagem de uma oração yezidi:

"Oh, Senhor, poderoso entre todos, Vós que creastes a alegria e que creastes Jesus e Maria, sêde misericordioso..." Sua cosmogonia, escripta no "Livro Preto" começa como o livro do Genesis: "No principio Deus creou..."

Como sua religião encarece a necessidade de não excitar o *principio do mal*, personificado em Satan, os yezidis são falsamente julgados como descrentes em Deus. Por isto, os mahometanos os têm perseguido sem cessar através dos seculos. Talvez por serem uma minoria "infiel" é que os yezidis foram forçados a serem melhores do que seus vizinhos, que estão sempre arranjando pretextos para accusal-os. Eu os acho mais honestos, dignos de fé, saudaveis e efficientes do que a maior parte dos outros povos daquella porção da Asia.

Para terminar, eu desejo relatar uma entrevista que tive com Hajji, o Bad-e-Sheikh (nome kurdo para "pae dos sheikhs," a mais alta autoridade religiosa depois do Emir).

Depois de uma longa troca de cumprimentos, falámos dos trabalhos archeologicos em Tell Billa. O Bad-e-Sheikh perguntou-me o nome e natureza das organizações para as quaes estavamos trabalhando. Falei-lhe longo tempo a respeito da Escola Americana de Pesquizas Orientaes de Baghdad e da Universidade de Pensylvania. Quando acabei, elle assim falou:

— Louvado seja Allah, cuja bondade e sabedoria não têm fim! Seu povo (o yedizi) estava opprimido e empobrecido, e Elle o soccorreu sabiamente. De terras longinquas, Elle vos trouxe, como se fosseis anjos, para que ajudassem seu povo e provassem ás nações que somente Elle é grande e possue uma força sem limites. Queira Allah abençoar-vos, e ao vosso trabalho. Possa nossa terra dar-vos seus thesouros, mesmo que não seja senão para que, assim, esteja garantido o pão de cada dia do Seu povo.

VERULAMIUM

Vista geral do Theatro Romano de Verulamium. Construido em meiados do Segundo Seculo. Foi o unico theatro construido pelos romanos na Britannia.

A conquista da Britannia foi um capricho do Imperio Romano. Um capricho de quatro seculos. Nasceu sem esplendor morreu sem heroismo.

Vida indecisa e imprecisa. A Colonia do Norte, pobre de luz e rica em barbarismo, manteve-se asphyxiada pela neblina e torturada pela miseria. A sua historia de quatrocentos annos de colonização, é a historia pallida e sombria que passa á Posteridade sem o traço da originalidade.

A Ilha, um simples ponto de apoio de navegantes ousados, repudiava a civilização importada do Mediterraneo. A semente romana, em terras e céos tão sinistros, desenvolveu-se sem rebeldia, indifferente, alimentada pelo ouro de Roma, como a creança rachitica que, sem o amparo da Sciencia, succumbe ao primeiro sopro da Natureza. Ignorou a opulencia e o luxo.

Arida e fria, melancolica e monotona, a Britannia se vingava do invasor forte e bello, alegre e agitado. Os homens traziam na alma o paganismo grego e no espirito a vontade de dominio. A terra ingrata apenas se infiltrava de novo sangue mas alheia ao clamor do homem. Nella, não havia ainda a expressão da arte: começava, com o Romano, a conhecer a arte da expressão. O colonizador orgulhoso e indomito necessita de odio e de amor. O Sol, a Lua, a Terra, o Fogo, em constante orgia, são a vida desses homens decididos e insaciaveis. Tudo, nelles, é inquietude, é luta, é esperança.

De todos os braços do Imperio Romano, o da Britannia foi o mais debil, e portanto, o menos fecundo. As incursões intempestivas dos Barbaros, a pobreza do ambiente, a inclemencia do clima a difficuldade de transporte, empanaram o brilho e a nobreza que tanto caracterizavam a passagem dos Senhores do Mundo. Mas, a cidade surgia dentro do desespero e do desanimo. Quando o Céo nega a luz a uma nesga de terra, a evolução é lenta. Os Pedestaes, como symbolo da Força, erguiam-se com o arrastar do tempo, e as Columnas, mais tarde, vieram harmonizar o gosto variado e vulgar da cidade. Um espirito de vaidade, de frivolidade, de disputa, reinava sobre a Colonia em formação a futura Londinum, nas margens do Tamisa. Em cem annos, era uma cidade joven com cabellos brancos. Os jogos brutaes dos Romanos, então em moda, praticados em pequenos amphitheatros, constituiam as unicas diversões de um povo quasi estrangeiro dentro da sua propria casa.

Comtudo, parecia que o sonho de Roma operava um milagre. Grandes muralhas cercam a cidade. A população augmenta. O Forum centraliza a vida. Sobre os escombros de um primitivo theatro saem novas formas e novas linhas. Com esse monumento de arte, nasceu Verulamium. Mais adeante, um templo celtico romano edificado no centro de uma grande area, trazia sempre viva a veneração a Venus.

A pedra fundamental do theatro de Verulamium fôra lançada em 130 ou 140, approximadamente, da nossa éra. A partir de 160, uma relativa prosperidade predomina na região conquistada. Mas tudo segue sem arroubos, num trabalho de adaptação, de transplantação. Nem um traço pittoresco ou livre da concepção original estigmatizava o mundo romano na Ilha hostil. Um Arco de Triumpho, em meio a essa civilização curiosa punha um ar de arrogancia e de victoria...

Mas, a Fatalidade, de perto, rondava a Ilha solitaria e nevoenta. Os Normandos, aventureiros implacaveis e barbaros, sonharam, como os deuses malignos, a destruição e o saque.

E a destruição e o saque, já no terceiro seculo, transformaram em destroços os tristes templos, os vulgares amphitheatros e a melhor obra da colonização: o theatro de Verulamium. Depois o silencio, que é a morte. Verulamium immerge na penumbra. O theatro é abandonado para sempre. Sobre o palco, onde, outróra, os dramas de Sophocles quebravam a monotonia, um amontoado de lixo — que vinha de Londinium — soterrava lentamente a Arte — que é Espirito — da colonização em agonia.

Era o Seculo IV. Os deuses tambem agonizavam. A Noite e a Tempestade caminhavam de mãos dadas. Dentro da treva riscos de fogo escreviam a ultima estrophe do canto pagão. Os trovões abalaram os templos e as estatuas. E dos chãos, como da garganta de um moribundo atheu, o Céo era interrogado:

— Crês que tudo morrerá com a sombra que desce sobre Roma?

O seculo IV foi o epilogo da tragedia entre Olympo e Golgotha. Apenas, em Roma, como em Athenas, os idolos rolaram por terra... E, com elles, tambem apagaram-se as chammas sagradas que desde o inicio indecisas illuminaram Verulamium. Foram, realmente, quatro seculos de choques, de estoicismo inutil. Os Barbaros tragaram tudo. E a historia se repete através do tempo: a civilização nasce sobre uma esteira de sangue. O sangue foi sempre a tentação do animal. O seu cheiro é o cheiro da Historia.

Todo esse jogo de palavras e de pensamentos, feito como a propria luta dos homens, teria sido uma fantasia, se o esqueleto do theatro de Verulamium e os dentes da cidade de Londinium, agora expostos á luz e á curiosidade do Seculo XX, não escrevessem, elles mesmos, com as suas migalhas e as suas pedras, a vida ephemera, por mediocre, de uma farça colonizadora.

De tudo, salvou-se milagrosamente uma columna com o capitel intacto, que a pá deste seculo atormentado roubou ao socego dos entulhos petrificados. E' o unico pedaço de osso de um pobre esqueleto que a terra engulIu. Vendo-o, como o vi, isolado, espetado, triste, chega-se a maldizer — que ironia! — o Acaso que o resuscitou...

As excavações proseguem. Outras pontas começam a brotar no campo pedregoso de Verulamium. Que surgirá? Um riso de escarneo ou a voz de Petronius interpretando, emocionado, versos de Callinus? Ou talvez — quem sabe? — Um corpo de um deus com o coração immovel, saindo da bôca entre-aberta um bafo da Morte...

ALTAMIR DE MOURA

Londres, Março de 1936

CURIOSIDADES LITERARIAS

AMIGO DA SOLIDÃO

Henrique David Thoreau. Escriptor americano. Depois de ter sido professor, fabricante de lapis e de rendas, abandonou a cidade e foi residir numa floresta, onde construiu, com suas proprias mãos, una cabana com troncos de arvores. Passou, assim, longa parte de sua vida na solidão. Pescava num lago e trabalhava como lenhador, entre passaros, que lhe pousavam sobre os hombros.

ROBERTO WALSER

Poeta allemão, só escrevia com lapis de côr.

UM GESTO DE RUEDA

O grande poeta lyrico e epico hespanhol esteve aqui no Rio, em 1913.

Ao ser saudado no Collegio Militar, tinha nas mãos um album, onde se via impressa a imagem da bandeira brasileira. Dahi corresponder á saudação com um gesto puramente hespanhol, e muito significativo: "Yo no sé hablar, pero se besar". E, emocionando o auditorio, beijou varias vezes, o pavilhão da terra que o festejava...

"BALLADA DOS ENFORCADOS"

Esperando ser executado, Francis Villon, grande lyrico francez, compoz esta immortal obra na prisão.

EPITAPHIO CELEBRE

Scarron, escriptor francez, antes de morrer compoz o seguinte epitaphio que ficou celebre:

Celui qui cy maintenant dort
Fit plus de pitié que d'envie,
Et souffrit mille fois la mort
Avant que de perdre la vie.
Passant, ne fais ici de bruit
Garde bien que tu ne l'eveille:
Car voici la premiere nuit
Que le pauvre Scarron sommeille.

Hilario Cintra

O OURO DO RHENO

Todo mundo já ouviu falar do ouro do Rheno e por diversos motivos. Ha o ouro do Rheno lendario, guardado ciosamente pelos "nibelungs".

Ha o "Ouro do Rheno" (prologo da "Tetralogia" de Wagner. Mas ha tambem o verdadeiro ouro no Rheno, o que as aguas do grande rio arrastam, misturado com o barro e com as areias.

O ouro do Rheno foi extraido a partir de Julio Cezar até ao anno de 1840, em que os trabalhos foram abandonados por não serem remuneradores. Mas, nas actuaes circumstancias, o aproveitamento das areias auriferas do Rheno volta a justificar-se por muitos motivos. Em vista disso, estão se effectuando obras preliminares para emprehender de novo sua exploração em grande escala, especialmente no trecho comprehendido entre Basiléa e Mannheim.

O methodo de extração é muito simples, pelo menos em apparencia. As areias extraidas do fundo do rio são passadas por um crivo triplice, com uma peneira superior de linho e duas de lã. Nestas ultimas ficam retidas as particulas do ouro contido nas areias.

São necessarias 17.000 particulas para se formar uma gramma de ouro!

Depois de lavadas as particulas em um preparado especial para separal-as do lodo, o ouro obtido é amalgamado com mercurio. O producto de um metro cubico de areias do Rheno oscilla entre 1 e 1 ¼ grammas de ouro.

Calcula-se que as areias do alto Rheno contenham actualmente 52.000 kilos de ouro, e, para seu aproveitamento intensivo e racional estão se construindo machinas especiaes.

Bouvignies

Bouvignies não passa de uma aldeia franceza, aliás uma bella aldeia do cantão de Marchiennes, no norte. Contudo, como todas as aldeias francezas, Bouvignies tem o seu passado cheio de glorias. E o passado dessa aldeia franceza vem dos tempos remotos de Roma. Os romanos deixaram, como vestigios ali, vasos que se encontraram no local do velho torreão feudal.

Contudo a existencia historica de Bouvignies não vae além do começo do seculo XI.

Em 1233 Amaury X de Landas casou-se com Marguerite, dama de Bouvignies e assim Bouvignies passou para os Landas, que já possuiam as regiões proximas.

Ainda existe o acto official pelo qual Amaury X, confirma, como seus predecessores, os direitos de seus subditos e os costumes da epoca. Direito á madeira secca, direito de apanhar herva no bosque e de ali levar ao pasto os seus cavallos. "E para que tudo isso permaneça coisa firme, declara Amaury ao terminar puz o meu sello sobre essa carta."

A historia de Bouvignies no decorrer de seculos e seculos tem sido a de tantas outras cidades e aldeias fronteiriças, expostas a tudo quanto era invasão. Revoluções, guerras, assaltos, devastações, pilhagens. A população de Bouvignies guarda de tudo isso recordações amargas. Generaes, principes, duques, suseranos, senhores feudaes, revolucionarios... Todos os que por ali passaram devastando, pilhando, massacrando, através dos seculos formam uma lista immensa. São essas aldeias e cidades proximas da fronteira as que mais soffrem os horrores das guerras. As tradições ali falam de horrores sem nome, de espantosas mantanças, fomes, assédios. E contudo ao contrario do que parece indicarem os factos o espirito nacionalista é muito mais forte nessas regiões do que em qualquer outra.

"A historia de Bouvignies, diz Germaine Ramos, é a de tantas outras, que conheceram sem cessar os horrores da invasão, os soffrimentos e os perigos incessantes e com isso se tornaram mais profundamente francezas".

Guerra dos cem annos... Phelipe o Bello... Jacques d'Ollehain... Carlos o Temerario... Carlos Quinito... Luis XIV... Condé... de todos esses e muitos outros Bouvignies guarda recordações imperecivels.

De 1710, quando após uma serie de acontecimentos tragicos os hollandezes a restituiram á França, até a Revolução, Bouvignies gosou de uma paz sem interrupção.

Naturalmente no seculo XVIII os barões já não levavam a vida confinada da Edade Média. Tinham uma moradia na cidade e outras nas Fregelles. Os Nedonchel foram á corte de Versalhes com dinheiro e titulos para ali figurar e arranjaram boa situação no exercito. Tinham ainda o direito de alta justiça, na realidade apenas theoricamente. As prisões continuavam e com ellas os instrumentos de supplicio. Contudo depois da installação da dominação franceza o poder central possuia apenas o triste privilegio de torturar os accusados.

E 1756 Cesar-Marie de Nedonchel tinha o titulo de marquez de Bouvignies.

Vivia na corte e no exercito. Foi corneta dos mosqueteiros da guarda de Luis XV, em 1759; bateu-se em Rosbach e foi um brilhante official. Fez-me marechal de campo em 1780, morrendo de um accidente, em caçada em 1781.

Apresentado á côrte em 1755, podia acompanhar o rei nos passeios, a cavallo ou em carruagem. Tendo passado algum tempo na Inglaterra, tornou-se de uma anglomania inacreditavel. "Falava inglez, vestia-se á ingleza, affectava gravidade britannica, elogiava a constituição ingleza"

Conta-se que certo dia, montado num puro sangue, caminhava elle em direcção contraria ao carro do rei, contra o qual o cavallo fazia respingar lama.

O rei gritou-lhe á porteira:

— Senhor de Nedonchel, o sr. me suja.

Nedonchel não ouviu bem e replicou.

— Sim... sire, á ingleza.

O rei poz-se a rir e contentou-se em levantar a vidraça.

O marquez não era um homem intransigente sobre os seus direitos e accedia ás reivindicações dos seus subditos, quando lhe pareciam justas.

Nesse meio tempo a revolução se preparava. Nas listas de reivindicações, os habitantes expunham as suas longas e multiplas queixas. As eleições fizeram-se sem novidades. As relações entre os Nedonchel e a população eram cordiaes. Em 1791, o marquez retirou-se para Tournai com a familia e os seus moveis foram confiados á egreja.

Quando se declarou em perigo a patria, ameaçada pelos emigrados e principes colligados um grande enervamento manifestou-se em Bouvignies. A communa não tinha mais de dez fusis para armar os seus defensores. Nedonchel não reappareceu.

E um dia o castello foi pilhado. Depois, os chefes foram condemnados ás galeras e a municipalidade castigou "os vandalos".

O imperiaes entraram em Bouvignies em 10 de setembro de 1792; a casa do cura foi saqueada. Os austriacos estabeleceram-se em frente do castello e ali ficaram até 22 de outubro exigindo provisão de tudo o que fosse necessario aos seus cavallos.

Sempre ausente, o marquez foi condemnado como emigrado.

A guerra continuou. 300.000 em armas. A convenção ordena a Bouvignies a fornecer 18. Regimen das requisições... Colligados victoriosos occupam Bouvignies. 4.0000 libras de contribuição exigidas pelo rei da Prussia... E' inutil chorar... Sob pena de morte!...

Depois de uma luta encarniçada quando em 25 de junho os inimigos se retiram, vão levando á frente, cavallos, bois e homens para levar carga...

São esses alguns traços pallidas da historia tragica de uma aldeia de fronteira.

EDWARD KENNEDY

Leituras de Domingo

AS TRANSGRESSÕES OCEANICAS

COMO A SCIENCIA PRETENDE TORNAR A PESCA MARITIMA MAIS RENDOSA

AMÉRIQUE EUROPE AFRIQUE — AMÉRIQUE EUROPE AFRIQUE

As transgressões maxima minima das aguas quentes do oceano Atlantico

O esplendido navio-laboratorio *President-Théodore-Tissier* acaba de regressar da primeira excursão de estudos oceanographicos, a serviço do Departamento scientifico de Pescas Maritimas, do Ministerio do Commercio da França.

Este pequeno navio assumirá desde agora o aspecto revolucionario de um corsario da sciencia.

Com esta comparação fantasista e audaciosa, queremos dizer que o *President-Théodore-Tissier* está em via de confirmar a theoria oceanica mais inesperada até estes ultimos annos: a que affirma que a Corrente do Golf, a famosa *GulfStream*, não existe. E, como não foi para desmentir o ensinamento recebido em nossa infancia que o doutor Le Danois levantou esta hypothese, ha quasi dez annos, mas para que se pudesse conhecer melhor a migração dos peixes, sua apparição e desapparição periodicas das paragens que os pescadores francezes costumam frequentar, vê-se uma vez mais como a Sciencia, na apparencia sempre distante de nossas preoccupações immediatas, vae ter de repente com ellas, para resolver certos problemas de importancia capital. No caso concreto, o da materia prima, da qual vivem as populações de pescadores e se alimenta a industria de conservas que interessa, por conseguinte, a todos os consumidores de peixe.

Se, de um lado, tal supposição tornou-se verdadeira, pois se notou que as colonias de pesca empobreciam realmente, do outro viu-se que não era a verdade inteira, pois o que havia de facto era uma emigração de cardumes, determinada por condições de temperatura e salinidade da agua marinha, condições estas essencialmente variaveis e controladas por mutações periodicas, que se tornava necessario descobrir quanto antes.

Nos annos que precederam á grande guerra, constatou-se que o "Sôlho", peixe arraigado por excellencia ao mar do Norte, accusava pequeno numero de exemplares capturados e menor tamanho. A guerra deu-lhe repouso de modo que se póde reproduzir com toda a tranquillidade. Assim a industria de sua pesca conheceu no periodo que se seguiu ao conflicto, uma idade de ouro porém de pequena duração. No Atlantico, o exgottamento fez-se sentir, egualmente, na pesca do bacalhão, mas seus pescadores tiveram tambem bons resultados, chegando alguns a colher, em oito dias de mar, de 15 a 20 mil exemplares.

Desde 1921, porém, o decrescimo do rendimento das pescarias voltou e, até agora, não cessou de augmentar.

A' vista destes exemplos, que demonstram ainda a necessidade de uma regulamentação para a captura de certas especies, somos obrigados a acreditar — e o pescador mais ignorante o admitte — que as condições de pesca estão em relação com os phenomenos de temperatura e de salinidade que regem o elemento neptuniano.

Sabe-se que segundo as zonas, o bacalhão frequenta aquellas cuja temperatura varia de + 4° a + 6°; que a sardinha exige uma temperatura de +12° a +14°; que a cavalla prefere um meio thermico de +11°; que o local em que se encontra o harenque tem uma temperatura de 14° etc. De maneira que o thermometro póde ser considerado como o primeiro dos apparelhos necessarios ao pescador de alto mar. Longo tempo ridicularisada a pesca com auxilio do thermometro acabou por se impor. O commandante Laboreur construiu para o Departamento de Pesca da França um apparelho aperfeiçoado que informa a todo momento ao capitão de uma traineira qual a temperatura das aguas em que passa sua rêde, por uma simples leitura num mostrador collocado na caixa de comando do barco.

O factor temperatura não é, porém, o unico que determina a presença ou a ausencia do peixe. Existe ainda a salinidade. Sabe-se hoje, graças aos trabalhos de Knudsen e Gabriel Bertrand, que a "agua do bacalhão" deve conter cerca de 33 grammas de saes por litro, por outro lado as sardinhas e especies necessitam de uma salinidade de 35 por mil.

A quantidade de oxygenio e de materias organicas, as taxas de phosphatos e nitratos em solução na agua são os outros factores physico-chimicos que egualmente intervem na biologia do peixe.

O problema da pesca racional, requer, pois, que se ponha á disposição dos pescadores cartas de pesca que indiquem não só as regiões do oceano que reunem as condições que viemos de enumerar, como suas varias profundidades e o aspecto geral de seus fundos, ou seja, de um mar facil de arrastar suas rêdes.

Assim, o estudo da hydrographia, torna-se indispensavel para o pescador afim de que conheça o relevo do oceano e, mais ainda a partilha physico-chimica das aguas.

Como se effectua esta partilha? E porque o mar não é uniforme na temperatura e na salinidade? Pois se a latitude é, por consequencia, o clima porém invocados para explicar estas variações na composição da agua do mar, torna-se absolutamente inexplicavel que num mesmo latitude como por exemplo, nos bancos da Terra Nova, a agua do mar apresente "frontes frios" cuja largura póde ser calculada em algumas dezenas de metros. Existem como que muralhas verticaes invisiveis e de um lado e do outro das quaes o oceano possue temperaturas e salinidades francamente differentes.

Qual é a causa deste phenomeno?

O mar é movimentado pelas vagas e pelas correntes submarinas, sem cessar. Comtudo, ha seculos que esta movimentação se effectua, e a massa maritima não chegou ainda ao estado de mistura homogenea. E' mesmo necessario dizer que ella provavelmente nunca chegará a esse estado, em virtude de uma verdade scientifica hoje reconhecida por eminentes hydrographos, e que Le Danois foi o primeiro a por em evidencia: a imissibilidade das aguas maritimas.

Como veremos existem differentes especies de aguas no oceano caracterisadas pela temperatura e salinidade, (existe mesmo agua fossil!) e estes typos não se misturam entre si.

Já em 1909, sabios noruegueses como Nansen, Hellan-Hansen, o professor Petterson, observaram que as aguas do Atlantico, á altura da peninsula escandinava, podiam ser divididas em duas especies: aguas de alto mar, de uma salinidade de 35 por mil; e aguas costeiras, duma concentração de saes inferior á precedente.

Entre as aguas costeiras, elles

Dispositivo com que se colhem as variedades de 2.000 metros de profundidade

distinguiram as da Europa, cuja riqueza salina varia pela contribuição das chuvas e dos rios e as da Asia e da America, cujas variações salinas se ligam á grande geleira do Polo Norte. E neste grupo ainda, os sabios escandinavos foram obrigados a deconhecer uma agua de superficie, uma profunda, tendo cada uma seus caracteres, e uma agua intermediaria.

Assim analysado, o mar se apresentava como uma bacia na qual estivessem, — se juxtapondo sem se misturar — agua, alcool, ether, etc. O mar está como se sabe sujeito a fluxos e refluxos cujas causas são astronomicas. Póde-se imaginar quão complexos podem ser, devido aos accidentes geographicos das costas e do relevo submarino, os movimentos relativos ás expansões, ás retracções e ás recuperações destas diversas variedades de agua, superficiaes ou profundas, dás quaes acabamos de constatar a existencia e que têm cada uma como habitantes, cardumes de especies diversas.

Durante as duas expedições scientificas effectuadas á ilha *Jan-Mayen* — a bordo do *Pourquois-pas?* — pelo commandante Charcot, com o fim de estudar a migração do bacalhão, o doutor Le Danois teve uma idéa verdadeiramente genial, medindo com precisão a temperatura e salinidade das aguas, chegando a ver que a Corrente do Golfo nada tinha a ver com aquellas paragens que, provavelmente, com as inferiores mais interessam á Noruega, ás Ilhas Britannicas e á Bretanha. Em breve, o *Gulf Stream*, ao menos que concerne a Europa, não era mais do que um mytho; mas era preciso demonstral-o e explical-o.

Na concepção classica dos entendidos do seculo XIX, o Atlantico era, em summa, dividido em duas regiões: as aguas do *Gulf Stream* e por correntes outras. A corrente, como se sabe, monopolisava as aguas quentes tropicaes de sua caldeira central, o golfo do Mexico, ao longo das costas americanas do norte, até as costas européas onde ella se dividia em dois ramos, dirigindo-se uma para o norte, outra para o sul. Ella não seria, por outro lado, senão o prolongamento do grande corrente Norte — Equatorial, cujas aguas atlanticas banham as Canarias, as costas do continente sul-americano e se perdem no Golfo do Mexico, de onde a "Gulf-Stream" as levaria.

O conjuncto deste movimento seria um turbilhão do typo "cyclone" e por correntes poderia ser attribuida, como a dos ventos alizeos, á rotação terrestre. No centro do "cyclone" liquido maritimo figura o mar de sargassos onde as algas fluctuam, immoveis, em circulo fechado. Os sargassos, a agua, reconhecido como centro de producção das enguias européas e americanas.

Seria lá o centro do redemoinho das aguas?

Mas, fez-se realmente uma delimitação e uma mensurasão da trajectoria da corrente do golfo?

Para delimitar uma corrente, o melhor meio é confiar lhe objetos flutuantes. Não se ficando nas lendas da idade media, segundo as quaes habitantes da Escossia recebiam da America por intermedio da Corrente do Golfo, os destroços mais heteroclitos, os estudiosos atiraram ao mar objectos fluctuantes, que pudessem ser o menos possivel influenciados pelo vento. O trajecto que elles seguiram não correspondeu de forma alguma, ao da famosa corrente maritima, salvo nas paragens proximas ao golfo do Mexico, notadamente nos estreitos que separam a costa americana das differentes Antilhas.

Outra observação: durante a guerra, nenhuma das innumeraveis minas fluctuantes lançadas pelos belligerantes junto ás costas européas foi carregadas pela Gulf Stream de volta a America. riplo turbilhonario em volta do mar de Sargassos nem fez nova apparisão nas costas septentrionaes da Europa.

Em definitivo, tudo o que se póde precisar da famosa corrente é seu limite inferior superior artico e seu limite tropical — estes limites determinados, como acabamos de dizer, pelas differenças de temperatura e salidade que revelou a expedição Le Danois-Charcot.

Não se revelando no interior das aguas atlanticas nenhum movimento de rotação no conjuncto, não ha necessidade de admittir-se a hypothese de uma corrente, se uma outra theoria póde explicar, pelos movimentos periodicos das aguas, as variações de temperatura e salinidade que, precisamente uma corrente do genero da Guf Stream não explica em todos os casos.

Esta theoria de explicação geral não é outra do que a das "transgressões oceanicas" de Le Danois.

Para bem comprehender o mecanismo dessas transgressões, convem considerar-se o Atlantico como uma fossa relativamente nova, na evolução geologica.

Na época eocena, a Europa e a America formavam um mesmo continente, havendo no centro das terras uma especie de Mediterraneo: o mar Eoceno. E' elle que devem ter nascido neancestraes da fauna e da flora maritimas que povoam o atlantico actualmente.

Amando o desmoronamento se produziu, as aguas glaciaes dos dois oceanos polares — artico e antactico — juntaram-se em redor e por baixo do mar Eoceno, sem se misturarem com elle, sustentando-o, em summa, como uma quantidade de oleo é mantida á flôr da agua na bacia a que fizemos allusão anteriormente. Póde-se, pois conhecer o Atlantico actual como formando uma verdadeira bacia de aguas polares com seus abysmos, na vizinhança das costas, tendo ao centro as de origem tropical, as unicas que merecem verdadeiramente o nome de atlanticas, e cuja localização concidiria exactamente com a do antigo continente desapparecido: a Atlantida.

Estas aguas tropicaes, dum coefficiente salino sempre inferior á 35 por mil, representam a parte nova, ligeira, movel do oceano. "Ellas estão, escreve o dr. Le Danois sem cessar em luta contra a passividade das aguas do outro grupo, intromettendo-se entre ellas toda vez que isto é possivel vel-a, se for precisa, invadindo os poucos a pouco. É esta usurpação cuja duração varia com uma periocidade determinada, que nisso por cima das aguas abyssaes, periocidade determinada, que nos chamamos *transgressão*, tornando a usar o termo geologico que defina as invasões do mar, nas differentes épocas geologicas.

Quando as aguas de origem tropical se estendem no *maximum* (por cima das aguas abyssaes, pesadas e frias de origem polar) é o Verão do oceano, que póde não concordar com o verão terrestre. O retracção inversa corresponde ao inverno oceanico. Este movimento corresponde ao que o professor Petterson chamou Systole e diastole oceanico. Foi á corrente quem attribuiu ainda á Gulf-Stream, a um argumento periodico desta corrente, que já á época das observações dos oceanographos obrigavam a por em duvida.

Por analogia, póde-se dizer, por conseguinte que o Atlantico tem um "coração". Foi á auscultação deste coração que Le Danois consagrou seus trabalhos. Ella está bem longe de ser simples. Uma oscillação não basta para descrevel-a e sem chamar o rythmo annual seja a primeira caracteristica que apparecia aos modernos observadores, como dado importante.

Concebe-se, com effeito, que no inverno as aguas quentes "centraes" se retiram do *planalto continental* (chama-se assim aos contrafortes que prolongam, sob o mar, o relevo das terras emergentes). No verão, ellas voltam de novo, e isto basta para explicar a desapparição e reapparição annuaes de certas variedades de peixes, das paragens costeiras. Além disto, a canalização que o contorno das costas lhe impõe, imprimem a estes movimentos variações bastante grandes para terem como consequencia as marés quotidianas.

Le Danois demonstrou as repercussões que os obstaculos geographicos da superficie e do relevo submarino impõem ás transgressões annuaes.

Isto evidencia a importancia das cartas deste relevo, ainda bem imperfeitas e que o que interessamos por levantar.

Munido de apparelhos de sondagem rapida, ultrasonora, o *President-Théodore-Tissier* trabalha neste fim, do qual uma consequencia pratica immediata, se bem que secundaria para o conjuncto da theoria, é a evidenciação de novas zonas ricas em especies alimentares de peixe. Foi assim que uma verdadeira fauna marinha foi descoberta, no ultimo verão europeu, no golfo de Gasconha, junto á costa norte da Hespanha — infelizmente pouco propicia á pesca em grande escala devido aos temporaes e rochedos de que é rica a região.

Em 1933, o navio-laboratorio determinou com exactidão o movimento transgressor tal qual elle tem logar annualmente ao largo da costa de Marrocos.

Separemo-nos agora do phenomeno actual para consideral-o na sua escala de duração. E' uma "pulsação," dissemos, revelando por consequencia leis geraes do phenomeno oscillatorio, os quaes decompõem sempre uma *onda fundamental* de grande periodo em ondas harmonicas de periodo crescente.

O movimento transgressivo annual representa a harmonica mais aguda do phenomeno total, como a maré quotidiana representa a harmonica mais aguda do phenomeno geral das marés que é mensal e annual. A "nota fundamental," a mais grave do phenomeno das transgressões, comporta um "periodo" de pelo menos 111 annos.

Entre estas periodicidades extremas: 1 e 111 veem se alojar outras secundarias: 18,6 annos; 9,3 annos; 4,6 annos.

Estes numeros resultaram de notaveis trabalhos mathematicos de Lallemand e Prevot. Procurando as causas destas periodicidades, estes sabios as ligaram:

1º — ás revoluções da linha dos "nós" que forma a orbita lunar com o plano da ecliptica.

2º — ao deslocamento em latitude das manchas solares cujo periodo total é effectivamente de 111 annos.

A composição destes movimentos periodicos "pelos calculos classicos" chega finalmente a explicar a curva eschematica das periodicidades que apresentamos numa das figuras. Esta curva indica que todos os quatro annos, mais ou menos, a transgressão das aguas marinhas passa por um maximum; que este maximum se accentua todos os nove annos, para se tornar maior ainda cada 18 annos. Na realidade, as fracções de anno intervêm nos calculos precedentes. Doutro lado, as coincidencias dos maxima provenientes das oscillações em latitude das manchas solares (111 annos) e dos maxima absolutos fornecidos pela revolução nodal da lua (93 annos) não se produzem senão em intervallos muito longos (10.333 annos). Destas coincidencias, os theoricos deduziram as datas geologicas dos periodos glaciaes, (avanço e recuo dos gelos polares), que elles ligam egualmente a consequencias thermicas do phenomeno da transgressão e que elles situam como se segue:

1ª glaciação, 570.000 annos antes de 1850; 2ª glaciação, 460.000 annos antes de 1850; 3ª glaciação, 210.000 annos antes de 1850; 4ª glaciação 98.000 annos antes de 1850.

Assim, os periodos frios (glaciações) e os periodos quentes (transgressões) que experimentou a crosta terrestre no decurso da evolução geologica, estariam ligadas ás mesmas causas que provocam hoje a migração de nossos peixes comestiveis, segundo o vae-e-vem das aguas que elles escolheram como habitat, e que fizeram com que a renna, hoje confinada á Laponia, frequentasse outróra o vale do Rheno.

Desta grandiosa harmonia "preestabelecida" da sciencia chegamos assim áquella parte que nos interessa: a parte culinaria.

Do rythmo das transgressões, Le Danois pôde já tirar a explicação da má temporada que tiveram os pescadores francezes em 1922.

Em agosto de 1921, uma transgressão excepcional (um maximum *octo decennal* da curva) tinha sido observado no golfo da Gasconha, concomitantemente com uma penuria de harenques no mar do Norte; os harenques evitam as aguas quentes e estas tinham invadido o mar do Norte, forçando o estreito de Calais. A regressão das aguas quentes em agosto de 1922, deixava prever a volta ás condições normaes do mar do Norte. Esta previsão confirmou-se pelos factos.

A' estação de 1930-31 correspondia um novo maximum transgressivo, mas, esta vez, menor, pois dependia somente de um periodo novennal e amplitude da transgressão é sempre proporcional ao comprimento do "periodo" astronomico de que ella se deriva. Le Gall, director do laboratorio do Departamento de Pescas em Boulonha, e Le Danois tinham então prevenido com grande antecedencia aos pescadores de harenques que a pescaria naquelle anno seria pessima como o foi.

A mesma possibilidade se applica ás outras especies de peixes: é bastante determinar com exactidão as suas preferencias thermicas e salinas. E' assim, que desde 1921, Le Danois determinou a "lei biologica" do atum branco. Este se apresenta só em aguas cuja temperatura é superior a 14°, a uma profundidade de 50 metros. Nada pois mais facil do que renunciar á pesca quando o thermometro indica que estas condições não estão satisfeitas — e ir procural-o noutro local.

— Onde ? Este é todo o problema pratico. A resposta pertence aos resultados das experiencias dos estudiosos dos mysterios do oceano. A tarefa que a elles se impõe é, pois, a de cartographar com precisão o relevo submarino, para que se possa saber a sua repercussão sobre os percursos das aguas transgressivas. E' no que se empreza o *President-Théodore-Tissier*, por meio de seus apparelhos de sondagem ultra-sonora e thermica e de analyse salina.

A descripção da technica destes trabalhos não deixaria de ser interessante, se a pudessemos descrever minuciosamente. Veriamos como se medem profundidades de centenas de metros em segundos; como se annotam temperaturas das varias especies de agua do oceano; como se pescam as especies ichtyologicas das profundezas do mar; como ellas depois de medidas, estudadas e guarnecidas com anneis identificadores são novamente lançadas ao mar para que, com as informações dos pescadores que posteriormente as encontrem, se possa, do trajecto percorrido, deduzir o movimento de transgressão da agua particular á especie. O peixe torna-se, assim, o auxiliar do estudioso.

O exemplo deste auxilio scientifico foi dado, pela primeira vez, pelas enguias. Suas famosas migrações septennaes que as levam dos rios europeus e americanos ao Mar de Sargassos para por, parecem demonstrar que estes animaes obedecem ainda a um instincto muitas vezes millenario — o que leva cada especie a voltar ao habitat natal.

Ha varias edades geologicas que os continentes se fendaram, mas as enguias continuam a por no local preciso em que tiveram seu primeiro berço: As algas que fluctuam no Mar de Sargassos, longe de terem sido reunidas ali pelo redemoinho das correntes maritimas, parecem ser o residuo da vegetação costeira do famoso continente submergido — a Atlantida.

A theoria grandiosa e fecunda que Le Danois deduziu de suas pescarias scientificas, abre uma luz singular sobre o passado do mar.

Oxalá que estudos posteriores tenham resultados felizes, que permittam tornar mais scientifica e menos ardua a profissão dos pescadores — esta tão sacrificada e abnegada classe da collectividade humana.

A GUANABARA COMO NATUREZA

AGUAS CARIOCAS

III

MAGALHÃES CORRÊA

Matta maritima

MANGUE VERMELHO — SIRIBA OU SIRIUBA — SAPATEIRO

A MORPHOLOGIA COSTEIRA DA SEGUNDA ZONA

Da ponta do Cajú a foz do Merity, a costa do territorio Carioca forma o limite S. O. e O. da Guanabara, cuja configuração apresenta os seguintes accidentes geographicos; da Ponta do Cajú ao Estaleiro, o Sacco da Raposa, com a praia do Retiro Saudoso; do Estaleiro á Ponta do Tibau, o grande sacco ou enseada de Inhauma, cujo ponto mais meridional é Bemfica. Nesta zona de mangues, desaguam os rios Jacaré e Farias.

O *Rio Jacaré* nasce com o nome de Ribeirão do Cabussú, na vertente septentrional da Serra dos Tres Rios, passa por Cabussú, corre parallelo á rua Barão de Bom Retiro, atravessa sob o leito da E. F. C. do Brasil, junto a Estação de Engenho Novo; banha o bairro de Jacaré indo encontrar-se com o Rio Farias depois de 6.000 metros de percurso.

O *Rio Farias* nasce na vertente formada pelo morro ou Serra do Ignacio Dias e Pretos Forros, atravessa o leito da E. de Ferro Central do Brasil, na Estação do Encantado, dirige-se para o Engenho de Dentro, passa por Inhauma e margeando outróra o sitio do Visconde de Inhauma, recebe o Rio Timbó (o bafo, ou planta cujo succo mata o peixe), nas terras da Fazenda do Botafogo, perto da E. da Freguezia, o qual nasce na Serra do Cattete e alagados proximos e tem um curso de 8.500 metros; depois recebe outro affluente o Rio Faleiro, que nasce no logar denominado Tabóa, atravessa a estrada nova da Pavuna e a dos Pilares e desagua no Farias, nas antigas terras do Capão do Bispo. Assim o Rio Farias com dez kilometros de percurso e dezesete metros de foz e o Rio Jacaré com dez metros de foz, ligam-se na altura de Praia Pequena, no local denominado Barrinha, onde hoje ha outros canaes, como o de Bemfica de quinhentos metros de extensão.

Da Barrinha, partem dois braços ou deltas, que formam a Ilha do Bom Jardim ou do Mosquito, plana e pantanosa, com habitação e algumas arvores, mas sem importancia.

Dessa ilha, entre mangues, parte a costa até o porto de Inhauma, situado na encosta do Morro do mesmo nome, em cuja extremidade está a Ponta do Tibau, tendo em frente, á face E e SE, a Ilha do Pinheiro.

Da Ponta do Tibau, onde a rocha viva apparece abrupta sobre a praia, segue a costa a direcção de sul para noroéste, quasi em linha recta até a Ponta de Pedra ou Engenho da Pedra, na extensão de dois mil e quinhentos metros, em que predominam os mangues, dos quaes o da Corôa das Negras é o maior seguindo-se do Tundão; esta parte da costa forma com as Ilhas Bom-Jesus, Pindahys e Tundão, um canal de cinco metros e vinte de profundidade maxima, por trezetos e cincoenta de largo. Corresponde no continente ao Bairro de Bomsuccesso. Da Ponta ou Engenho da Pedra á Gambôa do Viegas, a orla da costa toma a direcção de sul para oéste, quasi em linha recta, apparecendo logo depois da Ponta de Pedro a praia do Apicú, bairro de Ramos, unica praia propriamente dita que se encontra nesta segunda zona; a seguir um amontoado de velhos navios, ferro velho, encalhados na praia, surgem depois habitações praeiras, casas de negocio e cáes, é o Porto de Maria Angú, a mil e duzentos metros da Ponta de Pedra. Este porto é o nosso P. C. ponto de que irradiam as nossas excursões, que descrevi mais abaixo. Continua o littoral de mangue, quasi sem vegetação. Na zona correspondente ao Bairro de Olaria, apparece o Ribeirão ou Rio Ecorremãos, que nasce na vertente do Morro do Coricó na Cascatinha, passa pelo Morro da Misericordia e atravessando o leito da Estrada de Ferro Leopoldina em Olaria, vae desaguar na Praia de Maria Angú, perto do matadouro da Penha, quasi em frente á Ilha do Raymundo, depois de um percurso de quatro kilometros. É importante porque limita as freguezias de Inhauma e Irajá, logo depois, na mesma praia, se acha a ponte das Barcas, onde ha agua encanada, que abastece os habitantes das Flexeiras, Ilha do Governador, Saravatá e Cambembys.

A praia forma ahi a Gambôa do Viegas, com a Ilha do Annel e grupos de pedras. Nessa gambôa, desembarca o Rio Portinho, oriundo da vertente do Morro do Caricó, atravessa a Penha, onde é canalizado desde o Cortume; o leito da Estrada de F. Leopoldina, perto da Estação da Penha e vae desaguar depois de um percurso de dois mil e quinhentos metros. Do Porto de Maria Angú ao extremo O. da Gambôa do Viegas, o percurso a extensão é de dois kilometros de mangue.

O littoral avança sobre a Guanabara, na direcção de sul, para oéste numa extensão de um kilometro, para depois manter a linha horizontal com esse ponto, na extensão de um kilometro, onde se acha o Porto de Irajá, junto á embocadura do rio do mesmo nome.

O Rio Irajá nasce na vertente de dois morros proximo ao encontramento das antigas estradas da Bica e do Quitombo, recebendo com este nome um affluente, banha Irajá, atravessa Cordovil, sob o leito da E. F. Leopoldina e depois de quatro mil metros de percurso desagua no porto do mesmo nome. O Rio Irajá é navegavel em curto percurso com auxilio da maré, por pequenos barcos. Existem perto de sua margem as ruinas do antigo palacio episcopal e dá tambem o nome de Irajá ao titulo nobiliarchico do bispo D. Manoel do Monte.

Do Porto de Irajá a costa toma a direcção quasi do mesmo meridiano, um pouco para N. O. numa extensão de um kilometro, onde se acha um morro de pouca elevação e na extremidade N. o Porto Velho, formando, a E, com a Ilha de Saravata um estreito canal de trezentos metros e a O. a embocadura do Rio São João de Merity.

O Rio São João de Merity e o seu affluente Rio Pavuna são os limites septentrionaes da terra carioca. O Rio Pavuna de treze kilometros de curso, nasce nos pantanos do Sitio do Retiro, corre para N. E., em terras baixas, alagadas, até a Estação de Anchieta E. de F. C. do Brasil, indo depois passar pela Estação de Pavuna, na E. de F. Rio Douro, onde é canalisada na extensão de quatro kilometros, até a confluencia com o Merity. Entre o Pavuna e Tres Barras, foi muito navegado por pequenos barcos, desde 1827, data de sua construcção.

O Merity com mais de 25 kilometros de extensão, nasce com o nome de Maranguá, no Morro da Pedra Rasa entre as Serras do Barata e Bangú, atravessa o Realengo, pelos fundos da Escola Militar e vae na mesma direcção depois de passar a E. de F. C. do Brasil, rumo a Deodoro, antiga Sapopemba, onde recebe este nome, na confluencia do seu affluente Rio dos Affonsos, este tem de percurso 6.200 metros; nasce no morro da Caixa d'Agua, atravessa os Campos dos Affonsos, a E. de F. C. do Brasil, e vae com seu affluente, o Rio dos Caldeireiros, de 5.500 metros, reunir-se ao Sapopemba. Agora juntos seguem na direcção N. até receber o Rio das Pedras, de 72.000 metros de extensão, que nasce na Serra do Ignacio Dias antiga Fazenda da Bica, em Quintino, vem até o leito da estrada que acompanha, passa Cascadura e em Oswaldo Cruz, antiga Rio das Pedras, recebe o Rio Matto Alto oriundo da Villa Albano; Matto Alto, ao passar pela antiga chacara do Marechal Argollo, toma o nome de Rio do Marechal, indo ligar-se perto de Oswaldo Cruz ao rio da Cocóta ou do Valqueire este de 5.000 metros de percurso, nasce na antiga Fazenda do Valqueire, juntos lançam-se ao Rio das Pedras, que atravessa a estrada de ferro e depois a Estação de Sapé, da Linha Auxiliar e tomando a direcção No. vae até encontrar-se com Sapopemba, antes da linha da Estrada de F. Rio Douro; dahi toma o nome de Merity até Tres Barras, onde com o Pavuna, recebe o nome de Rio São João de Merity, lançando-se na bahia, com a embocadura de quarenta metros.

O Merity é o unico rio da terra Carioca formado pelas tres vertentes, septentrionaes do seu systema orographico: Massiços da Tijuca, da Pedra Branca e do Mendanha, abrangendo uma bacia de 170 kilometros quadrados.

O nosso ponto de partida para essas excursões, foi o Porto de Maria Angú, onde estaciona a "Acarioca", e reside o seu proprietario A. Cony; tornando-se de facil communicação á Jacarépaguá, onde moro, trajecto que descreverei. Pelas cinco e quarenta e oito da manhã tomava, com o meu filho René, em Cascadura o auto-omnibus da Companhia Inhauma Auto Viação com a taboleta "Ramos", que faz o percurso em vinte e cinco minutos pela manhã e depois das dez horas, em trinta e cinco minutos, cuja passagem é mil réis. O auto percorre a Avenidada Suburbana, entra junto do Posto da Limpeza Publica, pela rua Cerqueira Daltro, antiga dos Cardosos, directamente segue até a Estação do Cavalcante — onde existia a antiga Fazenda Cavalcante; dahi, depois de atravessar o leito, margea a E. de F. Auxiliar do Brasil. Apparecem de um e outro lado das estradas, olarias em pleno funccionamento, enormes medas descobertas, em plena combustão. Ao approximar-se a Estação de Thomaz Coelho, toma a estrada a direcção N. E. até chegar ao Engenho do Matto. Corre parallela a linha da E. de F. Rio Douro, passando pela Estação do Engenho da Rainha. Esta é a estrada do Automovel Club, macadamisada, com sete metros de largura, que principia em Del Castilho, na Avenida Suburbana e vae até a Ponte do Rio Pavuna, com 14 kilometros de extensão; no nosso trajecto corta o Rio Timbó affluente do Farias, com bellas paizagens, fazendas sallientando-se a de Botafogo. Atravessa a linha de nivel da Rio Douro, perto da Estação de Inhauma, entra pela rua Padre Januario até a Matriz de Inhauma, com seu jardim moderno, á frente uma praça arborizada e coreto. Avista-se a direita, sobre uma collina o Cemiterio de Inhauma e estende-se nessa direcção a Estrada Velha da Pavuna. Da praça principia a Estrada da Freguezia por onde seguimos. E' macadamizada com tres kilometros de extensão, tendo de largura seis metros; termina na Avenida dos Democraticos, em Bomsuccesso.

O percurso até encontrar-se á esquerda a Estrada de Itararé é bonito. Paizagens extraordinarias, bellas vivendas, destacando-se uma toda de pedra, bem campestre, confortavel, ajardinada, com optimo pomar e portões vermelhos, de madeira, floridas de bougamvilleas, ao lado, um velho solar colonial assobradado, velhos portões no mesmo estylo, carroçaveis, e antigas e exuberantes arvores. A estrada de Itararé, macadamizada com um kilometro e vinte e oito metros de extensão por seis de largura, começa na Estrada da Freguezia e termina na calçada na rua 4 de Novembro, ponto da Primeira secção dos bondes da Light — "Ramos". Atravessa esse percurso a ramificação da Serra da Misericordia.

Saltamos ahi em Ramos e tomamos o bonde "Penha", até a Olaria, seguindo dahi em auto-omnibus da linha Maria Angú, por duzentos réis até o porto do mesmo nome. Eram seis horas e quarenta da manhã.

Ahi se ergue junto ao ponto de parada, uma amendoeira. O caes como um quadrilatero, avança pelo mar numa distancia de cem metros, onde atracam as lanchas da Aviação Naval e outras embarcações, lateralmente, as praias são de lodo, onde se encontram postes e girãos das barcas da Colonia de Pescadores, do Posto Z4 dr. Belisario Penna".

O aspecto é interessante. Canôas, caiques, barcos, baleeiras e lanchas estacionam presas as espias, sobre girãos e mesmo ranchos, habitações lacustres ou palafitticas, cobertas de sapé, communicando-se com a terra ou caes, por pontes rusticas de girãos (Y-rau, suspenso dagua), levantados sobre o mar, com a preamar e sobre o mangue, com a baixamar."

Ahi os pescadores abrigam seus barcos e utensilios e mesmo pernoitam quando pretendem sahir alta madrugada para a pescaria.

MATTA MARITIMA

A matta maritima da Guanabara é formada por tres variedades de mangues, a saber o Mangue branco, ou Sapateiro (Laguncularia racemosa), da familia das Cambretaceas; arvore que chega a ter de seis a sete metros, cuja madeira serve para traves, caibros, vigotes, moirões, lenha e carvão; a sua casca contem 14% de tanino e 13% as folhas, servindo tudo para o cortume. O seu habitat é onde predomina a agua salobra, e nas emboccaduras dos rios.

O mangue amarello ou Siriba ou Siruba (Avecenia tomentosa), da familia das Verbenaceas. Siriuba corruptela de siri-yma — arvore dos siris, cresce nos mangues onde abundam os caranguejos (Ucides cordatus) que por ella sobe; tambem é encontrada nos alagados e mesmo penetrando pelos rios a dentro.

A altura regula a da precedente, dando madeira que se aproveita em construcção naval, carpintaria, bôa lenha e carvão; as folhas são taniferas que servem para o cortume.

O mangue vermelho ou verdadeiro (Rhizophora Mangle) da familia das Rhizophoraceas, o nome vem do seu principal genero Rhizophora, *rhiza* do grego raiz e *fero* trazer, por causa do grande numero de grossas raizes adventicias que como espias a mantem no lodo. Arvore de quinze metros de alto no maximo; contem cinco vezes mais tanino que a casca do carvalho. A casca produz 31%, os fructos 16% tanto uma como outra servem para o cortume.

Os fructos são comestiveis; fermentados dão uma bebida espirituosa, apreciada pelos nossos indios.

Fornece materia corante parda e com saes de ferro formam tinta preta preciosa. Tinge de marron escuro e preserva as rêdes de pesca. A madeira é empregada em construcção civil, optima lenha e carvão e usado na defumação do pescado. E' adstringente.

Sobre a Rhizophora Mangle, que encontramos nessas mattas, o naturalista José Vidal notou haver grande differença entre a descripção e a estampa na *Flora de Martius*, o mesmo observando-se em relação as estampas de outros autores, parecendo que os mesmos serviram-se de material incompleto para a confecção das referidas estampas. O material que colligimos e que é completo se acha em estudo por aquelle naturalista no Museu Nacional e poderia assim fornecer elementos para execução de estampas fieis, evitando para o futuro semelhantes confusões, causas principaes do afugentamento dos que tentam o estudo, da botanica em nossa terra, onde os recursos subsidiarios, mesmo os mais elementares, são de origem exotica.

Estas especies descriptas formam os mangaes, que se estendem em cincoenta e tres kilometros; distribuidos pela Ilha do Governador, Cambembys, Fundão, Saravatá, Baiacú Pindahys, Cabra Bom Jesus, Sapucaia e Pinheiro em 17 kilometros; Inhauma ao Rio São João de Merity, 24 kilometros; do Rio São João de Merity ao Rio Pavuna, 12 kilometros;

(Continúa na 8.ª pag.)

Ilhas da 2ª zona Da Ponta do Cajú á foz do rio Merity.

A "Ucarioca" embarcação de que nos utilizamos para pesquizas e estudos na 2ª zona.

CORREIO · FEMININO

A grande parada dos modelos

Paris prepara-se para assistir o desfile das mais bellas creações do genio francez.

A exhibição de um manequim vivo é a suprema arte, pois que, todas as artes se agrupam nesse conjunto de belleza. Ha um pouco de pintura no escolher das côres, um pouco de esculptura no comprehender os volumes, um pouco de architectura nas divisões das massas, no senso do equilibrio, um pouco de musica na harmonia das linhas, um pouco da dansa no rythmo dos passos e toda a poesia dos mais delicados poetas!

A moda é para a mulher e para a vida em geral, a primeira das artes.

Por isso, toda Paris nesse dia ia render-lhe homenagem.

O desfile seria no theatro da Opera onde o grande publico aguardava inquieto.

O ambiente por si só já assegurava o successo dessa demonstração extraordinaria. As almas de Carpeaux e Charles Garnier adejavam suavemente naquella atmosphera.

Deu-se o primeiro signal.

O primeiro modelo de "Lucien Lelong" appareceu envolto em grande capa de pelliccia "vert Veronese". Com aquelle chic que os modelos possuem, desprendeu-se da capa e deu ao publico o espectaculo suberbo de uma toilette bellissima de setim "rouge antique" com grande golla de renda dourada.

Annuncia-se o segundo modelo de "Material et Armand". Outra toilette deslumbrante. Capa de setim preto com reverso carmesim, vestido de strass branco.

Terceiro modelo do "Nina Ricci". Grande capa de arminho e vestido de "tulle" salmon e ouro numa combinação estonteante!

Quarto modelo: "Chanel" Vestido de ceremonia, de "suart" azul marinha, bom pregueado no corpo e saia, largo cinto de metal prateado.

Quinto modelo "Georgette Renal", "robe d'apres-midi", em crepe marrocain "mauve", com alamares de fantasia.

Sexto modelo "Jenny" toilette de noiva em setim laqué justo ao corpo, cauda exaggeradamente longa, véo de rendas verdadeiras, golla em feitio de "fraise", flores de pecego.

Logo a seguir, quando os modelos tomavam posição á esquerda do palco entram quatro modelos cobertos de luto.

Oh! foi a exclamação de toda a platéa. — Que significa isso? alguns perguntavam? — Que profundo máo gosto, depois de apresentarem modelos extraordinarios de belleza dão-nos essa tristeza? Diziam outros

Houve por algum tempo um silencio indeciso. Depois, veiu um dos modelos explicar:

Senhores:

Todos nós reunidos aqui para applaudirmos a arte dos costureiros de Paris, não podemos deixar de nos manifestarmos num gesto de tristeza a perda do grande "Jean Patou".

Os modelos que se apresentam de negro é a propria expressão da alma da mulher elegante.

Qual dellas no mundo não vestiu um modelo de Patou?

Quantos momentos de alegria e felicidade, quantos ensejos elle não proporcionou aos pequeninos corações femininos?

Quanto successo quantas conquistas elle, com a sua arte divina não facilitou?

Por isso, appello para todas as elegantes do mundo para que deitem sobre a sua memoria uma saudade agradecida, para aquelle que soube realçar a belleza da mulher e viveu della e só para ella!

E assim foi o meu sonho...

GRIMM

Historia antiga

(RAUL DE LEONI)

No meu grande optimismo de innocente,
Eu nunca soube porque foi... um dia,
Ella me olhou indifferentemente,
Perguntei-lhe porque era... Não sabia...

Desde então, transformou-se, de repente,
A nossa intimidade corrente
Em saudações de simples cortezia
E a vida foi andando para a frente...

Nunca mais nos falamos... vae distante...
Mas quando a vejo, ha sempre um vago [instante,
Em que seu mudo olhar no meu repousa,

E eu sinto, sem no emtanto comprehen [del-a,
Que ella tenta dizer-me qualquer coisa,
Mas que é tarde demais para dizel-o...

LEITURAS DE 1 ½ MINUTO

Tempo

(F. CRANE)

O velho pae Tempo sabe mais do que ninguem. Resolve mais problemas do que todos os cerebros do mundo. O Tempo desata mais nós, responde a mais perguntas, abre mais portas do que qualquer outro agente. Quasi todas as sentenças têm appellação; a do Tempo é inappellavel.

Não se impaciente. Aprenda a esperar. O Tempo fará com que as coisas vão correndo opportunamente: força alguma fará com que occorram antes.

Procure não chegar a um ponto critico com Elle ou com Ella. Espere. Observe o que fará o Tempo.

O Tempo tem um milhar de recursos; uma infinidade de soluções inesperadas. O Tempo nos faz mudar de ponto de vista, de temperamento, de estado de animo, como nenhuma controversia o póde fazer.

Quando ensinar, não se impaciente. O que um alumno não póde entender agora, assimilará facilmente dentro de um anno.

Quando tiver difficuldades com algum negocio, dê tempo ao tempo que muita vez só elle o poderá resolver.

Se tem que escrever um conto, um livro ou simplesmente um paragrapho, escreva-o e deixe-o de lado; esqueça-o um pouco, tome-o de novo e torne a escrever. O Tempo é o melhor critico, o amigo mais franco.

Se está certo de querer desposar determinada pessoa, deixe que o Tempo dê a sua opinião..

A esperança silenciosa

(ALOYSIO DE CASTRO)

Preparae por vossas mãos a vossa felicidade, e quando algum dia alguem vos perguntar se ella existe, respondei-lhe com um sorriso illuminado.

A felicidade não está, para cada um de nós, no que os outros suppõem, nem nas honras, nos cargos, nos titulos, nas dignidades ou riquezas. Porque os celleiros atulhados se esvaziam num repente e rapido fenece o resplendor das pompas.

Está em nós, só em nós, no deslumbramento interior, que de bellas imaginações, faz coisas reaes, está na grande esperança silenciosa que é a razão da vida.

Todos a trazem na alma, nem todos a sentem, deixando muitas vezes desabotar e extinguir-se a melhor parte de si.

Ainda outros só mui tarde a reconhecem. Mas sempre é tempo de a encontrar. Escutae-vos e descobril-a-eis dentro em vós a grande esperança silenciosa!

Não tome decisões nem ligue a convenções firmadas de repente. Deixe que suas idéas se firmem com o Tempo.

Não decida sua vida futura com as "certezas da mocidade. Deixe espaço para mudar, porque você ha de mudar, ha de evoluir.

Aprenda a trabalhar... e a esperar...

Deixa-me só

(JUDITH M. PIRES)

Deixa-me só.
Que eu tenha apenas para me cercar
A sombra mansa de tua voz.
Deixa-me só.
Para que meu desejo possa repousar
No silencio dos teus gestos,
Como envolto em rendas de filó...

A moda de hoje e de amanhã

(O CHAPÉO DE PLENO SOL)

Os ultimos modelos de chapéo que se têm apresentado para as toilettes de dia parecem ter recebido uma inspiração myteriosa vinda da China, da Hollanda e dos costumes remotos da França.

Na influencia chineza vimos as toques dos mandarins divididos em quatro partes em setim ciré com um pompom ao alto.

Bonets em setim preto. Outras pequenas toques em lamé ouro, pontudas ou não, postas no meio da cabeça como nas bellas estampas os capacetes dos guerreiros.

Outro modelo em palha, em fórma de "pagode", realçando um tufo de fitas.

Os outros de influencia hollandeza — arte flamenga — enthusiasmaram as modistas que apresentam modelos originaes e bellissimos.

Um bonet posto ligeiramente para trás da cabeça e guarnecido com uma "fraise", de velludo é de uma graça extraordinaria.

Esses modelos podem combinar-se nas cores seguintes: — preto rosa, amarello queimado sobre marron e ainda, amarello queimado sobre azul.

Em feltro leve, bordado de soutache vimos outros modelos. Em velludo vermelho e verde esmeralda ainda outros em fórma de touca como é tão commum vermos na pintura flamenga.

Grande parte delles cobertos com um pequeno véo de filó, te renda e organdi para que o rosto tenha maior poesia e haja mais doçura nas physionomias.

Quanto á moda Renascença temos os pequenos chapéos de pennas sobre a testa á maneira de Catharina de Médicis que tanto valoriza e exalta a belleza do rosto. As curvas Maria Stuart deverão estabelecer a sympathia com os ultimos modelos de vestidos.

São todos modelos simples e bonitos, nada de tragico e exaggerado.

Emfim, a influencia masculina tambem tem uma palavra a dizer... é apenas um murmurio... mas as modistas já estão pensando nos "canotier" de palha, toques escossezes e chapéos de cow boy...

As toilettes das 3 ás 7 são sempre as mais cuidadas pela mulher elegante.

Dependem de uma combinação estudada entre o vestido, o chapéo, os sapatos e a bolsa. Este conjunto precisa ser rigorosamente combinado para que possa agradar á todos os olhares. Não é muito facil obter-se essa approximação harmonica em todos esses detalhes.

Muitas damas por isso, escolhem de preferencia o vestido preto com o qual combinam facilmente as outras partes da toilette.

E' bem comprehensivel essa neutralidade de vestuario pois nada é mais chocante do que um desaccordo na toilette de uma mulher que quer parecer bem. O preto sendo uma tinta morta se aclára e se anima com qualquer enfeite. Um broche, um cinto de metal, uns punhos, uma golla, um fichú, um jabot, um pequeno collete é um ponto de alegria que basta para fazer viver o vestido.

Um detalhe bonito dos vestidos modernos que entram em relação directa com os ultimos modelos de chapéos, são as gollas altas, quer em renda, cambraia, ou filó. A moda das "fraises" da Renascença.

Maggy Rouff apresentou um modelo de vestido em setim preto com grande golla de renda dourada. Acompanha um pequeno chapéo tambem de renda dourada.

E' de surprehendente belleza essa toilette que repousa em linhas simples e de uma distincção incomparavel.

MARY LOU

AS NOZES

(G. VAUTIER)

Havia sobre a mesa uma grande cesta de nozes...

Os jantares haviam-se tornado aborrecidos e curtos. Felix e Martha chegavam separados, cumprimentavam-se, comiam e bebiam sem trocar palavra, e logo após o café retiravam-se cada um para seu lado. Havia um mez que as coisas andavam assim. Era uma briga séria. Se a grande palavra "Separação" não fôra ainda pronunciada, era apenas pelo receio de escandalo.

Havia falta dos dois lados. Martha tinha genio.

Embora... uma dansarina não conte na vida de um marido! Felix por seu lado, fôra de um ciume ridiculo. Sabia muito bem que Martha fora apenas "coquette" com o viscondo. Quando se tem uma mulher bonita, é preciso ser um pouco philosopho.

Emfim, um grande desgosto por pouca coisa.

Havia sobre a mesa uma grande cesta de nozes...

As primeiras nozes do anno. Felix lançou-lhes um olhar de saudades... Martha sonhava... Nozes! Sem a dansarina e sem o Visconde, seriam uma delicia. Uma hora de intimidade, de doce palestra. Mas tudo acabára.

Felix ergue-se na cadeira. Martha não se mexe. Continuava a sonhar... com as nozes do anno passado, talvez!

Mas a tentação era forte demais. Malditas nozes! O que fazer?

Havia sobre a mesa uma grande cesta de nozes.

Machinalmente Felix estendeu a mão, tomou algumas. Martha fez o mesmo. Na sala reinava um solenne silencio.

Não é facil comer nozes frescas. Martha sabia descascal-as bem. Felix era desageitado. Olhou a mão de Martha, simplesmente para ver como fazia ella. Que linda mão! Lembrava-se bem...

Ao mesmo tempo viu o pescoço claro onde se enrolavam os cabellos louros.

Martha procurou com os olhos o quebra-nozes que Felix tomára, e viu sobre ella o olhar do marido. Fazia muito já que seus olhares não se encontravam. E corou...

Havia sobre a mesa uma grande cesta de nozes.

Já estava pela metade e era melhor acabal-a.

Sim, mas era preciso o quebra-nozes. E este estava com Felix. Que fazer? Martha fechou os olhos para não ver o abysmo que se abria deante della e murmurou: — "Póde passar-me o quebra-nozes?

Felix, muito pallido, respondeu seccamente: — "Aqui o tem." As circumstancias eram graves, fazia um mez que elles não se falavam...

Dez minutos. Felix decide-se: — "Quer passar-me o quebra-nozes?"

— "Aqui o tem" — responde a voz tremula de Martha.

Havia sobre a mesa uma grande cesta de nozes. E foi ella a causa de tudo.

Se ao menos houvessem dois quebra-nozes! Felix parecia cada vez mais desageitado. Martha estendeu-lhe então, sem olhar, algumas nozes descascadas. — "Obrigado."

— "Não ha de que."

Havia sobre a mesa uma grande cesta de nozes...

Era tudo quanto se podia ver pelo buraco da fechadura por onde o copeiro e a cosinheira espiavam...

Os dois empregados juntamente surpresos da longa estada dos patrões na sala de jantar, receiavam alguma coisa. Felix e Martha falavam muito mas em voz baixa. Emfim, um rumor... como se fôra um beijo...

A porta abriu-se. O casal saiu enlaçado...

— João — disse Felix ao criado — quero que tenha sempre sobre a mesa uma grande cesta de nozes.

PARA A DONA DE CASA

Sedas e fazendas finas de lã cosem-se excessivamente com retroz de seda, emquanto vestidos lavaveis ou qualquer peça de roupa sujeita a ser muitas vezes lavada, se coze com linha commum, pois a seda de cozer muitas vezes desbota um pouco. Para fazer casas, toma-se seda especial ou cordonnete. A seda que tomarmos para remate dos vestidos póde ser de um material mais barato, muitas vezes, emprega-se para estes trabalhos somente fazendas leves de forro ou uma seda artificial bastante forte. Em todo caso, deve sempre harmonisar com a côr da fazenda. Para rematar vestidos grossos um cadarço forte é preferivel, porém existe uma difficuldade, pois este encontra-se apenas nas cores mais usadas, isto é, em preto, branco, cinzento e marron emquanto fita de remate em seda, existe em quasi todas as cores.

* * *

Uma salada de queijo muito gostosa. Corta-se o queijo em fatias finas, mistura-se com um pedaço de cominho, salsa bem picada, alcaparras, cebolinha verde e rega-se tudo com molho de salada.

Prepara-se uma hora antes de servir.

A solidão é doce a quem soffre pelo amor!

*

A resignação não é muita vez, mais do que o desespero acceito.

*

As mais dolorosas tragedias humanas são [illegible] á superficie e nós nos [illegible] sobre quasi todos os [illegible].

VOTOS DE CREANÇAS E DE CENTENARIOS

Os britannicos não perdem o habito de juntar, aos actos mais serios da vida, a nota comica, que lhes permitte evitar os perigos do enthusiasmo, e de não ir nunca muito longe. As ultimas eleições foram ferteis em scenas originaes.

Por erro, haviam-se inscripto os nomes de jovens escolares de ambos os sexos na lista dos eleitores.

Uma menina de doze annos, Noella Adam, foi chamada por dois candidatos de sua circumscripção.

Seus paes acompanharam-na ao logar dos comicios.

— Quer escrever o seu direito de voto? — perguntaram-lhe.

— Sim! — respondeu.

A pequena votou e foi para o collegio.

Tambem foi aceito o voto de um pequeno escossez de dez annos, mas foram recusados o de um garoto de sete annos e de uma menina de quatro, Judith Broocks, de Epson, porque foram considerados por demais jovens.

Votaram tambem creanças grandes ou seriam centenarios respeitaveis, que tiveram tempo de formar uma opinião e de... esquecel-a.

Ama e aprecia a mulher e não abuses nunca da sua fraqueza, pois serias infame e covarde.

Montegazza

*

A palavra é para os ouvidos o que a luz é para os olhos.

Mme. Lambert

O PEIOR INIMIGO

Ha muito tempo, uma amiguinha me consultou sobre o transe de desespero em que se achava, á respeito da conducta que deveria observar, para solucionar a situação em que a collocára um "amor" infeliz.

Amor?!... Assim ella o designava porém seria realmente amor?... Vejamos... O caso era assim: Conheci esta amiga em certa occasião, que não se fazia caso de um homem de mais edade, o qual pouco depois de conhecel-a, apaixonou-se por ella. O aspirante lhe era completamente indifferente; não era seu typo, carecia em absoluto das qualidades physicas e psychicas do ideal forjado. A amisade que entre as duas familias, dava logar a frequentes reuniões, nas quaes se encontrava com seu pretendente, o qual não perdia as opportunidades para assedial-a com pedidos, promessas e attenções, que foram durante muito tempo repellidas por ella.

Porém, o nosso homem persistiu em seu empenho, esperançado talvez na efficacia do dictado: "Agua molle, etc.." E assim foi.. tanto insistiu, tantos e taes argumentos, percorrendo a escala desde a paixão até á supplica, que afinal a moça, como toda mulher, sensivel a adoração de que era objecto, acabou por acceitar o amor de seu admirador. Foi talvez acto de caridade; pelo menos de condescendencia sentimental, de commiseração.

Porque as mulheres são assim: senhoras de si em muitos e difficeis transes da vida.

Muito se tem dito sobre o escasso criterio da mulher e daquillo de que carecem, o senso pratico; embora sejam ellas que chamem a attenção dos homens, apesar de tudo isso, temos portanto uma clara visão das conveniencia e da realidade circumdante, que dita em cada caso o melhor e mais acertado procedimento. Em taes casos sobrepõem a vaidade á razão e o criterio fica satisfeito, embora se pretenda desvial-o da logica com elogios capciosos e falsas lisonjas.

O fino olfacto permitte identificar as intenções occultas e, desconfiadas como faz a desegualdade em que colloca seu sexo, deante da luta pela vida repellem a acaparação dourada e doce da pillula que se lhes pretendera administrar. Porém... emquanto fala o coração que lhe diz que despertou um grande amor, que a vida tornou-se um inferno, porque vê, por seus olhos, sonha com ella, vive porque sonha a todas as horas do dia e da noite com sua imagem... Adeus criterio, serenidade, logica e razão!.. Sua tranquillidade fica perturbada para sempre, a idéa desse amor que inspirou a perseguirá sem tregua, nem repouso. Existe alguem que está soffrendo por ella... despertou um amor... é objecto de admiração... E essa idéa, tenaz e persistente, vae trabalhando o animo, vae predispondo paulatinamente á sympathia, á condescendencia... Esse foi o processo que acompanhou o "amor" no coração da minha amiguinha.

Entre as suas relações, a noticia do seu noivado explodiu como polvora, fizeram mil conjecturas, puzeram-na em ridiculo, felicitaram-na... emfim, crearam-lhe essa situação especial de noivado, por conta do enthusiasmo dos amigos.

O certo é que pouco a pouco, iniciadas as relações o pretendente ganhára caminho em seus propositos, pelos bons officios de "todo o mundo", pois todos sentiam-se obrigados a alliviar-lhe o trabalho. Passado algum tempo, impossivel determinar se foi á força do habito os protestos de amor do pretendente, ella foi-se dedicando e até sentindo por elle um sentimento, que se não era carinho, parecia se bastante.

E tudo, foi o noivo perceber a geração de taes sentimentos no coração da joven e começar a se dar importancia, muito pouco em harmonia com a iniciação do seu supplicante namoro. Ella, surprehendida e desgostosa por esta vaidade, que não deixou de perceber pensou em romper... Mas o que diriam os amigos.?.. Não só isto, como sómente deante da idéa do rompimento via effectivamente que se desenvolvera um pouco de carinho em seu coração, para seu pretencioso cavalheiro. Pretencioso, sim, pois não se limitára em molestal-a com sua fatuidade, como tambem se permittira a lhe fazer ciumes com suas amigas. O peior é que conseguia seu proposito, pois ella, conheceu os tormentos do ciume, seu amor proprio ferido e sem remedio, pois não podia reagir na fórma que sua dignidade aconselhava, isto é, romper... O que fazer?...

Pois simplesmente affrontar a opinião dos amigos e dar um castigo ao pretencioso, ou carregar as consequencias de suas estravagancias e tolices, já que não soube se defender em tempo.

Ahi está a gravidade da questão: em não saber se defender a tempo o coração; em conceder succumbindo as exigencias e aos pedidos, quando não se tem a certeza que se encontrou em caminho o verdadeiro ideal com que sonhára.

Se a virtude é na mulher, a suavidade, a ternura, a delicadeza não o é menos a posse de um estricto contrôle sobre seus sentimentos e uma serena energia, para sobrepujar a sensibilidade, pois, infelizmente a mulher tem em si mesmo um grande inimigo, que tenta contra sua felicidade: — "seu proprio coração"...

Pequenos poemas de Emma Posada

QUANDO UMA SOMBRA

Quando o teu vinho se tornar amargo e salubre o teu pão, has de te recordar de mim; porque fui vinho em tua alegria e agua pura e fresca em tua fadiga, em tua sêde.

Quando a aza negra da angustia obscurecer o teu caminho, has de te lembrar de mim, porque minhas mãos — não te recordas? — como dhalias serenas, floresceram sobre a tua fronte atormentada.

Levas ainda a fadiga e a poeira do meu longo caminho, os ferimentos dos meus tristes cardos e a brisa leve de minhas noites silenciosas. Bebeste num cantaro de argilla fina, os tragos amargos da minha dor, e não pódes, não pódes, não pódes olvidar aquelle sabor!

Porque fui mel e fui fel, brisa suave e nuvem de tormenta, não me poderás esquecer.

Estarei em tua tarde tranquilla, hydra sedenta, bebendo a alegria de teu coração.

Não me poderás esquecer; serei uma sombra em todos os teus caminhos...

RENUNCIA

Leva tudo, senhor; nada me importa mais.

Que se quebre a espiga nas mãos do frio vento de janeiro, que a fonte não cante, que não floresça o rosal. Deixa que eu vá assim, despojada, deixa que a ortiga queime as minhas plantas e que não haja nem uma estrella no caminho.

Toma ao meu corpo o aroma que o perfuma. Leva tudo! Toma! Só quero ser a grande taça em que derrames o vinho da consolação. E mesmo que a dor estenda sobre os meus hombros suas azas de corvo e rompam as linguas os vermelhos fios da blasphemia, has de me ver qual um lyrio com o coração no alto.

Despojada vou sem véos e sem nardos, contra o açoite do furacão traidor, tornando-me de tal maneira suave e perfumada que quando humedeceres meus labios com o largo silencio, então tornar-me-ei um ramo de rosas aos pés da morte!

CONCHA

Concha, cartucho onde o mar guardou as suas canções. Receptor de harmonias.

Pergaminho onde estão escriptos os arabescos das ondas. De balouço em balouço de espumas chegou a meus pés. Meu coração, concha que ficou adormecida nas praias de meu corpo, e que hoje soltou os seus segredos, cantando como o mar...

A concha que estava a meus pés, lá se foi num tumulto de vagas... Coração, que vagas te levaram?...

Traducção de

VERA CRUZ

SEGREDOS DE EVA

Olhos formosos; brilhantes; olhos intelligentes, doces, attrahentes, suggerem vitalidade. Um par de bellos olhos é o bastante para fazer attrahente uma mulher, embora seus outros traços deixem a desejar.

Nada exprime tão vivamente a saude e a personalidade.

E' difficil expressar em palavras todas as qualidades que contribuem para a belleza dos olhos. Em primeiro logar corresponde, evidentemente, á expressão, mas não se deve esquecer de que esta é apenas a manifestação da saude. Porque é impossivel ter olhos attrahentes si se descuidam as leis naturaes.

A edade e a tristeza se manifestam primeiro nos olhos. Para evital-as é necessario tres coisas; conserval-os limpos de pó e substancias extranhas, ainda que a cutis que os rodeia se conserve firme e bem nutrida, e protegel-os contra todo esforço que não seja necessario.

Um banho ocular frequente (o acido borico em solução debil, recommenda-se para o caso), não só acalma os nervos cansados e irritados, como tambem allivia a congestão quando esta é causada pelo esforço excessivo ou por outra irritação ocular temporaria.

Incoherencia

(DIVA JABOR)

Você veio,
mentiu á minha bocca
aos meus olhos,
ao meu amor...
Você foi embora, e
ancia louca,
fiquei sonhando,
desejando,
que você voltasse á minha dor,
e mentisse de novo,
ao meu amor..
aos meus olhos...
á minha bocca...

INGLEZAS

(VIRGINIA WOOLF — ELIZABETH BROWNING — KATHERINE MANSFIELD) —

por OLIVEIRA FRANCO SOBRINHO

A litteratura feminina na Inglaterra possue as suas vantagens sobre a litteratura feminina em França.

A escriptora ingleza, parece-nos, a primeira vista, mais austera que a franceza, preferindo mesmo, themas mais severos com que, possam superar os adversarios do sexo opposto.

Em terras de França, com excepção de Madame de Stael, as demais mulheres que tentaram a vida nas letras, se não fracassaram, pelo menos, não conseguiram transpôr, as barreiras que as levariam á posteridade.

Ao passo que, na velha Inglaterra, a divulgação das idéas de Virginia Woolf, o successo dos poemas e dos livros de Mistress Browning e a acolhida aos contos tristes de Katherine Mansfield, permitte affirmar que, a nomeada dessas escriptoras admiraveis, attingiu o extremo.

Virginia Woolf, Elizabeth Browning e Katherine Mansfield, são tres notas maravilhosas das letras britannicas!

Cada uma apresenta formação particular. Os estudos da primeira contrasta com os contos da terceira e os versos da segunda. Woolf é acima de tudo feminista e tudo faz para vivificar a fé que ella possue nas energias da mulher moderna. Elizabeth, tal qual o seu marido Robert Browning, viaja pelo soffrimento dos semelhantes e escreveu humanamente, sem preoccupação preconcebida de se dirigir, a este ou aquelle sexo. Foi mais universalista. Katherine, ao contrario, é uma voz interior que grita angustiosamente a sua dôr, que transborda a sua angustia, que revela a inquietude de uma alma nascida para a paz e, detestando os homens, por não saberem elles, comprehender uns aos outros, vivendo na eterna luta de paixões mediocres, para um espirito angelico elevado pelos grandes ideaes de libertação espiritual.

Essas tres figuras de mulher são tres consciencias em procura de estabilidade. Differentes entre si, cada uma della, procura altear-se o mais possivel Frageis, sensiveis, irmanada pela ideal identico, de superar os instinctos barbaros, oppondo a elles, formulas de um moralismo excessivo, duas dellas, tuberculosas já na mocidade e conhecendo de perto o valor intrinsico do soffrimento, foram demasiadas humanas para a nossa época. Tres figuras mysticas e emotivas

Virginia Woolf suspirando por um mundo melhor organizado onde a mulher substitui o amor pela força bruta. Mistress Browning, considerada por muitos o maior poetiza do tempo reagindo contra a tuberculose precoce, como Katherine Mansfield, elevou-se até o amor como ponto final de sua expansão artistica. A ultima dellas, a cerebral Katherine, largada sozinha em Londres ainda creança, mais sensivel do que as outras, existiu pensando na morte e morreu pensando na vida que não poude viver.

II

O rythmo do tempo presente influe de tal forma na personalidade do escriptor moderno que, é, quasi impossivel, abandonar de todo as formas de vida que condiccionam a nossa existencia.

Contam-se sem duvida por centenas os escriptores que em todas as literaturas se afastam das tendencias que a sociedade, em sua evolução continua e natural, aos pouco vae impondo. São esses os reacionarios-romanticos de todas as civilizações que fundem nas imagens poeticas o ideal de libertação artistica.

Por outro lado, com effeito, contam-se milhares de escriptores em todas as literaturas de todas as terras, que procuram, na actualidade que vivem, o ideal de formas estheticas puras, o reflexo da alegria e do soffrimento, a sensação do ar que se respira, os aspectos mais coloridos, as forças vivas do espirito, a exaltação que está no proprio conjuncto do organismo social. São esses os actualistas, apegados mais a realidade do que a fantasia que. fundem, as imagens poeticas nas formulas scientificas e tiram as suas idéas, do conhecimento do sentido do mundo, no qual, vieram a nascer.

Existem sempre duas mentalidades novas: — a dos conformados e as dos que não se conformam. E a ordem social é victima frequente dos ataques dessas duas mentalidades que, na verdade, pretendem com energia, desviar os rumos da civilização e affirmar principios de vida e concepções philosophicas que, julgam autenticas por seguirem juntas á realidade cosmica. Ao lado dessas duas formações intellectuaes, existe, porem, uma terceira, mais displicente e mais firme nas convicções que a sustenta que é essa mentalidade anti-moderna, em conflicto constante com a sciencia, na defeza da intelligencia, da razão e da fé.

A essa terceira mentalidade pertencem as escriptoras inglezas Woolf, Browning, e Bansfield. Ellas falam com o coração. Usam do cerebro mas o cerebro nellas traduz explendida e exaltada paixão, paixão pelo homem, pelo universo e pela figura de Deus, em todas ellas, escondidas nas fibras de uma alma, cujas tendencias para o infinito purificam o pensamento e exaltam a grandeza de viver.

O amor é o indice da vida. Residindo no coração o coração é o centro do orbe.

Elle fixa as nossas attitudes deante de tudo e tudo resolve no sentido de alargar a felicidade social. No amor está a suprema libertação. O amor é tudo que liberta o homem. O amor transcende a arte. Projecta-se no vacuo do infinito, condensa-se na atmosphera social, emerge do coração humano. No amor está o segredo divino da vida eterna e o mysterio sagrado da philosophia perenne.

III

A dôr da mulher é para Virginia Woolf superior ao soffrimento universal.

O seu livro "A Room Of One's own", escripto quando Virginia estava dominada por esse estado de espirito, é um lindo libello contra a condição da mulher, na sociedade humana. A mulher não tem ainda o direito de viver, de expressar-se de traduzir a belleza de um pensamento elevado, de mesmo, como "mãe espiritual" que ella não deixa de ser, crear tradições de independencia moral e de coragem humana. E' pequena a energia vital da mulher porque ella pensa conforme a ensinaram, porque ella vive conforme lhe ordenaram, obdecendo, passivamente, as vozes da familia, da mãe, do pae e dos avós. Seria inutil para a humanidade que todos pensassem da mulher como della pensou Wolfang Goethe que todos a elevassem como Goethe em "Werther". E' preciso que ella não fale somente ao homem através dos sentidos, que as forças energicas da alma imperem entre o homem e a mulher e a harmonia se estabeleça dando á vida o esplendor que ella merece. A vida exterior e a vida interior devem ser uma a mesma coisa.

Elizabeth Barret Browning, viajando pela Italia, percorrendo as ruas tortuosas da Florença immortal foi espalhando os versos, que haviam de perennizar o seu nome, através ás successivas gerações. Inspirada por Dante e Petrarcha, fez resurgir em seus poemas a mulher, a Beatriz, a epopéa da mulher amada e da mulher que sabe amar e venerar. Ao revez de Virginia Woolf nunca conseguiu acreditar na inferioridade do seu sexo. A inspiradora de "Vita Nuova" falava bem alto aos seus sentimentos. Ella — Elizabeth — é assumpto inesgotavel para quem a queira comprehender. Chesterton esqueceu-a, afastou-a o quanto póde do livro em que estudava a personalidade de Robert. Não teve um biographo a altura de seu espirito de artista. Viveu na maior contemplação. No seu isolamento — no isolamento que a tuberculose incuravel a obrigava — ella procurou escrever com a alma e falar com a alma para que toda gente a entendesse. Cada poema publicado, cada verso escripto, cada estrophe composta, era um hymno de doçura e um appello, ao que o homem tem de superior. "Aurora Leigh", é uma estupenda conquista moral. Sua existencia foi suave. O soffrimento que a atormentava não a podia amedrontar porque era humano, bastante humano para ser eterno. Ha de ser eterna tambem a mocidade de Elizabeth Barret Browning.

Katherine Mansfield só differe de Mistress Browning em sua tristeza e falta de esperanças. O seu ideal era terminar a obra já iniciada em seu espirito. Por isso temia a morte, fugia da morte e ao mesmo tempo, temia a vida e tentava fugir da vida. Veiu da Nova Zelandia para Londres confiando no accaso que havia de o proteger. Viveu presa ao mar como a dansarina Isadora Duncan sentindo os fluxos e os refluxos, os vaes-vens monotonos e inconstantes. O afastamento do mar parece ter sido a causa intima da tristeza que acompanhou-a em sua peregrinação curta pela terra. Em suas novelas e contos nada de extraordinario se nota. São communs. A gente que descreve tambem communs. O que ha nelles de original é o sentido humano das coisas triviaes e de importancia nenhuma. Ana M. Berry uma de suas maiores admiradoras, fixa bem esse ponto dos contos curtos e das novelas de Mansfield quando diz: — "occupar-se de vidas anonymas, opacas, fugir do imponente e do vistoso, fazer surgir a paizagem, cuidar do detalhe, valer-se do estylo sem emphases ou resonancias, não são as normas da prosa de nossos dias?" André Maurois não faz justiça quando traça o seu retrato no livro "Magiciens et Logiciens". E' por demais supertecioso e não consegue penetrar o espirito que animou Mansfield.

IV

Que vida mais admiravel que a desses vultos inquietos da literatura feminina da Grã-Bretanha? Que vida e que obra mais imponentes!?

Virginia Woolf, das tres, a que se deixa levar mais para a mediocridade, não deixa de ser estraordinaria em querer mostrar a superioridade da mulher pelo muito do amor que ella comsigo carrega, como fardo pesado mas não incommodo.

Foi mais superficial do que as outras. Não chegou ao fundo das coisas. Não sentiu a realidade total dos phenomenos da vida. Apenas batalhou com intelligencia contra o que julgava uma afronta: — a inferioridade da mulher.

Com Elizabeth Browning sonhamos acordados o sonho da belleza da vida. Em extase nos transporta ao paraiso que ella podia julgar a sua Florença mas, para nós, não é desse mundo. Vivendo intensamente integrou-se no divino pela belleza, transportou-se ao além pela belleza do soffrimento.

Katherine Mansfield teve por missão conciliar a vida e a morte pelo sopro divino. Viveu e morreu sentindo a grandeza do destino humano.

Projecção

(IDA S. UCHOA)

A tudo eu renuncio:
ás vaidades, ás glorias, ás ambições,
a todo esse tumultuar violento.
A tudo renunciarei:
Sómente para um dia
Sentir a projecção luminosa do mundo
Através de tuas caricias tão ternas,
Bem-Amado...

*

Os soffrimentos que nascem de um affecto correspondido, devem ser tomados mais como glorias do que como pezares.

*

O amor é o egoismo de duas pessoas.

*

Ha em cada sacrificio feito ao amor, uma especie de satisfação profunda que augmenta, por assim dizer, na medida do sacrificio que nos impomos.

Grãos de areia

Um dos maiores males é chorar um bem que existe mas que para nós se perdeu. E' por isto que a gente se consola mais facilmente da morte de uma pessoa amada do que da sua infidelidade.

Se os ciumes denunciam alguma força, é a força de um amor insensato. Quando se ama conservando a razão, necessariamente se estima a quem se ama, e o apreço deve excluir toda idéa de perfidia.

Os favores amorosos são inapreciaveis emquanto concedidos gratuitamente: ao amado só cabe obtel-os e a enamorada se apraz em concedel-os quando são um dom e não o resgate de uma divida.

René Boysleve

Quando alguem fala em René Boysleve, os que lêem exclamam, immediatamente:

"Sim! E' o homem das barbas, que escreveu "Le Parfum des Iles Borromées".

Assim foi sempre conhecido o delicado artista francez...

De facto, a citada obra lhe valeu premio e consideração geral na Europa illustrada; mas o seu epicurista creador, por fim já não podia mais ouvir alguem se referir a ella, como succedeu com Bilac e o "Ouvir Estrellas".

René Boysleve, cujo retrato contemplo, filando-lhe o perfil de mago assyrio, deve ser catalogado na série dos symbolistas.

A paixão, eterno "pathos", o doce e "inguérissable" mal de amar viveu e palpitou, constantemente, nas producções novellisticas de França.

Balzac, os Goncourt, Miomandre, Duvernois, Abel Hermant, em diversas épocas e generos, até mesmo esse Benoit das terras desconhecidas que attraem com a fascinação do inattingido:

"Dor wo du nicht bist,
Dor ist dein Gluck"...

todos se preoccuparam com Eva e a doce canção.

Boysleve não esqueceu a regra cavalheiresca.

Não se trata, propriamente, dum escriptor moderno; mas o verdadeiro artista quasi sempre foge ao cunho chronologico, a não ser que deseje definir o seu tempo.

"Sainte-Marie-des Fleurs", frisante exemplo, vale para nos demonstrar que o amor, como inspiração primordial, nunca se deixa esmagar por decennios ou lustros.

Esse delicioso livro, passional, e tambem ingenuo, traz aos dias hodiernos a frescura dos sentimentos bellos, e mais ainda: o frescor, de uma mocidade.

Juventude, divino thesouro...

Atraves os capitulos de tão encantador "récueil" o espirito apaixonado pelas artes plasticas, notadamente a architectura, desenrola aos olhos avidos do leitor sequencias maravilhosas em panoramas e monumentos, galerias pictoricas e templos, maxime Santa Maria dos Anjos, verdadeiro scenario deslumbrador.

E, quanto á parte psychologica, já desde então o novellista pugnava contra a luta odiosa que o preconceito faz ao amor.

"Une leçon d'amour dans un parc" é outro aspecto das producções boylevcanas, embora num feitio mais materialista.

Sobre o Parfum des Iles Borromées tudo o que dissermos é pouco afim de revelar e julgar semelhante orchestração maravilhosa nas letras.

Do grande artista, cabe bem commentar, á guisa de interpretação final a phrase de Sainte-Beuve que elle, René, se attribuiu: Meu grupo é o dos que são tristes, mysteriosos e sonhadores, mesmo quando felizes, e que trazem para sempre, no face, a pallida marca de uma voluptuosidade enternecida.

HELENA DE IRAJÁ

CORREIO · FEMININO

MILAGRE!

INEDITO DE

IVETA RIBEIRO

Nota — "Neste conto não ha mais do que a narrativa fiel de um caso verídico, onde os personagens, apenas apparecem com nomes diversos dos que realmente usavam.

O facto miraculoso passou-se na cidade do Rio de Janeiro, e no seio de uma familia ainda existente".

A casa, encravada num bairro essencialmente popular porque nelle se abriga a gente que mourieja nos misteres mais vulgares ou mumildes, era um desses velhos predios sem estylo, casa anonyma de gente honrada e simples, onde o conforto é problematico mas onde a paz familiar e a fartura tornam o ambiente agradavel.

Na rua longa e barulhenta, aquella casa não se distinguia das demais, alinhadas á beira da calçada poeirenta, como uma fileira silenciosa de velhos soldados paralisados pelo tempo quando se apresentavam a uma inspecção do commando.

Acaçapada e larga, tinha uma porta ao lado e duas janellas com venezianas, beiral antigo inclinado sobre uma velha calha de zinco, e como um attestado de decrepitude, ao centro da fachada desbotada, dentro de um florão de estuque, uma data — 1804.

A gente ha que morava ha longos annos naquella casa enorme e velha, tambem não se distinguia das outras gentes da vizinhança, se não fosse a particularidade de fazer parte da familia, uma pobre mulher cujo destino ingrato fizera-a surda-muda e idiota.

Maria, chamemos por esse nome a heroina desta narrativa, era a filha mais velha de um casal honesto e simples, e nascera apenas surda-muda.

No seio da familia, Maria merecera sempre differencias pelo seu infortunio, e dentre os numerosos filhos do casal, era a que mais se destacava pelo seu amor ao trabalho e pelo seu espirito alegre, mesmo sem poder manifestar-se mais do que por uma expressão perene de bem estar que havia, no seu rosto e nos seus olhos.

Intelligente e viva, tudo comprehendia e sabia fazer-se comprehender com clareza através de uma mimica prodigiosamente expressiva.

Ninguem se lembrou de a mandar educar pelos processos empregados pela sciencia para dar aos surdo-mudos instrucção pratica e intellectual, porém, Maria assim mesmo tornara-se util auxiliando a mãe nas lides domesticas, com satisfação e acerto.

Bonita nunca o teria sido, porém, quando mocinha, ficara-se ingenuamente coquete, e seu physico perfeito em plena juventude, tinha uma certa graça e frescura que a tornavam attraente e sympatica.

Calma e reflectida, a moça era contudo bastante geniosa e os seus irmãos a respeitavam pela sua energia em corrigil-os em seus defeitos de garotos.

Privada da fala e da audicção, a pobre Maria, parecia não sentir seu infortunio, gostando de divertir-se com as amigas nos bailes e nas festas onde até passava despercebida sua imperfeição, e um dia... um dia" como acontece a todas as creaturas, seu coração despertou para o amor e começou para ella o periodo doloroso de sua existencia.

A principio, o amor de Maria era um simples namoro com um rapaz modesto que lhe passava todos os dias diante das janellas.

Depois, á medida que o tempo decorria, aquella "brincadeira" foi tomando vulto, e o coração da moça as raizes de um affecto sincero e profundo, se foram desenvolvendo, até que se deu a aproximação, quando a um signal do rapaz, ella desceu, furtivamente, á porta para encontrar-se com elle e a pobre estava tão enleiada, que nem reparou no espanto e no mal disfarçado desapontamento delle, quando lhe percebeu a triste imperfeição.

Assim mesmo, o namoro proseguiu, pois o rapaz, indagando, soube que os paes da pequena tinham "alguma coisa", e em pouco tempo, o noivado principiou com a aquiescencia dos "velhos", radiantes com a alegria da filha.

Embellida no seu grande sonho de felicidade, Maria via correr os dias que a approximavam da união sagrada com o homem amado e a preparando o enxoval de toda a noiva feliz.

Ella adorava o escolhido do seu coração, que era aliás guapo mocetão, um tanto rude, mas amava-o a seu modo, e até sentia-se lisonjeada com a inveja de suas amigas que não tinham assim noivo bonito e sympathico.

Mas o destino de Maria era ser infeliz, e quasi nas vesperas do casamento, quando tudo estava quasi prompto para o cerimonial, o noivo protestou uma briga sem importancia e desfez o noivado, abandonando tudo e embarcando para a terra distante, para nunca mais dar noticias suas!

Murmuraram as más linguas do bairro que o casamento se desfizera, porque Manuel se enamorára da filha de um conterraneo seu que tambem se tinha ido embora, e que a seguira para com ella casar na sua terra natal, mas o caso doloroso é que Maria não pôde supportar o rude golpe desferido no seu coração amorosissimo e após ter adoecido, gravemente, voltou á vida ainda mais desgraçada, pois com o desgosto perdera a razão, tornando-se uma pobre idiota, uma louca que tinha crises violentas e consecutivos marasmos alarmantes.

Desde então, ficou sendo na familia um fardo pesado e incommodo, pois tinha manias perigosas e prejudiciaes que assustavam a todos, causando o maior desassocego e os maiores cuidados á sua triste mãe, inconsolavel, e estremosa.

Nas horas de crise aguda, a pobre moça, que nunca emittira um som para exprimir seus sentimentos, entrava a rugir, a soltar gritos inarticulados, e a maltratar o proprio corpo, como se a sua alma desesperada se transformasse numa féra enraivecida e disposta a rebentar o carcere.

No seu mutismo de louca, eram uivos terriveis aos homens e quando um estranho á familia se approximava della, era como se um animal damninho a perseguisse, e não raro era preciso o soccorro de alguem para livrar o incauto das intermittentes tremendas da insensata infeliz.

Em poucos annos desappareceu daquelle pobre ser quasi inconsciente, todos os attributos da mocidade e á custa das extravagancias que praticava foi se tornando feia, doente, quasi repulsiva, principalmente, quando se recusava a receber qualquer trato de vestuario e de hygiene.

Paciente, evangelicamente bôa, cada vez mais dedicada á infeliz desilludida, a triste mãe de Maria se desvelava por ella, e como ninguem, se compadecia daquella grande infortunio, oppondo-se sempre á remoção da enferma para o Hospicio, a velando por ella a todos os momentos.

Longos annos assim decorreram. Cresceram e casaram os irmãos de Maria. Envelheceram os paes dentro da velha casa acaçapada daquella rua barulhenta, em que era a "carne de sua carne e o sangue de seu sangue", e essa mãe amorosa e sacrificada assim viveu até o ultimo momento de vida da creatura por quem choraria a vida inteira, não supportando a visão daquele que sempre chorando e para seu maior pranto que se tornara a reduzido a um physico de ossos envolvidos num involucro de pelle escura, ressequida.

Já no periodo agudo da molestia, desde que lhe surprehendera a morte da mãe, que ninguem pudera ao menos tentar relacionar, porque a louca não tomava remedios de especie alguma (velo-lhe a mania de que a queriam envenenar) e tão pouco se alimentava porque negava ingerir qualquer alimento.

Quando lhe faltaram as ultimas forças, caiu numa cama, ardendo em febre, com os olhos enormes e luzindo dentro das orbitas, attentos a que ninguem, a ver a agonia, se lhe approximasse do leito, num medo panico de que lhe fizessem mal.

Na casa enorme, o quarto que, desde pequenina Maria occupava, ficava junto ao sombrio salão de jantar.

Esse quarto, que era afinal, uma pequena alcova, que recebia luz por uma minuscula clarabóia e que tinha uma, unica porta envidraçada que abria para a grande sala de jantar, começou, certa madrugada a servir de abrigo a um ser em agonia.

A morte que tanto Maria temera fora abrigada, na triste escura, estendida sobre seu corpo esqualido, esquecendo-se que a infeliz nunca, nunca fizera mal aos seus redemptoras.

Para todos quanto acompanharam aquella triste doloroso, parecia que emfim Deus tivera com-

SOL E CHUVA

O dia tem influencia poderosa sobre o nosso espirito.

Com essa serie de dias grisalhos que tivemos e nos entristeceu a alma, pude fazer essa observação.

O céo plumbeo, a chuva miudinha e renitente, a humidade do ar, a tristeza que se desprendia de todas as coisas, tudo concorria para que nos fechassemos dentro de nós mesmos e pensassemos um pouco.

E, dentro de nós nascia como uma aurora boreal, uma saudade profunda dos dias radiantes de luz, da belleza do sol, do calor bemfasejo — pois que o calor é vida — quando a vegetação brota, cresce e viceja de um dia para o outro, quando as cigarras cantam e a agua tem maior belleza!

Nesses dias luminosos as creaturas se correspondem melhor, ha vibração, ha vida!

O dia tem realmente uma influencia poderosa em nosso espirito!

Olho para as ruas alagadas. As arvores gottejam, a lama se estende pelos caminhos inundando tudo, não podemos escolher lugar, temos que humedecer os pés e caminhar, caminhar até que venha novo dia de sol...

Toda a tristeza da paisagem se reflecte em nós e, o nosso pensamento vagaroso lento, faz uma volta ao passado...

E' horrivel recordar! Quem recorda é porque não vive mais e, agarra-se nos fantasmas, de passado para ter a illusão de que entrou em relação com o presente...

Quem é sacudido pelo tumito da hora presente não tem tempo de recordar o que já vae tão longe...

A nossa vida é o momento, o resto não existe.

Mas para que pensar? E' tão triste pensar...

E, penso em Verlaine, um dos meus poetas preferidos e digo baixinho, baixinho no receio que alguem possa ouvir o meu segredo:

"Chove na cidade como no meu coração"...

L. V.

FEMINIDADES

Lembremo-nos de que breve acabará o verão, isto é, a vida de praia e de montanha. Para o inverno. Que usaremos nas festas? Qual a ultima idéa dos grandes costureiros para fazer realçar a belleza da mulher?

Por emquanto sabemos que Henry á la Pensée inventou collar e a fivella do cinto em grandes perolas finas e strass.

Um diadema em crystal branco á Juan Sorell. Do mesmo material a pulseira e as contas verdes bem como o annel chromado enfeitado com uma pedra verde.

Para outra toilette de noite: brincos em um material plastico branco, salpicado de strass, assim como o clip e a fivella do cinto em strass, metal chromado e galalithe.

Henry á la Pensée creou ainda um diadema de estrellas cravejadas em strass, como o collar de perolas finas, fechado por um motivo de strass ao lado. As luvas em pellica roxa, completam a "toilette."

E, por emquanto, caras leitoras, é tudo quanto sabemos para a proxima estação.

paixão daquella pobre vida desgraçada, e sentiam que ella em breve deixaria de soffrer.

Para ella, como para todos, seria bem melhor que em breve, porém, havia alguem que não assim pensava, alguem que daria a propria vida por aquella vida desnaturada, alguem que tinha embalado nos braços aquella creatura miseravel e que lhe fôra o amparo constante na longa trajectoria dolorosa.

Era a mãe de Maria, que chorava sem consolo a perda daquelle pobre ente infeliz, desgraçado, inutil, mas que era a "carne de sua carne e o sangue de seu sangue", e essa mãe amorosa e sacrificada ahi estava por ella chegando o ultimo momento de vida da creatura por quem chorou a vida inteira, não supportando a visão daquella que sempre sorrindo e para seu maior pranto que se tornara reduzido...

Fugiu da alcova mortuaria, correu desorientada, pelo longo corredor que levava á sala da frente, e lá chorou convulsamente no desespero da sua immensa dôr.

Foi então, que se deu o milagre!...

No leito, arquejante, cadaverica, Maria agonizava.

Em torno do seu leito, oravam baixinho, e alguem se approximou com uma vela accesa para pôr na mão da agonizante, conforme a velha usança religiosa.

Um silencio augusto envolvia o aposento.

De subito, os grandes olhos de Maria, abriram-se desmesuradamente. Fixaram-se, por um momento, na porta da alcova e ella, de repente, clara, nitida, vibrante, perfeita, a primeira e unica palavra foi dita por Maria, a surda-muda de nascença, a que nunca podera fazer-se comprehender sinão por gestos: "Mamãe!", e tão alto que a mãe, que chorava no extremo da casa ouviu, um grito de terror, de supplica, de desespero e de amor, de gratidão, de consciencia e de saudade, foi-lhe a alma liberta ... Ma-mãe!!...

DA MINHA ESTANTE

A esmola

(SYLVIA PATRICIA)

Você que para todos é tão bom,
Foi tão máo para mim!
E como pôde, sendo generoso,
Ser, só commigo, tão duro assim

Hontem, naquella tarde azul e fria,
Seu desdem fez-me tanto mal!
Aquella gente simples que ia vi
Através a janella de crystal...
Eu estava bem perto de você
Que nem sequer me viu...
E meu olhar tão cheio de saudade
O seu volto seguiu!
Mas ai! Você passou indifferente,
E o meu appello mudo ao vento!...

Um garoto andava pela rua,
Sem mais felicidade do que eu!
Pois a elle que pede a esmola,
Uma esmola, querido, você deu.
E que inveja eu tive do garoto,
Que de você teve a esmola!
Emquanto eu, pobre garota abandonada
Que vivo a mendigar seu pôde,
Que pela vida mendigando em vão...

Themas a meditar...

Por exemplo, este sabio conselho de Mme. de Staël:

— "Tomar seu partido nos grandes desgostos que causa o amor, não é ser insensivel, é tentar a cura".

"A mulher é sempre uma creança", escreveu Alfred de Vigny. "E' preciso, pois que amar-lhe a acção perdoada. Não sabe o que faz!

"O amor é como a morte — disse Raymond — porta de confundir as condições e unir os estados..." E accrescenta: "O amor é essencial. Creio no entanto que o amor de quem é coisa muito superior, vem a sentinella.

Stahl é pessimista; acha que é impossivel encontrar um coração constante num corpo infiel. Mas, e existe, feliz, ou menos, corpos fieis, encerrando espiritos infieis?...

Assim falou Platão:

— "O amor é o filho da pobreza e do deus das riquezas. Da pobreza, porque sempre pede; do deus das riquezas, porque é liberal". Assim falou Platão, a sabedoria suprema.

"No amor — escreveu Senancour — os corações justos são os primeiros vencidos".

Talvez por ser o amor, quasi sempre, uma injustiça...

A LENDA DO PRINCIPE RHANI

Não ha alguem que não conheça a lenda do principe Rhani. E' uma historia que passa de paes para filhos e para netos, de geração para geração, atravez dos seculos, contada e repetida até nos dias actuaes.

A romantica narração refere que, depois de guerrear durante dez annos, por causa de uma mulher, o heroico principe casou-se, finalmente, com a creatura que amava.

Assassinado, porém, na propria noite de nupcias, foi parar no Purgatorio.

Deante da grande dôr do desgraçado, Budha se sentiu francamente commovido.

E disse-lhe:

— Parte e volta á terra para ver a tua amada, com uma condição: pagarás a tua alegria com dez mil annos de tormentos.

O principe acceitou a proposta e, pouco depois, encontrava-se frente a frente com sua adorada esposa. Mas, apezar do tempo insignificante que havia decorrido, achou-a entregue já a um novo amor.

Resignado ao seu ulterior destino, o principe Rhani voltou a apresentar-se a Budha. O sabio deus, porém, recebeu-o com um sorriso e indagou:

— O que tu viste vale bem dez mil annos?

E fel-o subir ao Paraizo.

a nossa mesa

A guardadora de carneiros

(Continuação do numero anterior)

Depois de collado corta-se um pouco afim de ficar certo.

Uma das partes é collada por baixo do babado da capa.

Com lã amarella faz-se uma trancinha, tendo 15 centimetros de comprimento. Esta trança é dividida ao meio, collando-se na cabeça, ficando o meio collado no alto da cabeça.

Ao colar-se a trança no alto da cabeça puxa-se um pouco para se fazer a franginha. Faz-se touca de papel crepon rosa.

Corta-se uma tira de papel crepon tendo 7 centimetros de altura por 8 centimetros de largura.

Dobra-se na largura, num dos lados, 1 centimetro para fazer-se um babado. Prende-se a tira de papel na cabeça, dando-se o feitio de touca. Dá-se um ponto na parte de traz e prende-se.

Por baixo do babado passa-se uma tirinha de papel o amarra-se na frente, com um lacinho.

Com um pedaço de aramo de 25 centimetros faz-se um bastão.

Enrola-se todo o aramo com papel crepon rosa e num dos lados dobra-se a ponta com o feitio de cabo de bengala.

Prende-se na mão com um pontinho. Corta-se uma tirinha de papel crepon azul e dá-se um lacinho na parte em que se virou a ponta do aramo.

Os tamanquinhos são feitos com casca de amendoim. Tira-se de cada casca a metade da parte mais fina, ao comprido. Dá-se dois córtes na parte de baixo da cartolina, na frente, e nelles collam-se os tamanquinhos.

Em cada prato coloca-se uma pastora e um carneirinho e no centro uma em tamanho grande e varios carneirinhos para imitar o rebanho.

Os carneirinhos são comprados promptos.

AINGE

forno e fogão

SOPA DE CEBOLAS

Um prato de fatias de pão, 1 colher de gordura, de farinha, 1 ou 2 de cebolas, sal e pimenta do reino. Refogam-se as cebolas picadas em gordura quente, misturam-se-lhes a farinha que se deixa corar um pouco.

Accrescentam-se, em seguida, agua e pão.

Ferve-se durante ½ hora e passa-se por uma peneira.

PASTEIS DE PEIXE

Cozinha-se um peixe que se desfia e que se corta em pedacinhos.

Em gordura quente, faz-se um refogado com cebolas, sal, cheiros e pimenta. Deita-se o peixe picado neste refogado, juntando logo depois, alguns camarões, queijo ralado e uns 2 ou 3 ovos cozidos, picados.

Com esta massa recheiam-se os pasteis que se fregem em gordura quente.

VAGENS A' LA TOURANGELLE

Cortam-se as extremidades das vagens, tiram-se as fibras puxando-se ao comprido. Dá-se uma pequena fervura de cinco ou seis minutos, em agua fervendo e salgada. Põem-se noutra cassarola 50 grammas de manteiga, 30 grammas de farinha de trigo, deixa-se ligar ao fogo, desmancha-se com um litro e meio de caldo. Mexe-se bem o môlho, juntam-se as vagens bem escorridas. Feito isto cobre-se hermeticamente a cassarola e deixa-se no lado do fogo para cozinhar ao bafo.

Quando estão cozidas, tiram-se para o lado, desmancham-se tres gemmas que se juntam ás vagens com uma colher de manteiga. Em seguida voltam ao fogo, mas não devem ferver. As gemmas devem ser accrescentadas quasi no momento de ir para a mesa.

RISOTO

Faz-se como o arroz de forno, accrescentando-se uma colher de açafrão. Unta-se uma fôrma com manteiga e polvilha-se com farinha de rosca. Forram-se o fundo e os lados com uma camada grossa de arroz e o centro da fôrma enche-se com almondegas de carne, bem pequenas, ou gallinha ensopada com champagnons ou ostras ou camarões com palmito.

Cobre-se tudo com o resto do arroz e polvilha-se com farinha de rosca e queijo. Leva-se ao forno para corar. Serve-se na mesma fôrma que se guarnece com um guardanapo á volta, se não fôr bonita.

LARANJA COM GELEIA

Cortam-se ao meio laranjas doces, tiram-se os gommos e limpa-se bem a casca, tirando o mais possivel, a pelle branca sem furar a casca. Faz-se gelatina com uma calda feita com duas partes do caldo de laranja e uma de agua. Enchem-se as cascas de laranja com gelatina e põe-se na geleia para gelar.

MARMELLADA BRANCA

Escolhem-se bons marmellos, que não tenham signal de podres, limpa-se-lhes o pello com um panno e põem-se a cozinhar, inteiros, em um tacho com bastante agua, até que fiquem cozidos. Depositam-se depois sobre uma peneira de taquara para escorrer. Em seguida descascam-se e passam-se em peneira fina. Para cada kilo de massa que se obtiver por este processo, pesa-se um kilo e meio de assucar crystalizado; com este assucar faz-se a calda, limpa-se e clarifica-se. Depois de coada, ferve-se em fogo forte e leva-se ao ponto de quebrar; retira-se o tacho do fogo, deita-se-lhe dentro a massa, faz-se dissolver bem na calda, mexendo-se com uma pá ou colher de pão; põe-se o tacho sobre o fogo, vae-se mexendo continuadamente para que a marmellada não pegue no fundo do tacho, principiando a ferver retira-se logo do fogo, mexe-se ainda um pouco e depois despeja-se em fôrmas ou latas. No dia seguinte, expõe-se ao sol e assim por espaço de quatro dias, até formar crosta.

BEIJOS DE MOÇA

Batem-se seis ovos com 115 grammas de assucar, com 85 grammas de fubá de arroz, uma pedra de sal e um pouco de baunilha em pó; deita-se a massa em uma fôrma, de maneira que fique da altura de um dedo; põe-se em fôrno temperado e cozinha-se, o que se alcança em um quarto de hora; neste estado cortam-se os pedaços com uma fôrma do tamanho de uma moeda; vidra-se uma metade com calda de assucar e a outra com chocolate.

Grudam-se sempre juntos, dois biscoitinhos vidrados differentemente e põem-se em forno brando para seccarem.

ARROZ A' IMPERATRIZ

80 grammas de arroz bem lavado, 50 grammas de assucar, meio litro de leite fresco, metade duma vagem de baunilha, meio litro de nata batida, 100 grammas de frutas diversas crystalizadas.

Num tacho bem limpo deitar o arroz, o assucar, a baunilha e o meio litro de leite. Pôr no fogo a lume brando e deixar cozinhar lentamente durante uma hora e arrefecer depois. Dispôr numa fôrma uma camada de arroz, uma camada de frutas crystalizadas, cortadas em pedacinhos, depois uma camada de nata batida e assim por deante até que a fôrma fique quasi cheia.

Collocal-a num recipiente, rodeada de gelo em pedaços, em que se deitam alguns punhados de sal grosso. Desenformar ao cabo de duas horas e servir, guarnecido de frutas crystalizadas ou de marmelada de fruta.

BROAS DE FUBA' DE MILHO

Leve a ferver uma garrafa de leite com sal e vá engrossando com fubá de milho, grosseiro, até fazer um angú bem cozido e duro. Depois de frio, amasse com 6 ovos, 2 colheres de gordura, 2 de assucar, 4 de farinha de trigo, e 2 colheres de chá de fermento. Junte leite frio até ficar uma massa macia.

Faça pequenas bolas passadas em farinha e leve a assar em forno quente.

BOLO DE ANGU' DE MILHO

Com 2 chicaras rasas de fubá de milho, 1 colher de chá de sal, 1 de manteiga e agua quente; faça no fogo um angú duro. Retire do fogo, junte 2 ovos e leve á assar no fôrno em fôrma untada. Sirva quente com manteiga.

Serve para substituir o pão com café ou mesmo com a comida.

"CHOUX A' LA CRÊME"

125 grammas de farinha peneirada, 100 grammas de manteiga, ¼ de litro de leite, cinco a seis ovos, 5 grammas de assucar, 3 grammas de sal.

Ponham-se a ferver numa caçarola o leite, a manteiga, o assucar e o sal. Accrescente-se a farinha, misture-se tudo com uma colher de pão e seque-se a mistura sobre o lume, remexendo-o energicamente. A massa para choux estará prompta quando, deixar de adherir ás paredes da caçarola. Accrescentem-se então os ovos, um a um, remexendo sempre com a colher.

Encha-se com esta massa um sacco pequeno de tôla forte, guarnecido de um funil de um centimetro de diametro e formem-se com elle montinhos de massa sobre uma placa de ferro, untada de manteiga, premendo com a mão direita o sacco, no passo que a esquerda, á altura da ponta do funil, dirige o movimento. Estes montinhos devem ficar afastados uns dos outros o bastante para evitar que se collem entre si durante a cozedura. Doirem-se com um pincel que se mergulhou num ovo bem batido, e levem-se ao forno onde deverão ficar durante vinte ou trinta minutos. Uma vez arrefecidos, dê-se-lhes um côrte horizontal, sem comtudo se separar completamente e guarneçam-se com creme á la patissieré.

CREME "A' LA PATISSIERE"

60 grammas de farinha, 250 grammas ed assucar em pó, seis gemmas de ovos, meio litro de leite a ferver, uma vagem ed baunilha, uma pitada de sal.

Fervido que seja o leite, deitar nelle a vagem de baunilha.

Reunir na mesma caçarola par evitar que o creme se lhe pegue. Deixar levantar fervura sem cessar de remexer e, alguns minutos depois, vazar e deixar arrefecer o creme no recipiente em que será servido, sacudindo-o de vez em quando.

Quando deva ser aromatizado com café, accrescente-se-lhe, pouco antes de servir, a quantidade necessaria de uma forte essencia de café.

Tambem póde-se ser aromatizado, em vez de baunilha, com raladura de casca de laranja (parte amarella exclusivamente), que se encoporará no leite logo que este ferver.

CORRESPONDENCIA

Melle. Martinha (Nictheroy) — Creio que para o fim que deseja a confecção da mesa cuja publicação termina hoje presta-se muito.

Morena (Rio) — Attendi seu pedido no domingo p. p. Para qualquer outro pedido que queira fazer, estou sempre ao seu inteiro dispôr.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc., assim como enfeites para ornamentação de mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento.

PERGUNTA SEM RESPOSTA

E' costume ouvir-se a pergunta: — "Por que o homem precisa aprender a nadar, quando os animaes o fazem naturalmente?

A essa pergunta respondem alguns que tambem os macacos não sabem nadar — e são elles os animaes que mais se parecem com o homem.

Os estudos que se fizeram ultimamente revelam que este argumento carece de um valor absoluto.

Com effeito algumas especies de macacos sabem nadar naturalmente. O orangotango e o gorilla não o sabem. Além disso tambem não é certo que todos os demais animaes possuam essa faculdade. O camello, quando tem de vadear um rio, faz pouca honra ao seu apodo de "nave do deserto". Só de ver a agua fica inquieto e nervoso e acaba furioso.

Por outro lado, não se póde explicar a incapacidade de nadar do camello por seu horror á agua, já que os gatos de todos os animaes são os que mais detestam o liquido elemento e, sem embargo, nadam perfeitamente.

E então?

A pergunta inicial fica, pois, sem resposta...

O OBJECTO DE ARTE

Certa vez assisti em uma casa de objectos de arte uma senhora simples, que desejava comprar um tinteiro para presentear o esposo. Estava em seria hesitação.

Era um tinteiro que representava um tigre de bronze dourado. Era vistoso.

O objecto em seu valor real valia pouco, mas... em seu valor artistico não podemos dizer nada...

A compradora embora enamorada pelo "tigre" achava-o caro!

Tambem pensava: — afinal, havia feito aquella economia para dar um bom presente ao esposo...

Virava e revirava o "tigre", posava-o em cima do balcão, ahi viu que havia uma costura mal acabada na liga feita na barriga do "tigre", mas não ousava discutir o seu valor artistico...

Seria um presente formidavel, pensava ella. A familia toda reunida ficaria embevecida diante de um objecto de arte! Depois... custava tão caro! Ella passaria por entendida em coisas de arte...

O olhar do vendedor que procurava estudar as pequenas hesitações da compradora veiu em seu auxilio.

— E' um trabalho bellissimo. Compre que não se arrenpenderá.

A creatura desejava ao menos ter a certeza da solidez do objecto já que não podia dar opinião sobre a outra.

— E' eterno! esse "tigre" passará ás gerações...

O compradora ficou um tanto desconfiada da eternidade do "tigre" visto a fenda da sua barriga estar visivelmente mal costurada.

Teve uma idéa!

Comprar para o esposo meia duzia de lenços, meia duzia de meias e um suspensorio. Quem sabe mesmo se não seria melhor?

Collocou o tinteiro firmemente sobre o balcão e disse.

— Está caro!

O vendedor respondeu:

— Não madame, não está caro porque é bello!

A senhora deu um supremo olhar sobre o tinteiro e o "tigre" appareceu a seus olhos nimbado de não sei que aureola de belleza seductora!

Mandou embrulhar o objecto. Seria incapaz de discutir o seu valor artistico...

Mas que importa a tortura?

(JUDITH M. PIRES)

Tua lembrança, em minha vida
E' tal uma nota de musica
Mil vezes repetida,

Tua figura em minha mente
Parece um pingo dagua que cáe,
No mesmo logar, constantemente.

Mas que importa a tortura,
Desde que a nota se torne sonora
E a agua cada vez mais pura?

Canção triste

(NAIR BAPTISTA)

Como é triste a minha vida,
Que abandono, que amargor!
Eu trago nalma dorida
A nostalgia da vida
E a nostalgia do amor...

Como é triste esta existencia
Sem um perfume sequer!
Sem uma flôr, uma essencia
Que torne a minha existencia
Alegre, bem rosicler...

Que alegria em meu sorriso!
Que tristeza em meu olhar!
Pois eu sinto que é preciso,
Mesmo dentro de um sorriso,
Uma lagrima brilhar.

Assim, eu vivo sorrindo
Com vontade de chorar...
Relembrando um sonho lindo
Que me fez viver sorrindo
E está quasi a terminar.

O que nos torna insupportavel a vaidade alheia é que ella fére a nossa.

La Rochefoucaul

*

O homem é de gelo para as verdades e de fogo para as mentiras.

La Fontaine

*

A mocidade não soffreu bastante para saber consolar.

Legouvé

ENTRE BONINAS...

— CONTO POR —

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Meu caro Haroldo.

Na suave tranquillidade em que me acho, todos os acontecimentos embora banaes e singelos, parecem-me dignos de nota. Por essa venho narrar-te o que me está succedendo de extraordinario, de original, de inquietador, tão inquietador, que ouso perturbar, sem remorsos a tua doce lua de mel, com a minha egoista prosa de solteirão, que em tudo presente enredos poeticos, simulacros de romances, indicios amorosos... Eu, que sempre recusei com a mais terminante energia, o que me pudesse tirar a serenidade, eis que me embrenho num caso até hoje inexplicavel para a minha comprehensão psychologica. Conforme sabes, refugiei-me nesta pequena villa interior, afim de descançar um pouco das fadigas que me açambarcaram no Rio de Janeiro. Aqui passava os dias lendo as noticias dahi, e a visão scintillante das nossas cariocas, com a sua graça caracteristica, vinha-me tornar mais insupportavel o exilio a que me forcei, e que hoje ameaça desequilibrar a engrenagem methodica da minha pacifica razão.

Eis o caso: ha dois mezes, quando rabiscava um cartão de felicitações, o correio trouxe-me com a indifferença de sempre, um sobrescripto barbaramente perfumado a heliotropo. Antes de mais nada, investiguei a letra para mim desconhecida. Revirei-o de todos os lados, cherei-o, auscultodos, e intrigado, — pois tenho sempre o capricho, mais de solteirão — de descobrir o autor da calligraphia, antes de ver o conteudo, decidi-me a abril-o contra os meus habitos systematicos de homem amadurecido pelo ramram tenaz do tempo. E rasguei-o com uma exclamação de prazer e de surpresa!

Numa letra esguia e fina, muito de accordo com as silhuetas femininas da actualidade, uma mulher annunciava-me num estylo risonhamente mais cioso, que me amava!

"Sim Jorge, amo-o. Hesitei muitissimo antes de lhe escrever, por se me afigurar uma leviandade imperdoavel, vir bruscamente perturbar o seu recolhimento voluntario de anachoreta. Analysando-me porém, decidi a fazel-o. E' a verdade sem adornos nem sophismas. Amo-o. E como entendo que o verdadeiro amor é um sentimento raro dou-lhe a honra de lh'o transmittir.

Deste modo aguardo as consequencias da minha excentrica franqueza. Como receberá o senhor esta confissão? Ficarei ao seu julgamento de homem correcto e descrente, como uma creatura sem honestidade ou o meu amigo pesquisando o coração humano me comprehenderá e lastimará? Digo lastimará, porque não alimento a minima esperança de ser amada. Temo-nos encontrado em casas conhecidas, e o seu olhar gelado, ao fitar o meu rosto ancioso, que implora e padece, não demonstra sequer um vago vislumbre de sympathia! Portanto o meu gesto audacioso e desinteressado, satisfaz apenas a alegria que me inunda, a enorme alegria de lho communicar, embora eu permaneça para o meu amigo, como um ponto de interrogação. Estaremos breve na mesma sala, e se a sua physionomia manifestar qualquer entendimento, considerarei esse instante o mais feliz da minha vida.

Ao terminar a leitura desta carta, recostei-me na minha confortavel cadeira de balanço, e deixei-me devanear por ahi além. Quém seria essa mulher? Seria de facto algum ente existente, ou essa carta era apenas uma pilheria para sacudir-me da minha inercia, da minha apathia? Como descobril-o e qual o meio mais efficaz?

Passei o dia balançando-me e tomando goles lentos de café, deixando as idéas esvoaçarem em redor de mim, galhofeiras ou sisudas. A noite, o filho do juiz de direito, o Affonso, em quem te tenho falado, como de um camarada agradavel, veiu convidar-me para ir á sua casa.

— Emquanto os velhos jogarem, nós os moços palestraremos...

Um presentimento advertiu-me que naquella casa, uma das raras que frequento, eu encontraria talvez a chave do enigma. Acceitei o convite. A sala do juiz de direito, como todas as da roça, é ampla, bem lavada, com uma mobilia austriaca espalhada por ella. Não se vêm tapetes nem almofadas. Tudo é secco, simples, um pouco aspero mesmo. Estas familias não apreciam nem comprehendem o doce conforto que o lar fornece e tão suavemente encanta! Ninguem se lembra de encher as jarras com flores, plantas não existem, nem sequer nos jardins, onde só se cultivam arvores fruiferas. A vida no interior, é dedicada apenas a augmentar a fortuna. Todos trabalham, e têm orgulho e prazer em produzir. As moças ricas ensinam ou bordam para fóra, as senhoras abastadas, fazem biscoitos, caixetas de marmelada ou de goiabada. O amor ao trabalho, é deveras admiravel e ninguem se vexa de o apregoar. Não vi ainda em parte alguma, quem lhe dedique um culto tão sincero como nessas cidades pequenas, onde ha horror pela ociosidade.

Cheguei á casa do juiz, e lá encontrei reunida uma sociedade interessante.

Havia algumas mocinhas que me encaravam com curiosidade, evitava de malicia. As senhoras de mais representação, todas minhas conhecidas, mulheres de advogados, de medicos, de promotores, pareciam ter-se juntado para formar o mais risonho conjunto. Notei-lhes entretanto, um ar embaraçado que me surprehendeu. Provavelmente a minha reclusão, os livros em quantidade trazidos do Rio, a minha attitude sombria e tristonha, estampavam-lhe no rosto aquella expressão constrangida. Após algumas phrases banaes, dessas que se pronunciam sem lhes seguir a direcção, enfiei o braço no de Affonso, e conduziu-o amavelmente para a varanda. Sentamo-nos e em tom confidencial, comecei a assedial-o de perguntas.

— Diga-me, amigo, d. Cocota, do doutor Coutinho era a mais bonita de todas — é, como direi... de confiança?

Elle encarou-me espantado:

— Você quer saber se é seria! E' serissima respondeu.

— Ah!!

— Porque pergunta isso?

— Atôa!...

— E' mulher muito direita, muito direita mesmo. Já lhe conheces o marido? Um homem rachitico, feio, enfezado, bilioso, desses que a gente não se approxima por parecerem minados pela tuberculose. Pois bem, ali onde a vê, ella adora-o e vive balançando defronte delle o thuribulo dos incensos".

— E' incrivel!

— Será, mas é a verdade absoluta.

Outras perguntas acudiam-me aos labios, mas eu retinha-as por pudor, por timidez. Finalmente offereci-lhe um cigarro, e emquanto lhe apresentava um phosphoro acceso, redargui com negligencia:

—E a d. Eponina, tambem se distrãe a incensar o esposo?

— Creio que sim — tornou elle sorrindo — essa é casada com um homenzarrão enorme, abrutalhado, mas consta que está cada dia mais enternecida com elle.

— Noto que isto aqui é o paraiso dos maridos, — retorqui — porém as vezes as coisas não são como parecem...

Affonso tomou logo ares de observador:

— Aquella está a prova de fogo, pois já houve alguem que tentou verificar-lhe o grão de fidelidade, e contentou-se com a experiencia.

— Quem foi?

— E' segredo...

— Foi você mesmo seu manganão...

— Talvez, quem sabe? porém pouco importa, uma vez que a experiencia não deu bom resultado...

— Resta ainda a Laura Cruz — continuei, afim de não deixar estalar o fio da conversa — que parece essa?

— Nada, a não ser que é bonita, muito distincta e muito feliz com o marido.

— Essa tambem???

— Tambem — redarguiu elle — mas deixemol-as em paz, e saimos daqui pois a nossa ausencia deve estar sendo reparada.

Levantei-me mollemente, e quando cheguei á sala, as tres senhoras de quem nos tinhamos occupado, estavam sentadas ao lado umas das outras, sorridentes e graciosas como tres graças campezinas. A dona da casa, ao vêr-me entrar, disse-me com vivacidade:

— Neste momento, discutiamos a sua pessoa, doutor. A sua melancolia, o seu encarceramento voluntario, a sua paixão pela leitura, têm intrigado bastante. O senhor anda apaixonado ao que parece...

Apressei-me em socegal-a com um metal de voz amavel:

— Garanto-lhe, d. Alcina, que nunca soffro desse mal, que a medicina desista em curar, — e voltando-me para Eponina, cujos olhos claros têm reflexos felinos:

— Não lhe parece, minha senhora, que deve ser molestia incuravel?

— Talvez, pelo que ouço relatar... — respondeu confusa.

— A senhora ha-de conhecel-a de perto, pois o seu marido deve ter-lh'a a inspirado...

— Direito — affirmou ella o nosso amor porém, é tranquillo, pausado, methodico, não alvoroça, nem assusta...

Emquanto ella dizia isto, Laura e Cocota, ruborisadas, fitavam-me maliciosamente.

Fitei-as tambem, sem pestanejar, querendo advinhar naquellas faces mysteriosamente fechadas qualquer indicio esclarecedor. E notei, meu amigo, notei perplexo e aturdido, que Eponina tambem me fixava as suas verdes pupilas, profundas e doces, avisavam-me de qualquer facto anormal.

Que devo deduzir disto tudo! Qual será das tres a que me ama? Todas? Nenhuma? Que revela a tua perspicacia? Que aconselha a tua infatigavel amizade? Aguardo ancioso uma resposta, eu ex-corde.

Jorge

Correio Medico

A homœopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

O professor H. Koniger, chefe da Ambulancia da Clinica Medica de Erlangen, Allemanha, conforme transcreveu a "Revista hepatica", em seu numero de janeiro-fevereiro, sob o titulo 'A BASE META-INDIVIDUAL NO TRATAMENTO DOS DOENTES' — abordou um importante aspecto doutrinario da escola defensora do officialismo medico: a noção do *individualismo normal e pathologico*.

O illustre e sabio professor apanhou muito bem o caracter do individualismo na Heredologia e na Pathologia. Ficou, porém, encinuzado na therapeutica, sem obter solução medicamentosa para o caso de *individuação*, como passo a transcrever e commentar, salientando em italico o que me pareceu digno de attenção:

"O autor, inseriu a revista alludida, pretende que a limitação experimentada pelo *individualismo* nos ultimos annos foi tambem fecunda para a medicina. A Heredologia moderna chegou á conclusão de que qualquer pessoa (com a unica excepção dos gemeos enzigoticos) era differente das outras, não só no *seu aspecto externo e caracter psychico*, como tambem na *sua maneira de reagir* aos processos morbidos. A ser isto assim, *ficaria forçosamente excluida toda a regra para o tratamento de doentes*. Em taes condições *seria impossivel um tratamento individualizante*".

— Realmente, leitor amigo, na therapeutica da medicina tradicional não ha recurso para *individuação do doente*. Nella, admittida a velha e radical concepção hahnemanniana da *individualidade organica normal e pathologica*, ficará, como escreveu o eminente professor Koniger, "*forçosamente excluida toda regra para o tratamento de doentes*".

— Ainda bem que representantes destacados da medicina official, com a autoridade scientifica e o longo tirocinio clinico do professor Koniger, reconhecem a impossibilidade da therapeutica de sua escola, em face da racional concepção da escola homoeopathica, no tocante ao tratamento do *doente*, isto é, na *individuação*.

O illustre professor, que com tanta segurança e proficiencia estudou o suggestivo thema, não pode excluil-o de uma solução um pouco metaphysica e mesmo contraria ao synthetico espirito da *individualidade do doente*, creou, em torno, deste conceito uma confusão que o torna incomprehensivel.

Distinguindo que o tratamento do doente poderá e deverá mesmo ter uma base *meta-individual*, pretende limitar a *individuação*. Estabelece um limite de individualidade para o qual convergem todos os doentes, onde as reacções, então differentes, se tornam identicas.

E' assim que o illustre e sabio professor, creador da nova concepção, reconhece que "A maioria das doenças determina já *expontaneamente modificações meta-individuaes nos doentes*; outras *modificações meta-individuaes* são provocadas por um *tratamento methodico e podem servir de base para a continuação da therapeutica*".

"Nas *doenças infecciosas* a comprovação das reacções de immunidade especificas assignala claramente a natureza *meta-individual das modificações reactivas*. As *modificações especificas e não especificas das reacções proprias de certas doenças, uniformizam*, por assim dizer, individuos que anteriormente eram differentes. Estas expontaneas modificações *meta-individuaes* das reacções permittem-nos comprehender porque é que nos portadores duma mesma doença encontramos muitas vezes tambem a *mesma reacção* a determinados *medicamentos*".

O diagnostico medico de uma doença typica alcança deste modo um sentido *mais profundo* que antigamente e offerece tambem *uma importancia pratica directa para a therapeutica*".

"As *modificações reactivas* que se registram nos diversos individuos atacados por uma *mesma doença não são identicas em absoluto; identica é a forma dos movimentos reactivos* e o que differe é só a *intensidade das reacções*. Isto pode-se observar tanto nas *reacções especificas* de immunidade como tambem nas multas *reacções não especificas*; ambas se desenvolvem em movimentos rythmicos typicos, de intensidade *individualmente variavel*".

"Entre os movimentos reactivos expontaneos podemos distinguir oscillações grandes e pequenas. Das primeiras, seguramente relacionadas tambem com a marcha das reacções especificas de immunidade, é *muito importante o decurso das reacções conforme o estado da doença*. A este respeito já se conhecem muitos factos, os quaes têm sido tambem aproveitados na therapeutica das *doenças infecciosas chronicas*. Sabemos, por exemplo, que na chamada tuberculose cirurgica dos ossos e articulações, a qual pertence ao estado secundario da tuberculose, é sempre muito bem tolerado o tratamento intenso pela luz solar, com o qual se obtem resultados curativos surprehendentes, ao passo, que o mesmo tratamento só póde ser empregado com a maior prudencia e restricção na tuberculose pulmonar. Tambem nos diversos periodos da syphilis se observam differenças quasi identicas. No periodo primario, cura abortiva pelo Salvarsan; no periodo secundario tem bom efficacia o mercurio e o bismutho; no periodo terciario é mais efficaz o tratamento pelo iodo; na chamada syphilis quaternaria, na paralysia geral e progressiva, a cura só se póde alcançar mediante profundas modificações não especificas, com o paludismo provocado, etc".

— Em considerações desta ordem não só metaphysicas, mas, sobretudo, confusas, o autor se alonga para concluir, emfim: "que o conhecimento dos movimentos reactivos *meta-individuaes dos doentes* tem uma importancia tão grande como o conhecimento do *syndromes typicos e grupos de symptomas*. Só por esta via será possivel chegar ao estabelecimento de regras de verdadeira utilidade para a base *meta-individual*, da therapeutica unica que é possivel aprender".

— Confesso, estimado e intelligente leitor, que de semelhante emmaranhado de idéas metaphysicas não pude, certamente, comprehender o que o sabio mestre da medicina official pretende esclarecer com sua concepção *meta-individual do doente*. Perdoe-me o eminente professor, mas do seu estudo só uma unica justificativa se me deparou. Nelle sómente percebo a preoccupação de buscar a impossibilidade para *individualizar o doente com o remedio*, em que se encontra a medicina official. Reconhecer, numa grande pluralidade de medicamentos possuidores de extensissima lista de symptomas pathogenesicos, onde muitos de uma substancia são identicos aos de outras, distinguindo-se, entre si, por subtilezas não raro imperceptiveis aos melhores clinicos, um remedio que cubra a totalidade do symptomas, expressões das *reacções pathologicas e individuaes do doente*, sómente é possivel quando se conhece o modo de reacção com que o organismo do homem são, responde ás excitações da substancia medicamentosa.

O conhecimento das propriedades das substancias, resultante de experiencias em animaes irracionaes, especies profundamente diversas da nossa, por mais proximas que de nós se achem na escala zoologica, não póde servir para applicar contra doenças affectando faculdades intellectuaes e moraes não reveladas nem reconhecidas nesses animaes.

O sabio professor, ignorando que se possa obter conhecimento das propriedades das substancias medicamentosas por meio differente do utilizado por sua escola e em face da concepção da *individualidade*, intelligente e culto como é, reconhece a impossibilidade de seleccionar um *unico remedio para cada doente*. Sendo uma incontestavel verdade, como é a *individualidade organica normal e pathologica*, não existe, na doutrina medica que estudei e pratico, teria dito o eminente professor, uma *lei* que me permitta seleccionar, o *individual remedio* para *cada caso*. Necessito, portanto, estabelecer um limite, ponto para o qual convirjam todos os *doentes*, naquelle ponto todas as reacções que, embora differentes, se confundem nessa *meta, funcção*, emfim, isto é, a *meta-individualidade*.

Preferivel seria tivesse procedido como procedeu o dr. P. Schrumpf-Pierron. Este, ex-professor de Clinica Medica na Universidade do Cairo, referindo-se ao emprego collectivo que a medicina official possue da digitalis, escreveu:

"*Nosso conhecimento da posologia dos corpos digitalicos é exclusivamente empirico*. Nenhum dos innumeros trabalhos de laboratorio sobre seu modo de acção tem fornecido o menor resultado pratico. Muito ao contrario! E' unicamente a experiencia clinica, sobre o doente, que nos ensinou quando e como devemos empregal-os. Prova, entre muitas outras, que a *therapeutica não é nem póde ser uma sciencia exacta*; que o estudo de uma droga em um animal ou um coração "isolado", nada nos revela sobre sua acção no homem e, sobretudo, no homem doente. Que contam isolados successos therapeuticos, mas sua explicação theorica, e, sob o ponto de vista clinico, perfeitamente secundario. *A Medicina é a arte de curar e não de raciocinar*".

— Muita razão tem o dr. Pierron. O dr. Koniger comprehendeu que esta era a situação da applicação dos medicamentos em sua escola. Preferiu, porém, diminuir a difficuldade, creando uma *meta-individualidade*, circulo vicioso de uma mesma concepção.

Preferiu ficar com a *individualidade Normal e pathologica*, segundo a Escola de Hahnemann, deixando ao emprego pelos illustres discipulos o direito de conduzirem os *doentes a uma meta*, onde, de accordo com a concepção que defendem, differença alguma existe nas *modalidades individuaes de reacções*. Todos tenderão para um mesmo limite, de eguaes reacções. A therapeutica, será uniforme, segundo esta mysteriosa *meta-individualidade*, repousando a difficuldade no comprehensivel desse incomprehensivel limite.

Inicialmente emprega "methodos applicações thermicas e mecanicas da pelle, massagens electricas da pelle e dos musculos das pernas, juntamente com movimentos passivos". Com este methodo orienta o doente para a *meta-individual*, onde todas as reacções são identicas, utilizando-se então de uma therapeutica chimica e de uma autotherapia, com auto-soro e auto-exsudato, applicada aos doentes de carcimona.

Tal é, caros leitores, a mysteriosa e confusa *meta-individual* do professor Koniger.

A EVOLUÇÃO, NA AMERICA DO SUL, DOS SYSTEMAS MEDICOS E DE SEUS RESULTADOS NA CURA DAS ENFERMIDADES

(CURA DO ALCOOLISMO)

pelo Dr. AMARO AZEVEDO

O medico não póde ficar alheio a todos os problemas moraes, physicos, intellectuaes, sociaes, e por fim, a todos aquelles que influem no dominio da existencia.

Relativamente ao seu sacerdocio, tem elle a obrigação de empregar todos os esforços afim de não se annullar. Deve ser muito optimista e procurar desvendar os mysterios encerrados na biologia, porque, para conhecer o mecanismo da vida, é preciso descobrir o segredo da morte.

Este é o seculo em que a humanidade sentirá o effeito positivo nas suas transformações sociaes, artisticas, moraes e intellectuaes, porque os factores biologicos foram excitados dynamicamente.

Com a descoberta do radio, a medicina não póde ficar estacionaria. Não ha repouso absoluto em nenhum phenomeno ou actividade humana, por mais insignificante que elle seja.

A simples porção de materia que se póde imaginar, é o atomo. Esta minuscula particula dividese em anions (electrons negativos) e cations (electrons positivos).

Tudo que existe é animado por uma força que vibra e surge do seu segredo particular, animado por uma vida propria.

O homem, sendo um completo atomico, o seu organismo será constituido pelos mesmos elementos atomicos e, por conseguinte, o corpo humano é uma pilha organizada, de energia bio-electromagnetica, cujos electrons e protons vêm da terra ao espaço, do espaço ao corpo e vice-versa.

Já em trabalhos anteriores, publicados nas acolhedoras columnas deste jornal, me referi ao ether e tive a opportunidade de dizer que tudo na vida é vibração.

E' justamente na intimidade do simples átomo, e que partindo para o complexo, o movimento vibratorio da vida é o mesmo desde a simplicidade átomica até as estrellas.

Tudo obedece a um periodo rithmado, tudo obedece a uma lei uniforme, tudo obedece a uma evolução transformista, tudo se desintegra para novamente se reintegrar, e a lei de Lavoisier se manifesta em tudo, de tudo, e para tudo.

Este mesmo tudo, se succede pelo movimento, se grupa e se reproduz seguindo sempre um circulo completo de reacções, este mesmo tudo que se integra para se desintegrar e evoluir, se manifesta na vida por um trabalho muitas vezes apresentado no proprio repouso apparente.

A respeito do radio, do magnetismo, das forças bio-electro-magneticas, e das ondas curtas hertzianas, estou formando um conceito e uma base segura para firmar meus diagnosticos, e curar todos os doentes que me forem confiados.

Não pouparei esforços no estudo de um apparelho para medir dentro de qualquer organismo, o seu poder magnetico, não pouparei esforços para reintegrar, no organismo depauperado, o magnetismo que elle precisa.

Apparelhos, idéas novas, surgem no meu interior, e em breve hei de vos exteriorizar, prezados leitores, os frutos de minha particularidade interior, que serão dedicados aos sêres humanos, sem distincção de credo religioso, qualificação social, raça, sexo ou nacionalidade.

Porque no organismo humano, apezar das suas reacções serem distinctas, a dôr não tem predilecção pelo homem ou pela mulher; pelo preto ou pelo branco; pelo bom ou pelo máo.

Ainda a respeito das referencias feitas no meu artigo anterior, ao grande medico da Republica Argentina, dr. Hugo Walter Reilly, chefe do Laboratorio Clinico da Sociedade Beneficente de Buenos Aires e professor de Anatomia e Physiologia da mesma cidade, cabe-me o dever de fazer justiça, transcrevendo o trecho de sua conferencia divulgada no Circulo Medico Argentino, em 12 de maio de 1934.

"Antecipação do futuro": — Por sua vez, existem radiações do typo hertziano determinadas ou influenciadas por factores meteorologicos, teluricos e cosmicos. No ambiente em que vivemos, sulcam a atmosphera e atravessam nosso corpo, originando esse nervosismo tão typico de nossa época, ondas hertzianas provenientes de chispas electricas dos motores, dynamos e outros elementos utilizados na industria electrotechnica, dos broadcastings radiotelephonicas e radiotelegraphicas, das lampadas que oscillam electronicamente nos receptores e alto-falantes e da multidão de aparatos electricos usados no commercio e nos logares.

Trabalhando na preparação dos gabinetes para a assistencia de enfermos que resolvi installar em minha clinica medica de ondas curtas, o que constituem verdadeiras camaras de Faraday, afim de evitar com este typo de couraça, a irradiação fazia ás visinhanças das ondas hertzianas obtidas de meus oscilladores e por uma barreira as que possam chegar de fóra, se me occorria pensar que no porvir, estando a peripheria da terra sulcada em todas as direcções, por uma extraordinaria quantidade de radiações intensas de ondas, será preciso que as casas e as pessoas adoptem blindagens apropriadas de protecção. Porque se as radiações do typo hertziano são maravilhosamente uteis á nossa saude dentro de certas longitudes e potencias, não se póde negar que em outros sectores pódem ser nocivas quando actuam constantemente em largos periodos da vida humana. Se eu me affoito a installar estas camaras de Faraday, nas que utilizo aluminio laminado e polido, feito no sólo para evitar a meus vizinhos um "tonico" que póde resultar excessivo por sua persistencia, sino para aproveitar a reflexão das ondas nas paredes das cabines, que se effectua como em espelhos, permittindo concentrar aquellas sobre o enfermo em tratamento durante as sessões, quando este se effectua como antenna aerea interior, diminuida ou distendida por meio de inductancias em série ,segundo o comprimento da onda empregada. Não é, a este respeito, tão necessaria a camara de Faraday nos tratamentos focaes por meio de electrodos que applico directamente, apenas separados da pelle do enfermo, porém que entram na categoria de elementos diathermicos. Ademais, isolado de toda influencia exterior radiante, me colloco em condições ideaes para controlar a acção hertziana, podendo em todos os casos ter a certeza de que nenhuma outra radiação haa estado em jogo."

Tudo quanto acaba de ser esplanado, por certo ha de interessar ao prezado leitor.

Além dos factores e factos que estão ultimamente ligados aos biologicos, existem circumstancias que participam não só da acção do organismo, como tambem da manifestação da natureza.

Hoje, leitores, vos trago um conceito novo a respeito da cura do alcoolismo. Este vicio que constitue um grande mal, um attentado á sociedade, que acarreta dissabores ás familias, que enche os manicomios e as prisões, que traz a falta de pão, a orphandade, é por certo um flagello da humanidade.

O medico, como já vos disse, não póde ficar alheio aos interesses sociaes, moraes e scientificos que se apresentam no scenario do universo em que habitamos.

Os factores biologicos quasi sempre se ligam aos sociaes, e estes, aos moraes e intellectuaes.

Haja vista o caso do alcoolismo, que é um problema de origem social, que possue um effeito moral, e constitue um estudo intellectual, na cura dos pobres doentes endocrinicos que são os tarados e viciados alcoolicos.

Como se deve tratar este grande flagello de degeneração social?

Ha dias passados, li num vespertino desta capital, uma publicação do dr. Nicoláo Ciancio, a respeito da cura do alcoolismo pelo sôro do cavallo, processo esse, estudado nos meios scientificos europeus.

Tal processo consiste em administrar o alcool no animal e depois de certo tempo, retirar o sangue, fazer o preparo do sôro e por fim, empregal-o no paciente.

E' um processo interessante, porém, ainda não é completo.

Não precisamos de trazer da Europa, o que já aqui possuimos e applicamos, com intelligencia e positividade.

Assim, ha dois annos passados, quando tive a opportunidade de fazer uma visita á minha familia, em Recife, pela primeira vez, fiz o emprego da injecção do proprio sangue, em um individuo, no periodo da excitação alcoolica, sendo o seu toxico predilecto a cachaça (aguardente extrahida da canna de assucar) e o resultado da injecção no mesmo individuo, de 30 annos de edade presumiveis, foi inteiramente satisfatorio e tive a confirmação de que este individuo nunca mais recorrera ao vicio que o prejudicava.

Com o resultado desta experiencia, fiz tambem o emprego da injecção de sangue na occasião do accesso de um individuo atacado de febre palustre, um caso de terçan maligna, tendo obtido resultado inteiramente positivo.

Desta fórma, podemos tratar de todos os alcoolistas, de todos os impaludados e tambem, de todos aquelles que se deleitam com o vicio do cocainismo.

O processo é facil estando enquadrado perfeitamente na lei dos semelhantes, estabelecida por Samuel Hahnemann.

Consiste portanto, na retirada do sangue do individuo em estado de super excitação alcoolica.

Este sangue preparado e injectado, produzirá um efeito positivo para o alcool que tenha predilecção o viciado.

O alcool dissociado no sangue deve ser semelhante, e é por esta razão que o emprego do processo applicado pelos europeus, não é completo.

Pela moderna escola dos ante-corpos, tudo isto está explicado.

Além de tudo, dando-se um remedio de acção semelhante ao do estado da embriaguez, e sendo o producto biologico semelhante ao do mesmo estado, o producto energico reagindo contra o tal estado irá incrementar a fabricação de outros ante-corpos, que por certo, diminuirá a vontade do individuo de beber o alcool, e assim, ficará inteiramente curado.

O processo dos europeus ainda não é completo, porque é muito mais interessante e intelligente, retirar os productos semelhantes do proprio organismo, e com elle curar uma enfermidade ou um vicio, do que introduzir o alcool no cavallo, preparar um sôro, e applicar no homem.

O individuo que gostar de se embriagar com wiscky, sómente com os elementos desintegrados por esta bebida no proprio sangue, poderá ficar curado.

O mesmo acontecendo com a cachaça, com a champagne, com a cocaina, etc.

Sabemos que o organismo humano não deve ser reparado com drogas e meios que venham prejudical-o. O emprego deve ser biologico, e colhido do proprio organismo.

O individuo que soffre a acção de uma doença, reage de um modo proprio e caracteristico, differente das reacções apresentadas nos individuos atacados da mesma molestia.

Cada animal, cada individuo tem um caracteristico proprio e uma individualidade particular nas suas reacções.

Assim devemos aproveitar a reacção do proprio individuo em estado alcoolico e do seu proprio producto se preparar um immunizante capaz de tornal-o inapetente á bebida que lhe é realmente predilecta.

Pelo exposto, podeis tirar as vossas deducções.

Não tenho segredo; tudo quanto sei, para beneficio da humanidade, jámais farei calar dentro de mim, como fito de usufruir interesses de ordem secundaria.

Pela exposição que faço, em qualquer parte do Brasil, ou de qualquer paiz em que se encontre um desequilibrado alcoolico, com a leitura e emprego desse processo poderá elle ficar inteiramente curado, podendo qualquer medico ou scientista, tirar deste apanhado de idéas tudo quanto fôr de proveitoso para beneficio da humanidade.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

JARDIM DE INFANCIA

Aos paes, ao medico, devo enthusiasmar sinceramente o bello espectaculo que se apresenta ao entrar em um Jardim de Infancia.

Alli os petizes brincam alegremente em commum ao ar livre, sob a vigilancia de uma professora, habituando-se ao convivio de outras creanças, tornando-se obedientes, emfim, sociaes.

Quasi todos nós conhecemos a sorte da creança isolada em casa, em companhia da mãe, dos avós, das tias e dos tios. Todas as vontades são feitas, o petiz aprende uma infinidade de coisas, tornando-se nervoso, caprichoso, nada lhe agrada, desobedece, tornando-se um verdadeiro tyranno da casa, pois para não contrarial-o e fazel-o chorar, todas as vontades são satisfeitas, tambem as extremamente nocivas.

O petiz maltrata as amas, sae á rua, atravessa-a, junta-se aos outros garotos, dos quaes nada de bom aprende. Em casa sóbe nas cadeiras, nos armarios, nos muros, nas janellas, sem que nada se lhe possa dizer. Dorme á hora que quer, geralmente tarde, e acorda tambem tarde. E' esta a vida que leva o menino creado com todas as vontades e com o carinho e as festinhas das pessoas da casa.

A disciplina, a obediencia, tornam-se faceis aprender na tenra edade, em commum, com os outros petizes. O menino mais travesso e desobediente em casa, torna-se muitas vezes o melhor alumno no jardim de infancia.

Mas não é só a educação do espirito que alli se faz, tambem a gymnastica e os sports, são cultivados; o banho de sol, o da piscina, a vida ao ar livre se praticam, de maneira que ao lado de um espirito bem formado, cuida-se de conseguir um corpo forte. (anima sana in corpore sano).

As primeiras impressões na vida, são as que ficam gravadas; o espirito da creança é muito malleavel, de maneira que é de summa importancia que dos 4 aos 6 annos os petizes frequentem os jardins de infancia, onde só aprendem coisas bôas, ensinamentos estes que servem de base para formar o caracter, pois não mais se apagam.

(Prosegue no proximo domingo)

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

— Diarrhéa com puchos, catarrho e sangue não é de origem alimentar e sim infecciosa e produzida pela inflamação do intestino por um microbio que geralmente provem da agua não fervida; por isto desaconselhamos a agua filtrada e insistimos no uso da agua fervida aos lactantes e creanças novas. O Eledon é melhor do que o leite de vacca nos casos de propensão para diarrhéa ou nos disturbios de origem infecciosa acima referidos, por isto achamos conveniente passar novamente para o antigo regimem.

— As grippes frequentes desapparecem com a vida ao ar livre, os banhos de sol, seguidos de duchas frias. O nome do especifico para tosse é "Codylose."

— O peso normal de um menino de 1 anno e 44 dias, é de 10 kilos 450 grs. A urina carregada, o esforço no momento das micções, a inquietação e o fastio, são signaes de pyelite. A bronchite asthmatica nesta edade é quasi sempre de origem exudativa, ou nervosa; ella pode ter tambem sua origem no nariz (vegetação adenoides, ou desvio do soepto) ou na garganta (hypertrophia ou inflamação das amigdalas). O especialista em ouvidos e nariz, assim como a vida ao ar livre, os banhos de sol, seguidos de chuveiro, a mudança de quarto, a mudança de ambiente, a administração de calcio (Calcio-Baby p. ex.) curam completamente estas manifestações.

— O recem-nascido de 14 dias, pesando 3 kilos 850 grs., amamentado ao seio e sempre com diarrhéa, tem uma reacção anormal ao leite humano. O defeito não reside na qualidade deste e, sim, na constituição anormal do lactante, que terá diarrhéa com qualquer leite humano, não adiantando nada a procura de uma ama. Trata-se, neste caso, de uma diarrhéa exudativa, que pode ser corrigida, dando, antes de cada mamada, uma colher das de sopa de Eledon. Vejam a "4ª edição do Guia das mães."

— O peso de 5 kilos 780 grs. e 5 640 grs. para dois gemeos com a edade de 7 mezes, é pouco. Torna-se necessario regulamentar sua alimentação. Já que não ha leite materno, siga-se o seguinte regimen: ás 6 horas: mamadeira de 180 grs. de leite de vacca puro, 1 colher das de sobremesa de maizena e duas colheres das de sopa com assucar; ás 9 horas: idem; ás 12 horas: sopa de vegetaes; ás 15 horas: como ás 6 e ás 9; ás 18 horas: mingão; ás 21 horas: como ás 6; além disto é necessario administrar a cada um 4 colheres das de sopa um succo de laranja adoçado.

— O peso de 9 kilos 750 grs. para um menino de 9 mezes, está acima do normal, signal evidente que a alimentação está bem orientada. Não ha nenhum inconveniente em trocar o leite em pó pelo leite de vacca fresco, colhido em condições de hygiene de animaes sadios; não se deve porém, nunca esquecer o assucar, alimento indispensavel á creança, assim como o caldo de laranjas. Os banhos de sol, na praia, seguidos de banho de chuveiro, evitam os resfriados.

— O peso de 16 kilos para um menino de 6 annos e 4 mezes, é insufficiente. Este facto, assim como a cabeça grande, a fronte alta e saliente (fronte olympica) são signaes de syphilis hereditaria e exigem um tratamento especifico. Um preparado de ferro (Ferro-Arsylose, p. ex.), a vida ao ar livre, banhos de sol e bôa alimentação, fazem desapparecer a anemia.

NOTA: — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em carta com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida, mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives n. 5 — 6º andar — Rio.

A Nossa Casa

por J. Cordeiro de Azeredo

J. CORDEIRO DE AZEREDO

ELABORAÇÃO DO PROJECTO

Um projecto de architectura tem por base um programma, isto é, a enumeração de todas as peças a construir, de todos os serviços a crear.

Envia-se de ordinario ao architecto o programma escripto mais ou menos completos. Cabe a elle o collocar tudo em ordem, de accordo com as necessidades do mesmo programma.

Elle estuda primeiramente as necessidades expressas no programma, e os serviços diversos, sem se preoccupar com a forma architectural que constituirá mais tarde o desenvolvimento da obra. Fixa as dimensões das peças segundo o seu destino e as condições impostas, classifica em seguida todos os serviços em differentes categorias, esforçando-se por collocar cada coisa no seu justo logar. Depois, é necessario agrupar essas partes consoante ás suas categorias, estudando-as segundo ás relações que devem existir entre ellas e pôr em evidencia as principaes.

Observados todos os dados geraes e particulares, encara-se a natureza e a configuração do terreno, tendo em vista o clima e a orientação, emfim tudo que possa influir sobre as disposições do projecto.

—

Depois destas considerações e tendo em mira as regras technicas, o architecto chega a uma forma determinante da configuração do edificio.

Comprehendido todo o assumpto, estudado o plano geral das plantas e estando certo de ter satisfeito ao seu programma, elle o completa e o aperfeiçoa, segundo Violet-Le-Duc, com um "croquis", de preferencia esquissado em perspectiva.

Para estabelecer o plano de uma maneira definitiva o architecto tem em mente todo o edificio como se estivesse construindo.

O estudo em perspectiva auxilia a composição dando a silhueta do conjunto, afim de equilibrar as massas da composição.

E' importante que a elevação derive racionalmente da planta e as fachadas, da distribuição interior. Assim, chega-se á grandeza sem artificio, á distincção de linhas sem inutilidades de motivos.

E' um grande erro o construir como se diz: "*de dehors en dedans*", isto é de estabelecer *á priori* uma fachada pomposa e depois tocar a repartir as peças dentro da planta, o que seria perfeitamente perdoavel no tempo de Luiz XIV, tendo Maussart por architecto. Cremos que foi este o "fachadista" da praça Vendome. Muitos dos urbanistas aqui nos fazem lembrar esse Maussart. Não se preoccupam senão com as exterioridades.

As fachadas devem antes de tudo affirmar uma funcção verdadeira do edificio.

Que pode ser uma bella fachada se não traduz nada de útil e de real?

Uma bella fachada deve, pois, ser uma como traducção da planta.

Eis o que é o estylo moderno. E' por isso que o chamam estylo funccional, mau grado a investida de certo urbanista no Poço da Panella que não vê ahi *funccionamento* algum. Para elle o que funcciona é machambomba.

*

O edificio que hoje publicamos destina-se a um Banco. Pelo estylo ou melhor pelas linhas, logo se vê. Estão dois typos: um perfeitamente moderno e outro de feição neo-classica. Este foi feito por nós em 1931. Destina-se a Cataguazes, prospera e encantadora cidade de Minas. Agora vem de lá um pedido para modificarmos a fachada, conservando a planta. Foi o que fizemos.

A fachada moderna, comquanto careça do bom acabamento, porque o bom acabamento é a alma das architecturas simples, é menos dispendiosa do que a neo-classica, cujos abundantes motivos e detalhes dependem do caprichoso trabalho de estuque.

No revestimento da fachada — variante moderna — ha duas coisas importantes: as pilastras e os motivos em baixo relevo sobre as grandes janellas gradeadas. As pilastras, cortadas em pedra, devem ser revestidas de materiaes de primeira qualidade, com arestas bem vivas. Dir-se-á uma imitação de pedra. Ha muita maneira de imitar a pedra. A aconselhada é a feita no embosamento do edificio da Camara Federal. Os motivos sobre as janellas, feitos em baixo relevo, representando a nossa industria, o nosso trabalho, o nosso commercio, devem ser executados com o mesmo material usado nas pilastras. Muita gente confunde baixo relevo com o relevo negativo, reentrante. Alto relevo é quando apparecem figuras com dois terços para fóra do plano. Desde que a saliencia seja de metade ou pouco mais, chama-se baixo relevo.

O embosamento do nosso banco deve ser feito com material pesado e escuro. Para isso vão bem o granito.

*

Vejam os leitores a differença entre as duas fachadas; até no desenho ha dissemelhança. Teriamos evoluido ou regredido de 1931 para cá? Um deixa ver um desenho caprichado, certinho; o outro, o desenho largo e decisivo. Sentimos mais este do que o outro.

A ESTATUA DE ADÃO

Reis, homens de Estado, heroes, poetas, musicos... Todas as cidades do mundo prestam a homenagem do bronze a numerosas personagens do passado. Isso não quer dizer que outros, mais humildes, mas não menos bemfeitores da humanidade, não possuam tambem a sua estatua na praça publica.

Na pequena cidade franceza de Vimontier, por exemplo, ergue-se um monumento a uma mulher. Que fez essa mulher para merecel-o? Apenas isto: descobriu uma nova formula de fabricar o queijo.

Trata-se de uma simples camponeza normanda, Maria Harel, nascida em 1761. Havia grande abundancia de leite na granja onde trabalhava e ella resolveu utilisal-a, creando uma variedade de queijo, que obteve um exito enorme.

Hoje essa variedade tem o nome da aldeia natal de Maria Harel e chama-se "Camembert".

O monumento erigido em homenagem a si mesmo, por um cidadão de Detroit, Estados Unidos, é a copia em granito do annuncio graphico do mais popular de seus productos — uma cêra de lustrar para soalhos de baile. O monumento, além da parte em granito, possue uma esculptura em bronze, de um par do tamanho natural, dansando.

A originalidade maior nesse capitulo, porém, encontra-se em Baltimore, que é a unica cidade do mundo que se ufana de possuir a estatua de um homem universalmente conhecido: Adão.

Com effeito, o sr. Bradley, que, depois de intrincadissimos calculos, descobriu que Adão nasceu em meiados de novembro, a 5.035 annos passados, resolveu offerecer-lhe uma estatua.

Todos os annos, entre os dias 8 e 15 de novembro manda enfeitar, por sua conta, com bandeiras, flores e plantas, a estatua de Adão.

Bradley está convencido de que foi sua a idéa de erguer uma estatua a Adão.

Entretanto, Adão-Menino já possuia a sua consagração no nosso "Manequinho" do Mourisco...

Ao que parece, os Estados Unidos vão erguer uma estatua a Joseph Priestley, inventor da soda.

Vienna, por sua vez, erguerá outra a Emmanuel Hermann, autor do primeiro cartão postal. E Bodenwerder, pequena cidade allemã, já possue a homenagem em bronze ao homem mais mentiroso do mundo: o barão de Munchausen.

Literatura actual grega

DEUCALIÃO

(STRATI MYRIVILIS)

Era o seu prenome. Deucalião. O seu tio, o unico irmão do seu pae, o carregara na pia baptismal. Um homem esse tio! Filho de camponios, illetrado, fôra tentar fortuna no estrangeiro. Passara muitos annos em Alexandria. E voltara para a terra natal com um bonito peculio e uma pequena bagagem de conhecimentos. Instruira-se sózinho. Pela leitura dos jornaes. Sabia poucas coisas, mas as sabia profundamente. O grego, fóra do seu paiz, torna-se "chauvinista" mais ainda, sente mais o orgulho do passado. Quando os seus cunhados, por esse filho no mundo elle quiz saber qual era o nome grego. Respondera-lhe: "Hellenio, o chefe da tua raça". Isso lhe agradou. Mas... e esse Hellenio não tinha paes? Não, não tinha paes! E seu pae Deucalião? Emfim, era o nome que convinha, um nome pouco commum, o mais antigo de todos.

A creança se chamará Deucalião. O padre, na pia baptismal, não queria acreditar e o fez repetir duas vezes, para ficar bem certo. Realizou-se o baptismo. Os camponezes sacudiram a cabeça com compaixão, com o facto dessa creança não ter um patrono christão.

O rapaz começou a soffrer quando foi para o lyceu. Desde o primeiro recreio andou aos soccos com os camaradas que queriam sovál-o. Depois apanhou pedras, que nelles atirou. Um dos briguentos ficou com um gallo na testa do tamanho de uma noz. Denunciaram o novo e o provisor veiu ter com os rapazes durante a aula, pois tinha uma occasião maravilhosa para lhes dar uma licção sobre mythologia. Era um bravo velhinho, muito sabio, mas que gostava de gracejar, e que gracejava agradavelmente.

— Deucalião, não podias agir de outro modo. Está no teu sangue, vês! Tu tambem devias, uma vez na vida, ao menos, atirar pedras. Foi o que fez o vosso veneravel antepassado, o mais antigo dos Hellenos. Quando houve o Diluvio, de que fala a mythologia, Deucalião foi o nosso Noé, o Noé da Grecia. Elle e sua mulher Pyrrha foram salvos porque haviam construido uma barca por ordem dos deuses. Acabado o Diluvio, as aguas desceram e a barca parou no alto do Parnaso, não muito longe da tua aldeia, meu rapaz. Elles saíram della, olharam para a direita, para a esquerda: não viram nada. Gritaram: não receberam resposta alguma. Ninguem escapara do cataclysmo. Pyrrha estava muito velha para esperar ter filhos que repovoassem a terra. Elles invocaram Zeus. "Atirem por cima dos hombros os ossos de vossa mãe" — respondeu-lhe elle.

Por meio de semelhantes charadas que os antigos deuses gostavam de dar a conhecer a sua vontade aos homens. Estes, acostumados a taes bizarrices, os comprehendiam logo. Por isso Deucalião e Pyrrha souberam immediatamente o que deviam fazer. Encheram os seus aventaes de pedras e puzeram-se a atiral-as para traz. As de Deucalião tornavam-se homens e as de Pyrrha mulheres (Eu suspeito de que esta as atirava mais depressa; é por isso que ha mais mulheres do que homens na Grecia). Mas tu, Deucalião, meu rapaz vaes me prometter não mais recomeçar; e vocês outros, agora que comprehendem quanto devemos respeitar esse nome da nossa raça, não mais caçoareis de Deucalião Purnaris".

Quando este cresceu e quiz tentar a vida em Athenas comprehendeu ainda melhor quanto era difficil ser levado a serio com tal nome. Atravessou dias difficeis. [illegible] tivesse no bolso o seu diploma da Escola de Estudos commerciaes. Em toda a parte onde se apresentava um sorriso illuminava os rostos mais lugubres, quando dava o nome. Os empregados e as dactylographas erguiam a cabeça do trabalho, o olhavam com jovial compaixão e faziam-se gracejos.

— Então, senhor Deucalião...

E nunca arranjava nada. No começo, enervado por essas decepções, quiz defender o seu infeliz nome, com todo o heroico ardor da juventude. Quando tornavam a lhe perguntar com ar falsamente [illegible] qual era o seu nome, elle respondia mais vivamente, provocador quasi, conservando alta e altiva a cabeça:

— Como disse? Deucalião? — elle respondia [illegible]

— E então? Deucalião. Vê algum inconveniente nisso?

Olhando-o, então, com certa inquietação, esforçavam-se por acalmal-o:

— Mas, sim, senhor, mas sim, comprehendemos.

Se ninguem via mal no facto delle se chamar assim, no entanto ninguem lhe perdoava.

Por fim foi admittido em um banco, e ahi um amigo lhe explicou como elle devia agir com tal nome.

Certos nomes estão cheios de sentido e evocam muitas coisas: Assim, Napoleão, Phryné, Caligula, Pátria, Apollo, Artaxerxes. Nos nossos dias um homem não os pode trazer impunemente. Curva-se os homens com o seu peso. Não se pode se chamar Anibal e ser massagista. Ha nomes quaesquer que não tem muita historia. E outros que absolutamente nada significam. Estes são os melhores. Faz-se com elles o que se quer. Por exemplo o nome da familia de Deucalião era perfeito: Purnaris. Um Purnaris pode emprehender tudo quanto quizer sem se comprometter. Tanto póde ser cortador de lenha, cantor de egreja, especialista em cintos abdominaes como professor da Universidade, critico, poeta ou ministro da Previdencia ou da Assistencia. Devia, pois, conservar esse Purnaris [illegible] e se guardar de Deucalião a inicial: D. Purnaris.

Era evidentemente uma idéa brilhante que Deucalião em taes dias poz em pratica.

Um dia alugou um quarto em casa de uma divorciada. A sua senhora, em todo o vigor da sua segunda juventude, o achou muito bem. Ella lhe fez doces olhos, consentiu immediatamente um abatimento no preço do aluguel, e [illegible], perguntou á queima-roupa:

— Qual é o seu prenome?

Ella só ouviu as primeiras syllabas:

— Como disse? Defki?

— Sim, Defki — respondeu elle com animo.

— Oh! Como é suave. Certamente é Polydecto. Esses diminutivos...

Elle acceitou com um allivio emocionado esse appellido da sua proprietaria, que lhe convinha perfeitamente bem, e dahi para diante não hesitou a mentir. Não ha grande differença entre Defki e Deucalião. Elle encommendou, mesmo, cartões de visita [illegible] de espirito.

Purnaris tinha trinta annos e ganhava tres mil drachmas por mez quando ficou enamorado de Lina, moça que trabalhava perto delle no serviço de contas correntes, do qual elle era o director.

Lina era uma encantadora moça que lia os autores em voga e tinha bom gosto. Quando Defki, vencendo a propria timidez, foi procural-a na sua machina de escrever e lhe fazer a sua declaração, ella não pôz difficuldade alguma em lhe confiar em baixo da mesma carta os seus sentimentos para com elle, em estylo commercial. Elle foi á sua casa e marcava-lhe encontros no jardim publico.

Um dia Lina lhe fez presente de uma pasta com o seu prenome em letra de prata, inscripto num dos angulos.

— Sabe — disse ella — de uma das coisas que gosto em si? E' o seu prenome. Elle lhe vae tão bem.

— Como me vae tão bem? Um nome não é, no entanto, como uma roupa. Um nome é tal que não fica bem.

A moça insistia.

— Exactamente. Como uma calça. Ha gente que tem tão mal gosto que não fica bem na sua roupa. Assim o seu nome Dimitri Gigante. Elle é tão pequenino e se chama Gigante!

— E o meu? Como me vae?

Ella ergueu os hombros.

— Ora! E' um nome cheio de juventude, de frescura. "Polydecto".

Elle hesitou um pouco e lhe perguntou:

— Diga-me, Lina, se em vez de me chamar Polydecto eu tivesse um nome cheio de recordações, do passado... Se eu me chamasse, por exemplo... Noé, sim Noé...

Lina deu uma gargalhada:

— Tem imaginação, tem fantasia!

— Falando serio, peço-lhe, diga-me o que faria se eu me chamasse Noé.

— O que eu faria? Sei lá! Riria comigo. Pois se não poderia [illegible] de um homem cujo nome estivesse tão empoeirado pelo passado. "Meu amor, Noé!" "Noé, meu coelhinho!" Só numa arca é que se encontraria nome semelhante.

Defki riu tambem, com ella. [illegible]

Ella riu mais uma vez mais. Era uma moça [illegible] que sabia apresentar como outras tantas virtudes a sua frivolidade e a sua [illegible]

Certa tarde davam comida todos os dois aos cysnes do jardim publico. Bruscamente Purnaris agarrou-lhe as mãos e as apertou convulsivamente nas suas:

— Lina, quer ser minha esposa?

Lina se voltou, olhou em torno de si e, sem o menor embaraço, deu-lhe um bello sorriso. Ella esperava essa pergunta, que lhe parecia tão natural. Avisou os paes, que concordaram com o casamento. Os paes de Purnaris ha muitos annos tinham fallecido. Só lhe restava o seu padrinho. Elle lhe escreveu para communicar a data official do casamento. Esta seria no dia da Dormição da Santa Virgem, 15 de agosto.

Na volta do correio o padrinho expediu uma carta muito commovida, cheia de bons conselhos, de ternura e [illegible]

E um embrulhinho acompanhava a carta, com uma pequena joia de ouro para Lina afim de que ella enfeitasse o seu pescoço.

— O bom padrinho.

Purnaris se sentiu cheio de remorsos. [illegible] Como fizera bem em lhe escrever. [illegible]

Quiz [illegible] levar a carta a Lina; mas chegado ao limiar da porta, parou de repente, procurou um papel na gaveta da secretaria e poz-se a raspar cuidadosamente uma palavra: o seu nome. Lia-se no alto: "Meu muito caro sobrinho e afilhado Deucalião".

Chegou, por fim, o dia do casamento. A festa parecia ir ser um successo. Lina estava ainda mais linda do que de costume. Os salões encontravam-se cheios de convidados. Banqueiros, estudantes, excentricos, reporters e jovens futuras [illegible] do paiz. Estavam alegres e ardentes. Promptos para todas as tolices. A cerveja estava magnificamente [illegible]. Um phonographo tocava [illegible] e alguns pares dansavam no terraço.

De repente a campainha soou e a porta se abriu. Viu-se entrar um velhote vestido de [illegible] e bigodes brancos. Trazia um grande panamá. Era o padrinho, todo orgulhoso com o chapéo [illegible]

Elle se deteve no fundo do salão e [illegible] "Meu padrinho!"

— O padrinho — repetiu e todos.

O padrinho ia entrando, com o chapéo sempre na cabeça e com os braços abertos, como se quizesse [illegible] ao mesmo tempo toda a gente que se divertia. E chamou:

— Deucalião! Deucalião!

Os convidados se calaram, olhando ora para o padrinho ora para o noivo. O phonographo sustentava em surdina o drama que se passava.

— Deucalião! — disse outra vez o padrinho e abraçou o noivo.

Lina empallideceu. Os bons amiguinhos comprehenderam e se puzeram a urrar, com toda a força da voz de feras enjauladas:

— Deu-ca-li-ão! Deu-ca-li-ão!

E um riso sonoro inextinguivel, resoou, semelhante a uma onda que arrebenta, a uma onda enorme.

Uma onda enorme que carrega, na sua passagem, os castellos de areia que as creanças constroem...

QUANTOS THEATROS TEVE O RIO ?

TRADIÇÕES E ANECDOTAS DOS THEATROS CARIOCAS

(EDUARDO VICTORINO)

A resenha dos theatros do Rio de Janeiro forneceu um capitulo curioso e interessante ao chronista que, um dia, escrever a historia do theatro brasileiro.

Através o noticiario dos jornaes e a tradição, colhem-se apontamentos pittorescos e variadissimos, de aspecto comico e de caracter emocionante.

O theatro foi em todos os tempos, uma preoccupação popular.

O povo sempre gostou e sempre desejou os bons espectaculos.

As dansas ás portas dos templos, os mysterios, os entremezes, os autos, as farças, as comedias e as tragedias, gozaram toda a vida do favor universal. E ainda hoje, o povo corre ao theatro, sem fazer questão de genero, contanto que a peça não seja enfadonha. Naturalmente, exig. que a peça seja boa, original, bem *armada*, que dê sensações de alegria ou de pura emoção, emfim, que seja sentimental ou faça rir francamente.

Agradar, attrair e divertir, é a funcção do theatro e é o que constitue o prazer do espectaculo.

Ha ainda uma outra coisa que o espectador deseja encontrar no theatro: o conforto. No Rio, nunca o teve. Os theatros cariocas, nesse sentido, se exceptuarmos o Municipal e o Phenix, foram sempre de grande precariedade.

Conforto, luz, temperatura agradavel, sala alegre, delicadeza dos empregados, são coisas indispensaveis e pelas quaes, a bem dizer, se inicia, realmente, o espectaculo.

Historiemos, ainda que ligeiramente, o numero de theatros que tem tido o Rio.

O primeiro theatro que houve na capital, chamou-se Casa da Opera, (1) e foi construido em 1733, pelo padre Ventura, na rua do Fogo, hoje rua dos Andradas, proximo ao largo do Capim. Este padre, comquanto pardo e corcunda, não se limitava a dirigir o seu theatro financeira e artisticamente, empunhava tambem a batuta da regencia da orchestra e subia muitas vezes ao palco para cantar lundús e dansar fadinhos. Algumas comedias de Molière, e Antonio José o *judeu*, constituiram o repertorio da Casa da Opera que, dois annos depois da inauguração, ardeu totalmente. Representava-se, nessa noite, a peça, *Encantos de Medéa*, daquelle autor brasileiro.

O segundo theatro, foi levantado pelo dansarino e habil fagottista portuguez, Manoel Luiz, (2) nos terrenos do Carmo, que faziam face para o Paço Real, (na actual praça 15 de Novembro) e denominava-se, Nova Opera.

Externamente, o aspecto da Nova Opera, era pauperrimo mas a sala de espectaculo — com duas ordens de camarotes, — tinha sido decorada com fino gosto e muito luxo. As pinturas da sala e do panno de bôca de scena, foram executadas pelo afamado scenographo brasileiro, Leandro Joaquim.

O repertorio da Nova Opera, não se afastou grandemente do da Casa da Opera. Ha apenas a assignalar as representações de uma traducção da *Mérope*, de Maffei e do drama, *Enéas no Lacio*, de Alvarenga Peixoto, um dos poetas da Inconfidencia Mineira.

O terceiro theatro, que, sob os auspicios do marquez do Lavradio, se edificou, fazia frente ao Passeio Publico. De pequenas dimensões, destinava-se a espectaculos particulares, que, as chronicas do tempo, dizem haver sido muito bem frequentados e muito applaudidos. Não teve, porém, a menor significação artistica, apezar do alto espirito que presidiu á sua construcção. Não ha, pois, motivo para o destacar na historia dos theatros cariocas.

Em maio de 1808, d. João, principe regente autorizou a construcção de um *theatro decente*, nos terrenos fronteiros á egreja da Lampadosa, no mesmo sitio onde se acha hoje o theatro João Caetano.

Desse decreto nasceu o quarto theatro carioca, com o nome de Real Theatro de São João. A inauguração, em 12 de outubro de 1813, realizou-se com duas longas peças, *Juramento dos Numes* e *Combate do Viruceiro*.

Neste theatro trabalhou, logo a seguir uma companhia, que veiu de Portugal num navio á véla, que gastou tres mezes na viagem. Além da magnifica actriz Marianna Torres, vieram Victor Porfirio Borja, Maria Amalia da Silva, Antonio José Pedro, Maria Candida Portugueza, Maria Candida Brasileira, Estella Joaquina de Moraes Paiva, Antonio da Bahia, Domingos Botelho, Manoel Alves, Ladislau Brasileiro e José Evangelista todos de nome feito nos palcos de Lisboa. Como regente, veiu o celebre musicista Marcos Portugal. O machinista chamava-se Luiz Gago, e os scenographos, José Leandro, Manoel da Costa, Reis e Debret, cada qual o mais respeitado e applaudido pintor.

Os espectaculos desta companhia foram cortados, cheios de attribulações e de minguado interesse, embora os artistas fossem bons e os scenarios houvessem causado admiração pela belleza da execução pictorica.

Já um escriptor de talento escreveu: "theatro e incendio, sempre foram palavras approximadas, no Rio de Janeiro" e é verdade: Só em quatro theatros, houve diversos grandes incendios, como se verá a seguir.

No dia 25 de março de 1824, D. Pedro I, prestou juramento á Constituição brasileira e por esse motivo, á noite, houve récita de gala no Real Theatro de São João. Representava-se a oratoria, *Vida de Santo Hermenegildo*, cujos scenarios, segundo rezam as chronicas, eram de grande apparato e belleza, e, precisamente, quando se fazia a apotheose, irrompeu violentissimo incendio e o theatro ficou reduzido a cinzas.

Reedificado e com o titulo mudado para Theatro São Pedro de Alcantara, abriu as suas portas em 22 de janeiro de 1826. Solemnizava-se o anniversario da princeza D. Maria Leopoldina e em récita de gala subiu á scena a opera *Tancredo*.

Este theatro, depois que passou a denominar-se São Pedro de Alcantara, ardeu duas vezes. Tendo-se incendiado em 8 de agosto de 1851, um anno e dez dias depois, reconstruido por João Caetano, inaugurou os seus espectaculos com o drama de Léon Gozlan, *O livro negro*.

A 27 de janeiro de 1856, foi novamente presa das chammas, mas graças ao grande amigo de João Caetano, o marquez do Paraná, — que fez a despesa da custosa reconstrucção, — um anno depois, a 3 de janeiro, reencetaram-se os espectaculos, com a representação do drama, *Affonso Pietro* e do vaudeville, *Ketty ou A volta á Suissa*.

Neste incendio perdeu-se o famoso quadro a oleo, *As bodas de Canaán*, do reputado scenographo João Caetano Ribeiro.

Em 1826, Victor Porfirio Borja, actor e ensaiador de reputação firmada, adquiriu um terreno á rua do Lavradio, porém, como lhe escasseiassem os fundos para concluir a construcção do theatro que havia projectado desfez-se do local. Adquiriu-o a Sociedade Maçonica Gloria do Lavradio e levantou o edificio, que ainda hoje funcciona o Grande Oriente.

Nesse anno, 1826, construiu-se á rua dos Arcos (3), nas proximidades do Aqueducto, um theatro que, apezar de nelle haverem funccionado diversas companhias, com bastante agrado, cerrou as suas portas ao fim de dez annos.

Em 1833, edificou-se o theatro do Placido, no Rocio, entre as ruas Sete de Setembro e Carioca. Essa casa de espectaculos, por portaria official, só podia funccionar alternadamente com o São Pedro de Alcantara, mas porque, certa vez, o seu director, impediu a entrada á famosa marqueza de Santos, foi-lhe cassada a licença *incontinenti*. Não era facil, como se vê, ser desagradavel á encantadora concubina do Imperador.

O theatro do Vallongo, franqueou as suas portas ao publico, em 29 de junho de 1833 com uma companhia organizada por João Caetano. A peça de estréa, *Acmet e Raleima*, teve por protagonistas, aquelle notavel artista e sua mulher, Estella Sezefreda dos Santos.

O Theatro da Praia D. Manoel, construido na rua do Cotovello, foi inaugurado a 2 de agosto de 1834, com o drama, *Misantropia ou arrependimento*.

Quatro annos mais tarde, passou a denominar-se Theatro São Januario, em homenagem á princeza, irmã do Imperador.

Os primeiros bailes de mascaras que houve no Rio, realizaram-se neste theatro.

Entre os diversos theatros que se construiram e cuja vida, foi mais ou menos ephemera, pódem citar-se os seguintes:

Theatro Santa Leopoldina, na Praia de Botafogo, Theatro Lyrico Francez; Theatro do Commercio, Theatro Francez de Variedades, na rua da Ajuda e o Theatro Santa Carolina, na rua da Harmonia.

Nenhuma destas casas de espectaculos prestou serviços á arte dramatica, nem se assignalou por qualquer acontecimento ou pela importancia de seus elencos artisticos.

Em 1832, um francez edificou o Theatro São Francisco, nas immediações do largo daquelle nome, com o proposito de manter ali uma companhia franceza. O negocio não frutificou e o actor João Caetano adquiriu-o e depois de lhe introduzir muitos e necessarios melhoramentos, baptisou-o com o nome da rua onde estava erguido. Em 1853, passou a chamar-se Theatro Gymnasio Dramatico e nesse mesmo anno, nessa mesma rua levantou-se ao lado daquelle, o Theatro São Luiz.

Durante dez annos, esses dois theatros, abrigaram duas companhias de primeira ordem que representaram todo o moderno repertorio francez — Angier, Scribe, Dumas Filho, etc., — e muitos originaes brasileiros.

Para inaugurar o São Luiz, escolheu o brilhante actor Furtado Coelho, a peça de Pinheiro Chagas, *A Morgadinha de Valflor*, (4), na qual, elle e sua mulher, a eminente actriz Lucinda Simões, alcançaram applausos, fragorosos.

Alguns annos antes, no Gymnasio, haviam constituido verdadeiro acontecimento theatral, as peças, *Demonio familiar*, de José de Alencar, e *Luxo e vaidade*, de Macedo.

Estes dois theatros, figuram na historia do theatro, com justo motivo, como os palcos de onde partiram os movimentos principaes da evolução do theatro dramatico, no Brasil.

Na rua Uruguayana, existiu o celebre Alcazar Fluminense, que revolucionou a população carioca com as operetas francezas de Offenbach e a graça petulante das interpretes. A musica caricatural e inspirada de Offenbach, a *vérve* endiabrada dos libretos que trouxeram para o palco as figuras mais populares da mythologia e da historia pittoresca e sobretudo o picante da belleza da Aimée — um vivo demonio no desempenho, no canto e nas dansas regamboleantes — foram os principaes factores para tornar o Alcazar o mais popular e o mais frequentado dos theatros do tempo.

A *Bella Helena*, a *Gran-Duqueza de Gerolstein*, o *Orpheu nos infernos*, o *Barba-Azul* e toda essa infinidade de operetas, para as quaes, o genio vivaz e imprevisto de Offenbach, compôz, partituras originaes, inspiradas, saltitantes e agradabilissimas, que passaram pelo tablado do Alcazar, deixando no publico uma impressão de enthusiasmo difficil de explicar.

Demolido o Alcazar, substituiu-o, como refugio da opereta, o Phenix Dramatico, na rua da Ajuda, aonde continuaram a ouvir-se as formosas partituras de Vasseur, Lecocq, Audran, Serpette, Hervé, Suppé, Varney, Planquette e outros.

Foi no Phenix que, Guilherme de Aguiar, fez a soberba creação do Gaspar n'*Os sinos de Corneville*.

As admiraveis traducções de Eduardo Garrido e de Arthur Azevedo desse esplendido repertorio musical tiveram justa consagração na scena do Phenix na qual o proprio Heller havia tambem explorado o drama popular. Os artistas que rodeavam o atilado ensaiador, na temporada dramatica, formavam um conjunto notavel, mas a "novidade" da opereta, devia, forçosamente, leval-os a abandonar aquelle genero. Dahi, o Guilherme de Aguiar, o Vasques, o Lisboa e tantos outros, terem passado para a opereta.

Parecerá, á primeira vista, muito singular que um capitalista se lembrasse de construir um theatro e bonito por signal, numa rua, onde campeavam os mais famigerados desordeiros da época; Bijú, Vicente, *Calças-largas*, Bôca-queimada, Manduca da Praia, Braga-doutor, Carrapêta e seus acolytos. Pois por singular que pareça, um homem de dinheiro construiu na rua S. Jorge um theatro que se chamou, *Vaudeville*. O primeiro actor comico Antonio de Souza Martins organizou uma boa companhia e inaugurou o theatro, com muito agrado artistico, mas pequeno resultado pecuniario. Ahi se representaram espirituosas parodias ás operetas de Offenbach, peças de costumes nacionaes e a celebre comedia, *Joven Telemaco*, de Garrido, mas tudo foi inutil para chamar o publico dos outros bairros. As façanhas da capoeiragem punham a rua de São Jorge em polvorosa e, como é natural, amedrontavam os frequentadores do theatro. A breve trecho, o Vaudeville, fechou as portas.

A rua do Lavradio, que, outrora, era uma das melhores do centro, orgulha-se de ter possuido tres theatros, muito bem frequentados e onde trabalharam artistas de reputação mundial, no drama e no bel-canto. Os tres theatros, chamaram-se: Polytheama, de madeira, que foi devorado pelas chammas; Eden Lavradio, de construcção ligeira que logo se transformou em cancha de pelota e mais tarde em dependencia da Prefeitura; e o Apollo, no qual Emmanuele, Novelli, Brazão e outros grandes artistas tiveram noites triumphaes, e que por morte do seu proprietario, Celestino Silva, e sua expressa vontade, foi doado á Municipalidade para o transformar numa escola publica.

O Polytheama gozou tambem de um fastigio digno de nota, mórmente pela quantidade de companhias lyricas que o occuparam.

As ruas do Lavradio, Espirito Santo do Theatro, Visconde do Rio Branco, Avenida Gomes Freire, e praça Tiradentes, foram, durante muitos annos, o centro dos theatros.

Na rua da Relação, por esforços de Eduardo Garrido Guilherme da Silveira e outros, no tempo do "ensilhamento", em 1891, iniciou-se a construcção de um theatro, que deveria chamar-se Alhambra. O *crack* da bolsa, arruinou a empresa e o Alhambra, não passou dos alicerces.

No Campo de Sant'Anna, canto da rua dos Invalidos, houve um theatro chamado Tivoli, que posteriormente, se denominou Paraiso e Pavilhão Fluminense. Quando João Caetano o dirigiu, entre outras obras, mandou construir um pavilhão, no qual estabeleceu uma escola de dansa e mais tarde cedeu esse barracão para um Café Concerto que lhe deu bastantes aborrecimentos.

Na Avenida Gomes Freire e na rua Visconde do Rio Branco em lojas acanhadas e improprias, para casas de diversões, estabeleceram-se uns theatrinhos — Chanteclair e Rio Branco — que, comquanto não tivessem vida longa, fruiram certa voga, mercê dos espectaculos por sessões, com revistas, burletas e as operetas viennenses — *Viuva alegre*, *Sonho de valsa*, etc. — horrivelmente mutiladas, para se representarem sem côros, e em duas horas.

Na rua do Espirito Santo, hoje Pedro I, existiram quatro theatros: o Variétés que depois passou a denominar-se Recreio Dramatico, o Sant'Anna, que tambem se chrismou Carlos Gomes e que se incendiou, o Lucinda, construido por Furtado Coelho e Lucinda Simões, e o Maisson Moderne que ainda hoje, depois de reconstruido, serve para o jogo *rambolck*.

O historico do Recreio é, talvez, o mais pittoresco e interessante de todos os theatros cariocas. Inaugurado em agosto de 1877, com o titulo Variétés, por uma companhia franceza, com a opereta *Le canard á trois becs*, que obteve mediocre exito logo no começo do anno seguinte mudou de nome para Variedades, após a dissolução da troupe. Acolheu, então, um conjunto nacional, a cuja frente estavam Peregrino de Menezes, Colás, e Jesuina Montani que pouco durou. Varias companhias de declamação se succederam, com maior ou menor felicidade e após alguns mezes de portas fechadas, foi reaberto, mas com o nome inglez: Brazilian-Garden, apresentando-se pela primeira vez, os fantoches italianos de Luigi Lupi, que fizeram época.

Em 4 de janeiro de 1880 pintado, reformado, e com o nome que ainda agora conserva Recreio Dramatico, reabriu as portas, com uma companhia, de que era emprezario o excellente actor Guilherme da Silveira, e que, nessa noite, representou o drama de E. Blum, *Rosa Miguel*, traduzido por Lino de Assumpção. A companhia era excellente, mas a revolução — pode-se-lhe chamar assim — que pôz em alvoroço as ruas da cidade por causa do famoso imposto do vintem sobre transportes pelas linhas de bondes, prejudicou os espectaculos. Tranquillizados os animos — com a victoria do povo contra o governo — Guilherme da Silveira, reforçou o elenco e deu uma série de representações apreciabilissimas, *O filho da Ootalia*, *Trinta milhões do Gladiador*, *Dom João Tenorio*, (Eugenio de Magalhães no protagonista), de Zorrilla, e outras peças, mas por necessidade ou prazer de eclectismo, introduziu no repertorio comedias ligeiras, parodias — genero, então, muito em voga, — dramas de capa e espada e *tutti quanti*. Os negocios iam mal e quando se dispunha a dissolver a companhia que, nessa época, tinha tambem na sua direcção o Braga Junior, os artistas resolveram ficar em associação. Os socios eram Eugenio de Magalhães, Leolinda Amoedo, Maia, Helena Cavalier, Maggioli e Dias Braga, que tomára a direcção. E' aqui que principia o periodo de fluctuações que, durante vinte annos, tornou a carreira de Dias Braga, como actor e emprezario, a mais accidentada de quantas teve o theatro nacional. A associação durou pouco, porque, casa onde não ha pão... Dias Braga assumiu corajosamente a empresa, não porque possuisse capital, mas porque tinha fé no futuro... e precisava viver. A sua primeira peça, montada com sacrificios de toda a especie o *Conde de Monte Christo*, canalizou para o Recreio, um verdadeiro rio de ouro.

Começou, então, o emprezario a revelar-se o artista e o amigo das letras nacionaes. Pela scena do Recreio, graças ao devotamento de Dias Braga, passaram, a par dos primeiros actores da época, os primeiros comediographos brasileiros: Machado de Assis, França Junior, José do Patrocinio, Arthur Azevedo Figueiredo Coimbra, Felinto de Almeida, Valentim Magalhães Moreira Sampaio, José de Alencar, Martins Penna, Quintino Bocayuva, Aluizio de Azevedo Lopes Cardoso, Navarro de Andrade, Dias Guimarães, Fabrégas, Oscar Pederneiras, Joaquim Serra, Gomes Cardim, Coelho Netto, Moreira Vasconcellos Macedo, Paulo Barreto, Domingos Castro Lopes, Visconti de Coraci, etc.

Dias Braga, pelas vicissitudes dos negocios, lançava mão de todos os generos de peças, obrigando os artistas a uma gymnastica espantosa. Amava o theatro de idéas e prezava as correntes literarias, como se fosse um homem de larga cultura. Era o instincto que falava nelle e o levava a escolher os maiores autores estrangeiros e a abrir os braços a todas as tentativas de arte nacional. Se tirarmos duas ou tres peças nacionaes de melhor kilate, o *Gran Galeoto* e algumas, se bem que poucas peças estrangeiras, todos os espectaculos que, em verso ou prosa, primavam por literarios, foram desastres financeiros. Isso porém, não desencorajava Dias Braga. Quando montava uma linda peça por prazer e a dava meia duzia de dias, perdendo dinheiro, desforrava-se logo, fazendo *réprise* de um daquelles furibundos dramalhões ou pondo em scena uma revista ou uma opereta afamada. Sob a minha direcção, a companhia Dias Braga, representou peças como a *Honra*, de Sudermann, que marcou um dos mais assignalados exitos nos annaes do theatro nacional. Sem falar em *Quo Vadis?* que extrahi do romance de Sienkiwecz, *Martyr do Calvario* que Eduardo Garrido escreveu em versos admiraveis, e *Vida de bohemia*, de Musset, cujas encenações por sua riqueza e exacta reconstituição historica, lograram applausos universaes.

Se fizessemos uma lista das peças representadas pela companhia Dias Braga, causariamos espanto e, correriamos o risco de não sermos acreditados. Quem imaginaria que a companhia que, numa noite, representava de modo impeccavel, o primoroso drama, em verso, de Echegaray, *Gran Galeoto*, em outras, levaria á scena, a revista *Cá e lá* o melodramma *As duas orphãs*, a comedia satyrica de França Junior, *As doutoras*, ou a opera de Mascagni — a opera, sim senhores, em portuguez — *A cavallaria rusticana*? E qualquer desses espectaculos, alcançou successo artistico e financeiro.

Finalizando: apezar de tudo quanto possam pensar os descrentes Dias Braga e a sua companhia, prestaram inestimaveis serviços ao theatro brasileiro.

Não devemos esquecer que pelo palco do Recreio, passaram os illustres artistas portuguezes, Virginia, Rosa Damasceno, Brazão, João e Augusto Rosa, á frente da magnifica companhia do Theatro D. Maria II, de Lisboa, e muitos outros como Lucinda e Lucilia Simões Joaquim d'Almeida José Ricardo, Valle, Alfredo de Carvalho, Herminia Adelaide Joaquim Silva, Angela Pinto, Georgina Pinto, que tanto lustre deram ao theatro do seu tempo.

A grande companhia italiana Tomba, a mais completa de quantas têm vindo ao Rio, trabalhou no Recreio. Raphael Tomba não explorava sómente a opereta, no seu repertorio, figuravam diversas operas, *Fra Diavolo*, *Carmen*, *Freichutz*, etc. para cujo desempenho trazia cantores lyricos de renome.

Furtado Coelho, que se fez actor no Rio, era um bello espirito, culto, intelligente, dotado de uma extraordinaria actividade artistica, mas irrequieto, caprichoso, senhor de si e de uma teimosia invencivel. Depois de correr diversos theatros, aqui na capital e de haver viajado de norte e sul do paiz, foi á Europa. Estudou a evolução da *mise-en-scène*, encheu a mala de peças e voltou ao Rio. Com aquelle espirito dynamico que era a sua força e o seu prestigio, em poucos mezes, construiu seu theatro, na rua do Espirito Santo, que baptizou com o nome da sua esposa, Lucinda. Proporcionou, então, aos cariocas, multos espectaculos, com os quaes ganhou bastante dinheiro. Entre as peças felizes figurou a *Niniche*, opereta brejeira. A imprensa zurziu-o — nesses tempos, a critica era exigente — e o bom do Furtado Coelho ferido na sua vaidade, petulante mas independente, deixou de annunciar nos diarios e fundou um jornal o *Theatro Lucinda*, que se distribuia gratuitamente. Com graça, com atrevimento e vigor de argumentação — nem sempre justa, é certo — respondia aos jornaes que o atacavam. Foi um periodo aureo para a sua empresa. O publico interessou-se pela polemica, disputava o diario de Furtado Coelho e enchia o Lucinda todas as noites. Furtado, que não se contentava com o ser um bom autor dramatico, e um fino comediante, compunha musica e dava concertos de copofone, como qualquer artista de music-hall.

O Sant'Anna, hoje Carlos Gomes, teve, por essa altura, um periodo florescente, iniciado com as representações da *Mascotte*, opereta, de Audran, na qual, Vasques e Guilherme de Aguiar, eram impagaveis.

Este theatro, destruido por um incendio está reedificado num bello edificio de apartamentos que tem o nome de Paschoal Segreto.

O Rocio — Praça Tiradentes — com o São Pedro de Alcantara, centralizava o bairro dos theatros.

Em frente aquelle theatro, edificou-se o Principe Imperial, que, annos mais tarde se chamou successivamente, Variedades, Moulin Rouge e São José. Depois do incendio que o destruiu, abrigou no jardim uma companhia pittoresca, *Casa de caboclo*, creação do ex-dansarino Duque.

Este pequeno theatro atravessou varias phases, mais ou menos curiosas, ora acolhendo companhias dramaticas, ora exhibindo artistas de variedades, magicos e numeros de circo. Muitas companhias nacionaes e estrangeiras de opereta, de comedia, de magica e revista, funccionaram ali, ganhando rios de dinheiro. Foi a proposito de espectaculos do Variedades, sob a empresa da grande actriz Ismenia dos Santos que tinha como director artistico o jornalista e comediographo Soares de Souza Junior, que se levantou uma questão entre a *Gazeta de Noticias*, de que elle era redactor e o *O Paiz*. A polemica azedou-se a ponto de apparecer no rodapé dos annuncios daquelle theatro, o aviso, em termos violentos, de que a empresa Ismenia dos Santos não annunciava no *O Paiz*.

No terreno da Maison Moderne, onde hoje se ergue o grande predio Caetano Segreto, havia um theatrinho que se chamou tambem Moulin Rouge. Esse theatro, bastante recuado da rua, ainda hoje, existe, como mais atrás dissemos. Serviu, apenas para espectaculos de variedades e de pouco relevo. Uma vez, entretanto, houve uma attracção que provocou escandalo: apresentou-se uma bailarina completamente núa. Chamava-se Bella Olympica, e se, como dançarina não tinha nada que a recommendasse, como mulher, possuia um corpo esculptural.

No Becco do Imperio, á Lapa, existiu um theatrinho aberto, o Eldorado, — especie de café-concerto — que succedeu ao Chat Noir, da rua da Guarda Velha, hoje Senador Dantas. Nesses espectaculos, a *jeunesse dorée*, fazia escandalos continuos e armava sarilhos tremendos. Juca Reis, filho do conde de Mattosinhos, e seus companheiros de estúrdia, todos elles adestrados capoeiras, faziam coisas do arco da velha. Rara era a noite em que as cadeiras e as mezas não ficavam quebradas. E não era só o mobiliario, as cabeças, tambem, appareciam partidas. Geralmente, esses banzés punham termo aos espectaculos; e dos espectadores, uma parte ia para o xadrez e a outra para as pharmacias da vizinhança.

Como as scenas de pancadaria tinham maior repercussão que a cançoneta, então em voga, *Das 8 ás 10*, — *um dos successos do* Mattos — a frequencia foi declinando e, ás duas por tres, o theatrinho fechou definitivamente.

O theatro de maiores tradições da cidade, foi, sem contestação, o Lyrico, ex-D. Pedro II, construido na rua 13 de Maio, pelo velho empresario Bartholomeu da Silva. Antes do Lyrico, a scena de maior prestigio da arte do bel-canto, foi o Provisorio, levantado no Campo de Sant'Anna, em cujo tablado cantaram a Stoltz, a Candiani, La Grua, Laborde, Charton, Mirate e não sei quantos mais, todos artistas de vozes potentes e mundialmente reputados.

A esses artistas, o Lyrico póde oppôr os nomes de Borghi-Mamo, Gayarre, Scalche-Lolli, Tamberlik, Tamagno, Battistini Gabrielesco, Caruso, Titta Ruffo, Castelmary e todos os modernos cantores de maior nomeada.

O Lyrico começou por ser um circo de cavallinhos, cujos mastros que sustentavam a lona da cobertura haviam pertencido a uma fragata portugueza, desarmada no porto do Rio. Mais tarde, esses mastros foram aproveitados para supportar o *chapéo* da caixa do theatro, e, depois da demolição do edificio, a madeira serviu no que se noticiou largamente, para o fabrico de alguns violinos.

Este theatro, offerecia uma particularidade original e rara: conservava, frente a frente, duas platéas. A primeira — abandonada ha longos annos — na encosta do morro de Santo Antonio, transformára-se em palco no qual ainda, ultimamente, se viam os camarotes e a tribuna imperial e defrontava-se com a segunda platéa, que tinha accesso pela rua Treze de Maio. O Lyrico registrou as mais delirantes ovações e as mais estrepitosas pateadas. A pateada á *D. Branca*, opera de Alfredo Keil, a mais memoravel de todas, provocou um bello artigo de Ruy Barbosa, *O direito da vaia*, que fez sensação. Houve ali, tambem, uma nota lugubre: o suicidio do maestro Mancinelli, em um dos camarins.

Na rua Visconde Itaúna, em 1911, edifiquei um vasto theatro popular a que chamei Polytheama. A inauguração dessa casa de espectaculos fez-se com a apparatosa peça *A volta ao mundo a pé*, montada com desusado luxo. Antes de principiar o espectaculo, o illustre escriptor Coelho Netto, fez a apresentação da nova casa de espectaculos e de seu programma de descentralização theatral. O notavel orador teve momentos felicissimos de inspiração e o publico, que enchia o Polytheama até ás portas da rua, applaudiu-o calorosamente. Tudo agradou: peça, desempenho e edificio. Porém a insistencia da policia em prohibir que os espectadores — gente modesta do bairro — estivessem á vontade e pudessem fumar, limitou tanto a concorrencia, que, dois annos depois, o Polytheama foi demolido.

No largo do Machado houve um grande theatro — Parque Fluminense, — que, agora, depois de reformado é um cinema. Ali trabalharam, Caramba e Scognamiglio, bella companhia italiana de opereta e, numa récita em seu beneficio, Angela Pinto, secundada por diversos actores portuguezes. Representou-se nessa noite o pungente drama, *Dôr Suprema*, de Marcellino Mesquita.

Na Avenida Rio Branco, houve um Pavilhão Internacional de madeira, onde se deram funcções de luta romana e onde trabalharam algumas companhias de revista.

Logo que se abriu a Avenida Rio Branco, primeiramente denominada Avenida Central, o prefeito Francisco Pereira Passos, o grande reformador da cidade, fez construir o Theatro Municipal, um dos mais luxuosos e elegantes da America do Sul. A sala de espectaculos, comquanto tivesse suas curvas demasiado pronunciadas, bastantes logares de onde não se via a maior parte do palco, era bonita e ricamente decorada. Ultimamente, procuraram corrigir esse defeito e augmentar o numero de logares. Ambas as coisas foram conseguidas, mas com sacrificio da esthetica.

O theatro Municipal teve a sua inauguração official com um espectaculo dramatico e lyrico, organizado com originaes brasileiros, pelo notavel escriptor Coelho Netto. No dia immediato a essa récita, estreou a notavel actriz franceza Réjane.

Dessa data em deante, os maiores nomes de artistas europeus, de fama mundial, figuraram nos programmas daquelle bello theatro e foram applaudidos pelo escól da sociedade brasileira.

Em varios pontos da cidade, houve e ha circos-theatros, de construcção provisoria, onde têm funccionado companhias mixtas de circo e de declamação. As operetas viennenses mais em voga, *Viuva Alegre*, *Sonho de valsa*, etc. e os dramas de maior reputação, *Anjo da meia-noite*, *Cabana do pae Thomaz*, *Tomada da Bastilha* e *Martyr do Calvario*, foram adaptadas ao picadeiro e em alguns dos quaes tomou parte o popular e applaudido artista circense Benjamin de Oliveira.

Ha tambem muitos cinemas com um pequeno palco, aonde trabalham, a miude, modestas companhias de comedia e de revista. Podemos citar ao acaso: Eldorado, Iris, Paris, Broadway, Odeon, Gloria, Variété, Pathé, Ideal, Modelo, America, Madureira, Cine-Meyer, Para-Todos e Copacabana.

No Casino de Copacabana existe um theatro elegantissimo, onde trabalhou uma companhia franceza de comedias musicadas, encabeçada por Alice Cocea e o impagavel Milton. Hoje, explora films cinematographicos para as familias do opulento bairro.

A cidade maravilhosa no anno da graça de 1936, possue onze theatros dos quaes, apenas, sete estão reservados para representações theatraes.

Municipal — edificio luxuosissimo, destinado ás companhias de opera, dramaticas estrangeiras e concertistas de renome.

Phenix — no mesmo local do primitivo e onde funcciona a *Casa do Caboclo*.

João Caetano — no terreno do tradicional São Pedro de Alcantara.

Casino-Theatro — no Passeio Publico, actualmente fechado por ameaçar ruinas.

Recreio — funccionando a titulo precario, por estar condemnado a fazer obras radicaes.

Rival — no sub-sólo do cinema Rex.

Regina — no edificio que lhe dá o nome.

Carlos Gomes — onde, de quando em quando, se representam sainetes, no intervallo dos films.

Palace Theatro, *Rival* e *Republica* alugados para cinema.

O *São José*, reconstruido, vae reabrir como cinema e o *Trianon* cedeu o *emplacement* a um arranha-céo.

No Rio, o numero de casas de espectaculos foi sempre reduzido, mas nunca como agora. Ainda em 1890 funccionavam, diariamente, dez theatros, oito dos quaes com companhias nacionaes. E nessa época, estavamos longe dos dois milhões de habitantes de que, agora, nos orgulhamos.

---

(1) — A primeira representação do drama de Pinheiro Chagas, obteve um exito estrondoso. O camarim de Furtado Coelho encheu-se de amigos e admiradores, e o artista esqueceu-se de tirar as botas altas. Com espanto dos observadores, o Luis Fernandes morreu calçado. A critica censurou-o pelo descuido, mas Furtado Coelho não deu a mão, á palmatoria e com razões improcedentes, teimosamente, continuou a morrer de botas. Furtado Coelho tinha teimosias bizarras e jámais dava razão aos criticos — seus amigos e admiradores. Ha o caso de, no *Romance do moço pobre*, quando arruinado, conservara no dedo um annel com um bello brilhante, tambem por esquecimento. Pois como foi censurado, não o tirou nunca do dedo.

(1) — Tambem lhe chamavam Casa dos Vivos, para o distinguir dos theatrinhos de fantoches, que o precederam.

(2) — Tambem foi cabelleireiro do Vice-Rei Marquez de Lavradio e mais tarde foi nomeado Brigadeiro de Milicias.

(3) — Parece tratar-se do Alcazar-Parque, que dizem ter havido no principio da rua que hoje se chama Joaquim Silva.

A GUANABARA COMO NATUREZA

(Continuação da 4.ª pag.)

do Retiro Saudoso á Bemfica numa extensão de dez kilometros destruido em parte pela Prefeitura, para despejo do lixo da cidade.

O mangue sempre foi protegido pelo Municipio da Côrte, tanto que em 1887, um decreto prohibia a sua derribada com severas penalidades. Na Republica o decreto nº 56 de 24 de novembro de 1893 "Prohibe em todo os dominios da Municipalidade do Districto Federal o corte ou destruição, por qualquer modo realizado das arvores denominadas "Mangue", e dá outras providencias, isso no tempo do Prefeito Coronel Henrique Valladares. O decreto 14.596, de 31 de dezembro de 1920 — Artigo 1º, paragrapho primeiro "Uma faixa de trinta e tres metros no longo da costa e das margens dos rios attingidos por maré na qual será absolutamente prohibida sob qualquer forma, a utilização do mangue".

Actualmente vae tudo razo, em nome do turismo e do progresso, sem consultar os interesses locaes, natureza do terreno e mesmo respeitar o refugio da *nossa fauna* guanabarina, já tão perseguida.

Nota: — Panair do Brasil S. A. é empresa brasileira de transporte aereo de passageiros e correspondencia entre os portos brasileiros, do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Panair é subsidiaria da empresa norte-americana, Pan American Airways System, cujas linhas aereas servem toda a America e China com excepção do Paraguay.

M. C.

A THEORIA DE NEWTON E A SCIENCIA MODERNA

Por Sir WILLIAM BRAGG

(Premio Nobel em Physica)

Newton repelliu a theoria ondulatoria acerca da luz, argumentando que o movimento que se constitue por ondas, tende a propagar-se em distinctas direcções, emquanto o raio segue em linha recta.

OS REFLEXOS

Observando o embate das vagas da crista do muro que fecha um porto, vemos que ellas não seguem uma direcção fixada, mas se propagam em todos os sentidos; rechaçadas por obstaculos invenciveis, produzem um constante movimento de vae-vem.

Por identico phenomeno, podemos escutar collocados atrás de uma esquina, a voz que sôa do outro lado della; basta que o som encontre um obstaculo em que ha de reflectir-se para que o ouçamos sem ser vistos.

Mas occorre que o som se propaga de accordo com as mesmas leis que regem a propagação da luz, á qual suppomos tambem um movimento ondulatorio; resta perguntar então por que não podemos ver tambem a pessoa cuja voz ouvimos. Dahi surge a duvida sobre se Newton estava realmente equivocado ao negar á luz movimento ondulatorio.

Hoje sabemos, com certeza, que Newton estava errado e a sciencia moderna chegou a provar que a luz inflecte, como o som, na esquina que collocamos no centro da experiencia; mas como não o faz com a intensidade sufficiente para ser observavel á simples vista, a duvida em torno do affirmado pelo grande physico toma outro ponto de subsistencia: por que — poder-se-ia perguntar logicamente — são tão pequenas as ondulações de luz?

Tambem neste outro ponto, acha a sciencia de hoje resposta facil e concreta. Exponhamol-a praticamente, transladando-nos para o porto onde observamos o movimento das vagas. Estamos num dia tranquillo em que sopra um vento tão leve que as aguas apenas ondulam.

E, sem embargo, esta suave ondulação só se differencia da de um mar embravecido na longitude da vaga, ou seja na distancia que separa duas cristas sucessivas. Sendo maior em longitude, as ondas sonoras nos permittem, sem embargo, anotar um phenomeno analogo: os ruidos de uma rua de trafego intenso chegam muito debilitados ao ouvinte que se encontre em uma rua lateral, simplesmente porque uma grande parte das ondas sonoras é absorvida pelas paredes dos edificios. Só chegam ao ouvido perpendicular ou obliquamente quantidades dessas ondas que enfraquecem o som, mas que o não enfraqueceriam se nos achassemos á mesma distancia e de modo que as ondas não encontrassem obstaculos.

A LUZ DESVIA-SE NAS BORDAS DE UM OBJECTO

As experiencias que se podem aproveitar para demonstração desea theoria permittem estabelecer exactamente essa theoria.

Supponhamos que um pequeno objecto escuro se colloca entre uma fonte luminosa e uma têla; sendo o objecto e a fonte muito pequenos, veremos no centro da têla um pontinho luminoso que prova de forma irrefutavel como a luz desviou-se das bordas e convergiu para o centro. A causa se fundamenta na pequena longitude da onda luminosa que impressionou nossa retina e cujo diametro não supera um millesimo de millimetro em nossa retina.

Outra experiencia convincente: Colloquemo-nos em frente de uma têla branca illuminada por uma fonte de luz puntiforme, e observemos que a sombra de nossos cabellos sobre ella fragmenta-se em linhas atravessadas ao centro por outras mais claras, ou mais escuras, para o caso contrario. A luz desviou-se nas bordas na têla perdendo a sua direcção. A mesma prova offerece o halo visivel em torno da lua, ou a curva luminosa com que se adorna um foco electrico, visto através da têla transparente, ou o scintillar das estrellas vistas através de um lenço branco. Em todos esses casos a luz desviou-se através de um pequeno objecto.

A LUZ E O OLHO HUMANO

Se um raio luminoso atravessa um campo onde não haja particulas que o possam desviar, como por exemplo as da poeira que enchem o ar, não será, portanto, desviado, não chegará á nossa vista lateralmente. Ha provas inabalaveis para essa affirmação, mas nenhuma é mais convincente do que a que offerece o olho humano, em cujo interior, completamente limpido a luz penetra excitando a retina que fica collocada no fundo do orgão e que recebe impulsos de caracter electromagnetico, os quaes se transmittem ao cerebro mediante o nervo optico.

Mas o primeiro agente que conduz a luz ao olho, é o crystallino, uma lente de sustancia transparente que possue faculdades para desviar a luz de seu caminho recto, dando occasião ao que a physica denomina "refracção" a qual constitue phenomenos observaveis diariamente.

A REFRACÇÃO LUMINOSA

Colloquemos em um recipiente de paredes escuras uma moeda pequena e afastemo-nos de tal modo que deixemos de vel-a emquanto uma pessoa vae pondo agua ao recipiente. De subito sem que tenhamos mudado do logar em que não vimos a moeda, eil-a que resurge, á nossa vista. A causa disso reside em que, ao passar o disco metallico de um meio a outro, isto é, do ar á agua, a luz que elle emitte, refracta-se mudando de direcção, e fere novamente a nossa retina.

Um páo submerso parcialmente na agua parece-nos quebrado por causa identica e por esta tambem o fundo de um rio de aguas limpidas, offerece-nos a impressão de profundidade menor que a que realmente possue. Tudo isso é effeito da refracção por obra do crystallino mencionado que, sob a forma de uma lente biconvexa, refracta os raios de luz e os dirige para a retina. Quando este crystallino é demasiado convexo ou não o é sufficientemente, os homens substituem-no por lentes, das que usam os myopes e os anciãos e as quaes compete dar ao raio luminoso o desvio necessario para que chegue á retina.

O ERRO DE NEWTON

O desvio do raio, passando de um meio transparente á outro é facilmente explicavel mediante a theoria ondulatoria, admittindo que a luz se propaga em cada meio com velocidades distinctas.

Numerosas experiencias provam assim, sustentadas pelos methodos modernos para medir a velocidade da luz em cada meio.

Ao sustentar Newton que a luz se propaga mediante a emissão de corpusculos, admittia forçosamente que os seus raios ao penetrar em um meio que os obrigue a enclinar-se em direcção perpendicular, augmentavam sua velocidade, o que está irrevogavelmente desmentido.

Isso foi posto em evidencia por Huygens que attribuiu á luz caracter ondulatorio logo exactamente, provado, para permittir-nos affirmar que á Theoria de Newton, dotando-a de um movimento de propagação, com caracter de emissão, era falsa. (do "The Listener, Londres).

O trabalho cooperativo

As minas da Silesia situadas entre Moelke e Newrode deram trabalho a 3.000 operarios e fizeram progredir essas duas cidades; mas os prejuizos das companhias tornavam insustentavel a exploração e as reducções do pessoal se succediam sem treguas.

A sociedade tomou finalmente a decisão heroica de abandonar a mina e inundal-a. Os mineiros acceitaram a responsabilidade da exploração da mina na vespera do dia em que a mina devia ser inundada.

Transformando-se cada um delles em um co-proprietario, recebeu um salario base sendo-lhe o resto pago em acções.

Assim, a extracção do mineral se tornou mais economica e varias centenas de operarios puderam proseguir trabalhando. Como se vê, esta aventura é caracteristica de nossa época de crise do systema capitalista.

UM CASO ANALOGO

Em Ratibor, na Alta Silesia, a celebre fabrica de cigarros Reinera & Companhia, que até o anno passado dava trabalho a 2.000 operarios, acaba de cerrar as portas e os trabalhadores tratam de formar uma sociedade com um capital de 60.000 marcos mediante acções de 20 marcos em fracções de 50 pfennings de 200 operarios reiniciaram já os seus trabalhos e são os primeiros accionistas da empresa que retem 20% de seus salarios para formar fundo.

A esse respeito podemos citar a phrase de Dickens: "O mundo é dos que o conquistam com fé e bom humor".

O "Irmão" de Mark Twain

Certo reporter foi entrevistar Mark Twain e perguntou-lhe se elle tinha irmãos. Twain fingiu não ouvir.

O jornalista fingiu e o escriptor continuou fingindo-se distraido, até que o visitante mostrando um retrato á parede do gabinete de trabalho, perguntou.

— Não é seu irmão?

Como se fizesse um esforço para recordar-se, Mark Twain disse:

— Ah... sim! já nem me recordava. E' realmente do meu irmão Bill... O coitado do Bill.

— Morto?

— Sim. Mas quer que lhe revele em segredo a verdade? Não se sabe bem. E' um caso verdadeiramente mysterioso. Quando o meu irmão e eu eramos pequenos, minha mãe nos poz certa vez juntos numa tina para banhar-nos. E um dos dois se afogou. Mas eramos tão parecidos que até hoje não se sabe qual de nós dois morreu affogado. Se foi o Bill ou eu.

SALVOU A VIDA DE NAPOLEÃO

Um homem chamado Luis Gerrin cobra, ainda hoje, em França, uma pensão que foi outorgada a um de seus antepassados, por Napoleão.

Era seu bisavô e chamava-se Franz Spohn.

Foi soldado no exercito da Italia e chegou a ser membro da guarda do corpo de Napoleão.

Na vespera da batalha de Austerlitz, caida já a noite, Napoleão e seus homens internaram-se tanto na "terra de ninguem", que os russos, reconhecendo o uniforme do imperador, lançaram um ataque.

Então, Spohn poz o dolman cinzento e o chapéo de Napoleão, dando a estas peças correspondentes do seu uniforme. E os russos mataram o pobre soldado, acreditando que se tratava do imperador dos francezes, o qual se havia escondido em um mattagal logrando fugir.

Agradecendo ao homem que lhe havia salvo a vida, á custa da sua propria, Napoleão outorgou aos herdeiros do abnegado soldado uma pensão vitalicia de 800 francos, ouro, annuaes.

Correio ... infantil

O GATO E... O PARDAL

Era um dia um gato...

Morava numa loja de louças no centro da cidade e só não brigava com as louças das prateleiras e das vitrines! Com o resto era um horror!... Brigava com os homens, com os freguezes, com os bichos que passavam na rua com todos e com tudo!...

Parecia de velludo preto com uns olhos de contas verdes. E parecia manso de longe!...

Ora! Tanto que da rua muita gente que o via no balcão ou na prateleira pensava que elle era de fingir.

Quando elle esticava uma das patas, preguiçoso e prosa seus admiradores gritavam:

"E' de verdade! E' um gato vivo"!...

Elle fechava os olhos de conta verde e nem ligava.

Era um gato instruido! Lia, jornaes, ouvia conversas, passeava e assistia a concertos.

Sim porque perto da loja de louças havia uma estação de radio e Pachá, o gato brigão atravessava a rua muitas vezes á noite e mettia-se no studio para ouvir musica.

Lá, quando elle chegava de visita, tão bonito, de pello tão lustroso, o pessoal achava que elle fazia bôa figura e deixava-o entrar.

Sómente como já conheciam todos seu genio zangado ninguem pegava nelle.

Como na casa de louças, Pachá ali prestava serviços, pois espantava os bichos todos que se arriscavam a andar pela zona.

Ratos, baratas, mariposas, e até um cachorrinho miseravel que puzera o nariz na sala, todos tinham sido tocados por elle.

Tambem aquella gente, toda fazia de Pachá um papão e espalhara a fama de seu máo genio.

Até no Largo da Carioca elle era conhecido e quando os pardazinhos novos teimavam em não se recolher logo ás arvores as mamães pardaes ameaçavam: Olhe que vem Pachá"!... e elles entravam depressa na ramagem e mettiam a cabeça entre as azas!...

Mas Pique-Pique, um pardalsinho da ultima ninhada deste anno não tinha medo de nada!... Nem de Pachá!

Gato!?... Pachá?!...

Ora! Um bicho de velludo preto e de olhos verdes? Um bicho mais perigoso que automovel?!... Elle só queria ver!

Pique-Pique era valente e ambicioso! Duas coisas que elle queria conseguir: vêr Pachá e cantar numa estação de radio!

Pois se elle tinha voz!...

— Se você fosse canario, inda não digo!... explicava-lhe a mãe.

— Mas sou pardal e canto bem! respondia Pique-Pique. Porque é que não hei de cantar?!...

— Pachá é perigoso!... Os pardaes não cantam em radio!... repetia-lhe a mãe.

Mas elle teimava!

Quando as mães chamavam os filhotes: "Piu! Piu Lá vem Pachá"! elle ficava sempre atrazado de proposito em vez de voltar ao ninho.

Foi assim que, numa tarde á hora do deitar dos passarinhos Pique-Pique viu avançar pé ante pé, pela calçada um bicho todo preto que lhe pareceu sedoso e brilhante como as fazendas das lojas de modas.

Pachá!...

Foi um corre-corre! uma revoada!...

Só Pique-Pique não fugiu. Ficou deslumbrado deante do gato que, lá do outro lado fitava-o com seus olhos verdes.

— Pique-Pique!... Pique-Pique!... chamava a mãe.

Pachá desceu á rua e esperou... questão de tempo!

Quando os automoveis passassem menos seguido elle iria mais para o meio da rua.

Outro passo...

Uma folga de carro!... E tão distraido, avançou o nosso Pachá, que nem siquer viu um automovel que dobrava bruscamente em grande velocidade.

Mas o pardalzinho do outro lado vira...

Vira, e, para salvar o bicho de velludo preto deu uns gritos de susto:

— Porque! Pique! Cuidado Pachá!... 'E esvoaçou levantou voou...

O gato recuou a tempo para não ser esmagado e perdeu de vista o pardalzinho.

Mas ficou pensando...

Ora, Pique-Pique não voltou ao ninho.

Animado por sua primeira aventura foi a busca do outro sonho: O radio.

E, porque a zona era a mesma, foi dar na mesma estação que Pachá frequncava.

Entrou pela janella, voou em volta do studio todo, tomando conhecimento de tudo, depois tonto de somno e cansaço, abrigou-se á sombra de um reposteiro por falta de ramos de arvore.

E dormiu...

Só acordou com o barulho de gente que chegam e deu com luzes e instrumentos de musica.

Onde seria o microphone?

Foi saltitando pelas salas, procurando esconder-se... Havia de cantar no radio!

Chegou do outro lado dos reposteiros numa sala cheia de ferros, de complicações...

Junto a um dos botões estava escripto uma taboleta:

"Cuidado! Perigo de vida"!

Mas o pardalzinho inda não sabia ler.

Deve ser o microphone, pensou elle. E ia abrindo vôo para pousar lá, quando... quem avança de um dos cantos?... Pachá!...

De susto Pique-Pique errou o vôo e pousou mais alto na cortina.

— Pachá!

— Desça dahi, seu bôbo miou o gato brigão. Você me salvou, a vida por isso que salvei a sua, agora... Aquillo ali é morte certa...

Está escripto que a gente não deve tocar!... Não sabe ler?...

— Inda não... "Seu "Pachá"...

— Pois eu lhe ensino a ler como os homens sequizer... que é que você veiu fazer aqui, em vez de estar no ninho?

— Eu queria só duas coisas nessa vida, piou o pardalzinho, conhecer você e mostrar a todos como eu sei cantar... Pensei que aquillo fosse microphone...

— Qual! rosnou Pachá, você não sabe nada menino!...

— Sei cantar!...

— Pois já que vamos ser amigos, monte nas minhas costas que eu vou com você para deante do microphone. Quando eu parar você já sabe que é hora: cante!...

Pique-Pique vôou nas costas de Pachá.

— Você é bom! disse elle afundando as patinhas no pello avelludado. Tinham dito que você era máo...

— Máo não!... eu sou brigão!... e tenho raiva de quem tem medo de mim. Você é intelligente... Póde vir a ser um pardal celebre... Vamos!

Quando Pachá entrou na sala levando ás costas um pardalzinho novo, o pessoal que ali estava não gritou porque não podia...

Pachá parou bem em frente ao microphone, o homem que falava se afastou espantado e Pique-Pique aproveitando do silencio cantou, cantou sem hesitar seus trinados imitados do canario...

Foi um successo!...

No dia seguinte os jornaes publicaram.

"O pardal cantor de Radio".

"O gato Pachá trouxe hontem montado nas costas um pardalzinho que, em frente ao microphone ligado, cantou ec.. etc..."

Pique-Pique, adoptado por Pachá, tornou-se tambem "habitué" da estação...

Ficou sendo um passarinho instruido e artista, que sabia ler jornaes e entendia das conversas dos homens.

O rei dos pardaes foi pouco depois a loja de louças pedir a Pachá, a mão do pardalzinho adoptado para sua filha a princeza.

Pachá consentiu com tanto que a princeza fosse morar ali com elles e o rei muito honrado acceitou! Pique-Pique era o pardal mais importante do Brasil!...

Elle e o gato brigão continuam amigos...

Na estação de radio é que ninguem comprehende aquella coisa extraordinaria... assombrosa!...

Um pardal e um gato amigos inseparaveis...

E logo que gato!... O Pachá!

E' que os bichos podem aprender a lingua dos homens, mas os homens, coitados, não podem nunca entender o que pensam os bichos!...

M. VELLOSO

GALERIA DAS CELEBRIDADES

QUEM E'?

Foi barão, conde, marquez e duque. Já aos cinco annos, fizeram-lhe assentar praça, e D. João VI, em attenção aos serviços prestados pelos seus antepassados, mandou-lhe contar desde essa tenra edade o tempo de serviço.

Aos 15 annos já era alferes, cursando a Academia Militar.

D. Pedro I, vendo nelle um elemento de grande valor nas lutas pela independencia do Brasil, o designou para ajudante do Batalhão do Imperador, destacando-o para a Bahia para combater Madeira e a sua tropa portugueza.

Em Montevidéo, em 1825, desempenhou funcção importante nessa então capital da provincia brasileira da Cisplatina, que havia sido incorporada ao Brasil por D. João VI.

Depois da abdicação de D. Pedro I, nas lutas que se seguiram, foi elemento de combate e conciliação. Mandado ao Maranhão para combater os Balaios, ali tambem conseguiu exito notavel. E dessa terra do Norte havia de sair o nome da cidade que serviu para o seu titulo de nobreza. Em 1841 voltava ao Rio como barão. Tambem pacificou São Paulo e Minas Geraes.

Irrompendo a guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, foi nomeado commandante do exercito. Ali, a sua acção de militar acabou tambem como a de um pacificador.

O dictador argentino Rosas, que tinha planos de annexar o Estado Oriental e o Paraguay á Argentina, encontrou no grande militar brasileiro um terrivel obstaculo.

No anno de 1863 era senador e marechal. Irrompida a guerra que nos foi declarada pelo Paraguay, foi nomeado chefe dos nossos exercitos, e no combate de Lomas Valentinas passou 36 horas a cavallo na frente do commando.

Depois da entrada das tropas brasileiras em Assumpção, em 5 de janeiro de 1869, deixou a chefia dos exercitos, que foi occupada pelo conde d'Eu, genro do imperador D. Pedro II.

Os quatro pedacinhos de desenho da parte superior formam a parte alta do desenho, quando devidamente collocados. Os sete do centro formam a parte central do desenho, e finalmente os seis de baixo formam a sua parte inferior. Isso feito, veremos a imagem e o nome do grande general brasileiro, cujas iniciaes são L. A. L. S.

—

NOTA — A celebridade do Supplemento passado foi o poeta Gonçalves Dias.

O ENIGMA DA SEMANA

O Thesouro Occulto

O enigma de hoje é uma mensagem mysteriosa deixada pelo conhecedor de um grande thesouro occulto, que indica o meio de descobril-o. E haverá quem noã queira descobrir e apossar-se de um grande thesouro?

SOLUÇÃO DO ENIGMA DO SUPPLEMENTO PASSADO

E' a seguinte a solução do enigma do Supplemento passado:

O imperador Carlos Magno em quasi meio seculo de conquistas chegou a formar um imperio tão vasto como o antigo imperio dos romanos. Foi a unidade imperial do Occidente.

PALAVRAS CRUZADAS

CONCURSO INFANTIL N.º 10

HORIZONTAES

I — Grande navegador e descobridor genovez.

II — Ave de côres vistosas. Tem tronco galhos e folhas (sem a ultima).

III — Elogia. Fruta.

IV — Zombava (inv.). Animal amigo. Rio da Russia ou titulo de honra usado na Hespanha.

V — Cantiga. Discursa. Ignacio Lopes Castro.

VI — Ladrão.

VII — Artigo. Terra (inv.).

VIII — Vem para fóra (inv.). Planeta. Nome de homem (inv.).

IX — Transpirar. Falta.

X — Planeta. Parte do corpo.

XI — Conduzem as senhoras nas mãos quando saem á rua. Pedra ou signal de linha divisoria ou tambem moeda allemã.

VERTICAES

1 — Um dos nomes do navegador que iniciou a viagem a volta do mundo e que deu nome a um celebre estreito ao sul do continente americano.

2 — Faisca electrica. Nome que tinha o apostolo São Paulo.

3 — Celebre navegador e descobridor portuguez. Primeiro rei dos hebreus.

4 — Faz oração. Atmosphera. Nobre da Abyssinia.

5 — Adverbio e nota. Matiz.

6 — Valente e pequeno paiz central da America do Sul.

7 — Ruim. Alimento (inv.).

8 — Benedicto Ribeiro Oliveira. Afastar-se. Grande ave que corre muito.

9 — Nome de um poeta latino. Fazer discurso.

10 — Um jogo (inv). Uma ave de rapina (inv).

11 — Começo (substantivo).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 9

HORIZONTAES: 2, Amam — 5, Ila (ali) — 6, Nave — 7, Va — 9, Pão — 10, Ai — 11, R R R — 13, Correio — 15, Ar — 16, Asa — 18, Lerdo — 20, Ras — 21, Oe (poe) — 22, Ai — 23, Manhã — 24, Mar — 25, Sl.

VERTICAES: — 1, Galvão — 3, Miava — 4, Mãe — 8, Arriarias — 9, Pio — 10, Acre — 11, Rá — 12, Rosa — 14, Rodear — 15, Alvo — 17, Asia — 19, Roma — 22, ah (ha).

NOTA. — Toda correspondencia para esta secção deve ser dirigida a

TITIO LUIZ

1) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

Claudio o Idiota

J. PITROIS — Trad. e adaptado por TIA LILA

Mal o sino bateu, as portas da escola se escancararam...

Não era uma escola bonita, alegre e clara como as de hoje...

Não, era uma casa velha escura e triste como todas as que havia naquelle tempo, ha muito tempo em 1812!...

Era na aldeiazinha de Mirecourt, na Lorena. Os meninos precipitaram-se na rua aos empurrões, ás gargalhadas como sempre o fizeram os collegiaes de todos os tempos.

Depois os grupos se dividiram: cada qual seguiu seu caminho.

O grupo de Gervasio, o menino mais velho da escola, foi o que tomou pela estrada principal.

Era o bando dos insubordinados, dos preguiçosos. Iam pintando o sete pelas ruas.

De repente Gervasio apontou para um ponto da estrada:

— Psiu! Olhem quem está lá!...

Era um meninozinho de seus doze annos, sentado num barranco, com as pernas penduradas e o olhar perdido e sem expressão.

— Claudio! E' Claudio!

— Olhem a cesta que está perto delle...

Devem ser doces que o patrão mandou levar a algum freguez.

— Com certeza, disse um pequeno crespinho.

E elle deve ter esquecido do recado como sempre!

— E si... Si nós lhe pregassemos uma peça?!...

— Oh! que bôa idéa!

Vamos! Vamos?!... gritaram todos.

— E' tirar-lhe a cesta sem barulho! recommendou Gervasio. Vamos por traz, pelo capinzal!

Na ponta dos pés os garotos, fazendo mil caretas e tregeitos chegaram por trás de Claudio e depressa puxaram o cesto de doces que estava junto delle no barranco. Depois começaram a vaial-o.

— Olá! Uh! uh!

— Como vae de serviço?

— Tão bem quanto na escola?

— Meus doces! Minha cesta! gritava o pobre pequeno. Não! Isso é meu! Não! Não!

Mas por mais que avançasse para a cesta, por mais que gritasse os meninos fugiam com os doces, rindo e caçoando do pobre coitado, e chamando-o de "Pateta".

Claudio, desesperado ao ver os doces pelos quaes era responsavel nas mãos dos gurys, avançou de novo. Então uma chuva de pancadas caiu em cima delle.

Quando a pancadaria estava no mais forte ouviu-se uma voz energica dizer perto do grupo:

— Julião! Antonio! Luiz! Gervasio! Deixem o Claudio em paz!

E um menino de doze a treze annos pulou no meio do bando e foi se pôr na frente do idiota, protegendo-o com seu corpo.

— Cuidado, é o João... resmungaram os pequenos fugindo prudentemente.

Mas Gervasio, furioso juntou de novo os companheiros e ficou pedindo satisfações a João.

— Que é que você tem que se metter comnosco hein, João? Vá tratar de outra coisa!

Hei de tratar de defender o pobre Claudio de vocês, malvados, já que elle não o pode fazer sosinho!

Vocês não passam de uns covardes!

Covardes!... Era uma palavra forte mas bem merecida naquella circumstancia.

Por medo ou por prudencia Gervasio achou bom não continuar a discussão. Sacudiu os hombros, e murmurou olhando para João: "Prosa"! e despencou pelo barranco abaixo. Os outros já tinham fugido antes delle.

Ficando só com Claudio, João apanhou as tortinhas e os bolos espalhados pelo chão.

Mas ah! Tudo estava sujo, deformado, cheio de terra. João, aborrecido, virava e revirava nas mãos os doces estragados pensando nas amolações que aquillo ia trazer ao empregadinho da confeitaria. Esse, depois da briga acabada tinha retomado sua attitude calma, muda e sua expressão de bôbo.

— Bom! disse João percebendo que o desastre era irreparavel. Meu pobre Claudio, você não póde levar a ninguem esses doces! E' melhor voltar para a confeitaria e contar ao seu patrão o que aconteceu. O melhor até é que eu vá com você para explicar ao homem... Você não sabe... Vamos!...

Pegou no cesto e foi andando com Claudio. Pelo caminho ia procurando conversar com elle. Mas o patetinha só respondia por monosyllabos ou então nem respondia.

João teve vontade de abandonar no caminho seu companheiro tão pouco interessante e de correr para a casa onde os irmãozinhos e os paes esperavam por elle para jantar. Depois pensou:

— Não! mamãe sempre me diz que os fortes tem que proteger os fracos, portanto eu devo ajudar esse pobre pequeno. E' natural!...

Assim matutando João chegou com Claudio á confeitaria.

Logo ao avistar o empregadinho o confeiteiro presentiu um desastre.

— Então, bobalhão! levou os bolos? Ha duas horas que você saiu!

— Desculpe, seu Faria, disse João, respondendo no logar de Claudio, não foi culpa delle, os garotos atacaram-no na estrada e... os bolos...

— Ah! tratante! Como, então não foi culpa de Claudio!... gritou o confeiteiro indignado olhando o cesto de doces. Duas duzias de tortinhas!... todas ellas perdidas!... Eu sei lá o que você andou fazendo, idiota!... Sei lá se você tambem não entrou nos meus doces!... disse elle a João.

— Eu!? Eu, um ladrão, sr. Faria?!... Ah! isso é que não!...

O grito de João fôra tão sincero que o confeiteiro teve que acreditar.

— Está bom! Está bom! Mas não se metta mais a defender um idiota desses! Não adeanta!... E saia dahi agora, pirralho!

O pobre João agarrado pelo braço foi posto pela porta a fóra bem pouco recompensado de sua bôa acção.

Quanto a Claudio, espantado e tremulo ficou á espera do patrão.

Esse sacudiu-o com raiva.

— E quanto a você basta, ouviu, basta!

Estou farto de suas tolices! Bem me disse o professor da escola que eu não conseguiria nada de você! Um dia você me deixa queimar no forno todos os pasteis. No outro quebra-me as vidraças! Aposto que hoje, por sua causa, vou perder meus melhores freguezes! Ah! quem me mandou ter pena de você que andava sem ninguem, abandonado?!...

Vamos Vá para o quarto e já!... E sem jantar!...

E o homem furioso empurrou o pequeno escada acima até a mansarda escura que servia de quarto.

Com um ponta-pé atirou-o ao fundo do quarto e fechou a porta a chave.

Ficando, encolhido na esteira esfregou o corpo dorido de pancadas e gemeu, gemeu!...

Depois chegou-se á janellinha que dava para o telhado.

O ar fresco da tarde entrou com um cheiro de flores e de matto.

Umas andorinhas passaram...

O idiota tinha retomado a expressão parada que tinha habitualmente. Seu olhar vago fixou uma estrella, a primeira que brilhava no céo da tarde...

Pouco a pouco duas lagrimas brilharam-lhe nos olhos e rolaram devagar, silenciosamente pelas faces pallidas...

Seria a dôr das pancadas?... Seria a injustiça da vida que o fazia chorar assim?...

Ou sua intelligencia apagada se teria impressionado com a belleza daquelle cair de tarde?...

Pobre Claudio!... Quem o poderia dizer?!...

(Continua)

Correio Agricola

Correspondencia

AGRICULTURA

J. Billarinho Junior — Uberaba — Escreve-nos: — Como assignante e assiduo leitor do vosso conceituado jornal, tomo a liberdade e ao mesmo tempo peço-vos o favor de responder-me a pequena pergunta que segue:

Tendo em nossa Fazenda uma pequena plantação de verduras, e este anno me faltando adubo natural desejo que v. ex. informe que "Adubo chimico" será melhor?

Uns dizem vitropheska 1 g. outros Salitre do Chile.

Resposta: — A applicação do adubo depende da natureza do terreno. Em agricultura não é possivel generalisar o, pois, para indicar uma formula, seria preciso que previamente fossem conhecidas as condições do sólo.

Com vantagem, applicam-se nas hortas: — Salitre do Chile, 20 a 40 grammas. Rhennaniaphosphato 30 a 40 grammas e chloreto de potassio, 15 a 20 grammas para cada metro quadrado e quando se prepara o terreno para plantar. O adubo que cita tambem é aceito com resultado.

Oscar Hilario dos Santos — Bello Horizonte — Escreve-nos: De accordo com o processo ensinado pelos jornaes de 15 e 22 de dezembro de 1935 consegui clarear a cêra, porém, depois de feita a vela esta toma outra côr mais escura.

Porque será? Não terá um processo para evitar isso ou um meio de clarear as velhas? Juntei tres amostras de cêra no dia 19 de fevereiro afim de que v. s. faça um juizo do que acabo de relatar.

Resposta: — O processo que indicamos é o geralmente seguido com resultados satisfatorios.

Ha casos em que devido á qualidade do mel e de pollen absorvidos pelas abelhas quando segregam a cêra, certas cêras escuras branqueam-se com facilidade ao passo que outras, mais claras não obedecem ao tratamento.

Aconselhamos, por isso, a adoptar o processo chimico por nós alludido ou empregar o preparados "Nurinox".

Peça prospectos á Comp. da Alliança Commercial de Anilinas Ltd., rua D. Gerardo, 42, nesta capital.

INDUSTRIA

Do nosso consultor technico dr. Ennio Leitão, recebemos as seguintes respostas das consultas abaixo:

Otto da Silva — Rio de Janeiro — Escreve-nos: — Tencionando fazer uma pequena fabricação de sabões, venho á presença de v. s. afim de solicitar o obsequio de dar-me algumas informações a respeito, o que desde já agradeço. Qual a formula mais barata e melhor para sabão commum para lavar roupa, e sabão de côco.

Dando-me as quantidades dos ingredientes a empregar e a maneira da fabricação?

Como se prepara a soda caustica para formar a lixivia a tantos gráos Baumé, assim como outras informações que v. s. possa dar-me sobre o dito assumpto.

Resposta: — Formula para sabão commum do typo especial (a quente com fervura):

Sebo, 6 kilos, breu, 3 kilos; soda caustica, 1 kilo e 650 grammas; agua, 8 kilos e oleo de caroço de algodão, 1 kilo.

Dissolvendo-se a soda caustica em agua, e verificando a densidade por meio de um areometro Baumé.

Póde tambem empregar em logar do sebo o oleo de côco babassu'.

M. A. A. — Rio — Escreve-nos: — Li, ha algum tempo uma nota nessa apreciada secção sobre o fabrico do "yoghourt" ou "yoourt" e procurando orientar-me sobre as vantagens desse producto fui informado de que de facto elle tem propriedades assombrosas.

Por isso desejava saber: Qual a composição chimica do yoourt? Qual o processo de fabricação domestica?

Resposta: — A composição chimica é a seguinte agua 84%, caseina, 4,0%, materia gorda 1,5%, lactose, 3,0%, acido lactico 1,5%, albamoses e peptonas, 0,75%, cinzas, 1,1%, alcool, 0,2%, albumina 0,95%.

Quanto ao processo de fabricação domestica recommendamos a leitura do que publicou a revista "O Campo", no numero de fevereiro ultimo.

Lusitano — Itaperuna — Escreve-nos: — Tenho aqui uma grande porção de succo de genipapos a que juntei 50% de alcool a 42 centr. Desejava que me informasse como poderei fazer licôr, vinho genipapo e me indicasse outra modalidade de applicar a referida mistura.

Resposta: — Queira lêr o que a nossa collega Ainge, publicou no numero de 1.º do corrente sobre o fabrico do licôr de marmello.

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos já respondendo as consultas de natureza technica já elucidando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que for objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro concorrem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"

"CORREIO DA MANHÃ"

"SUPPLEMENTO"

João Bastos — Rio. — Escreve-nos: — Como seu leitor assiduo do "Correio Agricola", venho importunal-o com o seguinte:

Desejando fabricar cubas de celuloide para accumuladores electricos e não sabendo onde poderei encontrar á venda folhas de celuloide peço-lhe a fineza de me informar onde poderei compral-as.

Resposta: — Acreditamos que possa encontrar o artigo dirigindo-se á Humitzch — caixa postal, 1731. — Rio ou Maurilio Araujo & Cia., rua da Candelaria, 76, nesta capital.

Paulo Andrade — Rio Escreve-nos: — Como seu leitor assiduo do "Correio Agricola" venho por meio desta importunal-o sobre o seguinte: Tenho lido em varios livros referentes á fabricação de vernizes nos quaes trazem formulas contendo, Terebentina liquida de Veneza e não sabendo como fabrical-a peço-lhe o favor de me ensinar á fabrical-a. Peço-lhe tambem que me informe onde poderei comprar resina de Pinheiro, e um matraz de cobre.

Resposta: — Queira ter a bondade de escrever a Sociedade Schumuziger, rua da Candelaria n. 78, ou Maurilio Araujo & Cia., rua da Candelaria n. 76.

Antonio Silverio — Rio — Escreve-nos: — Sendo leitor assiduo do "Correio Agricola", venho por meio desta importunal-o com o seguinte:

Numa occasião, não me lembro quando, escrevi á v. s. solicitando onde poderia adquirir a revista ingleza "Popular Mechanics" e recebi como resposta que poderia encontral-a na casa Chrasley, porém, tenho procurado esta dita casa sem conseguir achal-a, por isso peço-lhe o favor de me indicar onde ella se acha situada.

Resposta: — Funcciona á rua do Ouvidor, 58.

Leonidio Machado Filho — Curvello — Enviamos a resposta por carta, como nos pediu.

Viuva Gomes Barreto & Sobrinho — Saude. A informação que nos pediu foi dada por via postal.

Jorge Salomão Reseck — Angra dos Reis — Escreve-nos: — Leitor assiduo que sou da secção que v. s. tão proficuamente dirige, resolvi vir a sua presença afim de v. s. me orientar sobre o fabrico de sabão.

Já tenho feito diversas tachadas de sabão, mas, até agora não consegui dar uma côr amarella, no sabão especial.

O sabão que tenho fabricado, sae completamente branco. Esta côr não tem tido acceitação no mercado desta praça.

Assim, peço-lhe o obsequio de me orientar se esta qualidade de sabão especial, leva anilina, e qual a qualidade e onde posso adquiril-a e quando devo addicionar a anilina na sabão, se no principio ou no fim do tachado.

Resposta: — Na fabricação a quente póde usar uma das seguintes formulas com o que obterá o sabão typo especial.

Sebo, 6,500, breu, 3,500; soda caustica, 1,650; agua, 8 kilos.

Jonquim Manoel Teixeira — Rio — Escreve-nos: — Sendo eu possuidor de alguns alqueires de terra em Friburgo e querendo transformar numa fazenda moderna, peço-lhe a fineza de informar-me qual o livro de que devo comprar com feitios, plantas de casa, aviarios etc. Peço tambem responder o seguinte: porque que é que o gado deste logar tem o pello fosco e cheio de pipocas e magro? Que devo fazer para obter nos pello luzidio e gado sadio.

Resposta: — Não conhecemos publicação que possa satisfazer os desejos do sr. consulente. Convem appellar para um veterinario afim de examinar o gado. A informação não nos habilita a dar uma resposta segura.

CUNICULTURA

No interessante estudo que o dr. Brenno Corrêa de Sampaio, da Directoria da Industria Nacional de São Paulo, fez sobre a creação de coelhos, referindo-se ás installações disse o seguinte:

"A criação de coelhos modernamente se faz em pequenos alojamentos individuaes, as coelheiras, onde os animaes são mantidos sempre presos. As criações em commum, ás vezes em simples cercados com algum abrigo rustico, devem ser abandonadas porque acarretam inumeros inconvenientes. Só devem ser reunidos em alojamentos communs ou parques, as femeas solteiras ou os laparos castrados que se destinam á venda. Os reproductores machos e as femeas em gestação ou com filhotes, devem ser mantidos sempre em coelheiras individuaes, o que evita que os machos se toquem uns aos outros e se machuquem, o que acontece tambem com as femeas e impedem tambem que estas quando recem-paridas, sejam perseguidas pelo macho que muitas vezes acaba invadindo o ninho e destroçando a ninhada.

Além disto, o criador adoptando este systema, póde perfeitamente controlar as coberturas, e dispensar cuidados á femea e á prole, certificando-se a qualquer momento, do estado desta ultima. E' commum nos primeiros dias de vida, morrer por qualquer circumstancia algum filhote que deverá ser então incontinente retirado do ninho.

Não se precisam ennumerar ainda outras vantagens da coelheira individual, mormente quanto ao que se refere á hygiene, limpeza, desinfecção e medidas a serem tomadas em caso de apparecimento de molestias. Pelo exposto, vê-se que o systema de criação em commum, é inteiramente desaconselhado pelos inconvenientes que pódem expôr a criação.

As coelheiras deverão ser installadas em logar secco, batido de sol e protegido dos ventos frios. Preferivelmente devem ser voltados para o nascente ou nordeste, o que permite receber o sol da manhã e evitar o excesso de calor da tarde e o vento sul.

Uma coberta de telhas ou madeiras sufficientemente ampla para resguardar das intemperies, completam a construcção da coelheira. Cada alojamento deve ser de dimensões taes que offereçam a devida commodidade, permittindo ao animal locommover-se livremente, facilitar a limpeza e contar as mangedouras e bebedouros.

Dimensão que se póde adoptar para cada alojamento é de 60 x 70 x 75 cms.

Cada coelheira deverá ter um estrado de madeira ou de téla de arame, denominado grelha, de modo a evitar que o coelho permaneça em contacto com as dejecções, que passam através das aberturas desse estrado e quando as coelheiras são sobrepostas, accumulam-se no fundo e devem ser retiradas diariamente; este fundo deverá ter inclinação sufficiente para dar escoamento ás urinas. Quando porém não são sobrepostas, o estrado de madeira ou téla de arame constituem o proprio piso da coelheira e neste caso, as dejecções cáem directamente no chão. Este typo de coelheira é bastante pratico porque facilita a limpeza, porém o primeiro citado (coelheira sobreposta) tem a vantagem de economia de local e poder ser construido em dois ou tres andares. O material usado na construcção é madeira, alvenaria ou cimento armado, sendo esta ultima de construcção mais dispendiosa offerecendo no entanto vantagem por serem hygienicas e de facil limpeza. A frente da coelheira deve ser constituida pela portinhola que se abre para o lado de fóra e deve ser inteiramente de téla de arame, o que garante uma boa illuminação.

UMA CREADEIRA ECONOMICA

Calor — Os pintainhos ao serem retirados da chocadeira ou recebidos de outros aviarios, devem ser immediatamente levados para as criadeiras, evitando-se de maneira absoluta as correntezas de ar. O calor é para o pinto tão necessario como a alimentação. A maioria das aves que vemos (infelizmente com frequencia), anemicas e rachiticas, desdourando muitos aviarios que deveriam ser modelos, tem como origem de sua infelicidade, a defeituosa distribuição de calor e ar respiravel: grande parte das criadeiras que vemos pelos nossos aviarios, pecca pela má combinação da ventilação com a calefacção. As melhores criadeiras que temos installado, constituem em fazer o calor chegar aos diversos parques por meio de agua encanada. Os tambores vasios, de oleo ou de gazolina, substituem perfeitamente qualquer caldeira de 200 litros de acquisição dispendioso. A adaptação de canos a esses tambores é simples.

Estabelece-se a circulação, fazendo agua quente sair pela abertura maior, que ha na parede lateral e chegar pela abertura menor que ha na tampa. Nos primeiros dias os pintos precisam ser guiados para dentro da criadeira depois de cada refeição, e levados novamente para fóra, depois de 3 horas, mais ou menos. Durante este periodo de 3 — 5 dias, as criadeiras devem pernoitar fechadas, afim de evitar que algum pinto saia e morra de frio por não saber voltar; para isto porém, devem as criadeiras não ser abafadas.

Quando os pintos procuram á vontade a comida e a criadeira, começam a dar muito menos serviço porque as criadeiras devem dormir abertas.

Alimentação — Como é por demais sabido, o pinto deve passar algumas horas (18-40) sem se alimentar, depois da eclosão, obrigado assim a dirigir e assimilar a gema que ingeriu pelo umbigo, um pouco antes da eclosão. O primeiro alimento do pinto seria areia e agua, se a isso pudessemos chamar alimento, pois deve ser fornecido este material, logo após o seu transporte para a criadeira. Alimento propriamente dito deverá ser fornecido em sua primeira semana de vida constituido exclusivamente de ovos crus, batidos, misturados com fubá. E' muito má pratica, dar ovos cosidos para os pintos, como se faz em geral: o ovo duro, além de indigesto demais para um organismo tenro como o do pintinho e esteril em vitaminas. Ora, sabemos que agema do ovo e o unico alimento que rivaliza com o oleo de figado de bacalhão em vitaminas. A, justamente aquella que actua sobre o crescimento e multiplicação das celulas. Depois da primeira semana, a alimentação póde variar mais ou menos conforme a situação do criador. O carvão convem ser dado em cocho separado, e não misturado com o alimento. A farinha de osso convem fazer parte da mistura secca na base de 5 %.

PEDRO LUIZ VAN TOL

A AVICULTURA EM MARÇO

Neste mez continuam as aves no periodo da muda.

As chuvas intensas do verão, no hemispherio sul, marcam o final desta estação.

As frangas com 7 — 8 e 9 mezes isto é, de julho a agosto do anno passado, põem os primeiros ovos.

O avicultor examina a plumagem anomala das aves que devem figurar em qualquer exposição.

As pennas de coloridos diversos dos exigidos no padrão são arrancadas aos poucos, de fórma a facilitar o nascimento de outras.

Os frangos de dupla côr como a raça Rhodes, Plymouth Rock barrada que se cobrem de uma plumagem mediocre são passados ao mercado para desoccupar logar.

Os ovos continuam caros e os mais altos preços são alcançados aos destinados ao consumo.

Em todos os tres mezes do verão o afastamento dos gallos dos parques das poedeiras, é necessario; poupam-se as aves de ambos os sexos.

Não incubando-se, não ha vantagem em produzir ovos fertilisados.

Para que os ovos resistam até de producção de ovos infertois o claros.

A CASEINA NA INDUSTRIA DO PAPEL

O maior campo de emprego da caseina encontra-se na industria papeleira, sobretudo na fabricação de papel assetinado (Bolletino della Regia Stazione Sperimentale per le Industrie della Carta e delle Febre Tessili Vegetali, segundo "Rev. Arg. de Quimica e Industria", agosto-setembro de 1934.) Mostrou-se desfavoravel seu uso como agente collador na pasta, em vez de resina, e na folha, substituindo a gelatina, já por causas de ordem economica, já por motivos technicos.

Camillo Levi, director da Regia Estação Experimental para a Industria do Papel, de Milão, estudou, já em 1903, as condições em que se possa empregar a caseina para collagem em pasta. Suas conclusões eram bem desfavoraveis. A solução alcalina de caseina comportava-se na pasta de modo semelhante ao leite de resina: a juncção de alumen a coagula, produzindo fino precipitado, que adherindo ás fibras, actua na folha como material collante.

O poder collante da caseina precipitada na pasta é consideravelmente inferior ao da resina. A caseina communica ao papel, em comparação com a resina, caracteristicas de aspectos superiores, mas que não são compensadas pelo custo relativamente maior da collagem. Mas, fóra isto, apresentam-se inconvenientes de ordem technica: formação de espuma na machina, fermentação putrida da colla, que communica ao papel máo odôr.

Alguns typos de sabões de resina especiaes, lançados ao mercado, contem caseina em proporção de 3 a 10%. Parece que a presença de pequenas quantidades de caseina augmenta as faculdades collantes.

O leite Bewold, constituido em sua quasi totalidade de resina livre colloidal, contém pequenissimas quantidades de caseina, como agente de dispersão. A collagem de folha com caseina, em vez de gelatina, apresenta ainda maiores inconvenientes, pelas difficuldades de conservar no banho o grão constante de alcalinidade, sufficiente para ter em solução a colla. Demasiada alcalinidade fluidifica o banho, prejudica a collagem regular e a resistencia do papel. Pelo contrario, muito pouca alcalinidade provoca, pela continua passagem de papel, que de costume já está em parte collado com resina, floculação, que se deposita nas superficies das folhas, diminuindo a belleza do aspecto.

Para o papel assetinado, porém, é a caseina o producto mais apropriado que se conhece. Comparada com adhesivos mais economicos, offerece a vantagem de uma elaboração regular, de uma adherencia da patina mais solida e mais resistente ao banho. Encontra a gelatina seu emprego em papeis assetinados especiaes, que exigem uma colla não alcalina.

Os preparados de amylo communicam, egualmente, ao papel um lindo setinado; mas por seu grande poder absorvente, quanto ás tintas de impressão, o impressor ha de proceder com cautela na escolha das tintas, quando imprime sobre papel amylado.

A caseina que se emprega é quasi toda de procedencia argentina ou franceza. A caseina lactica franceza, cujo emprego é reduzido por uma questão de preço, é hoje em dia a mais fina.

Quanto ao comportamento de soluções de caseina com os constituintes mineraes do assetinado e com as anilinas e laccas, assignale-se que os os pigmentos mineraes usados são: o branco setim e o branco fixo, o caolim, o talco, o carbonato de calcio, os ocres, o ultramar, etc. A mistura com a caseina se effectua em dispositivos especiaes. O branco setim se usa geralmente para a fabricação de papel illustração e se distingue pelo brilho muito bonito. Não se usa só por sua escassa opacidade, mas incorporado ao caolim ou ao talco. Deve usar-se colla de gelatina feita com soda caustica. O branco fixo se usa em geral para papeis semi-opacos, em união com caolim, como material de carga; emprega-se solução de caseina com ammoniaco. O carbonato de calcio se usa para papeis opacos ou "gravures", misturado com branco fixo e colla com borax ou ammoniaco.

Os setinados em que intervem o branco setim, não sendo este preparado com as regras da arte, inclina-se a alterar-se, produzindo-se, pela presença de caseina, espessamentos ou fluidificações, que acarretam serios aborrecimentos na collagem.

A causa póde ser tambem a qualidade do branco, que revela, por exemplo, uma alcalinidade muito grande ou impurezas que, sob a influencia da soda caustica, reagem como solventes.

As anilinas, não sendo depuradas dos saes de precipitação, podem causar os mesmos transtornos que o branco impuro. Para obter-se a collagem exigida pelos impressores, a quantidade de caseina varia com os pigmentos: branco setim, 10 a 12%, de caseina; branco fixo, 9 a 11%, caolim, 14 a 16%; carbonato de calcio, 10 a 11%; laccas, anilinas, 8 a 10%. Para combater a espuma, que ás vezes se apresenta, basta juntar, á materia assetinante, sulfo-ricinato, ou alcool.

(Da Revista *Chimica Industrial*)

CHIMICA AGRICOLA

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

Oleos vegetaes brasileiros

Tenente Arlindo Vianna

(Pharmaceutico — Chimico pela Missão Militar Franceza e Chimico industrial)

I

Oleos vegetaes: — definição e classificação. — Composição chimica. — O que se suppõe saber.. Composição elementar.

O pharmaceutico francez doutor Georges Beauvisage, professor da Escola de Pharmacia de Lyon, membro da Sociedade de Geographia Commercial de Paris e da Sociedade Botanica de Lyon, em seu livro intitulado "Les Matières Grasses" (1891) assim se refere nos oleos: — "dá-se correntemente o nome de "oleos" ás materias graxas liquidas á temperatura ordinaria."

Continuando o estudo dos oleos, diz Beauvisage: — "cette catégorie est d'ailleurs tout á fait artificielle, puisque la temperature ordinaire est quelque chose d'essentiellement variable, suivant le temps e le lieu, et que certaines substances, liquides sous les tropiques, sont solides dans nos climats temperés: — huiles lábas, elles deviement ici des beurre. Il n'y a donc aucune limite naturelle bieu tracée entre ces deux groupes; mais cette division étaut simples et commode, il n'y a pas grand inconvênient á la conserver, dans la pratique, sans s'interdise pour cela de souger á une classification un peu plus rationale."

E' ainda Beauvisage que nos lembra á proposito da designação de "oleos" dada ás materias graxas liquidas a necessidade de não confundir o emprego desta palavra para designar coisas mui differentes.

Com effeito, é necessario não confundir os "oleos graxos" ou "oleos fixos", os unicos que nos preoccupa neste estudo, com os "oleos volateis", "oleos essenciaes" ou "essencias", productos naturaes ou artificiaes muito differentes; nem com os "oleos mineraes", que são hydrocarburetos; nem com os "oleos pyrogenados" que são productos artificiaes; mesmo com os "oleos medicinaes" que são medicamentos officinaes compostos.

Os "oleos vegetaes" podem ser agrupados de um modo natural em duas grandes categorias: — os "oleos seccativos" e os "oleos não seccativos". "Seccativos", são aquelles que estendidos ao ar em camada delgada, se solidificam; não "seccativos" são aquelles que se portam de modo diverso: — os que não se solificam ao ar quando expostos nas mesmas condições.

Mas, qual será a composição chimica dos oleos vegetaes? — "E' muito pouco conhecida" — diz Beauvisage — "para os principaes dentre elles, os chimicos estão em desaccordo mesmo sobre a natureza dos corpos graxos definidos, cuja mistura (ou combinação) constitue a massa destes oleos, e com mais forte razão sobre as substancias secundarias que podem ter em dissolução e ás quaes são devidas em grande parte as propriedades physicas ou physiologicas que se conhece, assim como as reacções chimicas pelas quaes se os caracterisa.

Para a maioria dos oleos, parece que não se fez ainda uma tentativa séria de analyse chimica, ou os ensaios que se tem feito são objectos de contradicções e contestações que diminuem singularmente o valor.

Este ponto de vista quanto a analyse chimica se estende tambem á um mesmo oleo segundo os processos de extracção (expressão "á frio" ou á "quente", acção dos dissolventes) ou purificação pelo emprego de agentes chimicos, ou ainda segundo a origem geographica do producto.

Assignala-se, por exemplo, reacções differentes dadas pelos oleos de olivas de 1, 2 ou 3.ª extracção; para os oleos de colza obtidas á frio ou á quente, purificados ou não; para os oleos de linhaça provenientes do norte, do centro ou do éste da França, Inglaterra, India, etc. Qual o motivo destas differenças? Não se sabe absolutamente nada. Estas differenças empiricas são constantes? Duvida-se ainda bem desses casos"...

"Vejamos um pouco do que se sabe ou do que se suppõe saber da composição chimica dos oleos. Os corpos graxos assignalados têm sido caracterisados pelas propriedades dos acidos extrahidos por saponificação, e a autonomia de um bom numero desses acidos tem sido contestada."

"Sem entrar nos detalhes que Beauvisage descreve, podemos dizer que taes acidos pertencem á quatro ou cinco "séries chimicas", quasi todos acidos mono-basicos de funcção simples, á saber: — série do acido formico, série do acido acrylico, série do acido propargylico, série dos acidos linolenicos e isolinolenicos, e, emfim, alguns acidos de funcção mixta como os acidos ricinoleico, ricinisoleico e axinico"...

Ahi está o que se sabe ou o que se suppõe saber da composição chimica dos oleos vegetaes...

Resta-nos ainda dizer que tambem quanto a composição elementar, nem todos os oleos vegetaes têm a mesma riqueza, apresentando entretanto pouca variação conforme as cifras das analyses effectuadas pelos chimicos Saussure, Schaedler, Gay-Lussac e Thenard.

II

Oleos vegetaes brasileiros. — Sementes oleaginosas do Brasil. — Eurico Teixeira da Fonseca, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Sampaio Fernandes, Antonio Furia, Cunha Bahiana e outros .. estudiosos dos nossos oleos vegetaes.

Sobre os oleos vegetaes brasileiros muito se tem escripto.. Eurico Teixeira da Fonseca autor de uma volumosa obra intitulada "Oleos vegetaes brasileiros" encarando a exploração economica diz a proposito da materia prima nacional para a industria oleifera: — "seu manancial no Brasil, não offerece perigo de esgotamento"...

"Não basta porém que só tenhamos a materia prima, explorando-a desordenadamente; o essencial para o progresso é explorar economicamente essas fontes e arrancar-lhes os sub-productos, elaborando-os em seguida para uso immediato das industrias e da alimentação."

Têm estudado os oleos vegetaes Eurico Teixeira da Fonseca e Theodoro Peckolt, Eurico Teixeira da Fonseca, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Sampaio Fernandes, Antonio Furia, Mario Saraiva, Cunha Bahiana e tantos outros.

Eurico Teixeira da Fonseca é autor da obra supra-referida: — "Oleos Vegetaes Brasileiros"; Joaquim Bertino de Moraes Carvalho é autor do excellente estudo: — "Notas sobre a industria dos oleos vegetaes no Brasil" — trabalho de merito e sem nenhum favor digno de leitura, de consulta e indispensavel a todos que almejam conhecer a elaiotechnica nacional; Antonio Furia, autor dos "Methodos de Analyses"; Virgilio Lucas, autor "Do emprego do oleo de algodão como succedaneo do oleo de olivas na preparação do oleo camphorado injectavel, Luiz Cardoso do Cerqueira, autor da memoria sobre "Os oleos de bocaba e de putauá como succedaneo do azeite de oliveira", etc. etc.

Ainda Joaquim Bertino já citado e o chimico industrial Cunha Bahiana são autores de memorias sobre o oleo de oiticica proposto para substituir na industria das tintas e vernizes, o oleo de linhaça por ser seccativo como este ultimo.

O dr. João Geraldo Kulmann é autor de "As sementes oleaginosas do Amazonas".

No livro de Eurico Fonseca encontra-se menção de todos os vegetaes que fornecem oleos, inclusive a lista de plantas oleaginosas do Brasil: de autoria do doutor Pires de Almeida, reproduzida de uma obra inedita do conselheiro dr. Nicoláo Joaquim Moreira.

São innumeros os estudiosos dos vegetaes oleiferos do Brasil. Ennumeral-os aqui, nos é impossivel. Exaltarmos o valor dos seus estudos, egualmente nos é, no momento presente.

III

Processos de fabricação dos oleos vegetaes. — Extracção, refino e desodorização. — Tratamento. — Prensas continuas. — Tortas. — Um exemplo: — o oleo de algodão. — Usinas nacionaes.

Antes de entrarmos propriamente no estudo dos processos de fabricação dos oleos vegetaes, devemos citar que o illustre engenheiro chimico J. Fritsch em seu manual sobre a "fabricação e refino de oleos vegetaes" (1925) trata primeiramente da conservação, lavagem, decorticagem, etc. das sementes oleaginosas. Um dos factores mais interessantes para os industriaes, é sem duvida o calculo do valor das sementes oleaginosas e seu rendimen em oleo. Assim é que, o valor da semente oleaginosa destinada as "usinas de oleos" depende segundo Fritsch: — do teôr em oleo; do preço de venda e do emprego dos oleos; das difficuldades que apresentam sua extracção e finalmente do valor dos residuos (tortas).

Cada uma dessas condições por si só, são importantes; porém o conjuncto é decisivo.

A fabricação de todos os oleos é — diz Fritsch — baseada em duas operações principaes: — a trituração das sementes e a extracção dos oleos por expressão.

Dahi a necessidade das "Usinas de Oleos" terem em suas installações machinas apropriadas: — trituradores e prensas.

O antigo processo de extracção pelas prensas hydraulicas, tem sido substituido pelo systema anglo-americano mais economico e tambem com o uso das prensas continuas modernas de Valerius D. Anderson já aperfeiçoada por Greenwood e Batley e outros fabricantes.

Parece que o maior fabricante francez de installações para usinas de oleos é a Sociedade Anonyma A. Olier cujas usinas em Chermont-Ferrand, annunciam installações completas para oleorios, prensas mecanicas continuas e automaticas para todas as sementes oleaginosas e apparelhamento completo para refino, neutralização, lavagem, descoramento desodorização e deshydratação dos oleos vegetaes.

Outros fabricantes existem que são especialistas em apparelhamentos e installações para "usinas de oleos" como, por exemplo, E. Fourcy & Cia., em Corbehem (Pas-de-Calais) que annunciam os apparelhos do systema Donard e Bonlet para extracção, por meio de solventes, dos oleos contidos nas sementes oleaginosas, tortas, residuos, farrapos de officinas, etc.

Entre nós os oleos vegetaes mais explorados são os de algodão, amendoim, ricino, babassu', etc. A titulo de exemplo citamos o oleo de algodão. A proposito deste oleo ha uma optima vulgarição feita á imprensa pelo chimico industrial Eurico Luiz Leitão.

Da leitura das observações desse chimico vê-se que: — "o oleo de algodão bruto é pouco empregado, mas póde ser procurado no commercio sobre os seguintes nomes: — "prime crude oil" — oleo bruto de primeira qualidade; "choicee crude oil" oleo bruto de qualidade extra e "off oil" — oleo bruto de segunda qualidade."

Após determinados tratamentos obtem-se ainda outras qualidades de oleo de algodão que apparecem no mercado com as seguintes marcas: — "summer yellow oil" — oleo amarello de verão; "winter yellow oil" — oleo amarello de inverno; "summer white oil" — oleo branco de verão e, "winter white oil" — oleo branco de inverno.

Encontra-se no mercado o oleo de algodão com os seguintes nomes: — oleo de mesa, oleo para salada, oleo doce, oleo de manteiga, etc.

A "torta" (e o "farello" de algodão) é muito empregada na alimentação do gado sendo o illustre agronomo Lourenço Granato, autor de uma obra interessante a respeito dessa utilidade das "tortas" oleaginosas.

Entre outras usinas nacionaes de oleos vegetaes podemos citar aquellas installadas em São Paulo (Matarazzo Picossi, etc.), no Rio de Janeiro (Mechanica Paulista) e em Recife (João Pessôa) que são as maiores.

Lamentavel é o que vem acontecendo revelado no final das observações do nosso collega Eurico Luiz Leitão: — "a não ser nas fabricas citadas, o processo de fabricação nas demais ainda é bastante antiguado".

Verdade é que agora já temos technicos do Fomento Vegetal, technicos do Instituto Technologico, etc., etc... os quaes certamente muito contribuirão para a modernização das nossas industrias mórmente daquellas que, de ha muito, consomem materias primas nacionaes...

Mas, emquanto tal não se realiza, os processos antiguados, como os soldados velhos, vão prestando seus servicinhos...

Não nos custa pois a titulo de propaganda e inventivo aquelles que desejarem explorar as nossas sementes oleaginosas: — a firma Kalkmann Irmãos & Peters Ltda., de S. Paulo, desde 1926, offerece a quem solicitar orçamento para installações completas de fabricas de oleo de sementes de algodão, babassu', mamona, ucuhyba, etc...

IV

Applicações dos oleos vegetaes: — na medicina, na alimentação, na mecanica, nas construcções e artes, na aviação.. — Congressos Nacionaes de Oleos. — Instituto de Oleos. — Especificações technicas

Em face de suas applicações podemos dividir os oleos vegetaes em trez grupos principaes, a saber: — oleos medicinaes, oleos comestiveis e oleos industriaes. Dahi, como se conclue, os oleos vegetaes são applicados como medicamentos, como alimentos e para diversos fins industriaes especialmente combustiveis e mais ainda como lubrificantes; não esqueçamos tambem que entram na composição das tintas e vernizes usados nas construcções e nas artes.

Na mecanica prestam elles serviços como lubrificantes, como podemos vêr na obra de G. Franche, "Les Huiles en Mecanique"; na aviação para os motores dos seus apparelhos; etc. Ainda, agora, o ultimo numero da revista technica franceza, "Matieres Grasses, le petrole e ses dérivés", aos 15 de outubro de 1935 publicava interessante estudo sobre "a utilização dos oleos vegetaes para lubrificação de motores". No livro de Richard Acher, "Les Lubrificants" (1925) traduzido do allemão para o francez pelo capitão aviador George Lehr, encontramos solidas noticias a proposito da economia, recuperação e emprego dos oleos em quasi todas as industrias e mórmente em tempo de guerra.

Verdade é que nós muito temos progredido em materia de elaiotechnica. Já tivemos até um Instituto de Oleos do qual adeante damos noticia... Promovidos pela Sociedade Brasileira de Chimica e pela Associação Commercial de São Paulo, tivemos respectivamente em 1924 e 1927, no Rio e em São Paulo, o Primeiro e o Segundo Congresso Nacional de Oleos. Os seus "Annaes" organizados pelas mãos de Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, attestam não só a competencia deste technico como a utilidade e valor da realização pratica dessas reuniões.

Sobre as especificações technicas para oleos ellas ahi estão em vigor na Armada, nos arsenaes e fabricas do Exercito, a despeito da celeuma que em torno do assumpto se formou contra o autor deste artigo, quando em 1924, tomou parte no 1.º Congresso Nacional de Oleos.

Tambem, agora, já a lacuna está preenchida... São "oleos passados"...

V

Conclusões

A nossa exhuberante flora fornece-nos sementes oleaginosas com teores taes que asseguram lucros apreciaveis áquella que se derem ao trabalho de extracção dos oleos nellas contidos. Entretanto em elaiotechnica parece que o nosso unico trabalho consiste em extinguirmos o trabalho alheio...

Exemplo: — extinguimos o Instituto de Oleos!

Mas, os oleos dizem de perto com a Defesa Nacional. Basta, pois, para concluirmos esta humilde divulgação, repetirmos aqui que a proposito Lourenço Granato aos 10-6-927 escreveu no "Correio Paulistano", sob o titulo — "O Congresso de Oleos e o Ministerio da Guerra": — "O que se produziu na Allemanha durante a conflagração mundial quando faltava a esse paiz o material lubrificante para manter em perfeita actividade as machinas de guerra, foi uma lição que patenteia de modo evidente, a necessidade de se produzir no paiz as varias especies de oleos e graxas que são absolutamente indispensaveis na defesa da Patria.."

Com effeito, o illustre agronomo Lourenço Granato, comprehendeu bem o valor dos oleos e os definiu como: — "um producto absolutamente indispensavel na arte da guerra, quando se tem em vista os altos destinos economicos da Patria e a sagrada autonomia do que precisamos para a Defesa Nacional"...

ARLINDO VIANNA

Conselhos e informações

Na ordem dos dipteros, que se caracterisam por possuir um par de azas, temos graves inimigos das fruteiras em varias moscas, cujas larvas são os conhecidos "bicho da fruta". São insectos de metamorphose completa: larva, pupa e adulto. Certas especies de moscas, familia dos cecidomiideos, provocam cecidias nas folhas de arvores, entre as quaes a mangueira, aliás sem gravidade.

* * *

Os caracteres geraes das poedeiras são: crista e barbellas vermelhas, grandes e macias, olhos grandes, salientes, brilhantes ossatura robusta, plumagem macia aconchegada ao corpo; pernas de meia altura, fortes direitas, bem separadas.

* * *

No seu "Manual de Farmacologia", o dr. Forald Sollman, diz: "O café augmenta a efficiencia physica e mental, faz desapparecer ou minora o cansaço muscular e mental com todo o cortejo de sensações penosas que estes estados acarretam. Essas propriedades são muito uteis sobretudo em certas condições e para os que tem que enfrentar sérios revezes, fome, cansaço, etc."

* * *

Os carrapatos dos cães são realmente difficilimo combater. Resistem, muitas vezes aos carrapaticidas. Aconselha-se o emprego de uma infusão de 100 grs de fumo de rolo, bem picado em dois litros dagua e lava-se o animal de 3 em 3 dias.

* * *

A cultura da batata, além de uma bôa preparação do terreno, escolha da semente, desinfecção da mesma e cuidados culturaes que a plantação requer, depende principalmente da fertilidade do sólo.

Quando a producção diminue é aconselhavel uma adubação composta de salitre do Chile 150 kilos, farinha de ossos, 200 kilos e sulphato de potassio, 50 kilos para um hectare de terreno.

* * *

A cebola é planta de climas temperados e encontra em quasi todos os Estados do Brasil condições convenientes á sua cultura, especialmente na parte sul e nas outras regiões mais quentes, onde a altitude corrija os excessos da latitude.

CRYPTOGRAMMAS

ARMANDO JULIO WALSH

XXI

SOLUÇÃO

Problema n. 28: "O BEM E' UMA SUBIDA QUE NÃO CANSA".

CHAVE: Znorqivvpsnkunpaqnyrimko.

SOLUCIONISTAS

Alliancista (31), Tucum (31), O. Maia (29), Duce (29), Néo (29), Campista (28), Pardal (28), Yvonne (27), Malva (26), Ferreirinha (26), Telemaco (26), Lolinha (26), Fronde (26), Parlapatão (25), Susie (24), Cassetetinho (24), Azevedo Lima (24), K. Marão (24), Barafunda (23), Bichig (22), Nunca-Visto (21), L. B. Borges (20), Legalista (20), Pelafustino (19), L. Botafogo (18), Nuvem Rosea (16), Braz (15), Mme. Mary (14), Rude (13), Cervantes (8), Arruda (6), Pombino (5), Beab (6), Mil Castro (4) e Vou chegando (1).

PROBLEMA N. 29

QUE O REBENTO PRIMEIRO VÊ LEVADO

CONCEITO: Verso de Castro Alves, em torno do pavilhão nacional brasileiro.

CORRESPONDENCIA

Vou-Chegando — Vá entrando, "seu" moço... seja bem apparecido!

Juquinha — Quer conceito mais "sôpa" que o de hoje? Veja se se anima agora.

Mil Castro — Possivelmente na Bibliotheca Nacional.

no mundo da tela

"ANNA KARENINA"

Greta Garbo e Fredric March em "Anna Karenina" film da Metro

"GUILHERME TELL"

Guilherme Tell!... E o seu nome lendario corre de bocca em bocca. Foi elle um dos heroes da independencia da sua patria. Foi quando a Suissa se viu invadida pelas hostes de Alberto I, soberano do imperio austro-hugaro. Era o abutre caindo sobre a indefesa pomba... E então se viram coisas horrendas. O soldado invasor não respeitava lares nem altares! Exigiam o dizimo, que jamais o suisso conhecêra como tributo, e na exigencia penetravam na mansão rustica de onde se ausentára o chefe de familia, para a luta quotidiana, nos campos onde pastava o seu gado ou amanhava as terras. Então abusavam de sua força. Houve revolta dos que se sentiam mais directamente feridos, e estes eram presos e soffriam duros castigos, e quiçá a morte. A muitos cegavam, a outros estropiavam. Mas que fazer a pomba para se desvencilhar da garra do abutre? Seria isso possivel? Sim! Guilherme Tell levanta-se com um punhado de homens e com elles se levanta depois toda a montanha suissa! Homens armados de "bêstas", de lanças, de chuços, enfrentam as hostes aguerridas do invasor, e tal a guerrilha que lhes fazem que dentro em pouco, caído sob o dardo da "bêsta" do famoso atirador que era Guilherme Tell, tomba Gessler, o não menos famoso bailio que tinha a Suissa sob seu guante.

Essa historia nos é contada no film "Guilherme Tell", e com ella temos o romance que segue "pari-passu", interessantissimo, mesmo emocionante e em que tomam parte Hans Marr, como Guilherme Tell; Conrad Veidt e no papel do bailio; e a linda Emmy Sonnemann (hoje era von Goering) na esposa do chefe lendario.

"Guilherme Tell", será apresentado amanhã, pela Internacional Films, no Cinema Gloria.

"PETER IBETSON", OU "AMOR SEM FIM"

George Du Maurier, o auctor de Peter Ibetson — disse Ann Harding — foi talvez o pae espiritual do amor moderno, criador dos ideaes que levam as pequenas de hoje a sonhar com Principes Encantados, a antecipar na vida conjugal, uma felicidade da utopia; a ver, nas relações entre homens e mulheres, algo de mais duradouro que um simples capricho carnal.

Depois, falando do protagonista:

— Creio que dentre todos os azes do cinema, não se poderia fazer uma escolha mais feliz do que a de Gary Cooper, unico na sua absoluta naturalidade, no seu desprezo por tudo quanto é convencional, na sua absoluta immunidade ás rivalidades profissionaes, um actor a quem são extranhos os dramaticos, as superficialidades, finalmente, a personalidade idealmente talhada para incarnar os traços que Du Maurier emprestou ao seu herõe.

— Privando propositadamente o seu herõe e a sua heroina, de toda a possibilidade de uma ventura normal, Du Maurier transportou um e outro ao mundo dos sonhos, e mais tarde ao mundo do além-tumulo, tornando tão real, tão invejavel tão bella essa extraordinaria migração que, até hoje, todas as mulheres desejam para si uma identica aventura.

— O argumento — proseguiu Ann Harding — emancipa o amor dos seus grilhões humanos, do cynismo e da ironia, muito embora fosse o cynismo o seu nascedouro. Sim, porque Du Maurier era fundamentalmente um cynico e acredito firmemente que, irritado com as fraquezas da sociedade contra a qual, pela palavra e pelo lapis, desferia os dardos da sua critica, Du Maurier creou o seu Peter Ibetson, a sua Duqueza de Towers, com o exclusivo escopo de offerecel-os como um derivativo á sua propria imaginação.

"Peter Ibetson", que na semana proxima estará na tela do Palacio, com Gary Cooper e Ann Harding nos principaes papeis, é um thema de pureza immortal, illustrando o amor de um homem e de uma mulher que a sorte faz namorados e depois tragicamente separa.

"TOP HAT"

Ginger Rogers, a pequena de cabellos de fogo que é, no momento, a estrella que mais attenção está attraindo em Hollywood, tem conquistado grandes triumphos em grandes films R. K. O. Radio, mas o maior de todos ella alcançou, sem duvida, em "O Piccolino" (Top Hat) que veremos brevemente.

Os nomes de Astaire e Rogers são tão inseparaveis quanto os de Damon e Pythias.

Parabens á Gingers, cuja popularidade cresce cada minuto. Parabens á R. K. O. Radio, que a tem sob longo contracto. E parabens a nós mesmos, que temos o privilegio de vel-a e admiral-a tão frequentemente na tela dançando nos braços de Fred Astaire.

"MIMI"

A espectativa em que o publico carioca se tem mantido, terá amanhã o desafogo do lançamento de "Mimi".

Pela primeira vez se registra no nosso meio cinematographico, um acontecimento dessa natureza. E com a abertura do novo cinema, S. José, da Empreza Paschoal Segreto, se rompe uma tradição que localisava as primeiras exhibições de films, exclusivamente na Cinelandia.

Com a reconstrucção do São José, tal prazo vem de ser modificado, em virtude de ser este o primeiro grande cinema, dotado de todas as installações modernas, com capacidade para 2.000 espectadores, que surge em ponto diverso do circumscripto pelo Quarteirão.

Dessa louvavel iniciativa da popular Empresa, resulta uma dilatação das possibilidades de nosso mercado cinematographico. Inaugurando a sua nova phase com um film, considerado pela critica mundial, com uma das melhores adaptações feitas no territorio das imagens, da obra prima de Murger "La vie de Bohême", o S. José se torna credor das preferencias do publico carioca não apenas por estar situado em ponto accessivel a todos, como ainda por apresentar o que de mais moderno e confortavel se póde exigir em estabelecimentos cinematographicos.

"A PEQUENA REBELDE"

Shirley Temple e John Boles em "A Pequena Rebelde"

"NOIVA DE DOIS"

Não sairá ninguem de cenho carregado, amanhã, do Imperio. E' que ali se exhibirá "Noiva de Dois", sem duvida um dos mais alegres e sympathicos films destes ultimos tempos. Comedia movimentadissima, muito bem feita, interpretada por gente moça, garrula, trefega, essa comedia apresenta Robert Young e Evelyn Venable, bem como Reginald Denny e outros "players" intelligentes, em papeis de grande comicidade. A historia, narrando as peripecias que enfrenta uma jovem moderna e audaz que estando noiva de um jovem, "cáe", para o lado de outro muito mais digno de seus encantos, — é um prodigio de ineditismo e de alegria. Produziu-a a Metro de collaboração com Hall Roach, o homem feliz que produz os films de Laurel e Ardy.

"ANNA KARENINA"

"Anna Karenina", o unico trabalho de Greta Garbo para este anno, tem definitivamente marcada para o dia 6 de abril proximo, a sua estréa no Palacio. Veremos então Garbo pela primeira vez ao lado de Fredric March. A versão do romance de Tolstoi foi dirigida por Clarence Brown. Num dos primeiros papeis do film apparece Freddie Bartholomew, o admiravel pequeno artista que interpretou "David Copperfield". Ambos são da Metro-Goldwyn-Mayer.

"AMPHITRYÃO"

Entre os poetas do Imperio Romano, destaca-se ao lado de Terencio, o genial Plauto, cuja tragedia em cinco partes "Amphitryão", tornou-se uma das mais divulgadas obras da litteratura classica e influiu consideravelmente para que, no decorrer dos seculos, outros escriptores voltassem ao mesmo thema, imprimindo-lhe, cada qual, a marca do seu talento.

Durante a Edade Média, as peças de Plauto e Terencio são as preferidas. E o proprio Luthero, numa exhortação ás cidades allemãs, mostra a necessidade de se cultuar a litteratura classica através desses dois genios da latinidade.

Lessing, poeta allemão, sob a influencia de Plauto que elle manuseara num convento, encontra a sua verdadeira vocação e se torna, por sua vez famoso nas letras. E assim, através dos tempos, o celebre thema "Amphitryão" foi revivido na litteratura, proporcionando sempre, um encontro novo a cada variante apresentada. Tambem é bastante conhecida a peça do mesmo titulo de Molière, maravilha de humorismo e de philosophia, como aliás todas as obras desse extraordinario francez.

Transportado para o cinema, esse assumpto immortalisado pela penna de escriptores geniaes, adquiriu uma vivacidade e um colorido tão raro que o proprio Plauto não desdenharia de applaudir esse maravilhoso celluloide da Ufa, que resurgirá por entre as legiões de "fans", cinematographicos e fosse no Alhambra ver Willy Fritsch interpretar Jupiter e Paul Kemp — Mercurio.

UMA NOVA EDIÇÃO ROMANTICA

Com referencia a esta comedia "Sua Alteza, o Garçon" bem que póde qualificar como uma nova e luxuosa edicção romantica, tal a surpresa que se reveste o entrecho de tão espirituoso desenrolar.

Sobre uma these humoristica, a trama "vaudevillesco", é bem o alicerce da comicidade infinda, fina, encantadoramente elegante. Sabe-se e muito naturalmente que em todas as historias onde se encontram um homem e uma mulher, ha fatalmente o amor, mas [illegible] nesta deliciosa comedia transformada em film, graças a Jessy Lasky, [illegible] causas e consequencias. Dahi o chamarmos de "nova e luxuosa, edição romantica".

Elle, é Francis Lederer que pela primeira vez em sua brilhantissima carreira artistica, se nos apresenta como comediante; e ella, é Frances Dee, a lindissima morena, que por um descuido do destino nasceu em norte america, com estes dois esplendidos artistas e coadjuvados ainda por Benita Hume e Alan Mowbrey deliciam, encantam e fascinam dentro do ambiente jovial e elegantissimo deste celluloide alegre da Fox Film, cuja estréa está designada para amanhã no sympathico cinema Odeon!

"OS ULTIMOS DIAS DE POMPÉA"

Dorothy Wilson que apparece em "Os Ultimos Dias de Pompéa" da R. K. O. Radio

"CORONADO"

Scena do film da Paramount "Coronado"

"AMPHITRYÃO"

Este camarada é Paul Kemp caracterisado de Sosia, no film da Ufa — "Amphitryão"

A SHIRLEY DE 1936!

Em qualquer recanto do mundo, onde haja um cinema a fama, a popularidade e o prestigio de Shirley Temple, chegou e reinou até lá! Pelas cartas, pelos pedidos, pelo interesse que em todos desperta pela garotinha genial, ha isto justifica a affirmação de sua preferencia entre todos os demais astros ou estrellas de cinema!

Pois bem, a todos os "fans" a todos, fica o aviso amavel, de que Shirley Temple, surgirá dentro em breve no Palacio Theatro na sua primeira super-producção de 1936 — "A Pequena Rebelde" — uma pagina de heroismo, de belleza e de emoção, que registrará o maior exito de agora, alcançado por qualquer film cinematographico!

Nesta gigantesca pellicula da "20th Century-Fox", a menina dos olhos dos brasileiros, terá a cooperação soberba de John Boles, Jack Holt, Karen Morley e Bil Robinson, o famoso sapateador negro, no fascinio de uma emoção profunda, inscrevendo-se como artista absoluta, dentro do seu primeiro papel romantico e divinamente dramatico!

"PRINCEZA DA FUZARCA"

Ellas só pensam em dinheiro, dinheiro e dinheiro... E, assim têm que pensar tambem nos homens! E o homem mais esperto transforma-se em "trouxa" logo que uma dellas pisca o olho! Eis porque Johan Blondell e Glenda Farrel, essa formosissima dupla de "cavadouras do ouro", vivem atrás dos homens e os homens ficam sem pernas para correr! O numero dos "coroneis" cresce diariamente... "só e só por *causa dellas!*"

Em "Princeza da fuzarca" (Kansas City Princess), a comedia com que a Warner First National inaugura, officialmente, a "Temporada do Riso," vae ser apre ser apresentada no Pathé-Palace já na proxima segunda-feira... e não vae haver perdão! Todos os homens, "sejam trouxas ou espertos", vão cair com a nota!

E para aquelles que ignoram "que vantagem que ellas dão", só podemos dizer: Escondam-se, porque, do contrario vão "acabar chorando".

"OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA"

"Os ultimos dias de Pompeia" é mais que um romance — é um poema, uma epopéa. Descreve de modo vibrante a destruição de uma alta ordem social, de uma civilização inteira de pessoas intelligentes porém loucas pelos prazeres, vivendo numa época bizarra e luxuosa. Escolhemos com todo o cuidado os artistas que viveriam no film as personagens do enredo, artistas que pelo seu talento souberam fixar a verdadeira profundeza do thema. Ha grandes possibilidades nesta historia e foram todas plenamente desenvolvidas no film.

"Os ultimos dias de Pompeia" — a maravilhosa realização da RKO-Radio, terá o seu lançamento simultaneamente no Gloria e no Broadway, na semana Santa.

RETRATOS MYSTICOS

DON JUAN

(ANDRÉ SUARÉS)

Don Juan, o mais apaixonado dos homens, e o mais inutilmente porque é sceptico, comquanto sendo todo paixão. Sua alma nega tudo quanto a sua natureza affirma e mesmo o que ella exige. Os dois espaços estão nella. O conflicto é menos agudo entre Sancho e Don Quichote: pois não póde vir a ninguem a idéa de os confundir. Nesse terrivel Don Juan elles se confrontam, elles se oppõem, fazem-se uma guerra de morte em que se traem sem cessar, um em proveito ou prejuizo do outro.

E' insaciavel esse Don Juan pois jamais a sua paixão encontra um objecto que possa satisfazel-o. E a ironica natureza o dotou de tal modo que sempre deseja sem jamais poder ser satisfeito.

Eis a sua maldição: o Commendador é a sua consciencia de pedra. Não ha necessidade de raio para convencel-o e aterral-o: nem mesmo ella o consome. Só será convencido por elle proprio a se render, a abdicar a sua poderosa natureza, e ir servir os leprosos no Hospital da Caridade.

Don Juan, não trae o amor: é toda idéa de mulher, mesquinha e serva da pelle. Ah! tanto peor para ellas, se o coração é uma verruga aos seus olhos, e alma do homem um botão de febre. Don Juan não trae o amor: elle o deixa escapar.

Don Juan, não trae o amor: oh objectos do mundo e da vida ephemera que traem Don Juan, todas essas mulheres estão loucas por elle; mas nenhuma é capaz de tornal-o louco por ella. Nenhuma está no plano de uma paixão egual desse homem, do que elle exige e que procura eternamente sem achar. Dona Anna, cesse de gemer e de chorar.

Infiel — terá sentido esta palavra em um heroe que, apezar de tudo, permanece fiel a si proprio?

DE DON JUAN A DON JUAN — DEVANEIO

No Convento de Caridade, no limiar, fóra da egreja, uma lage serve de tumulo a Don Juan: e elle fez que ahi o puzesem para que toda a gente o calcasse aos pés. E quiz que se gravasse na pedra: *Aqui jaz, ossos e cinzas, o peor homem que houve no mundo.* Na penitencia e na humildade eternas que velho tição de orgulho. O peor homem? Elle se gaba. Um homem que causou tanto prazer a tantas mulheres, pelo menos a mil e tres, poucos cavalheiros foram tão bemfeitores.

Entre os homens a grandeza quasi nunca é a bemvinda. Se é do espirito não é comprehendida; e se do caracter é suspeita. Dos dois ao mesmo tempo sente-se-a muito terrivel e é odiada.

As grandes almas não são orgulhosas: ellas sabem a que se apegar. Sã orgulhosas, são retiradas. Orgulho de que? de ser o que se é no meio de todos aquelles que são o que são? Que grande coisa! ha bem de que Se uma grande alma é orgulhosa é em funcção das suas pequenezas e não da sua grandeza.

Grandes almas, melhor será dizer grandes naturezas.

Certamente o soffrimento é odiavel. Mas, emfim, ella é, tambem, uma medida e um methodo. Quem poderá muito gozar de si-mesmo — do mundo se não tiver muito soffrimento e não fôr capaz de muito soffrer? Sempre a mesma necessidade, sempre a mesma lei: a raiz do poder é unica.

Jesus só é bello na cruz se, nascido homem, para ser Deus, precisa de ser crucificado. Com isso a febre de Barabbas ri ás gargalhadas; e os doutores fazem-se signaes acariciando a barba. Para que ser grande? Seja-se, antes habil. Para que um silencio sublime, preparado por uma divina musica? Faça-se barulho.

Para que, dizes tu? Para não ser como tu.

A paixão de Don Juan não é possuir, é conquistar, apenas. Caso nenhum mais faz elle do objecto tão logo o conquista, e o deita, fóra. Só se apega ao que ainda não tem.

Entre os chirstão, e entre os que não o são na edade moderna, todos os homens de guerra são pessimistas profundos. Mesmo Napoleão: não dar aos homens valor maior do que o de pedras num xadrez de sangue é a perfeição do pessimo. Para o conquistador não ha homens: só ha recrutas. Os soldados são o "cheftel" do Estado. Os maiores homens de acção são todos, no fundo, homens de guerra.

Don Juan é, pois, um homem de guerra, o modelo dos conquistadores. E o mais puro porque abandona logo em seguida as suas conquistas.

Aquelles que gostam das nossas caricias faz-nos o mais doce dos agrados. — Mas aquelle que gosta das nossas pancadas? Esse nos trae: humilha-nos; confunde-nos mesmo.

Juventude, estação que nega a duração: ella o tem. Hora sem ampulheta, que começa sem cessar e parece jamais acabar.

Era da esperança e das paixões que não decoram: juventude, ó tempo em que sempre se tem tempo, e o tempo de ser feliz, mesmo na dor, mesmo no extremo infortunio. Don Juan não é um moço. Elle desperta joven cada manhã; envelhece cada dia para rejuvenescer na manhã de cada dia. Ganha e perde edade com egual rapidez. Sempre tem febre ao crepusculo.

Esse sultão, afinal de tudo, não tem harem. Fechamento algum, nenhuma prisão. Fossem ellas mil e tres ou trinta mil o seu serralho está aberto, de Sevilha a Constantinopla, pasando por Veneza.

E todos esses choros, esses gritos, esses gemidos, essas censuras, quantos lares para um só homem.

Os choros, os gritos, dir-se-á que elle os semeia. Para o diabo com tão boas colheitas.

Sublime Hespanha: ella fez nascer Don Quichote, o cavalleiro errante, esfoemado de honra e de vida heroica; e Don Juan, o cavalleiro do amor, que se nega para todo e sempre a reconhecel-o no prazer e mesmo na paixão.

Como todo ser de paixão Don Juan nasceu para uma fé total. Mas a sua intelligencia do mundo nelle arruina toda fé na vida e nos homens. Certamente os conhece por demais: elle por elles, elles por elle. Só póde acabar pelo suicidio.

Para a alma forte, cheia de vida, ha duas formas de sucidio: uma, a negação de toda felicidade e o aborrecimento universal do mundo; a outra, o perfeito esquecimento de si, no amor unico por Deus.

E' preciso, pois, que Don Juan vá para o claustro. Elle calca aos pés o seu poder e todas as suas grandezas de estado, a volupia inclusive, pois ella tem o dom. Elle quer, mesmo ser calcado: põe-se sob o tacão dos peccadores: deitam-no sob a lage, na entrada da egreja. Ninguem ahi entra sem se limpar da poeira e da lama sobre elle. E' preciso amar apaixonadamente para chegar a tal. Como absolutamente nada mais espera dos outros é possivel que a paixão de Don Juan esteja, emfim, satisfeita. O objecto agora é digno delle. Se não elle se vae ver no inferno, mesmo que houvesse emigrado para o paraiso. Tal paixão jamais perdôa. — (observação: Nemegis vinga os deuses da paixão dos mortaes, parece-me, mais do que orgulho delles. Os deuses lh'a invejam. Deus algum é capaz de paixão: a esse estofo é necessario o forro da morte).

O que constitue a procura por Don Juan é a busca do amor: não é a perseguição do prazer, mas o contrario. E se elle tivesse encontrado a sua conta como teria elle bastado para esse prazer damnado? renovado mil e tres vezes por dia ou por anno? Se o seu creado, esse outro Sancho o crerá e admittirá. O creado, isto é, a testemunha, o guarda-livros, o homem do real, o critico do tempo, aquelle que ignora o seu amo, mas, comtudo, o nega.

Ah! Don Juan, se não fosses immortal poder-se-á dizer-vos: enganas-te-vos. Não se devia correr noite e dia atrás do amor e das mulheres. Nascestes para ser poeta. O poema, para vós, teria enchido a acção. Terieis gosado do mesmo modo a vossa decepção. Mas, é verdade, não terieis acabado no Convento da Caridade, passando da rua e das vans delicias para as cinzas embriagadas, testemunhas da juventude extincta e do fogo desprezado.

- XADREZ -

PROBLEMA N. 464

de J. OPDENORDT

Brancas: R3C, D3D, T6C, B2B, B2T = 5 peças.

Pretas: R4R, T1C, 3B, B3T, C7T, P4D, P4CR = = 7 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 464
(Hespanhola)

Brancas: Zollner (Muechen) versus pretas: Shuster (Stut-
1 — P4R, P4R; 2 — C3BR, C3BD; 3 — B5CD, P3TD; 4 — P4TD, C3BR; 5 — 0-0, B2R; 6 — P4D, P4CD; 7 — B3CD, CxPD ?; 8 — BxPB xeq. 1, RxB; 9 — CxPR, R1R; 10 — DxC, B2CD; 11 — C3BD, P3D; 12 — C3BR, P4BD; 13 — D3D, C5CR; 14 — P3TR, C4R; 15 — CxC, PxC; 16 — C5D, TRIB; 17 — P4BD! BD3B; 18 — T1D, T2TD; 19 — D3BD, B3D; 20 — B3R, D5TR; 21 — PxP, PxP; 22 — BxPB. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 463:

T. 8TR

Enviaram solução do problema n. 463: Augusto Beck, Crespo Jr., Samuel Danemberg, Francisco de Carvalho, Fernando de Capietro, Commandante Dez, Melle. Dupont, Torres II, Zaccarias de Vasconcellos, Fernando de Almeida, Otto de Faria, Carlos Amarante, Lecy Lobato (Bello Horizonte, 462), Lucrecio Borges, Otto Raulino, Magalhães Castro, Agapito de Almeida, João Fogaça.

---

133) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PAULO FÉVAL

O CONDE DE LAGARDÉRE

ça e perante Deus, retrucou Gonzaga, sustento que fiz bem. Perante a lei, meu senhor, e por conseguinte perante Vossa Alteza, se a Vossa Alteza apraz representar a lei, confesso que a minha esperança diminue. Munido da letra da legislação, um juiz iniquo podia condemnar-me. Devia reclamar os conselhos de Vossa Alteza em tudo isto, e o seu auxilio tambem; parece evidente; mas devo aqui, a sós com Vossa Alteza, justificar certas repugnancias? Pensava que poria termo a esse infeliz antagonismo que existiu sempre entre mim e a senhora princeza: pensava que venceria, á força de beneficios, essa repulsão violenta, em nada motivada. Juro-o pela minha honra!... julgava ter a certeza de concluir a paz antes de viva alma suspeitar a guerra... E' este um grave motivo! E eu, meu senhor, que conheço melhor do que ninguem a delicadeza da alma e a profunda sensibilidade que se escondem sob a mascara do scepticismo affetado de Vossa Alteza, creio que posso fazer valer perante o seu espirito este meu argumento. Mas havia outra razão... razão pueril talvez... se a minima coisa que se ligue com o justo orgulho do cumprimento de um dever póde parecer pueril... Dera principio sózinho a esta grande e santa empresa... Durante metade da minha existencia, só eu lhe dera andamento... Na hora do triumpho, hesitei em partilhar com alguem, ainda que esse alguem fosse o regente de França, as honras da victoria. No conselho de familia a attitude da senhora princeza fez-me perceber que estava prevenida contra mim. Lagardére não esperava pelo meu ataque; atirava primeiro. Meu senhor, não me envergonho de o confessar; a astucia não é o meu forte. Lagardére foi mais fino do que eu. Creio que lhe não dou uma novidade, dizendo-lhe que Lagardére dissimulou a sua presença no meio de nós por meio de um audacioso disfarce. Foi talvez o ser o estratagema tão grosseiro que lhe assegurou o triumpho. E' preciso confessarmos tambem, disse o principe de Gonzaga desdenhosamente, que o antigo officio desse homem lhe proporcionava recursos que nem todos têm.

— Não sei qual foi o officio delle, disse o regente.

— O de saltimbanco, antes do de assassino... Não se lembra de ver aqui, debaixo das suas janellas, no pateo das Fontes, uma desgraçada creança que ganhava o pão de cada dia a desarticular as juntas, a contorcer o corpo, e que principalmente se fingia corcunda?

— Lagardére, murmurou o regente procurando lembrar-se; era ainda vivo meu pae!... Olhavamos para elle por esta janella... o pequeno Lagardére.

— Aprouvera a Deus que se tivesse lembrado disso ha dois dias!... Continuo. Logo que suspeitei que elle chegara a Paris, proseguiu Gonzaga, reatei o fio do meu plano no ponto em que se quebrara. Procurei colher ás mãos o par impostor, e os papeis que Lagardére subtraira do castello de Caylus. Apesar de toda a sua destreza, Lagardére, ou o corcunda, não me pôde impedir de executar uma grande parte desse plano; só se conseguiu salvar a si mesmo, e eu apoderei-me da menina e dos papeis.

— E a menina, onde está? perguntou o regente.

— Junto da pobre mãe illudida, junto da princeza de Gonzaga.

— E os papeis?... Previno-o que é neste ponto que está o verdadeiro perigo, que deve evitar, senhor principe.

— Perigo porque, meu senhor? perguntou Gonzaga sorrindo-se orgulhosamente. Eu nunca hei de nem poderei perceber que se seja durante um quarto de seculo, companheiro, amigo, irmão de um homem de quem se fórma tão miseravel opinião. Imagina que já falsifiquei os titulos? O sobrescripto, lacrado com tres sellos todos tres intactos, será fiador da minha duvidosa probidade. Os titulos estão nas minhas mãos... Estou prompto a deposital-os, a troco de um minucioso recibo, nas de Vossa Alteza Real.

— Esta noite havemos de lhos reclamar, disse o duque de Orléans.

— Hei de estar prompto a entregal-os esta noite, como já o estou a estas horas. Mas dê-me licença que conclua. Depois da captura que eu fizera, Lagardére estava vencido... Esse disfarce maldito mudou completamente o aspecto das coisas. Fui eu mesmo quem introduziu o inimigo em casa. Gosto do extravagante, como sabe, e nesse ponto as minhas predilecções não são mais do que um reflexo das de Vossa Alteza Real, reflexo de que me impregnei quando eramos amigos. Esse corcunda alugara o nicho do meu cão por uma somma fabulosa: esse corcunda appareceu-me como um ente fantastico; emfim, fui logrado; porque o hei de negar? Esse Lagardére é o rei dos pelotiqueiros... Apenas entrou no redil, o lobo mostrou os dentes; eu nada queria ver, e foi um dos meus fieis servidores, o senhor de Peyrolles, quem tomou sob a sua responsabilidade o encargo de prevenir secretamente a senhora princeza de Gonzaga.

— Póde provar isso? perguntou o regente.

— Com toda a facilidade, meu senhor, pelo depoimento do senhor de Peyrolles... Mas os guardas francezes e a senhora princeza já não chegaram a tempo de salvar os meus pobres companheiros, Albret e Gironne. O lobo mordera.

— Então esse Lagardére estava só contra todos?

— Não era Lagardére só, meu senhor; eram quatro homens, mettendo na conta o senhor marquez de Chaverny, meu primo.

— Chaverny! repetiu o regente espantado.

Gonzaga respondeu hypocritamente:

— Conheceu em Madrid, quando eu lá era embaixador, a amante desse Lagardére... Devo dizer a Vossa Alteza que já esta manhã solicitei e obtive do senhor Voyer d'Argenson uma ordem de prisão para Chaverny.

— E os outros dois?

— Os outros dois estão presos tambem... São simplesmente dois mestres de armas, conhecidos por terem sido outrora companheiros dos crimes e da devassidão de Lagardére.

— Resta explicar, disse o regente, a attitude que o senhor principe hoje tomou deante dos seus amigos.

Gonzaga ergueu para o duque de Orléans um olhar em que estava admiravelmente fingida a surpreza. Depois disse com um sorriso zombeteiro:

— Então, sempre tem algum fundamento o que me contaram?

— Não sei o que lhe contaram.

— Contos da carochinha; accusações por tal fórma absurdas... Mas a alta sabedoria de Vossa Alteza Real e a minha propria dignidade...

— Faço muito pouco caso da minha alta sabedoria, senhor principe... Ponhamol-a por um instante de parte, da mesma fórma que a sua dignidade; peço-lhe que fale.

— Esse pedido é uma ordem, meu senhor, a que eu passo a obedecer... Emquanto eu, esta noite, estava aqui com Vossa Alteza Real, parece que a orgia tomou em minha casa porporções extravagantes... Arrombaram a porta do meu aposento particular, onde eu abrigara as duas meninas para as entregar hoje ambas á senhora princeza... Não preciso dizer a Vossa Alteza quaes eram os instigadores desta violencia; os meus amigos prestaram auxilio, porque estavam bebedos... Travou-se um duello bacchico entre Chaverny e o supposto corcunda. O premio da victoria era a mão dessa ciganita, que querem fazer passar por Aurora de Nevers... Quando voltei encontrei Chaverny estirado no meio do chão, e o corcunda triumphador ao pé da sua amante... Haviam-se lavrado umas escripturas; todos tinham assignado, e a minha propria rubrica lá estava falsificada.

O regente olhava para Gonzaga e parecia querer-lhe ler no fundo da alma. Este acabava de dar uma batalha desesperada. Ao entrar no quarto do duque de Orléans, esperava encontrar nas maneiras do seu amigo talvez alguma frieza, mas não contara com essa longa e terrivel explicação.

Todas essas mentiras, habilmente agrupadas, todo esse montão de falsidades eram, póde-se dizer, quasi um completo improviso. Não só se apresentava como victima do seu proprio heroismo, mas, além disso, tirava todo o valor aos testemunhos das tres unicas pessoas que podiam depôr contra elle, Cocardasse, Passepoil e Chaverny.

O regente tivera a este homem o affecto mais estremoso de que era susceptivel; o regente admittira-o desde a adolescencia na sua intimidade. Não tinha isso nada de favoravel para Gonzaga; porque essa longa serie de relações intimas acautelara o duque de Orléans contra a profunda habilidade do seu amigo. E assim acontecia effectivamente. Talvez que, passando por outra bôca, as deducções claras e apparentemente tão rigorosas de Gonzaga bastariam para convencer o regente.

O regente tinha em si o sentimento da justiça, apezar da historia o accusar, e com razão, de um grande numero de iniquidades. Mas devemos acreditar que nestas circumstancias o regente desvelava, para assim dizer, toda a nobreza nativa do seu caracter, em virtude da triste e solenne recordação que pairava sobre este processo. Tratava-se, por fim de contas, de castigar o assassino de Nevers, a quem o regente consagrara uma affeição fraternal; tratava-se de restituir nome, familia e haveres á filha desherdada de Nevers.

O regente estava tentado a acreditar as palavras de Gonzaga. Se o combatia essa tentação, era por causa do accesso de virtude que o accommettera. Não queria que a sua consciencia lhe fizesse um dia a minima accusação rela-

(Continúa)

no mundo da tela

Scena do film "Mysterios de Paris" que o Prog. V. R. Castro lança amanhã do BROADWAY.

Ann Harding e Gary Cooper numa scena do film da Paramount, "Amor sem fim" — que o PALACIO exhibirá amanhã.

Francis Lederer, Frances Dee os principaes interpretes da comedia da Fox "Sua Alteza o Garçon" que o ODEON exhibirá amanhã

Joan Blondell que apparecerá amanhã na tela do PATHE' PALACE — em "Princeza da Fuzarca"

Douglas Fairbanks Jr. e Gertrude Lawrence no film da Alfa "Mimi" que o S. JOSE' exhibirá amanhã em sua inauguração

Conrad Veidt numa scena de "Guilherme Tell", film da Internacional, que será exhibido amanhã no Gloria.

Robert Young e Evelyn Venable, os dois pandegos da "Noiva de Dois" que a Metro vae exhibir amanhã no IMPERIO.

Scena do film "Admiravel Mulher" que a Universal lança amanhã no Cinema RIO.